JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1996 | RIO DE JANEIRO • Domingo • 21 DE JANEIRO DE 1996 | Preço para o Rio: R$ 2,00

Verão 96 já lança modismos

Depois de muita água, o verão 96 chegou de vez trazendo novos modismos e tendências. Os *points* já não são mais os mesmos: sai o Pepê, na Barra, e entra Cap Ferrat, em Ipanema, onde é possível encontrar a maior concentração de gatinhas por metro quadrado de areia. Uma pipa americana e um bastão chinês, aos poucos, estão se tornando a nova mania da tribo esportista. Os negócios também vão de vento em popa, atraindo um novo tipo de ambulante: o carioca de classe média, que une o prazer da praia a altos lucros livres de impostos. (Página 30)

Sandra de Souza

O trecho em frente ao Cap Ferrat, em Ipanema, tem a maior concentração de gatinhas do Rio, desbancando velhos points

CELSO PINTO

"A Ernst F. Young corre o risco de ser a primeira empresa de auditoria no Brasil a ter um funcionário condenado num processo ético e disciplinar."

Negócios e Finanças, página 2

Brasil assinará acordo nuclear

Brasil e Índia vão assinar esta semana um acordo para a utilização do tório como combustível nuclear. O tório é um mineral radiativo estratégico, extraído das areias monazíticas. Os dois países têm as maiores reservas do mundo. O presidente Fernando Henrique Cardoso, que começa amanhã uma viagem de quatro dias à Índia, confirmou ao **JORNAL DO BRASIL**, em Petrópolis, que vai tratar do assunto durante a visita. Sobre a possibilidade de o acordo provocar apreensões entre as grandes potências, pelo fato de a Índia ser acusada de ter interesse na bomba atômica e o Brasil não ser signatário do Tratado de Não Proliferação Nuclear, o presidente afirmou: "Nós estamos nos cercando de todas as cautelas." O diretor da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Ayrton Caubit, lembrou que o país não tem utilizado o produto, porque as pesquisas foram interrompidas há dez anos. (Página 5)

SEU BOLSO

Dicas para gastar menos com as listas de material escolar na volta às aulas. Em alguns casos, o preço total chega a R$ 250.

Páginas 6 e 7

As choperias viraram uma febre por toda a cidade e se transformaram em uma das melhores opções de negócio para o verão.

Página 10

Saneamento e habitação vão ter R$ 4 bilhões

Nem só o Rio de Janeiro está lucrando com a visita oficial do presidente Fernando Henrique Cardoso a Petrópolis. Municípios carentes de investimentos em áreas como habitação popular e saneamento vão receber R$ 4 bilhões nos próximos dois anos, segundo anunciou ontem o presidente. Fernando Henrique afirmou que gostou tanto da recepção calorosa dos petropolitanos que voltará a despachar da cidade serrana no verão de 1997. (Página 28)

REVISTA DOMINGO

Os chamados clubes pequenos do futebol carioca recomeçam esta semana a agonia que vivem ano após ano: sonhar, sonhar, sonhar... e morrer na *lanterna* dos campeonatos

Angélica (foto) também sabe ser fatal e mostra outras pintas... além daquela mais famosa, a da perna... posando, cheia de malícia, para fotos de moda

Ismar Ingber

Mara Maravilha fala sobre sua conversão à religião evangélica, diz que se arrependeu de ter posado nua e que só voltará a "fazer amor depois de dois anos de namoro e casamento"

Sai a lista de classificados para a UFRJ

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) divulgou ontem lista com os classificados no vestibular deste ano, que oferece 6.118 vagas em 47 cursos de graduação. Alex Jardim da Fonseca, aluno do Instituto Abel, em Niterói, somou 41,55 pontos para o curso de Medicina, o que exige o maior número de pontos. Mais uma vez, o Colégio São Bento obteve o maior índice de aprovação: 56 alunos. O **JB** publica a lista dos classificados nas páginas 34 e 36.

As damas do futebol jogam fora do campo

Dentro do campo eles decidem. Mas fora, nem sempre. Por trás de ídolos do futebol, como Túlio, Romário, Renato Gaúcho e Donizete, estão Alessandra, Ana Paula, Maristela e Andréa, que não pisam o gramado, mas que também são responsáveis por muitas das jogadas que decidem as partidas mais importantes. Elas são as companheiras dos quatro atacantes mais badalados do futebol carioca, e, muitas vezes, motivo de inveja do público feminino. (Página 37)

A conquista de novas parcerias

O presidente Fernando Henrique Cardoso começa quarta-feira sua 20ª viagem internacional. Na Índia, retomará a política de "ampliar o número e a qualidade de nossas parcerias", segundo o chanceler Luiz Felipe Lampreia. O objetivo, diz Lampreia, não é obter vantagens comerciais imediatas, mas "vender uma nova imagem do país". O tema começa a ser debatido nos meios políticos e acadêmicos. O dirigente petista Plínio Arruda Sampaio considera "nefasta" a inserção intensiva do Brasil na globalização econômica. O cientista político René Dreifuss pondera que o país "tem de começar a se mexer" num mundo em transformação. (Página 18)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu claro a parcialmente nublado, com possibilidades de chuvas ocasionais. Temperatura estável. Ontem, máxima de 35° em Bangu e mínima de 17° no Alto da Boa Vista. Mar calmo e visibilidade de boa a moderada. Fotos do satélite e mapas do tempo, página 36.

Ano CV — Nº 288

Assinatura JB (novas)........ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG). (021) 800-4613
Atendimento ao assinante.... (021) 589-5000
Classificados........ 0800-23-5000
Outras praças (DDG).......... (021) 800-4613

Alaor Filho

Barbosa Lima critica Fernando Henrique

O jornalista Barbosa Lima Sobrinho (à esquerda) comemora amanhã, ao lado da mulher, dona Maria José, 99 anos de idade, com missa e um almoço em família. Preocupado com o próximo aniversário — "Tenho medo do centenário criar certos deveres" —, mantém aceso o senso crítico ao condenar a escolha de uma firma estrangeira para o projeto Sivam e acusa: "Fernando Henrique é um ditador apoiado pelo PMDB e PFL." (Página 1)

Ney Latorraca se despe dos mistérios na sua volta ao Rio

O ator Ney Latorraca revela que a mulher mais importante de sua vida foi a atriz Inês Galvão, admite que assumiria publicamente caso contraísse Aids e garante que, mesmo tendo mudado de comportamento após a morte de sua mãe, continua sendo "um escândalo". O ator volta ao Rio em curta temporada, no Metropolitan, com a peça *O mistério de Irma Vap*, há 10 anos em cartaz. (Página 6)

ARTUR XEXÉO

"Responda rápido: qual é a diferença em ter como prefeito o César Maia ou a Ana Maria Tornaghi?" (Página 12)

Política

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

Reeleição volta em março

Temporariamente escanteada, a emenda da reeleição para os donos de mandatos em vigor — presidente, governadores e prefeitos — voltará com força total a ser discutida em março, quando o Congresso retoma seus trabalhos normais após o carnaval. Pelo menos foi isso que ficou acertado com o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, que defende a tese da reeleição para todos ou então para ninguém. No mesmo barco está o prefeito de Curitiba, Rafael Greca, e outros importantes prefeitos de capitais. Gente como, por exemplo, Jarbas Vasconcelos, de Recife.

Governo e Maluf conversaram muito no final do ano passado sobre o assunto, quando ainda se estudava a possibilidade de incluir a reeleição na pauta da convocação extraordinária do Congresso. Houve uma tentativa pouco sutil de incluir o tema assim como quem não quer nada, dizendo que a convocação serviria para o exame de todas as emendas em tramitação. Obviamente foi notado o estratagema e veio o recuo.

Governistas em geral, do PSDB ao PMDB, andam dizendo ultimamente que a emenda está morta para este ano. Mas não foi isso que se combinou com Maluf, que comanda o PPB, cerca de 90 votos, e é dono ainda de uma capacidade de atrapalhar planos de quem quer que seja de cujo efeito o Planalto não pretende duvidar. O prefeito de São Paulo ainda ponderou que o adiamento da discussão para março poderia deixar pouco tempo à organização das convenções partidárias.

Mas não houve jeito, já que chegou-se à conclusão de que, com reeleição na pauta, o tema tomaria conta deste início de ano. Não se poderia adiantar as reformas nem resolver problemas complicados, como o Sivam, que necessitam de imediata solução.

Está tão vivo o assunto, que entre governistas mais sinceros — que reconhecem o fato de que existe mesmo um acordo nesse sentido — já circulam até mesmo argumentos capazes de jogar por terra aqueles que embasam a defesa da reeleição apenas para os atuais governadores e para Fernando Henrique. Segundo eles, os deputados candidatos a prefeito jamais aprovariam tal emenda.

Vira-se a tese com o seguinte raciocínio: certamente, pelo menos 80% dos atuais prefeitos serão candidatos à reeleição. Ora, os deputados precisam deles para ter votos e obviamente não vão querer arrumar briga com quem pode lhes atrapalhar a sobrevivência futura. Quem não for aliado do prefeito que vá à luta e derrote o adversário.

Essa, aliás, é a argumentação usada já há algum tempo pelo prefeito de Curitiba. Rafael Greca é claro ao afirmar que existe um pacto entre os atuais prefeitos pelo qual terão vida duríssima os deputados que lhes negarem o direito à reeleição. "Não quero ameaçar o Congresso, mas é isso que vai acontecer", responde Rafael quando se pergunta a ele se o pacto implica maligna vingança.

Ele é cristalino: "Se os deputados e senadores nos negarem esse direito devem imediatamente revogar seus próprios direitos à reeleição, que, para eles, é garantida à eternidade." Rafael — que anda em linha direta com o ministro Sérgio Motta — acha que ou as regras valem para todos e em sua totalidade ou instala-se o império do casuísmo. "É o tal negócio, não se pode dizer que a Virgem Maria é mais ou menos virgem, ou é virgem só a partir de determinado momento. Ou é ou não é."

Pois é dentro deste espírito que o governo conversa com os prefeitos de cujo apoio não poderá prescindir para a eleição de 1998. Quem perguntar a um desses dois prefeitos citados, Maluf e Rafael, sobre suas preferências para a eleição presidencial daquele ano, obterá resposta em coro: "Fernando Henrique, por que não?"

Caso não tenham direito à reeleição, seguramente saberão explicar por que não.

Sucessão no PFL

Será tranqüila e natural a sucessão de Jorge Bornhausen na presidência do PFL. Seja no Itamarati ou no partido, a ida de Bornhausen para a embaixada brasileira em Portugal para substituir Itamar Franco é dada como certíssima. O deputado José Jorge, de Pernambuco, ficará no lugar dele assegurando o estreito relacionamento com o vice Marco Maciel. José Jorge é, como Bornhausen, extremamente ligado a Maciel. Chegou-se a pensar em Guilherme Palmeira para a substituição, mas a idéia foi abandonada.

De qualquer forma, Palmeira, assim como José Jorge, passarão o Carnaval em Portugal, junto com Bornhausen, que ainda não assume, mas reconhece o terreno. Por terras portuguesas passará hoje o ministro das Relações Exteriores, Luis Felipe Lampreia, para um encontro com o novo primeiro-ministro, Antônio Guterres. Provavelmente falará sobre a troca de embaixadores.

'Paella' amiga

Durante *happy hour* no Alvorada, o senador José Roberto Arruda sugeriu com muito cuidado ao presidente Fernando Henrique que em sua passagem por Barcelona, nesta terça-feira, ele fosse ao restaurante Sete Portas. Arruda sugeriu meio sem jeito porque o lugar fica na zona portuária pouco recomendada a famílias.

Fernando Henrique relaxou logo o ambiente: "Nem precisa falar, esse eu conheço muito, tem a melhor *paella* do mundo, e já pedi que o Itamarati faça a reserva."

Rita Camata vira um desafio

■ Limite de gastos imposto pela Lei da deputada vira obsessão para os governadores

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — A deputada Rita Camata (PMDB-ES) virou assunto obrigatório onde quer que estejam os governadores ou se reúnam os servidores públicos. Sua presença constante nestas conversas não tem nada a ver com o título de "Musa da Constituinte", recebido em seu primeiro mandato, entre 1987 e 1990, nem com sua beleza e elegância. A Rita Camata que está tirando o sono de 27 governadores é a lei, aprovada ano passado, que limita em 65% a parcela da receita dos estados usada para o pagamento do funcionalismo.

"A Rita está incomodando muito". "Você acha que vai conseguir enfrentar a Rita em três anos?" "Acho que vou precisar de um pouco mais de tempo para atender à Rita", são comentários comuns nas conversas dos governadores, todos com com problemas para compatibilizar o crescimento da folha de pagamento sobre a receita e a necessidade de novos investimentos.

> **Os governadores querem fazer tudo em um ano**
>
> Rita Camata

"A Rita virou uma obsessão dos 27 governadores", comentou o gaúcho Antonio Britto. "Lá no Maranhão nós conseguimos chegar aos 65%, mas é difícil", afirmou o vice-governador José Reinaldo Tavares. "Nós estamos determinados a cumprir a Rita", garantiu o potiguar Garibaldi Alves.

Os governadores dizem que, sem a reforma administrativa, ficará impraticável obedecê-la. Mas se para uns a lei virou bênção, para outros é um problema. "Os servidores têm muita bronca", disse o deputado Paulo Paim (PT-RS), ao referir-se à manipulação dos dados feita pelo Executivo quanto aos 65%. A "Musa da Constituinte", ao fixar um teto de gastos com salários, teria se transformado numa inimiga dos servidores.

Mas a deputada Rita Camata está desconfiada da compulsão dos governadores em seguir a lei. E como nunca aceitou o título de musa, também não admite que a chamem de carrasca. "Não é justo porque uma coisa não condiz com a realidade e outra não condiz com a verdade", afirmou. Ela está empenhada agora em resgatar a lei, pois prevê que os estados cheguem ao limite de 65% em três exercícios financeiros, com uma redução de um terço a cada ano. "Os 65% só têm que ser obedecidos em 1998. Os governadores estão querendo fazer em um ano o que a lei determina que seja feito em três", disse. Rita também reclamou que os governadores não estão cumprindo um dos aspectos mais importantes da lei, o que obriga a publicação mensal com os demonstrativos de receitas e despesas para permitir aos sindicatos o controle do processo.

Arnildo Schulz

A deputada fez uma Lei que está tirando o sono de muitos governadores

FH e CUT deixam oposição perdida

■ Acordo com Vicentinho sobre Previdência abala planos de Lula e Brizola e reforça posições de José Genoino e Miro Teixeira

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — O acordo do governo com as centrais sindicais para a votação da reforma da Previdência tirou os partidos de oposição do rumo e jogou por terra os planos de reconquista de um espaço na cena nacional. O maior estrago foi no PT. O partido está às turras com o seu braço sindical, a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Na bancada petista, o sentimento generalizado é o de desolação. Os parlamentares avaliam que, mais uma vez, o presidente Fernando Henrique Cardoso deu uma tacada de mestre. De uma só vez pulverizou a unidade do PT com os outros partidos de oposição e provocou uma cizânia no movimento sindical.

"Caímos na armadilha", define o deputado José Genoino (SP). "O PT foi vítima dele mesmo, que não quis negociar as reformas", reclama. "O governo nos colocou numa sinuca de bico e quebrou o taco", diz um integrante da Executiva do partido.

Desde o início do governo Fernando Henrique Cardoso, a oposição não consegue se mexer.

A cada votação é atropelada pelo rolo compressor dos aliados ao Palácio do Planalto. PT, PDT, PSB e PC do B viram nas reformas previdenciária e administrativa a grande chance de ampliar os escassos 95 votos, cooptando rebeldes dos partidos aliados. "A reforma da previdência pode ser o ponto de partida para a oposição encontrar um caminho de atuação pelo centro", dizia o presidente nacional do PT, José Dirceu, antes do acordo das centrais com o governo.

Os planos petistas de aproximação com o PMDB naufragaram. E, essa semana, a oposição foi obrigada a digerir mais uma crítica do presidente Fernando Henrique Cardoso. Reafirmando que não enfrenta oposição no Congresso, o presidente disse que existem "setores de partidos" que não têm "preocupação com o trabalhador nem com o interesse público".

Ainda atônitos, Luís Inácio da Silva e Leonel Brizola tentam passar a idéia de que está tudo em ordem e que PT e PDT farão grandes alianças para disputar as eleições municipais de outubro.

> **"Caímos numa armadilha. O PT foi vítima dele mesmo, que não quis negociar as reformas"**
> José Genoino (PT-SP)

Nos bastidores, porém, as conversas têm outro tom. O PT terá que resolver sozinho seus problemas internos, que não são poucos. A bancada petista promete não seguir o acordo da CUT e o presidente da Central, Vicente Paulo da Silva — o Vicentinho — enfrenta uma rebelião de outros dirigentes nacionais e estaduais.

Lula tenta, em vão, convencer os colegas de partido de que está tudo bem e que o presidente da CUT não debandou para o lado do governo. "Confio no Vicentinho, mas tenho que conversar com ele", diz. Mas não consegue disfarçar a exasperação. Afinal, essa crise pode ter consequências sérias, principalmente em um ano eleitoral — período no qual o braço sindical ganha importância. "O esfacelamento da CUT era tudo o que não precisávamos num ano eleitoral", diz um parlamentar que integra o comando petista.

O deputado Marcelo Deda (PT-SE), que está na disputa pela liderança do partido na Câmara, minimiza. "Não há nada para respingar no PT. O único desgastado nessa história é a CUT, porque, no campo da oposição, esse acordo não terá um só voto", garante.

A segunda maior força da oposição, o PDT de Leonel Brizola, está solidário com o drama petista. Mas, não vai alimentar essa briga. Na terça-feira, enquanto parlamentares do PT revezavam-se no microfone para protestar contra Vicentinho, o líder do PDT, deputado Miro Teixeira (RJ), saiu na contramão dos partidos de oposição. "Conversar, dialogar, negociar é legítimo, faz parte do processo", sustentou Miro.

A estratégia pedetista é não alimentar a polêmica, para não cair na arapuca do governo: dividir a oposição e reduzir a possibilidade de uma articulação com o centro para mudar ainda mais a proposta de reforma da Previdência. No Palácio do Planalto, o presidente Fernando Henrique Cardoso entendeu em um instante a jogada de Miro Teixeira. "Esse Miro é muito inteligente. Joga bem", disse o presidente numa conversa com o primeiro vice-presidente da Câmara, Ronaldo Perim (PMDB-MG).

Roberto Faustino — 30/8/95

Lula diz que ainda confia em Vicentinho mas teme pelo desempenho da oposição nas eleições municipais

Frustração une parlamentares

BRASÍLIA — A cada dia aumenta o número de deputados e senadores frustrados com os trabalhos do Congresso. Na lista dos insatisfeitos, além do líder do PSB, Fernando Lyra (PE), e do vice-líder do PSDB Almino Afonso (SP), aparecem políticos experientes e tradicionais, como o presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, Roberto Magalhães (PFL-PE), o líder do PDT, Miro Teixeira (RJ), Prisco Viana (PPB-BA) e os petistas José Genoino (SP) e Paulo Delgado (MG). A desilusão de alguns é tanta que o canto do plenário da Câmara onde costumam ficar já foi apelidado de *Vale dos Caídos*.

Divergências ideológicas à parte, esses parlamentares concordam que o Congresso abriu mão, aos poucos, de uma importante prerrogativa: o debate, a troca de idéias. "O parlamento se deixa pautar pelo governo e chancela tudo o que o Executivo pede", reclama Genoino. "Os partidos têm que servir o governo sem desservir ao Congresso. Tem que haver uma retomada de consciência do Poder Legislativo", completa Prisco Viana.

O sentimento de desânimo é tanto que não são poucos os parlamentares que pensam em deixar o Congresso — uns voltando a fazer política em seu estado, outros saindo de vez da cena política. "Já está na hora de parar e voltar a cuidar da minha banca de advocacia", comenta o líder do governo no Senado, Élcio Álvarez (ES).

Roberto Magalhães e Paulo Delgado não são tão extremistas. Querem continuar na política, mas pensam nas prefeituras de Recife e Juiz de Fora como alternativa. "Quem é irrequieto não se acostuma a trabalhar três dias por semana", justifica Magalhães. Delgado não mede palavras: "Aqui, do jeito que está, só passa prato-feito."

(Colaborou Jorgemar Felix)

PT quer novas táticas de oposição

SÃO PAULO — Sinônimo mais evidente de oposição no país, o Partido dos Trabalhadores (PT) encontra dificuldades para enfrentar o governo Fernando Henrique Cardoso. Os petistas se sentem à vontade para atacar o modelo neoliberal no plano ideológico, mas esbarram, na prática, num obstáculo — a estabilidade econômica. "Está complicado oferecer uma alternativa eficaz para o futuro, admitindo o sucesso, ainda que provisório, do Real", afirma a historiadora Maria Victoria Benevides, que foi da comissão nacional de Programa de Governo de Luiz Inácio Lula da Silva, na campanha eleitoral de 1994.

O secretário de Relações Internacionais, Marco Aurélio Garcia, reconhece que o PT não tem conseguido advertir para as conseqüências da economia neoliberal. "A sociedade dá mais valor à estabilização monetária do que aos efeitos perniciosos que ela traz."

Sem renunciar às críticas no plano global, o PT promete atacar questões setoriais. "Vamos insistir, por exemplo, na reforma agrária, que era um dos cinco pontos da plataforma de Fernando Henrique e foi para debaixo do tapete."

Salário e emprego serão dois outros eixos na denúncia do neoliberalismo. "Não existe preocupação do governo com salário e desemprego, não porque Fernando Henrique seja mau, mas porque ele teria de mexer na política econômica para acabar com seus efeitos maléficos", afirma o secretário.

Tanto Garcia como Victoria advertem que a oposição do PT não tem nada a ver com os obstáculos criados para o presidente, pelos partidos que o apóiam. "A resistência deles não é decorrente de divergências desejáveis numa democracia, mas de fisiologismo e chantagem", diz a historiadora.

Papel de Lula em debate

■ Continuar as caravanas ou liderar oposição?

JOSÉ MARIA MAYRINK

Apesar de não ter deixado a direção do PT e de ter perdido a eleição para presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva continua sendo a figura mais expressiva do partido e principal figura da oposição. "Lula é a única liderança carismática que existe no país", afirma a historiadora Maria Victoria Benevides. Sem disfarçar a decepção pelo afastamento de Lula, que considera uma perda, Maria Victoria tem dúvidas sobre o papel que ele pode desempenhar na oposição, sem ter uma função definida.

"Não é ruim que Lula corra o Brasil como uma espécie de *ombudsman* dos excluídos, definição que ele mesmo se deu, mas acho que, desse jeito, o PT acaba falando e tendo sucesso somente junto de grupos já organizados, como sindicatos, igrejas e partidos, sem atingir a grande massa", adverte Maria Victoria. A historiadora refere-se, especialmente, às caravanas da cidadania, que o ex-candidato a presidente da República empreendeu, no ano passado, nas regiões do Vale do Jequitinhonha (MG) e do Vale do Ribeira (SP).

O secretário de Relações Internacionais do PT, Marco Aurélio Garcia, discorda dessa interpretação. "Lula é o sujeito que, por suas características políticas e pessoais, e por seu estilo de discurso, pode falar para o Brasil desorganizado", acredita Garcia. Mesmo estando fora da presidência do partido, acrescenta, Lula é o portador de uma esperança popular muito grande. O secretário de Relações Internacionais compara Lula ao general Charles de Gaulle, que foi considerado "uma reserva da República Francesa", quando se retirou da política, em 1946.

"Lula continua na política e é a reserva que a sociedade tem", afirma Garcia, acrescentando que o destino político do ex-presidente do PT depende da vontade dele. "A era Lula não terminou e pode ser até que ele venha a ser candidato outra vez", imagina. Garcia acha normal que Lula não tenha a mesma projeção de um ano atrás, porque perdeu a eleição e, portanto, recebeu um não do povo brasileiro. "É ilusão, porém, pensar que Lula esteja no ostracismo, pois a agenda dele continua tão cheia quanto antes, com compromissos dentro e fora do Brasil.

Uma comissão de aposentados

■ Nove deputados que estudam a reforma da Previdência já alcançaram o maior sonho do trabalhador brasileiro: a aposentadoria

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA — Integrada por 30 deputados, a Comissão Especial que analisa a emenda da reforma da previdência conta, pelo menos, com nove parlamentares que já são aposentados. Ou seja: quase um terço da Comissão Especial que irá decidir as novas regras de aposentadoria para os trabalhadores brasileiros já usufrui do benefício. E mais ainda: dos 30 deputados da Comissão, pelo menos dez já têm direito à aposentadoria especial pelo Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC).

Dos 16 ouvidos, nove já são aposentados. E cinco dos nove deputados aposentados da Comissão recebem o benefício misto, pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e pela previdência de funcionário público. Mas quatro deputados são o que se pode chamar de aposentados privilegiados no Brasil.

É o caso, por exemplo, do próprio relator da emenda, deputado Euler Ribeiro (PMDB-AM) que é aposentado, desde 1990, como conselheiro do extinto Tribunal de Contas dos Municípios. Para receber uma aposentadoria de cerca de R$ 6 mil mensais, o relator recorreu à tese dos direitos adquiridos, apesar de ter ficado no cargo de conselheiro do TCM menos que os cinco anos exigidos pela atual Constituição para que os magistrados passem para a inatividade recebendo proventos integrais.

Jair Soares — Ex-ministro da Previdência, o atual presidente da Comissão Especial, deputado Jair Soares (PFL-RS), também recebe aposentadoria especial. Governador do Rio Grande do Sul entre 1983 e 1987, o deputado Jair Soares ganha uma aposentadoria, como ex-governador, de R$ 5 mil mensais. Sem nenhum constrangimento, o presidente da Comissão defende a manutenção das aposentadorias de ex-presidentes e ex-governadores sob a alegação de que "essas pessoas precisam ficar com o futuro razoavelmente garantido".

Deputado federal de primeiro mandato, Augusto Viveiros (PFL-RN) tem duas aposentadorias: uma como professor universitário especializado em direito tributário e outra como procurador-geral da Justiça do Rio Grande do Norte. "A soma dessas duas aposentadorias é inferior ao salário do presidente da República", afirma o deputado.

Já o paraibano José Aldemir, do PMDB, ganha uma aposentadoria mensal de cerca de R$ 1,5 mil por ter exercido dez anos de mandato estadual. "Sou contra esse tipo de aposentadoria. Mas como ela existe, não posso deixar de receber. Além disso, contribuí para receber esse benefício", argumenta o deputado. No futuro, Aldemir poderá ainda contar com duas aposentadorias integrais como médico do Ministério da Saúde e do INSS.

Prisco Viana — Outro que ganha aposentadoria integral é o deputado Prisco Viana (PPB-BA). Funcionário público do extinto Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), o deputado é aposentado há pouco mais de um ano pelo Ministério da Agricultura. Mas, afirma que não faz a "mínima idéia" de quanto recebe de aposentadoria.

Aos 74 anos, o médico e deputado Luiz Buaiz (PL-ES) tem três aposentadorias — uma pelo INSS e duas do serviço público — que totalizam, segundo ele, cerca de R$ 4 mil.

Já os deputados Manoel Castro (PFL-BA), Laprovita Vieira (PPB-RJ) e Jair Meneghelli (PT-SP) são aposentados apenas pelo INSS. Aposentado há dois anos, Manoel Castro conta que começou a trabalhar aos 14 anos de idade como boy e que contribuiu mais de 35 anos para o INSS para hoje ter uma aposentadoria que beira os R$ 600,00 mensais. O deputado Laprovita Vieira também tem uma aposentadoria de cerca de R$ 600,00, desde 1993, quando se aposentou como comerciante.

Jair Meneghelli também começou a trabalhar aos 14 anos de idade. Só na Ford foram 27 anos. Há um ano e meio, o deputado petista é aposentado como ferramenteiro pelo INSS, depois de ter contribuído 31 anos para Previdência Social. Como exercia uma atividade considerada insalubre (excesso sonoro) na montadora, Meneghelli se aposentou com o teto máximo do INSS — pouco mais de R$ 800,00.

Jamil Bittar — 28/11/95

Relator da emenda da Previdência, o deputado Euler Ribeiro é aposentado do TCM e recebe R$ 6 mil

Ariovaldo Santos — 16/10/90

Laprovita está aposentado como comerciante desde 93

Arquivo

Jair Soares recebe como ex-governador

Carlos Goldgrub — 11/01/94

Meneghelli ganha pelo INSS

Jamil Bittar — 16/06/95

Stephanes: outro aposentado

João Ramid — 14/11/90

Prisco Viana não sabe quanto ganha

Futuros privilegiados

Na Comissão da Reforma da Previdência, há dez deputados que, por enquanto, não têm aposentadoria especial. Mas, se por algum motivo abdicarem do mandato federal, já poderão contar com uma aposentadoria que varia de R$ 2.080 mensais brutos até R$ 8 mil.

Estão nessa situação os deputados César Bandeira (PFL-MA), Manoel Castro (PFL-BA), Roberto Jefferson (PTB-RJ), Rita Camata (PMDB-SC), Jandira Feghali (PC do B-RJ), Arnaldo Faria de Sá (PPB-SP), Prisco Viana (PPB-BA), Renato Johnsson (PPB-PR), Eduardo Jorge (PT-SP) e Silvio Abreu (PDT-MG).

Os dez já preenchem os requisitos para terem a aposentadoria do instituto. Pelas regras do IPC, os parlamentares podem computar um mandato estadual ou municipal para fins de aposentadoria. Hoje, o Tesouro Nacional praticamente sustenta o instituto: para cada R$ 1 de contribuição dos parlamentares, entra com R$ 7.

Recuo de FH teve caráter estratégico

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — O recuo do governo na negociação da reforma da Previdência estava no plano de vôo traçado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Em setembro do ano passado, quando começou a enfrentar sérios problemas na sua base de sustentação política, Fernando Henrique percebeu que teria que ceder muito. Passou a falar com os interlocutores das resistências e passou a trabalhar com a idéia de aprovar a "reforma possível". Ou seja, aprovar o possível e adiar, por alguns anos, o projeto de reformulação total das Previdências.

Os esforços, determinou, deveriam preservar ao máximo as mudanças propostas para a aposentadoria dos servidores públicos. Para isso, ficou definido, à época, que qualquer coisa que mudasse na aposentadoria dos trabalhadores da iniciativa privada seria lucro. E o governo teve um pequeno lucro: manteve a aposentadoria por idade — aos 65 anos para homens e 60 para mulheres — e levou em troca a aposentadoria por tempo de contribuição — 35 anos.

Tanto governo quanto oposição avaliam que o Palácio do Planalto continua ganhando a partida. "O acordo com as centrais sindicais não foi um gol de placa, mas o Palácio do Planalto está ganhando a partida com uma boa vantagem", computa o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). "Estão falando em recuo do governo. Mas, o governo levou muita coisa. Imagine só, aposentadoria por tempo de contribuição? É um absurdo", indigna-se o líder do PDT, Miro Teixeira (RJ).

Bom acordo — Nem mesmo o ministro da Previdência, Reinhold Stephanes, se abateu muito. "Não foi o melhor, mas foi um bom acordo", disse a um líder aliado. Aos poucos, foi convencido pelos líderes do governo de que eram pouquíssimas as chances de os partidos aliados darem sustentação à proposta originalmente imaginada por ele. Principalmente, em um ano de eleições municipais. "A reação das corporações é brutal. E o assunto, por sua complexidade, dá a impressão de que estamos atingindo o bolso de 160 milhões de brasileiros", argumenta o vice-presidente Marco Maciel.

E os parlamentares tiveram uma prévia concreta das reações na semana passada. Após a rejeição do projeto que instituía a contribuição previdenciária sobre as aposentadorias dos servidores públicos, os telefones dos gabinetes dos 124 deputados que votaram com o governo não pararam de tocar. Um deles, o deputado Sarney Filho (PFL-MA) comentou: "A cobrança é pesada. Imagine quando for a reforma da Previdência."

Brasil e Índia vão assinar acordo nuclear

■ Os dois países têm as maiores reservas de tório do mundo e pretendem utilizar este mineral radiativo como combustível nuclear

TANIA MALHEIROS
Especial para o JB

O Brasil e a Índia vão assinar um acordo nuclear, esta semana, para a utilização do tório (mineral radiativo estratégico, extraído das areias monazíticas) como combustível nuclear. O presidente Fernando Henrique Cardoso, que inicia amanhã uma viagem de quatro dias à Índia, confirmou ontem ao **JORNAL DO BRASIL**, em Petrópolis, no Rio de Janeiro, que vai realmente tratar do assunto durante a visita, mas adiantou que são apenas conversas preliminares.

O presidente informou que não teme que o anúncio destes entendimentos provoque apreensões entre as grandes potências pelo fato de a Índia ser acusada de ter interesse na bomba atômica. "Nós estamos nos cercando de todas as cautelas", disse Fernando Henrique, contando que, há duas semanas, recebeu em Brasília três importantes jornalistas indianos, e que eles fizeram muitas perguntas sobre a questão nuclear, já que o Brasil não é signatário do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP). Os jornalistas entrevistaram também o chanceler Luís Felipe Lampreia e deixaram a impressão de que os indianos têm fixação no assunto.

Reservas — Embora o Brasil tenha a maior reserva de tório do mundo, o diretor da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Ayrton Caubit, lembrou que o país não tem utilizado o produto, porque as pesquisas desenvolvidas pelo Centro de Desenvolvimento Tecnológico Nuclear da Comissão, em Belo Horizonte, foram interrompidas há 10 anos. Segundo Caubit, a Índia detém a segunda ou terceira reserva mundial do produto. O isótopo fértil do tório-232 é abundante e pode ser transformado em urânio-233 (elemento físsil) pela radiação com nêutrons.

Para alinhavar os últimos acertos relativos ao acordo, que será firmado no final da visita presidencial, embarcaram para a Índia, na quinta-feira, o presidente da CNEN, José Mauro Esteves dos Santos, e um representante da secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE). O acordo será assinado entre a CNEN, que está subordinada diretamente à SAE, e a Comissão de Energia Atômica da Índia. A Índia domina quase todas as tecnologias nucleares avançadas e dispõe da bomba atômica desde 1974.

Seminário — O seminário Brasil-Índia, realizado no Rio nos dias 11 e 12 deste mês pelo Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (Fundação Alexandre de Gusmão), teve por objetivo discutir os temas relacionados à viagem do presidente Fernando Henrique àquele país. O tema nuclear foi o predominante. No seminário, o diretor-superintendente do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), da CNEN, Cláudio Rodrigues, assinalou que, desde a explosão da bomba atômica pela Índia, "todos os programas internacionais de cooperação foram afetados, passando o setor nuclear indiano a caminhar basicamente com recursos próprios e com fornecimento do mercado interno".

Rodrigues lembrou que a Índia dispõe de um reator nuclear desde 1956. Isto levou o país ao "aprofundamento da tecnologia dos reatores moderados à água pesada e dos reatores rápidos", disse. O fato de contar com pequenas reservas de urânio, mas com amplos estoques de tório, acrescentou, contribuiu para que a Índia desenvolvesse o reator à água pesada, "face a seus objetivos de independência tecnológica".

Competitivas — O diretor-superintendente do Ipen assinalou ainda que o setor nuclear na Índia "caminha hoje com a implantação seriada de usinas nucleares à água pesada", com o objetivo de "dar ênfase à experiência industrial já consolidada", capaz de promover a evolução das centrais nucleares indianas. Isso, acrescentou, fará com que as usinas indianas se tornem "competitivas e comercialmente atrativas". E completou: "É patente e forte o objetivo (indiano) de utilizar o tório como combustível nuclear primário, superando a limitação imposta pela pequena reserva de urânio."

Não é o caso do Brasil, que tem a quinta maior reserva de urânio do mundo. Ao fazer uma retrospectiva do avanço nuclear indiano, Rodrigues lembrou ainda que, em 1961, a Índia passou a operar um reator a água pesada e, em 1985, o *fast breeder* - com base em projeto francês -, que utiliza como combustível urânio e produz plutônio.

Também no seminário, o diretor da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação (Coppe) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Luiz Pinguelli Rosa, sugeriu que o Brasil e a Índia assinassem acordos envolvendo o uso pacífico da energia nuclear. Já o pesquisador indiano Citha Maass, criticou o Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) — criado pela grandes potências nucleares. O TNP proíbe, por exemplo, que países que ainda não dominam a tecnologia nuclear possam, um dia, avançar nesse sentido.

☐ **O chefe da Casa Militar, general Fernando Cardoso, integrante da comitiva presidencial na viagem à Índia, disse em Petrópolis que não tem conhecimento de nenhum acordo com a Índia na área de energia nuclear. "Vou apenas discutir com o Estado-Maior do Exército indiano questões relacionadas com treinamento e seleção de pessoal militar."**

Programa é alterado

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — A morte do primeiro-ministro do estado de Nova Delhi, Rama Rao, que será cremado no dia 25, mudou o programa oficial da visita do presidente à Índia. O primeiro dia de visita, que seria mais ameno, passou a ser o mais formal. No dia da cremação de Rama Rao, o presidente estará em Bombain.

Na quarta-feira, dia em que chega a Nova Delhi, Fernando Henrique, já pela manhã, depositará flores no monumento a Mahatma Gandhi, descansando da longa viagem, à tarde, na embaixada do Brasil. Terá encontros, a partir das 19 horas, com diversas autoridades da Índia, antes do banquete a ser oferecido pelo presidente Shankar Dayal Sharma.

Na quinta-feira, o presidente do Brasil estará em Bombain para almoço com empresários indianos, e visitas ao primeiro-ministro do estado de Maharashtra e ao governador local. No mesmo dia, à noite, retorna a Nova Delhi para, no dia seguinte, participar da parada comemorativa da Festa Nacional da Índia, como convidado especial.

No sábado, Fernando Henrique fará a abertura do encontro do Conselho Empresarial Brasil-Índia, terá um encontro com o primeiro-ministro Narashima Rao, e uma reunião ampliada com assinatura de vários acordos. O primeiro-ministro oferece um almoço na Hyderabad House. À tarde, o presidente brasileiro faz uma conferência no Indian International Centre. E às 17h30 parte de volta para o Brasil, com escala em Palermo, na Itália, onde dorme, e em Recife.

A comitiva oficial que vai acompanhar o presidente Fernando Henrique à Índia é formada pelo chanceler Luiz Felipe Lampreia; o ministro da Agricultura, José Eduardo Andrade Vieira; o ministro da Ciência e Tecnologia, Israel Vargas; o chefe da Casa Militar, general Alberto Cardoso; e o secretário de Assuntos Estratégicos(SAE), Ronaldo Sardenberg. Foram especialmente convidados para acompanhar Fernando Henrique a Nova Delhi, o senador Geraldo José de Melo (PSDB-RN) e o deputado Henrique Alves (PMDB-RN). Também integra a comitiva o embaixador do Brasil na Índia, Luiz Felipe de Macedo Soares Guimarães.

INFORME JB

■ MAURÍCIO DIAS

O apito contra a repressão policial, inventado pelos jovens que usam drogas no Posto 9, em Ipanema, no Rio, virou um caso nacional.

A ação da polícia, em cumprimento da lei existente, coincide, no entanto, com as vésperas da votação de um projeto existente no Congresso, criando uma nova política nacional de drogas.

Aprovado por unanimidade na comissão especial incumbida de analisar e formular sugestões para o problema, o projeto, de autoria do deputado Ursicino de Queiroz, do PFL da Bahia, vai ganhar tramitação mais veloz. Ainda esta semana, o deputado Fernando Gabeira, do PV do Rio, fará requerimento à mesa pedindo urgência na votação.

O projeto sustenta-se sobre três eixos principais:

1) Estabelece a diferença entre o usuário e o traficante. A distinção, além da questão da quantidade — a ser definida pelo Ministério da Saúde — considera inúmeras variáveis para tipificar um viciado.

O projeto não descrimina o uso de drogas. Mas muda a penalidade do usuário. A pena de prisão é substituída por multas. O processo, contra o dependente, passará a ter caráter sigiloso.

2) Se aprovada a nova lei, as autoridades brasileiras darão um golpe de morte nos grandes traficantes. Ela permite a quebra do sigilo bancário para alcançar a lavagem do dinheiro.

3) Ficará reconhecido o caráter transnacional do problema do tráfico, abrindo-se aí a possibilidade de convênios e associações com outros países para a repressão aos narcotraficantes.

Com estes princípios, que seguem tendência mundial, a discussão será mudada e, por conseqüência, sepultada a lei que, hoje, as autoridades policiais do Rio têm necessariamente que cumprir.

Por mais que surjam protestos e por mais alto que soem os apitos.

□

CPMF social

O presidente Fernando Henrique não descarta a possibilidade do CPMF, proposto pelo ministro Adib Jatene, transformar-se numa contribuição social mais ampla, financiando inclusive a Previdência.

A idéia, segundo o deputado Domingos Leonelli, foi exposta para o grupo de parlamentares que foram entregar a FH o segundo número da revista *Esquerda 21*.

Morde e assopra

A Previdência fez o ex-governador Leonel Brizola sair da toca.

Brizola aposta que o acordo entre as centrais e o governo vai melar. Contemporiza com Vicentinho ao lembrar que, como líder sindical, ele tem mesmo que dialogar com o governo, mas arrosta FH:

— Ele só fará esta reforma passando por cima de nós.

Caso de polícia

A venda de diplomas, por correspondência, do curso supletivo em Goiás virou caso de polícia.

Ao ler a notícia no *Informe JB*, a secretária de Educação de Goiás, Terezinha dos Santos, ordenou uma investigação.

Ela suspeita que tudo seja obra da mesma quadrilha que agia no estado em 1993.

Loire é aqui

Proprietários de antigas fazendas de café em Valença e Vassouras, no Vale do Paraíba, resolveram inovar.

Criaram um sistema que permitirá conservar as fazendas e, ao mesmo tempo, arrecadar uns cobres.

Como acontece nos castelos do Vale do Loire, na França, estão abrindo as fazendas para visitação em excursões organizadas.

Fora do páreo

Sérgio Motta está fora da disputa pela presidência do PSDB.

Ele saiu do páreo por recomendação do presidente Fernando Henrique que, principalmente neste ano de campanha eleitoral, quer seus ministros fora das atividades partidárias.

A tendência é a de deixar os cargos a quem tem vida parlamentar.

Diretas já

Ainda este ano os diretores das duas mil escolas da rede pública estadual, no Rio de Janeiro, vão ser escolhidos pelo voto direto.

A lei foi sancionada, na quarta-feira passada, pelo governador Marcello Alencar, implantando a eleição pelo sistema proporcional.

O voto do aluno tem um peso maior: 50%. A outra metade é formada pelo voto de professores e funcionários.

A mesma experiência, nas universidades federais, deu problemas.

Frevo político

O senador Roberto Freire articula aliança com o PSDB para o lançamento de candidato comum à prefeitura de Recife.

O cabeça de chapa pode sair de um dos dois partidos.

Longe daqui

O presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Gama Malcher, quer os presos perigosos encarcerados longe de seus estados, para desarticular as quadrilhas.

— Os presos de Bangu I, por exemplo, podiam ir para o Pará... Pará não, que é meu estado. Mas pode ser em Goiás ou no Acre — sugeriu Malcher, em palestra feita no Clube Americano.

Deste jeito, os presos vão acabar tão rejeitados quanto o lixo atômico.

Salgueiro S.A.

O Salgueiro aderiu também ao samba-negócio.

Montou uma empresa somente para explorar sua grife.

Os produtos da Stupin — como camisa, bonés, camisetas, adesivos e agendas — são vendidos na quadra da escola pelas integrantes da ala das baianas, que recebem porcentagem sobre a venda.

Millôr vive

Comentário de Millôr Fernandes, impressionado com os elogios que saudaram sua estréia no jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre.

— Depois de ler o que escreveram sobre mim, levei meia hora para me convencer de que não estava morto.

Protestos

Chove protestos contra o veto do presidente Fernando Henrique ao processo de cirurgia por esterilização voluntária em homens e mulheres nos hospitais públicos.

Amanhã será a vez da Comissão Permanente das Mulheres Advogadas, filiadas à OAB fluminense, que ameaça FH com um manifesto desaforado.

Tudo bem com o manifesto. Mas deviam economizar o desaforo.

Afinal, o presidente já anunciou que voltou atrás.

LANCE-LIVRE

● **A turma que aluga as banana-boats, nas praias de Cabo Frio, está exagerando. Além de superlotarem as embarcações de crianças, invadem a área reservada aos banhistas, causando riscos de acidentes graves.**

● O compositor **cult** Arrigo Barnabé volta amanhã, às 22h, aos palcos cariocas, na série **Encontro com notáveis**, no Teatro Rival. Sobe ao palco em dupla com o cantor curitibano Carlos Careqa. Assim mesmo, com q.

● **A Secretaria Municipal de Cultura inaugura, dia 21 de março, no Museu de Arte Moderna do Rio, uma retrospectiva do artista plástico Carlos Zilio, intitulada** Arte/Política.

● O Governo do Estado do Rio e a Câmara de Comércio e Integração do Mercosul editarão o catálogo de empresas **Rio Business Directory**, que será distribuído na Feira de Hannover, em abril.

● **Atenção SMTU! Diversos táxis que circulam pelo Rio estão adotando um novo golpe. Escondem por trás do retrovisor o cartão do motorista, impedindo, assim, sua identificação pelo passageiro.**

● A deputada federal Jandira Feghali reúne-se, dia 29, com estudantes, intelectuais e artistas para iniciar sua campanha à Prefeitura do Rio.

● **A secretaria Municipal de Educação promove, a partir de amanhã, na Fundação Roberto Marinho, o Seminário de Cooperação Técnica França-Brasil. Na mesa, especialistas franceses que exporão as experiências de TVs educativas.**

● O mais velho dos triatletas brasileiros em atividade, Aldo Monfroi, de 70 anos, lançou esta semana o livro **Desafios e mais desafios**. Aldo foi o segundo lugar de sua categoria no **Ironman** do Havaí, em 85.

● **A Fundação Oswaldo Cruz enfrenta dificuldades para fazer a avaliação das campanhas de vacinação contra meningite. A população está se recusando a atender os pesquisadores com medo de serem vítimas de assalto.**

● Depois da **Bélgica**, FH vai visitar a Índia. Lá fora.

Arquivo

Gabeira já entrou com ação na Procuradoria para impedir projeto

Senado aprovará projeto do Sivam

GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA — Mesmo os parlamentares que fazem oposição mais dura ao projeto Sivam já prevêem que a supercomissão do Senado deve ceder à pressão do governo e autorizar o contrato de US$ 1,4 bilhão com a empresa americana Raytheon. Os deputados Arlindo Chinaglia (PT-SP) e Fernando Gabeira (PV-RJ) buscam alternativas para impedir o contrato mesmo que este ganhe o aval do Senado.

A tendência do Senado de votar a favor do projeto Sivam levou Chinaglia a tentar articular novamente a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Chinaglia espera ter esta semana o número de assinaturas de deputados para constituir a CPI. O problema é o Senado, onde os parlamentares resistem à convocação da CPI argumentando que a supercomissão teria o poder de investigar o Sivam. "Se a supercomissão decidir avalisar o Sivam, contrariando todas as provas de irregularidades já apontadas, tenho certeza de que os senadores que desejam realmente a investigação do caso vão apoiar a CPI", prevê o deputado.

Gabeira quer buscar na justiça a suspensão do Sivam. Ele já apresentou o caso à Procuradoria Geral da República e está consultando advogados, para tentar a apresentação de uma ação popular contra Sivam.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4566
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	0800-23-5000
Anúncios Fúnebres	585-4320
CIRCULAÇÃO	
Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	0800-23-8787
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

SERVIÇOS NOTICIOSOS: AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

SERVIÇOS ESPECIAIS: Washington Post, Los Angeles Times, El País

CORRESPONDENTES: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. No exterior: Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SUCURSAIS

BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223 5888 TELEX 1011

S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º e 16º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL DIAS ÚTEIS	DOM
RJ,MG,SP,ES.	1,00	2,00
DF.	1,50	3,00
MS,MT,RS,PR,SC,PE.	2,00	3,50
AL,BA,GO,SE.	2,00	4,00
CE,MA,PB,PI,RN.	2,00	3,50
AC,AM,AP,PA,RO,RR,TO.	2,50	5,00

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 ● Espírito Santo Tel.: e Fax: (027) 229-2579 ● Recife Tel. e Fax: (081) 465-1851 ● Ceará Telefax (085) 261-9106 ● Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 ● Belém/PA Tel.: (091) 241-2255 e Fax (091) 225-2061 ● Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax (041) 252-2844 ● Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 ● RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021 ● Santa Catarina Telefax (048) 234-1556

LOJAS DE CLASSIFICADOS

BARRA	Av. das Américas, 2000	Lj. 14	439-3987
CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj. C	232-4372 232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj. M	235-5535
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl. 221	294-4191
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346-352		254-8862

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos nas seguintes cidades: São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Uberlândia e Juiz de Fora. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

JORNAL DO BRASIL ONLINE

O que é o JB Online

É uma edição eletrônica do **JORNAL DO BRASIL**, disponível para usuários de computador. Consiste em uma versão sucinta do jornal impresso, com textos e fotos, além de informações que complementam reportagens publicadas.

Como ter acesso ao JB Online

Através de uma conexão à rede mundial de computadores Internet e programas específicos. No Brasil, o acesso à Internet é oferecido pela Rede Nacional de Pesquisa e pela Embratel. O endereço (URL, no jargão da Internet) do JB Online é: **http://www.ibase.br/~jb/index.html** Correspondências eletrônicas também podem ser enviadas ao **JB**, através do seguinte e-mail: **jb@ax.apc.org**

Como achar complementos do jornal no JB Online

A marca JB Online e o número, que aparecem em certas reportagens do jornal, indicam que há material complementar na edição eletrônica. Ao entrar no JB Online, na Internet, é só clicar sobre a mesma marca que aparece na tela e procurar o número correspondente, para encontrar o complemento (geralmente mais informações sobre o mesmo assunto, íntegra de documentos etc).

Arraial d'Ajuda, paz ameaçada

■ **Casal carioca é assaltado a mão armada na praia, à luz do dia, em episódio que reflete o aumento da violência no sul da Bahia**

"Voltar a Arraial d'Ajuda, jamais". Para quem já visitou esta espécie de paraíso, a cinco minutos de barca de Porto Seguro, soa estranho a frase do professor de Biologia André Rodrigues Junqueira, de 32 anos, que passou uma semana de férias no sul da Bahia com a namorada. Ele foi assaltado a mão armada por volta das 16h do último dia 5, quando andava pela praia da Pitinga — uma das mais conhecidas do lugar — com sua namorada, a estudante de Publicidade Fernanda Dumont, de 22 anos. No momento do assalto, um dia de sol forte, a praia estava lotada de turistas. Um homem branco, aparentando 40 anos, armado com um revólver calibre 38, abraçou por trás a namorada do professor. André pensou que se tratava de assédio, mas quando tentou intervir o assaltante apontou a arma engatilhada em sua direção e pediu que lhe entregasse a sacola. André ficou sem o equipamento de mergulho, uma câmera fotográfica, cartão de crédito, R$ 200,00 em dinheiro e os documentos. "Ainda tentamos correr atrás do assaltante, mas ficamos com medo de levar um tiro", lembra o professor André.

"O grande barato de Arraial d'Ajuda é não ter repressão para nada, não ter nem polícia, mas a partir do momento em que o lugar passa a ter muito turismo, rola muito dinheiro e um suporte policial torna-se fundamental. Quando nós precisamos, não tivemos quem nos ajudasse", reclamou André Junqueira, que leciona nos colégios Andrews, em Botafogo, e Stockler, na Gávea, ambos na zona sul do Rio. Ele é supervisor do grupo Planck e diretor do curso pré-vestibular ABC Educação, que funciona no colégio Gimk, no Leblon, também na zona sul.

Arraial d'Ajuda costuma ser procurado pelos turistas como um lugar de paz. As ruas não são asfaltadas, as praias são lindas e ainda pouco exploradas e as pessoas vivem à vontade, parecendo nem lembrar que existe violência. Chinelo, biquíni e bermuda são praticamente os únicos artigos indispensáveis na mala de um turista que estiver de passagem por Arraial. Lá, apesar da freqüência eclética, todos se vestem da forma mais simples possível. Segundo André, os moradores ficaram impressionados com o assalto na praia da Pitinga. "Eles disseram que só os furtos a casas e a pousadas são comuns. A mão armada, nunca", concluiu.

Ao chegar à delegacia — a única do local —, André encontrou um inspetor e o subdelegado, que anotou o depoimento do professor a mão. Quatro dias depois o casal voltou à delegacia — em vão — e percebeu que várias outras queixas tinham sido registradas depois da deles. Parece que o paraíso está acabando. Arraial está precisando de ajuda.

Fábio Abrunhosa

André Junqueira e a namorada, Fernanda Dumont, disseram que muitos turistas testemunharam o assalto

Um porto que já foi mais seguro

SALVADOR — O grande fluxo de turistas que procuram Porto Seguro, Arraial d'Ajuda e Trancoso está atraindo assaltantes. A Delegacia Regional do Extremo Sul da Bahia registrou, apenas em dezembro, 186 ocorrências no município, com três homicídios e três assaltos a mão armada. Segundo o delegado Roberto Habib, pelo menos dois arrombamentos ocorrem diariamente em residências e hotéis.

"Os hotéis não têm esquema de segurança. É muito fácil ter acesso aos apartamentos. Em alguns basta chegar na recepção e pedir a chave. A vida em Porto Seguro mudou", disse o delegado, há quatro meses no cargo. Um dos motivos do aumento da criminalidade, segundo o delegado, foi o crescimento da favela Baianão, perto de Porto Seguro.

A polícia começa a se preocupar com as drogas, principalmente em Trancoso e Arraial d'Ajuda. "O consumo de maconha e cocaína cresceu muito. Temos dificuldades para pegar os traficantes", disse ele. A maior apreensão foi em 1993, quando a polícia encontrou 11 quilos de maconha apenas com uma pessoa.

Brasileiro faz revolução na família

■ Pesquisador de Harvard mostra êxito do cidadão comum no controle demográfico

FABRÍCIO MARQUES

SÃO PAULO — Há uma revolução silenciosa em curso no Brasil, garante um trabalho recente de um pesquisador da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. George Martine, do Centro para Estudos de População e Desenvolvimento de Harvard, mostra que o Brasil conseguiu controlar o crescimento demográfico de forma quase tão eficiente quanto a China, e até com mais êxito do que países do Terceiro Mundo dotados de programas agressivos de planejamento familiar — como a Índia, o México e a Indonésia.

O mais notável: o governo brasileiro teve pouca participação neste processo.

O brasileiro conhece esses números: a taxa de crescimento da população baixou de quase 3% ao ano, na década de 60, para menos de 2%, nos anos 90. Martine tomou os dados do Brasil, comparou-os com outros países e chegou a conclusões surpreendentes. Hoje, a taxa de fecundidade no país é de cerca de 2,7 filhos por mulher. Esta taxa é uma estimativa, baseada em dados demográficos, do número de filhos que cada mulher teria em determinadas circunstâncias. O índice brasileiro está abaixo das médias do México e da Indonésia (pouco mais de três filhos por mulher), da Índia (quase quatro) e do Paquistão (seis). O Brasil, segundo a pesquisa, só ficou atrás da China, que com seu feroz programa de controle populacional conseguiu reduzir a taxa de fertilidade de seis para pouco mais de dois filhos por casal. O pesquisador de Harvard baseou seu estudo em trabalhos de brasileiros, como a demógrafa Elza Berquó, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). "A abrupta redução da fertilidade no Brasil recebeu pouca atenção da literatura internacional", critica o pesquisador em seu artigo. "O desinteresse, acredito, decorre da dificuldade de explicar este fenômeno intrigante", observa.

Martine evita as explicações simplistas. A crise econômica teve um peso importante nesta mudança? "Em termos", responde. É que as mulheres de classe média se sensibilizaram mais com essa crise, passando a ter menos filhos do que as mulheres mais pobres. Também se diz, por exemplo, que a queda da natalidade é uma decorrência da esterilização em massa das mulheres pobres. O pesquisador mostra que a esterilização aconteceu, de fato, a partir do fim dos anos 70: seis em cada 10 mulheres do Nordeste que utilizam algum método anticoncepcional fizeram a laqueadura — a radical esterilização feminina, em que as trompas são ligadas. Mas o fenômeno não se resume à laqueadura. A queda da fertilidade começou em meados dos anos 60, quando o aborto era o principal método de controle da natalidade. Segundo Martine, o Brasil é um caso único de país em desenvolvimento, no qual o planejamento familiar se faz basicamente através do aborto, da laqueadura e, em menor escala, da pílula anticoncepcional. Em outros países, métodos contraceptivos menos radicais também são procurados.

> **"O país fez um grande investimento na área de comunicação nos anos 70. A mídia — sobretudo a TV — propagou novos padrões de comportamento"**
> George Martine

O estudo mostra que uma diversidade de fatores concorreu para a decisão das mulheres brasileiras de ter poucos filhos. O pesquisador conclui que o Brasil modernizou-se, tornando-se rapidamente um país urbano, em que as informações sobre métodos de planejamento familiar estão disseminadas. O velho papel da mulher, a quem cabia ter e cuidar dos filhos, tornou-se incompatível com esse novo cenário. Martine, curiosamente, atribui parte da responsabilidade aos autores das novelas de TV. Diz que houve uma grande influência dos meios de comunicação no comportamento das mulheres. "O Brasil fez um grande investimento na área de comunicação nos anos 70. A mídia brasileira — sobretudo a novela de televisão — propagou novos padrões de comportamento", conclui.

São Paulo — Hélvio Romero

As mulheres do Movimento de Saúde da Zona Leste prefeririam que outros métodos de anticoncepção fossem disponíveis nos postos de saúde

Esterilização é prática comum

SÃO PAULO — Antigamente, o papel da mulher resumia-se a pôr filhos no mundo e a criá-los. Hoje, mães de todos os extratos sociais têm poucos filhos e dividem o tempo entre a casa e o trabalho. Estudo de três pesquisadoras paulistas mostra que, na esteira dessa mudança de comportamento, a esterilização tornou-se um fato comum na vida das mulheres brasileiras. Segundo as pesquisadoras, o uso abusivo das técnicas da esterilização fez com que as mulheres hoje vejam a laqueadura não como uma mutilação, mas como algo natural e obrigatório, depois que nascem os filhos desejados. "No Brasil, a diminuição do número de filhos se faz com o aborto, a laqueadura e a pílula anticoncepcional", afirma Maria Teresa Citeli, socióloga da Fundação Carlos Chagas, autora do trabalho *Reveses da anticoncepção entre mulheres pobres*, feito em parceria com a antropóloga Cecília de Mello e Souza e a psicóloga Ana Paula Portella.

Para o estudo foram entrevistados três grupos de mulheres: donas-de-casa da periferia de São Paulo, trabalhadoras rurais do interior de Pernambuco e empregadas domésticas do Rio. Neste grupo constatou-se um dado curioso: muitas abdicaram da vida sexual, porque ter filhos era incompatível com o trabalho em casa de família.

Métodos anticoncepcionais

Método	Município SP	Região Nordeste
Esterilização	36,1%	62,9%
Pílula	38,6%	23%
Preservativos	6,2%	2,8%
Vasectomia	4,5%	0,2%
Injeções	2,8%	1,8%
DIU	2,2%	0,8%
Métodos vaginais	0,3%	0%
Coito interrompido	3,8%	4,1%
Abstinência periódica	2,3%	4,3%
Outros	3,2%	0,1%

Fontes: Cebrap, Benfam/DMS

Em São Paulo, as sociólogas entrevistaram donas-de-casa do Movimento de Saúde da Zona Leste, organização popular da periferia, e comprovaram quanto sua tese era correta. Ivone Silva Fernandes, 47 anos, casada, três filhos, fez uma laqueadura com 30 anos, em 1978.

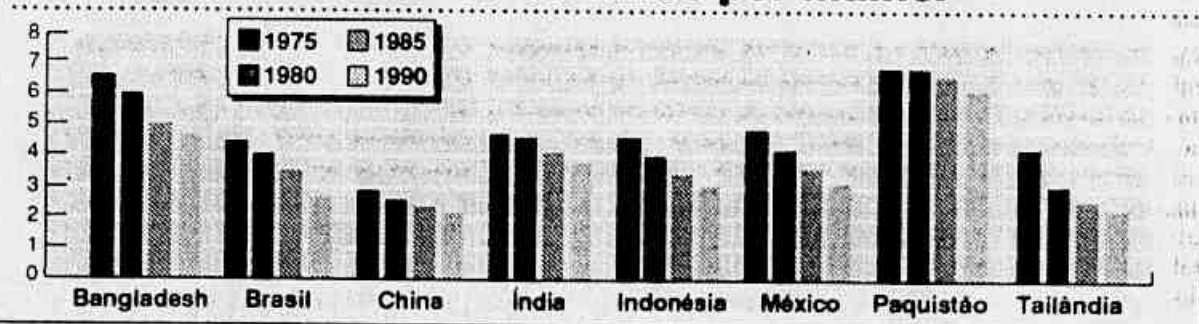
"Não podia ter mais filhos e fiquei muito aliviada quando fiz a laqueadura. Mas até hoje tenho alguns problemas de saúde por causa disso", afirma ela. Prudenciana Martins Apariz, 50 anos, casada e com três filhos, também fez uma laqueadura, aos 40 anos. Antes, usava um dispositivo intra-uterino, o DIU. Fermina Silva Lopes, 44 anos, casada, 2 filhos, tomou pílula anticoncepcional durante muitos anos, até ter problema com o hormônio: há poucos anos, surgiu um nódulo benigno em um dos seios. Fermina parou de tomar a pílula e fez uma romaria pelos postos de saúde da Zona Leste, em busca de um diafragma, um dispositivo que impede o acesso dos espermatozóides ao útero, impedindo a concepção. Não encontrou e acabou comprando um na farmácia, com seu próprio dinheiro. "O certo era encontrar vários métodos anticoncepcionais nos postos de saúde. Mas não é o que acontece. Não é a toa que tanta gente fez a laqueadura", diz. **(Fabrício Marques)**

☐ *Mesmo sem um programa governamental de planejamento familiar, o Brasil conseguiu controlar o crescimento demográfico de forma quase tão eficiente quanto a China e até com mais sucesso do que países do Terceiro Mundo que adotam planos agressivos de controle da natalidade, como Índia, México e Indonésia*

Taxa de fertilidade - nº de filhos por mulher

1975 1985 1980 1990

8 7 6 5 4 3 2 1 0

Bangladesh Brasil China Índia Indonésia México Paquistão Tailândia

Brasil detém 78% do nióbio mundial

Guardada pela Montanha dos Seis Lagos, entre a cidade de São Gabriel da Cachoeira e o Pico da Neblina, na região do alto Rio Negro, no Amazonas, está a maior reserva mineral de nióbio do planeta. Metal de alto valor industrial e matéria-prima básica na produção de chips para supercondutores e aços especiais, o nióbio brasileiro representa 78% das reservas mundiais. Segundo o *Jornal do Norte*, de Manaus, que circula hoje, a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) já mensurou a riqueza: a reserva conhecida contém 2,9 milhões de toneladas, produz 10 mil toneladas de minério por ano e está avaliada em US$ 26 bilhões. Os dados fazem parte de um relatório reservado da SAE a que o novo jornal amazonense teve acesso.

Área de segurança nacional, Seis Lagos foi descoberta por militares do projeto Radar da Amazônia (Radam) em 1975, e também detém 12% das reservas de estanho, é rica em potássio, ouro, diamante, calcáreo, alumínio, granito e mármore. A montanha é circundada por seis pequenos lagos que, com a incidência do sol, refletem diferentes cores — branco, verde, azul, preto, amarelo e marrom — resultado da intensa radiação dos minerais.

O aproveitamento industrial do nióbio teve início na década de 50. A principal utilização do metal se dá na produção de aços especiais e superligas, capazes de suportar oxidação extrema, corrosão e altas temperaturas, especialmente na indústria de aviação. Na indústria eletrônica, a potencialidade do nióbio também é enorme, pois o metal contém a energia térmica e elétrica de modo mais rápido, barato e eficiente do que o cobre.

Mina de ouro — Segundo o relatório elaborado pelos técnicos da SAE, a riqueza mineral da reserva de Seis Lagos pode gerar uma arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de até US$ 30 milhões ao ano.

As informações coletadas pelo órgão no Amazonas serão repassadas ao Centro de Coordenação Geral da SAE em Brasília. As ações estratégicas, emergenciais ou mesmo rotineiras referentes à reserva serão coordenadas pelos Centros Regionais de Vigilância da SAE em Manaus, Belám, Boa Vista e Porto Velho.

Plano ampara jovens carentes

ELIANA LUCENA —

BRASÍLIA — O governo vai lançar um programa voltado para a profissionalização de jovens entre 14 e 21 anos, que vivem em situação de risco: estão fora da escola, ou têm uma escolaridade intermitente, não têm continuidade no trabalho e não contam com formação profissional. O programa faz parte do pacote que o governo está preparando para a área social. Segundo a presidente do Conselho do Programa Comunidade Solidária, d. Ruth Cardoso, o projeto está sendo elaborado junto com o Ministério do Trabalho. As discussões sobre as metas deste ano na área social estão sendo coordenadas pela Casa Civil da presidência da República.

Crédito — Para enfrentar o desemprego, um dos projetos que serão lançados pelo governo envolve o crédito popular. "O crédito será dirigido a pessoas que estão no mercado informal. Elas receberão um pequeno crédito para financiar empreendimentos, como a abertura de uma oficina", explicou d. Ruth.

A presidente do conselho explicou que o programa voltado para os jovens em situação de risco, tem como alvo principal os grupos que vivem nas grandes cidades. As dificuldades de ingressar no mercado de trabalho e a falta de especialização têm levado esses grupos facilmente à marginalização. 'A idéia é dar uma ajuda de custo aos jovens, que farão um curso, com seis meses de duração, em média", disse d. Ruth. Os jovens visados pelo programa são aqueles que não têm escolaridade para cursar as escolas técnicas tradicionais. O governo quer contar com a parceria da iniciativa privada.

Carlos Magno — 18/6/95

Dona Ruth anuncia crédito popular para jovens da economia informal

"Qualquer organização governamental ou não-governamental que já esteja trabalhando na área de formação e capacitação poderá propor um projeto ao governo, que irá selecionar os de maior interesse", explicou d. Ruth.

A presidente do Conselho disse que as ações a cargo do Comunidade Solidária e da secretária-executiva do programa deverão ficar mais visíveis este ano. "Articular é sempre uma tarefa ingrata, porque ela é pouco visível e em geral implica num trabalho lento", afirmou d. Ruth, ao fazer um balanço do Comunidade Solidária.

"Acho que se cobrou antecipadamente o programa, sem levar em conta o trabalho que estávamos fazendo", observa. Ela também reconhece que a estratégia de divulgação do programa deve ser mudada. "Como a nossa preocupação não foi lançar programas de impacto, os trabalhos que estão sendo tocados, só agora começaram a aparecer", afirmou, citando o exemplo do programa Universidade Solidária, que está levando 1.000 estudantes e 100 professores para atuar em 100 municípios pobres do Nordeste e do Vale do Jequitinhonha.

Vácuo — D. Ruth comentou as críticas da área de assistência social ao Comunidade Solidária, de que o programa não está atingindo as metas propostas. "Foram muitas mudanças ao mesmo tempo, e com a extinção da Legião Brasileira de Assistência ficou um vácuo até que a secretaria de Assistência Social se estruturasse. Com isso, as pessoas pensaram que o Comunidade Solidária ocuparia este espaço", explicou d. Ruth. Segundo ela, agora os diversos órgãos de governo já entenderam que o papel principal do programa é o de articulação.

Portugal volta a sorrir para o Brasil

■ Governo luso de socialistas propõe comércio e diálogo

NORMA COURI
Correspondente

LISBOA — Se Deus e os socialistas quiserem, os últimos dez anos vão ser apagados da história luso-brasileira. Foram os anos do cavaquismo, que introduziram nas relações entre os dois países as palavras expulsão, devolução, xenofobia e racismo. A poesia e os velhos laços culturais foram parar nas páginas policiais dos jornais. Fica fácil avaliar a diferença agora que o Partido Socialista incluiu o Brasil no programa de campanha das eleições. O primeiro-ministro Antonio Guterres escolheu a ex-colônia para dar o pontapé em seu programa de visitas oficiais, em março. E o presidente Jorge Sampaio, eleito há poucos dias, citou a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no discurso da vitória.

A política de imigração nos anos em que Cavaco Silva foi primeiro-ministro deixou uma década engasgada na garganta dos brasileiros. Foram os anos em que Portugal integrou a União Européia e justificou as restrições aos brasileiros como "ajuste" à política da nova Europa.

Rejeição — As manchetes dos jornais portugueses diziam tudo. "Com a porta na cara" contava a saga dos oito brasileiros retidos no aeroporto de Lisboa com uma refeição por dia e uma resolução: "Voltar a Portugal algum dia? Tá louco?". "Expulsão ameaça metade dos imigrantes" reportava a decisão da Serviço de Estrangeiros de rejeitar a chegada de 180.000 cidadãos de países de língua portuguesa da África, América e Ásia. Os brasileiros, depois se descobriu, eram menos de 20.000. "Brasileiro só entra com controle cerrado", insistia o Ministério da Administração Interna.

As respostas do Brasil vinham rápido e eram publicadas também em manchetes. Olho por olho, dente por dente, parecia dizer o presidente Itamar Franco quando resolveu punir com a aplicação de vistos os portugueses no Brasil. Não somos vagabundos, senhor embaixador, era o que respondia um imigrante português em Brasília. Brasileiros protestavam em Lisboa. Os dentistas eram discriminados. Profissionais de todas as categorias foram impedidos de trabalhar por não terem seus diplomas reconhecidos.

Artistas foram discriminados. Brasileiras, confundidas com prostitutas nas fronteiras. As humilhações vinham de todo lado. A televisão estatal veiculou a campanha racista "Mais Portugal". "Que vergonha, Portugal", reagiram os brasileiros. Como resultado da votação da maioria de centro-direita no Congresso, brasileiros não podem se candidatar a cargos políticos em Portugal.

Comércio — Uma das conseqüências mais nefastas desses anos foi o retrocesso dos investimentos e das relações comerciais. O Brasil chegou a ser o primeiro investidor em Portugal depois da União Européia. Entre 1990 e 1994 os números despencaram e o total caiu para um terço do que era. Os investimentos de Portugal no Brasil viraram traço — 0,15% do total das aplicações no exterior. Há dois dias, os sócios do Clube de Empresários do Brasil passaram a tarde reunidos em Lisboa com emissários do primeiro-ministro português. Tentavam achar uma pauta de interesses comuns entre os dois países para tornar "prática" a visita de Antonio Guterres ao Brasil, programada para março. O Clube de Empresários já foi uma força em Portugal, mas entrou nas trevas.

"Agora, há uma revitalização", diz o vice-presidente do Clube, Marco Antonio Herling, 39 anos. "Não só pela retomada da economia brasileira, mas porque Guterres almoçou conosco depois da posse e faz questão de renovar as relações econômicas entre Brasil e Portugal". Se tudo continuar assim, entre cavaquismo e socialismo vai caber um oceano no meio.

AFP — 15/1/96

Com Sampaio (E) e Guterres, agora Portugal tem presidente e primeiro-ministro socialistas

Unidos pelas novelas

■ Portugal também parou no final de 'A próxima vítima'

LISBOA — Os comunicólogos vao ter de explicar este fenômeno: por que Portugal, que há um mês já sabia o nome do assassino no Brasil e a novela capitulo por capitulo, parou sexta-feira à noite para ver o final de *A próxima vitima*? Ibope melhor do que anteontem, só no dia da navalhada na cara de Isabela (Claudia Ohana). Mas punição de marido (Marcelo/ José Wilker) à traição da mulher sempre encantou este país pequeno, conservador, hipercatólico e com baixa taxa de divórcio. A questão é saber por que a audiência do primeiro canal privado de televisão em Portugal, SIC, registrou seu recorde na última semana.

"Não perca um final surpreendente", a SIC anunciou durante toda a semana. "Ulisses, Filomena, Adalberto ou Zé Bolacha?", instigava a emissora. "Um deles é o assassino.". No final do ano a SIC importou o diretor Jorge Fernando que, dizendo tudo sem dizer nada, afirmou: "Prefiro o final português." No dia seguinte a imprensa especializada portuguesa concluia: "No vai ter final diferente nenhum, o assassino é o Adalberto — mas a SIC vai conseguir manter todo mundo grudado até o último minuto." Foi aí que vazou a versão lusitana: o assassino além-mar seria Ulisses. Como realmente foi.

Foi à custa da divisão de Glória Pires em duas em *Mulheres de Areia* que a SIC, da qual a Globo é sócia minoritária, desbancou a audiência dos dois únicos canais de televisão, ambos estatais, existentes até então em Portugal. "Depois nunca mais perdemos o fio da liderança", dizem os responsáveis pela medição de audiência na SIC. O fio ficou preso pelas emoções extraterrenas de *A Viagem*. A Igreja católica disse que a maldiÇao dos céus caiu sobre Portugal, o Lar de Santa Isabel culpou a SIC e *A Viagem* pelo suicidio duplo de Sivia e Sandra, ambas de 17 anos — mas as novelas continuam no ar.

Unidos pela mesma navalhada e pelo mesmo suspense de saber quem é o assassino de *A próxima vitima*, Portugal e Brasil dividem dez novelas. E desde segunda feira Portugal também dividiu *A próxima vitima* ao meio, ensanduichando a nova novela *Explode coração* durante cinco capitulos, uma técnica lusitana que garantiu duas horas de melodrama em horário nobre — das 21 às 23h. (N.C.)

Ofertas válidas para o dia de hoje, enquanto durarem os estoques das lojas anunciadas.

TEM SEMPRE ALGUMA COISA ACONT

CRIANÇAS

- ***Contadores de Histórias,*** *com o espetáculo "O Carneirinho de Lã Dourada", 15:30h, 2º piso*
- ***Mágico e ventríloquo Alex,*** *16:30h, palco do 4º piso*
- *Peça* ***"A História do Topetudo"*** *(adaptação do conto de Charles Perrault, com palhaços e bonecos), 17:30h, 1º piso*
- *Peça* ***"Transfigurato"*** *(ao som de chorinho, samba, mambo e jazz, variedade de cenas engraçadas de mímica e dança contemporânea, transformando materiais como fitas elásticas, espuma e sacos de malha. Participou do Festival Internazionale delle Figure Animate Perugia, Itália, e no Xº Festival de Charleville-Mezières, França), 19:00h, 2º piso*

RESTAURANTES

- ***CHAIKA*** *- 4º piso* *1 Dog Burger Chaikito (hamburger, queijo, salsicha, maionese, ketchup, alface, tomate e fritas) + 1 refrigerante 300ml* ***R$ 7,50***
- ***GUILHERMINA*** *- 1º piso* *Buffet c/carnes, frango, saladas e sobremesas* ***R$ 12,90***
- ***LA MOLE*** *- 1º piso* *Peito de peru ao molho de laranja, arroz com nozes, passas e maçã + sorvete Konfitesse* ***R$ 11,10***
- ***VARANDA 35*** *- 2º piso* *Couvert + filé de salmão ao catupiry + torta de chocolate* ***R$ 13,90***

C

- ***ACC*** *Blus* ***R$ 1***
- ***ASPA*** *Calç*
- ***DOL*** *Stere*
- ***LE P*** *Moch*
- ***MER*** *Moch*
- ***MR.*** *Sapa* *nobu*

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
SERGIO REGO MONTEIRO — *Diretor*

MARCELO PONTES — *Editor*
PAULO TOTTI — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
EDGAR LISBOA — *Diretor Executivo Agência JB*

Arrumações Mafiosas

Na longa entrevista que concedeu ao **JORNAL DO BRASIL**, o presidente Menem volta a insistir em sua teoria de que os traficantes merecem pena de morte, apesar de ter sido derrotado na primeira tentativa, no Congresso argentino. Polêmico como sempre, Menem argumenta que a sociedade não pode tolerar a ação de traficante que vai à porta dos colégios viciar crianças de sete ou oito anos.

Sem querer se envolver em assuntos brasileiros, Menem, no entanto, ponderou que o impacto das drogas é mais forte no Brasil do que na Argentina e que se fosse presidente do Brasil — amável hipótese — "seria muito mais severo com as leis". Aí, sim, Menem toca no ponto sensível. As leis brasileiras de fato transformaram o Brasil em paraíso dos traficantes, facilitando a condição atual de rota do tráfico internacional e também de produção. Na cadeia da Polícia Federal em Brasília traficantes internacionais presos entram por uma porta e saem por outra, confirmando que suborno é rotina no vasto território brasileiro, onde polícia, política e crime organizado se deram as mãos para o bem e para o mal.

Menem frisou sua constatação de que as leis argentinas são mais severas do que as brasileiras e é isto que está por trás da atual campanha Sol sem Drogas, da qual o jogador Maradona, ex-viciado, é o astro principal. Para Menem, a droga é um "flagelo que castiga não apenas o Brasil e a Argentina, mas a toda a humanidade".

Quando a repórter do **JORNAL DO BRASIL** informou ao presidente argentino que esta semana se organizou um *apitaço* na praia de Ipanema, com a conivência dos banhistas, para alertar traficantes sempre que a polícia se aproximava, ele interpretou isto como uma demonstração de "arrumação mafiosa" que só pode ser combatida com leis severas e marcação em cima da polícia.

Mas o que Menem ainda não sabe é que um outro tipo de "arrumação mafiosa" já destruiu a polícia no Rio: o bicho. O chefe da polícia fluminense acaba de confirmar o grau de decadência em que a polícia se encontra, ao reafirmar, numa de suas declarações bombásticas, que no governo passado "o dinheiro do jogo do bicho deixou de ir para a mão do policial na rua e passou a ir para o Palácio Guanabara financiar campanhas eleitorais".

É a demonstração, na prática, do que acontece sempre que crime e política se misturam. O elo de ligação entre os dois é a polícia, primeira a se corromper, por estar na linha de frente. Do bicho ao tráfico a linha divisória é tênue e só falta provar (como se fosse necessário provar) que o bicho forneceu infra-estrutura operacional ao tráfico de drogas. Desta organização a polícia é parte integrante, como aliada privilegiada. Hélio Luz garante que no Rio 4 mil policiais, um terço do atual efetivo, bastariam para conter a criminalidade — o que poderia eliminar a maioria composta de achacadores, "feita para ser corrupta", conforme a expressão que utilizou.

Mas enquanto isto não ocorre, resta a constatação de que, acima do bicho, ou ao lado dele, o tráfico é hoje o verdadeiro motor do crime organizado e que o crime organizado tupiniquim, modelado em boa parte pela ética dos bicheiros, está atualmente por trás da insuportável violência urbana.

Falta de leis severas, ausência da polícia nas ruas, corrupção generalizada, desaparelhamento da polícia, ligações internacionais — tudo isto constitui o pano de fundo da atual violência urbana. Resta passar do diagnóstico à ação.

Emprego e Desemprego

Existem na União Européia mais de 17 milhões de desempregados. Do outro lado do mundo, na China em trânsito entre o comunismo e formas de capitalismo, mais de cem milhões de pessoas flutuam entre o interior e as cidades em busca de trabalho, pois a agricultura tradicional não os retém no campo. Do outro lado da União Européia, no Leste ex-comunista, o subemprego é a marca registrada.

Na realidade, não sobra lugar nem regime no mundo onde a questão do desemprego tenha sido atacada de forma adequada, ou sequer conveniente. Como poderia o Brasil responder ao mais angustiante dos desafios do mundo moderno, ocupando as gerações novas que chegam ao mercado de trabalho e aqueles cujos postos são eliminados pela automação, a robotização e os avanços tecnolólgicos?

O IBGE estima que o Brasil requer, por ano, algo em torno de 2,5 milhões de novos empregos. Essa questão permeia, hoje, o discurso de todas as legendas políticas e de todas as lideranças.

Em recente reunião em São Paulo a questão do desemprego foi alvo tanto do discurso do corretor Alfredo Rizkallah, que tomava posse na presidência da Bovespa, quanto do Prefeito Paulo Salim Maluf e do ministro da Fazenda, Pedro Mallan.

Governo, lideranças empresariais, partidos aliados, partidos em cima do muro ou na oposição, todos, na verdade, querem o mesmo: reativar o desenvolvimento econômico e ocupar mão-de-obra. O inchaço urbano é agravado pela inevitabilidade de reformas estruturais na indústria pesada e na indústria de transformação, que em todo o mundo reduzem as folhas de pagamento ao se transformarem em unidades de capital intensivo.

Parte do desafio será vencido através da mobilização da poupança. Os países que mais crescem no mundo (nomeadamente os chamados *tigres asiáticos*) têm uma taxa de poupança interna 20% a 30% superior à do Brasil. Ora, para aumentarmos a taxa de poupança doméstica é preciso rever os instrumentos de acumulação de capital, coisa que os sindicatos já perceberam.

Prova disso está na divergência entre a CUT e o PT sobre a reforma da Previdência. Os sindicatos, ainda quando conservem restos de ranço corporativo, descobriram antes dos políticos que a geração de novos empregos depende de caixa e investimento em capital fixo. Isso é o que está permitindo o realinhamento dos discursos de trabalhadores e empresários em um nível mais elevado, pois todos querem a democratização do capital e dinheiro a taxas mais baratas.

O Brasil pode resolver a questão do desemprego usando, também, ativos de que muitos países não dispõem. O Brasil tem terra, tem espaço. Por isso é louvável a decisão do presidente da República, ao solicitar à Secretaria de Assuntos Estratégicos que retome estudos de caráter geo-econômico e ocupação racional das fronteiras.

Sabemos que temos uma fronteira a Oeste para conquistar. Mas não sabemos claramente como penetrar em alguns dos muitos micro-climas em que a Amazônia se divide, por exemplo, ou como abordar a questão de uma porta de saída para o Pacífico. Antecessores do ministro Ronaldo Sardenberg na SAE, como Eliezer Batista, chegaram a esboçar mapas estratégicos de colonização e penetração das fronteiras que serviriam de roteiros para um adequado planejamento econômico.

O Brasil tem um gigantesco capital em terra e espaços que deve ser utilizado racionalmente, e não pode nem deve se subordinar a polêmicas abstratas em torno apenas da ecologia. Uma das melhores estratégias para proteger o meio ambiente consiste exatamente em usá-lo de forma racional e econômica.

Um bom planejamento pode orientar e estimular a iniciativa privada a marchar para a colonização do Oeste e do Noroeste brsileiro, invertendo os fluxos migratórios e absorvendo a mão-de-obra que, de outra forma, virá abarrotar uma costa Leste já saturada.

A prioridade no Brasil chama-se gerar empregos. É preciso investir em conhecimento, em espaço e em capital para ganhar a corrida contra o tempo e os milhões de brasileiros que batem às portas todos os anos em busca de trabalho.

Leituras da Fraude

As fraudes nas importações, sobretudo de automóveis, comportam duas leituras. A primeira é a manifestação da velha esperteza brasileira para driblar o fisco e subfaturar notas de venda. A segunda, mais grave, é a confirmação da falta de capacidade da burocracia do Estado de se adaptar às exigências da modernização.

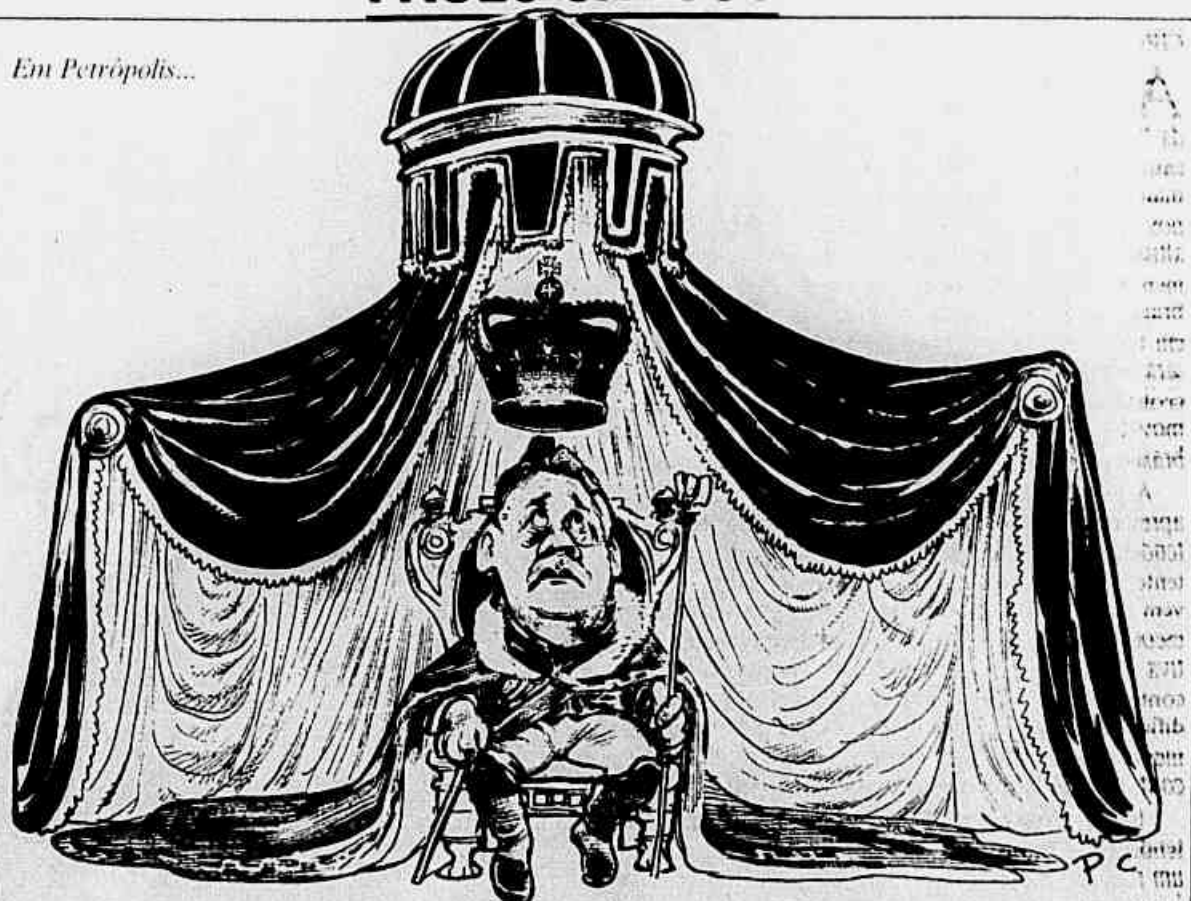
A burocracia brasileira no comércio exterior foi muito eficiente quando a regra geral era brecar as importações, e a corrente de comércio nos dois sentidos não passava de US$ 30 bilhões anuais. Toda a sorte de controles quantitativos e intermináveis exigências administrativas reforçaram as altíssimas barreiras para barrar o acesso dos consumidores aos produtos importados.

A burocracia não demonstrou, porém, agilidade para adaptar-se aos ventos modernizantes da abertura comercial e da liberalização das importações. A falta de informatização da alfândega nos postos da ampla fronteira terrestre e nos portos e aeroportos de entrada no país transformaram-se em convite a toda a sorte de fraudes contra o erário e a balança cambial — do pequeno comerciante à grande indústria.

Quem precisa desembaraçar mercadorias retidas nos departamentos da alfândega instalados junto à Infraero passa pelo suplício de intermináveis idas e vindas a guichês para carimbar sucessivas papeladas. É o velho *jeitinho* da burocracia para criar dificuldades com objetivo de vender facilidades.

Salta aos olhos que a falta de ligação *on line* entre os diversos estágios administrativos — que poderiam ser controlados por um computador central, devidamente monitorado pela Secretaria da Receita Federal e demais órgãos de controle do comércio exterior — é a porta aberta para operações escusas que nem sempre são flagradas pelo fiscal. Este é mais um episódio que reforça a urgência da Reforma Administrativa.

A responsabilidade maior pelas volumosas fraudes nas importações e exportações, que vieram à tona com o incremento da corrente de comércio a quase US$ 100 bilhões, após a abertura da economia, é do Estado. O governo não se aparelhou a tempo de acompanhar as novas regras do mercado.

O aumento da fiscalização e o maior rigor na liberalização de importações e no processo de redução das tarifas, serve apenas de freio para garantir a recuperação nos saldos positivos da balança comercial. As exportações poderão superar as importações, reforçando o plano de estabilização pelo flanco do comércio exterior. Mas nada estará garantido enquanto a estrutura de controle não for totalmente informatizada e a fiscalização continuar dependente das fraquezas humanas.

— Reeleição, neste momento, não é um tema muito apropriado...

A OPINIÃO DOS LEITORES

Cartas para esta seção: Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580-3349. E-mail Internet: jb@ax.apc.org

Saúde

É com grata satisfação que sou levado a escrever esse agradecimento ao serviço de Neuro-Cirurgia do Hospital Pedro Ernesto, chefiado com muita competência e dignidade pelo professor doutor Carlos Telles.

Agradeço a todos que estiveram diretamente envolvidos na doença de meu filho Gustavo Barros da Rocha Lima. Aos residentes, especialmente aos doutores José Mauro e Ellington Simões, ao serviço de Enfermagem, na pessoa da enfermeira Márcia, ao serviço de Enfermagem Oftalmológica, ao pessoal da limpeza, copeiros e todos os outros.

Ainda há esperança na saúde de nosso país, conquanto seja gerenciada por pessoas sérias.

Nossa eterna gratidão pelo carinho e atenção que todos deram ao meu filho Gustavo. **Herbert Brocolli Lima — Rio de Janeiro.**

Documentos

Estive no dia 20/9/95 na unidade do Instituto Félix Pacheco do Leblon, pedindo uma segunda via de minha carteira de identidade, cuja entrega seria feita no dia 20 de novembro, mas isso não aconteceu até esta data. Minha mulher fez o mesmo pedido no mesmo dia, sendo sua carteira expedida em 6/10/95. Quanto a mim, recebi a sugestão de renovar o pedido, já que a unidade do Leblon — 95 dias depois — não havia recebido a minha carteira.

(...) Os poucos servidores da unidade do Leblon atendem muito bem ao público. O setor que confecciona as carteiras é que está (suponho) funcionando mal ou então minha segunda via sumiu em alguma gaveta do Instituto. **Mário Vilhena — Rio de Janeiro.**

□

Anteriormente eleitor na 38ª Zona Eleitoral, inscrição 000196565703/29, Teresópolis, em 1993 pedi a transferência de meu título de eleitor para o interior do estado de Minas Gerais. Tudo transcorreu normalmente, recebi o novo título sob a inscrição 105651002/21, emitido em julho de 1993, e votei nas eleições de 1994, naquele estado.

Agora fui surpreendido pela notificação, datada de 5 de agosto de 1995, sem indicação de quando foi postada, pela qual a Justiça Eleitoral (...) me comunica que no Cadastro Nacional de Eleitores foi encontrada mais de uma inscrição de título eleitoral em meu nome. Suponho que, ao ser transferido meu título, o órgão competente da Justiça Eleitoral se terá esquecido de providenciar o cancelamento de meu registro na 38ª Zona.

Não seria o caso de a Justiça Eleitoral, antes da informatização das eleições, pensar em informatizar ou ao menos agilizar seus próprios serviços? **Roberto Alves de Souza — Rio de Janeiro.**

Telerj

Sobre as cartas publicadas por esse jornal nas edições de 10 a 13 de dezembro de 1995, informamos aos leitores:

— Gustavo Henrique Joppert, que em 20 de dezembro, após exame detalhado na linha de prefixo 226, foi sanado defeito reclamado;

— Ruth Ciapauch, que em 13 de dezembro, a linha de prefixo 493 foi recuperada, sanando assim o defeito reclamado;

— Rivana Gusmão, que procedemos exame minucioso na linha de prefixo 392, com intuito de sanar todos os problemas relatados pela leitora. **Eliana Gomes de Oliveira, gerente do departamento de Comunicação Social da Telerj — Rio de Janeiro.**

Obras no Rio

(...) As obras do Rio a prefeitura paga e a NET (TV por cabo) usufrui ou a NET faz e a prefeitura usufrui? A pergunta se faz necessária pois onde a obra foi interrompida, a NET também interrompeu. (...) Notei que em todos os bairros onde há obras da prefeitura, coincidentemente a NET não tinha instalado seus cabos. **Francisco Klujsza — Rio de Janeiro.**

Rio Cidade

Tem toda razão a leitora Luzia Thereza Neves de Andrade (JB 26/12/95) ao criticar as obras na Av. N.S. de Copacabana, especialmente os meios fios das pedras portuguesas e dos meios fios de granito por concreto. Não há argumentos para justificar a substituição de um material praticamente eterno, como o bom granito, por peças pré-moldadas de concreto, que, mais cedo ou mais tarde, estarão danificadas; quando fosse o caso de partes mal posicionadas, seria simples retirá-las e recolocá-las na posição correta, nada mais. O mesmo quanto às pedras ditas portuguesas: os desníveis, as falhas poderiam ser corrigidas da mesma forma, isto é, arrancando-as e recolocando-as com as técnicas tradicionais, não sendo preciso trazer calceteiros de Portugal para tanto. Aliás, na verdade, a conservação das calçadas cabe aos proprietários dos respectivos prédios. Só as empreiteiras que trabalham em obras públicas 'não sabem' executar esse serviço, que, periodicamente lhes garante novos contratos.

Mas como morador de Ipanema quero denunciar outras coisas mais graves: aqui estão destruindo o estacionamento da Visconde de Pirajá, que é pavimentado de asfalto e funciona a contento para a sua finalidade, e fazendo novos meios fios de concreto, em linha denteada, substituindo o asfalto por bloquetes de cimento. Por que?

A prefeitura está cometendo um criminoso desperdício dos impostos que pagamos; até parece que a cidade não tem qualquer problema mais importante. Professores, médicos e outras categorias estão se demitindo em razão dos humilhantes salários. A situação financeira da prefeitura é muito boa, mas dinheiro é para obras, pois vamos entrar em ano de eleição. E o que dizer da total falta de organização das obras? A empreiteira parece não ter qualquer metodologia de trabalho: abrem um buraco aqui e o abandonam por 10, 15 dias. É um caos. **Walter Ivo Güttler — Rio de Janeiro.**

Nazismo

Até quando vamos ter que conviver com a violência e a crueldade em território da Alemanha?

Exatamente 50 anos depois do término da II Guerra Mundial, quando imaginávamos que, para sempre, havia sido erradicado o nazismo e seus métodos, somos sempre surpreendidos e decepcionados. Ainda ontem, na cidade de Lübeck, dez imigrantes foram assassinados e 50 feridos, entre eles muitas crianças, num incêndio premeditado e criminoso. Originários da Síria, Líbano, Zaire, Togo, Europa do Leste e outros, que deixaram seus países por motivos econômicos, sociais, políticos, indo em busca de um lugar onde pudessem viver em paz, segurança e respeito. Por outro lado, ajudaram a reconstruir a Alemanha pós-guerra.

Nós, cidadãos do mundo, democratas e principalmente vítimas do nazismo, repudiamos esta violência, contra quem quer que seja e queremos crer que os atuais mandatários da Alemanha tomarão todas as providências necessárias pafa que episódios e fatos desta natureza nunca mais se repitam. Esperamos também a presença, nesta luta, das forças democráticas e progressistas do povo alemão. **Alfredo Frajdenberg** — Rio de Janeiro.

Tributo a Tom

Li com atenção a entrevista com Caetano Veloso e também a do Chico. Concordo *ipsis literis* com tudo o que disseram, principalmente sobre o fato de cada artista ter o direito de estabelecer o próprio cachê. Só faltou uma coisa: falar sobre a verdadeira questão em jogo, ou seja, o fato de Paulinho da Viola ter recebido (não por imposição ou aceitação prévia sua) um cachê três vezes menor que os outros. É essa questão que está em debate e sobre isso os nossos queridos Caê e Chico não disseram uma só palabra.

Falar de preconceito contra a raça negra é estupidez: lá estavam Milton Nascimento e Gil, que não são brancos, e também o próprio Caê e Gal, que certamente também têm um pé na África. Falar em preconceito contra o samba é outra coisa sem sentido: todos lá já cantaram, cantam e certamente cantarão samba. Será que o "branquinho" Chico Buarque nunca cantou samba? Nem de sua autoria?

Ficou, pois, a pergunta sobre a questão chave sem resposta: por que Caê e Chico nada falaram sobre o cachê-esmola pago ao Paulinho? Ou estão deliberadamente fugindo do cerne da questão? **Alcebíades Giovanni Grillo — Rio de Janeiro.**

□

(...) Parabéns, Caetano! Estou contigo e não abro. Se não fossem tanto os débeis mentais que existem nesse país seria possível que a Justiça, que deixa livres, leves e soltos PC Farias e Jorge Bandeira, sem falar em Collor, resolvesse tratar como réus artistas do quilate de Caetano, Chico e Paulinho da Viola? (...) Cada artista tem o direito de cobrar pelo seu trabalho o que acha que vale (...). **Eustáquio Barbosa — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Ventos a favor, mas nem tanto

CIRO GOMES *

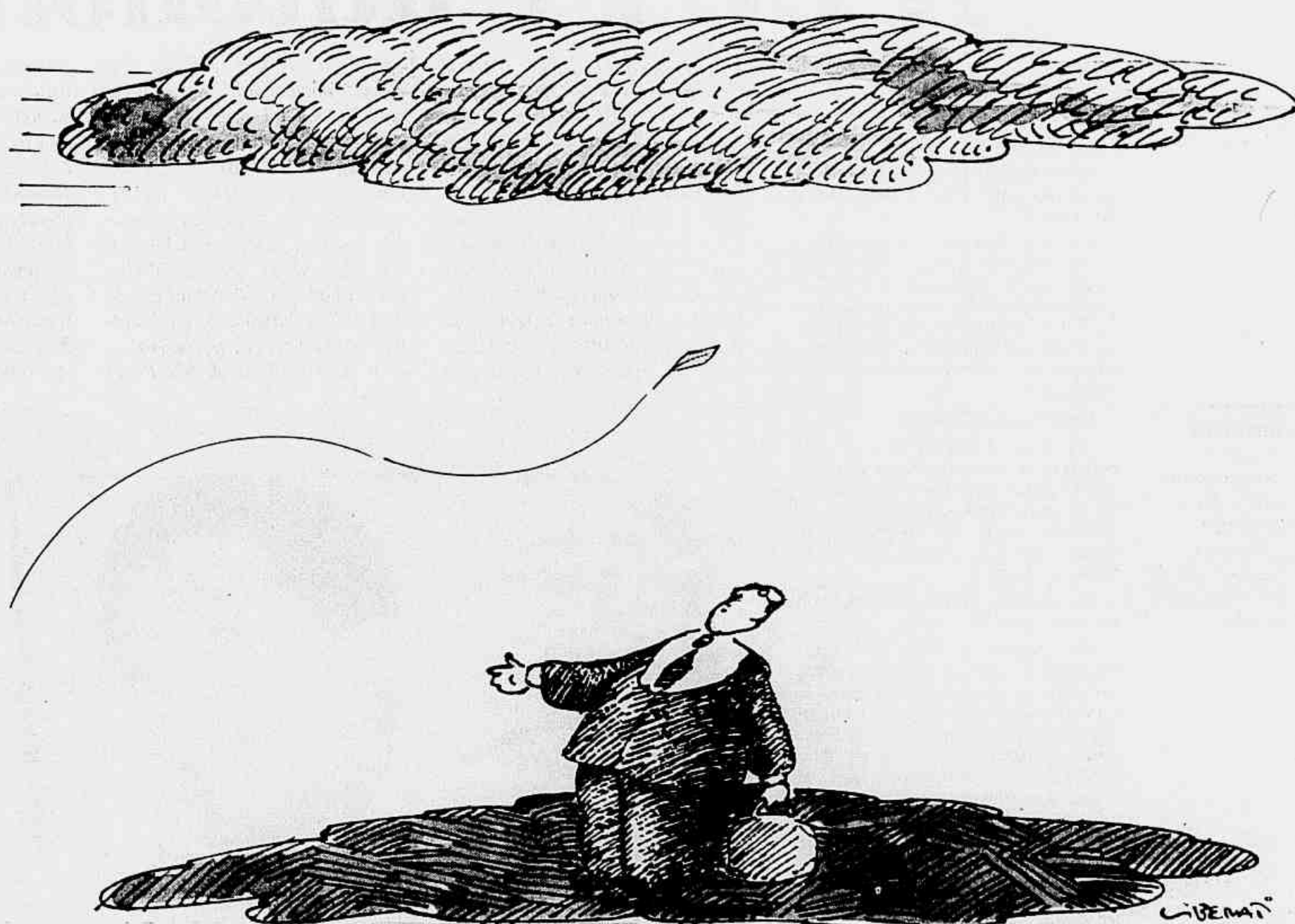
A inflação de janeiro tende na maioria dos índices a situar-se ao redor de dois por cento, conseqüência da "bolha" de consumo de dezembro mas especialmente causada pelo gigantesco favor aos bancos que injetou mais de cinco bilhões de reais a mais na base monetária nos últimos 60 dias. Não é, entretanto, uma tendência altista, pois fevereiro deve já consolidar uma inflação menor ao redor do que parece ser a verdadeira inflação brasileira, que vem se mantendo ao redor de um padrão em torno de um por cento ao mês, padrão este que não será removido em direção a uma taxa verdadeiramente civilizada, enquanto as causas estruturais não forem removidas pelo aprofundamento da reforma do estado brasileiro.

A prometida tendência de queda na taxa de juros já apresentou um soluço altista esta semana, invertendo uma tendência de várias semanas em queda lenta mas consistente. É apenas conseqüência da lógica básica em que se vem mantendo o plano real. É no câmbio apreciado, escorado em reservas altas, e na política monetária restritiva e seus juros escorchantes que funciona a lógica da contenção de espiral inflacionária; enquanto se adia nas dificuldades políticas o ataque às causas centrais do fenômeno que se sediam principalmente no descalabro das contas públicas em franca deterioração ultimamente.

Não representa este espasmo de alta, entretanto, uma tendência. Deve seguir ao longo do ano a taxa de juros um rumo de moderação nada espetacular, é verdade, mas é possível imaginar com realismo uma taxa efetiva ao redor da metade do que se praticou em 1995. Tal possibilidade só se alteraria se uma crise cambial explodisse no México ou na Argentina, por exemplo, ou, o que parece improvável, se um novo surto de consumismo se deflagrasse entre nossos consumidores.

Não estou fazendo nenhum exercício de futurologia. Este cenário relativamente favorável para contextualizar uma queda na taxa de juros está desenhado na prática na política monetária norte-americana que repercute definitivamente nos humores da economia do mundo inteiro: para enfrentar um esfriamento no nível interno de sua atividade econômica, praticando taxas de inflação muito baixa, o Federal Reserve, equivalente ianque de nosso Banco Central, está patrocinando uma expressiva queda na taxa de juros praticada lá.

Isto acontecendo, os imensos estoques de capital financeiro estarão mais interessados em especular em outras praças fora do mercado norte-americano. Aumentando a oferta, diminui o preço e preço de dinheiro é juro. A queda dos juros norte-americanos tem outro efeito bom para o Brasil, nossas exportações terão um contexto um pouco mais estimulante para se defenderem dos efeitos da apreciação no câmbio.

Como se vê, menos por nossas ações internas na direção de resolver nossos problemas do que por uma feliz coincidência, os ventos sopram a favor de nossa economia e do processo de estabilização trazidos pelo plano real neste início de ano. Tudo nos permite crer numa taxa de inflação não superior a 15% para 96, mas também é perfeitamente possível prever que o nível de atividade econômica para este ano deve crescer muito timidamente, nada superior a 3%, isto quer dizer, casado com causas estruturais, que haverá um agravamento na taxa de desemprego e uma depressão no nível da renda e dos salários. Se não haverá uma estatística de recessão, todos os seus desagradáveis sintomas serão sentidos tanto mais porque haverá queda ainda mais expressiva também na área rural.

Os ventos estão a favor da estabilidade que traz consigo mil virtudes, a mais importante o fortalecimento do valor real dos salários das faixas de renda mais baixa e isto por si só já valeria por um plano de sucesso. Mas é da área política, do setor público de onde vêem as possíveis nuvens negras. É 96, não é possível que se adie mais, o ano da definição dos principais desafios: o equilíbrio fiscal, o saneamento da previdência, o ataque aos estrangulamentos na infra-estrutura, a parceria com iniciativa privada para somar recursos ao investimento, a solução para o descalabro patrimonial cujo aspecto mais negativo é a explosão do endividamento interno, principal causa nacional dos juros altos e da contenção nas taxas de desenvolvimento.

Começamos mal. Derrotado por 306 a 124 votos numa matéria na área da previdência, fica exposto o governo a um fenômeno que sempre temi em minhas reflexões neste espaço: a cada dia que passa menos força real possui o executivo para aprofundar reformas. Abriu mão o governo, já, também neste início de ano, de promover uma reforma estrutural em nosso falido aparelho previdenciário, embora de novo a retórica oficial comemore a vitória de um acordo celebrado com as centrais sindicais (muito bom mesmo como processo moderno e eficiente de negociação - mal no conteúdo) para conformar-se com um ajuste conjuntural.

Lembre-se que o calendário eleitoral marca para meados do ano o início da campanha política pelas eleições municipais. Tomara que a velha tradição de gastança, demagogia e, no mínimo, desmobilização do parlamento não transforme estas nuvens negras em tempestades e estragos que espantem de novo para longe os ventos a favor que sopram sobre o plano real.

* Ex-governador do Ceará e ex-ministro da Fazenda

O acordo da Previdência

JOSÉ GENOINO *

Do ponto de vista das relações democráticas, o diálogo entre governo e centrais sindicais na busca de soluções para problemas sociais, é algo positivo. Mas ao se tratar de uma questão tão complexo como a da Providência, setores mais amplos da sociedade devem ser ouvidos, especialmente o Congresso Nacional, que tem o mandato legítimo de representar os interesses dos cidadãos. O Congresso deve considerar todos os acordos que são pactuados por instituições de representação política e social do país. Mas por representar a soberania popular, ele deve resguardar a sua autonomia e decidir levando em consideração os interesses gerais da sociedade.

Por isso, antes de dizer um sim ou um não ao acordo do governo com as centrais é preciso examinar o seu conteúdo. No essencial, o acordo representa a salvaguarda de interesses pontuais das categorias dos trabalhadores mais organizadas, e neste particular, as centrais representam legitimamente os seus filhados. Mas, em se tratando de uma reforma da Previdência, não se pode reduzir o conteúdo das mudanças aos interesses desses setores. Neste aspecto, para o PT não se trata de alimentar uma polêmica com a CUT e com as demais centrais. O PT, como instituição política, representa interesses sociais mais amplos do que as centrais sindicais. Partidos e centrais cumprem papéis deferentes e cada um deve respeitar a autonomia do outro. Do meu ponto de vista, o acordo representa apenas um ajuste limitado da Previdência. O PT, com base em sua proposta de reforma da Previdência e considerando o acordo dentro de seus limites, deve lutar para viabilizar aquilo que entende seja uma reforma efetiva e justa da Previdência Social.

Uma reforma estrutural e profunda da Providência centra-se em alguns pontos mínimos que estão explicitados tanto na proposta do PT como na do deputado Eduardo Jorge (PT-SP). O pressuposto básico de uma reforma estrutural consiste em garantir a Seguridade Social — já prevista na Constituição — como uma articulação entre Assistência Social, Saúde e Previdência, com funcionamento integrado e orçamento próprio. A Seguridade Social é um direito de cidadânia mais abrangente do que os antigos sistemas de seguro social, que davam prioridade apenas a quem contribuia diretamente. A Seguridade Social deve garantir um atendimento universal e o orçamento próprio consiste numa garantia de que seus recursos não sejam usados para outros fins, como vem ocorrendo atualmente. O sistema único e universal de Previdência deve definir tetos mínimo e máximo para todos os brasileiros, por exemplo de um a 10 salários mínimos. O orçamento próprio representa também uma salvaguarda técnica da funcionalidade do sistema, já que pode proporcionar a adoção de medidas racionais em termos de tributação, evitando que os sistema se torne deficitário ou entre em colapso. Neste particular, o acordo entre governo e centrais não garante este conceito e desuniversaliza o atendimento na medida em que privilegia aqueles que contribuem.

Para definir o direito à aposentadoria, o mais justo consiste na combinação de três critérios: tempo de serviço, consideração do nível salarial e idade. Quanto à contribuição, ela deve ser efetivamente viabilizada, mas erigi-la como principal critério para a aposentadoria significa apostar em discriminações e até mesmo em exclusões que recairão exatamente sobre as pessoas mais carentes e mais excluídas do processo formal de trabalho.

Outro ponto importante de uma reforma estrutural diz respeito à instituição de uma gestão pública e colegiada da Previdência. Não há dúvida de que o Estado tem sido, até hoje, um péssimo administrador dos recursos previdenciários. Por isso, uma gestão da Previdência que incorpore o Estado, os trabalhadores, os empregadores e os aposentados é condição de uma maior eficácia no gerenciamento, fiscalização e controle do sistema.

Uma nova Previdência deve garantir que as aposentadorias complementares, públicas ou privadas, sejam viabilizadas por fundos que obedeçam regras transparentes, evitando-se a selvageria de uma privatização pura e simples das aposentadorias e não permitindo a orgia com o dinheiro público no caso dos fundos das estatais e do serviço público. As aposentadorias complementares devem proporcionar o fim dos privilégios das aposentadorias especiais, precoces, de alto valor e da acumulação de aposentadorias. Quanto às aposentadorias especiais, o acordo governo-centrais definiu corretamente os critérios de que elas sejam concedidas levando-se em conta as atividades penosas, perigosas ou insalubres e não atividades por categoria, como ocorre no atual sistema.

Sem negar a necessidade de critérios técnicos e financeiros para viabilizar a Previdência, não se pode esquecer que o assistencialismo moderno originou-se nos valores do distributivismo e do solidarismo. Se for instituída a regra "a cada um segundo sua contribuição", o Estado perde sua significação como instância de regulação do equilíbrio social. O próprio conceito de "direitos sociais" se desfaz sob a roupagem técnica e a política do desmonte social se afirmar sem que o Estado se retire. Pelo contrário, o Estado, ao invés de viabilizar o bem-estar, será um instrumento da manutenção do *apartheid* social. Ao mesmo tempo em que se deve garantir a viabilidade técnico-financeiro da nova Previdência, não se pode esquecer sua finalidade social.

* Deputado federal PT/SP

Nada mais que números e fatos

BARBOSA LIMA SOBRINHO *

A expressão *neoliberalismo* não é recente. Data já de algumas décadas, desde que a promoveu o jornalista de fama mundial, Walter Lippman, dono de uma coluna famosa, não sei mais de que jornal americano, com um livro que abrira espaço na imprensa mundial, com o título *A cidade livre*. Em substância, não concordava nem com a Alemanha nazista, nem mesmo com a Itália fascista. E para que não houvesse nenhuma dúvida, quanto às suas preferências, também não concordava com o comunismo de Stalin. Defendia um Estado liberal, com uma economia orientada para a livre concorrência, sem qualquer idéia coletivista, com a presença de um Estado suficientemente forte, para resistir às diversas correntes que se constituíssem em obstáculo à expansão da livre empresa.

Dentro dessas fronteiras podiam caber diversas soluções, para que se adaptassem a criação de um neoliberalismo, que escapava a rigidez da Escola de Manchester. Daí o êxito de um movimento que conquistou diversas adesões, e empolgou parte da opinião pública, e teve repercussão imediata na imprensa da época. A rigor, esse neoliberalismo não seria aquele mesmo *liberalismo*, que Alexander Hamilton combatia no seu *Relatório das Manufaturas*, ainda como Ministro da Fazenda do Governo de George Washington. É que, enquanto Walter Lippermann pensava numa organização que trabalhasse pela paz, Alexander Hamilton visava, tão—somente, o fortalecimento dos Estados Unidos, com um instrumento que defendesse seu mercado interno por meio de tarifas alfandegárias, que aumentasse o preço das mercadorias estrangeiras, e até mesmo proibisse sua entrada, no território americano, toda a vez que tornasse difícil, ou até mesmo impossível, sua concorrência com o produto fabricado no país. Não dava importância, nem chegava nem mesmo a citar, o livro clássico de Adam Smith, sobre a *Riqueza das Nações*, não obstante o êxito, quase universal, que sua publicação, em 1776, havia despertado por toda a parte, interessada em livros de economia. O livro de Adam Smith chegava a considerar pecado mortal o protecionismo alfandegário, numa fase em que as indústrias inglesas podiam entrar em qualquer mercado, sem precisar do protecionismo.

O livre câmbio era, de alguma maneira, paradoxal, pois que impunha a entrada dos produtos ingleses em qualquer país, ao mesmo tempo em que impunha tarifas protetoras aos produtos estrangeiros, que concorressem com mercadorias produzidas na Inglaterra. Verdade que o poderio, da esquadra da Inglaterra, teria condições de dominar reservas ou retaliações, que surgissem no caminho dos produtos ingleses — alguma cousa como os argumentos da raposa, em face do seu apetite, na fábula de La Fontaine.

O mundo atravessava então no memento mesmo em que, lutando contra o protecionismo alheio, dentro das fronteiras inglesas, a sua grande esquadra sentia-se aparelhada para defender sua própria produção, usando argumentos irresistíveis, que nem precisavam de advogados, senão da voz dos canhões de que dispunham os seus navios de gerra.

Os Estados Unidos, quebradas as correntes que os prendiam à Inglaterra, como uma simples colônia, completavam a sua declaração de independência com outras medidas, que considerava indispensáveis, fruto de sua soberania nacional, e contando, também, com as distâncias que os afastavam de sua antiga metrópole.

O choque entre os dois interesses foi de tal ordem, que provocou a guerra de 1812. Mas que não evitou que a situação continuasse instável, com o prevalecimento das medidas propostas pelo Relatório de Alexander Hamilton. Na verdade, tudo se reduziu a uma troca de nome. O que não tinha título, no relatório, do ministro de George Washington, se transformou no *Sistema da América do Norte*, que tivera, em Henry Clay, sua chefia ostensiva, com um grupo de escritores e jornalistas, que se destacaram na história dos Estados Unidos.

Não seria temerário dizer que o protecionismo ganhara bases sólidas nos Estados da Região Norte dos EstadosUnidos, como os acontecimentos passaram a demonstrar. Acabou tudo numa guerra entre os Estados do Sul e os do Norte, com a ameaça de separação, que só se evitou com uma guerra cruenta, que consumiu, em mais de quatro anos, 100 mil vidas dos EstadosUnidos, entre 1861 e 1865.

Com a vitória dos Estados do Norte, consolidou-se a unidade dos EstadosUnidos, como uma das grandes nações do universo, de certo a maior de todas, depois do colapso da União Soviética. O que também contribuiu o resultado das guerras travadas, já no século XX, contra o nazismo avassalador.

Estamos vivendo esse período quando, de certa forma, todo o universo se transformou em colônia dos EstadosUnidos, que nem por um momento descura dessa soberania universal, que o México sentiu antes dos outros, perdendo regiões como a Flórida por compra, a Luisiania ainda por compra e, nos campos de batalha, conquistou o Texas e a Califórnia.

Conquistou assim mais da metade de seu território atual, o que trouxe, como resultado, aquela frase que Eduardo Galeano recordou num livro excelente, As veias abertas da América Latina — "Coitado do México: Tão longe de Deus e tão perto dos EstadosUnidos".

Será que com tudo isso os EstadosUnidos chegaram ao limite de sua expansão? Ou terá aumentado seu desejo de expansão? O apetite guarda seus segredos e muitas vezes aumenta, e não se reduz, como dizem os franceses. Não vamos pedir a resposta a Noriega do Panamá e à sua experiência pessoal quando de comparsa passou a vítima, num Estado que se incorporou à nação americana, tudo indica que para sempre. Não é o caso do Panamá, em que muitas vezes só a distância pode servir ou ajudar na defesa da independência nacional. Que o diga o Japão, resistindo incólume a todas as tentativas de absorção e sobrevivendo até mesmo a uma derrota militar, quando saiu arrasado do confronto da Segunda Guerra Mundial.

A sujeição não tem letreiro, ou pode até valer—se de letreiros que falem de autonomia e até mesmo de independência. Nesse aspecto há leituras recomendáveis, como a da *Ilusão Americana* de Eduardo Prado, escrita ainda em fins do século passado. Mas parece não haver dúvidas de que os acontecimentos se esforçam para tornar cada vez mais, com um novo *vient de paraître*, cada dia mais atual e mais ameaçador, limitada ao conhecimento de regiões ainda não incorporadas à nação americana.

* Presidente da ABI

"A CUT é autônoma"

■ *A briga esta semana entre a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o PT mostrou que o movimento sindical é dono do próprio nariz e quer deixar de ser o palanque eleitoral da esquerda. Deputados petistas e dirigentes da CUT se estranharam depois das reuniões entre a central e o governo sobre a reforma da Previdência, com os parlamentares exigindo que a central consultasse o partido. "A CUT é autônoma e não deve satisfação a nenhum partido, só à classe trabalhadora", respondeu o presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho. A aparente rebeldia do sindicalista está escorada no próprio estatuto do PT que recomenda respeito à autonomia sindical. "Desse princípio, eu não abro mão", diz Vicentinho, que é filiado ao PT. Na nova sede da CUT, a antiga sede da Metalúrgica Matarazzo, no bairro do Brás, na Zona Leste de São Paulo e adquirida para abrigar toda a estrutura administrativa das direções nacional e estadual, a pequena sala de Vicentinho oferece ao presidente um único luxo: o acesso a uma varanda, com algumas plantas. O prédio, que ainda tem o nome Matarazzo na fachada, exibe no último andar o sinal de que os donos agora são outros: uma bandeira vermelha tremula em um mastro. Não a bandeira vermelha do PT, mas a bandeira vermelha da CUT.*

Luiz Paulo Lima — 5/2/93

FERNANDO NEVES

— Houve interferência do PT na CUT no episódio do acordo com o governo sobre a Previdência?

— Não. Em momento algum houve pressão do partido. O que aconteceu foi um comportamento, que eu não aceito, de alguns deputados federais que acham que a CUT deve satisfação aos partidos políticos. Como se a central não tivesse autonomia perante os partidos políticos. Isso é inadmissível.

— Quem são esses deputados?

— Não gostaria de falar quem são eles porque eu já dei tanta dura nos caras que hoje eu prefiro contornar a situação, buscar um entendimento. Apesar disso, como verdadeiro petista, não vou permitir de maneira alguma que a central perca a sua autonomia política.

— Os deputados federais questionaram a autonomia da CUT?

— Não questionaram claramente a autonomia da central, mas disseram que nós deveríamos tê-los consultados antes de conversar sobre a Previdência. Alguns inclusive queriam me proibir de dialogar com o governo. Foram deputados do PT e de fora dele. Isso mostrou para mim que existem deputados que acham que os sindicatos funcionam como correia de transmissão dos partidos. Não tenho a intenção de tomar o lugar de nenhum deputado porque, se eu quisesse, seria candidato. E a central não pode substituir os políticos do PT porque nela existem companheiros filiados a outros partidos também. A CUT é autônoma e tem o direito de negociar com quem ela quiser.

Sindicatos
"Existem deputados que acham que os sindicatos funcionam como correia de transmissão dos partidos"

— A CUT vai esclarecer ao PT as limitações de atuação de cada entidade, para evitar novas intervenções em sua autonomia?

— Não, porque isso seria uma forma de interferir nos assuntos internos do PT, ferindo a autonomia do partido. A tarefa de esclarecer esses pontos é de outros companheiros do partido. O José Dirceu, que é o presidente do partido, tem tido entendimentos com os membros do PT no sentido de esclarecer a autonomia da central. Para mim está tudo muito claro desde que eu ajudei o PT a nascer. Eu sou do partido antes de ter entrado para a CUT.

— Como é a relação entre a CUT e o PT?

— A relação é boa porque nós defendemos propostas semelhantes. Aprendi como petista que nós devemos preservar a autonomia de cada instituição. No programa do partido está previsto o respeito à autonomia sindical. E eu vou defender isso sempre.

— Isso significa que os deputados do PT feriram o estatuto do próprio partido?

— Não chegaram a ferir porque nós não deixamos (risos). Mas têm vontade. Para eles é difícil entender que a central seja autônoma, sem ser obrigada a dar satisfação aos partidos. Muitos dirigentes da CUT ficaram magoados com as declarações dos deputados do PT.

Pluralismo
"A CUT é pluralista. Se não for, vira um grande núcleo do PT, por exemplo, perdendo sua característica pluralista"

— Dentro da CUT existem os dirigentes que defendem um vínculo maior entre a central e os partidos políticos?

— Sim, existem aqueles que querem um alinhamento maior da CUT com algum partido político. O debate sobre isso aqui na central é velho e nem desgasta mais. Como a central é pluralista, qualquer um pode expor suas idéias mas a prática continua sendo a mesma, pela autonomia sindical. Se não a CUT vira um grande núcleo do PT, por exemplo, perdendo sua característica pluralista. A manutenção dessa política permitiu que a CUT conseguisse a filiação de novos sindicatos, tornando-se a quarta maior central sindical do mundo.

— O senhor é a favor de uma relação mais estreita com o PT?

— Não, porque acabaria com a autonomia da central. Esse equívoco é comum em alguns companheiros que acham que esse alinhamento seria uma forma de fazer uma revolução social. Ser revolucionário não é transformar um sindicato ou a CUT em uma entidade que só permite a filiação de gente revolucionária porque tem a mesma concepção partidária.

— O que é ser revolucionário?

— Para mim, ser revolucionário é ser de um partido e ter a capacidade de, estando em uma central sindical ou sindicato, reunir toda a classe trabalhadora, e não apenas os mais combativos ou que tenham uma definição política igual a sua. Essa é a visão que alguns dirigentes não têm. Não adianta ter discurso revolucionário sem praticar a revolução. Não vou dizer quem são as pessoas dentro da CUT que são assim, mas é só olhar com cuidado, que qualquer um descobrirá.

Sindicalistas
"É muito importante que os sindicalistas voltem a se preocupar com a relação com a base. Está faltando para alguns um banho de base"

— Quais partidos têm representantes na CUT?

— Nenhum. Os partidos não têm representação dentro da central porque a CUT não é uma federação de partidos. O que existe são pessoas filiadas a partidos políticos e que também são membros da CUT. A central abriga companheiros ligados ao PT, PDT, PC do B, PSTU, PSDB e PMDB. A orientação da central é socialista, mas não tem uma definição partidária. Há uma afinidade maior com o PT porque o partido está mais próximo dos trabalhadores, defende as mesmas propostas da central.

— Este ano os trabalhadores e os empresários prevêem que o desemprego deve crescer. Qual será a estratégia de luta da CUT para 96?

— A decisão tomada pelos sindicatos filiados à central, na reunião plenária ocorrida no ano passado, é de que a prioridade em 96 é a manutenção dos empregos. A CUT já tem prontas algumas propostas como uma política industrial que gere postos de trabalho, uma reforma tributária com distribuição de renda, aumento de salário, reforma agrária que pode gerar novos empregos e uma política de valorização da micro e pequena empresas, que são responsáveis por 60% dos empregos. Além disso, para poder dar conta dos novos tipos de emprego que estão surgindo, que são tecnologicamente mais avançados, a CUT vai fazer uma campanha nacional em defesa da educação profissional e básica.

— Como o senhor vê a migração de trabalhadores de um setor para outro da economia, fenômeno que está ocorrendo no ABC paulista?

— Percebo essa mudança na estrutura e acho que isso deve ser acompanhado com cuidado. Se todos os trabalhadores trocarem a indústria pelo comércio e os serviços, o Brasil corre o risco de se tornar um país completamente dependente do exterior. É preciso que tenha indústria de transformação com tecnologia própria, para que o Brasil continue independente.

— Que tipo de sindicato os trabalhadores que saíram da indústria e que eram ligados a entidades fortes, como os metalúrgicos, vão encontrar no comércio?

— Não posso avaliar se os sindicatos ligados ao comércio são mais fortes ou mais fracos do que os metalúrgicos. A CUT tem uma estratégia para conquistar mais sindicatos de comerciários. Uma das dificuldades no setor é a alta rotatividade da mão-de-obra. Agora, é fato que existem muitos pelegos nesses sindicatos que impedem a democratização da estrutura sindical, chegando inclusive a impedir o trabalho de filiação de associados.

— As reivindicações dos sindicatos ligados à indústria podem ser transferidas para os comerciários?

— Sim. Por exemplo, a flexibilização de horas, que está sendo adotada nas montadoras, se encaixa perfeitamente no comércio. Por ser o setor de maior sazonalidade de mão-de-obra, por causa da variação nas vendas, a discussão da jornada de trabalho flexível permite que o emprego seja garantido, evitando demissões. É melhor do que forçar a barra para que o trabalhador receba o pagamento de hora-extra e depois, quando as vendas caem, sejam demitidos.

— A transferência de fábricas de uma região para a outra é uma forma de enfraquecer o movimento sindical?

— Não. Se um empresário está instalando alguma fábrica fora da área de atuação da CUT, não vai adiantar nada. A central vai chegar lá. A CUT tem mais **know how** hoje do que no passado, o que ajuda no trabalho de conscientização da base.

— Como isso é feito?

— Evidente que existem etapas a serem cumpridas pelo movimento sindical e que é natural que exista uma fase de transição nas áreas onde não havia um trabalho sindical forte. Existem sindicatos atualmente que ainda usam estratégias de luta que nós usávamos na década de 70. Sobre a evasão de empresas de uma região para outra, a CUT está propondo uma discussão sobre o futuro das cidades que estão perdendo as indústrias.

— Como estão hoje as relações entre os trabalhadores e os empresários?

— Estão bastante evoluídas, apesar da recaída que houve na Mercedes-Benz (a empresa demitiu cerca de mil trabalhadores no segundo semestre do ano passado). Hoje conversa-se mais do que há 20 anos. Inclusive, como o entendimento está dando lugar à briga, existem dirigentes que ainda não estão acostumados com isso. Depois de passar tanto tempo pedindo e recebendo um "não", na hora em que você ouve um "sim" fica sem ação. Não pode ser assim, nós temos que estar preparados, ser modernos em termos de oposição.

— O senhor não teme que essa atitude seja criticada como pouco combativa?

— Não se trata de abandonar as lutas e nem de ser menos combativo. Mas é preciso também saber conversar. A briga existe para se atingir algum objetivo. Se você consegue o que quer sem brigar, tudo bem. Tem gente que acha que, se não houve briga, a conquista não é válida. Isso está errado porque o objetivo final da luta sindical é melhorar a situação da classe trabalhadora, e não brigar. A briga pura e simples é burrice. No Brasil existem lugares onde os trabalhadores são respeitados, com direito inclusive a se organizarem. Mas ainda há trabalho escravo. Há uma denúncia contra a Amplimatic, uma empresa que produz antenas em São José dos Campos (SP), de que ela estaria empregando crianças e até presidiários em condições de escravo ou pessimamente remunerados.

— O metalúrgico dos anos 70 é muito diferente do dos anos 90?

— Sem dúvida que sim. O poder aquisitivo, por exemplo, era maior. O metalúrgico tinha uma casa, um carro e ia uma vez por mês a um restaurante com a família. Hoje, lamentavelmente, o custo de vida cresceu muito e o trabalhador mora de aluguel ou, em alguns casos, até em favela. Deu adeus ao restaurante e não tem nem um fusquinha. Essa é a triste realidade do bolso do trabalhador. Mas ele está muito mais consciente, mais informado. Eu percebo muito bem isso quando vou à Mercedes-Benz (Vicentinho vai à fábrica trabalhar uma vez por mês). O jeito de ser continua o mesmo, brincalhão e amigo. O trabalhador atual sabe mais sobre o governo e o empresariado do que o metalúrgico dos anos 70. Uma coisa os dois têm em comum: a peãozada de ontem e a de hoje continua não gostando do empresariado porque tem consciência de que é explorado.

Trabalhadores
"O trabalhador atual sabe mais sobre o governo e o empresariado do que o metalúrgico dos anos 70"

— E o empresariado, evoluiu também?

— Alguns sim, porque têm uma política de recursos humanos avançada. O Cláudio Vaz (ex-presidente do Sindicato da Indústria de Autopeças), por exemplo, é uma pessoa séria e que merece o nosso respeito. No setor público é onde se concentra a pior espécie de presidentes de empresa, como o presidente da Petrobrás (Joel Rennó). Às vezes, esse pessoal é pior do que qualquer empresário atrasado. Infelizmente nada mudou. A atitude de alguns chefes de empresas públicas é pior do que no setor privado. Eles não estimulam o trabalho de qualidade e a produtividade, além de desrespeitarem a organização sindical.

— O que motivou a mudança no perfil do empresário privado?

— A sobrevivência. O empresário que funciona como nos anos 70, que não ia na fábrica, ficava no 10º andar do prédio da empresa, não investia em tecnologia, recursos humanos e qualidade de produto está condenado ao fracasso. Muitas empresas lamentavelmente vão fechar porque são atrasadas. O empresário moderno é mais preocupado. Ele acompanha a produção, discute. Esse tem perspectiva de futuro. Os que estão acomodados vão fracassar.

Empresariado
"O empresário moderno é mais preocupado. Acompanha a produção, discute, tem perspectiva de futuro. Os acomodados vão fracassar"

— Para que serve a sua experiência de comparecer à fábrica uma vez por mês?

— Para mim é importante porque mantenho contato com a base. Esse trabalho está faltando para alguns companheiros da CUT. Estar em contato constante com a base é importante para saber o que ela pensa. É muito importante que os dirigentes voltem a se preocupar com a relação com a base. Quando você sabe o que ela pensa, você fica mais seguro. Está faltando para alguns dirigentes um banho de base, ganhar um calo no torno.

Os marajás da cocaína na Flórida

■ Willie Falcon e Sal Magluta fizeram fortuna no tráfico, compraram fazendas, mansões e viveram como reis até a prisão em 1991

MIKE CLARY
Los Angeles Times

MIAMI — "Os reis da cocaína", é como o promotor Christopher Clark se refere a Willie Falcon e Sal Magluta, dois *muchachos* cubanos que inundaram de cocaína o sul da Flórida. De 1978 até a prisão em 1991, os dois — que abandonaram o colégio em Miami no segundo grau para contrabandear drogas — importaram pelo menos 75 toneladas de cocaína para os EUA, faturando mais de US$ 2 bilhões.

Com o dinheiro, Falcon e Magluta compraram fazendas, mansões, carros de luxo e velozes barcos de competição. "Só dirigiam Rolls-Royces", disse Clark no tribunal. "E champanhe, só Dom Perignon." Agora, Magluta e Falcon ostentam sinais de quatro anos numa prisão de segurança máxima. Têm 40 anos, parecem mais velhos.

O julgamento de Falcon e Magluta foi anunciado como o capítulo final de uma agitada saga do sul da Flórida como capital da loucura da cocaína. Mas desde a prisão dos *garotos* em 1991, coisas estranhas têm acontecido. Três testemunhas de acusação foram mortas e duas feridas em tentativas de assassinato.

Fora do tribunal, as autoridades especulam sobre a possibilidade de uma nova geração de Willies e Sals terem iniciado uma nova era do contrabando de drogas. Nos últimos três meses, cinco toneladas de cocaína foram apreendidas em barcos ao largo da Flórida. Nesta semana, mais 2.260 quilos de cocaína foram encontrados numa casa.

Os agentes supõem que as recentes prisões de chefões do Cartel de Cáli, na Colômbia, possam ter provocado um vácuo na liderança e criado "uma situação em que alguém, que era apenas uma abelha-operária, tenha a oportunidade de subir", disse Michael Sheehan, porta-voz da Alfândega em Miami. "Willie e Sal começaram de baixo e cresceram. Alguns *free-lancers* podem estar tentando isso."

Não há melhor manual sobre como ter sucesso no comércio de drogas do que a história de Willie e Sal. Depois de abandonar o colégio, *os garotos* conseguiram um modesto meio de vida no varejo de cocaína e maconha em Miami. A grande oportunidade veio em 1978: um velho amigo, Jorde Valdes, um contador que, em juízo, contou ter trabalhado para firmas colombianas ligadas aos cartéis da droga.

Um dia, depois que uma transação de drogas falhou, Valdes disse ter perguntado se Magluta podia ajudar a desembarcar 30 quilos de cocaína. A resposta foi sim. A partir desse começo, Magluta e Falcon se tornaram distribuidores da cocaína colombiana nos EUA. Decisivos para as operações foram as dezenas de velhos amigos e conhecidos da infância cubano-americana, que compartilhavam da riqueza, e freqüentemente, da paixão por barcos de corrida. As corridas de barco eram a cobertura perfeita para um negócio que dependia de transporte marítimo desde as Bahamas. Ao mesmo tempo, Magluta e Falcon ganharam títulos nacionais em várias competições e deram entrevistas para as TVs.

Também apareciam freqüentemente nas telas de radar dos agentes antidrogas. Foram presos e condenados pela primeira vez, acusados de pequenas violações por drogas, em 1978. Libertados, foram detidos em 1987, na Califórnia. Depois de dar nomes falsos à polícia, saíram sob fiança e desapareceram. No ano seguinte, 1988, Magluta foi preso em Miami depois que um colega de colégio o reconheceu numa loja. Mas, após alguns dias de cadeia, foi libertado: sua ficha misteriosamente mostrou que já cumprira sentença de 14 meses.

Segundo depoimento de testemunhas, enquanto evitavam ser presos, Magluta e Falcon continuavam a dirigir um febril negócio de importação de drogas que parecia tão absurdamente casual quanto lucrativo. Numa das audiências do processo, o contrabandista confesso Manuel Hernández, o *Manny Veneno*, regalou os jurados com histórias de embarques de drogas para as Bahamas atacados por piratas, barcos perdidos e avariados e tanto dinheiro e cocaína que ninguém podia acompanhar tudo.

Divulgação — Universal

Tony Montana, o traficante vivido por Al Pacino em Scarface, é um cubano que emigrou para a Flórida e fez fortuna no narcotráfico, como Falcon e Magluta

AFP — 27/10/1987

Embora tenham sido confiscados bens no valor de milhões de dólares quando Magluta e Falcon foram detidos em 1991, nenhum dos dois parece falido. O advogado de Falcon é Albert Krieger, ex-defensor do *chefão* da máfia de Nova Iorque, John Gotti, agora atrás das grades. Magluta tem dois advogados de renome: Martin Weinberg, de Boston, e Roy Black, de Miami, que defendeu com êxito William Kennedy Smith de acusações de estupro em 1991.

A defesa admitiu que Magluta e Falcon estiveram no negócio de drogas mas "se aposentaram" há 15 anos. Isso isentaria os *garotos* da denúncia, por causa da lei das prescrições. Além disso, acrescenta Black, as testemunhas contra Willie e Sal são traficantes mentirosos tentando se livrar da cadeia. "Estão pegando o ônibus, como dizem, para conseguir redução das sentenças", declarou. Disse que já "presenciou seminários na prisão em que se adestram uns aos outros sobre o processo para conseguir alguma credibilidade".

AP — 19/6/1992 AFP — 9/6/1995 AP — 6/8/1995

Os verdadeiros reis da cocaína são (ou foram) colombianos como Pepe Escobar (E) já falecido e os irmãos Gilberto (2º à E.) e Miguel Orejuela (D), do Cartel de Cáli, donos de montanhas de dólares

Hollywood explora bem o filão do pó

SILVIO ESSINGER

Os traficantes de drogas tiveram que esperar até virarem protagonistas na tela dourada de Hollywood. Só em 1983 — quando sua atividade já poderia ser considerada ameaçadora e eles, inimigos públicos —, ganharam um de seus primeiros heróis. Ao refilmar o clássico policial *Scarface* (1932, de Howard Hawks), Brian DePalma trouxe a trama para o começo dos anos 80 e trocou o gangster Al Capone, um mito dos anos 30, por um imigrante cubano (Al Pacino) que vira chefão do tráfico da cocaína de Miami. Tal qual Willie Falcon e Sal Magluta, o criminoso tem uma ascensão violenta, na qual a tela é banhada de sangue

A expansão do tráfico nos EUA é acompanhada de leve por *Os bons companheiros* (1990), de Martin Scorsese. É a dramatização da história verídica de um pistoleiro, que começa adolescente nos anos 60, prestando pequenos serviços para a Máfia, e se enreda de tal forma que vê sua vertiginosa carreira entrar em colapso no começo dos 80, negociando cocaína em Miami. Uma espécie de parábola que anuncia a chegada de novos tempos, em que o tráfico se torna mais profissional, difundido e perigoso.

A primeira vertente de filmes sobre a nova realidade da cocaína pode ser exemplificada por *O rei de Nova Iorque* (1990), de Abel Ferrara. Na mais cosmopolita das cidades americanas, um traficante (Christopher Walken) sai da prisão disposto a promover uma guerra sangrenta pelo poder. Já em *O dono da noite* (1991), de Paul Schrader, um pequeno passador de drogas (Willem Dafoe) arma uma grande jogada quando o traficante para quem trabalha diz que vai abandonar o negócio. São típicos filmes policiais — o que mudou foi a cocaína, instalada na sociedade parindo suas mitologias criminosas.

Os cineastas americanos negros que surgiram em onda nos anos 90 valeram-se bastante da temática do tráfico, uma realidade cotidiana nos guetos de Los Angeles. Mario Van Peebles fez, em 1991, *New Jack City — A gangue brutal*, em que dupla de policiais elege como missão derrubar um inescrupuloso barão do tráfico (Wesley Snipes) de Los Angeles. É o mais estereotipado e atípico da turma. A visão do novo cinema negro é, na verdade, mais centrada nos pequenos traficantes e deixa escapar preocupações sociais. Em *Fresh* (1994), Boaz Yakin (cineasta branco que comunga da estética dos colegas negros) mostra um garoto negro, empregado do tráfico novaiorquino, que para salvar a irmã da prostituição arma um grande plano seguindo a estratégia do xadrez. E Spike Lee, o mais reconhecido dos cineastas negros nos anos 90, abordou o tema recentemente em *Clockers* (1995, inédito no Brasil), sobre um jovem traficante do Brooklin (NY) que tenta se tornar tão grande quanto seu chefe, mas é perseguido por um policial.

Da prisão, ordens pelo celular

DOUGLAS FARAH
The Washington Post

SAN SALVADOR — Os chefões da droga presos na Colômbia, numa badaladíssima operação de repressão ao tráfico de narcóticos, continuam a dirigir seus negócios, usando telefones celulares introduzidos na prisão por visitantes femininas, com a conivência de guardas corruptos.

A corrupção do sistema penitenciário e a capacidade dos traficantes de continuarem suas operações vinham contribuindo para deteriorar as relações EUA-Colômbia mesmo antes do dia 11 deste mês,quando um dos principais líderes do Cartel de Cáli, José Santacruz Londoño, fugiu de La Picota, supostamente uma prisão de segurança máxima. A fuga, impossível sem a conivência de funcionários da cadeia, constituiu mais um embaraço para o presidente colombiano Ernesto Samper, que já vinha se defendendo de acusações de que sua campanha presidencial teria recebido US$ 6 milhões do Cartel de Cáli.

Com ajuda da DEA, a agência americana de combate às drogas, e da CIA, agência de espionagem brasileira, a polícia colombiana capturou, entre junho e agosto de 1995, seis dos sete líderes principais do Cartel de Cáli, inclusive Santacruz, preso em 4 de julho. Mas os americanos têm advertido que não basta prender os chefões. É preciso mantê-los trancafiados e por muito tempo.

Foi estranha a facilidade com que Santacruz fugiu. Segundo Norberto Pelaez, diretor de prisões, Santacruz removeu o espelho de uma sala de interrogatório, passou pelo buraco e escapou na mala de um carro que o aguardava e atravessou todos os pontos de controle sem ser vistoriado, porque era semelhante ao veículo usado por um juiz.

Funcionários colombianos e americanos afirmaram que os dois principais líderes da organização de Cáli, os irmãos Miguel e Gilberto Rodriguez Orejuela, assim como traficantes menores ainda presos em La Picota, dispõem rotineiramente de telefones celulares trazidos por mulheres que os escondem nas calcinhas e não são vistoriadas pelos guardas corruptos.

"A corrupção é total", diz um colombiano que há vários meses vem fazendo campanha por maior rigor nas condições de prisão dos chefões da droga. "As visitas quase não sofrem restrições. Eles dão ordens. Telefones são levados e trocados regularmente pelas mulheres que os visitam. Não é tão flagrante como o caso de Pablo Escobar, mas o efeito é o mesmo."

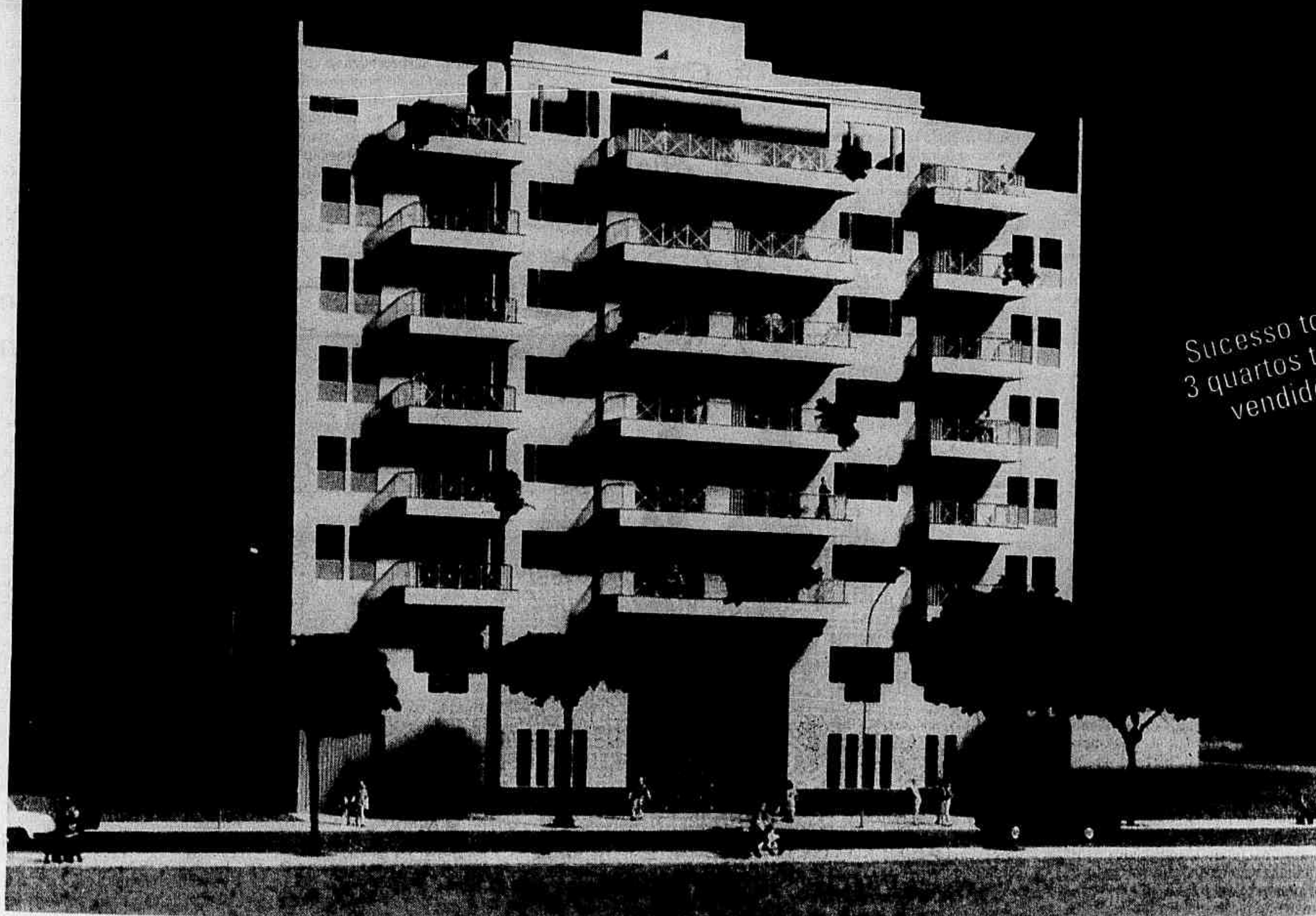
Escobar, chefe do Cartel da cocaína de Medellín, negociou sua rendição ao governo em 1991, depois de lhe permitirem construir sua própria prisão, equipada com quadra de futebol, banheiras de hidromassagem, aparelhos de TV de 60 polegadas e onde havia banquetes em que os guardas da prisão serviam como garçons. Quando as autoridades tentaram agir contra a prisão, Escobar fugiu por um túnel secreto. Ele foi morto em 2 de dezembro de 1993.

Curiosamente, a corrupção nas prisões também tem suas vantagens. A polícia, por exemplo, rastreou chamadas telefônicas dos Rodriguez para sua irmã, Rafaela, que foi detida no dia 4 de janeiro, acusada de realizar transações financeiras em nome dos irmãos.

A fuga de Santacruz Londoño não é o único constrangimento sofrido pelo governo em seu sistema penitenciário. O caso mais alarmante ocorreu em agosto, quando a polícia descobriu que o notório traficante Ivan Urdinola não só tinha estocado uma cozinha pessoal com lagostas, caviar e uísque, mas também montado um sofisticado sistema de telecomunicações.

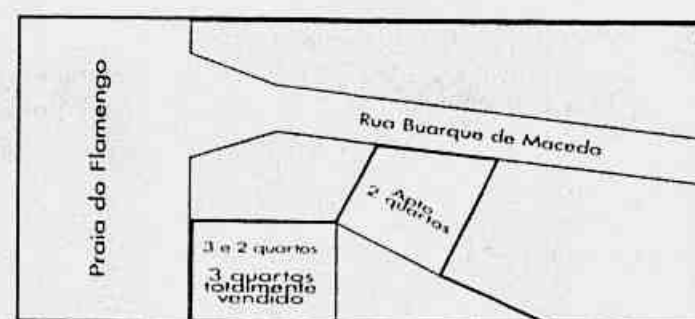
Urdinola, descrito como o "o pior e o mais sanguinário" dos traficantes presos, criou um centro de comunicações, comprando casas perto dos muros da prisão. Com um *walkie-talkie*, dava instruções e recebia informações de seus homens de confiança que administravam o centro, equipado com telefones celulares, faxes e bips.

PRAIA DO FLAMENGO, 136.

2 quartos esperando por você.

RUA BUARQUE DE MACEDO

Sua chance de morar em um dos últimos espaços privilegiados do Rio.

- 2 quartos para qualquer tipo de exigência.
- Junto à maior área de lazer da cidade.
- Arquitetura sofisticada.
- Ampla área de lazer com 2 piscinas e sauna, salão de estar com Home Theater, bicicletário.
- Circuito interno de TV, TV a cabo, água filtrada.
- Entre duas estações do Metrô.

Praia do Flamengo
Rua Buarque de Macedo
2 Apto. quartos
3 e 2 quartos
3 quartos totalmente vendido

Seguro de vida para quitação do saldo devedor. Prestações a partir de R$ 665,00*.
Financiamento direto pelo incorporador em até 80 meses sem qualquer exigência.

INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO:

VENDAS:

JULIO BOGORICIN IMÓVEIS
292-1122 / 205-0544/CRECI-CJ 2410

BASIMÓVEL
240-7634 CRECI-CJ 1181

CORRETORES NO STAND NA PRAIA DO FLAMENGO 136, ATÉ ÀS 20:00H.

(*) Ref. apto.104 Solar do Flamengo. Tabela completa no stand de vendas. Associados à ADEMI.

Memorial de incorporação na matrícula 60822 do 9º Ofício do Registro de Imóveis em 27/11/95

Diplomacia presidencial em marcha

■ Na Índia 4ª-feira, Fernando Henrique toca sua política de ampliação "em número e qualidade" das parcerias internacionais

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — Segundo comentário de um embaixador estrangeiro, que representa um dos países incluídos na lista de "parceiros estratégicos" pelo chanceler Luiz Felipe Lampreia, "o presidente Fernando Henrique Cardoso é, no momento, o melhor vendedor do produto Brasil". Não que o presidente, que chega quarta-feira à Índia, tenha feito 19 viagens no ano passado para aumentar, de um momento para outro, as exportações brasileiras, ou conseguir vantagens imediatas no âmbito dos organismos internacionais e de integração regional.

A "diplomacia presidencial", anunciada pelo próprio Fernando Henrique no início de seu governo, tem por objetivo "vender uma nova imagem e uma nova realidade do país a parceiros estrategicamente escolhidos", segundo afirma um alto funcionário do Itamarati.

No rastro de suas visitas a países como os Estados Unidos, a Alemanha, a China e os países-membros ou associados do Mercosul, Fernando Henrique tem procurado deixar o seguinte recado, segundo palavras do próprio chanceler Luiz Felipe Lampreia, que neste fim de semana está em Lisboa: "Ampliar o número e a qualidade das nossas parcerias internacionais, com o objetivo de aumentar nosso acesso a mercados, a tecnologias e investimentos."

Neste primeiro ano de governo não é possível ainda transformar em números o sucesso dessa diplomacia presidencial, mas o ministro Lampreia considera a consolidação do Mercosul "o objetivo central da política externa brasileira", tendo quadruplicado, com relação a 1991, o volume do comércio entre o Brasil, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai (foram aproximadamente US$ 10 bilhões em 1995).

Além das freqüentes viagens aos países do Mercosul, o Itamarati destaca o sucesso das visitas presidenciais aos Estados Unidos (onde esteve duas vezes), à Alemanha, à China e à Malásia.

O presidente da Alemanha, Roman Herzog, que retribuiu em novembro a visita que Fernando Henrique lhe fez em setembro, anunciou no Brasil que seu país pretende dobrar os investimentos diretos no país, que já chegam a US$ 10 bilhões. O secretário do Comércio Exterior da França, Yves Galland, que esteve há dias em Brasília, espera para o ano que vem a visita do presidente brasileiro à França, mas anunciou que muitos investimentos virão no rastro dos US$ 1 bilhão que a Renault vai investir numa fábrica de automóveis, cujo local será anunciado no próximo mês.

A ministra Vera Machado, chefe da Secretaria de Imprensa do Itamarati, e que integrou a comitiva presidencial à China e à Malásia no fim do ano passado, qualificou as viagens de "um sucesso", não só por ter sido reiterado com a China o conceito de "parceiro estratégico". Em Kuala Lumpur, segundo a ministra, o governo brasileiro surpreendeu-se com o oferecimento do primeiro-ministro malásio de criar um entreposto brasileiro na Malásia, como "porta de entrada" para os países da Asean (Associação das Nações do Sudeste Asiático) — a maioria deles os chamados *tigres asiáticos*.

Quanto à China — membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, e que apóia a candidatura brasileira à esperada ampliação das cadeiras permanentes no Conselho — o "projeto-âncora" das relações bilaterais, ainda segundo a ministra Vera Machado, é o projeto especial de satélites, que permitirá ao Brasil oferecer serviços de sensoreamento remoto já a partir de 1997.

O ministro Lampreia, numa listagem "não-exaustiva" das prioridades ditadas pelo presidente da República e ex-chanceler Fernando Henrique Cardoso, destacou as seguintes, além da consolidação do Mercosul:

■ Intensificação das relações com o centro dos três pólos de poder econômico mundial: Estados Unidos, União Européia e Japão.
■ Dinamização das relações com a região da Ásia-Pacífico.
■ Relançamento das relações com os três países continentais: China, Rússia e Índia.
■ Reforma da Carta das Nações Unidas, com o Conselho de Segurança passando a ter mais dois ou três membros permanentes, além dos cinco atuais. Um dos novos, evidentemente, o Brasil.

Um debate que apenas começa

CLÓVIS MARQUES

O Brasil não sabe o que pensar do intensivo *globe trotting* do presidente. Desconfia, faz piada. Só agora, um ano e muitas viagens depois, aparecem mais visíveis os argumentos do governo. O próprio presidente acaba de publicar artigo no JORNAL DO BRASIL: "Uma maior projeção externa do país é parte da solução de nossos problemas, num momento em que a globalização da economia é uma realidade irrefutável e irreversível", escreve. Expressões como "o Brasil como *global trader*" estréiam nos jornais, timidamente.

Os brasileiros desconfiados têm seus motivos. Tudo que o país recebeu da contribuição externa veio sempre acompanhado de contrapartidas pesadas, negociadas pelas elites sem participação da sociedade, em detrimento desta. O atual presidente, popular por causa do reflexo do Plano Real na inflação, é percebido nas mesmas pesquisas, hoje, como um homem de direita — protagonista de uma modernização tocada segundo regras que parecem estabelecidas por potências ou interesses atuando em posição de força.

Até que ponto o desenvolvimento interno e a especificidade nacional ficarão hipotecados à inserção na mundialização econômica? É o que quer saber, em suma, o ex-deputado Plínio Arruda Sampaio em artigo recém-publicado no *Monde Diplomatique*, ao lado de avaliações cinzentas do primeiro ano de Fernando Henrique, sob títulos como "Pletora de reformas, manutenção das desigualdades", "No Brasil, a direita conservadora se fortalece" e "A amarga medicina do doutor Cardoso" — referência, entre outros, à derrota dos grevistas da Petrobras em 1995.

Para elites — Membro do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores, Arruda Sampaio, ouvido em São Paulo, considera "nefasta" a diplomacia presidencial e se diz "opositor do modelo inteiro". Ele remete à linha tática proposta pelo PT em documentos como "Resistir e acumular", para apresentar como alternativa à internacionalização "a difusão da segunda revolução industrial dentro de nossas fronteiras, aumentando o nível de consumo, dando roupa, casa, um carro, leitos de hospital e escola" a todos os brasileiros. "Não se trata", frisa, "de isolar o país do resto do mundo, mas de dar um tempo para o Brasil. Esta inserção internacional não é para o povo, é para a elite, para permitir que as elites brasileiras ajustem seu padrão de consumo ao do Primeiro Mundo."

O mundo acadêmico — ao lado do sindical, do empresarial, do político — começa a participar mais do debate. A professora Maria Regina Soares de Lima, diretora de Pesquisa do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj), fala de uma "diplomacia pública", paralela à diplomacia presidencial de Fernando Henrique Cardoso: "Já se esboça uma abertura da política externa para a sociedade: as ONGs [Organizações Não Governamentais], as organizações de defesa dos direitos humanos e da ecologia. Mas nossa política externa continua muito institucional, e com o peso da diplomacia profissional a mudança mais profunda demora", diz ela.

Impor respeito — Coordenador do mestrado de Integração Latino-americana na Universidade Federal de Santa Maria (RS), Ricardo Seitenfus discorda: "A democracia ainda não chegou à diplomacia brasileira. O Congresso é ausente, a sociedade não se interessa e os partidos políticos nem pensam nela", lamenta. "As viagens de Fernando Henrique são interpretadas como um grande sucesso internacional, mas o presidente está sendo recebido, muito mais do que recebendo, o que é típico de países que querem mostrar que fizeram progressos."

Seitenfus pondera que o Brasil sempre foi um país de grande inserção internacional: "Basta lembrar que toda a nossa economia foi baseada em ciclos de exportação, e que na modernização, a partir dos anos 50, foi preponderante a presença das transnacionais." O que haveria de diferente hoje, para ele, é a preocupação do *marketing*. "O objetivo é fazer com que levem o Brasil a sério. Fernando Henrique e o Itamarati esquecem que não dá para esconder as misérias do país. Tem que resolver os problemas primeiro, e aí o respeito vem naturalmente."

Colaborou Marlete Silva, da sucursal de São Paulo

AFP, Bariloche — 16/10/95

Com Menem e ibero-americanos

André Barcinski, Washington — 20/4/95

Aplaudido por Clinton, no jardim da Casa Branca

Evandro Teixeira, Pequim — 13/12/95

Com Jiang Zemin na China

UM ANO DE "GLOBE TROTTING"

As viagens do presidente ao exterior em 1995:

Argentina — Puerto Iguazu. Encontro com o presidente Carlos Menem (17 e 18/2).

Uruguai — Montevidéu. Posse do presidente Julio Sanguinetti (1/3).

Chile — Santiago. Visita oficial (2/3).

Estados Unidos — Washington e Nova Iorque. Visita oficial (17 a 22/4).

Inglaterra — Londres. Comemoração dos 50 anos do fim da Segunda Guerra Mundial (6 e 7/5).

Venezuela — Caracas. Visita oficial (4 e 5/7).

Argentina — Buenos Aires. Posse do presidente (reeleito) Carlos Menem (7 e 8/7).

Portugal — Lisboa. Reunião dos chefes de Estado de língua portuguesa (18 a 22/7).

Peru — Lima. Posse do presidente (reeleito) Alberto Fujimori (27 e 28/7).

Paraguai — Assunção. Reunião do Conselho do Mercosul (3 a 5/8).

Bélgica — Visita oficial a Bruxelas e Bruges, incluindo a presidência da União Européia (12 a 15/9).

Alemanha — Bonn, Berlim e Frankfurt. Visita oficial (18 a 21/9).

Argentina — Bariloche. Participação na reunião de cúpula ibero-americana (15 a 17/10).

Estados Unidos — Nova Iorque. Comemorações do 50º aniversário da ONU (23 e 24/10).

Argentina — Buenos Aires. Reunião de cúpula do Grupo do 15 (5 a 7/11).

Uruguai — Montevidéu. Reunião de cúpula sobre o Mercosul (7/12).

China — Pequim e Xangai. Visita oficial (13 a 17/12).

Malásia — Kuala Lumpur. Visita oficial (18 e 19/12).

Espanha — Madri. Assinatura do acordo de integração Mercosul-União Européia (20/12).

Olhar no olho o mundo novo

O mundo pode ser mau e cheio de armadilhas, mas é também vasto e complexo. E sobretudo: é nele que estamos. Melhor, então, pôr-se à altura do desafio. A diplomacia presidencial não surpreende o cientista político René Dreifuss, que gosta de raciocinar com um mapa mundi à frente. Não se trata, diz, de inserir o Brasil no mundo, onde sempre esteve, mas de negociar os termos da inserção: as parcerias e possibilidades de barganha. Resta saber com que projeto.

Hoje no Centro de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense, Dreifuss parece algum passos à frente nesta reflexão. Autor de investigações profundas sobre o Brasil (*1964: A conquista do Estado*, Vozes, 1981) e, mais recentemente, sobre as tendências globalizantes (*A Internacional capitalista*), tema de seu próximo trabalho, ele admite que a pulga se mantém atrás da orelha dos brasileiros. Sim, o mundo cruel do neoliberalismo triunfante (a expressão não é sua) aumenta o desemprego. Sim, só a satisfação interna pode fazer das investidas internacionais mais que uma retórica de "política externa independente", como as que o México e a Romênia só conseguiram desenhar no papel, há dez anos.

Mexer-se — "Mas o Brasil precisa começar a se mexer, apesar de suas deficiências, apesar da pobre base científica e do parque tecnológico pobre, apesar de não ter — como já têm ou começam a desenvolver a Indonésia, a Índia, o Vietnam, a Malásia — marcas próprias para oferecer e barganhar", diz Dreifuss. Ele lembra como a Coréia do Sul, com dilemas (ditadura, clientelismo) semelhantes aos brasileiros, soube promover uma autêntica substituição de importações, com efetiva associação dos grupos nacionais favorecidos ao capital estrangeiro e ao desenvolvimento tecnológico.

A nova realidade mundial e o desempenho da Ásia parecem um desafio fascinante para Dreifuss. É com evidente volúpia intelectual que expõe seu conceito das "cadeias regionais de produção", descrevendo como o Japão contrata peças na Coréia, serviços em Cingapura, matérias-primas na Indonésia, integrando ainda Malásia, Tailândia e Vietnam ao processo; que fala de um mundo de "globalização comercial e financeira, de transnacionalização produtiva" em que os números das trocas comerciais entre países já não significam o mesmo; desse mundo de 38 mil corporações multinacionais, 90% delas sediadas em apenas 14 países.

Tudo bem que o Brasil busque na órbita geopolítica da América e no Mercosul "mais músculos para a barganha mundial". Mas já sabe que não precisa depender da localização geográfica para participar do jogo econômico, associar-se, buscar complementação econômica, mercados, cabeças, conhecimento. Aproximar-se da Índia só pode ser saudável: "É o país dos 100 mil matemáticos, do complexo científico e tecnológico de Bangalore, de destrezas múltiplas, de um vasto leque de classes médias de 200 milhões de pessoas." Que tal trabalhar um eixo Brasília-Cidade do Cabo-Nova Délhi-Pequim?

Saber decidir — A China não se conformou em servir de base para a cadeia regional japonesa, nem em tornar-se um gigantesco mercado consumidor da ilha vizinha: desenvolve planos de superpotência mundial para 2050. Dimensões continentais, realidade complexa: localizou num ponto, o Sul, a experiência transformadora. Mas, com problemas de base graves como os brasileiros, não negligenciou a promoção da qualidade humana. Falta no Brasil "uma visão compartilhada do país", reclama Dreifuss. Falta também espaço para o debate inteligente, sobram chutômetro e pequeno provincianismo. Como se dá que o Congresso não disponha de uma estrutura de pesquisa? Como decidir sem saber? (C.M.)

Palestinos elegem governo em clima festivo

■ Comparecimento foi alto em Gaza e Cisjordânia, mas pequeno em Jerusalém Oriental e Hebron, áreas sob controle israelense

JERUSALÉM — Os palestinos compareceram em massa ontem às urnas da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, para escolher seu primeiro governo autônomo — um conselho legislativo de 88 membros e o presidente de um órgão executivo, que as pesquisas indicam ser Yasser Arafat, presidente da Organização para a Libertação da Palestina (OLP). Cinco horas depois da abertura das seções, mais de 75% dos inscritos já haviam votado em Gaza, enquanto que na Cisjordânia a presença variava entre 35% e 65%.

Apenas em Jerusalém Oriental e em Hebron, áreas controladas por Israel, o comparecimento foi baixo. Os observadores internacionais reclamaram da forte presença da polícia israelense nos locais de votação. O ex-presidente americano Jimmy Carter, à frente de um grupo de 600 observadores internacionais, reclamou do fato de os policiais israelenses estarem filmando quem se aproximava dos locais de votação, numa atitude que poderia intimidar os eleitores. Um oficial da polícia disse que nem todos eram filmados. "Filmamos só quando temos problemas ", disse. "Então porque me filmam? Por acaso sou um problema", respondeu Carter.

À parte isso, o único problema registrado foi o do tamanho das urnas. Apesar de obedecerem aos padrões internacionais, foram insuficientes para acolher todas as cédulas — elas listavam os nomes de todos os 676 candidatos, e por isso tinham mais de um metro.

Arafat votou em uma escola, na Cidade de Gaza, perto de sua casa. O provável futuro presidente do governo palestino quase teve o seu *keffie*, lenço palestino preto e branco, arrancado quando entrava no local, empurrado por seguranças e cercado de repórteres, fotógrafos e cinegrafistas. Depois de votar, celebrou as eleições como um marco na história do povo palestino. "Esta é uma nova era — o início da fundação do nosso Estado palestino", disse.

O otimismo e a alegria eram compatilhados pela população. Muitos puseram roupas novas para ir votar, homens numa fila, mulheres em outra. Algumas mulheres tinham lágrimas nos olhos quando falavam de seu orgulho em escolher seus representantes. "Estamos esperando isso há anos. É uma grande e importante ocasião", disse um eleitor.

Os primeiros resultados devem ser anunciados hoje de manhã, e os resultados finais à noite.

Cidade de Gaza — AP

Moradores de Gaza compareceram em massa aos locais de votação para escolher o futuro governo palestino

O mapa atômico mundial

Grã-Bretanha

Não possui força nuclear em mísseis terrestres ou aviões. Três submarinos estratégicos de propulsão nuclear com um total de 48 mísseis

África do Sul

O presidente Nelson Mandela afirma que destrui o programa nuclear bélico que herdou do regime racista branco, mas a comunidade internacional especializada pensa o oposto.

Índia e Paquistão

Os dois países já produziram e testaram suas bombas atômicas. Ambos os governos negam a posse das bombas mas confirmam poder de produzi-las e testá-las.

Bielorússia

Trata-se de uma herança do poderio militar da URSS.
• 54 mísseis intercontinentais balísticos SS-25 Sickle com ogivas de 350 kt.

Cazaquistão

Poderio militar herdado da ex-URSS, vai ser destruído nos termos do acordo Start-2
• 92 mísseis balísticos intercontimentais com ogivas de 2 Mt.

Córeia do Norte, Líbia, Argélia, Irã, Iraque e Líbia

Estes países mobilizam recursos técnicos e financeiros para conseguir sua bomba atômica o mais depressa possível.

AMÉRICA DO NORTE
Estados Unidos
EUROPA
Grã-Bretanha
França
Argélia
Líbia
Israel
Iraque
Ucrânia
Rússia
Cazaquistão
Irã
Paquistão
ÁSIA
Coréia do Norte
China
Índia
AMÉRICA CENTRAL
OCEANO PACÍFICO
AMÉRICA DO SUL
ÁFRICA
OCEANO ATLÂNTICO
OCEANO ÍNDICO
África do Sul

Equivalências

* Um quiloton equivale a mil toneladas de dinamite.
**Um megaton equivale a mil quilotons.

Estados Unidos

• 500 mísseis Intercontinentais Balísticos tipo Minuteman III com 10 ogivas de 170 kt cada.
• 18 submarinos de propulsão nuclear Trident cada um com 24 mísseis tipo C-4 ou D-5 e um total de 1.750 ogivas nucleares de 100 kt.
• 48 Bombardeiros B-52H equipado com mísseis Cruise de 150 kt (capacidade máxima de cada avião: 8 mísseis internos e 12 externos).
• 20 Bombardeiros B-2 com capacidade para 16 bombas atômicas de gravidade do tipo B-61 ou B-83.

França

• 5 submarinos estratégicos de propulsão nuclear com um total de 80 mísseis balísticos com ogivas de 1,2 Mt**.
• 18 mísseis balísticos de médio alcance modelo SSBS S-3d/tn de 150 kt.
• 60 aviões bombardeiros do tipo Mirage IIIB.

Israel

Apesar da falta de uma confirmação oficial, todos os especialistas acreditam que Israel tenha pelo menos 100 ogivas nucleares em mísseis do tipo Jerichó 1 (500 km de alcance) e Jerichó 2 (1.500 km de alcance).

China

• 14 mísseis balísticos intercontinentais com ogivas de 2 Mt.
• 60 mísseis balísticos de médio alcance, diversos modelos com ogivas de 20 Mt a 3 Mt.
• 1 submarino de propulsão nuclear do tipo Xia equipado com 12 mísseis CSS-N-3 com ogivas de 2 Mt.

Ucrânia

Terceira potência nuclear do mundo graças ao que herdou da ex-URSS.
• 110 mísseis SS-19 Stilleto com ogivas de 550 Kt.
• 46 mísseis SS-24 Scalpel com ogivas de 350 kt.
• 42 aviões bombardeiros estratégicos com mísseis As-15.

Rússia

• 46 submarinos de propulsão nuclear com capacidade máxima de 20 mísseis SS-N-20 cada um com seis a nove ogivas de 100 Kt.
• 1.161 mísseis intercontinentais balísticos de vários modelos com ogivas de 350 Kt a 500 Kt.
• 158 aviões bombardeiros estratégicos com capacidade para diferentes tipos de artefatos.

Fonte: The Military Balance 1994-1995, The International Institute for Strategic Studies, Londres.

A catástrofe atômica bate à nossa porta

■ Relatório alerta que nações radicais e terroristas poderão ter armas nucleares

MÁRIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

MIAMI — Nunca foi tão perigoso viver na Terra. A possibilidade de uma explosão nuclear com destruição em massa de pessoas e bens materiais aumenta a cada dia. Ao contrário do que esperavam os políticos, o fim da Guerra Fria entre as superpotências nucleares, EUA e URSS, acabou trazendo mais insegurança atômica. Esta é a opinião dos cientistas americanos que trabalham no Centro de Ciência e Assuntos Internacionais da Universidade de Harvard.

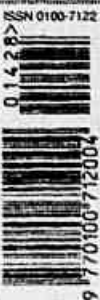
O pessimismo dos maiores especialistas em física nuclear dos EUA aparecerá em um relatório de 300 páginas a ser publicado no início de fevereiro. O grupo liderado pelo professor Graham Allison reuniu e documentou uma série de exemplos de como o desmantelamento do arsenal atômico da ex-União Soviética deixa o mundo desprotegido em caso de acidente atômico ou terrorismo nuclear. Dizem os cientistas que "sem a assistência dos EUA, os problemas futuros são praticamente certos".

Entre os pontos levantados pelos cientistas de Harvard e reproduzidos em reportagem de primeira página do jornal britânico *The Financial Times* e também pelos jornais americanos *The Washington Post* e *The Miami Herald* estão a demanda de material nuclear por países de política radical como a Coreia do Norte, Irã e Iraque, além da facilidade que terroristas endinheirados têm para contrabandear este tipo de mercadoria de países que formavam o império soviético. Algumas das conclusões dos cientistas americanos já fazem parte, há alguns anos, de um relatórios do serviço secreto francês sobre a possibilidade de um grupo terrorista conseguir uma bomba atômica. Foi com base neste tipo de informação que a França resistiu a todo o tipo de pressão internacional para concluir uma série de testes atômicos no atol de Mururoa, no pacífico.

Os cientistas dos EUA planejam publicar seu relatório de perigos atômicos como um alerta ao governo do presidente Bill Clinton. No trabalho virão documentados todos os problemas que existem no antigo território soviético com relação ao armazenamento e transporte de material atômico. Segundo os cientistas de Harvard, os armazéns nucleares do Leste europeu são menos protegidos do que algumas instalações industriais normais e não existe supervisão ou controle de agências internacionais no transporte ou na manipulação deste tipo de matéria-prima. Os cientistas vêm problemas também nas péssimas condições de vida e no baixo moral dos quase 1 milhão de trabalhadores do chamado "arquipélago nuclear" da Rússia, o que os torna uma presa fácil e óbvia para subornos de traficantes ou terroristas.

O Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IIEE), de Londres, talvez o organismo mais conceituado no trato de assuntos militares e de geopolítica internacional do mundo, já alertava em seu relatório anual *The Military Balance 1994-1995* sobre os problemas gerados pelo desmantelamento do arsenal nuclear da Rússia. O relatório do IIEE revela que mesmo que os países envolvidos na questão consigam se desfazer do urânio enriquecido sem grandes problemas ecológicos ou de segurança, o trato com o plutônio de aplicação militar ainda parece insolúvel. Quando o tratado Start 2, de redução de armas nucleares, estiver totalmente implementado, EUA e Rússia terão armazenadas 50 toneladas de plutônio, um material cujos métodos de degradação conhecidos são caríssimos e que mesmo em sua "configuração civil" pode ser roubado e enriquecido ao padrão militar sem maiores problemas.

Pelo que dizem os cientistas especializados dos dois lados do Atlântico, o mundo continua sentado sobre uma bomba atômica. A diferença em relação aos tempos da Guerra Fria é que naquela época haviam apenas duas entidades com o dedo no detonador e hoje existem vários grupos interessados em apertar o botão da destruição nuclear.

A gradual destruição dos arsenais nucleares das superpotências nucleares colocará mais material atômico que poderá ser desviado para nações renegadas ou grupos terroristas. A falta de controle do governo central na Rússia já provocou casos comprovados de contrabando de material atômico. Várias apreensões foram feitas na Alemanha, de plutônio vindo da ex-URSS.

Saúde

Preconceito é amigo do câncer de próstata

■ Tumor é o terceiro que mais mata no Brasil, onde 70% dos diagnósticos são feitos quando a doença já não tem mais cura

CILENE GUEDES

A doença que matou o ex-presidente da França, François Mitterrand, é o terceiro tipo mais comum de câncer no Brasil — só perde para os tumores de pulmão e cólon. Nos Estados Unidos, um homem a cada 15 minutos morre por tumores na próstata. Em todo o mundo, cada menino nasce com 10% de chances de ter a doença e 3,5% morrerão dela.

Pior do que este tipo de câncer, só a ignorância. Enquanto entre os americanos 60% dos diagnósticos são feitos precocemente, os brasileiros tendem a subestimar os exames. Por preconceito e desconhecimento, 70% dos diagnósticos de câncer de próstata no país são feitos quando a doença já se espalhou e, por isso, não tem mais cura. Pela negligência, o país paga caro: os tumores de próstata são a terceira causa de mortes por câncer entre os brasileiros.

Nem todos os homens conhecem a recomendação de que se faça o exame de toque retal anualmente após os 50 anos. Entre os que sabem, há os muitos que não reconhecem, de fato, sua necessidade e evitam o exame por achá-lo incômodo. Muito menos ainda são os que já ouviram falar no exame de sangue que também detecta a presença do tumor.

O método é mais caro e associá-lo ao toque retal aumenta a chance de diagnosticar a doença ainda no início. "Mas se um homem fizer questão absoluta de não fazer o toque retal, pode-se optar só pela dosagem do antígeno prostático específico. Mas isso não é o ideal", diz o urologista Ronaldo Damião, professor adjunto do curso de pós-graduação em Urologia da Universidade Estadual do Rio e presidente da Sociedade Brasileira da Urologia.

A favor da simplicidade do toque retal pesa o fato de que 80% dos tumores da próstata se desenvolverem na zona periférica da glândula. Isto torna a alteração facilmente perceptível ao toque.

Outra forma de desconfiar de que a doença surgiu são os sintomas: dificuldade para urinar, urinar com freqüência ou com dor, sangramentos, entre outros. Esperar estes sinais para procurar ajuda, entretanto, é um erro. "Na maioria dos casos, quando a doença leva ao aparecimento de sintomas é porque já está em fase avançada, envolvendo estruturas vizinhas e órgãos à distância", diz o urologista.

Os órgãos mais freqüentemente atacados por metástases do câncer de próstata são a bexiga, as vesículas seminais, os gânglios, os ossos, os pulmões e o fígado.

Idade — O exame anual é recomendado para todos os homens com mais de 50 anos. Os casos diagnosticados antes dessa idade são pouco comuns e, normalmente, muito agressivos. "Se a pessoa tiver algum caso na família, deve começar os exames aos 40 anos", alerta o urologista Antônio Corrêa Seixas, do Instituto Nacional do Câncer.

A incidência dá um salto com a idade. Estudos de autópsias revelam que, aos 50 anos, 10% dos homens têm células tumorais na próstata. Aos 80 anos, 70% deles vão apresentar o problema. Ronaldo Damião explica que a natureza predominantemente dolente (evolução lenta) dos tumores da próstata justifica o fato. "A doença tende a matar mais com o envelhecimento da população", diz o urologista.

Origem — As causas do câncer de próstata são desconhecidas, mas a testosterona (hormônio masculino), a hereditariedade e a alimentação são fatores importantes. "Pessoas que, por qualquer razão, precisaram ter os testículos retirados nunca desenvolvem a doença", diz Ronaldo Damião. "Se um parente em primeiro grau tem câncer de próstata, as chances de desenvolver a doença são duas vezes maiores. Se dois parentes em primeiro grau tiverem, os riscos são cinco vezes maiores que em pessoas sem história familiar", diz.

O Japão tem uma das menores incidências de câncer de próstata em todo o mundo. "Mas um estudo realizado com famílias que emigraram para os Estados Unidos mostrou que a primeira geração mantém a incidência baixa. A segunda geração já terá um número de casos equivalente à média entre os homens americanos", conta o urologista. O dado revela que a alimentação pode ter forte influência na manifestação da doença.

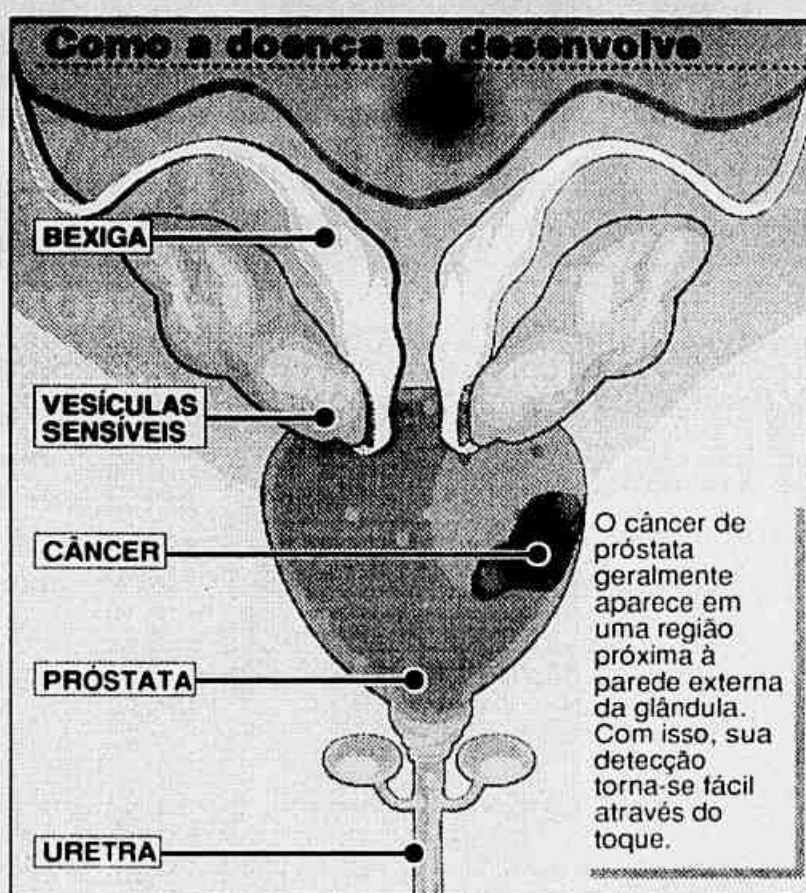
Um estudo recente da Universidade de Baltimore, nos EUA, pode acrescentar um fator insuspeito até pouco tempo. Com base em estudos epidemiológicos, o pesquisador Pete Walsh viu que havia um número maior de casos no norte do que no sul do país. Ele atribuiu a diferença à deficiência de radiação ultravioleta nas regiões mais frias, ao norte. A diferença reduziria os níveis de vitamina D no organismo e poderia favorecer o aparecimento do tumor.

Paris — Reuter

François Mitterrand também foi vítima do câncer de próstata, que só perde para tumores no pulmão e cólon

Terapia pode deixar seqüela

A FDA, órgão do governo americano que regulamenta o comércio de drogas e alimentos, aprovou um nova formulação para controlar o câncer de próstata em fase avançada. São implantes da droga Zoladex, mais uma a atuar da única forma capaz de adiar a morte quando o câncer já se espalhou: suprimir a produção de testosterona. Como todo tratamento para os casos avançados, resulta em impotência.

Quando o tumor ainda se restringe à próstata, pode-se optar pela retirada da glândula. "A operação só é recomendada a pacientes com expectativa de vida acima de 10 anos", diz o urologista Ronaldo Damião. A cirurgia cria dificuldades posteriores de ereção em 50% a 60% dos homens. Mas o problema é contornável com remédios ou prótese. A última opção é a radioterapia.

Ministério não dá informação

Apesar da alta incidência do câncer de próstata no Brasil, a importância do exame anual para diagnóstico precoce da doença ainda passa longe do senso comum. A desinformação se alia ao preconceito do grande público e à relativa omissão das autoridades sanitárias. Os argumentos para o silêncio do Ministério da Saúde se sustentam nas contradições de um sistema de saúde pública caótico.

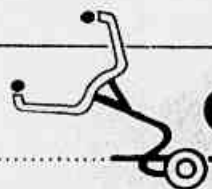
A doença foi tema do último Dia Nacional de Combate ao Câncer, 27 de novembro. A organizadora da programação, a médica Inês Gadelha, do Instituto Nacional do Câncer (Inca), conta que a idéia inicial incluía spots para rádio e televisão. Mas a programação para o público se restringiu à participação de médicos em programas de entrevistas, distribuição de folhetos e cartazes.

A Coordenadoria dos Programas de Controle do Câncer do Inca também promoveu atualização para médicos e instrução a secretarias municipais e estaduais de saúde. Mas a campanha de massa terá que esperar mais um pouco.

"Um dos obstáculos para realização deste tipo de campanha é o preconceito com relação ao exame de toque retal, o método mais simples e eficaz de detectar o problema", diz Inês. No entanto, as campanhas servem justamente para combater o preconceito. A médica acha que não é elabora outros argumentos.

"O câncer de mama é mais citado porque dá mais ibope nos meios de comunicação", diz Inês, sem explicar direito como a mídia poderia impedir a veiculação de uma campanha publicitária do Ministério da Saúde.

Inês diz que o câncer de mama está sempre em voga por questões econômicas. "O câncer de próstata não envolve um exame caro como a mamografia", diz ela. O lado mais enfático da campanha sobre câncer de mama, porém, incentiva prioritariamente a forma mais barata de diagnóstico: o auto-exame.

Inês concorda que "quanto mais informações as pessoas tiverem sobre o câncer de próstata, melhor". Por outro lado admite que "se os homens forem procurar assistência, não haverá médicos suficientes". E conclui que é preciso ter responsabilidade. "Não podemos decepcionar as pessoas", diz.

CONSULTÓRIO

Cistite

Tenho 40 anos e sofro de cistite. O que devo fazer para conviver com esse problema? Lourdes A. Silva, Araruama, RJ.

■ Quem responde é o urologista Paulo Martins Rodrigues, do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro.

A cistite se caracteriza por dor e ardência na hora de urinar e micções freqüentes. Ocorre no início da vida sexual, devido ao traumatismo, e no período da menopausa, por diminuição da resistência local. Deve-se fazer exames de urina e ultrassonografia para descobrir o que mantém a doença. O tratamento é com antisséptico urinário constante.

Hipertensão

Sofro de hiertensão arterial (14 por 9) e gostaria de saber se água mineral gasosa, por ter sódio, eleva a pressão. Francisco Machado Muniz, Tijuca, RJ.

■ Quem responde é o cardiologista Carlos Scherr, diretor do Hospital de Cardiologia de Laranjeiras.

Primeiro é preciso esclarecer que este paciente não sofre de hipertensão arterial, pois, segundo a Organização Mundial de Saúde, níveis funcionais de 140 milímetros de mercúrio máximo e 90 milímetros de mercúrio mínimo — ou 14 por 9 — estão no limiar do que se considera pressão normal.

Se a pressão ultrapassar essas medidas, alguns cuidados são necessários. Os principais são controle do peso, evitar bebidas alcoólicas e fumo e diminuir a ingestão de sal — cloreto de sódio.

Essa substância, encontrada em inúmeros alimentos, faz com que o organismo retenha líquidos, o que aumenta a pressão. Mesmo assim, todos precisam ingerir sal para que o organismo funcione bem. O teor de sódio na água mineral gasosa é mínimo, por isso não altera a pressão.

As perguntas devem ser enviadas com nome completo, endereço e telefone para o **JORNAL DO BRASIL**, Editoria Saúde & Medicina, seção Consultório — Avenida Brasil, 500, 6º andar — São Cristóvão — CEP 20949-900, Rio de Janeiro. Ou pela Internet: jb@ax.apc.org (subject: consultório).

Centro testa visão de atleta olímpico

Uma bateria de testes visuais específicos para atletas está em sendo aplicada em competidores que participam do Festival Olímpico de Verão. O Centro de Cuidados Visuais funciona na arena na praia de Copacabana e é semelhante ao que será construído na Vila Olímpica de Atlanta, nos Estados Unidos, para verificar as habilidades dos desportistas. Os resultados dos testes são fornecidos por um computador que compara o desempenho da pessoa com a média esperada de um desportista em excelente forma.

Os resultados podem tornar-se uma ferramenta útil para melhorar a performance. "De todos os estímulos que você recebe para reagir durante uma competição, 85% vêm dos olhos", diz o oftalmologista americano Michael Pier, que elaborou a estrutura do centro. "Com o resultado dos testes, o treinador pode ir direto ao ponto fraco de cada atleta", explica Pier.

A criação do Centro de Cuidados Visuais foi encomendada, em 1992, pelo Comitê Olímpico Internacional à empresa Bausch-Lomb. Os testes foram aplicados nas Olimpíadas de Barcelona.

A parte mais trabalhosa, segundo Pier, foi determinar parâmetros mínimos de desempenho. "Obtivemos estes termos de comparação depois de testar dezenas de atletas americanos em sua melhor forma, o que subentende que a visão também estava apurada ao máximo."

Em Atlanta, os testes serão voluntários, mas alguns treinadores querem torná-los obrigatórios para suas equipes. A empresa está tentando obter uma autorização do Comitê Olímpico Brasileiro para testar a delegação inteira que vai representar o país. Atualmente, todo jogador dos times universitários de basquete que aspira entrar na NBA é submetidos aos exames.

O centro funcionará até o dia 28 na arena de Copacabana. Logo depois, deverá ser transferido para algum shopping center no Rio, onde simples mortais poderão comparar suas marcas às dos homens e mulheres que perseguem — e às vezes alcançam — o Olimpo. (C.G.)

De olho nas medalhas

Os testes que desafiam as habilidades dos atletas:

Acuidade visual estática — Nada mais que o velho teste das letrinhas, o mais comum dos exames oftalmológicos.

Disparidade de fixação — Mede o alinhamento dos olhos, na vertical e na horizontal.

Estereopsis — Verifica através de imagens de computador a qualidade da percepção de profundidade.

Facilidade de acomodação — Serve para checar a velocidade e a eficiência com que se muda o foco de visão. O atleta tem que ler, alternadamente, letras que estão em um cartaz na parede e em um cartão em sua mão.

Sensibilidade de contraste — A percepção de listras em tons quase iguais de cinza revela a habilidade para ver contrastes.

Atenção periférica — O atleta deve identificar de onde vêm pequenos estímulos luminosos em uma área periférica de sua visão.

Resposta e reação de olhos e mãos — Mede a velocidade com que se detecta um estímulo e se reage a ele. A mão deve ser levada de um a outro ponto de um aparelho quando uma luz se acende.

Resposta e reação de olhos e pés — O mesmo teste descrito acima, só que com os pés. Nas duas provas, um esquiador italiano reagiu em metade do tempo de uma pessoa comum.

Coordenação entre olhos e mãos — O atleta deve tocar os pontos precisos em que luzes piscam rapidamente em um painel.

Acuidade visual dinâmica — Mede a capacidade de ver detalhes de alvos em movimento. É preciso ler uma palavra escrita em um disco em rotação. Um jogador americano de hóquei conseguiu ler a 105 rotações por minuto. Pessoas comuns identificam a palavra a 35 rotações.

Dieta dá fim a conflito entre peso e paladar

■ Sistema simplificado para contagem de calorias permite qualquer prato desejado

CILENE GUEDES

Todos os dias quando acorda, o arquiteto Fernando Bueno Barbosa, de 43 anos, tem pela frente opções de cardápio do tipo: uma fatia de torta de morango no café, um cheeseburger com coca-cola no almoço, três fatias de rosbife com salada e maionese no jantar e um bom uísque para encerrar a noite. No meio da madrugada, talvez, um assalto à geladeira. Pode tomar dois copos de suco de abacaxi. Mas, e se mão escorrega e lá se vão dois brigadeiros? Tudo bem. Por incrível que pareça, apesar de todos os caprichos calóricos do cardápio, Fernando estaria mantendo fielmente sua dieta.

Foi assim, aliás, que ele perdeu 13 quilos nos últimos quatro meses. Fernando aderiu à dieta de pontos que permite comer qualquer guloseima, sem peso a mais na consciência ou na balança. O sistema de contagem simplificado foi criado pelos americanos há mais de 10 anos. Já ganhou dezenas de versões — algumas com mais, outras com menos zeros; algumas com números quebrados, outras que permitem aproximação.

"Dá para variar bastante. Até beber. É muito bom poder tomar uma cervejinha no fim de semana", diz Fernando, aliviado por poder conciliar a dieta com uma vida social intensa.

O endocrinologista Guilherme Ribeiro diz que, para algumas pessoas, o sistema pode ser um achado. "Adolescentes e pessoas que não tem tempo para programar um cardápio normalmente se dão muito bem com este tipo de dieta", explica.

Ribeiro conta que a dieta de pontos surgiu para solucionar dois problemas básicos: a dificuldade de memorizar e controlar os números equivalentes em calorias de cada alimento — que costumam ser altos e quebrados — e a tentação dos pratos altamente calóricos.

"Não adianta eu dizer para um adolescente que chocolate pode aumentar o colesterol e os riscos de que ele morra de infarto aos 40 anos. Ele quer saber de aproveitar a vida", diz Ribeiro. "A vantagem da dieta é que preserva e privilegia o paladar. Pela minha experiência, 80% dos pacientes que abandonam dietas o fazem porque cansaram de abrir mão de comer o que gostavam", lembra.

Contagem — "A dieta trabalha com quantidades, não qualidade. A única proibição é ao exagero", descreve o endocrinologista. Existem várias fórmulas para calcular a pontuação dos alimentos. Ribeiro usa uma das mais simples: é só dividir a quantidade de calorias por dois e aproximar o resultado de um múltiplo de cinco. Uma mulher de 1m60 deve consumir 500 a 600 pontos diários do que quiser para emagrecer. Um homem de 1m70 perde peso ingerindo 700 a 800 pontos.

Mas o cúmulo da simplificação é o que o médico implantou no spa Villa Forte, em Itatiaia. Ribeiro substituiu as contas... por contas. Cada integrante recebe entre 50 a 80 contas (pequenos objetos coloridos de plástico) que equivalem a 10 pontos cada. Basta usar contas como moeda de troca na hora que se quiser comer alguma coisa, seja lá o que for.

Arquivo

A dieta dos pontos conquista o coração — e o paladar — das pessoas porque não priva ninguém de quitutes como doces, pudins, tortas e bolos

Regime é proibido aos glutões

O método de pontos tem suas limitações. "Com grandes glutões, acostumados a comer quantidades absurdas de comida, o sistema dificilmente funciona", conta o endocrinologista Guilherme Ribeiro. A liberdade deste tipo de dieta também é desaconselhada a quem tem problemas de colesterol alto, diabetes e outros distúrbios metabólicos.

O endocrinologista Álvaro Machado Filho, do Instituto Estadual de Diabetes, no Centro, diz que, em tese, sempre é possível comer de tudo e emagrecer. "Qualquer cardápio de dieta é acompanhado por uma lista de trocas", lembra. Ele acredita, entretanto que, com abertura clara para tantas alternativas tentadoras, o sistema de pontos tem mais riscos de dar errado. "As pessoas tendem a se encher de chocolates e esquecer de comer frutas e outros vegetais", diz o médico, que é ex-presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia.

Ele explica que "uma fruta, por exemplo, não entra em um cardápio indicado pelo médico por ser bonita ou gostosa, mas porque tem vitaminas e outros nutrientes importantes." Machado Filho lembra que perder peso é mais que cortar calorias. "É uma questão de reeducação alimentar. Os doces, por exemplo, não apresentam grandes vantagens nutricionais e, para algumas pessoas, são uma espécie de vício", diz.

Como, pela lógica matemática da dieta, dá para se sustentar com 10 ou 12 brigadeiros por dia, os especialistas ressaltam que o limite da liberdade é sempre o bom senso. "Para evitar distorções é que existe orientação profissional. Ninguém deve começar uma dieta, seja qual for, sem procurar um médico", recomenda Guilherme Ribeiro. **(C.G.)**

VALE QUANTO PESA?

Para perder peso, uma mulher de 1m60 deveria consumir o equivalente a 500 a 600 pontos por dia. A dieta emagrecedora de um homem de 1m70 teria que alcançar entre 700 e 800 pontos. Veja quanto pesam alguns quitutes nesta contagem.

Brigadeiro — Equivale a 55 pontos, ou de 6% a 11% da pontuação diária. O luxo poderia ser trocado por um prato caprichado de caldo de carne ou galinha, já que cada concha vale 15 pontos.

Suspiros — Dois pequenos valem 40 pontos. Quem preferir uma sobremesa mais saudável, pode optar por uma fatia generosa de abacaxi, ou cinco cerejas, que dá no mesmo na hora de fechar as contas.

Torta de morango — Uma fatia média vale 110 pontos ou um quinto do que uma mulher pode comer por dia. Dá para fazer uma refeição com isso: três fatias finas de rosbife, duas colheres de sopa de arroz, salada de verduras à vontade e um figo de sobremesa.

Sorvete com leite — Uma bola vale 85 pontos. Três maçãs pequenas valem menos: 75 pontos.

Cheeseburger — 170 pontos, sem maionese e com o resto do dia para tomar cuidado.

Bacon — Meia fatia fina, 25 pontos.

Pizza — Uma fatia, 90 pontos ou três conchas de creme de galinha.

Amendoim torrado — Um pires, 105 pontos. Um pires de castanha de cajú vale 125 pontos. Pode-se petiscar bem mais com menos de 90 pontos: seis pires de picles, dois de azeitona preta, ou um croissant.

Queijo provolone — Trinta gramas equivalem a 60 pontos, com o que se comeria mais do que o dobro de ricota.

Refrigerante — Um copo de 200 ml, 40 pontos. Dois copos de suco de abacaxi valem só 10 pontos a mais.

Médico ignora desejo de paciente terminal

TERENCE MONMANEY

Los Angeles Times

LOS ANGELES, EUA — Ninguém deseja passar o final da vida sentindo dor, dependendo de uma máquina ou sendo tratado por um médico que ignore seus problemas. Mas essa é a situação de quase metade dos pacientes gravemente enfermos, segundo pesquisadores da Escola Médica da Universidade George Washington.

A pesquisa, que durou 10 anos e monitorou 9.105 pacientes em cinco hospitais de todo o país, mostrou que um número surpreendente de pessoas foram submetidas a tratamentos médicos agressivos com os quais não concordavam, tornando-se vulneráveis exatamente quando mais precisavam de ajuda.

Além de documentar a situação dos doentes cujas vidas são artificialmente prolongadas, o estudo também tentou evitar o problema através do treinamento de enfermeiras capazes de entrevistar os pacientes e relatar seus desejos aos médicos.

Imperativo — A partir das descobertas, os pesquisadores acreditam que milhares de americanos são internados anualmente por causa de um imperativo médico que consiste no manuseio de instrumentos que prolongam a vida de maneira fútil. "O sistema não sabe como nem quando parar", disse William Knaus, um dos coordenadores do estudo.

"Isto mostra que estamos muito concentrados no tratamento intensivo, quando o que muitos desses pacientes precisam é de cuidado extensivo", observou Neil Wenger, um físico da Universidade da Califórnia envolvido no estudo que apareceu na revista da Associação Médica Americana.

Segundo pesquisadores e advogados dos pacientes, é preferível o atendimento de enfermagem domiciliar com uma terapia diretamente voltada para o alívio da dor ao prolongamento irrealístico da vida.

A primeira parte do estudo começou em 1989 e envolveu 4.300 pessoas hospitalizadas com doenças graves como câncer de cólon avançado, cirrose e insuficiência cardíaca congestiva. Os pesquisadores conversaram com os pacientes, analisaram seus registros médicos e entrevistaram médicos e membros da família.

Metade dos pacientes que morreram estava num estado indesejável: estendidos numa unidade de tratamento intensivo, atados a um balão de oxigênio ou em coma. Através de relatos de membros da família, comprovou-se ainda que 50% dos pacientes passaram a maior parte de seus dias finais com dor.

DNA ancestral decifra evolução

ALEXANDRE MANSUR

A geneticista francesa Eliane Béraud-Colomb está fazendo uma espécie de viagem no tempo. No Instituto Nacional de Saúde e de Pesquisas Médicas (INSERM), ela lidera uma equipe que está conseguindo extrair porções de DNA de ancestrais humanos que viveram há 12 mil anos.

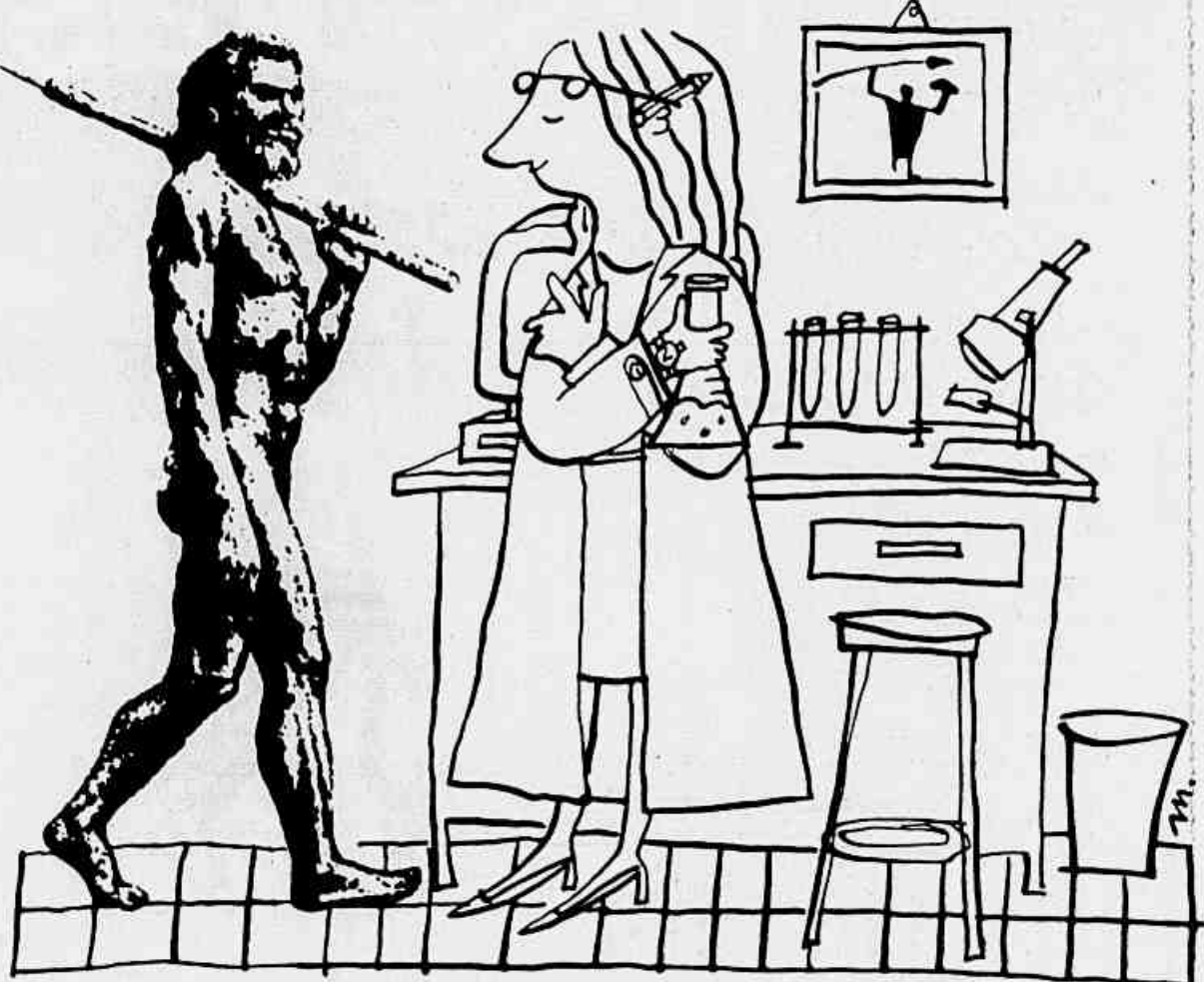
"Os principais aplicações deste estudo é compreender a história das doenças genéticas e a evolução e migração das populações humanas ancestrais", explica Eliane. Ela extraiu fragmentos de DNA e analisou o gene da betaglobina de 10 amostras arqueológicas de ossos humanos.

Metade das amostras é originária de sítios na África. A mais antiga pertencia a um homem cromanóide, morfologicamente relacionado com o homem de Cromagnon. Esta amostra corresponde a um salto qualitativo na evolução, quando os caçadores-coletores do período paleolítico foram superados pelos agricultores do neolítico.

As pesquisas de Eliane não significam que os cientistas poderão fazer clonagens de homens pré-históricos, como sugerem filmes como *Parque dos dinossauros*. Mas os arqueólogos podem descobrir diversas coisas a partir do DNA fóssil.

Mãe — Até então, os trabalhos mais interessantes no assunto haviam sido obtidos através da análise de DNA da mitocôndria, a casa de força da célula, e não de seu núcleo. Já foram obtidas amostras de DNA mitocondrial de ossos com até 6 mil anos. São estas amostras que estão sendo utilizadas para estudar as migrações das populações.

"Esta molécula é transmitida apenas pela mãe. Não há recombinação possível com o DNA do pai. Logo, a interpretação dos resultados é mais fácil", diz a geneticista. No entanto, a análise de DNA mitocondrial tem limitações para se entender as populações antigas.

A análise genética de uma população pode revelar como são seus integrantes, como eles evoluiram, como migraram até onde estavam e qual é a variação que ocorre dentro daquele grupo. Também é possível desvendar questões mais complexas através do gene da betaglobina. Por exemplo: existe alguma tendência para os homens e mulheres casarem com membros de outra comunidade? Se existem classes sociais, elas se estruturam segundo graus de parentesco?

A maior dificuldade enfrentada pela equipe do INSERM é evitar a contaminação de porções de DNA moderno nas amostras de ossos antigos. A equipe tomou medidas quase obsessivas de segurança. O processo de extração de material genético, por exemplo, foi realizado em um laboratório que nunca havia analisado DNA humano antes.

Raspagem — Além disto, todos os materiais envolvidos, de substâncias a aparelhos de laboratório, foram testados para averiguar se continham traços de DNA moderno. A equipe também examinou independentemente amostras colhidas diversas vezes de um mesmo osso, conferindo se os resultados eram iguais. Para evitar a contaminação na superfície do osso, a equipe raspou a camada exterior e retirou apenas material que ainda não havia sido exposto.

Ainda para garantir que o DNA extraído pela pesquisa realmente era uma relíquia do passado, a equipe de Eliane revelou que a variedade genética daquela amostra era consideravelmente diferente da encontrada hoje. A equipe analisou as regiões chamadas D-loop, extremamente mutantes no DNA mitocondrial. E as seqüências obtidas das amostras de 12 mil anos eram completamente diferentes de tudo que se conhecia até então.

Com as amostras, os pesquisadores realizam um processo de ampliação e clonagem do material genético. O resultado é submetido a um seqüenciador altomático, que identifica as bases químicas. "Nós conseguimos obter seqüências completas dos fragmentos amplificados", explica Eliane.

Mais do que a idade dos ossos, é o estado de conservação do sítio arqueológico que determina se é possível ou não extrair um DNA adequadamente preservado. O próximo projeto de Eliane é estudar o DNA de primatas próximos do período em que viveu o homem de Neandertal, entre 35 mil a 70 mil anos atrás.

Cidade

FH dá R$ 4 bi para área social

■ Programa anunciado em Petrópolis pelo presidente prevê investimento em saneamento e habitação popular nos próximos 2 anos

PETRÓPOLIS, RJ — No segundo dia de visita oficial a Petrópolis, o presidente Fernando Henrique Cardoso foi tão aplaudido pela multidão à porta do Palácio Grão-Pará, residência de Dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança, herdeiro da família real, que anunciou uma nova estada na cidade no próximo verão. "É uma surpresa agradável", disse, feliz com a manifestação das pessoas que gritavam seu nome e até o de Dona Ruth. Alguns fãs conseguiram furar o cerco dos seguranças e se aproximaram do presidente. Priscila Garcia e Rodrigo Teixeira Bueno, ambos de 11 anos, ganharam beijos e autógrafos. Priscila deu flores a Fernando Henrique e chorou, emocionada. "Não chore, não precisa chorar", reagiu o presidente, consolando a menina.

Verbas — A visita de Fernando Henrique a Petrópolis também rendeu boas notícias ao restante do Brasil. O presidente contou que, ainda no sábado, em audiência com o ministro José Serra, do Planejamento, e com o presidente da Caixa Econômica Federal (CEF), Sérgio Cutolo, definiu o lançamento de um programa nacional de saneamento básico e habitação popular que terá recursos de R$ 4 bilhões em dois anos. Um dos municípios beneficiados será Petrópolis, para onde Fernando Henrique transferiu a sede do governo nos últimos três dias. O presidente disse que R$ 2 bilhões do programa já serão investidos este ano, ficando a outra metade para o ano que vem.

O projeto será financiado pela CEF. "O problema é que a grande maioria dos municípios contemplados pelo programa está inadimplente com a Caixa. E os estados que poderiam avalizar o financiamento também", disse o presidente. "Mas estamos estudando uma maneira de resolver isso." A audiência com Serra e Cutolo foi na casa de Maria do Carmo Nabuco, onde Fernando Henrique se hospedou nestes três dias. Ontem de manhã, em seu primeiro compromisso, o presidente recebeu representantes locais do PMDB e do PSDB, em encontros separados, e falou do programa.

Reeleição — Nas audiências da parte da manhã, outro assunto foi o projeto de reeleição. A comitiva do PMDB, liderada pelo deputado Moreira Franco, presidente do diretório estadual, foi levar seu apoio ao projeto. A audiência com os peemedebistas, marcada desde a semana passada, provocou ciúmes nos tucanos de Petrópolis. Tanto que o deputado estadual Leandro Sampaio, candidato declarado a prefeito da cidade, aproveitou o jantar oferecido a Fernando Henrique e 130 convidados na casa do presidente do Conselho Editorial do **JORNAL DO BRASIL**, M.F. do Nascimento Brito, para também pedir uma audiência hoje de manhã. "Convidei o presidente para passar os próximos sete verões aqui", disse Sampaio, satisfeito à saída da audiência-relâmpago de cinco minutos, em que o tema também foi a reeleição.

As audiências com os políticos locais foram uma exceção. Fernando Henrique teve um dia ameno ontem. No Palácio Grão-Pará, onde foi recebido por Dom Pedro Gastão, teve uma recepção calorosa, sobretudo quando seguiu a pé da casa de Dom Pedro para o Museu Imperial. A advogada Stela Pitaluga furou o cerco e conseguiu aproximar-se do carro de Fernando Henrique. "Presidente, eu trouxe um livro para Dona Ruth, mas ela saiu pela outra porta." O presidente foi gentil: "Não faz mal, eu entrego". O livro, em capa dura e letras douradas, era *História das mulheres no mundo*, do francês Vitti.

Marcelo Theobald

O presidente Fernando Henrique Cardoso, feliz com a receptividade popular, prometeu voltar ano que vem

Mais facilidades para financiamentos

BRASÍLIA — O governo federal vai facilitar a concessão de empréstimos para os estados e municípios nas áreas de habitação e saneamento. Uma das idéias em estudo é possibilitar que a receita de tarifas das empresas de água e esgotos dos estados seja dada como garantia para o financiamento. Ontem, o presidente da Caixa Econômica Federal, Sérgio Cutolo; o ministro do Planejamento, José Serra; e o presidente Fernando Henrique Cardoso se reuniram em Petrópolis para discutir o assunto.

Com um orçamento de R$ 4 bilhões em recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para emprestar, a Caixa e o Ministério do Planejamento têm encontrado dificuldades para fazer os financiamentos - que beneficiam famílias com renda mensal de até três salários mínimos - por causa da má situação financeira dos estados. É que, a contrapartida mínima dos estados e municípios para o empréstimo equivale a 30% do valor do financiamento total.

Empréstimo direto — No ano passado, poucos estados conseguiram pegar parte dos R$ 2,7 bilhões disponíveis. "Os municípios, ao contrário, estão em uma situação melhor que os estados", informou um técnico do Ministério do Planejamento. Por esta razão, os técnicos também estudam transformar os pedidos dos estados em empréstimos diretos para os municípios da região.

De acordo com os técnicos, as empresas de água e esgoto dos estados têm capacidade financeira para garantir o pagamento dos financiamentos. "Também poderiam ser oferecidos terrenos ou prédios públicos como garantia", afirmou um técnico.

Mas o Conselho Curador do FGTS, em sua última reunião, acabou tomando decisões que dificultam os empréstimos. Além de elevar a contrapartida de 20% para 30% do valor do financiamento; aumentou as taxas de juros dos empréstimos. Para os financiamentos do Pró-Moradia no Rio de Janeiro, por exemplo, a taxa passou de 5,1% ao ano para 7%.

Protesto da CUT fracassa

O segundo dia da visita presidencial a Petrópolis foi de agenda cheia. Logo pela manhã, Fernando Henrique Cardoso iniciou uma programação que misturou política e cultura. Às 10h30, ele já recebia no Palácio Rio Negro deputados da bancada pemedebista no Congresso Nacional. A manifestação programada pela CUT para reivindicar melhorias na saúde e na educação não reuniu mais que 100 pessoas, que riram de atores que criaram o personagem — um vampiro — Fernando Henrique Drácula Cardoso.

O presidente e Dona Ruth Cardoso iniciaram a parte turística do roteiro, com visita ao Palácio Grão-Pará — onde vive Dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança, neto da Princesa Isabel — e ao Museu Imperial, antiga residência de veraneio de Dom Pedro II.

A preparação dos locais visitados ontem pela comitiva presidencial entrou em ritmo frenético ainda no sábado. No Museu Imperial, onde Fernando Henrique inaugurou uma exposição de quadros do acervo de Gilberto Chateaubriant após o encontro com Dom Pedro Gastão, os empregados chegaram a fazer um ensaio geral para que nada saísse errado.

Almoço — Do Museu Imperial, a comitiva seguiu para a casa do governador Marcello Alencar, no bairro Carangola, onde foi oferecido um almoço ao casal presidencial. A própria primeira-dama do estado, Célia Alencar, cuidou dos últimos detalhes da recepção para 40 convidados.

À noite, Fernando Henrique e Dona Ruth assistiriam à apresentação da Orquestra Sinfônica Brasileira no Hotel Quitandinha. No sábado, 135 funcionários arrumavam o local para o concerto que teve mais de 400 pessoas envolvidas na produção.

ENTREVISTA/DOM PEDRO DE ORLEANS E BRAGANÇA

Um príncipe habituado ao aplauso popular

Marcelo Theobald

PETRÓPOLIS, RJ — "Prin-ci-pê! Prin-ci-pê! Prin-ci-pê!" O coro do povão à porta do Palácio Rio Negro, desde ontem e até amanhã sede do governo, não foi uma novidade para Dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança, neto da princesa Isabel que completa 83 anos no dia 19 de fevereiro. "Cada vez que saio, sou aplaudido", dizia, depois de apertar a 28ª mão de presidente da República, ontem de manhã, em seu primeiro encontro com Fernando Henrique Cardoso. "Palmas para o príncipe", chegavam a gritar. Nesta entrevista, feita metade antes e metade depois do aperto de mão — e interrompida várias vezes por políticos e outros convidados que queriam cumprimentá-lo —, Dom Pedro contou que o presidente mais bem-humorado de seu longo currículo foi Juscelino Kubitschek. A carreira de cumprimentador de chefes de Estado estava interrompida, lembrou, desde João Figueiredo, embora o último visitante oficial tenha sido o general Costa e Silva, há 27 anos. "Foram tantos que fica difícil lembrar todos", desculpou-se. "Mas que apertei a mão de Figueiredo, apertei." Do primeiro aperto de mão, porém, o príncipe não se esquece. "Foi Epitácio Pessoa", informou. Com terno cinza, combinando com o chapéu no mesmo tom — que por dentro traz as iniciais PG —, Dom Pedro revelou os conselhos que recebia da princesa Isabel, comentou que a visita de Fernando Henrique "representa muito, é uma beleza" e não quis dizer se, pelo ar imponente, o presidente também merecia um título de nobreza: "Não sou eu que vou decidir isso."

MARCEU VIEIRA E LUCIANA NUNES LEAL

— Quantas mãos de presidente o senhor já apertou?

— Vinte e sete. O primeiro foi Epitácio Pessoa, em 1922. Eu tinha 9 anos. Fui levado por meu pai e minha mãe para agradecer a revogação do decreto de banimento da família real.

— O senhor e sua família estavam então chegando do exílio?

— Sim, vínhamos da França, onde nasci. O que fizeram com papai (Dom Pedro de Alcântara, filho da princesa Isabel) foi uma judiação. Expulso, papai teve de deixar o Brasil aos 15 anos de idade com a roupa do corpo. Não deu tempo nem de se despedir dos coleguinhas da escola. Foi embora com as princesas e com Dom Pedro.

— Epitácio Pessoa foi o primeiro. E o último, antes de Fernando Henrique, quem foi?

— Foi João Figueiredo, que ainda tem casa aqui.

— Mas a última visita oficial de um presidente não foi a do general Costa e Silva, há 27 anos?

— Com certeza eu apertei a mão do Figueiredo. Pode não ter sido durante uma visita oficial, mas que apertei, apertei. Já vieram tantos que fica difícil lembrar todos.

— Qual deles era o mais simpático?

— Ah, Juscelino Kubitschek. De longe. Era alegre, gentil.

— Conte uma história que ilustre essa simpatia toda.

— Uma vez, houve uma grande festa no Palácio do Itamarati, oferecida por Juscelino. Eu estava lá. Uma das convidadas era a duquesa de Kent, da Inglaterra. O presidente foi caprichoso. Mandou montar dois tronos em duas espécies de ilhas construídas no meio do lago. Um trono era para ele, outro para a duquesa. Quando me viu no salão, mandou um de seus camareiros me chamar. "Dom Pedro", ele me disse. "Este trono é mais seu do que meu, por favor, sente aqui." E ficamos, então, eu e a duquesa nos tronos. Quando a foto saiu nos jornais lá de fora, meus amigos me ligaram da Europa, perguntando se a monarquia havia sido restaurada no Brasil. Saiu em muitos jornais. Até na Suécia.

— Qual presidente era o mais mal-humorado?

— Huummm... Nenhum. Sabe que até o Getúlio, com aquela cara fechada dele, ria muito comigo? Getúlio Vargas era muito simpático também. Vinha tanto a Petrópolis que, em algumas vezes, eu nem sabia que ele estava aqui.

— A visita do presidente Fernando Henrique é uma volta a esse tempo?

— Sim. Foi maravilhoso ele ter vindo. Fico muito honrado. A visita do presidente Fernando Henrique, para nós, é uma beleza, representa muito.

— O senhor não acha que o presidente, com aquele ar imponente, também merecia um título de nobreza ou até mesmo fazer parte da família real?

— Não sou eu quem tem que decidir isso. Não sou eu que vou dizer. Mas ele tem um porte, uma elegância que o povo gosta. Tem um estilo que faz dele o homem que é.

— Por que o senhor foi tão aplaudido pelo povo depois do primeiro aperto de mão com o presidente Fernando Henrique?

— Cada vez que saio, sou aplaudido. Sobretudo nas favelas. Deve haver alguma razão para isso.

— O senhor vai às favelas?

— O que acontece é que converso com todo mundo que me cumprimenta. Aprendi isso com minha avó, a princesa Isabel. Ela falava: "Olha, meus netinhos. Todos nós somos filhos de Deus e somos iguais. Não há preto, nem branco; jovem, nem velho; rico, nem pobre."

— O senhor conviveu muito com sua avó?

— Convivi muito. Até ela morrer, coitadinha.

— Qual a principal lembrança que o senhor tem dela?

— O senso de Justiça, uma grande bondade e o amor pela natureza. Ela dava longos passeios pelos jardins da casa, verificando como estavam as árvores, se precisavam de poda. Ela gostava muito de ver um jardim bem cuidado.

— Do exílio, a princesa procurava saber como estavam seus jardins?

— Sim. Nas cartas que mandava do exílio, fazia recomendações para que fossem tomados todos os cuidados. Há pouco tempo, reli uma das cartas que ela mandava para os administradores da Imperial Fazenda de Petrópolis (hoje a Casa da Princesa Isabel, que serve de sede para a Companhia Imobiliária de Petrópolis, da família real). Ela dizia: "Tolero todo tipo de roubo. Mas não tolero a devastação da natureza." Fiquei muito emocionado.

— O senhor acha que ganhou em prestígio do presidente?

— Não vá fazer esta comparação. Não vou pretender comparar quem é mais popular.

— O senhor conversou a sós com o presidente?

— Muito rapidamente.

— Como foi a conversa?

— Muito boa, o presidente é muito gentil.

— Sobre o que conversaram?

— A senhora é muito indiscreta.

FH dá R$ 4 bi para área social

■ Programa anunciado em Petrópolis pelo presidente prevê investimento em saneamento e habitação popular nos próximos 2 anos

PETRÓPOLIS, RJ — O presidente Fernando Henrique Cardoso definiu, durante a visita oficial de três dias a esta cidade, um programa nacional de habitação popular e saneamento básico. As linhas gerais do plano foram definidas em audiência, no sábado, com o ministro do Planejamento, José Serra, e o presidente da Caixa Econômica Federal, Sérgio Cutolo. O presidente contou que o programa, financiado pela Caixa, vai custar R$ 4 bilhões em dois anos de execução. Já este ano serão investidos R$ 2 bilhões, ficando a outra metade para 1997. Um dos municípios beneficiados será Petrópolis, sede do governo de quinta-feira até a manhã de hoje, quando o presidente embarca de volta a Brasília.

Inadimplência — Segundo Fernando Henrique, o programa só não foi anunciado oficialmente porque muitos municípios que serão beneficiados estão inadimplentes com a Caixa. "Os estados que poderiam ser avalistas destes municípios também estão inadimplentes", informou o presidente. "Estamos estudando uma maneira de resolver isso." A audiência com Serra e Cutolo foi na casa de Maria do Carmo Nabuco, onde Fernando Henrique se hospedou nestes três dias. Ontem de manhã, o presidente recebeu representantes locais do PMDB e do PSDB, em encontros separados, e falou do programa. O plano também prevê recursos para contenção de encostas em Petrópolis.

Nas audiências da parte da manhã, outro assunto foi o projeto de reeleição. A comitiva do PMDB, liderada pelo deputado Moreira Franco, presidente do diretório estadual do partido, comunicou ao presidente que apóia o projeto. Na saída, o presidente do PMDB local, Tuffi Meris, levou pito de Moreira na frente dos repórteres. Meris contou que Fernando Henrique havia declarado desejo de se reeleger. "O presidente não disse isso", corrigiu. "Ele teve a cautela de quem pode ser vítima de maledicências. Apenas disse que esta questão está sendo discutida nacionalmente."

Ciúmes — A audiência com os peemedebistas incomodou os tucanos de Petrópolis. O deputado estadual Leandro Sampaio ficou tão enciumado que, no jantar oferecido na véspera a Fernando Henrique e 130 convidados da sociedade do Rio de Janeiro na casa do presidente do Conselho Editorial do **JORNAL DO BRASIL**, M.F. do Nascimento Brito, aproveitou para também pedir uma audiência hoje de manhã. "Convidei o presidente para passar os próximos sete verões aqui", disse Sampaio, satisfeito depois da audiência de cinco minutos, dando como certa a aprovação do projeto da reeleição.

As audiências com os políticos locais foram a exceção de um dia de compromissos amenos. Dona Ruth acompanhou o marido e finalmente foi apresentada ao Palácio Rio Negro. Lá dentro, admirou-se com quadros de Antônio Parreras e telas de pintores europeus do século 19, como a *Cascatinha*, de Taunay, e a *Vista da Baía do Rio de Janeiro*, de Bertichen.

Carlos Magno

O presidente Fernando Henrique disse que Petrópolis será um dos municípios beneficiados; Marcello Alencar já tem pronta uma lista de pedidos

Empréstimos facilitados

BRASÍLIA — O governo federal vai facilitar a concessão de empréstimos para os estados e municípios nas áreas de habitação e saneamento. Uma das idéias em estudo é possibilitar que a receita de tarifas das empresas de água e esgotos dos estados seja dada como garantia para o financiamento. Ontem, o presidente da Caixa Econômica Federal, Sérgio Cutolo, o ministro do Planejamento, José Serra, e o presidente Fernando Henrique se reuniram em Petrópolis para discutir o assunto.

Com um orçamento de R$ 4 bilhões em recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para emprestar, a Caixa e o Ministério do Planejamento têm encontrado dificuldades para fazer os financiamentos. É que a contrapartida mínima dos estados e municípios para o empréstimo equivale a 30% do valor do financiamento total. "Os municípios, ao contrário, estão numa situação melhor que os estados", informou um técnico do Ministério do Planejamento. Por isso, os técnicos também estudam transformar os pedidos dos estados em empréstimos diretos para os municípios da região.

Mas o Conselho Curador do FGTS, em sua última reunião, acabou tomando decisões que dificultam os empréstimos. Além de elevar a contrapartida de 20% para 30% do valor do financiamento, aumentou as taxas de juros dos empréstimos.

Marcello tem nova lista de pedidos

PETRÓPOLIS, RJ — O governador Marcello Alencar tem pronta uma nova lista de pedidos ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Depois de conseguir a assinatura do presidente em protocolos que prevêem a liberação de R$ 900 milhões para investimentos no estado, Marcello vai pedir a Fernando Henrique para investir no Rio todo o dinheiro a ser arrecadado com a privatização da Light. O governador pretende divulgar a nova lista de pedidos — a serem viabilizados com os recursos da venda da Light — ainda esta semana, em entrevista coletiva no Palácio Guanabara.

Marcello foi muito homenageado pelo presidente na visita que termina hoje de manhã. Em elogios, só perdeu para Petrópolis e para o Rio, cidades enaltecidas em todos os discursos de Fernando Henrique. "Tinha pedidos a fazer em 1995, agora vamos ver os de 1996", dizia Marcello, satisfeito, na noite de sexta-feira. O empenho do governador pela aprovação das reformas constitucionais no Congresso mereceu agradecimentos em todos os discursos de Fernando Henrique ao longo da visita a Petrópolis.

Almoço — O governador e o presidente voltaram a trocar amabilidades no almoço oferecido ontem por Marcello em sua residência petropolitana, no bairro Carangola. Em típico ambiente familiar de compadres, os dois dividiram a mesma mesa, cada um com sua família — o governador, cercado por dona Célia Alencar, pelo filho Marco Aurélio, pela nora Patrícia e pelos dois filhos do casal; o presidente, ao lado de dona Ruth, do filho Paulo Henrique, da nora Ana Lúcia e das duas netas. Em torno de bufê supervisionado por dona Célia, Marcello e Fernando Henrique, sem a formalidade do terno e gravata, deixaram a política de lado e se deliciaram com amenidades.

Episódios de campanhas eleitorais foram lembrados, assim como a ascensão dos intelectuais da Universidade de São Paulo (USP) ao poder, capitaneados pelo sociólogo Fernando Henrique Cardoso. Entre os 40 participantes do almoço estavam os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e da Cultura, Francisco Weffort, o presidente do Banco Central, Gustavo Franco, o senador tucano Artur da Távola, o vice-governador Luís Paulo Corrêa da Rocha, os secretários estaduais de Indústria e Comércio, Ronaldo Cezar Coelho, e de Cultura, Leonel Kaz, o presidente da Assembléia Legislativa, Sérgio Cabral Filho, e o deputado federal Márcio Fortes.

Freiras esperam família Cardoso

As irmãs do Mosteiro de Freiras Beneditinas, localizado na Avenida Ipiranga, em frente ao casarão onde o presidente Fernando Henrique Cardoso e dona Ruth estão hospedados, se prepararam ontem para a visita do casal. Desde às 7h elas aguardavam os visitantes ilustres, que acabaram não aparecendo. O que levou à suspeita de que Fernando Henrique e dona Ruth iriam ao convento foi a inspeção, feita na sexta-feira, por um grupo de seguranças da presidência ao lugar. Eles perguntaram às religiosas se o mosteiro podia ser aberto a pessoas de fora e quiseram saber se havia clausura. As freiras suspeitaram, então, que a família Cardoso poderia assistir à missa das 7h. Por volta das 9h, elas ainda não tinham desistido de esperar. "Pode ser que eles estejam apenas atrasados", torcia uma das freiras.

FH promete empenho na reforma de palácio

Durante o rápido encontro do presidente Fernando Henrique Cardoso com a direção do PSDB petropolitano, um novo assunto entrou em pauta: a reforma do Palácio Rio Negro, que antigamente servia de residência oficial de presidentes da República, e hoje só é aberto em ocasiões muito especiais. O presidente Fernando Henrique, que elogiou muito a construção e a arquitetura do prédio, acabou concordando, durante o almoço na casa do governador Marcello Alencar, em buscar apoio para a obra através da iniciativa privada.

Empresários doam roupas para projeto

Empresários da Rua Teresa, o shopping center ao ar livre com mais de mil lojas que vendem roupas de malha e que já ficou famoso em todo o Estado do Rio pela qualidade de seus produtos, doaram 6.260 peças de roupas a mulher do presidente Fernando Henrique Cardoso, dona Ruth Cardoso, para o programa Comunidade Solidária. Mas os empresários acabaram não conseguindo atrair a primeira-dama à rua para a entrega da doação. A oferta foi oficializada à noite, no intervalo entre o concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira e o coquetel oferecido ao presidente Fernando Henrique Cardoso pelo prefeito Sérgio Fadel (PDT) no suntuoso Hotel Quitandinha. O presidente da Associação Comercial, Industrial e Rural de Petrópolis (Acirp), Jésus Mendes Costa, disse que as saias, blusas, camisetas, shorts, entre outros modelos a serem escolhidos, serão entregues onde e quando a primeira-dama determinar.

Nelson Perez

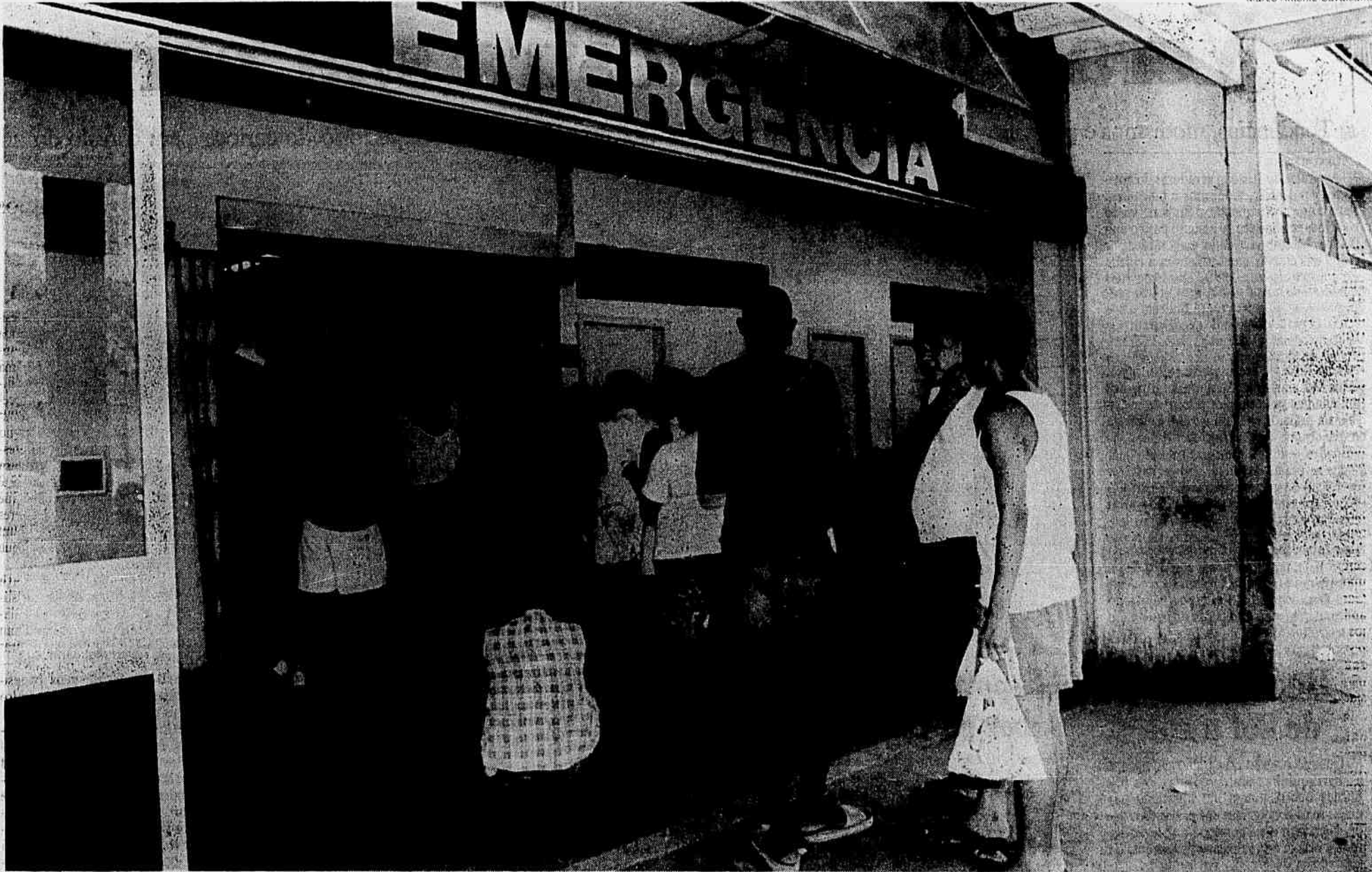
□ Bem que os sindicatos e associações de moradores tentaram, mas a manifestação de protesto contra o presidente Fernando Henrique Cardoso, marcada para o fim da manhã no centro da cidade, não reuniu mais de 100 pessoas, vigiadas por forte aparato da Polícia Militar. O ato teve participação de atores da Companhia de Emergência Teatral, que arrancaram muitos risos do público com a apresentação de um esquete em que o presidente foi apresentado como um vampiro. A intenção inicial dos manifestantes, que reivindicaram mais emprego e melhorias na saúde e na educação, era ir ao encontro de Fernando Henrique, que visitava o Museu Imperial. Mas a ameaça da PM de reprimir uma eventual passeata confinou a pequena multidão na Praça Dom Pedro.

Prefeito fica com medo da escuridão

Com medo de que houvesse falta de energia elétrica em Petrópolis — já que, desde que a comitiva presidencial chegou à cidade a chuva vem castigando todos os dias —, o prefeito Sérgio Fadel mandou instalar um gerador em frente à casa da família Nabuco, onde Fernando Henrique Cardoso e dona Ruth estão hospedados. A falta de luz é comum em Petrópolis, especialmente no verão, épocas de chuvas fortes e temporais. Como tem feito um calor anormal, o que poderia provocar um grande aguaceiro, a prefeitura preferiu prevenir a correr o risco de deixar o casal ilustre no escuro.

Pegando carona na festa do presidente

O deputado estadual Leandro Sampaio, do PSDB, pegou carona na movimentação da cidade com a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso e posou de anfitrião da grande festa popular ao ar livre realizada na Praça da Liberdade. Candidato tucano à prefeitura de Petrópolis, Sampaio distribuiu um informe aos jornalistas, impresso em papel da Assembléia Legislativa, convidando para o baile, na verdade organizado pela Funarj. Disse que era uma iniciativa sua a folia animada pela bateria do Salgueiro e a Orquestra Tabajara. A festa teve ainda um réveillon fora de hora, com demorada queima de fogos de artifícios.

Marco Antônio Cavalcanti

Iniciativas de caráter preventivo, como a dos médicos de família, são alternativas lembradas pelos técnicos para desafogar a corrida da população carente aos hospitais públicos sem verbas e profissionais valorizados

Uma crise interminável

■ Soluções para o caos na Saúde até existem mas esbarram nos velhos impasses, fazendo da população pobre sua única vítima

ISRAEL TABAK

Mudam os atores, mas o enredo é o mesmo. Há quase 20 anos a crise dos hospitais de emergência repete os velhos chavões das corporações e do oficialismo. Salários de fome, falta de condições de trabalho, omissão criminosa são acusações que se cruzam a cada crise mais forte, banalizando a tragédia que atinge as camadas mais pobres da população. Mas os salários nunca aumentam, os médicos continuam faltando aos plantões, os hospitais não se reequipam e na Zona Oeste a situação parece ter chegado a um ponto-limite. Há saídas?

Os especialistas não se cansam de dizer que diagnósticos corretos e propostas factíveis não faltam. A grande pergunta é se os protagonistas desse drama sem fim estão de fato engajados na tarefa de melhorar as condições de atendimento aos mais pobres, ou se tudo não passa de jogo de cena. Os cofres públicos, que não têm condições de pagar mais R$ 320 por um salário inicial de médico, ficam escancarados quando se trata de remunerar contas de clínicas particulares conveniadas do Sistema Único de Saúde. Só a fatura mensal de uma destas clínicas, na Zona Norte, daria para pagar o salário básico de mais de 3 mil médicos do estado.

E se os médicos estão de fato pensando na melhoria geral das condições de assistência à população por que também não abandonam os plantões das chamadas *trambiclínicas* da Baixada Fluminense onde o salário é igualmente ridículo e as condições de trabalhos, às vezes, são piores que nos hospitais públicos? Simplesmente, porque se o fizerem serão demitidos, o que raramente acontece na rede pública.

Imobilismo — O ex-reitor da Uerj, Hésio Cordeiro, que está reassumindo sua cadeira de Medicina Social na universidade, acha que está mais do que na hora do filme mudar de enredo. Para ele, tanto a corporação médica quanto as autoridades tendem ao imobilismo, envoltas em suas camisas-de-força tradicionais. Se o regime jurídico único impede que se pague salários diferenciados aos médicos, melhorando sua remuneração, por que não lutar prioritariamente pela reforma administrativa para se resolver o problema? pergunta Hésio.

Quanto aos médicos, Hésio Cordeiro acha que suas entidades de classe estão fossilizadas em torno de uma visão antiquada da carreira no serviço público. Argumenta que os profissionais não podem deixar de discutir novas formas de remuneração, como as que premiam a produtividade, e a união em torno de cooperativas, que possibilitariam melhores salários. E, junto com os administradores, não poderão fugir a uma questão central, — a da dedicação exclusiva — cuja enfrentamento é sempre adiado, enquanto o serviço público se transforma cada vez mais num *bico*.

Ao se referir às questões sempre adiadas, Hésio Cordeiro lembra um número essencial que guardou quando da vitoriosa experiência das ações integradas de saúde, realizadas em 2 mil municípios no final da década de 80: "As ações, que consagravam princípios de medicina preventiva, comprovaram que a medicina de família, comunitária e descentralizada, resolve 95% dos casos levados a consultório, sem a necessidade de exames sofisticados. E desafoga os hospitais".

Ao contrário do que preconizam os princípios da medicina preventiva — diz o especialista — as clínicas privadas conveniadas com o Sistema Único de Saúde priorizam hoje a realização de exames caros e sofisticados — os mais rentáveis — no atendimento de ambulatório. "Elas também se beneficiam do fato de que os controles contra as fraudes, nos ambulatórios, são muito deficientes".

Ao reconhecer como válidas as experiências de cooperativas de médicos e de ganhos por produtividade, Hésio Cordeiro observa que pode-se ir muito além da premiação por atos curativos realizados — como o número de cirurgias, por exemplo: "No caso da medicina comunitária, o médico pode ser premiado pelo conjunto de famílias que conseguiu atrair, ou pela redução de doenças de crianças infantis na área em que atende ", exemplifica.

O médico Fernando Olinto, que fez carreira como cirurgião do Hospital Getúlio Vargas e foi coordenador de projetos especiais da secretaria estadual de Saúde, concorda com Hésio Cordeiro quanto à necessidade dos profissionais partirem para soluções alternativas como as cooperativas, no sentido de solucionar os problemas mais urgentes do atendimento. Mais do que isso, acha que as deformações funcionais geraram uma desumanização do médico que trabalha em hospitais de emergência.

Distância — "O médico criou uma barreira em relação aos pacientes. Hoje seguranças impedem um contato mais estreito entre parentes de pacientes atendidos e o médico, o que sempre é desejável. O profissional se refugia na sala dos médicos e não se acha na obrigação de dar uma satisfação ao parente de algum paciente gravemente ferido ou que acaba de morrer. Tampouco, como acontece em outros países, acompanha a recuperação de alguém por ele atendido na emergência", critica.

Desumano, também, segundo Olinto, é um médico se negar a atender um doente de emergência, só porque sua especialidade não coincide com o sintoma apresentado: "Uma conduta humana normal faz com que um médico tente sempre ajudar a quem precisa, no que for possível. Um cirurgião geral, por exemplo, está apto a realizar atendimentos na área de ortopedia", afirma Fernando Olinto.

Jorge Darze, diretor da Federação Nacional dos Médicos não vê motivos para a classe abandonar suas reivindicações tradicionais: "A culpa dessa situação é do governo estadual. Não há saída a não ser pagar salários dignos aos profissionais de saúde e dar-lhes boas condições de trabalho". Ele prega a valorização dos profissionais aprovados em concurso público. Por isso critica as cooperativas: "É bem provável que os critérios para se selecionar os médicos das cooperativas fiquem, daqui por diante, suborinados aos interesses e às manobras de políticos ligados ao governo".

O sonho de salvar vidas

■ Idealismo é a marca dos jovens que lotam os cursos de Medicina

"Decidi fazer medicina porque poderei salvar vidas e ser útil à sociedade". O idealismo é a marca da estudante Sabrina Andrade de Godoy Bezerra, primeira colocada na primeira fase do vestibular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), e de muitos jovens que ainda optam por fazer medicina, apesar da crise do setor. O prestígio da carreira na sociedade também contribui para o primeiro lugar do curso na preferência dos jovens nas principais universidades do Rio. Nem os baixos salários — o piso salarial do médico do estado é de R$ 180 — nem os atos de violência cometidos contra médicos de hospitais públicos desanimam jovens como Sabrina. Ela é taxativa quanto à escolha da carreira:"Não se pode desistir de uma profissão só porque ela passa por uma crise".

Muitos jovens concordam com a estudante. Só este ano, nos dois vestibulares mais disputados do Rio de Janeiro, o da Universidade Federal de Rio de Janeiro (UFRJ) e o da Uerj, mais de 11 mil candidatos disputaram 284 vagas. Na Uerj, a relação candidato/vaga chegou a 66. Na UFRJ, 28 pessoas disputaram cada vaga. Já os estudantes que optaram por fazer uma universidade particular não encontram tanta concorrência, mas têm que arcar com os altos preços. Na Universidade Gama Filho, a mensalidade do curso de medicina é R$ 726.

"Mesmo com toda a crise da saúde, a medicina continua tendo uma posição de destaque na sociedade", avalia o coordenador de vestibular da Uerj, Paulo César de Queiroz. Com ele concorda o coordenador do vestibular da UFRJ, José Emanoel Pinho:"Sem dúvida, o prestígio social da profissão é o fator fundamental para a procura pelo curso". A opção dos estudantes surpreende o superintendente de Saúde do estado, Luiz Fernando Lomelino: "Por que os jovens ainda querem fazer medicina? Não sei. Existem muitos malucos no mundo", brinca.

Os médicos que já estão exercendo a profissão nos hospitais públicos estão deixando seus cargos. Segundo a Secretaria de Saúde do estado, sete médicos pedem exoneração por mês. De acordo com o Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (Cremerj), a maioria simplesmente abandona o emprego, já que o processo normal de demissão demora até um ano. A desilusão é tanta que muitos médicos que passaram no último concurso e estão sendo convocados não comparecem. "De 100 médicos chamados, apenas cinco permanecem trabalhando", comprova Lomelino.

Os principais motivos dos médicos para abandonar empregos públicos são os baixos salários e a falta de condições de trabalho. A violência da população diante da falta de médicos nos hospitais muitas vezes afasta os que ainda resistem. O cirurgião Paulo Roberto Tinoco, um dos cinco médicos que não compareceram ao Hospital Albert Schweitzer no último domingo e responde a inquérito administrativo, decidiu abandonar o emprego em novembro, depois de presenciar atos de violência contra colegas no hospital. "Não podíamos andar vestidos de branco e muitas vezes tínhamos que fugir pelo estacionamento", conta. Ele pedirá demissão caso não seja exonerado. "Para aquele plantão eu não volto", garante.

Os profissionais que chegam ao mercado de trabalho — todo ano são pelo menos mil formados — ainda têm de lutar por um emprego. "A maioria prefere se especializar em qualificações que permitam fazer cirurgias, pois assim podem ganhar mais dinheiro", afirma a diretora da Comissão de Recém-Formados do Cremerj, Alcione Núbia.

Marcelo Theobald/1.9.94

Poder ser útil à sociedade nos hospitais é um dos fatores que motiva os estudantes

"Fui recebido de uma forma expressiva e carinhosa. É um povo que confia em si mesmo"

Fernando Henrique Cardoso

"Esta visita restitui Petrópolis às suas tradições e, com isso, levanta o astral do Brasil"

Marcello Alencar

Presidente promete voltar

■ Recepção calorosa do povo de Petrópolis encanta Fernando Henrique, que anuncia o retorno à cidade imperial no ano que vem

PETRÓPOLIS, RJ — No segundo dia de visita oficial a esta cidade da serra fluminense, o presidente Fernando Henrique Cardoso foi tão aplaudido pelas pessoas aglomeradas à porta do Palácio Grão-Pará, residência de Dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança, herdeiro da família real, que anunciou uma nova estada na cidade para o próximo verão. "É uma surpresa agradável", disse, feliz com a manifestação das pessoas que gritavam seu nome e até o de Dona Ruth. Alguns fãs conseguiram furar o cerco dos seguranças e se aproximaram do presidente. Priscila Garcia e Rodrigo Teixeira Bueno, ambos de 11 anos, ganharam beijos e autógrafos. Priscila deu flores à Dona Ruth e chorou, emocionada. "Não precisa chorar", reagiu o presidente, consolando a menina.

Foi o dia mais ameno da visita que termina na manhã de hoje, quando o presidente embarca de volta a Brasília. Fernando Henrique saiu da casa de Maria do Carmo Nabuco, onde ficou hospedado, às 10h10. Chegou ao Palácio Rio Negro às 10h20 e, às 11h, depois de receber políticos do PMDB e do PSDB da cidade, seguiu de carro para o Palácio Grão-Pará. Ali, se encontrou com Dom Pedro Gastão e toda a família real. A recepção calorosa impressionou — sobretudo quando o presidente seguiu a pé da casa de Dom Pedro para o Museu Imperial. A caminhada, de apenas 100 metros, durou 10 minutos.

Mudanças — No salão do Museu Imperial, em frente a um quadro com a imagem de Dom Pedro II aos 24 anos, Fernando Henrique agradeceu a boa acolhida. "Fui recebido de uma forma expressiva e carinhosa nesta cidade. É um povo que confia em si mesmo", discursou. A euforia do presidente era tanta que ele aproveitou para defender as reformas constitucionais. "As transformações a que estamos assistindo e tratamos de acelerar não vieram de cima. Elas só encaminham uma vontade que já está muito enraizada no povo que vemos na rua a cada instante."

Com o terno empapado de suor, o governador Marcello Alencar acompanhou toda a programação — da manhã até o almoço que ofereceu ao presidente e 40 convidados em sua casa, no bairro Carangola. "Esta visita restitui Petrópolis às suas tradições e, com isso, levanta o astral do Brasil", afirmou o governador, que quase perdeu o equilíbrio no meio da multidão.

No Museu Imperial, Fernando Henrique inaugurou uma exposição de quadros do acervo de Gilberto Chateubriand, que foram emprestados pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM). A solenidade foi acompanhada pelo presidente do MAM, M.F. do Nascimento Brito, também presidente do Conselho Editorial do **JORNAL DO BRASIL**. Fernando Henrique ainda colocou a primeira assinatura no segundo Livro de Ouro do museu — o anterior tem o autógrafo do presidente Getúlio Vargas na primeira linha, datada de 16 de março de 1943.

Manifestação — O presidente estava bem-humorado. Disse que Petrópolis é "a Ouro Preto do século 19". Lá fora, a multidão era maior que os poucos manifestantes na Praça Dom Pedro, que protestavam contra o governo e exigiam o cumprimento das cinco metas da campanha dos tucanos: Agricultura, Educação, Emprego, Saúde e Segurança. Eram militantes da Central Única dos Trabalhadores, sindicatos e associações de moradores.

Chamava a atenção a faixa estendida por servidores em frente ao Palácio Grão-Pará — "Presidente, seja justo com quem trabalha" —, mas os discursos do carro de som a menos de 100 metros não abafavam a euforia da multidão que saudava o casal presidencial. A primeira a cumprimentar o presidente foi a advogada Stela Pitaluga. Decidida, Stela furou o cerco e conseguiu se aproximar do carro de Fernando Henrique. "Presidente, eu trouxe um livro para Dona Ruth, mas ela saiu pela outra porta." O presidente foi gentil: "Não faz mal, eu entrego". O livro, em capa dura e letras douradas, era o original em francês de *História das mulheres no mundo*, de Vitte.

Em estilo bem descontraído, de calça escura, paletó bege e gravata vermelha, Fernando Henrique suportou o calor e ainda se divertiu com a bandinha do Exército. Dona Ruth, mais sisuda, vestiu *tailleur* creme. À tarde, depois de almoçar na casa de Marcello Alencar, o presidente descansou na mansão da família Nabuco e recebeu amigos. Às 19h, assistiu à apresentação de uma hora e cinco minutos da Orquestra Sinfônica Brasileira no Hotel Quitandinha. Depois, foi homenageado com coquetel oferecido ali mesmo pelo prefeito Sérgio Fadel (PDT). Às 22h, Fernando Henrique foi anfitrião de um jantar para sete casais, entre eles Cristina e Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, Célia e Marcello Alencar, Ana Cândida e Ronaldo Cezar Coelho e Lili e Roberto Marinho.

Marcelo Theobald

O presidente Fernando Henrique ficou emocionado com a manifestação dos fãs que gritavam seu nome e furaram o cerco para apertar sua mão

FH dá verbas para reformas

■ Prédios históricos recebem R$ 520 mil para a restauração

O presidente Fernando Henrique Cardoso assinou um protocolo de intenções que vai destinar R$ 520 mil às reformas do Palácio de Cristal, da casa da princesa Isabel e da catedral metropolitana. "Os recursos são de 1995, mas não foram liberados. Saem agora em 96, até março, mesmo que o orçamento não seja aprovado", garantiu o ministro da Cultura, Francisco Weffort.

O ministro, no entanto, preferiu se esquivar quando perguntado sobre a demora da liberação das verbas, que está atrasando a restauração de 121 prédios que fazem parte do patrimônio histórico nacional. "Com a assinatura do presidente, a verba sai."

Bem-humorado, Fernando Henrique vinculou o comprometimento do governo ao fato do ministro da Fazenda, Pedro Malan, ter nascido em Petrópolis. "O ministro não só vai honrar o compromisso, como multiplicá-lo", brincou. O projeto está orçado em R$ 1.200 mil. A diferença será rateada entre a prefeitura, a igreja e a família imperial.

Marcelo Theobald

Carlos Magno

O presidente e dona Ruth fizeram questão de colocar pantufas

■ Primeira-dama e presidente calçam chinelos no museu

A primeira-dama Ruth Cardoso levou ao pé da letra a transferência da sede do governo federal para Petrópolis. Assim como faz em Brasília, ela não seguiu a agenda oficial do marido durante os dois dias que passou na serra, evitando comparecer a encontros com empresários e políticos. Na sexta-feira, dona Ruth se recolheu à casa da Avenida Ipiranga — onde estava hospedada — para visitar amigos .Somente ontem a população de Petrópolis teve a chance de vê-la de perto.

Vestindo tailler de crepe bege, bolsa clara e sapato preto, dona Ruth acompanhou o marido no percurso entre o Palácio Grão-Pará e o Museu Imperial. Momentos antes, na casa de dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança, dona Ruth — que não gosta de ser fotografada — posou ao lado da família imperial. No museu, fez questão de colocar as pantufas usadas obrigatoriamente pelos outros visitantes, assim como o presidente. "Temos que dar o exemplo", afirmou.

ENTREVISTA/DOM PEDRO DE ORLEANS E BRAGANÇA

Um príncipe habituado ao aplauso popular

Marcelo Theobald

PETRÓPOLIS, RJ — "Prin-ci-pê! Prin-ci-pê! Prin-ci-pê!" O coro do povão à porta do Palácio Rio Negro não é novidade para Dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança, neto da princesa Isabel que completa 83 anos no dia 19 de fevereiro. "Cada vez que saio, sou aplaudido", dizia, depois de apertar a 28ª mão de presidente da República em seu primeiro encontro com Fernando Henrique Cardoso. A carreira de cumprimentador de chefes de Estado estava interrompida, lembrou, desde João Figueiredo, embora o último visitante oficial tenha sido o general Costa e Silva. "Foram tantos que fica difícil lembrar todos", desculpou-se. Do primeiro aperto de mão, porém, o príncipe não se esquece. "Foi Epitácio Pessoa".

— Quantas mãos de presidente o senhor já apertou?

— Vinte e sete. O primeiro foi Epitácio Pessoa, em 1922. Eu tinha 9 anos. Fui levado por meu pai e minha mãe para agradecer a revogação do decreto de banimento da família real.

— O senhor e sua família estavam então chegando do exílio?

— Sim, vinhamos da França, onde nasci. O que fizeram com papai (Dom Pedro de Alcântara, filho da princesa Isabel) foi uma judiação. Expulso, papai teve de deixar o Brasil aos 15 anos de idade com a roupa do corpo.

— Epitácio Pessoa foi o primeiro. E o último, antes de Fernando Henrique, quem foi?

— Foi João Figueiredo, que ainda tem casa aqui.

— Mas a última visita oficial de um presidente não foi a do general Costa e Silva, há 27 anos?

— Com certeza eu apertei a mão do Figueiredo. Pode não ter sido durante uma visita oficial, mas que apertei, apertei. Já vieram tantos que fica difícil lembrar todos.

— Qual deles era o mais simpático?

— Ah, Juscelino Kubitschek. De longe. Era alegre, gentil.

— Qual era o mais mal-humorado?

— Huummm... Nenhum. Sabe que até o Getúlio, com aquela cara fechada dele, ria muito comigo?

— A visita do presidente Fernando Henrique é uma volta a esse tempo?

— Sim. Foi maravilhoso ele ter vindo. Fico muito honrado. A visita do presidente, para nós, é uma beleza, representa muito.

— O senhor não acha que o presidente, com aquele ar imponente, também merecia um título de nobreza?

— Não sou eu quem tem que decidir isso. Mas ele tem um porte, uma elegância que o povo gosta. Tem um estilo que faz dele o homem que é.

— Por que o senhor foi tão aplaudido pelo povo depois do primeiro aperto de mão com o presidente Fernando Henrique?

— Cada vez que saio, sou aplaudido. Sobretudo nas favelas. Deve haver alguma razão para isso.

— O senhor vai às favelas?

— O que acontece é que converso com todo mundo que me cumprimenta. Aprendi isso com minha avó, a princesa Isabel. Ela falava: "Olha, meus netinhos. Todos nós somos filhos de Deus e somos iguais. Não há preto, nem branco; jovem, nem velho; rico, nem pobre."

Participaram da cobertura Daniela Matta, Francisco Luiz Noel, Luciana Nunes Leal, Marceu Vieira, Rolland Gianotti e Vladimir Netto

Verão 96 já mostra sua cara

■ Tendências, modismos e polêmicas brotam da areia nos meses da estação e abastecem o repertório do carioca para o resto do ano

PAULO MUSSOI

As praias do Rio são geradoras de novidades, tendências, modismos e polêmicas. Parece que ao freqüentar a praia no verão o carioca se abastece de assunto para o ano inteiro. Mesmo chegando mais tarde, por conta das chuvas que castigaram a cidade no começo do ano, ele já apresenta suas modas, seus novos *points*, seus velhos problemas e, já, já, apresentará também a sua musa. O grande balcão de negócios em que se transformaram as praias hoje, com milhares de vendedores se acotovelando na estreita faixa de areia, vai se sofisticando. Cada vez mais gente se junta à turma dos ambulantes pelo simples prazer de trabalhar na praia. Prazer, ou *barato*, é também o que sentem os usuários de maconha espalhados — muito além do Posto 9 — por todas as praias da cidade, ou os habitués do trecho de Ipanema que vem desbancando o Pepê como o *point* freqüentado pelas meninas mais bonitas do Rio. Ali, as beldades se multiplicam. E acima da areia, duas brincadeiras invadiram nossa praia: o Sport Kite, mistura de pipa com asa delta, que permite que qualquer criança realize manobras de piloto de testes, e o gôlo, jogo oriental com suas evoluções dignas de um espetáculo circense.

Fotos de Sandra de Souza

O americano Jim Soellner (E) e os japoneses Ken Emi e Chie Shioni, ex-campeões mundiais de sport kite, passaram as tardes desta semana treinando novas manobras na praia

Boas vendas de sol a sol

Quando o verão chega, não são apenas as barraquinhas multicoloridas dos banhistas que disputam um espacinho nas areias mais concorridas das praias da cidade. Nem bem o sol começou a se levantar, toda a orla já está salpicada de barracas de vendedores de cerveja, refrigerantes, sanduíches e o que mais houver, à espera de vendas tão quentes quanto os dias de sol mais forte. Da Zona Sul à Zona Oeste, são cerca de duas mil barraquinhas. Além deles, uma legião estimada em 10 mil vendedores ambulantes disputa cada centímetro da areia.

A receita gerada por essa enormidade de vendedores autônomos nas praias durante o verão é desconhecida. Dela, sabe-se apenas que é astronômica. E a arrecadação de impostos, nula. De acordo com um levantamento feito pelo **JORNAL DO BRASIL** junto a barraqueiros do Pepê e no trecho entre os postos 9 e 10, em Ipanema — os dois mais concorridos das praias cariocas —, os comerciantes arrecadam algo em torno de R$ 50 mil, livres de impostos, a cada fim de semana nos dois locais.

Em Ipanema, cada uma das 24 barracas localizadas no trecho de 800 metros de areia entre os postos 9 e 10 vendem cerca de 15 caixas de refrigerantes e 20 de cerveja por fim de semana de sol. Levando-se em consideração os preços médios da estação este ano — R$ 1,50 o refrigerante e R$ 2,50 a cerveja — são cerca de R$ 2 mil em apenas dois dias para cada uma. No Pepê, a concorrência é ainda maior, mas há espaço para todos: cerca de 15 barracas dividem 100 metros de areia — uma a cada seis metros. Todas conseguem gerar uma receita superior a R$ 1,8 mil por fim de semana, apenas com a venda de bebidas.

A rentabilidade livre de impostos vem chamando a atenção para o negócio. Gente que não tem o perfil tradicional do barraqueiro típico começa a investir nas praias. As amigas Daniela Caldana, 24, e Micheli Sant'Anna, 18, típicas representantes da geração dourada da Zona Sul, resolveram esquecer a boa vida de simples freqüentadoras do Pepê para pôr a mão na massa. Há dois anos, mantêm em funcionamento a Barraca das Sereias, uma das mais sofisticadas da praia, com direito a decoração inspirada em motivos orientais. Para instalarem a barraca, enfrentaram a ira de barraqueiros mais antigos. "Recebemos até ameaças de morte no começo. Mas hoje somos todos amigos", diz Daniela.

Além de cerveja, mate e refrigerante, a dupla vende cangas importadas, jóias e biquínis feitos à mão e também aluga tabuleiros de gamão para os fregueses. "Nunca quis ter patrão, e adoro praia. Daí a idéia", diz Daniela, que com os lucros do negócio viaja todos os anos para a Ásia, onde se abastece de novidades. O faturamento total da barraca, porém, ambas mantêm em segredo.

E não são só as barracas que fazem a festa no verão. Entre os ambulantes, os números também impressionam. Só os vendedores de mate são cerca de dois mil espalhados pela orla, vendendo uma média de 100 copinhos a R$ 1,00 nos dias de calor. "Consigo fazer mais de R$ 1 mil por mês, durante o verão", comemora o ambulante Manoel Braga, há 12 anos vendendo mate na areia. Mas para seu colega Bernardo Alves, há 20 anos oferecendo picolés nas praias, a situação não é assim tão otimista. "Vender na praia já deu muito mais lucro. Hoje, as vendas estão menores porque a concorrência está enorme. É ambulante demais na areia", reconhece.

Esporte com sabor da China

Um sabor de China antiga toma conta das praias neste verão. As tradicionais pipas, inventadas por um general chinês no ano 206 A.C., estão de volta, numa versão século 21. E os praticantes do gôlo, um bastão de madeira usado como arma pelos chineses dezenas de séculos atrás, chama a atenção nos fins de tarde de Ipanema, com suas acrobacias quase circences.

Mistura de pipa com asa delta, o sport kite é um esporte profissional surgido há 23 anos nos EUA. Agora, uma fábrica de refrigerantes começa a divulgar no Brasil, aproveitando verão. As asas, feitas de nylon e fibra de carbono, permitem movimentos belos e precisos no ar — bastando um pouco de vento. Esta semana, três ex-campeões mundiais da modalidade, o americano Jim Soellner e os japoneses Chie Shioni e Ken Emi passaram tardes na praia fazendo manobras ousadas.

As asas de sport kite foram desenhadas pela primeira vez há 23 anos pela Marinha americana. Eram usadas como alvo para treinamento de tiros de navios. Há dez anos, tornaram-se popular em vários países, em especial nos EUA e no Japão. No Brasil, ainda não passa de uma curiosidade para poucos privilegiados. Mas cerca de 50 jovens cariocas estão sendo treinados nos segredos do esporte, para mais tarde levarem o produto para Búzios, Região dos Lagos, e Torres, no litoral Rio Grande do Sul.

Para esses brasileiros, o sport kite já é um vício. "Todo mundo gosta de soltar pipa. Essa é a oportunidade de transformar esse prazer em algo ainda mais empolgante", diz a carioca Cíntia Valquíria, uma das mais dedicadas aos treinamentos. A asa de sport kite será lançada no Brasil em março, e deverá custar entre R$ 80 e R$ 100.

Já o gôlo, mais do que um esporte, é uma terapia na forma de um bastão de madeira de cerca de 400 gramas, que gira no ar com o auxílio de duas baquetas emborrachadas. O efeito é muito bonito e, segundo seus praticantes, relaxante. A estudante de Jornalismo Marta Ramalhete, de 24 anos, freqüentadora do Posto 9, é uma das mais entusiasmadas com a novidade. "Conheci o gôlo aqui na praia. Um francês vendia. Fiquei apaixonada e comecei a treinar", diz.

"Jogar o gôlo tem um efeito meditativo. Se pensar em outra coisa, ele cai", diz a estudante, que esta semana estreou — ao pôr do sol da praia de Ipanema — uma versão ainda mais ousada da brincadeira: um bastão, comprado na França, com buchas de querosene nas extremidades. Quando começa a girar em chamas, a praia inteira pára para olhar.

Cap Ferrat, em Ipanema, é o 'point' das gatas

■ Trecho próximo ao Posto 10 atrai beldades e pode desbancar Pepê

Qual o lugar da praia preferido pelas meninas mais bonitas da cidade? Há décadas, essa pergunta é repetida em todos os verões. O título de "praia mais florida do Rio" já pertenceu, em tempos idos, a Copacabana; foi do Arpoador, na década de 70; passou pelo Posto 9 e agraciou até a Praia do Pepino, hoje relegada às línguas negras. Desde o fim dos anos 80, qualquer discussão sobre o assunto não ia longe. A praia do Pepê, na Barra da Tijuca, era eleita por aclamação. Mas a unanimidade está ameaçada. O trecho perto do Posto 10, em Ipanema, em frente ao luxuoso condomínio Cap Ferrat, começa a desbancar a praia-símbolo da geração saúde.

"O Pepê ficou famoso demais, começou a lotar e as mulheres bonitas fugiram para outros lugares", atesta o dentista Aluísio de Paula Barros, que se reúne com os amigos todos os fins de semana no Cap Ferrat para jogar frescobol. Entre os assíduos no local, é difícil encontrar alguém que ainda concorde com a fama da Barra. "Lá só é bom no sábado e no domingo. Durante a semana, é sempre aqui", diz o atleta Anselmo Montenegro, que freqüenta os dois *points*.

Uma das muitas beldades do Cap Ferrat é a morena de olhos azuis Júlia Albuquerque. Modelo da Elite, 15 anos, moradora do Leblon, a menina é uma típica representante do trecho, preferência de dez entre dez adolescentes da Zona Sul. A quantidade de gente nova, aliás, faz alguns homens ainda preferirem o Pepê na busca pela melhor paisagem. "Não gosto daqui. Só tem lutador de jiu-jitsu e menina novinha. Mulher mesmo é no Pepê", opina o estudante de engenharia Eduardo Silva Ribas, de 25 anos.

As gatas da praia do Pepê estão ameaçadas de perder o primeiro lugar para as do Cap Ferrat, como a modelo Júlia (direita)

Micheli e Daniela, ao lado da amiga Andrea, há dois anos vendem bebidas, alimentos, cangas e biquínis na Barraca das Sereias

Posto 9 não é uma exceção

A repressão da Polícia Militar contra o uso de maconha nas areias do Posto 9 pode até estar surtindo algum efeito no combate ao tráfico no local. Mas basta uma simples caminhada pelas praias da cidade para se constatar que aquele não é o único lugar onde se fuma a droga. Do Leme ao Posto 6, do Arpoador ao Leblon, do Quebra-Mar ao Recreio dos Bandeirantes é comum ver jovens fumando maconha. "A diferença é que nos outros lugares ninguém levanta bandeira como no Posto 9. Somos mais discretos", diz o estudante M., freqüentador da praia em frente ao Condomínio Barrabella, na Barra da Tijuca.

Em qualquer dia da semana, não é difícil encontrar grupos de adolescentes fumando cigarros de maconha sob guarda-sóis. Até mesmo em Ipanema, é só distanciar-se 200 metros do Posto 9 que ninguém se preocupa mais com a polícia. Pontos tradicionalmente freqüentados por jovens, como o trecho em frente ao condomínio Cap Ferrat, no Posto 10, e a Praia do Diabo, no Arpoador, são territórios livres e discretos da droga. Na Barra da Tijuca, o Via 11, na altura da Avenida Ayrton Senna, ou o pier do Quebra Mar também são pontos procurados.

"Coloquei o samba na Internet porque meus amigos do exterior queriam os endereços das escolas"
Luiz Merguihão

"Quero agora fazer uma seção com notícias sobre samba e Carnaval que dure o ano inteiro"
Felipe Ferreira

Ziriguidum 2001

■ Mangueira, Mocidade e Imperatriz desfilam seus enredos pelas telas da Internet e conquistam fãs em países como Japão e Suécia

MARCELO CARNEIRO E SILVIA GOMIDE

Em 1985, Fernando Pinto deu à Mocidade Independente um campeonato histórico e entrou para a galeria dos melhores carnavalescos de todos os tempos. *Ziriguidum 2001*, um enredo futurista, colocava baianas cibernéticas na avenida e previa viagens à lua em questão de minutos. Tudo acabou se revelando um delírio, mas hoje samba e tecnologia já não causam tanto espanto. Às vésperas do Carnaval 96, os computadores ligados à Internet viraram a moderna passarela do samba: Mangueira, Mocidade Independente e Imperatriz Leopoldinense têm páginas circulando em todo o planeta através da mãe das redes e na sexta-feira a Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa) inaugurou seu espaço.

Para quem vê nisso uma maluquice, é bom lembrar que o carnaval não é só mais um dos exotismos a compor o rol de curiosidades da Internet. Uma das páginas mais procuradas pelos 40 milhões de usuários da rede em todo o mundo é a World Wide Samba, que traz notícias sobre escolas e blocos de países como Finlândia, Japão, Suécia, Alemanha e Inglaterra. Em Tel Aviv, capital de Israel, a Cocoloco, mais tradicional escola de samba da cidade, informa via Internet os dias de ensaio e faz propaganda dos mestres de capoeira que dão aula no país.

Samba pelo mundo — "É muito comum encontrar samba na Internet. Eu mesmo acabei criando uma página sobre o assunto depois que colegas de vários países da Europa me encheram de mensagens. Eles diziam que iriam passar o Carnaval no Brasil, mas não sabiam como chegar às quadras das escolas", conta o economista Luiz Mergulhão, o Tchibum, operador da Unikey, uma das empresas brasileiras que dão acesso à Internet. A última missão de Luiz foi a criação da página da Liesa, que traz, entre outras informações, as letras dos sambas enredos das escolas do Grupo Especial e os horários dos desfiles.

Há ainda samba nos Estados Unidos, na Austrália e na Suécia, onde um fã da Mocidade — com direito a carteirinha de integrante da bateria nota 10 — criou uma página em que a escola de Padre Miguel, na Zona Oeste, é a atração. A *Samba in Sweden*, editada por um certo João do Cavaco — na Internet, não é preciso dar identificação nem endereço, a não ser o eletrônico, conhecido como *e-mail* —, dá todas as dicas sobre o enredo da Mocidade para este ano, *Criador e Criatura*.

Encanto verde-e-rosa — Apesar do sucesso sueco da Mocidade, a escola mais popular na Internet é a Mangueira, que figura no Yahoo, um dos mais conceituados índices de assuntos culturais da Internet. A página da verde-e-rosa tem a ginga da escola: conta sua história, mostra desenhos criados para o enredo do Carnaval 96, *Os tambores da Mangueira na terra de encantaria*, e traz uma reportagem sobre *dona* Neuma, "a primeira-dama do samba" que na Internet ganhou o nome de *tia* Neuma.

Paixão via Internet — No Rio, a melhor página sobre samba na Internet é a do jornalista e pesquisador Felipe Ferreira, 40 anos, um apaixonado por Carnaval e informática. Sua página, *O Samba Carioca*, é o melhor guia sobre a história do carnaval e das escolas de samba do Grupo Especial: "Criei a seção há uma semana. Como no Rio não havia quase nada na Internet sobre samba, entrei em contato com as pessoas que fazem o World Wide Samba para fazer a página", diz Felipe.

O pesquisador prepara um tese sobre como o figurino das escolas de samba mistura elementos eruditos e populares e já escreveu um guia em inglês e português sobre o Carnaval carioca. Sua próxima investida na Internet é ainda mais ousada: "Quero fazer um página que dure o ano inteiro e seja atualizada de 15 em 15 dias. Ela terá informações sobre o mundo do samba e do carnaval, com a saída de um carnavalesco ou a escolha de um enredo".

Ismar Ingber

Marco Antônio Cavalcanti

Informações sobre o Carnaval do Rio já estão à disposição dos usuários da Internet, como nas 'home pages' de Megulhão (de barba) e Ferreira

ONDE ENCONTRAR

As melhores páginas sobre samba que circulam na Internet se encontram no World Wild Web, que concentra as seções com artes gráficas da rede. Veja, a seguir, alguns dos endereços:

http://mangueira.com/mangueira/carnaval 96/ — Página produzida nos Estados Unidos, traz informações da formação da escola, o enredo para este ano e uma reportagem sobre *dona* Neuma.

http://www.algonet.se/ johanw/moci.htme — Produzida na Suécia, a página tem dados sobre a Mocidade Independente e fala sobre os campeonatos conquistados pela escola nos últimos anos.

http://www.unikey.com.br/users/luizf/sbbr-br.htm — Tem o título de *Samba Carioca* e é produzida pelo jornalista Felipe Ferreira. Apresenta os enredos de todas escolas do Grupo Especial, além de pequenas biografias das agremiações.

http://www.webcom.com/ sambala/worldsamb/index.html — É a mais completa página sobre samba em todo o mundo. Tem informações de países como Japão, Estados Unidos, Inglaterra, Suécia e Alemanha.

EU SOU O SAMBA PICOLÉ

Dilmar Cavalher

Picolé abandonou a Tradição para emplacar seu samba na Portela

Estranho no ninho

A história das disputas pelo melhor samba-enredo do carnaval 96 registra a ousadia de um franco-atirador. Serralheiro por profissão, Paulo Renato Cecílio Sampaio virou o Picolé da Portela, apelido que ganhou status de nome no mundo do samba. Picolé é um dos quatro autores do samba-enredo deste ano da escola de Oswaldo Cruz e Madureira.

A vitória sobre dezenas de outras composições ganha mais importância quando se descobre que o dublê de serralheiro e sambista é um estranho no ninho azul-e-branco. Picolé está há apenas três anos na Portela e, suprema heresia, é sambista em Petrópolis. "Tive que brigar com a nata do samba de Madureira, feras como Davi Corrêa, Nenem e Claudio Russo e derrotei todo mundo".

O sucesso não veio só com o talento. O sambista teve que armar um verdadeiro circo para ganhar vaga na galeria dos compositores da Portela: "Paguei 15 ônibus para a torcida e contratei o Wander Pires — puxador da Mocidade — para defender o samba na decisão", lembra. Picolé dividiu a autoria com outros três compositores — Jorginho Don, Renatinho do Sambola e Carlinhos Careca — e espera retorno do investimento: "Os direitos autorais vão render pelo menos R$ 25 mil para cada um".

Picolé ainda é praticamente um desconhecido no reduto da Portela, mas seu sucesso no Rio ajudou a projetar ainda mais a fama de sambista do mão cheia em Petrópolis, onde venceu várias disputas de samba-enredo pelo bloco Milionários e pela escola Unidos de 24 de Maio.

O protesto kamikaze de um paciente renal

■ Produtor de vídeo acampará em frente ao Congresso para pressionar pela aprovação de lei que facilita os transplantes de órgãos

FÁBIO LAU

Paciente renal crônico, Luiz Fernando dos Santos, 45 anos, escolheu a forma mais radical para pressionar congressistas em Brasília a aprovarem a lei que garante a retirada imediata de órgãos após a morte, para transplantes. Ele irá acampar em frente ao Congresso Nacional e de lá, garante, só sairá depois de aprovada a lei. O protesto solitário de Luiz Fernando — um produtor de vídeos que há três anos tem a vida atrelada aos aparelhos de diálises — poderia ter pouco apelo, caso não estivesse ele disposto também a morrer pela causa. Se ficar três dias sem o tratamento de hemodiálise, seu corpo se contaminará com as impurezas do sangue, o que o levará à morte.

Candidato a receber o primeiro rim de porco nos Estados Unidos, Luiz Fernando diz que sua decisão não tem como meta alcançar o seu próprio benefício: "São 23 mil pacientes renais crônicos no país e o governo gasta quase R$ 360 milhões anuais por um tratamento que prolonga a vida, mas não cura o doente. Portanto, meu protesto é por uma causa coletiva", afirma.

Para arrumar as malas, pegar a barraca de camping com a qual espera acampar no gramado do Congresso, e rumar para Brasília, Luiz Fernando aguarda apenas o fim do recesso parlamentar previsto para o dia 16 de fevereiro. Antes de viajar, ele cumprirá sua rotina no Hospital da Beneficência Espanhola, na Rua do Riachuelo, no Centro, onde durante três horas e meia tem seu sangue purificado pelo aparelho de diálise: "Poderá ser meu último tratamento. Mas confesso que espero sensibilizar os parlamentares a ter que morrer por aquilo que achamos justo", revela.

Falta de controle — Solteiro e com cinco irmãos que nunca se ofereceram para doar um rim que permitiria o transplante, Luiz Fernando critica ainda a falta de um controle por parte do Ministério da Saúde sobre os hospitais e clínicas autorizados a fazer a hemodiálise, cadastrados pelo Sistema Único de Saúde (SUS): "Em algumas clínicas o paciente é tratado como um fardo. Não há paciência de médicos e enfermeiros que parecem estar fazendo um favor ao tratar do doente", diz.

No dia 11 deste mês ele apresentou queixa na 3ªDP (Castelo), acusando o diretor da Santa Casa, André Mello de Aguiar, de ameaçá-lo de morte: "Ele passou a me perseguir depois que me ofereci para fazer o transplante com o rim de porco nos Estados Unidos. Os diretores de clínicas conveniadas não suportam ouvir falar em transplante", afirmou. Procurado na Santa Casa na quinta-feira, o diretor não foi localizado.

Juristas ouvidos pelo **JORNAL DO BRASIL**, entretanto, afirmaram que a iniciativa kamikaze de Luiz Fernando poderá ser impedida por força da lei:"Politicamente não há dúvidas de que a iniciativa será um forte elemento de pressão sobre os parlamentares. Mas juridicamente é improvável que um agente policial se omita diante de um suicídio desses, já que o impedimento poderá ser interpretado como uma ação humanitária. Além disso, será difícil ele conseguir um mandado de segurança para prosseguir nesta luta. Nenhum juiz concederia", disse o advogado Arthur Lavigne.

Para o advogado Clóvis Sahione não há respaldo legal para alguém tentar impedi-lo: "Se ele quer expor-se ao risco, o problema é dele. Mas é claro que vão tentar impedilo", avalia."Entretanto acho difícil ele conseguir seu objetivo porque a doação automática de órgãos é inconstitucional", analisa. Porém, um outro renomado jurista, já aposentado, descorda em tese dos dois colegas: "A vida é um bem disponível. E, em princípio, suicídio não é crime. O indivíduo tem absoluta liberdade de viver ou mesmo de se matar. Há porém um componente religioso que não pode ser desprezado: o transplante violenta a consciência de grande parcela da população cristã do país", avaliou, pedindo para que seu nome seja mantido em sigilo.

Paulo Nicolella

Luís Fernando dos Santos critica o governo por gastar R$ 360 milhões por ano com o tratamento de 23 mil pacientes renais crônicos brasileiros

Darcy luta por doação automática

Autor do projeto de lei do senado de nº 8 de 95, que propõe transformar em doador todo aquele que morrer e não consignar em vida o direito de não ceder seus órgãos, o senador Darcy Ribeiro (PDT) disse que ajudará Luiz Fernando dos Santos na sua luta: "Vou levá-lo em cada gabinete do Congresso para sensibilizar os parlamentares. Ele é uma prova viva de que o projeto deve ser aprovado. Estas pessoas estão sem perspectivas e nós não podemos mantê-las assim", disse o senador que alega ainda uma outra razão que o deixa confiante na aprovação do projeto: "Estamos num ano eleitoral", resumiu.

O projeto de Darcy Ribeiro faz a ressalva, entretanto, de que o transplantante só poderá ser realizado caso não haja qualquer dúvida de que a pessoa deseja em vida ser uma doadora: "Se o morto estiver sem a sua documentação, o transplante não será possível", assegura. De acordo com o projeto, aquele que não pretende doar seus órgãos deverá ir a um instituto de identificação público, para que seja colocada um tarja na carteira de identidade com os dizeres: "Não- doador de órgãos e tecidos".

Aprovado no senado no ano passado, o projeto foi levado para a Comissão de Assunto Especiais, onde recebeu uma emenda do deputado Lúcio Alcântara (PSDB/CE). Ao chegar à Câmara dos Deputados, um outro parlamentar apresentou substitutivo que alterava grosseiramente o projeto: "Há uma lobby, movido pelos evangélicos e clínicas conveniadas, que tenta impedir a adoção do transplante automático no país", disse um assessor parlamentar.

Obsoletas — Presidente da Associação Brasileira de Centros de Diálises e Transplantes (ABCDT), o professor de Nefrologia da Universidade Federal de Pernambuco Amaro Andrade disse estimar que no país existam 60 mil doentes renais, embora apenas 23 mil tenham acesso ao tratamento convencional. Segundo ele, 90% dos equipamentos usados nos hospitais e clínicas conveniadas são máquinas obsoletas, cujo conceito técnico está ultrapassado há 20 anos. Embora prefira não associar, este problema pode explicar a alta taxa de mortalidade entre os pacientes brasileiros: 25% dos doentes morrem a cada ano, contra 23% nos Estados Unidos e 13% na Europa.

Defensor do incremento do transplante de órgãos no país, Amaro revelou que a "doação relacionada" (feita com um parente em 1º grau do paciente) tem uma chance de êxito da ordem de 90%. Já quando o doador é um cadáver, as chances passam a ser de 85%. Entretanto, ressalva que a manutenção de um doente transplantado é tão cara quanto o tratamento através da hemodiálise: "Durante cinco anos, o transplantado tem que receber cuidados médicos. A partir daí, o custo para o governo é zero", garante.

Fábio Abrunhosa

Dom Augusto Zini substituiu dom Eugênio Sales na missa de ontem em homenagem a São Sebastião

Fiéis festejam santo padroeiro colorindo catedral de vermelho

A Catedral Metropolitana recebeu ontem, no dia de São Sebastião, cerca de 1.500 fiéis que foram prestar sua homenagem ao padroeiro da cidade, agradecer por graças alcançadas e fazer novos pedidos. Atendendo a conselho médico, o cardeal arcebispo do Rio, dom Eugenio Sales, não celebrou a missa das 10h, substituído pelo bispo auxiliar da Arquidiocese, dom Augusto Zini.

Em seu sermão, dom Augusto lembrou a importância do mártir para a Igreja Católica. "Ele negou os valores pagãos por seu desejo de servir a Cristo e foi perseguido pelo Império Romano", lembrou. São Sebastião é reverenciado como protetor contra pestes, fome e a guerra.

Seguindo um dos tradicionais simbolismos católicos, o padroeiro da cidade, por ser um mártir, é representado pela cor vermelha. Inúmeros fiéis se vestiam com essa cor, principalmente as crianças. O pequeno Paulo Ricardo Cardoso Gomes, de 4 anos, foi levado por sua mãe, a merendeira Sueli Ferreira Cardoso, de 39, para agradecer a cura da epilepsia, que tinha até um ano de idade. "Fiz uma promessa de vesti-lo como o santo, trazê-lo à catedral todos os anos e acender uma vela da altura em que ele estiver a cada dia 20 de janeiro", contou Sueli, devota de São Sebastião desde criança.

A tradição, celebrada anualmente na catedral, que também leva o nome do padroeiro, é seguida com muita devoção. "Quando mudaram a data de comemoração do feriado, em 67, o santo castigou, e caiu uma das maiores chuvas na cidade, provocando uma enchente", lembra a telefonista Maria Auxiliadora Tavares, de 48 anos, outra devota. "Nunca vou esquecer, era meu primeiro dia de trabalho na Telerj", diz Auxiliadora que, desde o ano seguinte à tragédia passou a comparecer à missa na Catedral.

Outra forte tradição — paga — é a festa dos ambulantes, que vendiam lembranças do santo, como fitinhas, medalhas e camisetas com a imagem de São Sebastião crivado por flechas.

Soldado do Império Romano na Gália, Sebastião foi martirizado assim por ordem do então imperador Diocleciano. Por isso passou a ser também o padroeiro dos praticantes de tiro ao alvo.

O protesto kamikaze de um paciente renal

■ Produtor de vídeo acampará em frente ao Congresso para pressionar pela aprovação de lei que facilita os transplantes de órgãos

FÁBIO LAU

Paciente renal crônico, Luiz Fernando dos Santos, 45 anos, escolheu a forma mais radical para pressionar congressistas em Brasília a aprovarem a lei que garante a retirada imediata de órgãos após a morte, para transplantes. Ele irá acampar em frente ao Congresso Nacional e de lá, garante, só sairá depois de aprovada a lei. O protesto solitário de Luiz Fernando — um produtor de vídeos que há três anos tem a vida atrelada aos aparelhos de diálises — poderia ter pouco apelo, caso não estivesse ele disposto também a morrer pela causa. Se ficar três dias sem o tratamento de hemodiálise, seu corpo se contaminará com as impurezas do sangue, o que o levará à morte.

Candidato a receber o primeiro rim de porco nos Estados Unidos, Luiz Fernando diz que sua decisão não tem como meta alcançar o seu próprio benefício: "São 23 mil pacientes renais crônicos no país e o governo gasta quase R$ 360 milhões anuais por um tratamento que prolonga a vida, mas não cura o doente. Portanto, meu protesto é por uma causa coletiva", afirma.

Para arrumar as malas, pegar a barraca de camping com a qual espera acampar no gramado do Congresso, e rumar para Brasília, Luiz Fernando aguarda apenas o fim do recesso parlamentar previsto para o dia 16 de fevereiro. Antes de viajar, ele cumprirá sua rotina no Hospital da Beneficência Espanhola, na Rua do Riachuelo, no Centro, onde durante três horas e meia tem seu sangue purificado pelo aparelho de diálise: "Poderá ser meu último tratamento. Mas confesso que espero sensibilizar os parlamentares a ter que morrer por aquilo que achamos justo", revela.

Falta de controle — Solteiro e com cinco irmãos que nunca se ofereceram para doar um rim que permitiria o transplante, Luiz Fernando critica ainda a falta de um controle por parte do Ministério da Saúde sobre os hospitais e clínicas autorizados a fazer a hemodiálise, cadastrados pelo Sistema Único de Saúde (SUS): "Em algumas clínicas o paciente é tratado como um fardo. Não há paciência de médicos e enfermeiros que parecem estar fazendo um favor ao tratar do doente", diz.

No dia 11 deste mês ele apresentou queixa na 3ªDP (Castelo), acusando o diretor da Santa Casa, André Mello de Aguiar, de ameaçá-lo de morte: "Ele passou a me perseguir depois que me ofereci para fazer o transplante com o rim de porco nos Estados Unidos. Os diretores de clínicas conveniadas não suportam ouvir falar em transplante", afirmou. Procurado na Santa Casa na quinta-feira, o diretor não foi localizado.

Juristas ouvidos pelo **JORNAL DO BRASIL**, entretanto, afirmaram que a iniciativa kamikaze de Luiz Fernando poderá ser impedida por força da lei:"Politicamente não há dúvidas de que a iniciativa será um forte elemento de pressão sobre os parlamentares. Mas juridicamente é improvável que um agente policial se omita diante de um suicídio desses, já que o impedimento poderá ser interpretado como uma ação humanitária. Além disso, será difícil ele conseguir um mandado de segurança para prosseguir nesta luta. Nenhum juiz concederia", disse o advogado Arthur Lavigne.

Para o advogado Clóvis Sahione não há respaldo legal para alguém tentar impedi-lo: "Se ele quer expor-se ao risco, o problema é dele. Mas é claro que vão tentar impedi-lo", avalia."Entretanto acho difícil ele conseguir seu objetivo porque a doação automática de órgãos é inconstitucional", analisa. Porém, um outro renomado jurista, já aposentado, descorda em tese dos dois colegas: "A vida é um bem disponível. E, em princípio, suicídio não é crime. O indivíduo tem absoluta liberdade de viver ou mesmo de se matar. Há porém um componente religioso que não pode ser desprezado: o transplante violenta a consciência de grande parcela da população cristã do país", avaliou, pedindo para que seu nome seja mantido em sigilo.

Paulo Nicolella

Luís Fernando dos Santos critica o governo por gastar R$ 360 milhões por ano com o tratamento de 23 mil pacientes renais crônicos brasileiros

Darcy luta por doação automática

Autor do projeto de lei do senado de nº 8 de 95, que propõe transformar em doador todo aquele que morrer e não consignar em vida o direito de não ceder seus órgãos, o senador Darcy Ribeiro (PDT) disse que ajudará Luiz Fernando dos Santos na sua luta: "Vou levá-lo em cada gabinete do Congresso para sensibilizar os parlamentares. Ele é uma prova viva de que o projeto deve ser aprovado. Estas pessoas estão sem perspectivas e nós não podemos mantê-las assim", disse o senador que alega ainda uma outra razão que o deixa confiante na aprovação do projeto: "Estamos num ano eleitoral", resumiu.

O projeto de Darcy Ribeiro faz a ressalva, entretánto, de que o transplantante só poderá ser realizado caso não haja qualquer dúvida de que a pessoa deseja em vida ser uma doadora: "Se o morto estiver sem a sua documentação, o transplante não será possível", assegura. De acordo com o projeto, aquele que não pretende doar seus órgãos deverá ir a um instituto de identificação público, para que seja colocada um tarja na carteira de identidade com os dizeres: "Não- doador de órgãos e tecidos".

Aprovado no senado no ano passado, o projeto foi levado para a Comissão de Assunto Especiais, onde recebeu uma emenda do deputado Lúcio Alcântara (PSDB/CE). Ao chegar à Câmara dos Deputados, um outro parlamentar apresentou substitutivo que alterava grosseiramente o projeto: "Há uma lobby, movido pelos evangélicos e clínicas conveniadas, que tenta impedir a adoção do transplante automático no país", disse um assessor parlamentar.

Obsoletas — Presidente da Associação Brasileira de Centros de Diálises e Transplantes (ABCDT), o professor de Nefrologia da Universidade Federal de Pernambuco Amaro Andrade disse estimar que no país existam 60 mil doentes renais, embora apenas 23 mil tenham acesso ao tratamento convencional. Segundo ele, 90% dos equipamentos usados nos hospitais e clínicas conveniadas são máquinas obsoletas, cujo conceito técnico está ultrapassado há 20 anos. Embora prefira não associar, este problema pode explicar a alta taxa de mortalidade entre os pacientes brasileiros: 25% dos doentes morrem a cada ano, contra 23% nos Estados Unidos e 13% na Europa.

Defensor do incremento do transplante de órgãos no país, Amaro revelou que a "doação relacionada" (feita com um parente em 1º grau do paciente) tem uma chance de êxito da ordem de 90%. Já quando o doador é um cadáver, as chances passam a ser de 85%. Entretanto, ressalva que a manutenção de um doente transplantado é tão cara quanto o tratamento através da hemodiálise: "Durante cinco anos, o transplantado tem que receber cuidados médicos. A partir daí, o custo para o governo é zero", garante.

Fábio Abrunhosa

A procissão de São Sebastião foi acompanhada por cinco mil fiéis, e saudada por chuva de papel picado

Homenagem ao padroeiro mobiliza milhares de fiéis

Milhares de pessoas prestaram homenagens pela passagem, ontem, do dia de São Sebastião, padroeiro da cidade. A programação foi aberta, às 10h, com uma missa na Catedral Metropolitana, na Avenida Chile, celebrada pelo bispo auxiliar da Arquidiocese do Rio, dom Augusto Zini. O religioso lembrou da importância de São Sebastião, "que foi perseguido pelo Império Romano, por querer servir a Cristo". O mártir é reverenciado como protetor contra pestes, fome e a guerra.

Por volta das 13h30, a tradicional procissão de São Sebastião saiu da Igreja dos Capuchinhos, na Rua Haddock Lobo, na Tijuca. Seis frades, liderados pelo frei Reimon Luis Santa Bárbara, pároco da igreja, guiaram o andor com a imagem do santo até à porta da catedral, no Centro. Esta primeira parte da procissão foi acompanhada por cerca de dois mil fiéis, que cantaram cântigos religiosos, entrecortados por orações. Apesar do calor, apenas cinco pessoas passaram mal e foram atendidas por uma ambulância do Corpo de Bombeiros.

Na catedral, às 15h, o bispo auxiliar do Rio, dom João d'Ávila Moreira Lima, rezou uma segunda missa solene em homenagem ao padroeiro. Atendendo a conselho médico, o cardeal arcebispo dom Eugênio Sales apenas acompanhou a procissão, que passou pela catedral uma hora depois. Nesta ocasião, cerca de cinco mil pessoas já participavam das comemorações. Na segunda parte da caminhada religiosa, o cardeal segurou uma relíquia de São Sebastião — um fragmento de um osso do mártir.

Por onde passava, a procissão era recebida por chuvas de papel picado e fogos. Movimentos de apostolado leigo deram um colorido especial, com suas bandeiras e estandartes. A cor vermelha, símbolo do padroeiro, predominava entre os devotos. "Há 30 anos caminho em homenagem a São Sebastião, que me deu forças para criar meus dois filhos", disse a aposentada Celsa Rodrigues, 63 anos, garantindo que iria até o fim da procissão. A procissão terminou na Praça Luís de Camões, na Glória, por volta das 18h, com um espetáculo teatral. Em seguida, o cardeal dom Eugênio entregou o prêmio São Sebastião de Cultura aos expoentes da cultura em 1995, entre eles o articulista do **JORNAL DO BRASIL** Zuenir Ventura, por seu livro a *Cidade partida*.

UFRJ divulga seu listão

■ Universidade espera finalmente preencher todas as 6.118 vagas dos seus 47 cursos e define dias para a realização de matrícula

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) divulgou ontem a lista dos classificados no vestibular. Inscreveram-se 43.834 candidatos para 6.118 vagas distribuídas em 47 cursos de graduação. O número de ausentes foi um dos mais baixos dos últimos anos: 7.357 candidatos, ou seja, 17% do total de inscritos, faltaram às provas.

Alex Jardim da Fonseca, aluno do Instituto Abel, em Niterói, foi o primeiro colocado no curso de medicina, que exigiu o maior número de pontos (32,15). Allex somou 41,55 pontos.

O coordenador da comissão de vestibular da universidade, José Emanuel Pinho, acredita que, com o aumento do número de aprovados — foram 21.697, 49% dos inscritos —, um maior número de vagas seja preenchido. "É claro que alguns cursos sempre ficam com vagas ociosas, devido à baixa procura", disse o reitor da instituição, Paulo Alcântara Gomes. Pinho informou que este aumento foi motivado pela redução das exigências para aprovação. Em 95, a nota mínima era 1,0, este ano só precisava ser diferente de zero. Ele garantiu que isso não representa uma queda de qualidade no concurso.

Matrícula — A matrícula dos classificados acontece nos dias 30 e 31 de janeiro, das 10h às 16h. No primeiro dia serão matriculados os candidatos com nomes iniciados pelas letras de A a L. No dia seguinte, os demais fazem sua inscrição. Os locais de matrícula são os seguintes: prédio do CCS, bloco K (grupo 1 e do curso de dança); prédio do CT, bloco A, térreo (engenharia e engenharia química); 3º andar (física e licenciatura em física); 5º andar (química e licenciatura em química); prédio da reitoria (grupos 3 e 6 e cursos de letras, escultura, gravura, pintura, licenciatura em desenho, artes plásticas e música); prédio do CCMN (matemática, informática, ciencias atuariais, estatística, geologia, astronomia e meteorologia e grupos 4 e 5, exceto os citados acima).

A lista da primeira reclassificação sai no dia 8 de fevereiro. Mais uma vez, o colégio São Bento obteve o maior índice de aprovação no vestibular da UFRJ (de 73 inscritos, 56 se classificaram).

Continua na página 36

CASIO.

ILLUMINATOR
DW-290
Luz de fundo Eletro-luminescência
Cronômetro 1/100 seg.
Alarme com contagem regressiva
Resiste até 200m de profundidade

ILLUMINATOR
W-740
Luz de fundo Eletro-luminescência
Cronômetro 1/100 seg.
Alarme com contagem regressiva
Resiste até 100m de profundidade

G-SHOCK ILLUMINATOR
DW-6600
A prova de choque, luz de fundo Eletro-luminescência cronômetro 1/100 seg., alarme com contagem regressiva, resiste até 200m de profundidade.

Olhe o brilho. É CASIO.

A Legendária resistência do G-SHOCK reaparece com brilho suave ao toque de um botão.
É o novo G-SHOCK ILLUMINATOR.
Ele é resistente. E ele BRILHA!

CASIO.

Digital Diary modelos multi-línguas, multi-funções.

A capacidade multi-línguas inova a série Digital Diary da Casio, facilitando seu uso em qualquer lugar. Modelos para profissionais, estudantes e até mesmo crianças possibilitam a escolha do modelo adequado a você.

SF-9350
Digital Diary multi-funções com capacidade para cartão IC.
- Tela multi-linguas, mensagens em Inglês, Espanhol, Polonês, Tcheco, Hungaro, Francês, Alemão, Italiano, Sueco.
- Display de 32 colunas (largura) x 6 linhas.
- Memoria 64 Kb.
- Função agenda, incluindo cartão biblioteca de negócios, agenda telefônica e senha.
- Sistema cartão IC.

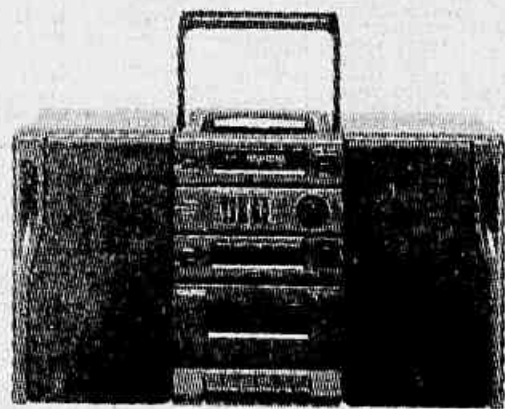
SF-8350R
Design compacto acondicionando inúmeras caracteristicas e funções.
- Tela multi-linguas, mensagens em Inglês, Espanhol, Polonês, Tcheco, Hungaro, Russo, Francês, Alemão, Italiano e Sueco.
- Display de 32 colunas (largura) x 6 linhas.
- Memoria 64 Kb.
- Função agenda, incluindo cartão biblioteca de negócios, agenda telefônica e senha.

SF-4300B
Diário Digital portátil (de bolso) com menu icone fácil de usar.
- Tela multi-linguas, mensagens em Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Italiano.
- Display de 16 colunas (largura) x 4 linhas.
- Memoria 32 Kb.
- Display menu icone.
- Função agenda, incluindo agenda telefônica, senha e função lembrança.

JD-7000R
Função facho mágico, possibilita a você trocar mensagens secretas com seus amigos.
- Tela multi-linguas com mensagens em Inglês, Espanhol, Polonês, Tcheco, Hungaro, Russo, Português.
- Agenda telefônica com função retrato.
- Game batalha.
- Previsão do futuro.
- Marcador de jogos.
- Senha.
- Compatível com KL-2000 ou KL-2700 da Casio. Impressora de etiquetas, para imprimir diretório telefônico com retratos.

CASIO.

Sonhando com AV da CASIO

Som Que é Gostoso e Agradável

ND-110S — CD MINI SYSTEM
•Radio AM/FM Estereo •CD com 21 memorias programaveis •Função Repetição e Procura automatica •Equalizador gráfico com 3 faixas •Dimensões (Comprimento X Altura X Largura) Unidade principal 160 X 255 X 210mm / Alto falante 150 X 255 X 180mm •Peso Unidade principal 2,9kg / Alto falante 1,1kg X 2

CD-300S — CD E RADIO GRAVADOR ESTEREO
•Radio AM/FM Estereo •Função Repetição e Procura automatica •Bass Boost System •Dimensões (Comprimento X Altura X Largura) 324 X 158 X 215mm •Peso 2,6kg

CD-540W — CD RADIO GRAVADOR ESTEREO
• Radio AM/FM Estereo • Função Repetição e Procura automatica • CD com 20 memorias programaveis • Gravação sincronizada • Equalizador gráfico de 3 faixas • Dimensões (Comprimento X Altura X Largura) 520 X 160 X 210mm • Peso 3,9kg

WALKMAN AS-380

• Rádio AM/FM • Auto-reverse estéreo
• Alto-falante embutido

CD PLAYER PORTÁTIL PZ-810

• 1 Bit DAC • Bass Boost System • CD com 20 memórias programáveis • Adaptador AC incluido • Dimensões (Comprimento X Altura X Largura): 134 X 28 X 159,5mm • Peso: 250g

CD PLAYER PORTÁTIL PZ-2000

• Sistema de proteção anti-shock • Controle remoto • 1 Bit DAC • Bass Boost System • Procura automatica 20 musicas • Dimensões (Comprimento X Altura X Largura) 134 X 29 X 159,5mm • Peso: 260g

SEJA UM "MUSIC DESIGNER"

CASIO CTK-750/CTK-650. Teclados multi-funções para tocar e criar qualquer música que desejar.

CTK-750 — Music Designer — CTK-650

• Novo A² (A ao quadrado) gerador de sons proporciona um som autêntico e mais de 32 notas de polifonia • 128 tons presentes de acordo com número de tons - General MIDI • 16 canais de MIDI multi-timbres • 128 Padrões Mágicos presentes oferecem novas dimensões na maneira de tocar • Função de acordes completos permite você determinar o acorde em qualquer posição do teclado • 128 ritmos mundiais com variações.

• Toque sensitivo (liga/desliga, 3 niveis de sensibilidade) • Controle de som phasers • 61 teclas de tamanho grande • Controle de Pitch (CTK-750) • Expansor de Tom (CTK-750) • Memória multi-pistas (CTK-750) • Mixer de pistas/acompanhamentos (CTK-750) • Sistema de auto-falante Bass-reflex (CTK-750) • 16 efeitos digitais (10 no CTK-650) • Memória da música (CTK-650) • Função Layer/Split (CTK-650).

* IMPORTANTE: General MIDI é o novo padrão internacional de parâmetros para o MIDI, tecendo tanto números de som, canais MIDI, dados de recebimento MIDI e polifonia. Este novo padrão permite que a música gravada em padrões General MIDI possa ser tocada em sua forma original, não importa que padrão General MIDI você use.

SongBank CTK-550
•Toque sensitivo (liga/desliga) •100 tons/100 ritmos •40 músicas do Banco de Sons • Melodia liga/desliga para praticar • Acordes de memória • Transpose • 61 teclas de tamanho grande.

SongBank CTK-450
• 61 teclas de tamanho grande • 64 tons/64 ritmos • 32 músicas do Banco de Sons • Melodia liga/desliga para praticar • 32 padrões de acompanhamentos Free Session.

OBS.: CUIDADO COM AS IMITAÇÕES. A CASIO NÃO GARANTE PRODUTOS SEM A PALAVRA CASIO GRAVADA ATRÁS E SEM O CERTIFICADO DE GARANTIA NACIONAL CASIO EMITIDO PELA EMPRESA ELETRÔNICOS PRINCE LTDA. DISTRIBUIDOR OFICIAL DO BRASIL.

REVENDEDORES:

RELÓGIOS:
Digi-Quartz Tel.: 224-9475
Ki-Watch Tel.: 533-0195
Interprise Tel.: 242-3476
Pompadour Tel.: 325-6490
Vega Presentes Tel.: 252-1439

CALCULADORAS:
Digi-Quartz Tel.: 224-9475
P.K. Cine Foto Tel.: 265-2184
Povel Modas Tel.: 263-6354
World Dreams Tel.: 289-0544
Ultralar Todas as Lojas

ÁUDIOS:
Joalheria e Relojoaria Vieira Tel.: (027) 222-5506
Povel Modas Tel.: 263-6354

TECLADOS:
A Guitarra de Prata Tel.: 262-2179
Universal do Retiro Tel.: (0243) 46-3055
Léo Foto Tel.: 262-0018
Eglantina Artes Tel.: (0246) 43-4422
Comercial 51
Presentes e Papéis Tel.: (0247) 22-2172

IMPORTADOR EXCLUSIVO:
ELETRÔNICOS PRINCE
Rua Marquês de Itú, 579
CEP: 01223-001 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 223-4622
Fax: (011) 221-5488
CASIO COMPUTER CO.,LTD.
Tokyo, Japan

Promoção válida até 27/01/96 ou término do estoque. Quantidade 10 peças de cada.

PROMOÇÃO DE FÉRIAS QUE VAI DEIXAR VOCÊ NAS NUVENS.

CCE & BRENNO ROSSI

TV COLOR PORTÁTIL 5 POLEG. TVP-55

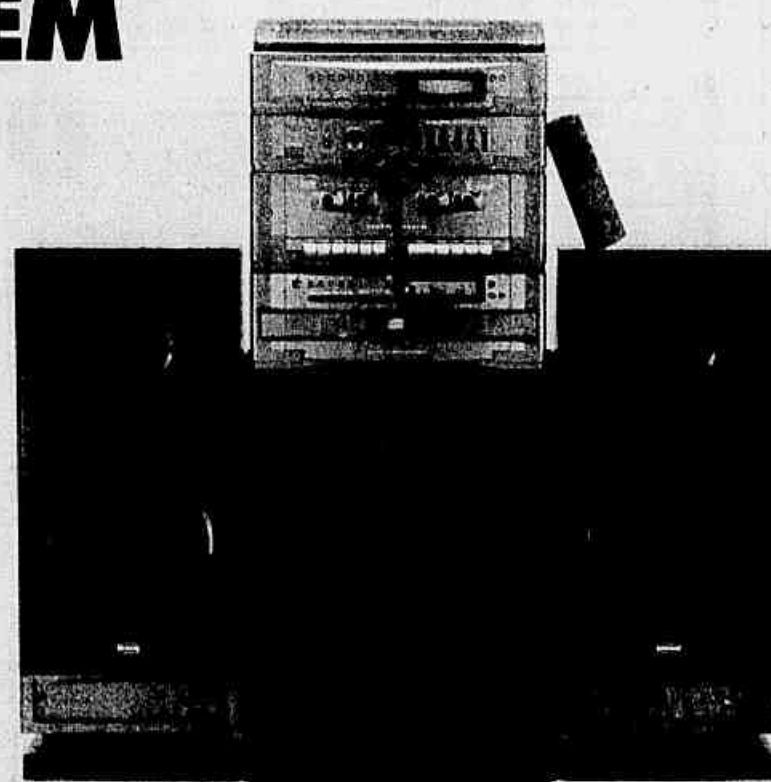
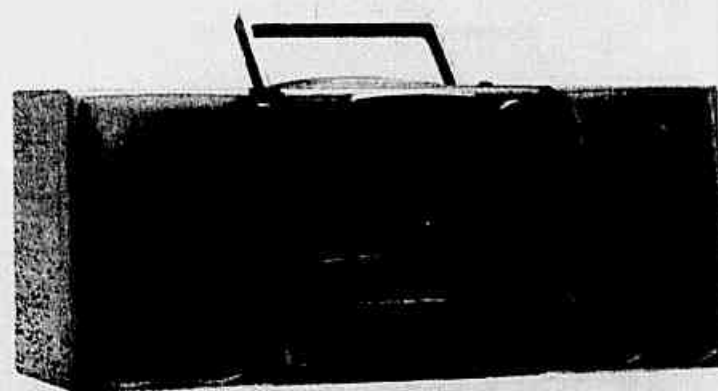
• VHF e UHF • AM e FM • Chave PAL-M/NTSC/PAL-N • Entrada de áudio e vídeo • Controle TINT- ajuste de cores.

À vista ou no cartão: R$ 315,00

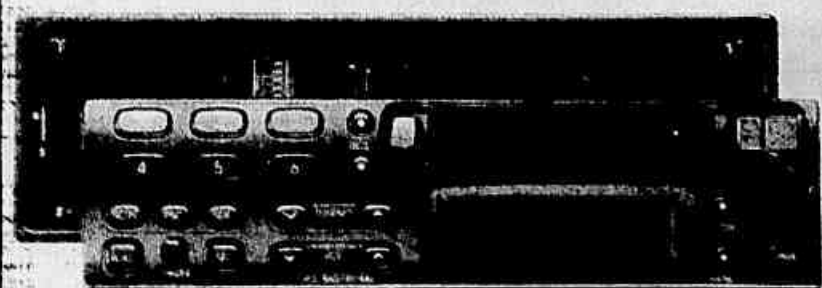
STEREO SYSTEM SS-9800

• AM, FM e FM Stereo • Controle motorizado do volume • Memória para 16 emissoras de FM e 8 de AM • Controle remoto com 16 funções • Equalizador 5 bandas • Compact Disc Player • Memória programável para 32 faixas • Sistema Carrossel para até 5 CDs.

SEM O RACK

À vista ou no cartão: R$ 525,00

MICRO SYSTEM MS-428

• Compact Disc Player • Display Digital • Repeat • Memory • Equalizador rítmico • Duplo Cassette Deck Auto-Stop • Antena telescópica • Entrada p/ Microfone.

À vista ou no cartão: R$ 241,00

AUTO-RÁDIO TOCA-FITAS CM-3380

• Painel destacável • Sintonizador AM eFM Stereo • Relógio Digital • 30 Memórias • Controle de Balanço • Entrada para CD Player • Iluminação Noturna.

À vista ou no cartão: 146,00

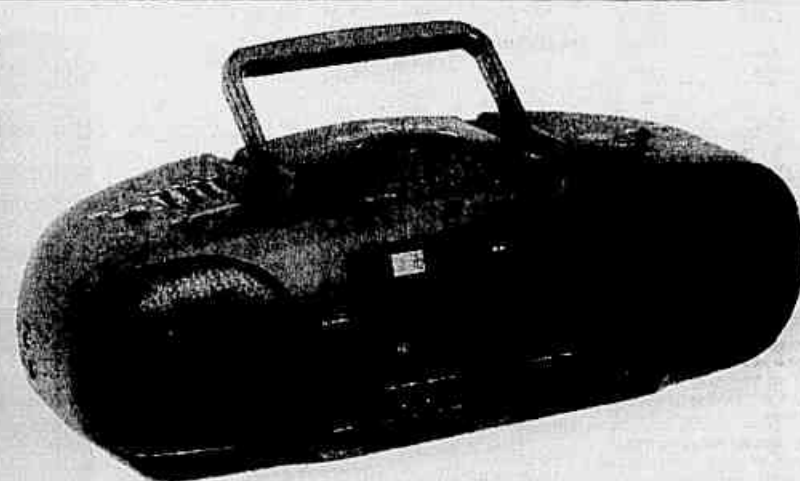
BRENNO ROSSI

ESPECIALIZADA EM VOCÊ

SHOPPING RIO SUL
275-7849/7649

NITERÓI-PLAZA SHOPPING
717-9183

CONSULTE SOBRE NOSSOS PLANOS DE PAGAMENTO

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

RÁDIO GRAVADOR STEREO CS-3900

• Compact disc. player • Display digital • Memória programável para 21 faixas • Duplo Cassette deck auto-stop • Funciona na rede elétrica ou com pilhas

À vista ou no cartão: R$ 188,00

TEMPO

Tempo parcialmente nublado a ocasionalmente nublado com pancadas de chuva e trovoadas ocasionais. Ventos de quadrante sudeste a sul, de fracos a moderados. Temperatura variando de 20 a 30 graus na Região Serrana; de 24 a 32 graus no Litoral Sul; de 21 a 34 graus no Vale do Paraíba; de 24 a 35 graus na Região dos Lagos; de 22 a 35 graus no Norte Fluminense; e de 19 a 37 graus no Grande Rio. A umidade relativa do ar é de 49%. Visibilidade boa.

Sol

nascente	06h23min
poente	19h43min

Lua

nascente	06h21min
poente	19h45min

Minguante 13/1 a 20/1 — Nova 20/1 a 27/1 — Crescente 27/1 a 4/2 — Cheia 4/2 a 12/2

Marés

baixa-mar	
10h41min	0.3 m
22h41min	0.0 m
preamar	
15h54min	1.2 m
04h02min	1.3 m

Ondas

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu claro com períodos parcialmente nublado com possibilidade de chuvas isoladas. Ventos de sudeste a sul, com velocidade de 11 a 16 nós. Mar de nordeste com ondas de 1.0 a 1.5 metro, em intervalos de 3 a 4 segundos. Visibilidade boa.

Praias

Mangaratiba	Própria
Gruman	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Vidigal	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Diabo	Própria
Arpoador	Imprópria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria

Fonte: *Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Boletim de 12/1/96)*

Estradas

Presidente Dutra (BR 116)
Serviços de conservação do km 163 ao km 251,9. Nos km 275, 298 e 307, sentido SP-RJ, desnivelamento de acostamento.

Rio-Juiz de Fora (BR 040)
No km 64, pista sentido Juiz de Fora-Rio com faixa direita impedida para obras de recuperação e alargamento da ponte sobre o Rio da Cidade. No km 80, pista sentido Juiz de Fora-Rio com faixa direita impedida para obras de recuperação e reforço do viaduto sobre a Rua Luiz Winter. Nos km 82 e 85, sentido Juiz de Fora-Rio, faixa direita impedida para obras de recuperação de pavimento. No km 84, sentido Juiz de Fora-Rio, faixa direita interrompida para obras de recuperação do Viaduto do Papagaio. No km 85, sentido Juiz de Fora-Rio, faixa direita impedida para obra de recuperação do pavimento. No km 90, sentido Juiz de Fora-Rio, reforço estrutural e recuperação de pavimento.

Rio-Santos (BR 101)
Do km 33,5 ao km 36, pista interditada com tráfego desviado. No km 44,5, acostamento interditado (sentido Santos-Rio).

Rio-Campos (BR 101)
Trânsito normal

Rio-Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal

Fonte: *DNER (Boletim de 20/01)*

América do Sul

Meteosat - 21h (17/01) Na Região Sudeste, céu nublado com chuvas e possíveis trovoadas em São Paulo e à tarde no Rio de Janeiro, sul e oeste de Minas Gerais. Nas demais áreas poucas nuvens. Na Região Sul, céu nublado, com chuva no Paraná e em Santa Catarina. Poucas nuvens no Rio Grandedo Sul.

Meteosat - 18h (17/01) Na Região Norte, céu encoberto com chuva no sul do Pará, Rondônia, e norte de Tocantins. Nublado com pancadas de chuva no Acre e Tocantins; leste, sul, centro e oeste do Amazonas e Amapá; e demais áreas do Pará. Poucas nuvens em Roraima. Na Região Nordeste, céu nublado, com pancadas de chuva e possíveis trovoadas isoladas no Maranhão, Piauí, oeste do Rio Grande do Norte, da Paraíba e de Pernambuco. Chuva em pontos isolados no leste da Região e norte e oeste da Bahia. Na Região Centro-Oeste, céu encoberto com chuva no oeste e norte do Mato Grosso. Céu nublado, com pancadas de chuvas e possíveis trovoadas no Mato Grosso do Sul, nas demais áreas do Mato Grosso e à tarde no Goiás. Temperaturas de 14° a 33° no Sul; de 14° a 36° no Sudeste; de 18° a 34° no Centro-Oeste; de 17° a 35° no Nordeste; e de 20° a 35° no Norte.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Capitais

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Tempo	max	min
Aracaju	nublado	31	22	Maceió	nublado	31	20
Belém	nub/chuva	32	22	Manaus	nub/chuva	33	23
Belo Horizonte	claro	30	21	Natal	nublado	31	24
Boa Vista	nublado	34	23	Palmas	nublado	32	21
Brasília	nublado	28	17	Porto Alegre	nublado	26	18
Campo Grande	nublado	28	18	Porto Velho	nub/chuvas	30	21
Cuiabá	nublado	29	21	Recife	claro	32	22
Curitiba	nub/chuva	25	18	Rio Branco	nublado	32	21
Florianópolis	nub/chuva	26	21	Salvador	nublado	31	23
Fortaleza	nublado	30	21	São Luís	nublado	31	23
Goiânia	nublado	30	19	São Paulo	nublado	30	20
João Pessoa	nublado	31	25	Teresina	nublado	32	21
Macapá	nub/chuvas	31	21	Vitória	claro	35	19

Mundo

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	-01	-05	México	claro	24	04
Atenas	nublado	05	-01	Miami	nublado	25	18
Barcelona	nublado	20	13	Montevidéu	claro	26	17
Berlim	nublado	02	-03	Moscou	nublado	-01	-06
Bruxelas	nublado	01	-01	Nova Iorque	nublado	02	03
Buenos Aires	claro	31	22	Paris	nublado	07	02
Chicago	neve	-03	-15	Roma	claro	08	-01
Frankfurt	claro	02	-08	Santiago	claro	32	16
Johannesburgo	nublado	30	15	São Francisco	nublado	17	10
Lima	claro	23	18	Sydney	nublado	24	19
Lisboa	nublado	16	10	Tóquio	claro	17	12
Londres	nublado	10	03	Toronto	claro	-10	-20
Los Angeles	claro	22	15	Viena	neve	-04	-05
Madri	nublado	12	08	Washington	claro	00	-05

Aeroportos

Galeão	Tempo bom. Visibilidade moderada/boa
Santos Dumont	Tempo bom. Visibilidade moderada/boa
Cumbica (SP)	Par.nublado. Visibilidade moderada/boa
Congonhas (SP)	Par.nublado. Visibilidade moderada/boa
Viracopos (SP)	Par.nublado. Visibilidade boa
Confins (BH)	Tempo nublado. Visibilidade moderada/boa
Brasília	Tempo bom. Visibilidade boa
Manaus	Par.nublado. Visibilidade moderada/boa
Fortaleza	Tempo bom. Visibilidade boa
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Tempo bom. Visibilidade moderada
Porto Alegre	Par.nublado. Visibilidade boa

Fonte: Tasa

Continuação da página 34

112372 112747 114898 116190 138878 140708 148644 153303 168998 180181 182664 184845 185434 224057 239350 241555 241954 242977 243221 245240 254304 255157 257265 264920 283274 295680 300411 300810 325139 328910 331384 343323 343943 346071 349356 349437 370720 383988 400394 403482 404586 414379 417637 451568 454125 454800 454931 454974 457850 460370 465690 470678 472247 474142 474908 475734 475807 480550 480592 483133 485462 490857 NCE/UFRJ

LETR - Letras
(Portugues-Literatura) (Sem 2) - M

030660 092010 099864 158577 172189 185426 200913 221228 242373 250139 255718 261670 451673 456969 457078 457175 474363 475220 498017 NCE/UFRJ

LETR - Letras
(Portugues-Russo) - M

013781 038164 038830 112470 128350 425800 435406 NCE/UFRJ

LIMU - Licenc. em Musica
- MT

006548 070408 103772 120499 309265 330760 351393 369217 407593 494577 NCE/UFRJ

MATE - Matematica
(Ciencias Atuariais) - M/T

037885 055999 058009 072796 090565 127973 153087 172472 173797 174483 208493 208639 251858 264229 274011 325988 328073 359084 359262 375012 NCE/UFRJ

MATE - Matematica
(Estatistica) - M/T

074845 076708 117188 171964 173312 174033 174394 240877 268577 279501 306762 312665 313076 332666 356859 375357 381543 399248 419770 485705 NCE/UFRJ

MATE - Matematica
(Informatica) (Sem 1) - M/T

000914 002933 003131 013013 030031 036218 043656 049301 073008 075132 087190 089419 093033 100366 111066 112453 134716 134864 140392 143332 143545 143880 159794 171735 177601 185590 185868 188743 193976 204030 211249 227340 234847 235253 237051 245070 263141 302988 309397 327751 330108 332542 335436 343056 343412 345571 356174 358088 360341 367311 375616 382515 382566 388688 390950 394408 396435 400530 400840 410926 NCE/UFRJ

MATE - Matematica
(Informatica) (Sem 2) - M/T

000140 001813 001996 005924 029807 054607 075027 075248 076406 112682 124060 133728 138070 140465 141283 141739 141780 143480 153880 156523 171646 172952 172987 177555 189863 202118 205575 213950 217506 218405 218413 225169 226408 229407 238209 238535 242780 257966 258210 260665 281719 300020 300950 301361 314374 325090 332020 346896 347841 360996 379646 380903 390194 392995 404705 411019 411418 449458 464392 484318 NCE/UFRJ

MATE - Matematica
(Licenciatura em Matematica) - N

009539 015237 027359 051250 059897 061433 069655 090492 099759 107867 121185 130435 147540 161039 170224 171131 171530 181781 182494 192112 198846 208159 210498 233404 235237 235610 238837 239372 244902 246492 246832 246948 250562 250686 251666 258857 267511 273708 290297 306916 312967 314994 316296 325996 350508 357529 358797 359238 368598 379727 390542 391107 395552 403725 407909 419133 421146 432024 433594 436500 NCE/UFRJ

MATE - Matematica
(Matematica e Lic. em Matemati - MT

004154 010146 013382 019151 019747 021610 029203 032123 032662 033324 034452 056413 063010 100390 139670 148903 168971 171719 174670 175463 177288 179744 184942 194786 208779 210633 226173 233242 234591 235636 236276 238589 242497 244899 248479 259705 265586 269352 280895 302279 325767 328146 332313 334294 336564 344303 344877 353116 357197 361828 364878 367630 376205 376582 378496 391174 394009 434574 443239 453480 NCE/UFRJ

MEDI - Medicina
(Sem 1) - MT

000779 000825 001244 001880 006009 030112 034185 057673 059323 060330 071374 076490 078190 079235 081612 081698 086037 086886 087564 088480 088765 089168 089990 111503 122998 126497 140821 149195 153028 160342 171549 172090 172235 172413 173622 192678 200344 200425 201421 202177 205036 208124 210226 211559 213500 227080 230383 230880 238244 248401 250988 264601 265349 266264 267589 270407 280038 295086 295884 297127 302805 303321 308480 313556 314463 327492 328308 335568 347701 348040 349011 355364 356131 357073 357898 358320 361836 365483 368237 373818 375047 382582 392243 393657 394068 395234 396460 398853 403407 405914 406295 411221 411590 413976 428825 436666 NCE/UFRJ

MEDI - Medicina
(Sem 2) - MT

000230 000671 000698 001058 001139 002267 002399 002976 004081 006289 012190 022144 023248 032930 041114 044547 044784 076228 081396 087238 087270 087483 088463 112259 121991 132306 140570 142310 142727 144782 147508 149012 149713 152439 153842 154490 157759 158070 158666 159255 163295 168408 171999 172669 174696 204552 204870 204943 207349 213993 225908 230260 231509 237957 271861 281360 284971 290890 293563 294489 295620 295809 296910 297218 300900 302007 303089 306550 314986 332330 337714 357162 359475 362018 362239 362786 363561 363995 374415 377155 379662 380636 382973 383350 390011 395153 395544 395722 397369 399256 399302 399396 399779 401412 405450 445355 NCE/UFRJ

MGIA - Meteorologia
- MT

009385 107603 123250 362581 NCE/UFRJ

MIMU - Microbiologia e Imunologia
- MT

026310 057045 079286 098876 107042 124419 129810 149608 151793 152790 171832 172154 193844 200956 225720 225983 229423 232475 240745 251070 262676 269140 293075 306924 312819 338788 367923 374822 387959 391182 396125 396729 406279 452165 481564 NCE/UFRJ

NUTR - Nutricao
(Sem 1) - MT

005738 009393 018519 021954 026603 058483 060267 078147 107930 119067 128520 148148 152560 159328 164496 171590 173169 173649 173800 177067 196614 225746 250597 264415 269018 271608 279625 315532 327166 334928 343900 398624 451240 471631 480673 496170 NCE/UFRJ

NUTR - Nutricao
(Sem 2) - MT

002186 049000 065617 078395 090972 131717 145017 170992 172464 174408 175064 201499 210781 229512 236047 242330 263460 263508 263672 296546 298077 325040 325317 328448 340880 344443 358274 379239 382302 383511 385255 397580 407801 469203 476455 487392 NCE/UFRJ

ODON - Odontologia
(Sem 1) - MT

003522 029610 071277 085405 088056 090000 105902 120456 125768 134023 152463 176079 206040 215317 225347 226394 231282 231290 234052 236004 250015 251348 270105 296430 302856 303984 304670 306754 328804 343102 368628 372099 382930 396907 398675 400157 411116 463833 493538 496618 NCE/UFRJ

ODON - Odontologia
(Sem 2) - MT

000019 001872 002208 002240 010251 060100 075728 078239 084093 086266 087580 089176 139432 144002 152480 153664 171603 171948 177148 182168 193240 200468 212342 235148 236543 252344 297038 341096 343870 360708 376400 382183 382477 390020 390470 392375 396109 396672 400092 493783 NCE/UFRJ

PEDA - Pedagogia
(Sem 1) - TN

026913 031852 038121 059021 062049 064149 071722 084484 095184 107654 197700 200921 203491 211745 216739 221392 228419 269310 269913 299138 307661 329517 332097 344621 345725 346365 366331 372064 381721 391387 400858 405299 405906 406180 426776 433713 436143 443808 450499 455369 466026 477664 478814 487996 493724 NCE/UFRJ

PEDA - Pedagogia
(Sem 2) - TN

095141 095664 096407 098655 158496 160580 169099 203548 259438 280950 297895 336920 370835 373923 382094 457361 468134 469963 476390 477842 478016 NCE/UFRJ

PSIC - Psicologia
(Sem 1) - MT

016659 017914 025291 032859 061255 065587 071161 073806 076791 077488 085863 086169 086525 087645 136646 144045 147702 152552 153745 155489 163821 171786 176605 204374 204919 208507 208795 209481 209562 224561 225193 226742 245577 260916 262439 267031 272612 277770 279196 295531 296325 301086 308722 341479 353892 362395 362751 363669 364681 366064 367478 370711 373389 375411 376965 377104 377619 378208 378518 379816 381055 383007 383031 385603 387851 390682 392430 394076 395340 397172 403601 404691 405094 410101 410390 491292 493350 493457 494038 495590 NCE/UFRJ

PSIC - Psicologia
(Sem 2) - MT

009962 015695 016756 016780 020311 023841 026573 027901 029904 034665 040355 040630 041386 060224 077410 079456 080357 088307 104507 107379 107387 116262 143359 152838 157171 172820 185841 188123 201880 204250 204595 209570 215031 218260 224545 225843 231673 231681 232076 236632 255351 263001 264067 266205 266337 266949 267830 269948 270024 273082 275786 280607 284149 290378 290963 296899 297232 314480 334987 336033 354635 355909 358428 363111 365823 378119 380652 383252 401676 402931 403849 405140 405540 405701 410616 411396 419192 454613 473391 490423 NCE/UFRJ

QUIM - Quimica
(Licenciatura em Quimica) - N

031291 032328 112860 119466 119571 124451 160415 175552 186244 187003 189715 204340 208981 215880 227609 230359 252425 326348 356409 365262 423637 438294 442542 442925 459879 499706 NCE/UFRJ

QUIM - Quimica
(Quimica e Lic. em Quimica) - MT

007234 030058 030759 033421 037214 047759 080055 086460 099279 110817 127094 128635 171824 176141 209970 222267 231142 240249 249734 285706 293130 294020 303798 327573 346721 357570 360791 373826 376086 393568 393770 438758 455954 473804 NCE/UFRJ

SESO - Servico Social
(Sem 1) - MT

038334 048968 054992 055018 060550 064505 116017 117315 121045 126128 128031 138177 161241 184950 187828 191159 193615 202630 207390 226670 234192 257656 271233 278459 280526 308838 310964 325643 328472 378623 383384 402486 421014 423122 429350 436410 459623 459631 467812 474258 477133 477753 484180 485861 486124 NCE/UFRJ

SESO - Servico Social
(Sem 2) - MT

017205 050288 052760 056786 057320 060275 060534 060690 062294 068080 076244 086681 101184 112798 114880 119628 135089 143146 155772 171417 193690 210587 236306 244538 260495 282472 284823 325651 339563 341703 342637 355232 358576 364223 383376 399841 424633 452998 453471 456411 460192 468010 483168 484423 484687 NCE/UFRJ

SESO - Servico Social
(Sem 1) - N

031895 039349 061638 067822 080810 168181 182710 191914 205320 207594 219207 219258 232459 282880 311995 367737 403458 421090 423408 437840 438642 443530 452521 452963 456802 462756 462861 478580 485217 486500 NCE/UFRJ

SESO - Servico Social
(Sem 2) - N

059994 061247 063681 065447 069582 107115 115584 168440 189103 190012 216313 245291 247855 250422 276502 279560 287393 309780 311782 341690 351199 365513 365734 366587 422401 442976 461725 474169 477451 479845 NCE/UFRJ

ZBON - Trombone
- MT

409936 NCE/UFRJ

ZCAN - Canto
- MT

084409 245550 255270 355640 361682 397059 NCE/UFRJ

ZCLA - Clarineta
- MT

155080 194506 NCE/UFRJ

ZCOM - Composicao
- MT

015784 105961 402036 NCE/UFRJ

ZFLA - Flauta
- MT

285404 423394 NCE/UFRJ

ZLAO - Violao
- MT

180483 203181 254070 355623 403768 406570 NCE/UFRJ

ZLIN - Violino
- MT

107905 358371 359971 465984 NCE/UFRJ

ZOBO - Oboe
- MT

005630 NCE/UFRJ

ZOMP - Trompa
- MT

030287 360465 NCE/UFRJ

ZPET - Trompete
- MT

024325 209406 NCE/UFRJ

ZPIA - Piano
- MT

006580 011266 141291 228818 268640 342688 381535 400351 487813 NCE/UFRJ

ZREG - Regencia
- MT

047333 077178 NCE/UFRJ

ZSAX - Saxofone
- MT

090832 NCE/UFRJ

DR. OSCAR GONÇALVES DA FONSECA

(1 ANO DE SAUDADE)

✝ A Família convida parentes e amigos para a Missa a ser realizada dia 23 de janeiro às 17 horas na Capela de N. S. da Piedade dos Poloneses, na Rua Marquês de Abrantes, 215 - Flamengo.

JOÃO CONDÉ

MISSA DE SÉTIMO DIA

✝ Carmem, João Luiz, Vera e Mariana, Maria Thereza, Pereira e Ana Tereza, João Carlos e Fátima, Maria Alice, Bill, Patrícia e João Guilherme agradecem os votos de pesar recebidos e convidam para Missa de 7º Dia, que será celebrada 2ª-feira, 22 de janeiro, às 18h30min., na Igreja de Santa Margarida Maria, na Fonte da Saudade.

MAJ.-BRIG.-DO-AR R/R

JOSINO MAIA DE ASSIS

✝ A família de Josino Maia de Assis agradece as manifestações de carinho e solidariedade por ocasião de seu falecimento e convida para a Missa de 7º Dia a realizar-se no dia 22 de janeiro, segunda-feira, às 19:00h, na Igreja Stª Monica, na Rua Ataulfo de Paiva nº 527 – Leblon.

TEMPO

Tempo parcialmente nublado a ocasionalmente nublado com pancadas de chuva e trovoadas ocasionais. Ventos de sudeste a sul, de fracos a moderados. Temperatura variando de 20 a 30 graus na Região Serrana; de 24 a 32 graus no Litoral Sul; de 21 a 34 graus no Vale do Paraíba; de 24 a 35 graus na Região dos Lagos; de 22 a 35 graus no Norte Fluminense; e de 19 a 37 graus no Grande Rio. A umidade relativa do ar é do 49%. Visibilidade boa.

Sol

nascente	06h23min
poente	19h43min

Lua

nascente	06h21min
poente	19h45min

Minguante 13/1 a 20/1 — Nova 20/1 a 27/1

Crescente 27/1 a 4/2 — Cheia 4/2 a 12/2

América do Sul

Meteosat - 21h (17/01) Na Região Sudeste, céu nublado com chuvas e possíveis trovoadas em São Paulo e à tarde no Rio de Janeiro, sul e oeste de Minas Gerais. Nas demais áreas poucas nuvens. Na Região Sul, céu nublado, com chuva no Paraná e em Santa Catarina. Poucas nuvens no Rio Grandedo Sul.

Meteosat - 18h (17/01) Na Região Norte, céu encoberto com chuva no sul do Pará, Rondônia, e norte de Tocantins. Nublado com pancadas de chuva no Acre e Tocantins, leste, sul, centro e oeste do Amazonas e Amapá, e demais áreas do Pará. Poucas nuvens em Roraima. Na Região Nordeste, céu nublado, com pancadas de chuva e possíveis trovoadas isoladas no Maranhão, Piauí, oeste do Rio Grande do Norte, da Paraíba e de Pernambuco. Chuva em pontos isolados no leste da Região e norte e oeste da Bahia. Na Região Centro-Oeste, céu encoberto com chuva no oeste e norte do Mato Grosso. Céu nublado, com pancadas de chuvas e possíveis trovoadas no Mato Grosso do Sul, nas demais áreas do Mato Grosso e à tarde no Goiás. Temperaturas de 14° a 33° no Sul, de 14° a 36° no Sudeste, de 18° a 34° no Centro-Oeste, de 17° a 35° no Nordeste; e de 20° a 35° no Norte.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet)

Marés

baixa-mar	
10h41min	0.3 m
22h41min	0.0 m
preamar	
15h54min	1.2 m
04h02min	1.3 m

Ondas

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu claro com períodos parcialmente nublado com possibilidade de chuvas isoladas. Ventos de sudeste a sul, com velocidade de 11 a 16 nós. Mar de nordeste com ondas de 1.0 a 1.5 metro, em intervalos de 3 a 4 segundos. Visibilidade boa.

Praias

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Vidigal	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Diabo	Própria
Arpoador	Imprópria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria

Fonte: *Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Boletim de 12/1/96)*

Estradas

Presidente Dutra (BR 116)
Serviços de conservação do km 163 ao km 251,9. Nos km 275, 290 e 307, sentido SP-RJ, deslizamento de acostamento.

Rio-Juiz de Fora (BR 040)
No km 64, pista sentido Juiz de Fora-Rio com faixa direita impedida para obras de recuperação e alargamento da ponte sobre o Rio da Cidade. No km 80, pista sentido Juiz de Fora-Rio com faixa direita impedida para obras de recuperação e reforço do viaduto sobre a Rua Luiz Winter. Nos km 82 e 85, sentido Juiz de Fora-Rio, faixa direita impedida para obras de recuperação do pavimento. No km 84, sentido Juiz de Fora-Rio, faixa direita interrompida para obras de recuperação do Viaduto do Papagaio. No km 85, sentido Juiz de Fora-Rio, faixa direita impedida para obra de recuperação do pavimento. No km 90, sentido Juiz de Fora-Rio, reforço estrutural e recuperação de pavimento.

Rio-Santos (BR 101)
Do km 33,5 ao km 36, pista interditada com tráfego desviado. No km 44,5, acostamento interditado (sentido Santos-Rio).

Rio-Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio-Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: *DNER (Boletim de 04/01)*

Capitais

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Tempo	max	min
Aracaju	nublado	31	23	Maceió	nublado	32	21
Belém	nub/chuva	32	22	Manaus	nub/chuva	31	22
Belo Horizonte	claro	30	21	Natal	nublado	32	25
Boa Vista	nublado	35	23	Palmas	nublado	32	20
Brasília	nublado	29	18	Porto Alegre	nublado	29	19
Campo Grande	nublado	28	19	Porto Velho	nublado	35	23
Cuiabá	nublado	33	22	Recife	nublado	31	24
Curitiba	nublado	28	16	Rio Branco	nublado	30	22
Florianópolis	nublado	30	19	Salvador	nublado	32	24
Fortaleza	nub/chuva	32	23	São Luís	nublado	31	23
Goiânia	nublado	34	20	São Paulo	nublado	31	18
João Pessoa	nublado	31	25	Teresina	nublado	33	22
Macapá	nub/chuvas	32	22	Vitória	claro	32	25

Mundo

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	chuva	01	00	México	claro	22	05
Atenas	nublado	12	02	Miami	nublado	28	14
Barcelona	nublado	13	07	Montevidéu	claro	25	16
Berlim	nublado	-03	-07	Moscou	neve	-03	-06
Bruxelas	nublado	00	-03	Nova Iorque	nublado	13	-06
Buenos Aires	claro	27	30	Paris	nublado	06	00
Chicago	nublado	-11	-14	Roma	claro	10	02
Frankfurt	nublado	-02	-03	Santiago	nublado	27	12
Johanesburgo	chuva	20	15	São Francisco	nublado	16	09
Lima	claro	26	20	Sydney	claro	30	19
Lisboa	chuva	12	09	Tóquio	nublado	00	01
Londres	nublado	05	05	Toronto	claro	10	-09
Los Angeles	claro	19	12	Viena	nublado	-01	-02
Madri	nublado	11	06	Washington	claro	17	-08

Aeroportos

Galeão	Tempo bom. Visibilidade moderada/boa
Santos Dumont	Tempo bom. Visibilidade moderada/boa
Cumbica (SP)	Par.nublado. Visibilidade moderada/boa
Congonhas (SP)	Par.nublado. Visibilidade moderada/boa
Viracopos (SP)	Par.nublado. Visibilidade boa
Confins (BH)	Tempo nublado. Visibilidade moderada/boa
Brasília	Tempo bom. Visibilidade boa
Manaus	Par.nublado. Visibilidade moderada/boa
Fortaleza	Tempo bom. Visibilidade boa
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Tempo bom. Visibilidade moderada
Porto Alegre	Par.nublado. Visibilidade boa

Fonte: Tasa

Continuação da página 34

112372 112747 114898 116190 138878 140708
148644 153303 168998 180181 182664 184845
185434 224057 239356 241555 241954 242977
243221 245240 254304 255157 257265 264920
283274 295690 300411 300810 325139 328910
331384 343323 343943 346071 349356 349437
370720 383988 400394 403482 404586 414379
417637 451568 454125 454800 454931 454974
457850 460370 465690 470678 472247 474142
474908 475734 475807 480550 480592 483133
485462 490857 NCE/UFRJ

LETR - Letras
(Portugues-Literatura) (Sem 2) - M

030660 092010 099864 158577 172189 185426
200913 221228 242373 250139 255718 261670
451673 456969 457078 457175 474363 475220
498017 NCE/UFRJ

LETR - Letras
(Portugues-Russo) - M

013781 038164 038830 112470 128350 425800
435406 NCE/UFRJ

LIMU - Licenc. em Musica
- MT

006548 070408 103772 120499 309265 330760
351393 369217 407593 494577 NCE/UFRJ

MATE - Matematica
(Ciencias Atuariais) - M/T

037885 055999 058009 072796 090565 127973
153087 172472 173797 174483 208493 208639
251658 264229 274011 325988 328073 359084
359262 375012 NCE/UFRJ

MATE - Matematica
(Estatistica) - M/T

074845 076708 117188 171964 173312 174033
174394 240877 268577 279501 306762 312665
313076 332666 356859 375357 381543 399248
419770 485705 NCE/UFRJ

MATE - Matematica
(Informatica) (Sem 1) - M/T

000914 002933 003131 013013 030031 036218
043656 049301 073008 075132 087190 089419
093033 100366 111066 112453 134716 134864
140392 143332 143545 143880 159794 171735
177601 185590 185868 188743 193976 204030
211249 227340 234842 235253 237051 245070
263141 302988 309397 327751 330108 332542
335436 343056 343412 345571 356174 358088
360341 367311 375616 382515 382566 388688
390950 394408 396435 400530 400840 410926
NCE/UFRJ

MATE - Matematica
(Informatica) (Sem 2) - M/T

000140 001813 001996 005924 029807 054607
075027 075248 076406 112682 124060 133728
138070 140465 141263 141739 141780 143480
153680 156523 171646 172952 172987 177555
189863 202118 205575 213950 217506 218405
218413 225169 226408 229407 236209 236535
242780 257966 258210 260665 281719 300020
300950 301361 314374 325090 332020 346896
347841 360996 379646 380903 390194 392995
404705 411019 411418 449458 464392 484318
NCE/UFRJ

MATE - Matematica
(Licenciatura em Matematica) - N

009539 015237 027359 051250 059897 061433
069655 090492 099759 107867 121185 130435
147540 161039 170224 171131 171530 181781
182494 192112 198846 208159 210498 233404
235237 235610 236837 239372 244902 246492
246832 246948 250562 250686 251666 258857
267511 273708 290297 306916 312967 314994
316296 325996 350508 357529 358797 359238
368598 379727 390542 391107 395552 403725
407909 419133 421146 432024 433594 436500
NCE/UFRJ

MATE - Matematica
(Matematica e Lic. em Matemat) - MT

004154 010146 013382 019151 019747 021610
029203 032123 032662 033324 034452 056413
063010 100390 139670 148903 168971 171719
174670 175463 177288 179744 184942 194786
208779 210633 226173 233247 234591 235636
236276 238589 242497 244899 248479 259705
265586 269352 280895 302279 325767 328146
332313 334294 336564 344303 344877 353116
357197 361828 364878 367630 376205 376582
378496 391174 394009 434574 443239 453480
NCE/UFRJ

MEDI - Medicina
(Sem 1) - MT

000779 000825 001244 001880 006009 030112
034185 057673 059323 060330 071374 076490
078190 079235 081612 081698 086037 086886
087564 088480 088765 089168 089990 111503
122998 126497 140821 149195 153028 160342
171549 172090 172235 172413 173622 192678
200344 200425 201421 202177 205036 208124
210226 211559 213500 227080 230383 230880
238244 248401 250988 264601 265349 266264
267589 270407 280038 295086 295884 297127
302805 303321 308480 313556 314463 327492
328308 335568 347701 348040 349011 355364
356131 357073 357898 358320 361836 365483
368237 373818 375047 382582 392243 393657
394068 395234 396460 398853 403407 405914
406295 411221 411590 413976 428825 436666
NCE/UFRJ

MEDI - Medicina
(Sem 2) - MT

000230 000671 000698 001058 001139 002267
002399 002976 004081 006289 012190 022144
023248 032930 041114 044547 044784 076228
081396 087238 087270 087483 088463 112259
121991 132306 140570 142310 142727 144762
147508 149012 149713 152439 153842 154490
157759 158070 158666 159255 163295 168408
171999 172669 174696 204552 204870 204943
207349 213993 225908 230260 231509 237957
271861 281360 284971 290890 293563 294489
295620 295809 296910 297216 300900 302007
303089 306550 314986 332330 337714 357162
359475 362018 362239 362786 363561 363995
374415 377155 379662 380636 382973 383350
390011 395153 395544 395722 397369 399256
399302 399396 399779 401412 405450 445355
NCE/UFRJ

MGIA - Meteorologia
- MT

009385 107603 123250 362581 NCE/UFRJ

MIMU - Microbiologia e Imunologia
- MT

026310 057045 079286 098876 107042 124419
129810 149608 151793 152790 171832 172154
193844 200956 225720 225983 229423 232475
240745 251070 262876 269140 293075 306924
312819 338788 367923 374822 387959 391182
396125 396729 406279 452165 481564
NCE/UFRJ

NUTR - Nutricao
(Sem 1) - MT

005738 009393 016519 021954 026603 058483
060267 076147 107930 119067 128520 148148
152560 159328 164496 171590 173169 173649
173800 177067 196614 225746 250597 264415
269018 271608 279625 315532 327166 334928
343900 398624 451240 471631 480673 496170
NCE/UFRJ

NUTR - Nutricao
(Sem 2) - MT

007186 049000 065617 078395 090972 131717
145017 170992 172464 174408 175064 201499
210781 229512 236047 242330 263460 263508
263672 296546 298077 325040 325317 328448
340880 344443 358274 379239 382302 383511
385255 397580 407801 469203 476455 487392
NCE/UFRJ

ODON - Odontologia
(Sem 1) - MT

003522 029610 071277 085405 088056 090000
105902 120456 125768 134023 152463 176079
206040 215317 225347 226394 231282 231290
234052 236004 250015 251348 270105 296430
302856 303984 304670 306754 328804 343102
368628 372099 382930 396907 398675 400157
411116 463833 493538 496618 NCE/UFRJ

ODON - Odontologia
(Sem 2) - MT

000019 001872 002208 002240 010251 060100
075728 078239 084093 086266 087580 089176
139432 144002 152480 153864 171603 171948
177148 182168 193240 200468 212342 235148
236543 252344 297038 341096 343870 360708
376400 382183 382477 390020 390470 392375
396109 396672 400092 493783 NCE/UFRJ

PEDA - Pedagogia
(Sem 1) - TN

026913 031852 038121 059071 062049 064149
071722 084484 095184 107654 197700 200921
203491 211745 216739 221392 228419 269310
269913 299138 307661 329517 332097 344621
345725 346365 366331 372064 381721 391387
400858 405299 405906 406180 426776 433713
136143 443808 450499 455369 466026 477664
478814 487996 493724 NCE/UFRJ

PEDA - Pedagogia
(Sem 2) - TN

095141 095664 096407 098655 158496 160580
169099 203548 259438 280950 297895 336920
370835 373923 382094 457361 468134 469963
476390 477842 478016 NCE/UFRJ

PSIC - Psicologia
(Sem 1) - MT

016659 017914 025291 032859 061255 065587
071161 073806 076791 077488 085863 086169
086525 087645 136646 144045 147702 152552
153745 155489 163821 171786 176605 204374
204919 208507 208795 209481 209562 2?4561
225193 226742 245577 260916 262439 267031
272612 277770 279196 295531 296325 301086
308722 341479 353892 362395 362751 363669
364681 366064 367478 370711 373389 375411
376965 377104 377619 378208 378518 379816
381055 383007 383031 385603 387851 390682
392430 394076 395340 397172 403601 404691
405094 410101 410390 491292 493350 493457
494038 495590 NCE/UFRJ

PSIC - Psicologia
(Sem 2) - MT

009962 015695 016756 016780 020311 023841
026573 027901 029904 034665 040355 040630
041386 060224 077410 079456 080357 088307
104507 107379 107387 116262 143359 152838
157171 172820 185841 188123 201880 204250
204595 209570 215031 218260 224545 225843
231673 231681 232076 236632 255351 263001
264067 266205 266337 266949 267830 269948
270024 273082 275786 280607 284149 290378
290963 296899 297232 314480 334987 336033
354635 355909 358428 363111 365823 378119
380652 383252 401676 402931 403849 405140
405540 405701 410616 411396 419192 454613
473391 490423 NCE/UFRJ

QUIM - Quimica
(Licenciatura em Quimica) - N

031291 032328 112860 119466 119571 124451
160415 175552 186244 187003 189715 204340
208981 215880 227609 230359 252425 326348
356409 365262 423637 438294 442542 442925
459879 499706 NCE/UFRJ

QUIM - Quimica
(Quimica e Lic. em Quimica) - MT

007234 030058 030759 033421 037214 047759
080055 086460 099279 110817 127094 128635
171824 176141 209970 222267 231142 240249
249734 285706 293130 294020 303798 327573
346721 357570 360791 373826 376086 393568
393770 438758 455954 473804 NCE/UFRJ

SESO - Servico Social
(Sem 1) - MT

038334 048968 054992 055018 060550 064505
116017 117315 121045 126128 128031 138177
161241 184950 187828 191159 193615 202630
207390 226670 234192 257656 271233 278459
280526 308838 310964 325643 328472 378623
383384 402486 421014 423122 429350 436410
459623 459631 467812 474258 477133 477753
484180 485861 486124 NCE/UFRJ

SESO - Servico Social
(Sem 2) - MT

017205 050288 052760 056766 057320 060275
060534 060690 062294 068080 076744 086681
101184 112798 114880 119628 135089 143146
155772 171417 193690 210587 236306 244538
260495 282472 284823 325651 339563 341703
342637 355232 358576 364723 383376 399841
424633 452998 453471 456411 460192 466010
483168 484423 484687 NCE/UFRJ

SESO - Servico Social
(Sem 1) - N

031895 039349 061638 067822 080810 168181
182710 191914 205320 207594 219207 219258
232459 282880 311995 367737 403458 421090
423408 437840 438642 443530 452571 452963
456802 462756 462861 478580 485717 4?8590
NCE/UFRJ

SESO - Servico Social
(Sem 2) - N

059994 061247 063681 065447 069582 107115
115584 168440 189103 190017 216313 245291
247855 250422 276502 279560 287393 309788
311782 341690 351199 365513 365734 366587
422401 442976 461725 474169 477451 479845
NCE/UFRJ

ZBON - Trombone
- MT

409936 NCE/UFRJ

ZCAN - Canto
- MT

084409 245550 255270 355640 361682 397059
NCE/UFRJ

ZCLA - Clarineta
- MT

155080 194506 NCE/UFRJ

ZCOM - Composicao
- MT

015784 105961 402036 NCE/UFRJ

ZFLA - Flauta
- MT

285404 423394 NCE/UFRJ

ZLAO - Violao
- MT

180483 203181 254070 355623 403768 406570
NCE/UFRJ

ZLIN - Violino
- MT

107905 358371 359971 465984 NCE/UFRJ

ZOBO - Oboe
- MT

005630 NCE/UFRJ

ZOMP - Trompa
- MT

030287 360465 NCE/UFRJ

ZPET - Trompete
- MT

024325 209406 NCE/UFRJ

ZPIA - Piano
- MT

006580 011266 141201 228818 268640 342688
381535 400351 487813 NCE/UFRJ

ZREG - Regencia
- MT

047333 077178 NCE/UFRJ

ZSAX - Saxofone
- MT

090832 NCE/UFRJ

Três ladrões levam armas da Fazenda

Três homens armados roubaram ontem 25 revólveres calibre 38 do prédio do Ministério da Fazenda, na Avenida Antônio Carlos, no Centro. Os ladrões renderam os quatro porteiros e os obrigaram a levá-los até o lugar onde estavam as armas que pertencem aos vigilantes da empresa Transegur, que estavam de folga. Os ladrões correram em direção à Avenida Araújo Porto Alegre onde um carro os aguardava. Policiais da 3ª DP (Castelo) não têm qualquer pista dos criminosos.

Fiscais fecham galpão no Centro

Pela terceira vez a fiscalização da Secretaria Municipal de Fazenda "estourou" o depósito clandestino de mercadorias localizado na Rua da Constituição, 34 (*foto*). Foram apreendidas 23 carrocinhas de pipoqueiro, algumas caixas de isopor com cervejas e refrigerantes e 12 bujões de gás pequenos. Ninguém foi preso. Apenas a servente de limpeza Ilca Alves, de 45 anos, foi encontrada no local. Ela afirmou que não sabia que se tratava de um depósito clandestino. Disse ainda que vivia ali "de favor" há um ano, autorizada por um certo Sr. Felício. O imóvel é de propriedade da prefeitura, e estava abandonado. Os objetos da servente foram levados para o depósito da secretaria de Habitação em Jacarepaguá. Carlos Eduardo Luz, coordenador de reassentamento da secretaria, garantiu que os móveis ficarão guardados até que a situação seja definida e que, dependendo das condições financeiras de Ilca, a secretaria irá conseguir um lugar para ela morar.

Fabrizia Granatorri

Soldado é morto em baile funk

O soldado da Aeronáutica José Luiz da Silva Filho, 21 anos, morreu na madrugada de ontem durante o baile funk da Associação dos Cabos e Soldados da Aeronáutica na Praia de São Bento, na Ilha do Governador. Ele foi atingido com um tiro na cabeça. Além dele, outros três adolescentes também foram baleados mas sem gravidade. Segundo testemunhas, um homem não identificado começou a discutir com alguns freqüentadores, sacou da arma e disparou. Os feridos foram levados para o Posto da Cacuia.

Elas são as donas da área

■ Mudança em campo. Saem Renato, Romário, Donizete e Túlio. Pisam o gramado Maristela, Ana Paula, Andréa e Alessandra

MÁRCIA PENNA FIRME

Que tal hoje uma nova escalação? Saem Renato Gaúcho, Romário, Donizete e Túlio e entram, respectivamente, Maristela Bavaresco, Ana Paula Almeida, Andréa Silva e Alessandra Cristina Marcondes de Almeida. Também é bom mudar de campo, fora do gramado e, de preferência, longe da bola. Esse time de mulheres — e que time! — freqüenta com privilégio outras áreas e abusa de táticas diferentes, aliás motivo de inveja para boa parte da torcida feminina. Companheiras dos atuais ídolos do futebol, as quatro damas do esporte cuidam para não perder um gol ao lado dos maridões.

Abrir mão de trabalhar fora, do lazer preferido ou de qualquer outra opção pessoal para garantir o bem-estar das estrelas da bola, é tratado por elas com certa tranqüilidade. Na contrapartida, exercem sobre os maridos influência suficiente para verem alguns de seus projetos realizados. Claro que nem sempre cola, mas elas bem que tentam. Quando Andréa, 25 anos, bateu o pé para que Donizete não aceitasse ir para o Japão, não contava com um convite mais caprichado e, agora, ele vai. "A proposta ficou indecente e aí não deu para recusar. Eu não queria porque a gente acabou de se mudar. Também achava que Donizete não teve tempo de mostrar no Brasil 70% do que sabe", justificou.

Andréa, porém, faz questão de frisar que no seu casamento vale a democracia. Comete um ato falho ao continuar a história do Japão, mas conserta: "Eu resolvi. Eu não, porque não resolvo nada sozinha. Somos nós dois. Ele me ouve porque penso antes de fazer as coisas e o Donizete é meio Maria vai com as outras", repara. Já Alessandra, 22 anos, mostrou sem cerimônia sua forte determinação ao declarar "quem decide sou eu" no episódio do Japão envolvendo o marido Túlio. "Eu sempre resolvi tudo. É muito dinheiro e não deu para recusar. Por essa grana vamos ter que fazer um sacrifício", coloca ponto final na história.

Nelson Perez — 11/1/96

Maristela, 34 anos, mulher de Renato Gaúcho, diz que já atuou com mais vigor nessas horas. "Agora ele já tem experiência. Nós nos conhecemos no início da carreira e em alguns períodos tive que dar uns puxões de orelha no Renato. Hoje nem precisa dos meus conselhos", assume com modéstia. Ana Paula, 19 anos, a ex-paquita que deixou Romário de quatro a ponto de ficar noivo formalmente — a festa para oficializar deve ser no aniversário dela, em 1 de fevereiro —, diz que usa de sua experiência nas engrenagens da TV Globo para aconselhar o jogador. "O Romário me escuta muito e ele até diz que não gosta que eu fale porque tudo acontecesse", diz.

Andréa e Alessandra fizeram a opção pelos filhos. Foi no futuro deles que disseram ter pensado primeiro quando avaliaram a ida para o Japão. "Tenho dois filhos e não gosto de largá-los, além disso cuido da administração da casa", conta Andréa, mas lembra: "Não quero ser só do lar. Sou uma profissional. Meu marido não gosta que eu fale do assunto, mas meu sonho é minha carreira". Andréa é modelo e deixou porque Donizete não gosta. Maristela quer dar tranqüilidade a Renato. "Acho que ele tem que ter um estrutura boa em casa, sem problemas para ficar empenhar-se bem no campo", diz ela, que quer um dia conseguir levar o curso de Belas Artes e pretende ter filhos.

Profissionalmente, Ana Paula vislumbra grande futuro. "Fiquei parada dez meses porque eu tinha pouco tempo e o Romário pediu. Mas agora voltei. Estou no teatro e gravando um disco", conta. Casamento mesmo, ela só pensa para daqui há dois anos. No fim, com jeitinho, todas vão driblando a ciumada dos maridos.

Evandro Teixeira — 22/6/95

Alessandra chegou a ofuscar um pouco o marido Túlio nas negociações para renovação de seu contrato (acima). Maristela e Ana Paula (à esquerda) abrem mão de sua vida particular em favor de Renato e Romário, respectivamente. Andréa tem forte influência sobre Donizete

Ismar Ingber — 8/11/95

Basquete promete muitas emoções

Com a participação de 12 clubes representando seis estados, começa na terça-feira o Campeonato Brasileiro masculino de basquete. E a competição já será iniciada com a promessa de muitas emoções para os torcedores, pois logo na rodada inicial será disputada a partida Corinthians/Amway x Flamengo/Lubrax, no ginásio do time paulista, às 20h30. O time rubro-negro é bicampeão do Rio de Janeiro e único representante do estado.

A Confederação Brasileira de Basquete trabalhou intensamente nos últimos meses para que esta seja uma competição do mais alto nível, em moldes verdadeiramente profissionais. Uma das inovações é a instalação de computadores Unisys em todos os ginásios, para o trabalho de estatística, e a utilização das bolas Molten — oficiais da Olimpíada. Além disso, a entidade fechou um contrato com a Globosat, garantindo a transmissão direta de 60 jogos sem falar no pagamento das passagens e hospedagem das delegações.

O campeonato, além de Corinthians e Flamengo, terá a participação de outras importantes equipes: Mogi/Report, Nosso Clube/Cosesp, Guaru, Franca/Cosesp e Rio Claro/Vaporettor, de São Paulo; Minas/Sollo e Ginástico/Teleming, de Minas Gerais; Corinthians/Pony, do Rio Grande do Sul; Ponta Grossa/Águia, do Paraná; e Associação de Joinville, de Santa Catarina.

O Flamengo, dirigido pelo técnico Miguel Angelo da Luz, entra no campeonato com a base da temporada passada, mas reforçado de bons valores, entre os quais o americano Ray Stewart (ex-Liga Angrense), o armador Edvar Júnior, filho do técnico Edvar Simões, e o pivô Joel, que jogavam no Corinthians, e o ala/pivô Luis Fernando, revelado no interior paulista.

O Corinthians, um dos sérios candidatos ao título, tem como grande atração o cestinha Oscar. Mas a equipe conta com outros excelentes jogadores como o armador Jimmy Carter, o lateral Fernando Minuci e o pivô Mciver. Além disso, conseguiu o reforço do experiente Gérson, do armador Dudinha e do ala/pivô Cláudio Brasília. O técnico é o porto-riquenho Flor Melendez.

Dos outros times paulistas, destaque para o Rio Claro, atual campeão nacional e finalista do Campeonato Paulista. A equipe é dirigida por Zé Boquinha e tem como principais atrações o lateral Luis Felipe, os pivôs Tonico e Wagnão e os americanos Billy Law e Askia Jones. Mas o time de Franca, comandado por Hélio Rubens, também promete surpreender, contando, principalmente, com a experiência de Paulão, Berger e Evandro e com o talento dos americanos Parish e Keith.

Primeira rodada

Terça-feira

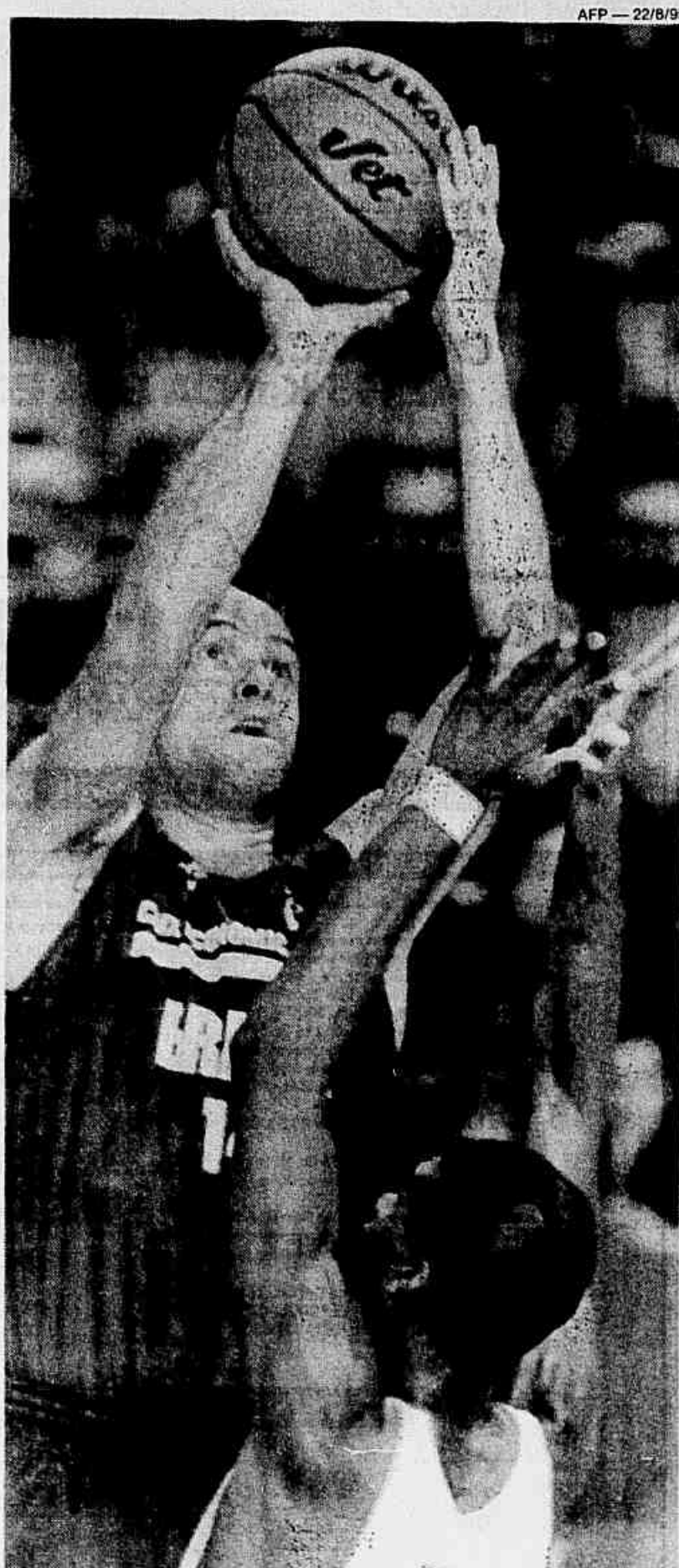
Rio Claro/Vaporettor x Ginástico/Teleming, às 19h

Guaru x Associação de Joinville, às 19h

Franca/Cosesp x Minas/Sollo, às 19h

Mogi/Report x Ponta Grossa/Águia, às 19h

Nosso Clube/Cosesp x Corinthians/Pony, às 19h

Corinthians/Amway x Flamengo/Lubrax, às 20h30

AFP — 22/8/95

Oscar, cestinha da seleção, é um dos destaques do time do Corinthians

China Empress é a favorita na Gávea

China Empress, melhor potranca do Stud TNT, coloca em risco sua invencibilidade hoje à tarde no GP Roger Guedon, páreo preparatório para a primeira prova da tríplice-coroa, o GP Henrique Possolo. Ganhadora de três corridas em estilo espetacular, a filha de Wavering Monarch volta a ser apresentada por João Maciel, que espera outra vitória.

"China Empress terá pela frente agora uma potranca de classe, a Eternità. Ela se encontra em boa forma e deve se sair bem mais uma vez. É uma prova importante porque a colocará no ponto certo para enfrentar as craques Oriental Flower e Onefortheroad no Henrique Possolo", afirma confiante o treinador.

Eternità correu pouco no Festival de Verão, mas voltava depois de longa ausência e na raia de areia onde parece correr menos. Mais aguerrida e de volta à relva, deve ser considerada forte rival. Nice Peggy e Naturista forma uma parelha forte do Haras Santa Ana do Rio Grande. A seguir One For Me e Elegant Filly.

INDICAÇÕES

1º Páreo: Conqueror of Spain ■ Ohio Express ■ Too Smart

2º Páreo: Oue Free ■ Nat Young ■ Hard Rock Café

3º Páreo: Chez Annie ■ Ivory Slew ■ Eccezione

4º Páreo: El Gran Heaven ■ Tupanã ■ Nevada Bold

5º Páreo: Robin Le Bois ■ Nostro Amico ■ Bay West

6º Páreo: Orkney ■ George's Boy ■ Oro Zecchino

7º Páreo: Exeter Boy ■ Oak's Printed ■ Egg Lagoon

8º Páreo: China Empress ■ Eternità ■ Naturista

9º Páreo: Dunquerque Blade ■ Aston Vila ■ Negocio

10º Páreo: Tramador ■ Mister Pigout ■ Air Suply

11º Páreo: Arca Bela ■ Berlineta Boxer ■ Old Sunday

12º Páreo: Valcanneto ■ Viamir ■ Nantucket

Acumulada: 6º 1 (Orkney), 7º 2 (Exeter Boy), 8º 2 (China Empress)

Barbada: 7º 2 (China Empress)

Dupla: 10º 46 (Tramador e Mister Pigout)

Trifeta: 4º (El Gran Heaven, Tupanã e Nevada Bold)

Quadrifeta: 8º (China Empress, Eternità, Naturista e Nice Peggy)

ESPORTE NA TV

DEBATES

10h - No campo do treze — **Record**
17h — Record nos esportes — **Record**
21h — Debate esportivo — **TVE**
21h30 — Cartão verde — **Cultura**
22h — Mesa redonda — **CNT**
23h — Placar eletrônico — **Globo**
1h15 — SBT esporte — **SBT**

FUTEBOL

11h — Torneio Início do Campeonato Paulista — **ESPN Brasil**

11h25 — Campeonato Holandês, Twente x Roda — **ESPN Internacional**

17h15 — Gols, Camponato italiano — **Record**
15h — Copa da França, Lyon x Auxerre — **Record**

17h30 — Campeonato Italiano, Lazio x Piacenza — **Record**

20h — Campeonato Italiano, Torino x Fiorentina — **Sportv**

22h — Copa de Ouro, Estados Unidos x Guatemala — **ESPN Internacional**

22h — Copa de Ouro, final, Brasil x México, ao vivo — **Globo**

BASQUETE

11h40 — Campeonato Paulista feminino, Lacta Santo André x Unimep — **Sportv**

23h30 — Basquete universitário americano, Rice x Texas — **ESPN Brasil**

DIVERSOS

10h — Copa Brasil de Futevôlei, final — **Sportv e ESPN Brasil**

13h15 — RIP, esportes radicais — **Sportv**

14h15 — Mundial de Surfe — **Sportv**

16h — Campeonato de Bilhar — **ESPN**

Internacional

22h30 — Triz, esportes radicais — **ESPN Brasil**

1h30 — Bull Riders, rodeio — **Sportv**
4h30 — Snowboard — **Sportv**
5h — Hóquei no gelo, Boston University x Boston College — **Sportv**

NA GRANDE ÁREA

■ ARMANDO NOGUEIRA

As chuteiras de um mestre

Um dia, ao calçar as chuteiras, Didi teve uma idéia feliz: atou-as com um simples laço de sapato. Até então, o cadarço, imenso, dava volta e mais voltas, aprisionando o corpo da chuteira até o arremate com um laço sufocante. O gesto de Didi terá sido o primeiro ato de ternura de um jogador para com suas humildes parceiras de luta.

Didi sempre tratou bem suas chuteiras. Tinha com elas uma relação de doce amizade. Recebia com festa cada novo par que lhe chegava. Ele só usava chuteiras sob medida. Eram feitas pelo velho Aristides, um sapateiro de mãos mágicas que conheci, trabalhando com a seleção brasileira, no Mundial de 62.

— Como vão minhas crianças? — perguntava Didi, conversando com Aristides, em véspera de jogo. Os dois tinham até uma queda-de-braço por causa do tamanho das travas. Aristides queria que Didi usasse travas compridas. Didi preferia travas curtas. A chuteira ficava bem rasinha no pé. Dava até pra ir a uma festa com ela. Parecia sapato. O couro era macio. Devia ser cromo alemão. Didi gostava de mostrar como era flexivel a criança. Dobrava como se fosse uma luva. Como se fosse uma sapatilha de balé.

O Aristides acabava dando razão a Didi. Uma das virtudes do craque é o centro de gravidade do corpo. O Tostão, por exemplo. Eu sempre achei que o CG do Tostão ficava abaixo do nivel do mar. Ele não caia. A menos que fosse empurrado pelas costas. É o dom do equilíbrio. O próprio Aristides já tinha sido cúmplice de um lance astucioso de Zizinho. Os dois eram do Bangu. Um dia, Zizinho cismou de treinar sem travas nas chuteiras dos dois pés. Mandou o Aristides arrancar tudo. O Aristides pegou o alicate e não deixou umazinha sequer pra contar a história. Zizinho treinou o fino. Não caiu uma única vez. Nem escorregou. Corria lépido, como se estivesse descalço. O gramado do Bangu ajudava. Era perfeito. O que não quer dizer nada. O Menezes, que jogava com o Zizinho, resolveu imitar o mestre. Não se agüentou em pé um minuto.

Há muito tempo, Didi me contou uma história bonita que começa na final da Copa de 58. O campo pesado deixou muito barro grudado na sola das chuteiras dele. Decidiu guardá-las assim mesmo, enlameadas. Pra ele, as *crianças* tinham virado troféu. Eram intocáveis. Enfiou-as num saco plástico e enfurnou no canto de um armário. Dias depois, deu saudade, foi revê-las. Numa delas havia um pequeno tufo de grama nascida, certamente, à luz de uma terna amizade.

Pergunto, então, ao craque de hoje: quantas vezes lustrastes, com as próprias mãos, tuas chuteiras? Quantas vezes, no vestiário deserto, te permitiste um olhar fraterno sobre elas. Elas que dão tanta glória a teus pés?

Ala Paula dá aula

Paula, a musa do basquete, não é mais armadora. Pelo menos, na equipe da Unimep, ela passou a bola pra irmã, Branca, por sinal, excelente jogadora também. Paula, agora, é ala. Ataca pelas bordas, ora pra encestar, ora pra lançar um passe de meia distância, perfeito. Impressentido, sempre. Vê-la jogar é uma aula de basquete. Ela se infiltra pela defesa, penetrante como um sopro. A bola nas mãos de Paula cintila. É pura fulguração.

PASSAPORTE

● Os correspondentes mandam contar, chocados, que, no jogo Brasil-Honduras, na Copa Ouro, o cerimonial errou de hino: em vez de tocar o de Honduras, tocou o do Panamá. Uma gafe, sem dúvida. Mas, não sejamos inclementes: qualquer um de nós poderia cair desse cavalo. De ouvido, só sou capaz de identificar o hino dos Estados Unidos, o da Inglaterra, o da ex-União Soviética e, naturalmente, a *Marselhesa*. Assim mesmo porque os três primeiros são os mais ouvidos nos Jogos Olimpicos. Tocam várias vezes por dia, durante três semanas seguidas. Quem de nós sabe de cor uma frase musical de qualquer hino? A não ser o da sua própria terra?

● **Nilson Mello, colega de JB, me manda um fax, tipo gentil puxão de orelhas: "Sinto-me na obrigação de lembrar que Jean Jacques Rousseau era suiço, e não francês, ao contrário do que foi publicado na coluna do dia 3 de janeiro último." Nilson quase me absolve, considerando meu erro apenas um ato falho. Grato pela indulgência, amigo, mas o que ocorreu foi ignorância, mesmo.**

● Se alguém me disser que gosta muito de futebol americano, certamente não gostará tanto quanto meu amigo Zózimo Barrozo do Amaral. Esta semana, Zózimo passou sete horas diante da TV, assistindo aos dois jogos semifinais do campeonato americano. Sete horas de enlevo, diz ele. Sete horas de colisões humanas, diria eu, incurável desafeto do futebol americano.

● **Na festa do prêmio Charles Miller, quarta-feira, no belo casarão do Gávea Golf Club, no Rio, Túlio e Geovanni foram os mais agraciados. Sairam carregados de troféus. A glória, abstrata ou concreta, é sempre dificil de carregar. Que ambos sejam felizes com sua carga inaudita.**

● Que bela mesa, na festa do Charles Miller! Nilton Santos, Gilmar, Didi, Vavá e Zizinho. Nenhuma das mesas deu mais autógrafos que aquela. Grisalhos autógrafos que subscrevem a história do futebol brasileiro. Zizinho, o mais coroa do grupo, contou, com uma ponta de orgulho, que ali, certa vez, naquele aristocrático recanto do Rio, jogou uma partida de golfe com o presidente Getúlio Vargas.

João Cerqueira

Paulo Angione (E), Joel Santana, o preparador Mello e o treinador de goleiros Paulo César usam o bom entendimento para contagiar o time

O Vasco em vermelho e preto

■ Em busca de títulos, Flamengo tem comissão técnica que deu certo em São Januário

GILMAR FERREIRA

Só agora o Flamengo conseguiu concluir uma operação iniciada há dois anos, ainda na gestão do presidente Luis Augusto Veloso: ter no clube a comissão técnica que conquistou o bicampeonato estadual de 1992/93 e que deixou também em São Januário a base responsável pelo tricampeonato de 94. A contratação do técnico Joel Santana fechou o grupo imaginado desde a traumática saida do gerente de futebol Paulo Angione para a Gávea, em julho de 93. Os dois, mais o treinador de goleiros Paulo César Carvalho e o preparador-fisico Antônio Mello, lutam para tentar repetir no Flamengo o sucesso alcançado no Vasco no final da década de 80 e no inicio da de 90.

A reunião dos ex-vascainos não dá a certeza da conquista do titulo. Mas é evidente que o entrosamento dos profissionais que conduzem o departamento de futebol garante a uniformidade das ações e a agilidade das tarefas. A confiança entre eles diminui os conflitos e, com as vaidades postas de lado, o clima torna-se mais ameno para os próprios jogadores. "A harmonia num grupo de trabalho composto por mais de 30 profissionais é algo muito dificil. Por isso, temos que dar o exemplo para criar um bom ambiente de trabalho", diz Angione.

De todos, Mello é o único que não fez parte da comissão técnica vascaina. Aliás, ele trabalhou um bom tempo em São Januário, mas com Edu Coimbra, no inicio da década de 80, quando então saiu para ganhar a vida no futebol árabe com o técnico Carlos Alberto Parreira. Mais tarde, conheceu Joel e passou a formar com ele a dupla vitoriosa que ganhou titulos no Bahia e no Fluminense. "Já trabalhei com excelentes treinadores mas esse ai sabe muito de futebol, enxerga longe", diz Mello, apontando para Joel. Longe dali, o técnico retribui. "O Mello gosta de trabalhar com bola e isso facilita meu trabalho".

Projeto — Uma das preocupações da atual diretoria é dar condições para que a comissão técnica possa desenvolver o trabalho que culminou com as conquistas dos titulos estaduais de 87/88/92 e 93 pelo Vasco. A Gávea continua revelando bons valores mas, desde a saida de Bebeto, em 89, que o aproveitamento das tais *promessas* não acontece. Por isso, a chegada de Joel foi recebida com tanta expectativa. "Eu não gosto de trabalhar com nomes. Gosto de sentir os jogadores e ver todos eles com meus próprios olhos", explica.

Goleiro — O treinador Paulo César Carvalho é outro cujo o trabalho é observado com ansiedade. Foi ele o responsável pelo afirmação do goleiro Carlos Germano, hoje um dos titulares da seleção brasileira, e também pela recuperação do goleiro tricolor Welerson, que em apenas um ano trocou o estigma de *frangueiro* pelo de selecionável. Embora as maiores atenções estejam voltadas para Sérgio, existe um clima de expectativa em torno da recuperação de Roger, vice-campeão mundial de juniores de 91, em Portugal, e de Fábio Noronha, vice-campeão mundial de juniores de 95, Catar.

Agora, no Flamengo, Joel integrou um novo elemento ao grupo. Valinhos, companheiro seu nos tempos de jogador do Vasco, juntou-se à comissão técnica para ser um auxiliar — mas não um mero auxiliar. Ex-técnico dos juvenis e juniores do Vasco, Valinhos foi quem mais conseguiu extrair de Romário a plenitude de suas potencialidades, conquistando os tituloa estaduais e sagrando-se artilheiro duas vezes consecutivas das categorias juvenil e juniores.

Vasco não definiu nada com Bebeto

A torcida do Vasco não deve fazer comemorações antecipadas. A anunciada negociação para aquisição do passe de Bebeto ainda não chegou aos ouvidos do presidente Augusto César Lendoiro, do Deportivo La Coruña. O vice-presidente de futebol vascaino, Eurico Miranda, sequer esteve na cidade galega, e tudo que conseguiu foi um aval do empresário Juan Figger garantindo os US$ 2,5 milhões estipulados para a liberação de Bebeto.

Nem mesmo o acerto com Bebeto está garantido. O jogador quer voltar ao Rio no fim da temporada espanhola (maio), mas não tem preferências. Já conversou com dirigentes de Botafogo, Flamengo e Vasco e ainda não tomou uma posição. A familia, com exceção do jogador, passa férias nas Ilhas Canárias e o próprio Bebeto não tem maiores informações a respeito de sua volta ao futebol brasileiro, a não ser a promessa de vascainos e rubro-negros, que garantem ter prioridade para aquisição do passe.

Bebeto quer receber R$ 1,5 milhão, livre de imposto de renda, por ano de contrato, e acertará com o clube que lhe garantir esse minimo. Envolvido com a politica local, Lendoiro não foi procurado por nenhum dirigente vascaino e sequer aceita abordar o assunto publicamente.

Jogo — O time do Vasco, com várias novidades, realiza hoje, às 18h (de Brasilia), seu primeiro amistoso da temporada, contra o Nacional, no Estádio Vivaldo Lima, em Manaus.

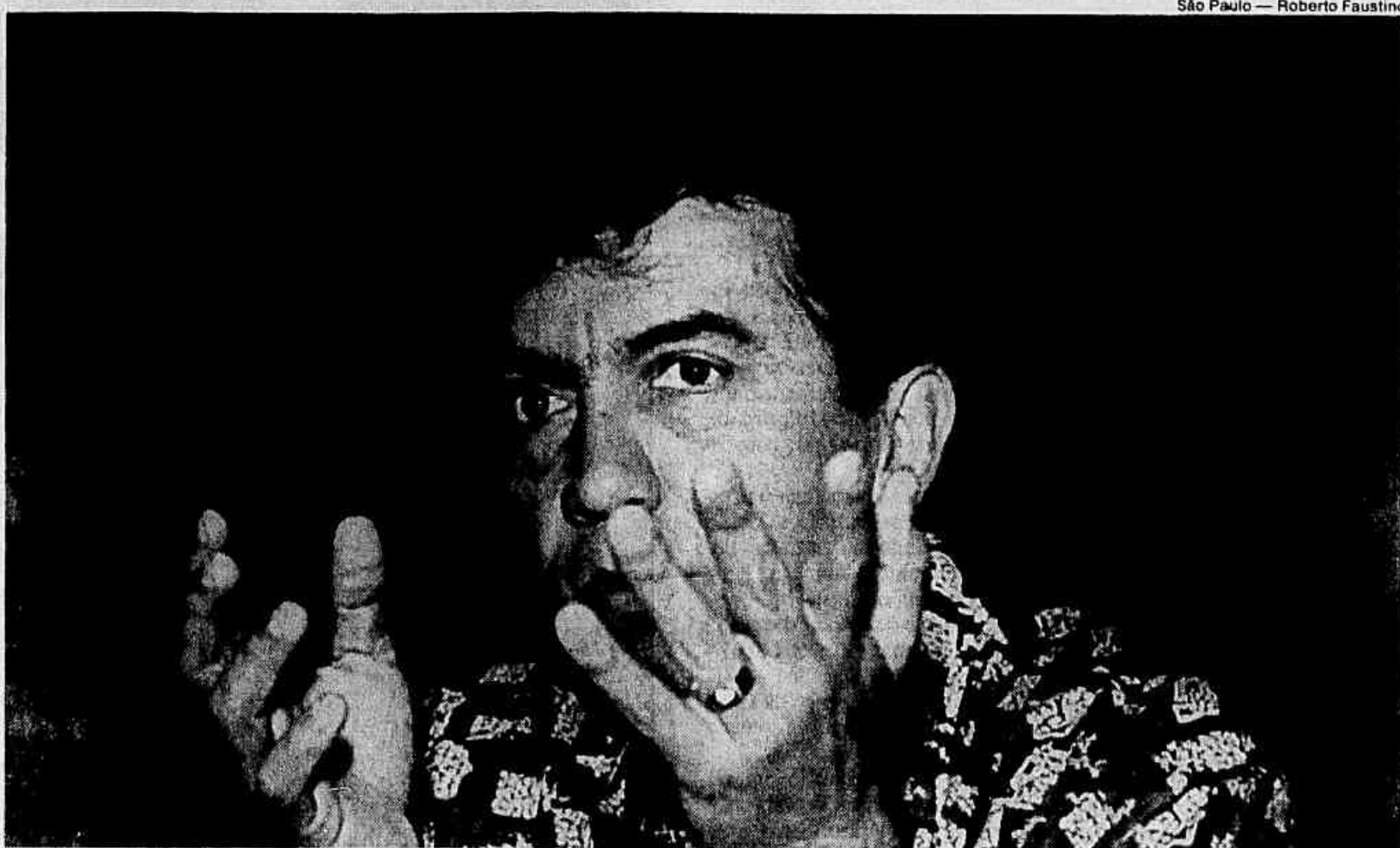
Receita de sucesso do outro lado do mundo

■ O técnico Nelsinho Batista, do Verdy, novo time de Donizete, sonha com a Copa de 2002 para abrir mais mercado no Japão

ROBERTO BASCCHERA

SÃO PAULO — Depois de conquistar o título japonês de 94 e o vice do ano passado pelo Verdy Kawasaki, o técnico brasileiro Nelsinho Batista, 46 anos, sonhava com um mês e meio de férias e tranqüilidade ao lado da família, em Campinas. Não conseguiu. À exceção dos três dias que passou com a família em uma praia no final de ano, Nelsinho vem queimando suas férias em viagens quase diárias a São Paulo e reuniões com empresários e jogadores, na tentativa de contratar reforços para sua equipe. Com Donizete garantido no elenco e a impossibilidade de levar Rivaldo, ele agora conta com Caico, que deixa o Internacional para passar uma temporada, por empréstimo, no Japão.

Trabalho, mesmo nas férias, não é novidade para quem tem seu salário pago pelos japoneses. "Eles dão de tudo e não ficam cobrando nada no dia-a-dia. Só que, ao final do contrato, quem não rendeu simplesmente é dispensado. Não tem choro", conta Nelsinho. Em dois anos, o técnico se enquadrou tão bem nessa filosofia de trabalho que acabou sendo sondado para dirigir a seleção do país. O convite não vingou, mas Nelsinho continua com prestígio em alta e sonhando com a Copa de 2002 no Japão, o que abriria ainda mais o mercado para os estrangeiros no país. Nesta entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, o técnico campeão brasileiro de 90 pelo Corinthians, ex-lateral-direito da Ponte Preta, São Paulo, Santos e Juventus, dá a receita do sucesso no Japão.

São Paulo — Roberto Faustino

Com uma carreira de sucesso no Japão, o treinador Nelsinho levou Donizete e Caico para o Verdy Kawasaki, mas lamenta ficar sem Rivaldo

BATE-BOLA À JAPONESA

Estilo do Verdy — Há quatro anos o Verdy vinha contratando zagueiros. A partir de agora queremos gente de criatividade do meio campo para frente. Rivaldo seria importante pelo estilo de jogo que têm. Como ele não virá, temos outros nomes e vamos tentar contratar um deles. Minha idéia é utilizar Donizete como atacante pela direita; Kazu pela esquerda e mais um estrangeiro como atacante e quarto homem de meio-campo, com Bismarck atuando pela direita. Eu acredito que teríamos um poder ofensivo muito forte e nenhum jogador estaria encarregado exclusivamente de fazer gols.

Donizete — Vi muitos vídeos e ele tem todas características para se adaptar muito bem ao futebol japonês porque tem força e técnica. Pelo que vi dele e pelo que já conhecia desde os tempos em que jogava no São José, interior paulista, é um jogador que tem condições de fazer um bom trabalho no Japão.

Experiência — A dificuldade da comunicação direta com os jogadores faz com que o técnico procure mais detalhes para passar sua mansagem, seu trabalho. No dia em que voltar a trabalhar no Brasil, terei muito mais facilidade para passar detalhadamente aquilo que desejo aos jogadores. Na beira do gramado, tudo é passado por intérprete, mas já falo alguma coisa de japonês, principalmente os termos relacionados às observações, à marcação, coisas do dia-a-dia, coisas básicas.

Perfil — O principal ponto observado, logicamente, é o potencial técnico, mas em percentual igual o atleta tem de ser determinado. O futebol japonês, em termos de marcação, de determinação, é muito forte. O jogador que tem potencial técnico, mas não é aplicado, dificilmente terá sucesso. Quem vai para o Japão pensando que jogar por lá é fácil, bate a cara na porta. O Almir e o Müller, por exemplo, tiveram problemas. Quando surgem dificuldades no campo, você acha defeito em tudo, na casa, no carro, na cidade. Se tudo corre bem dentro do campo, o jogador supera tudo. Do contrário, acha que não se adpta ao Japão.

Marketing — Os investimentos em craques estrangeiros acabam aumentando o prestigio do futebol japonês para ser sede de uma Copa do Mundo. Em dezembro de 94, Milan e Vélez Sarsfield jogariam em Tóquio pelo Mundial Interclubes. A nossa decisão do Campeonato Japonês aconteceria três dias depois. Os japoneses adiaram em um dia a Copa Toyota e anteciparam também em um dia o nosso jogo. Com isso, havia mais ou menos 300 jornalistas argentinos e europeus na cidade cobrindo a decisão. A federação pagou as diárias de hotel de toda essa gente e segurou a imprensa estrangeira para assistir ao nosso jogo. Isso é um marketing, uma forma de mostrar o futebol japonês ao mundo.

Copa — Material humano o Japão tem para se classificar para o Mundial da França. Eu fui sondado para a dirigir a seleção, cheguei a negociar um contrato, depois o presidente da Federação resolveu manter um técnico japonês. Existe uma disputa entre Japão e Coréia para serem sede da Copa de 2002, mas em termos de infra-estrutura o Japão está na frente, com estádios modernos e confortáveis. O Japão tem muito mais dos que os 15 estádios exigidos pela Fifa. Tem também excelentes hotéis, telecomunicações, transporte. Na minha opinião, o único problema seria o fuso horário desfavorável.

Brasileiros — Os jogadores brasileiros em geral tiveram grande participação nas suas equipes, foram destaques. Não dá para apontar alguém em especial. Quem não foi bem é porque jogou em time que não tinha nada, casos do Zinho, Evair e César Sampaio. Sozinhos, os três não tinham condição de levar o Yokohama Fluggels adiante. Eles caíram de produção.

Brasil e México na final da Copa Ouro

LOS ANGELES, EUA — Brasil e México decidem às 22h (hora de Brasília) no Memorial Coliseum de Los Angeles, com transmissão da Rede Globo de televisão, a terceira edição da Copa Ouro da Confederação Norte-Centro-Americana e do Caribe de Futebol (Concacaf). O México garantiu a vaga ao derrotar a Guatemala por 1 a 0 na madrugada de ontem, em San Diego.

Segundo o regulamento da competição, o Brasil não pode ser declarado o campeão, porque não é filiado à Concacaf, mas, na realidade, isso pouco importa para o técnico Zagalo. Para ele, o título será mais uma prova de que a seleção está preparada para disputar o Pré-Olímpico que começa dia 18, na Argentina, e que classifica duas equipes para os Jogos de Atlanta.

Zagalo, aliás, não pretende modificar o time que derrotou os EUA quinta-feira em Los Angeles por 1 a 0, embora o zagueiro Narciso, que saiu machucado no fim da partida, ainda seja dúvida — se não puder jogar será substituído por Gélson ou Alexandre Lopes.

O técnico não tem de fato necessidade de mexer na equipe. Afinal, o Brasil venceu os três jogos que disputou — 4 a 1 no Canadá, 5 a 0 em Honduras e 1 a 0 nos EUA — e apresenta média de mais de três gols por partida, enquanto o México encontrou dificuldade nas duas vezes em que enfrentou a Guatemala. Em ambas, só conseguiu derrotar o modesto adversário por 1 a 0, com gols no segundo tempo.

O técnico do México, o montenegrino Bora Milutinovic, treinador experiente — trabalhou em três Copas do Mundo — pretende armar uma discreta retranca para atrapalhar o Brasil. Mas Zagalo diz que superar as prováveis armadilhas.

Brasil: Dida, Zé Maria, Carlinhos, Narciso (Gélson ou Alexandre Lopes) e André Luís; Flávio Conceição, Amaral, Arilson e Jamelli; Caio e Sávio. Técnico: Zagalo. *México:* Jorge Campos, Suarez, Davino, Villa e Ramon Ramirez; Garcia Aspe, Del Olmo, Raul Lara e Pelaez; Luis Garcia e Cuauhtemoc Blanco. Técnico: Bora Milutinovic.

Delmir é o vencedor da prova de São Sebastião

O forte calor foi o principal obstáculo para os 350 corredores que participaram na manhã de ontem da III Corrida Rústica de São Sebastião. Os vencedores foram o maranhense Delmir dos Santos e a catarinense Márcia Narloch, que completaram o percurso de 10 quilômetros em 29min45 e 35min18, respectivamente. Alguns corredores passaram mal devido ao calor de 30 graus, mas nenhum caso grave foi registrado.

A largada aconteceu às 8h30 em frente à estátua de São Sebastião, na Glória. De lá os corredores seguiram o seguinte percurso: Aterro do Flamengo, Avenida Perimetral, Praça Pio X, Avenida Presidente Vargas, Praça da Bandeira, Viaduto dos Marinheiros e Avenida Radial Oeste, até chegarem ao Estádio Célio de Barros. A partir da metade da prova, Delmir e Fernando Sílvio Santos se distanciaram dos demais corredores e se revezaram na liderança.

Entre os planos de Delmir está conseguir o índice para a Olimpíada de Atlanta na Maratona do Rio que será disputada em 28 de abril, com promoção do **JORNAL DO BRASIL**.

No feminino, Márcia liderou desde o início e venceu com facilidade, sem dar chance para a segunda colocada, a mineira Sibélia Vasconcelos. Um exemplo de determinação foi a performance do bicampeão mundial categoria veterano, Tuplet Seabra. Aos 83 anos, ele superou o calor e uma distensão muscular na coxa esquerda e completou o percurso.

Túlio rouba festa para o Botafogo

■ Artilheiro do Brasil foi a atração da homenagem do Jóquei ao alvinegro

MAURICIO FONSECA

Túlio apostou no animal que levava o número de sua camisa, o 7. Mas quem ganhou o primeiro páreo do programa de ontem no Hipódromo da Gávea, dedicado ao artilheiro do Brasil, foi a 8, Narice, dirigida por E. C. Reis. Outra égua, Musa Bela, a tal em que Túlio jogou todas as suas fichas, chegou apenas em quarto lugar.

Mas o resultado, na realidade, não importou muito. Nem para Túlio, nem para os torcedores alvinegros, que viveram autêntica tarde de festa, na sede do Jóquei, enquanto aguardam o amistoso de entrega de faixas pelo Campeonato Brasileiro, contra o Porto, no Maracanã, que será transmitido ao vivo para o Rio, hoje às 17h, pela TV Bandeirantes.

O Jóquei organizou uma bonita festa para o Botafogo — os 10 páreos do programa homenagearam os mais importantes representantes de sua história, e até o prefeito do Rio, César Maia, esteve presente.

De qualquer forma, a figura principal da tarde acabou mesmo sendo Túlio, que distribuiu centenas de autógrafos, e arrastou pequenas multidões para onde quer que se dirigisse.

Aliás, na hora em que ajudou a premiar os proprietários da égua Narice, o artilheiro mostrou que ainda não esquecera os momentos de pânico vividos a bordo de um helicóptero, quinta-feira, no interior de Minas, onde o Botafogo empatou (0 a 0) partida amistosa com o Goiás — uma tempestade obrigou o piloto a fazer duas aterrissagens de emergência. "Esse cavalo é mais perigoso do que aquele helicóptero", disse Túlio, assustado com as empinadas da égua, e garantindo que não é de montar. "Eu gosto é de pé no chão", disse.

O presidente do Botafogo, Carlos Augusto Montenegro, e os ex-craques Didi e Jairzinho, os ex-técnicos Zezé Moreira e Paulo Amaral também estiveram presentes à festa. Montenegro, Didi, Jairzinho, além de Nilton Santos — que não compareceu pois foi à festa do Centro de Treinamento de Zico —, e de Carlito Rocha, João Saldanha e Mané Garrincha, já falecidos, também tiveram páreos com seus nomes.

Iranildo — Carlos Augusto Montenegro disse ontem que se o Madureira negociou de fato o passe do apoiador Iranildo terá que dar uma explicação no mínimo razoável ao Botafogo. "Segundo um acordo existente entre os dois clubes, o Madureira teria que nos avisar caso fosse negociá-lo. Afinal, engordamos e colocamos o jogador na vitrine", disse, garantindo também que o atacante Nélio, do Flamengo, aceitou a proposta do Botafogo e que deve acertar sua transferência para General Severiano nas próximas horas.

Marcos Vianna

O artilheiro alvinegro Túlio (E) foi homenageado pelo Jóquei com um páreo vencido pela égua Narice, de número 8, montada pelo jóquei E.C.Reis

Delmir vence prova de São Sebastião

O forte calor foi o principal obstáculo para os 350 corredores que participaram na manhã de ontem da III Corrida Rústica de São Sebastião. Os vencedores foram o maranhense Delmir dos Santos e a catarinense Márcia Narloch, que completaram o percurso de 10 quilômetros em 29min45 e 35min18, respectivamente. Alguns corredores passaram mal devido ao calor de 30 graus, mas nenhum caso grave foi registrado. A largada foi em frente à estátua de São Sebastião, na Glória, e a chegada no Estádio Célio de Barros, no complexo do Maracanã.

Problemas do Fluminense preocupam Jair Pereira

Os problemas do Fluminense estão preocupando o técnico Jair Pereira. A uma semana da estréia no Campeonato Carioca, o treinador ainda não sabe se poderá contar com Renato, Sorlei e Ailton, cujos contratos ainda não foram renovados. O time continua fazendo sua pré-temporada em São Lourenço.

Marcos Vianna

□ *Quatro tochas saíram ontem de diferentes pontos da cidade para se encontrarem em Copacabana e dai seguirem para o Corcovado, onde está a pira da candidatura olímpica do Rio aos Jogos de 2004.*

Atlético joga a liderança fora de casa

Dez jogos completam hoje a 22ª rodada do Campeonato Espanhol, primeira do returno. O líder Atlético de Madri, 49 pontos, enfrenta o Real Sociedad, no Estádio Anoeta, em San Sebastian. E o Compostela, segundo colocado, recebe o Celta, 11º, no Estádio Multiusos. O Compostela está a sete pontos do Atlético. O Español de Barcelona, terceiro colocado, com 41 pontos, enfrenta o Salamanca fora de casa. O Barcelona, quarto, recebe o Valladolid.

Williams faz gol da vitória sul-africana

Apenas um jogo dá prosseguimento hoje à primeira fase da Copa Africana de Nações que está sendo disputada em quatro cidades da África do Sul. A partida será pelo Grupo D, em Port Elizabeth, onde a Costa do Marfim enfrenta Moçambique. Ontem, pelo Grupo A, a África do Sul derrotou Angola por 1 a 0, em Johanesburgo, gol do ponta Williams aos 12min do segundo tempo, e garantiu a vaga nas quartas-de-final da competição. A primeira fase termina na quinta-feira.

Ismar Ingber

Zico reuniu vários craques. Pelé e Zizinho (D) não podiam faltar

Festa de Zico foi sucesso absoluto

Foi um sucesso absoluto a festa promovida ontem por Zico para comemorar o primeiro aniversário do seu centro de futebol, no Recreio dos Bandeirantes, no Rio. "A iniciativa foi maravilhosa. Uma oportunidade como poucas para resgatar a memória do nosso futebol. Deveria ser realizada todos os anos", disse o *rei* Pelé, atual ministro extraordinário de Esportes, que também esteve presente.

O objetivo de Zico era reunir os jogadores que participaram das 15 Copas do Mundo disputadas pelo Brasil. Mas o evento acabou transformando-se numa festa maior. Não faltaram veteraníssimos como Domingos da Guia, Afonsinho e Zeca Lopes, remanescentes do Mundial de 38, na França; Barbosa e Zizinho, *Mestre Ziza*, de 50; e sequer tetracampeões, como Jorginho, Branco, Leonardo e Zinho. Todos os jogadores foram homenageados, e craques dos anos de ouro do Flamengo (1978-83), como Toninho, Mozer, Júnior e Nunes também deram o ar de sua graça.

No momento de maior emoção, Pelé pediu um minuto de silêncio por Garrincha, cuja morte completou, ontem, 13 anos.

Brasil e México na final da Copa Ouro

LOS ANGELES, EUA — Brasil e México decidem às 22h (hora de Brasília), no Memorial Coliseum de Los Angeles, com transmissão da Rede Globo de televisão, a terceira edição da Copa Ouro da Confederação Norte-Centro-Americana e do Caribe de Futebol (Concacaf). O México garantiu a vaga ao derrotar a Guatemala por 1 a 0 na madrugada de ontem, em San Diego.

Segundo o regulamento da competição, o Brasil não pode ser declarado o campeão, porque não é filiado à Concacaf, mas, na realidade, isso pouco importa para o técnico Zagalo. Para ele, o título será mais uma prova de que a seleção está preparada para disputar o Pré-Olímpico que começa dia 18, na Argentina, e que classifica duas equipes para os Jogos de Atlanta.

Brasil: Dida, Zé Maria, Carlinhos, Narciso (Alexandre Lopes) e André Luís; Flávio Conceição, Amaral, Arilson e Jamelli; Caio e Sávio. Técnico: Zagalo. *México:* Jorge Campos, Suarez, Davino, Villa e Ramon Ramirez; Garcia Aspe, Del Olmo, Raul Lara e Pelaez; Luis Garcia e Cuauhtemoc Blanco. Técnico: Bora Milutinovic.

Botafogo faz festa no Maracanã

■ Time recebe faixas pelo título brasileiro e enfrenta o Porto, bicampeão português

MAURICIO FONSECA

A festa, hoje, é só da torcida do Botafogo. Às 17h, no Maracanã, a equipe que conquistou no dia 17 de dezembro o Campeonato Brasileiro enfrenta o Porto, atual bicampeão português. Antes de a bola rolar, os campeões recebem as faixas pelo título inédito obtido no empate por 1 a 1 com o Santos, no Pacaembu. É a oportunidade de a torcida alvinegra se despedir de jogadores como Sérgio Manoel e Donizete — vendidos para o Japão — e do técnico Paulo Autuori — foi para o Benfica —, que estará no banco comandando o time. A partida abre a temporada de futebol no Rio de Janeiroe será a primeira no Maracanã em 96.

Do time titular que conquistou o título, estarão ausentes Beto, Leandro e André Silva. O primeiro está com a seleção brasileira nos EUA — decide hoje o título da Copa de Ouro — e será susbtituido por Julinho. Leandro não foi liberado pelo Vasco, que hoje joga contra o Nacional, em Manaus, e no seu lugar entra Moisés. O lateral André Silva, machucado, será substituído por Jéferson, que voltou ao clube após fracassada passagem pelo Vasco.

Túlio será a grande atração da festa. De contrato renovado, o artilheiro reencontrará a torcida que o idolatra e promete começar o ano fazendo o que mais gosta e sabe: gols. Este ano, Túlio, que já marcou 89 gols em 102 partidas pelo Botafogo, se prepara para atingir a marca de 100 gols com a camisa alvinegra. E a contagem regressiva começa hoje. "Será uma festa, mas não quero saber de brincadeira. Vou deixar minha marca", garante o goleador.

O técnico Paulo Autuori, que estava em Portugal, voltou ao Brasil na quarta-feira e será outra atração. Eleito o melhor treinador do Campeonato Brasileiro de 95, Autuori divide os méritos com os jogadores. "Sempre disse que os países responsáveis pelo titutlo foram os jogadores. Dirigi-los mais uma vez será uma honra", afirmou o treinador.

Porto — O adversário do Botafogo é atualmente o principal time de Portugal. Bicampeão português, o Porto lidera o atual campeonato com 11 pontos de vantagem sobre o Sporting.

O time atual é dirigido pelo inglês Bobby Robson, 63 anos, e conta com quatro jogadores da seleção — o goleiro Vitor Baía, o zagueiro João Pinto, o meia Secretário e o atacante Domingos, artilheiro do Campeonato Português, com 20 gols em 19 jogos.

Além destes, o time tem sete estrangeiros — os brasileiros Aloísio (zagueiro), Emerson (meia) e Edmilson (atacante); o húngaro Peter Lipcsei (meia), o iugoslavo Ljubinko Drulovic e o polonês Mielcarski (atacantes), mais Russel Latapy, um apoiador que defendeu a seleção de Trinidad e Tobago na Copa de Ouro que está sendo disputada nos EUA.

Mas o time veio ao Rio sem três titulares: os laterais Secretário e Rui Jorge e o zagueiro Jorge Costa. O técnico Bobby Robson — doente, viajou para a Inglaterra — também estará ausente e será substituído pelo auxiliar Augusto Inácio.

BOTAFOGO	PORTO
Vágner	Vitor Baía
Wilson	João Pinto
Gottardo	Aloísio
Gonçalves	João Manuel
Jéferson	Bandeirinha
Jamir	Edmilson
Moisés	Emerson
Julinho	Lipcsei
Sérgio Manoel	Latapy
Donizete	Drulovic
Túlio	Domingos
Técnico	**Técnico**
Paulo Autuori	Augusto Inácio

Local: Maracanã. **Horário**: 17h. **Árbitro**: Cláudio Cerdeira. As rádios Globo (1220khz) e Tupi (1280khz) transmitem. **Ingressos**: Maracanã, em frente à Estátua do Bellini, das 12h às 16h.

Paulo Nicolella — 15/1/96

O atacante Donizete se despede hoje dos torcedores do Botafogo

Início de uma nova era

Trinta e cinco dias após conquistar o inédito título de campeão brasileiro, o time do Botafogo reencontra sua torcida no Maracanã. É um novo Botafogo que começa a se armar. Dentro e fora de campo. Se nas quatro linhas o time ficou mais fraco para a nova temporada — saem Donizete, Leandro e Sérgio Manoel —, a história, fora de campo, é outra. De volta a General Severiano, o Botafogo começa nova era. Desde março de 95, quando os títulos começaram a ser vendidos, o clube já conseguiu mais 4 mil sócios. Destes, 1,3 mil compraram o título depois da inauguração da nova sede, dia 8 de dezembro. A meta é chegar a 10 mil associados em março.

Para o lugar dos campeões que foram embora, o clube contratou o armador Souza (ex-Bahia), trouxe de volta o atacante Mauricinho, que estava no Japão, e o veterano Uidemar. Jogadores de bom nível, mas que terão que mostrar em campo que podem fazer a torcida esquecer os antigos titulares. No banco, outra novidade. O técnico Paulo Autuori, que chegou ao clube em julho do ano passado, de Portugal, completamente desacreditado, e acabou levando o time a conquistar o título brasileiro, voltou à *terrinha* para dirigir o poderoso Benfica. Para seu lugar foi contratado Marinho Perez, que um dia foi o mestre de Autuori.

Ao contrário do que normalmente costuma acontecer nos clubes que conquistam títulos, a folha de pagamento do Botafogo praticamente não foi alterada. O artilheiro e ídolo Túlio recebeu um aumento de R$ 150 mil do clube — o Botafogo gastou R$ 400 mil com o jogador ano passado e este ano gastará R$ 550. "Com a saída de Donizete, Leandro e Sérgio Manoel, a folha ficou praticamente inalterada. Definimos um teto de R$ 300 mil por mês e não passamos disso", explica o presidente Carlos Augusto Montenegro.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Domingo, 21 de janeiro de 1996

Negócios & FINANÇAS

O jogo perdido

■ Mal começou o ano, técnicos do governo sabem que não há como evitar o déficit. No máximo, será possível cortá-lo pela metade

CLAUDIA SAFATLE

BRASÍLIA — O jogo fiscal apenas começou, mas já se sabe o resultado deste ano: vencerá o time do gasto. Numa avaliação sem paixões, os técnicos do governo, especialistas em receitas e despesas do setor público, começam a pôr as projeções no papel e já concluíram que não há como evitar o déficit.

O esforço se concentrará em mostrar que o buraco do ano passado pode ser cortado pela metade este ano. Em 1995, o déficit bateu na casa dos 5% do Produto Interno Bruto (PIB), equivalente a R$ 31 bilhões.

Esses mesmos técnicos apontam que o equilíbrio entre receitas e despesas do setor público como um todo — governo federal, empresas estatais e governos estaduais e municipais - poderá ser obtido em 1997. Até lá será possível colher os primeiros resultados das reformas constitucionais previdenciária e administrativa, combinando-as com um crescimento mais forte do nível de atividade.

Para a economia, argumentam, firmar uma tendência de que o problema fiscal será resolvido a tempo já seria suficiente para sustentar a estabilidade do Real.

Três desafios estão, desde já, postos à frente da área econômica e vão determinar o placar final das receitas sobre as despesas este ano:

Salários — A folha de pagamentos do governo federal para 1996 está estimada em R$ 41 bilhões, sem considerar reajuste de salários. Os ministros do Planejamento, José Serra; e da Fazenda, Pedro Malan, defendem que o presidente da República postergue ao máximo essa decisão. Sabem que será politicamente impossível congelar os salários do funcionalismo público durante todo o ano.

Mas cada trimestre sem reajuste representa uma economia de R$ 1 bilhão na folha. Portanto, o ideal será não dar nada na data-base (este mês), deixando o reajuste para março ou, melhor ainda, junho.

Salário mínimo — O aumento real do mínimo em maio passado representou um gasto adicional de R$ 3 bilhões em benefícios da previdência social, ou seja, cerca de 0,5% do Produto Interno Bruto (considerando um PIB corrente de R$ 620 bilhões). A equipe econômica é contra qualquer tentativa de aumento real do mínimo em maio próximo.

> *Governadores e prefeitos fizeram um verdadeiro estrago nas contas do ano passado. O rombo foi de mais de R$ 1,3 bilhão*

Estados e municípios — governadores e prefeitos fizeram um verdadeiro estrago nas contas do ano passado. Tomando a diferença entre receitas e despesas, exceto encargos financeiros (déficit primário), o resultado foi um rombo de mais de R$ 1,3 bilhão.

Contando os juros de dívidas pagos em 1995, o déficit sobe para quase 3% do PIB. Ou cerca de R$ 17 bilhões. A esperança é que as negociações do governo federal com os estados resulte em algum compromisso de austeridade.

Financiamento federal — A Secretaria do Tesouro Nacional já recebeu pedidos de envio de missão técnica a 14 estados, já acertou com quatro governadores um contrato que, em troca de financiamentos federais, se comprometem a equilibrar receitas e despesas ao fim deste ano. Mas sabe que será difícil enquadrar os tesouros estaduais e municipais em ano de eleições.

Além desses fatores, a expectativa é de que não se acumule mais reservas cambiais em 96. As reservas, que chegaram a US$ 51,8 bilhões em dezembro do ano passado, devem ficar estáveis este ano. Se for assim, elimina-se uma fonte de aumento do endividamento interno, na medida que o Banco Central tem que colocar títulos da dívida para absorver os dólares que ingressam na economia.

Isso, combinado com uma boa queda nas taxas de juros — calcula-se que seria possível reduzir os juros reais dos 33% do ano passado para a casa dos 16% este ano — pode ser uma mão na roda para a equipe econômica."Sendo otimista sem ser louco", como disse uma qualificada fonte oficial, uma redução das taxas de juros pela metade representaria uma diminuição de cerca de 1,4% do PIB na conta total de juros que, em 1995, consumiu cerca de 5% do PIB dos cofres públicos.

A economia não é maior do que isso porque houve redução do peso da dívida externa, mais barata, na composição da dívida total do governo.

Governo federal — Nem toda a culpa da gastança de 1995 fica com governadores e prefeitos. O certo é que nem o governo federal, que vinha muito bem até 1994, administrando receitas e despesas, pagando juros com recursos fiscais e ainda separando uma quantia para fazer sua poupança, conseguiu repetir esse desempenho no ano passado.

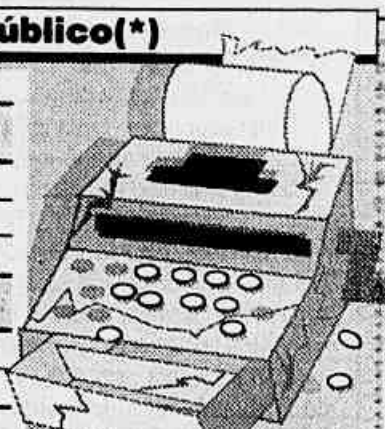
Encerrou dezembro com visível piora em todos os conceitos de déficit público. Os vilões da austeridade foram os salários, benefícios da previdência e as exorbitantes taxas de juros.

Ao gastar mais do que arrecada, o setor público recorre ao endividamento, absorve recursos do setor privado e prejudica a formação de poupança interna necessária ao financiamento do investimento produtivo. Joga, assim, na direção contrária da estabilidade econômica.

Necessidades de financiamento do setor público(*)

PRIMÁRIO	Governo Federal e Banco Central	Estados e municípios	Estatais	Total (% do PIB)
NOV 1994	- 3,15	- 0,92	- 1,36	- 5,43
NOV 1995	- 1,15	0,20	- 0,13	- 1,07

OPERACIONAL	Governo federal e Banco Central	Estados e municípios	Estatais	Total (% do PIB)
NOV 1994	- 1,71	0,40	- 0,47	- 1,78
NOV 1995	1,19	2,53	0,74	4,47

(*) Os números negativos representam superávit; os demais déficit.

Hélvio Romero

Pedro Malan, da Fazenda, defende a tese de que o reajuste dos servidores precisa ser adiado ao máximo

Fonte perigosa de recursos

■ Crédito atrelado ao câmbio pode se tornar armadilha

GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA — A facilidade com que as empresas têm conseguido obter dinheiro no exterior provocou uma explosão de empréstimos com reajuste vinculado à variação do câmbio. Os números apurados pelo Banco Central (BC) junto ao sistema financeiro indicaram que, em dezembro, estas operações chegaram a um valor próximo a R$ 867,1 milhões, um crescimento de 82,66% em relação a dezembro de 1994.

O fenômeno pode ser explicado por dois fatores. O primeiro é mais importante é a taxa de juros cobrada pelos bancos e financeiras em funcionamento no mercado. As revendedoras da Ford no Distrito Federal, Amazonas, Acre, Rondônia, Mato Grosso e Goiás, por exemplo, cobram, normalmente, juros de 93,06% ao ano para financiar a compra de um carro de passeio.

Estas taxas caem quase à metade nos empréstimos com cláusula de correção cambial e chegam a 47,46% ao ano. "Foi isto que movimentou o mercado no ano passado", afirma um funcionário de uma montadora de automóveis instalada no país.

A estes juros mais baixos se agregou um outro fator de importância fundamental na disseminação desse tipo de empréstimo: os prazos. Vítimas do esforço da equipe econômica de controlar a inflação, os empréstimos financiados com o dinheiro captado no mercado interno tiveram seus prazos reduzidos para, no máximo, seis meses. Livres desta camisa-de-força, os empréstimos referenciados no câmbio podem chegar, como no caso das revendas Ford, a até três anos.

Exploração — As taxas são bem menores que as cobradas por outros tipos de empréstimos. Há quem as condene, porém. A economista Adriana Castro, da MCM Consultores e Associados, alerta que, mesmo baixas, as taxas de juros cobradas são muito superiores às pagas no exterior pela empresa tomadora de dinheiro no mercado financeiro internacional. "Eu não tomaria um empréstimo destes e não aconselho ninguém a fazer isso", afirma. O diferencial de juros, em alguns casos, chega ao surpreendente número de 328,72% e está na raiz dos grandes lucros obtidos por bancos de atacado durante o ano passado.

Essa diferença entre o custo do dinheiro lá fora e o juro cobrado pelos empréstimos vinculados ao dólar no país deve diminuir. O BC promete endurecer o jogo e conter a especulação. "A nossa fiscalização está de olho nestas operações", diz um chefe de departamento do BC. Castro também chama a atenção para o fato de que, além dos juros, o banco ou financeira cobra do seu cliente a variação do dólar.

A cotação do dólar, em 1995, cresceu 15,01% e saiu de R$ 0,8460 para chegar, no último dia de dezembro, a uma taxa de R$ 0,9730. O percentual é 1,55% maior que os 14,78% da inflação medida pelo Índice Geral de Preços (IGP-DI) da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Por este motivo, o gerente técnico da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), André Loes, aconselha os consumidores a tomar empréstimos de, no máximo, dois anos. "Esse governo não vai mudar a política cambial", diz. Mas, com a mudança de governo em 98, o economista acha que é melhor as pessoas não se exporem a um risco desnecessário. "Niguém sabe o que um novo governo pode fazer com o câmbio", diz.

Eletrodomésticos — Além do setor automobilístico, os especialistas do mercado começam a desconfiar que essa *onda verde* (cor da moeda americana) já tenha chegado ao setor de eletrodomésticos e eletroeletrônicos. "A tendência é que isto se alastre mesmo", diz o economista da Anbid. Mas, nesses setores, o prazo dos empréstimos tem sido menor, na casa dos seis meses — estabelecidos pelo governo como teto dos financiamentos para a compra de bens.

CELSO PINTO

Balanço de risco

A Ernst & Young, uma das maiores empresas de auditoria do mundo, corre o risco de ser a primeira empresa do setor no Brasil a ter um funcionário condenado num processo ético e disciplinar, inédito, movido pelo Conselho Regional de Contabilidade da Bahia. É uma herança da quebra do Banco Econômico. A Ernst & Young avalizou um balanço róseo do Econômico, em junho, que tranqüilizou clientes e acionistas, dias antes de o banco quebrar.

Em novembro, o fato se repetiu, desta vez com a quebra do Banco Nacional. Quem leu o balanço de setembro do Nacional, endossado pela maior empresa de auditoria do mundo, a KPMG Peat Marwick, não hesitaria em deixar seu dinheiro no banco.

A reação provocada pelos dois casos levou o próprio presidente do BC, Gustavo Loyola, num depoimento ao Congresso, em novembro, sugerir que as empresas de auditoria deveriam ser responsabilizadas nos casos de balanços *maquiados*.

Nada aconteceu. Uma informação originada da KPMG sugere que a empresa continua apoiando o BC na auditagem da parte podre do Nacional que ficou com o governo. A direção do BC diz desconhecer o fato.

A KPMG, que avalizou existir um lucro de R$ 101 milhões no Nacional, de janeiro a setembro do ano passado, insiste que a situação do banco até então era sólida. Ele teria morrido quando os boatos posteriores levaram a uma corrida contra o banco.

Não foi essa a impressão do Unibanco. Ao examinar as contas do Nacional, antes de decidir comprá-lo, a direção do Unibanco calculou que existia um gigantesco buraco patrimonial de R$ 4 bilhões.

A Ernst & Young, por sua vez, assegura ter cumprido à risca os procedimentos contábeis adequados no caso do Econômico. A culpa seria das regras, não da auditora.

Pode ser, mas ela terá que provar sua razão. O Conselho Regional de Contabilidade da Bahia decidiu, em agosto, abrir um processo inédito, ético e disciplinar, contra o contador e o auditor responsáveis pelos balanços do Econômico. Por razões legais, o processo é contra o funcionário, não contra a empresa de auditoria, mas as implicações para a Ernst & Young são óbvias.

A Comissão Especial criada pelo conselho já concluiu o parecer técnico. O presidente da comissão, Fernando José Villas Boas, sem prejulgar, diz que o fundamento do parecer foi que, quando foi concluído o balanço semestral, em junho, era evidente o forte endividamento do Econômico junto ao BC e a bancos oficiais e privados. Seu patrimônio líquido, na época, respondia por apenas um quinto do endividamento. Nestas circunstâncias, o auditor teria que ter feito uma ressalva no balanço sobre os problemas para a continuidade do banco.

O processo vai agora para a Câmara de Ética do Conselho, onde será aprovado ou não, ouvidos os acusados. Se forem condenados, o contador e o auditor poderão sofrer penas que vão da advertência à censura, pública ou privada. Além disso, poderão sofrer um processo disciplinar que prevê penas pecuniárias que vão a até pouco mais de R$ 2.000.

Mais importante é que, se houver condenação, ela poderá ser usada para reforçar eventuais processos de clientes ou acionistas (ou contribuintes, já que a fórmula de venda do banco repassou a conta final para o BC) que se sentiram prejudicados com a quebra do Econômico. Neste caso, e somente neste caso, uma grande empresa de auditoria acabaria sujeita, pela primeira vez no Brasil, ao risco de responder, no tribunal, pela integridade de seu trabalho. Isso já virou rotina nos países desenvolvidos. O mais espetacular processo deste tipo é o que envolve a Price Waterhouse, auditora do banco BCCI, um poço de fraudes bilionárias. É um processo que envolve bilhões de dólares e que poderá vir a ser um golpe duríssimo na Price.

No Brasil, as grandes empresas de auditoria só colocaram esta preocupação na agenda depois das quebras do Econômico e do Nacional, no ano passado. Todas estão mais cautelosas, especialmente as maiores.

Um exemplo. Uma grande auditora desistiu de fiscalizar as contas de uma seguradora ligada a um grande conglomerado, porque o resto do grupo estava em mãos de outra auditora. Perdeu o contrato para a concorrente, mas ganhou tranqüilidade.

Obviamente é um equívoco supor que a culpa exclusiva é das empresas de auditoria. Nos casos do Econômico e do Nacional, houve leniência da fiscalização do BC. As regras contábeis também não ajudam. Por razões fiscais, por exemplo, empréstimos inadimplentes só são considerados como tal pelos bancos depois de uma longa cobrança judicial.

O fato, contudo, é que muitos balanços no Brasil, não só de bancos, são uma peça de ficção, com a co-autoria dos auditores.

A coluna de Celso Pinto, fornecida pela Agência Folhas, é publicada aos domingos, às terças, quintas e sextas-feiras, simultaneamente com a Folha de S.Paulo.

Luis Alvarenga

No Banco Cindam, os operadores procuram, atentos, as melhores opções de negócios e investimentos para garantir bom resultado em 1996

A ginástica dos bancos em 96

■ Instituições procuram alternativas de negócios para garantir lucros e atrair novos clientes

SERGIO FADUL

As águias do mercado financeiro estão buscando novas fontes de receita para os bancos e desenham um perfil diferente para as instituições. Os banqueiros apostam que as minas de ouro este ano serão as chamadas moedas podres — usadas nas privatizações —, os títulos da dívida externa do Brasil, operações com empresas e competência na administração de recursos de investidores estrangeiros e nacionais. Acabou a era dos ganhos astronômicos bancados pelos títulos públicos e malabarismos nas taxas de juros e no câmbio.

Nenhum banqueiro espera repetir, em 1996, os resultados do ano passado e muito menos os ganhos excepcionais conseguidos até 1994 por conta da inflação alta. As poucas oportunidades de negócios que surgem são raras e cada vez mais disputadas. Com isso, os bancos buscam novos horizontes para faturar seus milhões e continuar sobrevivendo. Quem acertar o caminho garantirá polpudos lucros.

"Na fase pós-plano de estabilização era razoável pensar em câmbio estável e taxas de juros altas. A valorização do real é que não era previsível e deu um ganho extra. Em 1996 essa equação fica mais complicada", afirmou o sócio do Banco Matrix, Roberto Moritz. O Matrix vem acumulando, desde o seu surgimento em 1993, uma trajetória surpreendente de sucesso e acertos na escolha dos negócios. Prova disso é que o patrimônio do banco pulou de R$ 5 milhões para R$ 55 milhões já em 1994 e encerrou o ano passado na casa dos R$ 100 milhões.

Para tentar manter esse ritmo, o Matrix está apostando, este ano, no retorno das operações com moedas podres aceitas nos leilões de privatização, os títulos da dívida externa brasileira, as bolsas de valores e, paralelamente, a assessoria a empresas ou até mesmo a compra de uma participação nelas. O caminho será a criação de fundos de investimento específicos em cada uma dessas áreas. "Daremos ênfase aos nossos fundos locais procurando repetir a escrita dos fundos que oferecemos aos investidores estrangeiros", disse Roberto Moritz.

Estrangeiros — O Matrix administra atualmente US$ 700 milhões de investidores estrangeiros e cerca de R$ 300 milhões de brasileiros. O fundo estrangeiro Geo Summit, na classe de renda fixa, rendeu no ano passado 20,71% acima da variação do dólar, desempenho que o colocou entre os melhores resultados do mundo. "A indústria de fundos é fundamental e o Matrix, um grande gestor. Neste ano iremos investir ainda mais nessa área", afirmou Moritz.

Os ganhos para o Matrix na administração de recursos vêm da performance de seus fundos. A taxa de administração cobrada é de 0,25% ao ano, mas o banco engorda mesmo sua receita é ao embolsar 20% do que o resultado do fundo ultrapassar à variação da Libor — taxa de juros básica dos Estados Unidos. "Ao invés de crescer às custas dos outros, cresço em cima da minha competência", afirma o sócio do Matrix.

Outra instituição que vem se destacando na administração de recursos e continuará trilhando esse caminho é o Banco Liberal. O banco encerrou o ano passado com uma carteira de US$ 1,8 bilhão de investidores estrangeiros, volume superado, entre os bancos brasileiros, apenas pelo Bozano, Simonsen. O diretor do Liberal, Antônio Carlos Lemgruber, afirmou que o banco dará continuidade nessa trilha em 1996. A especialização nessa atividade rendeu bons frutos ao Liberal que dobrou seu patrimônio de R$ 20 milhões para R$ 40 milhões no ano passado.

"Há cinco anos o banco optou pela segmentação em dois pontos específicos ligados à área internacional e hoje estamos colhendo os frutos", afirmou Lemgruber. Além da administração de fundos de investidores estrangeiros, o Liberal se concentra em operações de captação de recursos de empresas brasileiras no mercado internacional. No ano passado, o banco esteve envolvido nas quatro maiores operações feitas nessa área por Telebrás, Petrobrás e Aracruz Celulose.

Os ganhos nessas atividades estão nas comissões e taxas de administração, geralmente em torno de 1% sobre o volume dos negócios. Em uma captação de US$ 150 milhões o banco embolsa US$ 1,5 milhão. "Em 1996 vamos continuar investindo na atividade de capitalização de empresas, mas fazendo isso com mais capital interno", disse Lemgruber.

Empresas — O diretor do Liberal afirmou que muitas empresas que mantêm controle familiar poderão buscar um sócio neste ano ou querer viabilizar recursos para investimentos. Além disso, acrescentou, o número de multinacionais com capital aberto no país é muito pequeno.

O Banco Cindam é outra instituição que está de olho no filão das empresas para continuar ganhando dinheiro. O sócio-diretor do Cindam, Emanuel da Silva, afirmou que o banco direcionará suas baterias para a prestação de serviços financeiros e assessoria para a reestruturação de investimentos. "Procuraremos nos concentrar em atuar como parceiros em determinados negócios, como associações entre empresas. Nossa idéia é fazer a ligação entre a cadeia produtiva", disse o executivo.

Dívida — Outro bom negócio que está na mira dos banqueiros são os títulos da dívida externa brasileira. "Uma novidade que deve trazer bons resultados neste ano são os títulos da dívida e de empresas brasileiras no exterior. A atratividade dos ativos corrigidos por juros em reais deve diminuir, mas, contudo, deverá se manter alta em relação à taxa de juros americana", afirma Sérgio Werlang, diretor do Banco da Bahia de Investimentos. A instituição encerrou 1995 com lucro de R$ 50 milhões e patrimônio de R$ 220 milhões.

Um dos primeiros a enxergar o potencial de ganho nos títulos da dívida foi o Matrix, que já no ano passado começou a investir neste mercado. O fundo Geo Summit na sua classe de títulos da dívida externa brasileira teve performance excepcional com rentabilidade de 20,83% acima do dólar.

O Boavista, que está há dois anos entre os bancos mais rentáveis do setor, manterá a receita de sucesso combinando uma atuação na área de crédito com boas tacadas nas oportunidades nos mercados de juros, câmbio e bolsa. "Vamos ampliar nossa atuação na administração de fundos e carteiras administradas utilizando nossa habilidade na área financeira para obter as maiores rentabilidades", informou o diretor executivo do Boavista, José Alfredo Lamy.

AS MINAS DE OURO

■ **Administração de dinheiro de investidores estrangeiros** — Os bancos têm duas fontes de receita com essa operação: taxas de administração e de performance. O percentual dessas taxas varia de banco para banco. Em cada US$ 100 milhões administrados, o banco embolsa no mínimo US$ 1 milhão por conta do serviço e mais uma bolada caso a rentabilidade supere o indicador escolhido, que pode ser a variação do dólar.

■ **Emissão de títulos no exterior** — Os bancos emitem papéis no exterior e trazem dólares para o país. Os lucros estão na diferença dos juros no exterior e no Brasil. Enquanto os títulos custam no exterior para o banco a média 13% ao ano, o dinheiro é repassado em empréstimos no Brasil a juros em torno de 30% ao ano. Descontados outros custos que o banco tem no Brasil, a instituição embolsa cerca de 7% ao ano. Em uma operação de US$ 80 milhões, o banco ganha US$ 5,6 milhões no ano.

■ **Oportunidades nas taxas de juros** — No início do ano, o Banco Central deu uma alegria de R$ 12 milhões ao mercado. Quem comprou títulos públicos no primeiro leilão do ano recebeu juros 3,55% ao mês. Em um dia as taxas de juros caíram para 3,45% ao mês. Essa pequena diferença de juros em cima dos R$ 2,83 bilhões em títulos engordou os ganhos de alguns.

Futuro está na especialização

■ Novo perfil do setor limitará campo de atuação

O futuro do sistema bancário brasileiro já está definido. A segmentação determinará quem vai permanecer no mercado. Os bancos que se especializarem em uma área terão as condições de vencer a concorrência e encontrar seu espaço no setor. Não há mais lugar para instituições que querem fazer tudo e ganhar em tudo. O diretor presidente da Engenheiros Financeiros & Consultores (EFC), Carlos Daniel Coradi, afirma que houve um estreitamento no leque de negócios dos bancos e muitos montaram mesas de operações caras que agora precisam se pagar.

"O sistema financeiro está passando por grandes alterações que, em parte, estão ligadas às mudanças estruturais pelas quais está passando a economia. É preciso ver a relação causa e efeito", diz Coradi. Ele afirma que a queda da inflação vem sendo responsável pelos bancos procurarem novas fontes de receita. Os grandes deslocamentos nos mercados de juros e câmbio se aquietaram e nos mercados futuros já não existem grandes saltos. "Essa calmaria na volatilidade traz um problema para as mesas de operações dos bancos de negócios", diz o diretor presidente da EFC.

Divisão — Coradi afirma que, na verdade, o setor bancário brasileiro está dividido em quatro grupos: varejo de pequeno, médio e grande porte; de investimentos; de negócios e estrangeiros. No caso dos bancos de varejo, o consultor afirma que os grandes terão que olhar para a massificação de agências como forma de diminuir o custo unitário. "O ouro para essas instituições se chama agência", diz o diretor presidente da EFC.

Os bancos médios de varejo, na opinião de Coradi, terão que se decidir pelo caminho de serem instituições regionais ou de crescerem. Já pequenas instituições de varejo são apontados como problemáticas pelo diretor presidente da EFC. "Elas não têm escala devido ao reduzido número de agências e tendem a trombar com os bancos médios com intenção de crescer. Elas vão ser absorvidas", afirma Coradi.

Sobre o grupo de bancos de negócios, Coradi acredita que na medida em que encontrem nichos de mercado conseguirão sobreviver. "Um banco com patrimônio entre R$ 5 milhões e R$ 10 milhões não é um banco. É no máximo uma boa corretora. Poucos nessa situação conseguiram assumir personalidade como banco", afirma o diretor presidente da EFC.

O grupo de bancos estrangeiros, na avaliação de Coradi, não enfrentam problemas para encontrar seu espaço no Brasil. "Os que já estão instalados estão gostando e declarando que querem aumentar o número de agências. Além disso, muitos outros estão querendo entrar no país", assinala. Para Coradi os bancos de investimento praticamente não existem no Brasil, pois poucos atuam na captação para o setor produtivo. (S.F.)

Wall Street festeja onda de demissões

■ Euforia dos mercados é mistério, já que desemprego acabará afetando a economia

FLAVIA SEKLES
Correspondente

WASHINGTON — Não mais que dez anos atrás, quando uma empresa americana anunciava reestruturações e demissões em massa, os mercados reagiam negativamente. Era um sinal de fracasso. Hoje, como ocorrem diariamente, reestruturações e demissões são celebradas por Wall Street como sinais de bons tempos adiante. Quando a gigante de telecomunicações AT&T anunciou, no início do mês, que demitiria 40 mil empregados nos próximos três anos, investidores compraram ações da empresa como que por reflexo.

Os funcionários que serão demitidos, a maior parte deles gerentes e profissionais, dificilmente encontrarão empregos equivalentes, e assistirão à queda em suas rendas. Para eles, a euforia dos mercados é um mistério. "Há uma diferença clara entre o que está acontecendo em Wall Street e na realidade econômica de cidadãos comuns dos Estados Unidos," disse ao **JORNAL DO BRASIL** Jeremy Rifkin, autor de *O fim dos empregos*, que será publicado no Brasil em fevereiro pela Makron. "Enquanto Wall Street aplaude os cortes, no longo prazo a economia vai se estagnar".

O fenômeno já tem nome: economia desconexa. A economia americana cresce, os lucros das empresas se multiplicam, e os trabalhadores, que antigamente eram parte integral do sucesso, ficam cada vez mais inseguros. Paralelamente, a confiança do consumidor cai. Rifkin, presidente da Foundation on Economic Trends, em Washington, e outros economistas, consideram a tendência problemática.

Perigo —"O que essas empresas estão fazendo desde meados da década de 80 é demitir seus próprios clientes," diz Eric Greenberg, diretor de pesquisa da American Management Association. Muitos economistas acreditam que o Natal de 1995, durante o qual as vendas foram péssimas, é um sinal claro de perigo: consumidores, com o crédito esticado ao máximo e inseguros sobre seus empregos, não querem gastar, comprar ou investir. "Quando se elimina sistematicamente a força de trabalho de um país, perde-se o poder de compra", lembra Rifkin.

Segundo a Challenger, Gray & Christmas, de Chicago, firma que se especializa em encontrar empregos para executivos deslocados, o numero de demissões nos EUA entre entre 1989 e o fim de 1995 chegou à três milhões de pessoas. *Downsizing*, o termo que as empresas usam quando enxugam a burocracia, é a ordem do dia. "Ninguém mais deve contar com um emprego que dure a vida inteira," diz John Challenger, vice-presidente executivo da empresa.

Exemplos — A AT&T é apenas um exemplo. No último ano, a firma de defesa Lockheed Martin anunciou a demissão de 15 mil. A fusão dos bancos Chase Manhattan e Chemical levarão à demissão de 12 mil, dos 90 mil empregados que o setor bancário, numa fase de consolidação, demitirá anualmente até o fim do século. A General Motors, que já eliminou 250 mil empregos, anunciou em meados de 95 o corte de mais 5 mil. A regra em Wall Street é reagir favoravelmente: A Boeing, que cortou 52 mil empregos desde 1989, viu o valor de seus papéis subir 190% nos últimos seis anos

Oficialmente, a taxa de desemprego dos Estados Unidos, 5,7%, é baixíssima. Economistas argumentam, porém, que o percentual não reflete a realidade. Uma vez que um americano desiste de procurar emprego, e perde direito à assistência de desemprego do governo, ele é eliminado dos computadores e deixa de existir como desempregado. Boa parte dos empregos eliminados — como é o caso das demissões da AT&T — são de administradores e gerentes. A American Management Association calcula que essa classe de empregados, que representa 8% da força de trabalho nos EUA, soma 15% dos empregos eliminados no ano passado.

Subempregos — A maior parte dos novos empregos criados pela economia — mais de 1,2 milhões no ano passado — são temporários. O funcionário não trabalha tempo integral, e recebe salários menores, sem benefícios trabalhistas. Também em 1995, o número de pessoas empregadas cresceu cerca de 400 mil, mas o número de horas que os americanos trabalharam permaneceu estável. Segundo Greenberg, da American Management Association, as empresas demitem por uma porta e contratam por outra, substituindo funcionários que se tornaram redundantes em divisões que viram sua margem de lucro cair por outros mais jovens, com especialidades novas.

Ironicamente, o processo de *downsizing* tem impacto positivo na produtividade da economia, que aumentou: segundo o World Economic Forum, organização suíça, os EUA são hoje o país mais produtivo do mundo. Produtividade é a medida de quanto uma economia produz relativo ao investimento de capital e de suor. Quanto menor o investimento, maior a produtividade. Rifkin prevê que a produtividade continuará crescendo nos próximos anos, e que a tendência é global: no ano 2025, diz, apenas 2% da força de trabalho global trabalhará em fábricas, ou no setor de manufaturação.

O crescimento da produtividade é o triunfo da era da informação. O declínio do emprego, entretanto, é um dos calcanhares de Aquiles da nova era. "As demissões anunciadas pela AT&T não são uma anomalia," diz Rifkin. "Fazem parte de uma mudança radical na natureza do trabalho, que está afetando toda empresa em todos os países do mundo, inclusive o Brasil", completa.

INFORME ECONÔMICO

■ LUIZ GUILHERMINO

As bolsas em perigo

O esvaziamento da Bolsa de Valores do Rio, iniciado há 10 anos, e o fortalecimento da Bovespa não significam apenas tempos de "vacas magras" para o Rio e pujança para São Paulo. Com a abertura da economia, a competição internacional pode ofuscar o desempenho do mercado paulista, acredita o economista e redator-chefe da *Conjuntura Econômica* da Fundação Getúlio Vargas, Lauro Vieira de Faria.

Para ele, assim como houve uma transferência de liquidez da Bolsa do Rio para a Bovespa, agora o mesmo ocorre da Bovespa para os mercados internacionais proporcionada pelos mecanismos de American Depositary Receipt (ADR) e International Depositary Receipt (IDR). A importância dessa questão, explica o economista, fica clara quando se observa que, segundo dados da Comissão de Valores Mobiliários, na primeira semana de janeiro, os negócios do ADR da Telebrás e da Aracruz na Bolsa de Nova Iorque representaram 37,9% e 56,6%, respectivamente, dos volumes negociados no mercado brasileiro.

Lauro diz que a concorrência internacional será dura: enquanto o mercado brasileiro de ações movimenta ao ano menos de uma centena de bilhão de reais, o dos Estados Unidos trabalha com alguns trilhões de dólares. A alternativa para as bolsas, especialmente a do Rio, diz o economista, é encontrar nichos de mercado. Isso começou a ser feito recentemente com os chamados especialistas. A criação do mercado de acesso é outro caminho. E, no conjunto do mercado, diz ele, é preciso reduzir a tributação que pesa sobre investidores estrangeiros e brasileiros.

Não se pode deixar de procurar alternativas diante de um quadro de esvaziamento da Bolsa do Rio que, em 1985, era maior que a Bovespa, diz Lauro Faria. Em 1988 seu volume de negócios foi equivalente a 66,1% da concorrente paulista e, no ano passado, esse percentual despencou para 14,4%.

Inflação no primeiro trimestre (%)

	Janeiro	Fevereiro	Março
IPC/ Fipe	1,9	1,0	1,1
INPC/ IBGE	1,6	1,0	0,9
IGP-M/ FGV	1,2	1,0	0,7

O aumento da inflação deste mês não deverá se repetir em fevereiro e março, de acordo com o analista do Banco Marka, Zair Ramos. Matrículas e mensalidades escolares aliadas aos reajustes das tarifas de energia e de telefonia e às chuvas que prejudicaram a lavoura são os principais responsáveis pela alta da inflação de janeiro.

Reforma

O governador tucano Albano Franco diz que não é possível administrar Sergipe gerindo apenas a folha de salários que consome mais de 80% do orçamento. Pretende, até o meio do ano, reduzir em 10% os gastos com pessoal e implantar uma política de demissão incentivada.

Condição

O presidente Fernando Henrique não disse sim nem não ao pedido dos empresários da Firjan de manter as contribuições que sustentam o sistema Sesi/Senai. Mas fez uma sugestão: quer que o Sesi e o Senai atendam todos os trabalhadores, inclusive os que não têm carteira assinada.

Cinema

A rede texana de cinemas AMC, com duas mil salas espalhadas nos Estados Unidos, entra este ano no mercado brasileiro, instalando suas primeiras salas em São Paulo. Aqui o setor se concentra nas mãos de poucas empresas de porte, como Severiano Ribeiro e Art.

Atração 1

O economista Carlos Thadeu de Freitas, que viajou para Londres, onde participará de uma série de seminários da London School Economics, está prevendo a entrada de grande quantidade de investimento estrangeiro no país este ano, devido à queda da taxa de juros no exterior. As eleições americanas puxam as taxas ainda mais para baixo, influenciando também o mercado europeu e fazendo com que o Brasil, agora com as regras do jogo mais claras, fique mais atrativo. Segundo Thadeu, os investimentos estrangeiros vão para as bolsas, de valores e para os fundos de renda fixa. A terceira opção são os investimentos diretos, passando pelas privatizações.

Atração 2

Investidores estrangeiros começam a analisar com bons olhos a possibilidade de financiar projetos imobiliários no Brasil a partir da faixa de US$ 10 milhões. Além de diversificar o risco, os investidores conseguem aqui taxas melhores do que lá fora, observou um banqueiro.

Negociação

Os presidentes da Sociedade dos Ferroviários da Malha Sudeste, João Paulo Braga, e da Previ, José Valdir, discutiram a possibilidade de o fundo de pensão intermediar a retomada das negociações entre a Sudfer e o consórcio de 14 empresas que pretende adquirir a Malha Sudeste.

Exemplo

A mineira Itatiaia Móveis de Aço distribuirá, em fevereiro, pelo segundo ano consecutivo, parte dos lucros para seus 920 funcionários. No ano passado, diz o presidente da empresa, Lincoln César Penna Costa, 7% do lucro operacional líquido foram distribuídos e, este ano, serão 10%. "A intenção é, em dois ou três anos, chegar entre 20% e 25%, como os dividendos que são distribuídos pelas companhias abertas a seus acionistas", explica Lincoln César. A Itatiaia fechou o ano passado com um faturamento de R$ 98 milhões.

Reuters

Após a AT&T anunciar a demissão de 40 mil empregados, cresceu a procura por suas ações

Na rua*

7/93 IBM, 63 mil
1/93 Sears Roebuck & Co., 50 mil
1/96 AT&T, 40 mil
2/93 Boeing, 28 mil
5/94 Digital, 20 mil
1/94 GTE, 17 mil
1/94 Nynex, 16.800
2/94 AT&T, 15 mil
4/94 Delta Airlines, 15 mil
6/95 Lockheed Martin, 15 mil
7/93 IBM, 63 mil
5/94 Digital, 20 mil
11/93 NCR, 7.500
3/93 Wang Laboratories, 3.300
4/93 Digital, 3.200
7/93 Apple Computer, 2.500
11/95 Novell, 1.750
11/95 Storage Technology, 1.500
1/94 Electronic Data Systems, 1.358
1/96 Apple Computer, 1.300

Fonte: *Challenger, Gray & Christmas, Inc.*

AS IDÉIAS DE JEREMY RIFKIN

Empregos — Os empregos estão sendo eliminados até mesmo no setor de serviços porque essa área está cada vez mais automatizada. No Rio e em São Paulo também, os setores bancário, securitário, financeiro, e de vendas estão se automatizando. Nós acreditávamos até recentemente que quem perdesse um emprego em uma manufatura poderia ser retreinado para o setor de serviços. Isso não resolve o desemprego.

Conhecimento — O único setor, sobre o qual os políticos colocam todas as suas esperanças, é o do conhecimento, que engloba os trabalhadores da era da informação: engenheiros, programadores de computadores, técnicos altamente especializados. Políticos dizem que nós precisamos reeducar a força de trabalho para fazer de todo mundo um cientista ou um engenheiro. Mesmo que isso fosse possível, o que não é, nunca haveria empregos suficientes nessa área para absorver os milhões de demitidos.

Elite intelectual — O que distingue a era da informação da era industrial é que esta se baseava em enormes forças para produzir bens e serviços e aquela se baseia em equipes de trabalho pequenas, de elite, usando tecnologia cada vez mais automatizada e sofisticada para produzir os bens.

Treinamento — Há muitos engenheiros desempregados, há administradores desempregados no país inteiro. Quando o presidente dos EUA diz que nós precisamos retreinar a força de trabalho ele ignora o fato que já há um número enorme de pessoas hábeis, altamente treinadas, e desempregadas.

Erro — O índice de desemprego é baixo porque eles não estão contando corretamente. Uma vez que uma pessoa pára de procurar emprego, e deixa de pedir ao governo assistência durante o período de desemprego ela não é mais contabilizada. Há milhões de pessoas que já desistiram de procurar empregos, e se integraram à nova força de trabalho de empregados temporários. Se eles fossem contados, a taxa de desemprego seria muito mais alta.

Solução — Eu acredito que o "Fim dos Empregos" poderia liberar milhões de pessoas para fazer algo melhor. Nós precisamos compartilhar melhor os enormes ganhos em produtividade que a era da informação está trazendo às economias. Na era industrial, quando novas tecnologias aumentaram a produtividade, as forças de trabalho se organizaram a favor de menos horas de trabalho e salários mais altos. No início do século, os americanos trabalhavam 72 horas por semana, que conseguiram reduzir para 40. Hoje, os trabalhadores precisam se organizar para trabalhar menos, produzindo e ganhando mais. As administrações de empresas se darão conta disso quando perceberem que uma sociedade de desempregados é ruim para o consumo dos bens que produzem.

Quando o choque de egos é inevitável

■ Famílias brigam com os executivos contratados para salvar o negócio

SANDRA BALBI

SÃO PAULO — "Afinal, quem manda aqui?" Não há empresa familiar cujos acionistas tenham optado pela profissionalização da gestão, em que esta pergunta não tenha sido um dia lançada na mesa de reuniões, em tom de desafio, pelos patrões. Ao ser questionado nestes termos, pelo dono de uma empresa à qual prestava serviço, o executivo Cláudio Galeazzi, 55 anos, não titubeou. "Quem manda é burro, pessoas inteligentes decidem", retrucou.

Diálogos desse tipo revelam a tensão que permeia as relações entre o número um da empresa, pago a peso de ouro, e aqueles que têm o poder de decisão: os acionistas. Nos últimos anos grupos familiares como Sharp, Cecrisa, Algar, Refripar, Czarina e Mococa passaram por processos de profissionalização. Os acionistas afastaram-se do comando do dia-a-dia, transferindo a gestão dos negócios para profissionais, muitas vezes recrutados fora da empresa.

Na maioria dos casos, os donos jogaram a toalha em meio a uma crise financeira ou familiar. "É comum os empresários entregaram as chaves da companhia a um executivo de fora quando já estão desmoralizados junto aos bancos e mal vistos pelos fornecedores", diz João Bosco Lodi, consultor especializado em gestão familiar. Apeados do poder por credores e fornecedores, os acionistas muitas vezes depositam nas mãos de um estranho as esperanças de salvação da empresa.

> "O dono quer que o executivo faça aquilo que ele faria. Quer mudanças, desde que tudo fique como está"
> **Cláudio Galeazzi**

Donos de currículos reluzentes, profissionais como Galeazzi, por exemplo, de fato têm o dom de ressuscitar empresas. "Mas em geral todos cometem o mesmo erro: o poder sobe-lhes à cabeça", diz Lodi. "Falta-lhes humildade, jogo de cintura. O que estraga os executivos é o sucesso, eles ficam arrogantes", acrescenta.

O choque de egos, nesses casos, é inevitável. Amparados no sucesso de sua administração, os executivos enfrentam os patrões tentando impor seus métodos de trabalho, princípios e ética. Galeazzi, por exemplo, é irredutível. "Eu sempre trabalho com empresas em dificuldades, onde o papel do executivo é tomar decisões draconianas", diz. "Não posso fazer concessões", acrescenta.

Formado em Business Economics pela Universidade de Massachussets, nos Estados Unidos, Galeazzi conduziu a profissionalização da Cecrisa, a maior fabricante nacional de produtos de cerâmica de Criciúma, Santa Catarina, da Vila Romana, indústria do vestuário de São Paulo, e, desde dezembro, é o presidente da Mococa, fabricante de laticínios.

Em 1991, o empresário Manoel Dilor de Freitas, controlador da Cecrisa, foi buscar Galeazzi na subsidiária local da British Petroleum, no Rio, para profissionalizar sua empresa. Galeazzi era, então, vice-presidente da BP e estava se aposentando. Na primeira reunião com Freitas, após 15 minutos de conversa, o executivo foi taxativo."Não vamos perder tempo. Eu jamais vou trabalhar numa empresa familiar", disse. Foi, e causou uma revolução na Cecrisa durante dois anos. "Estou pagando minha língua até hoje", diz Galeazzi.

Quando ele assumiu o comando da Cecrisa, a empresa estava à beira da falência. Afogada em dívidas da ordem de US$ 160 milhões, a Cecrisa passou por uma profunda cirurgia. Galeazzi foi implacável com o bisturi: demitiu 2.200 empregados em um único dia, cortou mordomias dos acionistas e demitiu amigos dos donos. As despesas de viagens pessoais dos acionistas, que eram custeadas pela empresa, foram cortadas. Os acionistas, é claro, chiaram."Eu sempre exijo carta branca para agir,"diz ele.

No caso da Cecrisa, ele fez questão de mostrar que não aceitava delegação de poderes pela metade. Depois de elaborar uma lista de demissão de 12 gerentes e diretores, submeteu-a a Freitas. Segundo Galeazzi, o empresário pediu-lhe que suprimisse o nome de um amigo de infância. "Foi este o primeiro que demiti", conta Galeazzi. Uma das normas básicas do executivo é afastar todos os parentes e os homens de confiança dos donos, que não tenham competência ou potencial. "Os homens de confiança são aqueles que dizem o que o dono quer ouvir e não o que devem dizer", acrescenta.

Segundo Galeazzi," o dono da empresa quer que o executivo faça aquilo que ele faria. Quer mudanças, desde que tudo fique como está". Nessa postura dos acionistas, segundo ele, estaria a origem dos conflitos nos processos de profissionalização de empresas familiares. "O dono da empresa, em geral é temperamental. Sempre mandou, mas não sabe decidir com fundamento. Tem uma idéia à noite e quer implementá-la na manhã seguinte, sem discussão", acrescenta.

Tal afirmação soa como preconceito aos ouvidos dos empresários. "Na verdade, o que ocorre aí é um choque de culturas", diz Lodi. Ao buscar uma tábua de salvação os empresários contratam profissionais egressos de multinacionais, onde o processo de decisão é sempre fundamentado em estratégias claras, orçamentos rigidos e discussões racionais. "A maioria das empresas familiares não têm um objetivo claro, flutuam ao sabor da vontade do dono," diz Galeazzi. "Elas deram certo pois o país permitia que o custo da ineficiência fosse transferido para os preços", acrescenta.

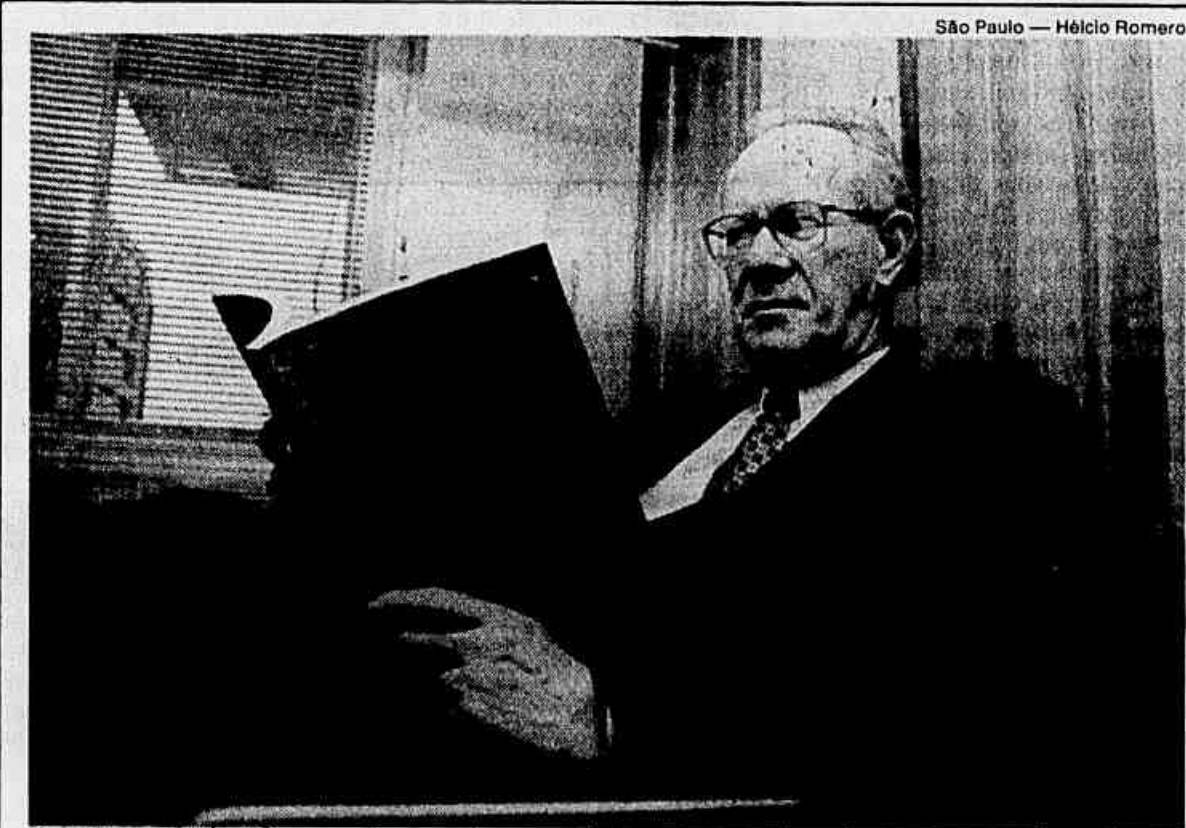
Acostumados a não ter tutores, os acionistas acabam sentindo-se alijados do poder pelo profissional pago para fazer o seu trabalho."No primeiro momento surge o sentimento de perda", diz Francisco Dias Vieira Barreto, acionista e presidente do conselho de administração da Mococa. Há seis meses ele contratou Galeazzi para profissionalizar a empresa. Depois de seis meses à frente da Mococa Galeazzi reduziu em 25% a mão-de-obra, racionalizou e aumentou a produção passando de 130 mil caixas por mês para 250 mil e renegociou as dividas da empresa.

Nada, é claro, que os próprios donos não pudessem fazer. "O grande problema na empresa familiar é que o racional se mistura ao emocional na administração", diz Barreto. "Não tenho como avaliar um gerente que me viu nascer", acrescenta. Segundo Barreto, a profissionalização da Mococa foi feita em cima de regras claras e limites definidos harmonizando interesses dos sócios e o estilo de gestão de Galeazzi.

Os sócios não podem dar ordens a um gerente e os diretores profissionais não estão autorizados a fazer a Mococa assumir participação em outras empresas. Os executivos só podem autorizar investimentos até R$ 500 mil, sem aprovação do conselho. "Só estabelecendo claramente os papéis dos donos e dos executivos é possível evitar conflitos", diz Lodi. Do contrário prevalecerá o emocional. "Os acionistas ficam com a sensação de impotência pois tudo o que eles faziam dava errado e agora há outro tomando o seu lugar", diz Lodi.

São Paulo — Hélvio Romero

Cláudio Galeazzi, da Mococa: "Eu sempre trabalho com empresas em dificuldades, onde o papel do executivo é tomar decisões draconianas"

São Paulo — Hélcio Romero

João Bosco Lodi: "Os executivos precisam se valorizar no mercado e têm uma neurose do ego"

Histórias sem final feliz

■ "Nunca mais eu quero isso", diz profissional

SÃO PAULO — O executivo Nelson Homem de Mello construiu sua carreira em multinacionais como a Kellog's, Johnson & Johnson e Philip Morris. Nos últimos cinco anos, liderou a profissionalização de duas empresas familiares — a Refripar, de Curitiba, que produz eletroeletrônicos, e a Czarina, fabricante de calçados de São Leopoldo (RS). "Nunca mais quero isso para mim", garante.

A última experiência, na Czarina, foi encerrada em setembro do ano passado, quando ele deixou a empresa após sucessivos desentendimentos com os acionistas. "Eles passaram a contrariar a estratégia da empresa", diz.

A Czarina foi comprada há nove anos pela família Corbetta, de Porto Alegre, dona do Curtume Corbetta, o maior do país. Em 1993, a família decidiu profissionalizar a empresa. Os acionistas deixaram o dia-a-dia e formaram um conselho de administração do qual participavam também profissionais do mercado. Foi esse conselho que definiu a estratégia de transformar a Czarina numa marca forte no mercado internacional. Até então, ela exportava 40% da produção, trabalhando para terceiros.

Homem de Mello foi chamado para fazer as mudanças pedidas pelo novo perfil desenhado para a empresa. No entanto, os acionistas passaram a discordar das medidas adotadas. "As viagens ao exterior para pesquisar as tendências da moda eram consideradas turismo pelos acionistas", diz. Os conselheiros eram amigos da família e as decisões viraram uma ação entre amigos. "O único profissional do conselho acabou se afastando", diz.

Limites — O problema, nessas relações delicadas, é estabelecer os limites da independência profissional. "Os executivos precisam se valorizar no mercado e têm uma neurose do ego", diz o consultor João Bosco Lodi. Por conta disso, os mais imaturos acabam pisando na bola. O grupo Sharp, que em dois anos de tentativa de profissionalizar a gestão já passou pelas mãos de três executivos, viveu em 1995 uma situação surrealista.

Desde 1994, Jorge Roberto do Carmo ocupava o cargo de superintendente do grupo. Matias Machline, fundador e principal acionista da Sharp, decidira afastar-se do comando e assumiu a presidência do Conselho de Administração. Carmo, um executivo de carreira do grupo, foi guindado para a cabine de comando. Entretanto, Machline nunca deixou de dar ordens e era de fato o comandante da empresa.

Após a morte de Machline em um acidente aéreo, em agosto de 1994, houve um período de perplexidade na família e um vazio de poder. Carmo passou, então, a ocupar cada vez mais espaço dentro do grupo. "Ele fez uma política de enfrentamento com a família, escudado no fato de ter revertido o prejuízo da Sharp, e no sucesso na reestruturação da empresa," conta um ex-diretor.

Trombada — Carmo passou a tomar decisões estratégicas sem consulta aos acionistas. De trombada em trombada, Carmo finalmente cruzou os limites quando tentou impor-se como presidente do Conselho de Administração.

Após a morte de Machline, seu primogênito, José Mauricio, assumiu a presidência do Conselho, até se decidir a deixar o cargo e contratar para o seu lugar um profissional: Omar Carneiro da Cunha, ex-presidente da Shell. As negociações estavam avançadas quando Carmo soube das mudanças em curso. Ele entrou na sala onde os Machline estavam reunidos e disse: "Não admito que vocês passem por cima de mim".

Os Machline ainda argumentaram que as mudanças eram só no conselho e que, como acionistas, tinham todo o direito de escolher seu presidente. "Eu só aceito o Jorge na presidência", disse. "Que Jorge?", perguntou José Mauricio. "Eu, é claro", respondeu Carmo. Chegara, enfim, a vez de Carmo ouvir a clássica assertiva: "Ainda somos os donos da empresa". Carmo ainda ficou no cargo por mais três dias.

Algar é um dos casos de sucesso

SÃO PAULO — Um dos mais bem sucedidos casos de profissionalização de empresa familiar é o do grupo Algar, de Uberlândia. Com negócios nos setores de telecomunicações, informática, agroindústria e tecnologia de ponta, o grupo fatura US$ 484 milhões por ano. Em 1989, os herdeiros do fundador, o imigrante português José Alves Garcia, iniciaram a profissionalização da gestão."O grupo cresceu muito, precisava mudar para continuar saudável", diz Mário Grossi, que há sete anos é o principal executivo do conglomerado.

O começo não foi fácil. Acostumado a estar sempre à frente dos negócios, Luiz Alberto Garcia, principal acionista e presidente da empresa, continuou participando das reuniões matinais da diretoria. Ele também dividia a mesma sala com Grossi, vice-presidente e responsável pelas operações. Com o tempo, acabou sendo convencido que seu papel era outro.

Garcia passou a cuidar da própria profissionalização. Por iniciativa própria, ficou um ano e meio nos Estados Unidos fazendo cursos de formação para executivos na Universidade George Washington, em Washington. A mesma preocupação ele transmitiu aos herdeiros. Seu filho Luiz Alexandre fez mestrado nos Estados Unidos e trabalhou durante uma ano na Ericsson americana. Agora está em Paris, na Bull, uma das maiores fabricantes de computadores, e associada da Algar no Brasil.

"É importante para o acionista trabalhar em outra empresa, além da sua", diz Grossi. Enquanto os donos ganham conhecimentos fora da empresa, Grossi e uma equipe de profissionais de carreira da casa tocam os negócios. Sua autonomia, porém, é limitada pelo Conselho de Administração, onde os acionistas definem a estratégia e orçamento da empresa. Todas as decisões importantes são comunicadas ao presidente. "Nós temos contato diário com os acionistas", diz Grossi.

Segundo Grossi, um dos fatores de sucesso da profissionalização do grupo Algar é que todos os diretores foram tirados dos quadros de carreira do grupo. "Aqui todos têm a mesma cultura", diz. Além disso, os limites da atuação do principal executivo estão bem delimitados num contrato detalhado, de cinco páginas. Também os direitos dos acionistas são claros."Os acionistas têm direito aos dividendos", diz Grossi. "Eles são os donos do dinheiro, e têm de estar de acordo com as decisões da diretoria", conclui.

☐ *Preste atenção a alguns itens da lista. Alguns pedidos são mais usados pelos colégios do que pelos alunos.*

☐ *Não tem base legal a obrigatoriedade de compra de material em papelarias indicadas pelo colégio*

Seu B

Lista escolar encarece a volta às aulas

■ Orçamento de material pode chegar a R$ 250 sem pesquisa

MARION MONTEIRO

Fevereiro é o mês de volta às aulas. Depois das compras de Natal, os pais de alunos agora são obrigados a desembolsar mais dinheiro para conseguir comprar o material escolar. Nas extensas listas, alguns dos itens não têm a menor importância para o currículo do aluno e são de uso totalmente desnecessário. Um colégio particular da classe média da Zona Sul, por exemplo, está exigindo nada menos que 1,5 mil folhas de papel para cópias xerográficas para estudantes da primeira série.

Este ano, as listas de material escolar estão variando de R$ 150 a R$ 250 na imensa maioria dos colégios particulares. Mas há um consolo: na disputa pela clientela, as papelarias e livrarias do Rio estão fazendo todo o tipo de promoção e oferecendo facilidades para a compra. Há lojas em que é possível pagar em até três vezes sem juros, usar pré-datados em duas vezes sem acréscimo e descontos de 10% nas compras à vista. Um tipo de serviço cada vez mais comum é fornecer o orçamento do material pelo fax.

Os preços dos produtos, principalmente dos cadernos e blocos, tiveram alta de 20% em relação ao ano passado. Mesmo assim, o comércio está apostando nas vendas e as lojas estão lotadas. Só no Rio, as Lojas Americanas estão vendendo 12 milhões de peças de material escolar. São mais de 1,5 mil itens. "Fizemos pesquisas nas escolas, racionalizamos os estoques e, com isso, vamos aumentar as vendas em relação ao ano passado", afirmou o diretor de compras da rede, Luiz Meisler. Este ano, a empresa resolveu aumentar as compras de cadernos junto aos fornecedores, para evitar a falta do produto, como ocorreu em 1995.

Com as redes abastecidas, uma boa dica é pesquisar bem os preços. Cada loja tem sua própria fórmula para fixar valores e as variações são muitas, conforme constatou levantamento realizado pela Sunab (ver quadro). O gerente geral da Casa Cruz, Coaraci Santos Lima, acredita que o movimento vai aumentar às vésperas das aulas. "No ano passado, os pais anteciparam as compras porque não acreditavam na estabilidade da moeda, mas este ano vão deixar para a última hora", garantiu.

A cada ano, aumenta o número de itens de material escolar exigidos pelas escolas. Os pais de alunos se revoltam porque dezenas de produtos sequer são utilizados pelas crianças durante o ano letivo. E o que é pior. Os colégios *indicam* — prática absolutamente ilegal — a papelaria em que o material tem que ser comprado. Muitos pais se vêem obrigados a adquirir todos os itens nas papelarias que funcionam dentro das escolas. E com preços muito mais salgados do que no comércio de rua.

Apesar das queixas, as mães preferem omitir o nome da escola ou até mesmo dos filhos, com medo da represália dos diretores. "As escolas exigem livros que são descartáveis e os pais que têm outros filhos não podem aproveitar o mesmo material", afirmou uma fonoaudióloga, com quatro filhos estudando em um colégio particular na Zona Sul. Outra mãe, que também não quis divulgar o nome, está sendo obrigada a comprar 1,5 mil folhas de papel para cópias xerográficas. E é um exagero. Ela lembra que esse material serve apenas aos interesses do colégio, porque só é utilizado em circulares. "Além de pagar taxa de matrícula e mensalidades salgadas, sou obrigada também a custear material para a própria escola", afirmou.

Os gastos com material escolar podem ser multiplicados por três, como é o caso de Márcia Torino, moradora de Niterói e ex-proprietária de livraria. Para pagar as despesas, ela encapa cadernos e ainda compra o material escolar para seus clientes e entrega em casa. Márcia vai ter que desembolsar R$ 600 para comprar o material dos três filhos e, para conseguir melhores preços, faz pesquisas no varejo e tenta descontos junto a fornecedores.

As anuidades nos colégios

Zona Sul

Colégio	Maternal	Jardim	C.A.	1ª a 4ª série (1º grau)	5ª a 8ª série (1º grau)	1ª e 2ª série (2º grau)
Imaculada Conceição (Botafogo)	1.883,16	1.883,16	1.746,96	1.746,96	1.938,00	2.238,96
São Paulo (Ipanema)	4.016,16	4.016,16	4.016,16	3.702,36	4.080,00	4.416,00
St Patrick's (Leblon)	3.719,76	3.719,76	3.719,76	3.719,76	4.138,92	4.406,76
Princesa Isabel Redentora (Botafogo)	1.950,00	1.950,00	2.240,00	2.240,00	2.490,00	3.500,00
Andrews (Botafogo)	-	4.269,36	4.269,36	4.269,36	4.676,28	5.567,76
Santo Inácio (Botafogo)	-	4.416,00	3.960,00	3.960,00	4.464,00	4.776,00
Iza Prates/Pernalonga (Copacabana)	4.979,21	4.979,21	4.979,21	5.716,02	5.771,02	6.493,42

Zona Norte

Colégio	Maternal	Jardim	C.A.	1ª a 4ª série (1º grau)	5ª a 8ª série (1º grau)	1ª e 2ª série (2º grau)
São João Baptista (Méier)	2.284,00	2.284,00	2.200,00	2.200,00	2.284,00	2.608,00
Batista Shepard (Tijuca)	3.275,51	3.149,45	3.459,86	3.074,65	3.161,84	4.625,16
Mª Imaculada (São Francisco Xavier)	-	1.977,72	1.857,72	1.857,72	2.035,80	
Marista São José (Tijuca)	3.863,48	3.863,48	3.863,48	3.404,87	3.799,13	4.196,39
Pio Americano (São Cristóvão)	-	720,00	720,00	720,00	600,00	1.080,00
Impacto (Tijuca)	6.549,00	6.549,00	6.549,00	6.549,00	6.549,00	7.136,76
Santa Marcelina (Alto da Boa Vista)	-	3.026,40	3.026,40	2.949,48	3.090,72	4.705,56

Fonte: *Sunab*

Ismar Ingber

Márcia Torino encapa cadernos e, com o dinheiro, compra material para os filhos

Mensalidade devora o orçamento

Depois de pagar o material escolar das crianças em suaves prestações mensais, os pais ficarão livres de dívidas até o próximo ano, certo? Errado. A parte mais salgada ainda está por vir: é a mensalidade do colégio, que, mês a mês, devora um pouco dos rendimentos da família. Segundo uma tabela divulgada pela Sunab este mês, as anuidades das principais escolas das Zonas Norte e Sul do Rio variam de R$ 600 (5ª a 8ª série do Primeiro Grau no Colégio Pio Americano, em São Cristóvão) a R$ 7.136,76 (1ª e 2ª série do Segundo Grau no Colégio Impacto da Tijuca), valores que, mesmo divididos pelos 12 meses, ainda estão, na maioria das vezes, muito acima do que seria justo pagar.

Em uma mesma área, é possível encontrar preços tão dispares que fica difícil saber em que critério são baseados. Um bom exemplo é o Colégio da Imaculada Conceição, em Botafogo, que cobra R$ 1.883,16 por ano de uma criança do maternal. Já o Colégio Iza Prates/Pernalonga, em Copacabana, para esse mesmo aluno estabeleceria uma anuidade de R$ 4.979,21, uma diferença de mais de R$ 3 mil por ano, ou de R$ 258 por mês.

Na Zona Norte, os absurdos são ainda maiores: no Colégio Pio Americano, em São Cristóvão, um aluno de 1ª ou 2ª série do Segundo Grau paga R$ 1.080 por ano enquanto no Impacto, da Tijuca, a anuidade sobe para R$ 7.136,76. A diferença, nesse caso é de R$ 6.056,76, ou de mais de R$ 500 no orçamento mensal.

MELHORES OFERTAS • MELHORES OFERTAS • MELHORES OFERTAS

SHOPPINGS:

Barrashopping

■ Cantil Pocahontas com canudinho por R$ 15,40 na World Dreams.

■ Kit com três lápis do Aladim com borracha na ponta por R$ 4,80 na Barley's.

■ Corretor Liquid Paper da Paper Mate por R$ 1,90 na Papelaria Jou Jou.

■ Mini grampeador por R$ 3 na World Dreams.

■ Caneta hidrocor do Mickey (6 cores) por R$ 11,30 na Barley's.

■ Bolsa do Batman (com escova de dentes, escova de cabelo, caneca e band-aid) por R$ 23,70 na World Dreams.

■ Fichário União de três furos por R$ 25 e quatro furos por R$ 28 na Papelaria Jou Jou.

■ Caderno Tilibra capa dura (200 folhas) por R$ 14,90 na Papelaria Jou Jou.

Via Parque Shopping

■ Apontador de bichinho por R$ 1,80 na Kec Livraria e Papelaria.

■ Tesoura escolar sem ponta por R$ 0,90 na Papeltec.

■ Lápis borracha por R$ 0,65 na Kec Livraria e Papelaria.

■ Chamequinho por R$ 2,20 na Papeltec.

■ Fita adesiva 12x33 por R$ 0,50 na Kec Livraria e Papelaria.

■ Caderno Desenho grande por R$ 3,50 na Papeltec.

São Conrado Fashion Mall

■ Pasta de cartolina com elástico por R$ 1,20 na Papelaria Dux.

■ Pasta de cartolina sem elástico por R$ 1 na Papelaria Dux.

■ Papel mimeógrafo por R$ 0,40 na Livraria Curió.

■ Caderno de caligrafia (brochura) por R$ 0,73 na Papelaria Dux.

■ Pincel nº 12 Tigre 266 por R$ 1,25 na Livraria Curió.

■ Pincel nº 14 Tigre 266 por R$ 1,35 na Livraria Curió.

■ Régua de 30 cm por R$ 0,24 na Papelaria Dux.

Rio Off Price

■ Massa de modelar (500 g) por R$ 2,80 na Livraria Curió.

■ Jogo de esquadros (16 cm) por R$ 0,70 o par na Livraria Curió.

■ Caderno universitário com capa de clubes de futebol (200 folhas) por R$ 7 na Livraria Curió.

■ Papel mimeógrafo Chamex 400 (500 folhas) por R$ 8,50 na Livraria Curió.

Norte Shopping

■ Lancheira Senninha por R$ 10,96 na Papelaria Dux.

■ Estojo para caneta por R$ 3,90 na Pier.

■ Calculadora infantil por R$ 13,40 na World Dreams.

■ Estojo para lápis emborrachado Pocahontas por R$ 6,90 no Carrefour.

■ Mochila jeans por R$ 29 na Pier.

■ Cola Turma da Mônica por R$ 1,90 no Carrefour.

■ Mala Turma do Mickey (borracha) por R$ 18 na World Dreams.

Nova América Outlet Shopping

■ Caneta esferográfica holandesa Bruynzeel por R$ 1,53 na Liberato.

■ Kit com quatro canetas com cheiro de frutas por R$ 3,90 na Modern Kids.

■ Mochilas Disney a partir de R$ 15,90 na Modern Kids.

Seu Bolso

☐ *Pesquise bem os preços. As variações podem chegar a 191% em alguns casos, como no apontador plástico.*

☐ *Não siga à risca a quantidade de material indicada. Veja se sobrou algo do ano passado e reaproveite.*

Alaor Filho

Tatiana Hénot e os filhos Marcos e Rochelle: R$ 398 com lista de 52 itens, muitos de uso pouco freqüente, como avental plástico

Pedidos são muitos e de pouco uso

A psicóloga Tatiana Hénot vai ter que fazer muita ginástica para pagar o material escolar dos filhos Marcos, de 15 anos, na primeira série do segundo grau, e Rochelle, de 9 anos, que vai cursar a 4ª série do 1º grau. Com medo de represálias, ela preferiu omitir o nome do colégio. Tatiana vai ter que desembolsar R$ 200 só com a escola da filha, que exigiu cinco livros didáticos e outros 52 itens, entre borrachas, cadernos e agenda, além de avental plástico. Isso sem contar a mensalidade que é de R$ 236. Para o filho Marcos, a escola pediu 15 livros didáticos, que vão custar outros R$ 198, fora as canetas esferográficas, lápis, cadernos e esquadros.

Ela tem prazo até dia 9 de fevereiro para pagar, mas o preço sobe para R$ 199,78 e, depois dessa data, sofre acréscimo de 10%. E isso é só para o primeiro semestre de aulas, porque no segundo semestre já são outros 15 livros. Com um detalhe: só podem ser comprados na Editora Miguel Couto, segundo a escola. Isso depois de ter pago R$ 176 de matrícula e ainda ser obrigada a arcar com a mensalidade de R$ 267. "Não tem saída, vou ter que comprar o material. Antes comprava no início de janeiro, mas agora só às vésperas das aulas, porque o dinheiro está curto", afirmou Tatiana Hénot, desconsolada. Para ela, a saída vai ser o cartão de crédito, pois a conta só chega em março. A psicóloga reclamou que vários itens são totalmente desnecessários para sua filha, como por exemplo o avental plástico.

A funcionária pública Márcia Barreto, moradora em Laranjeiras, vai desembolsar R$ 256 pelo material escolar da filha, na 5ª série do primeiro grau em um colégio particular na Zona Sul. Como outras mães, terá que comprar um sem número de cadernos e livros. "É um absurdo a relação pedida pela escola, sendo que ao longo do ano sempre exigem material extraclasse", se queixou. Márcia afirmou que, no ano passado, sobraram vários cadernos em que a filha sequer escreveu. "Metade do material não é usado, como os lápis de cor e cadernos", reclamou a funcionária pública, que está sendo obrigada a fazer suas compras em uma papelaria indicada pela própria escola.

OPINIÃO

Fugindo das compras direcionadas

LUIS CARLOS EWALD*

Como sempre, a recomendação é gastar sola de sapato. A diferença nos preços do material escolar pode variar muito, principalmente por conta das "compras direcionadas" para determinadas lojas onde há indicação de que se encontra tudo.

Nos meus tempos de garoto, a gente era condicionado a comprar nas duas únicas lojas no Rio que tinham tudo: a Casa Mattos e a Casa Cruz, no Largo de São Francisco, eram tão folclóricas que chegaram a ser referências clássicas em romances contemporâneos. Se gente não encontrasse lá algum item da nossa lista, a gente estava perdido porque não ia encontrar em lugar nenhum.

Essa característica comercial própria de uma época em que, pasmem, os uniformes eram encomendados com as medidas individuais na A Colegial, deixou de existir quando a concorrência passou a surgir com as pequenas papelarias/livrarias de bairro, que sempre ao lado dos respectivos colégios, os quais, provavelmente, tinham comissão ou participação no negócio. Com esse direcionamento e com essa freguesia cativa, tornava-se muito difícil negociar descontos ou discutir preços.

Como pai de quatro filhos em idade escolar, todos no mesmo colégio para poder usufruir de descontos progressivos e racionalizar tempo e transporte, sempre fiz pressão nas reuniões de pais para a manutenção do mesmo livro na mesma série no ano seguinte, de modo a poder ser aproveitado pelo próximo filho. Sempre foi uma luta inglória, porque editoras sempre lançavam nova edição e os filhos seguintes eram influenciados pela mídia professores alegando que os capítulos não estavam na mesma ordem ou que algo novíssimo tinha sido introduzido no novo livro. Sempre identifiquei nesse comportamento um quê de corporativismo didático. É duro para os pais convencer os baixinhos e treiná-los desde cedo para vencer as resistências do sistema...

Outra briga era quanto ao reaproveitamento dos cadernos de sei ou oito matérias. Lá em casa eu fazia uma reclassificação de páginas e divisórias, tirava e botava espirais, fundia dois ou três cadernos em um e pronto: Lá surgia um caderno novo, não sem reclamação do escolhido para usar aquele caderno reciclado... E quando o número de folhas que sobrava era insuficiente, estava resolvido automaticamente o problema do bloco de rascunho...

Hoje, várias situações dessas se repetem e podem até servir para mostrar aos filhos por que eles tem que estudar história... Temos, porém, a vantagem de poder sair batendo pernas, especulando, verificando preços e negociando preços de acordo com o volume de compras, ainda mais que, fora os livros, estamos cheios de importados baratíssimos: tenho visto dúzia de lápis pelo preço de uma caixa de fósforos.

Além da redobrada atenção para evitar o desperdício e poder comprar mais com menos dinheiro, especial cuidado devemos ter na avaliação dos custos para obtenção do percentual de economia de tostões durante as operações de pechinchas.

Vejamos o exemplo de um pessoal já treinado em contenção de custos, muito por força da leitura do **Seu bolso.**

Sempre que possível eu tento remeter o artigo semanal de opinião em disquete para facilitar a vida do pessoal da redação. Num dia desses, fui contactado para saber onde eu estaria para receber de volta o disquete e poder escrever nele o próximo artigo.

Precisei sacudir o pessoal e lembrar que a caixa com 10 disquetes custava R$ 3,90, donde cada disquete saia por R$ 0,39, o que era mais barato que a passagem de ida de ônibus e mais barato que um litro de gasolina gasto se fosse de carro: típica operação em que o barato ia sair caro.

*Professor do Departamento de Economia da PUC-RJ

As variações nos preços

Produto	Lojas Magal (Centro)	Papelaria Piril (Centro)	Papelaria México (Castelo)	Variação (em %)
Chamequinho (100 fls)	1,50	2,40	2,50	66
Chamex	7,90	10,90	11,80	49,36
Pincel atômico pequeno	0,63	0,60	1,20	100
Apontador plástico	0,33	0,12	0,35	191
Bloco de rascunho c/ pauta	2,42	1,20	1,10	120
Caderno espiral (96 fls)	1,20	2,20	2,30	92
Cad. desenho espiral c/ seda	3,38	3,68	1,50	145

Fonte: *Sunab*

ANOTE OS PREÇOS

■ Casa Cruz
Tel: 221-0549/ Fax: 224-1524
Aceita todos os cartões pelo preço à vista. Está fazendo promoções de 15% a 20% em 15 itens. Recebe listas e dá orçamento em 48 horas via fax, das 9h às 19h.

■ Márcia Torino
Tel: 616-3034/ Tel/fax: 616-1287
Compra material escolar, encapa os cadernos e leva na casa do cliente. Dá orçamento via fax. Entrega tudo em dez dias. Dá desconto de 10%, para pagamento à vista.

■ Lojas Americanas
O pagamento pode ser parcelado em 3 vezes sem juros.

■ Curió Livrarias
Tel: 257-9425/ Fax: 325-7995 ou 270-9497
As compras à vista (dinheiro ou cheque) têm 10% de desconto. Aceita todos os cartões. O pagamento parcelado em duas vezes sem juros. A loja fornece orçamento via fax e entrega em casa.

■ Papelaria União
Tel: 221-7557
As compras acima de R$ 30 tem 10% de desconto. Acima de R$ 50 podem ser parceladas em duas vezes sem juros. Cliente for indicado por colégio ainda recebe 20% de desconto.

■ Livraria Eldorado
Tel: 284-3344/493-6741/325-5255/ Fax: 284-3994/494-3512
Aceita cheques pré-datados para sete dias. As compras acima de R$ 250, podem ser parceladas em duas vezes. Envia orçamento por fax.

■ Livraria Marcabru
Tel: 294-6396/ Fax: 294-5994
Dá desconto de 5% para pagamento à vista. Nas compras acima de R$ 20, aceita todos os cartões de crédito. O pagamento também pode ser parcelado em duas vezes. Atende por fax e entrega a domicílio.

MELHORES OFERTAS • MELHORES OFERTAS • MELHORES OF

■ Agenda escolar Garfield por R$ 18 na Liberato.
■ Estojo do Mickey por R$ 5,85 na Liberato.
■ Estojo completo (com lápis de cera, pilots, tesoura, cola, etc) com 58 peças por R$ 16,20 na Liberato.

LOJAS

Livraria Marcabru
■ Mini dicionário Aurélio ou Luft por R$ 13,90.
■ Hot-line Elementary (para Cultura Inglesa) por R$ 16,85.
■ Interchange Intro B (para Ibeu) por R$ 10,80.

Livraria Curió
■ Lapiseira Compactor Superlápis por R$ 0,36.
■ Tinta guache Acrilex (15 ml) por R$ 0,20.
■ Caderno brochura horizontal (96 folhas) por R$ 0,86.
■ Merendeira do Aladim por R$ 17,70.
■ Papel celofane (folha) por R$ 0,70.
■ Papel camurça por R$ 0,50.

■ Papel pardo (folha) por R$ 0,40.
■ Cartolina por R$ 0,40.

Livraria Eldorado
■ Caixa de lápis de cor com doze cores por R$ 1,75.
■ Tesoura do Mickey ou da Minie por R$ 5,60.
■ Caixa de giz de cera com doze cores por R$ 2,45.
■ Lapiseira Pentel (0,5 mm) por R$ 5.
■ Lapiseira Pentel (0,7 mm) por R$ 6,60.

Lojas Americanas
■ Caderno Click (96 folhas) por R$ 1,95.
■ Caderno Grafix (150 folhas) por R$ 3,30.
■ Massa para modelar por R$ 0,80.
■ Lancheira Dermivil 270 por R$ 8,90.
■ Hidrocor Prestcolor (grátis 2 marcadores de texto Faber Fix Wave) por R$ 3,80.
■ Mochilas importadas da China em nylon por R$ 6,90.
■ Merendeira Turma da Mônica por R$ 11,30.

Casa Mattos
■ Jogo com par de esquadros, régua e transferidor por R$ 2,80.
■ Lapiseira Poly (0,5 mm) por R$ 2,60.
■ Lapiseira Poly (0,7 mm) por R$ 2,50.

■ Caneta Kilométrica por R$ 0,30.
■ Cartolina branca por R$ 0,60.
■ Cartolina colorida por R$ 0,50.

Casa Cruz
■ Transferidor (180º) a R$ 0,20.
■ Lápis preto importado nº2 Grand Castle a R$ 0,12.
■ Bloco de rascunho com pauta grande (96 folhas) a R$ 1,80.
■ Cola plástica (40 g) a R$ 0,30.
■ Cola plástica (90 g) a R$ 0,60.

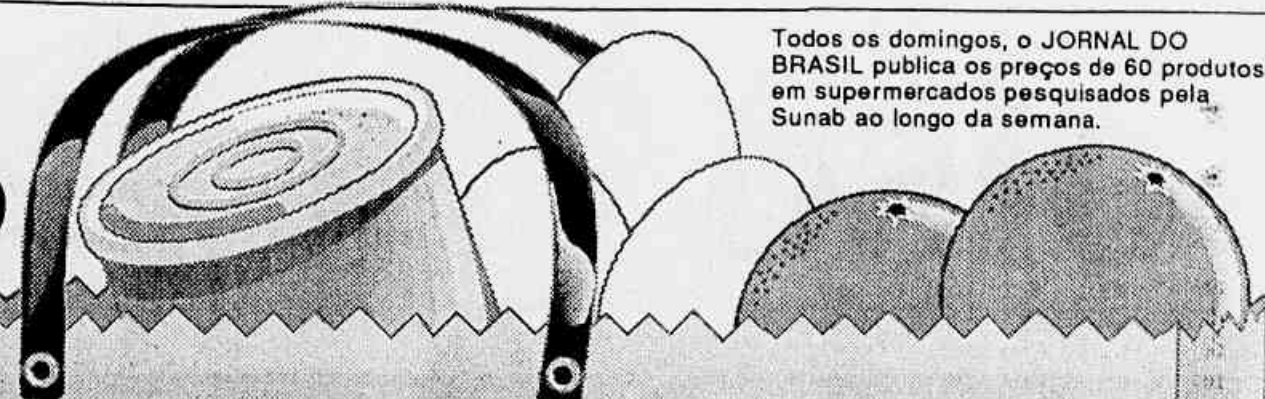
Casa e Vídeo
■ Estojo escolar a partir de R$ 1,99.
■ Tubos de cola colorida (6 unidades) por R$ 1,99.
■ Caderno espiral (180 folhas) por R$ 2,99.
■ Papel sulfite (100 folhas) por R$ 1,99.
■ Fichário tamanho médio por R$ 5,99.

Dollar Dreams
■ Kit com quatro lapiseiras e grafite por R$ 4.
■ Kit com cola, tesoura e grampeador por R$ 3.
■ Kit com dois lápis, borracha, régua, enfeites para lápis e apontador por R$ 2.
■ Lancheira com garfinho por R$ 3.
■ Mochilinha com bichinhos por R$ 7.

TELEFONES

Bairros	Compra	Venda	Aluguel
Barra da Tijuca (433)	3.000,00	3.500,00	150
Barra da Tijuca (439)	3.000,00	3.500,00	150
Barra da Tijuca (493/494)	4.500,00	5.000,00	250
Barra da Tijuca (325/326)	3.000,00	3.500,00	150
Barra da Tijuca (431)	3.800,00	4.300,00	170
Barra da Tijuca (438)	2.000,00	2.400,00	120
Barra da Tijuca (491)	4.000,00	4.500,00	230
Recreio (437)	6.500,00	7.000,00	250
São Conrado (322)	3.000,00	3.500,00	130
Riocentro (442)	2.200,00	2.600,00	120
Leblon/Ipanema/Gávea (239/259/274/294/511/521/227/247/267/287)	2.200,00	2.500,00	130
Copacabana (235/236/237/256/257/275/295/255)	2.000,00	2.300,00	110
Leme/Urca/Botafogo (541/542/275/295)	2.000,00	2.300,00	110
Botafogo/Lagoa/Humaitá (226/246/266/286)	2.000,00	2.300,00	110
Praia do Flamengo (551/552/553)	2.000,00	2.300,00	110
Flamengo/Catete/Laranjeiras (205/225/245/265/285/556)	2.000,00	2.300,00	110
Centro-Pça.Tiradentes (222/242/232/231/221/224)	2.000,00	2.300,00	110
Centro-Arcos (220/240/262/282)	2.200,00	2.500,00	130
Centro Arcos (532/533)	2.400,00	2.700,00	130
Centro-Sta.Rita (223/243/253/263//203/)	2.000,00	2.300,00	110
Centro-Cidade Nova (273/293/502)	2.300,00	2.600,00	130
Tiradentes (507)	5.000,00	5.500,00	130
Botafogo (537)	2.800,00	3.200,00	120
Leblon (512)	2.500,00	2.900,00	120
Centro-Sta.Rita (516/518)	2.500,00	2.800,00	120
Maracanã (234/264/254/284/228/248/567/204)	2.400,00	2.700,00	130
Tijuca-Grajaú-Usina (208/238/258/268/288/571)	2.300,00	2.600,00	130
Vila Isabel (577/578)	2.000,00	2.300,00	100
Engenho Novo (201/261/281/581/241)	2.600,00	2.900,00	130
Méier-Engenho de Dentro-Inhaúma/Piedade/Cascadura/Todos os Santos/Abolição/Encantado (229/249/595/269/289/591/592/593/594/596)	2.700,00	3.000,00	130
Bonsucesso/Olaria/Ramos/Penha (230/260/270/280/590/290/560)	3.200,00	3.500,00	140
São Cristóvão (580/585/587/589)	2.000,00	2.300,00	100
Madureira/Mal.Hermes/Oswaldo Cruz/Turiaçu (350/359/390/357/369)	4.300,00	4.800,00	180
Rocha Miranda/Colégio/J.América (371/372/381)	4.300,00	4.800,00	180
Vila da Penha/Vicente de Carvalho/Vaz Lobo/Parada de Lucas/Vigário Geral (351/352/391/481)	4.000,00	4.400,00	180
Madureira (488)	4.300,00	4.700,00	180
Valqueire (452)	4.500,00	5.000,00	180
Pe Miguel/Realengo/Bangu/Santíssimo/Senador Camará (331/332/339)	5.300,00	5.800,00	200
Campo Grande (394/316/413)	5.500,00	6.000,00	230
Santa Cruz (395)	4.000,00	4.600,00	180
Jacarepaguá (342/343)	3.400,00	3.800,00	160
Jacarepaguá (392/425/327)	3.800,00	4.100,00	180
Jacarepaguá (447)	4.500,00	5.000,00	200
Jacarepaguá/Taquara (423)	4.000,00	4.500,00	180
Ilha do Governador (383/393/463/462)	4.200,00	4.500,00	180
Ilha do Governador (396)	4.300,00	4.600,00	200
Niterói — Icaraí/Sta.Rosa/Charitas/S.Francisco (711/710/714/611)	2.500,00	2.700,00	110
Niterói — Centro/Ingá (717/718/719/722/622)	4.000,00	4.300,00	120
Niterói — Fonseca (627)	2.900,00	3.100,00	130
Niterói — Itaipu/Camboinhas/Piratininga (709)	4.300,00	4.500,00	170
Niterói — Pendotiba (616)	4.500,00	4.800,00	160
Niterói — São Gonçalo (712/605)	5.000,00	5.200,00	170
Niterói — Ancântara (701/601)	3.800,00	4.100,00	160

Fonte: *Corretoras do Rio de Janeiro e de Niterói.*
OBS: Preços médios de telefones comerciais e residenciais apurados na sexta-feira (19.01) para segunda-feira (22.01).

Guia do consumo

Todos os domingos, o JORNAL DO BRASIL publica os preços de 60 produtos em supermercados pesquisados pela Sunab ao longo da semana.

Produtos	Superbox (Tijuca)	Três Poderes (Vila Valqueire)	Dallas (Campinho)	Serra e Mar (Botafogo)	Sendas (Botafogo)	Mundial (Botafogo)	Carrefour (Barra)	Freeway (Barra)	Pães Mendonça (Barra)
	Preços de 2ª feira			Preços de 3ª feira			Preços de 4ª feira		
Arroz Princesa (5kg)	**3,57**	3,90	3,60	3,80	–	4,15	–	3,85	–
Feijão Combrasil (kg)	**1,28**	**1,28**	1,35	1,35	1,35	1,29	–	1,45	1,35
Óleo de soja Liza (900 ml)	0,99	0,98	0,94	**0,93**	1,00	0,94	–	–	–
Sal Ita (kg)	0,26	0,29	0,26	0,28	0,27	0,26	0,29	0,29	**0,25**
F. de trigo Boa Sorte (kg)	**0,69**	0,77	0,75	0,78	0,81	0,82	0,75	0,80	–
Açúcar União (kg)	0,69	0,67	0,72	0,72	0,73	**0,66**	–	0,75	0,72
Ovos (Dúzia)	**0,87**	–	0,90	0,97	0,95	0,96	–	–	–
Batata (kg)	0,56	0,69	0,44	0,42	0,59	**0,39**	–	–	**0,39**
Cebola (kg)	0,49	0,65	0,48	0,54	0,59	0,49	0,75	**0,44**	–
Massas/biscoitos									
Massas Piraquê c/ovos (500g)	0,93	–	0,94	0,94	0,95	0,96	**0,89**	0,94	0,99
Biscoito maiz.Piraquê (200g)	0,57	**0,54**	0,55	0,55	0,64	0,56	0,75	0,57	0,66
Enlatados/conservas									
Maionese Hellmann's (500g)	2,10	2,19	2,20	2,05	2,40	2,15	**1,89**	2,38	2,35
Ervilha Etti (200g)	0,38	–	0,35	0,38	–	0,41	**0,29**	0,47	–
Milho Jurema (200g)	**0,77**	0,85	0,85	0,87	0,95	0,83	0,85	0,90	0,89
Ext.de tomate Elefante(370g)	1,25	1,19	1,18	1,25	1,32	**1,07**	1,10	1,34	1,27
Creme de leite Nestlé (300g)	**1,37**	1,54	1,55	1,55	1,89	1,42	–	1,68	1,40
Leite Moça (395g)	1,20	1,35	1,25	1,30	1,40	**1,12**	1,15	1,51	1,20
Carnes/laticínios									
Filé mignon (kg)	9,95	**5,70**	6,45	5,90	6,90	5,90	6,39	6,90	9,90
Alcatra (kg)	5,95	4,09	4,95	4,90	4,30	4,60	3,99	**3,60**	4,99
Patinho (kg)	4,75	3,24	3,45	3,65	3,59	**2,86**	3,89	3,10	3,49
Frango congelado Avipal(kg)	–	1,48	–	1,28	1,55	1,28	1,25	**1,15**	1,51
Requeijão (250 g) Itambé	1,79	1,81	–	1,48	**1,45**	1,53	1,79	1,75	1,99
Queijo Lanche Regina (kg)	7,92	**7,66**	–	7,98	10,12	7,72	8,20	8,74	9,60
Queijo Minas Boa Nata (kg)	5,10	–	4,40	**4,30**	–	7,29	–	4,68	6,99
Manteiga Itambé (200g)	1,19	0,96	0,98	1,05	1,03	**0,92**	1,40	1,00	1,20
Margarina Doriana (500g)	**1,42**	1,57	1,49	1,60	1,93	1,59	1,49	1,45	1,83
Iogurte Danone c/polpa (6)	2,49	2,77	2,68	2,50	3,21	–	2,58	**2,26**	2,69
Sobremesas									
Sorvete Kibon (2 l)	8,98	9,50	6,55	–	–	–	–	7,97	**5,90**
Gelatina em pó Royal (85g)	0,36	0,34	0,32	0,45	0,35	0,29	0,32	0,46	**0,27**
Matinais									
Café Pilão (500g)	2,70	2,86	2,10	**2,70**	2,88	2,07	–	2,60	2,99
Nescafé Tradição (100g)	–	3,15	3,25	**2,98**	3,57	3,10	–	3,71	–
Maizena (500g)	1,10	1,14	**0,98**	1,02	**0,98**	1,04	0,99	1,23	1,30
Nescau (500g)	1,85	1,88	1,59	1,89	1,59	1,79	1,99	1,99	**1,58**
Leite integral Parmalat (l)	0,67	0,79	–	–	0,75	–	**0,63**	0,64	0,67
Pão de Forma Plus Vita	1,14	1,23	**1,08**	1,25	1,28	1,23	1,44	1,21	–
Limpeza									
Sabão em pó Omo (kg)	2,55	2,72	2,29	2,65	2,55	–	**2,27**	2,85	2,49
Sabão de coco Ruth (kg)	2,59	–	**2,20**	2,50	–	2,30	2,25	2,30	–
Detergente ODD (500 ml)	0,55	0,41	0,41	0,44	0,49	0,44	**0,39**	0,56	0,45
Pinho Sol (500 ml)	–	**1,19**	1,20	1,35	–	–	1,25	1,38	1,25
Higiene									
Sabonete Lux Suave (90g)	0,29	0,38	**0,24**	–	0,33	0,33	0,31	0,31	0,37
Absorv. S.Livre S.Suave(10)	2,15	–	1,95	**1,55**	–	2,18	2,40	2,31	–
P. Higiênico Neve (pac/4)	1,89	1,97	1,90	2,15	2,17	**1,79**	2,25	2,15	1,99
Creme Dental Kolynos (90g)	0,79	–	**0,78**	–	0,79	0,90	0,89	0,98	0,89
Bebidas									
Cerveja Antarctica (600 ml)	1,09	–	–	–	1,01	1,02	–	1,14	**0,89**
Coca-Cola (2 l)	1,59	1,64	1,52	1,59	1,69	1,59	1,44	1,45	**1,43**

Fonte: *Serviço Aruanda — Serpro/Sunab*

OS DESTAQUES

Esta semana você vai encontrar vários produtos enlatados e em conservas com os preços mais baratos nos supermercados do Rio. Segundo pesquisa da Sunab, a lata de milho Jurema (200 g) está custando R$ 0,77 em oferta no Superbox da Tijuca. No Mundial de Botafogo, a lata de extrato de tomate Elefante (370 g) está custando R$ 1,07. A maionese Hellmann's (500 g) também está mais em conta. Custa R$ 1,89 no Carrefour da Barra da Tijuca.

MUITO BARATO

De acordo com pesquisa realizada pela coordenação de feiras do município do Rio de Janeiro, no período de 10 a 12 de janeiro, alguns produtos hortigranjeiros tiveram uma queda média de 15,24 % em seus preços, nas feiras-livres do Rio. A batata, a couve-flor e o repolho são alguns desses exemplos, que nesse período foram vendidos respectivamente por R$ 0,68; R$ 1,50; R$ 0,88, o quilo.

OFERTA DA SEMANA

■ Ofertas nos supermercados Rainha: margarina Delícia pote de 500 g a R$ 1,15; leite moça Fiesta lata com 390 g a R$ 1,49 e limpador Veja 500 ml a R$ 1,05.

■ Até o dia 28 no Pão de Açúcar: lingüiça toscana Sadia por R$ 2,35, o quilo; suco de laranja Parmalat a R$ 1,10, o litro e requeijão Poços Selada (250 g) a R$ 1,39.

■ A partir de amanhã nos Três Poderes: alcatra e contra filet a R$ 3,99, o quilo; chã de dentro, patinho e lagarto a R$ 2,99, o quilo e pá, acém, capa de filet e peito a R$ 1,59, o quilo.

SEU BOLSO INDICADORES

BOLSAS DE VALORES

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
IBVRJ	18.475	1,30	13,71
Ibovespa	49.090	1,29	14,19
IBenn	20.890	0,82	10,52

(*) Índice dividido por 10

Desempenho das ações na sexta-feira

Maiores altas

	19/01
Dixon pn	1,28
Sergen pn	1,18

Maiores baixas

Nome	Osc.% 19/01
Arthur Lange pn	-7,69
Trombini pn	-2,86
Ericsson pn	-1,69
Itaubanco pne	-0,64

OURO

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Variação no mês
BM&F	12,500	-0,08	2,97
Sine*	12,500	-0,08	2,97

* Preço obtido através de amostra.

DÓLAR

	Fechamento na 6ª feira	Variação semanal	Variação no mês
Paralelo	0,985	0,00	-1,50
Comercial	0,9732	-0,02	0,07

Paralelo	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
1º dia útil compra	R$ 0,905	R$ 0,915	R$ 0,945	R$ 0,935	R$ 0,956	R$ 0,960	R$ 0,960
1º dia útil venda	R$ 0,915	R$ 0,925	R$ 0,956	R$ 0,950	R$ 0,963	R$ 0,970	R$ 0,990

CDB Pós TR

(Certificados de Depositos Bancarios)

Taxas de juros (%)	Ao mês	Ao ano
Real	2,73	33

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Janeiro	Fevereiro					
18 1,7811	22 1,4600	26 1,7983	02 1,8721	06 1,6709	10 1,9258	14 1,7844
19 1,7567	23 1,5404	27 1,7909	03 1,8137	07 1,7270	11 1,7851	15 1,9000
20 1,7851	24 1,5850	28 1,6500	04 1,9616	08 1,7456	12 1,6738	16 1,9605
21 1,6591	25 1,6604	01 1,7584	05 1,6140	09 1,8678	13 1,7256	17 1,9308

1º dia	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
(%)	3,4007	3,5084	3,1175	2,4480	2,1920	1,9459	1,8467	1,7566

Fonte: Abecip e Banco Central

TR (Taxa de Referêncial de Juros) e IDRM (Índice de Remuneração Média da TR)*

Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
3,2471	2,8863	2,9405	2,6045	1,9390	1,6540	1,4387	1,3400	1,2529

Dezembro				Janeiro		
21 1,1135	25 1,1447	29 1,1381	02 1,3663	06 1,1651	10 1,4187	14 1,2780
22 0,9662	26 1,2689	30 1,1381	03 1,3072	07 1,2208	11 1,2588	15 1,3930
23 1,0352	27 1,2866	31 1,1864	04 1,1757	08 1,3088	12 1,1660	16 1,3759
24 1,0899	28 1,1449	01 1,2526	05 1,1086	09 1,3508	13 1,2196	17 1,4237

TBF (Taxa Básica Financeira)

Dezembro			Janeiro			
21 2,4260	25 2,4992	29 2,3352	02 2,6830	06 2,4227	10 2,7371	14 2,5973
22 2,2707	26 2,6067	30 2,3352	03 2,8242	07 2,5395	11 2,5752	15 2,7111
23 2,2586	27 2,6032	31 2,4533	04 2,4910	08 2,6562	12 2,4832	16 2,6945
24 2,3788	28 2,4596	01 2,5716	05 2,4229	09 2,6684	13 2,4778	17 2,7422

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Unif	18,97	19,31	19,74	19,94	20,04	20,28	–
Uferj	33,48	33,48	33,48	35,20	35,20	35,20	36,68
Ufirnit	34,50	34,50	34,50	34,50	34,50	34,50	34,50
Ufir	0,7564	0,7564	0,7564	0,7952	0,7952	0,7952	0,8287

SEGUROS/TAXA DE JUROS PRÓ RATA DIA DA TR*

Contratos até 30.06.94 (antigo IDTR)
dia 22.01 0,00717051

Contratos a partir de 01.07.94 (Fator Acumulado de Juros - TR / FAJ - TR)
dia 22.01 1,60047371

* Fator diário para aplicação de juros (TR) nos contratos de seguros.
** A Fenaseg não forneceu os dados.

INFLAÇÃO/ÍNDICE

(%)

	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
IPC-r	1,92	2,51	1,82	–	–	–	–	–	–
INPC/IBGE	2,49	2,10	2,18	2,46	1,02	1,17	1,40	1,51	1,65
IPCA/IBGE	2,43	2,67	2,26	2,36	0,99	0,99	1,41	1,47	1,56
IPC/FIPE	2,64	1,97	2,66	3,72	1,43	0,74	1,48	1,17	1,21
ICV/DIEESE	4,66	3,56	5,15	4,40	1,84	1,65	1,50	2,79	1,89
IGP/FGV	2,30	0,40	2,62	2,24	1,29	-1,08	0,23	1,33	0,27
IGPM/FGV	2,10	0,58	2,46	1,82	2,20	-0,71	0,52	1,20	0,71

Obs: IPC-r, IPC e INPC calculados pelo IBGE, Fipe (Índice de Preços ao Consumidor), Dieese (Índice de Custo de Vida) e IGP e IGPM (Fundação Getúlio Vargas).

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Janeiro)

Base de cálculo (R$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R$)
Até 900,00	—	isento
De 900,00 a 1.800,00	15	135,00
Acima de 1.800,00	25	315,00

Deduções

a) R$ 90,00 por dependente. b) Faixa adicional de R$ 900,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos anos. c) Contribuição Previdenciária. d) Pensão alimentícia. e) Aposentados com mais de 65 anos, só pagarão IR se o rendimento ultrapassar a R$ 1.800,00 **Obs.:** Para calcular o valor a pagar, aplique a alíquota e, em seguida, a parcela a deduzir.

FGTS - ÍNDICES DE RENDIMENTO

(Correção e juros %)

	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
3%	3,5718	3,6461	2,8636	3,4647	2,3306	2,1614	1,9047	1,6668	1,5699
6%	3,8199	2,8944	3,1401	3,7325	2,5867	2,4262	2,1468	1,9324	1,6332

Índices creditados no 1º dia do mês seguinte ao de referência. A partir de julho, o crédito passou a ser feito todo dia 10 e no mês de junho foram feitos dois créditos para acerto de data. Os saldos das contas do FGTS são remunerados pela taxa básica da caderneta de poupança (hoje TRD) mais juros mais de 3% ao ano.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS — Competência de Janeiro

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número Mínimo de Meses de Permanência Em cada Classe	Salário Base R$	Alíquotas %	A pagar R$
1	12	100,00	10,00	10,00
2	12	166,53	10,00	16,65
3	12	249,80	10,00	24,98
4	12	333,06	20,00	66,61
5	24	416,33	20,00	83,27
6	36	499,60	20,00	99,92
7	36	582,86	20,00	116,57
8	60	666,13	20,00	133,23
9	60	749,39	20,00	149,88
10	–	832,66	20,00	166,53

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (R$)	Alíquota (%) INSS
até 249,80	8,00
de 249,81 até 416,33	9,00
de 416,34 até 832,66	11,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência

TAXAS DE JUROS

Crédito direto	7,50 a 9,40%
Cheque especial	8,50 a 12,20%
Passagem aérea	2 a 2%
Cartão de crédito Credicard	12,73%
Diners	12,73%
Ouro Card	9,90%
Nacional	13,80%
*A Express	12,50%
Sollo	12,80%
Bradesco	13,20%
Fininvest	7% + 10% de taxa administrativa
Personnalité BFB	10,11%

* Somente pagamento à vista
Fonte: Adecif, administradora dos cartões e Varig/ média do mercado

SALÁRIO FAMÍLIA

Salário até R$ 249,80	R$ 6,66
Acima de R$ 249,80	R$ 0,83

BTN

Setembro	R$ 0,8440
Outubro	R$ 0,8604
Novembro	R$ 0,8746
Dezembro	R$ 0,8872
Janeiro	R$ 0,8991

Desde março atualizado pela TR

SALÁRIO MÍNIMO

	R$
Dezembro	70,00
Janeiro	70,00
Fevereiro	70,00
Março	70,00
Abril	70,00
Maio	100,00
Junho	100,00
Julho	100,00
Agosto	100,00
Setembro	100,00
Outubro	100,00
Novembro	100,00
Dezembro	100,00
Janeiro	100,00

ALUGUEL

Fator de Correção Residencial e Comercial

	Anual
IPCA* Janeiro	1,2241
IGP* Janeiro	1,1478
IGPM* Janeiro	1,1525

* Aluguéis com venc. em Dezembro

Juro alto ainda asfixia crédito

■ A queda das taxas é tímida e o custo do crediário continua bem acima da inflação

LIANA VERDINI

A queda das taxas de juros, anunciada pelo governo e executada pelas instituições de crédito, não deve causar furor nos consumidores. Embora as taxas estejam caindo de fato desde o início do ano, a verdade é que a redução ainda é muito pequena, levando em conta o nível da inflação ou a remuneração das aplicações financeiras. Portanto, toda cautela é pouca na hora de comprar em prestações ou de sacar o cartão de crédito e entrar no rotativo.

O conselho para ter cuidado também deve ser seguido na hora de tomar um crédito pessoal ou de avançar no limite do cheque especial. Afinal, as taxas cobradas pelos bancos de quem gasta além do saldo da conta corrente está variando entre 8,5%, a mais baixa fixada pelo Bradesco, e 12,9%, cobrada pelo Boavista. Um pouco mais baixos são os juros dos créditos pessoais. Entre os seis bancos pesquisados, a taxa mais baixa é de 7,28%, do Bamerindus, e a mais elevada é de 10%, do Boavista. Mesmo assim, o juro é mais baixo do que o do cheque especial.

"Houve uma grande distorção no uso do cheque especial por parte dos correntistas", destaca o diretor do Boavista, José Antônio Magazoni. Para ser um instrumento provisório, o limite de crédito do cheque só deve ser usado em casos de emergência, como explica o diretor do Boavista. "Não se trata de uma linha de crédito aberta para o correntista", diz Magazoni. "Seu uso deve ser temporário. Caso contrário, se torna muito difícil sair do negativo".

Crédito — A linha de crédito que deve ser usada pelos correntistas que estão precisando de um financiamento é o crédito pessoal. Mesmo caro, as taxas conseguem ser inferiores às do cheque especial. Mas a diferença entre os juros do empréstimo e a inflação é muito grande. As consultorias trabalham com previsões em torno de 2% para a inflação de janeiro, enquanto a taxa mais barata do crédito pessoal é de 7,28%. "As taxas seriam razoáveis se fossem de no máximo 4%. Mas isso não existe no mercado", lembra o diretor do Boavista.

Tanta carestia é atribuída pelo diretor do Banco Arbi, Renê Garcia, ao alto nível do compulsório recolhido pelos bancos junto ao Banco Central. "Além disso, como a inadimplência estava muito elevada, as instituições acrescentaram às taxas uma parcela referente ao risco do financiamento. Por isso, os juros estão altos dessa maneira", explica o diretor do Arbi. Concorda com ele o diretor do Boavista, para quem é preciso verificar a necessidade de fato do financiamento.

"As pessoas precisam raciocinar como se fossem uma empresa", ensina o diretor do Boavista. Para não haver surpresas no orçamento doméstico, Magazoni explica que o volume da renda a ser comprometido deve girar em torno de 15% do que estiver completamente livre de compromissos. "Por exemplo, se a sobra mensal for equivalente a 30% do rendimento líquido, a pessoa deve comprometer no financiamento o equivalente a 5%", diz Magazoni. "Sobra espaço até para pagar os juros, no caso de haver atrasos no pagamento de alguma fatura." Assim, se a pessoa tiver um salário líquido de R$ 1.000 e no fim do mês tiver R$ 300 livres, o ideal é fazer contas de valor máximo de R$ 50.

Onde se queixar

Banco	Telefone	Horário
Bamerindus	078-800 3991	Central eletrônica 24h
Banco do Brasil	Rio (021) 5325727	24 h
	SP (011) 281-9626/281-9619 Ricardo, Pina ou Sandra	Das 9h às 19h
	Brasília (061) 310 5152 Raquel ou Thâmara	24 horas
	Outras cidades (021) 0-800 231 1350	24 horas
Bradesco	Brasil (011) 0-800 161 533	24 horas
	Na cidade de São Paulo 257 5844	Das 8h às 18h
Caixa Econômica Federal	Rio (021) 532 2728	Das 9h às 18h
	SP (011) 214 6668	Das 9h às 18h
	Brasília (061) 225 0101	Das 9h às 18h
Itaú	Rio (021) 276 2488	Das 9h às 18h
	SP (011) 232 1771	Das 9h às 18h
	Demais cidades (011) 800 8944	Das 9h às 18h
Real	(011) 251 2077	24 horas

Obs. (1) Todos os serviços funcionam apenas em dias úteis, de segunda à sexta, com exceção das centrais 24 h, que contam com atendimento personalizado no horário comercial e secretária eletrônica fora desse turno.
(2) Apesar de terem sido procuradas, as assessorias de imprensa dos bancos Banerj (através do administrador Bozano, Simonsen) e Unibanco não forneceram os telefones para consulta.
Fonte: *Assessoria de Imprensa dos bancos*

As taxas (máximas) que os bancos cobram

Bancos	cheque especial	crédito pessoal	renegociação de dívida	capital de giro (30 dias)	cartão de crédito
Banco Brasil	8,7%	8,0%	TBF + 2,8%	4,9%	9,9%
Itaú	11,5%	8,5%	variável	8,1%	12,7%
Real	11,0%*	7,8%	TR + 2%	variável	11,9%
Bradesco	8,5%	8,5%	TR + 1,8%	7,0%	10,7%
Boavista	12,9%	10,0%	6,9%	6,35%	12,8%
Bamerindus	12,4%	7,28%	variável	7,18%	12,4%

OBS.: *taxas mensais*
*** Com sete dias sem juros, alternados ou consecutivos.**
Fonte: *bancos*

Onde desabafar suas mágoas financeiras

SÔNIA ARARIPE

Você já esteve à beira de um ataque de nervos, quase ameaçando jogar o talão de cheques e o cartão 24 horas pela janela? Pois saiba que os bancos já perceberam que é preciso tratar os clientes na palma da mão e criaram canais de diálogo.

"Somos o ouvido amigo dos correntistas", explica Helena Victor, subgerente do serviço de atendimento a clientes do Banco Real, criado em 1989. Por dia são atendidas em média 170 ligações. O pioneiro nesse tipo de atendimento foi o Banco Nacional, através de seu *ombudsman*, Marco Aurélio Klein, que tinha estabilidade de um ano.

Hoje, sem o Nacional no mercado (incorporado ao Unibanco) surge uma nova geração de ouvidores-gerais. A maioria mulheres. "Pode ser coincidência, mas acho que temos um jeitinho especial de acalmar mesmo os mais nervosos. Os homens são mais práticos, calculistas. Nós somos mais humanas e sentimentais", avalia a jovem Raquel Brandim, bancária que aos 22 anos vem se destacando dentro do gigantesco Banco do Brasil como *ombudswoman*.

Quem passa o dia ouvindo reclamações dá conselhos para quem vai procurar esses serviços. Ter todos os documentos na mão, evitar gritar para que o caso seja bem entendido e, acima de tudo, tentar manter a calma. Outra dica importante. Nem sempre o cliente tem razão. Saiba exatamente seus direitos.

Praticamente todos os bancos têm esse serviço de atendimento a clientes. O Itaú, por exemplo, criou o seu em 1987 e o Bradesco em 1985: ambos antes do Código de Defesa do Consumidor, de 1990. No Bradesco, maior do mercado, são atendidas 30 mil ligações por mês. O Bamerindus ganhou o certificado de qualidade ISO 9.000 para seu serviço.

Mas nem sempre o cliente sente-se tratado como um rei. David Porto Barbosa, gerente de uma concessionária de automóveis no Rio de Janeiro, 46 anos, teve que travar uma verdadeira queda de braço com o Unibanco na semana passada até, finalmente, ver seu caso resolvido. No dia 10 de janeiro ele fez um depósito pelo sistema automático 30 horas no valor de R$ 530,00, na agência Ilha do Governador (Zona Norte do Rio).

Qual não foi a surpresa de David quando descobriu que alguns cheques estavam voltando porque na sua conta não estavam registrados os R$ 530,00 depositados. No banco foi informado que em seu envelope de depósito só tinham sido encontrados R$ 30,00. "Quase morri de susto. Duvidaram da minha honestidade. Fiquei decepcionado", conta, agora um pouco mais aliviado porque o banco acabou reconhecendo o erro.

Multa de hiperinflação na economia estável

Evitar as multas. Esse é o conselho do professor de Matemática do Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais (Ibmec), Cristóvão Pereira de Souza. E não é sem motivos. A multa tradicional de 10% corresponde, hoje em dia, à inflação de seis meses. E até os parlamentares já começaram a se mobilizar para tentar colocar um fim nisso. Está no Congresso Nacional, meio esquecido, um projeto para reduzir o valor máximo a ser cobrado como punição para quem atrasa o pagamento de alguma fatura.

"Esse nível de multa não existe em lugar nenhum do mundo e deixou de ter qualquer tipo de justificativa econômica depois que a inflação foi reduzida", afirma o professor. Basta ver que a inflação em todo o ano passado ficou ao redor dos 20%. Portanto, uma multa de 10% por atraso é uma verdadeira extorsão. "Acho que está na hora da sociedade acordar para esse fato e dar partida a uma cruzada para acabar com semelhantes distorções", diz inflamado o professor do Ibmec.

Para quem tem cartão de crédito, um cuidado adicional deve ser tomado. Nos contratos firmados com as administradoras, está prevista a cobrança de multa todas as vezes que o usuário superar o limite de crédito contratado. Não é só. As administradoras também cobram mora pelo tempo em que o titular do cartão se valeu de um crédito acima do previsto em seu contrato. Com tantos encargos adicionais, as multas somadas podem tirar o sono até do mais tranqüilo dos brasileiros.

É por essas e outras que acompanhar o rumo das taxas de juros deixou de ser passatempo de aposentados para ser artigo de primeira necessidade. Por isso, o Procon de São Paulo está prestando um serviço adicional. Mensalmente, a entidade faz um levantamento em nove bancos e monta uma tabela com as principais taxas praticadas. Fazem parte do rol dos pesquisados Banco do Brasil, Bamerindus, Banespa, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú, Nossa Caixa, Real e Unibanco.

Fundos de investimentos

Mútuo de Ações

Por patrimônio	Patrimônios em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
BRADESCO AÇÕES	243.815.808,96	0,5831692	7,51
BB FUNDO DE AÇÕES	104.719.870,54	0,8511460	8,59
ITAUAÇÕES	70.982.661,29	0,4164340	2,51
CITIAÇÕES	48.974.626,40	0,0525510	10,91
REAL	44.008.315,84	0,2841400	5,23
BAMERINDUS AÇÕES	29.796.907,82	0,2297116	5,67
REALMAIS	24.553.406,33	0,2124500	9,67
BANESPA - FBA	23.104.290,82	0,6669660	6,23
BOSTON AÇÕES	21.892.553,26	0,5345587	12,86
BCA BANERJ	16.812.089,33	0,0091000	9,64

Por rentabilidade	Patrimônios em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
SÍNTESE AÇÕES	204.567,44	1,7349613	41,05
INDUSTRIAL BRASIL	614.054,21	1,2402132	25,20
TENDÊNCIA	9.393.292,15	291,7027000	25,16
LLOYDS EXPORT	399.776,63	3,4815660	15,67
CITY	2.100.679,43	85,4183236	14,58
BNB-AÇÕES	1.940.087,96	9,4229250	14,00
FININVEST AÇÕES	292.696,39	0,0669290	13,58
LLOYDS EQUITY	4.715.126,34	1,2654090	13,42
DIBENS AÇÕES	126.131,19	1,1916530	13,19
CREFISUL BLUE CHIP	3.746.367,19	0,0180980	12,88

FIF Prazo mínimo 60 dias - DI

Por patrimônio	Patrimônios em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
BOSTON DI	1.307.234.469,20	110,1785390	1,27
BRADESCO	1.049.204.752,40	1,1029738	1,24
BB-EMPRESARIAL 60	938.304.720,06	1,1584670	1,43
CCF-FINANCE	876.290.199,64	270,5334300	1,22
BFB DI 60 FIF	651.135.850,33	110,0744110	1,25
EXCLUSIVE I - DI FIF	412.833.553,34	0,4399340	1,28
CEF AZUL FIF 60 DI	401.580.525,66	1,7906820	1,21
UNIBANCO CONVERSÃO PRE	385.748.653,80	1,0874140	1,07
UNIBANCO - CONVERSÃO DIAMANTE	276.229.353,09	1,1038500	1,25
NOROESTE DI 90	270.741.969,56	0,3356832	1,24

Por rentabilidade	Patrimônios em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
EXCLUSIVE FIX DI 60	5.350.866,47	10,8927340	1,86
BB-EMPRESARIAL 60	938.304.720,06	1,1584670	1,43
NOROESTE DI 60	26.004.076,57	4,4253824	1,33
FATOR - MAX 60	4.430.220,79	1,1238745	1,30
PRIVATE CLUB DI FIF	152.007.701,00	0,3398010	1,29
EXCLUSIVE I - DI FIF	412.633.553,34	0,4399340	1,28
BANDEIRANTES FIF RF DI 60	72.640.092,48	11,1984010	1,28
FIF SRL PROFIT - 60	3.174.867,01	1.094,3756139	1,28
BOSTON DI	1.307.234.469,20	110,1785390	1,27
CREDIREAL FIF PREMIUM - 60	5.646.886,25	1.102,5015848	1,27

FIF Prazo mínimo 60 dias - Renda Fixa

Por patrimônio	Patrimônios em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
BRADESCO	2.406.694.025,80	1,0851716	1,03
ITAU FIF 60	2.149.522.412,50	1.098,1374050	1,31
CEF AZUL FIF 60	884.070.691,71	0,2959630	1,19
BB-FIX 60	878.636.720,04	1,1773930	1,38
BAMERINDUS RENDA FIXA 60	798.925.445,28	1,0977179	ND
LLOYDS MASTER	644.450.252,81	11,0006370	1,24
CCF - TIPO	642.786.310,53	165,9735700	1,25
BRADESCO UNIÃO DI 60	576.965.691,86	1,0181160	1,19
REAL FIF FIC 60	542.303.594,88	0,0418155	1,09
BOSTON RENDA FIXA	373.344.804,13	110,2960420	1,37

Por rentabilidade	Patrimônios em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
GERAL DERIVATIVOS	570.276,86	10,4137289	4,14
LIBERAL COMMODITIES	1.773.511,39	1,5066480	2,86
FIF-INTERUNION 60	1.286.593,09	1,0630671	2,76
SLW 60 II	1.192.061,78	22,1925010	2,18
PRIMUS FIF-60	615.978,94	1,0958340	1,91
FONTE PREMIUM	10.193.594,40	2,3134820	1,91
OMEGA TOP	25.836.315,94	14,2189109	1,86
COINVALORES-LINEAR YIELD	24.453.117,77	1,3039951	1,64
FIF FLY - YIELD	7.499.127,53	116,8859826	1,60
LINEAR YIELD 60 FIF	9.477.581,87	1,1039743	1,59

FIF 30 dias - Renda Fixa

Por patrimônio	Patrimônios em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
BB-FIX 30	401.716.740,18	1,0970590	1,25
ITAÚ FIF 30	233.845.786,58	1.093,4404210	1,22
BRADESCO	224.524.156,20	1,0826239	1,11
CEF AZUL FIF 30	210.894.712,80	1,0866650	1,18
BOSTON DI 30	97.926.299,23	108,8449600	1,22
REAL FIF FIX - 30	67.347.802,15	108,0582820	1,12
CITISTAR	63.058.464,67	1,0838890	1,00
BB-EMPRESARIAL 30	54.122.200,42	1,1013720	1,30
BAMERINDUS RENDA FIXA 30	46.355.091,44	1,0082616	0,83
UNIBANCO PREMIUM - DI 30	43.500.768,27	1,0880450	1,04

Por rentabilidade	Patrimônios em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
LIBERAL N	450.235,35	1,1362100	4,89
FIF-INTERUNION 30	560.175,56	1,0724859	2,40
FIF ATIVA 30 DIAS	21.977,23	10.589,3460270	2,05
FONTE PREMIUM II	2.612.521,94	1,1613800	1,82
LINEAR YIELD 30 FIF	344.815,08	1,0591573	1,56
PRIMUS FIF-30	409.597,81	1,0842730	1,49
MARKA 30	355.203,40	1,1007052	1,41
PORTO REAL CURTO PRAZO - 30	368.550,12	1,0876508	1,38
BANDEPE FORTINVEST	777.127,41	1,0978824	1,33
BCO 1 PRE 30	27.433,33	1,0842430	1,32

FIF - Curto Prazo

Por patrimônio	Patrimônios em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
BB-FIX CURTO PRAZO	1.844.048.302,04	1,0441670	0,59
BRADESCO	1.606.007.206,60	1,0483733	0,52
BAMERINDUS FIF CURTO PRAZO	1.080.425.056,00	1,0050803	0,51
FIF NACIONAL OVER	515.970.678,19	10,2094660	0,10
REAL FIF CURTO PRAZO	479.959.676,90	104,7966265	0,50
BANESPA - FBN CP	396.971.529,90	1,0566400	0,56
NCNB FIF-CP	384.591.428,37	1,0409164	0,48
UNIBANCO C. PRAZO	380.572.269,43	1,0480130	0,42
FIF BEMGE FIX CURTO PRAZO	302.632.290,44	1,0488080	0,51
BANESTADO FIF CP	257.332.864,84	1,0513310	0,56

Por rentabilidade	Patrimônios em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
FENIX CP	1.014,24	1.042,3843780	1,29
BANFORT UM	1.001.421,52	1,2229660	1,20
BRB FIF - 60 DIAS CP	27.105.908,06	1,7133330	1,18
CACIQUE FIF - CURTO PRAZO	3.046.676,52	1,0675080	0,96
FINANCIAL - CP	2.076.579,47	1,0094540	0,96
UNIBANCO CONVERSÃO - CP	84.919.929,68	1,0722630	0,86
BOREAL FIF CURTO PRAZO	429.162,72	1,0630610	0,81
FIBRA CASH	4.029.562,99	1,0611938	0,80
BOSTON CURTO PRAZO	131.996.717,11	106,6837490	0,78
MARTINELLI CP	1.656.159,09	1,0746331	0,78

FIF Prazo mínimo 60 dias - Livre com quota do dia

Por patrimônio	Patrimônios em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
BOSTON PORTFOLIO	486.983.674,17	110,8007310	1,56
CENTRUM FIF MIX - 60	341.622.821,59	170,3646772	1,21
BB-FIF COMMODITIES DI	308.266.200,42	1,1729890	1,30
BCN PERFORMANCE	185.970.864,07	110,4741200	1,45
ORBIS FIF MIX - 60	157.051.509,43	113,8424816	1,26
ICATU III - FIF	50.972.212,94	1,1046270	1,27
BOSTON STRATEGY	47.571.429,64	111,5718110	2,09
ICATU - FIF	44.280.064,90	1,0622177	1,24
GRIFFO-LINEAR FIC	34.520.446,57	2,7864723	3,90
PACTUAL HEDGE	29.442.064,07	1,1637086	3,76

Por rentabilidade	Patrimônios em R$ mil	Valor da cota em R$	Rent. acum. no mês (%)
TENDÊNCIA MAX 60 - FIF	8.346.181,06	1,5196660	36,77
RIBEIRÃO PRETO DINÂMICO	257.578,66	114,9621436	8,89
BRP SERTÃOZINHO	211.948,75	105,6225806	8,67
BRP BARRETOS	21.970,32	110,3592306	5,63
SINTESE VIRTUAL 60	167.344,29	31,7824620	5,15
DIBENS LINEAR FIF	9.029.815,96	1,6622020	4,60
CINDAM DERIVATIVOS	2.276.285,43	1,1196670	4,07
GRIFFO-LINEAR FIC	34.520.446,57	2,7864723	3,90
COINVALORES-LINEAR	8.841.592,36	1,6070301	3,86
PACTUAL HEDGE	29.442.064,07	1,1637086	3,76

Fonte: Anbid
Obs.: Valores e rentabilidades calculados até 17 de janeiro.

Lucro líquido e certo nas choperias cariocas

■ Mas é preciso cuidado na escolha do ponto: atualmente, são os subúrbios que oferecem as melhores oportunidades de negócios

Uma febre de choperias está assolando o país num verdadeiro porre nacional. E com a chegada do verão, o clima contribui mais para que litros e litros dessa deliciosa mistura de água, cevada e lúpulo sejam derramados a cada esquina. Quando o assunto é choperia, muitos bairros do Rio estão com o seu potencial total ou parcialmente esgotado, como é o caso da Barra da Tijuca, do Leblon e da Tijuca, o que faz com que as melhores oportunidades de negócios se concentrem, atualmente, nos subúrbios cariocas.

O consumo de chope aumenta a cada dia. Calcula-se que no Rio de Janeiro sejam consumidos, anualmente, 53 litros da bebida per capita, e 42 litros em São Paulo. Os consumidores, fugindo das altas taxas de juros que a compra de bens traz embutida em seus valores, desviam seu interesse e poder de compra para as diversões. Isso torna o negócio de choperias uma excelente opção para quem pretende investir num empreendimento próprio.

Mas é preciso se cercar de cuidados, pois vários profissionais largaram o seu ramo de atividade para tentar esse caminho, sem, contudo, pesquisar o mercado adequadamente, e acabaram entrando numa furada. Os novos têm que estar respaldados num trabalho sério e, antes de mais nada, devem saber se a região escolhida para a instalação do negócio vai comportar mais esse serviço.

Fracasso — Para Edson Helvas, um dos donos da Universidade do Chopp, o que provoca o fracasso de muitos dos que tentam entrar no ramo é a falta de um embasamento teórico de um modelo testado, somada ao fato de não estarem atentos à deficiência do turismo no Rio. "As casas têm que se programar para atender à vizinhança e não ficar contando com clientes flutuantes de outros bairros ou cidades", ensina. Helvas ressalta que os bairros têm um crescimento demográfico natural e os negócios tem que ser compatíveis a ele.

Cuidados com a escolha de local adequado e atenção a detalhes, como a maneira de armazenar o chope, a temperatura e a limpeza dos copos, além da refrigeração apropriada da bebida, fazem a diferença. A contratação de empregados competentes e a preocupação em treiná-los são itens que também não podem faltar na lista de prioridades de quem vai começar nesse ramo.

Excessos — No afã de buscar diferenciais para se destacar dentro deste competitivo mercado, muitos candidatos cometem alguns excessos que podem e devem ser evitados. Sofisticar demais este tipo de negócio pode restringir muito o público-alvo a ser atingido e isso pode prejudicar o bom desempenho da empresa. Para evitar os exageros, é preciso se basear em pesquisas de mercado até para decidir o estilo da decoração. Pesar muito bem todas as opções é fundamental para não elitizar o ambiente. O lugar dever ser charmoso, mas não pode ostentar luxo demais para que pessoas de diferentes níveis sociais possam conviver sem constrangimentos. Tudo em nome do velho e bom chope.

Quanto custa a franquia

Investimento fixo:

Item	Valor
Choperia elétrica, 2 torneiras, capacidade 120 copos/hora	US$ 1.424,00
Balcão frigorífico 2,25 m	US$ 1.969,00
Freezer capacidade 550 l	US$ 733,00
Máquina elétrica para cortar frios	US$ 816,00
Liquidificador industrial	US$ 366,00
Geladeira 480 l	US$ 516,00
Extrator de suco de frutas	US$ 205,00
Máquina registradora eletrônica	US$ 1.321,00
Mesas, cadeiras e banquetas	US$ 1.808,00
Materiais diversos (canecas, tulipas, pratos, etc)	S$ 388,00
Total	US$ 10.515,00

Capital de giro (estoque): US$ 2.012,00
Reserva técnica: US$ 626,00
Número de funcionários: 4
Área mínima: 30 m²
Grau de risco: Baixo
Pré-requisitos: Empregados bem treinados, bom atendimento, localização em bom ponto comercial.

Tabela de retorno:
Faturamento mensal: média de 53%.
Lucratividade: 11%.
Tempo de Retorno do investimento: 14 meses

Fonte: *Sebrae/RJ.*

R.T. Fasanello — 18/10/91

O cuidado com a temperatura dos copos e do chope é fundamental

Ponto é decisivo

É importante ficar atento para identificar em quais bairros se encontram as melhores oportunidades de negócio. Mesmo que o chope seja uma bebida consumida por todas as classes sociais, o que facilita o seu comércio, a escolha de uma área adequada para a instalação do ponto pode ser decisiva no sucesso do empreendimento.

Por isso, antes de partir para a instalação da empresa, é aconselhável que o empreendedor identifique o perfil da sua clientela potencial através de uma pesquisa de mercado. Isso pode parecer exagero, mas, antes de montar um negócio, deve-se determinar o segmento de mercado que pretende-se atingir.

Se, por exemplo, o negócio for direcionado para jovens de classe média, o ambiente deve ser alegre e descontraído. Já clientes de faixa etária mais elevada costumam preferir ambientes mais sóbrios. A observação direta do bairro onde será instalada a empresa é uma fonte valiosa de informação.

Essas observações podem ser confirmadas e complementadas com uma pesquisa direta. Com base em questionário simples, faz-se perguntas (pode ser pelo telefone) relacionadas com hábito de tomar chope. A freqüência que essas pessoas tomam chope, o tipo que preferem (claro ou escuro), os acompanhamentos (tira-gosto) ideais e os aspectos mais importantes de uma choperia são alguns dos itens.

Uma choperia deve ser instalada em local que tenha infra-estrutura de água, luz e telefone. Além disso, é desejável que exista estacionamento em frente ou próximo.

ESTÁGIO

A Fundação Mudes oferece, esta semana, 71 vagas de estágio para universitários e 58 vagas para o nível técnico. Os interessados devem comparecer ao núcleo da fundação no Centro, na Rua México, 119/sala 605, ou em Botafogo, na Rua Lauro Müller, 116/25º andar/sala 2.506 (Torre do Rio Sul) levando carteira de identidade, Cadastro de Pessoa Física (CPF) e declaração de escolaridade recente. Informações adicionais, pelos telefones 542-8086 (ramais 238 e 241) e 220-2125.

No Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) há 126 oportunidades de estágio para nível técnico e 151 para nível universitário. Os candidatos devem ir a uma das sedes da instituição (Rua da Constituição, 67, Centro, ou Avenida Maracanã, 1.524, Tijuca) das 8h30 às 16h45, munidos de carteira de identidade, CPF e declaração original e atualizada do estabelecimento de ensino, constando curso, período e ano de matrícula. O telefone do CIEE é 210-1266.

Já o Sistema Nacional de Emprego (Sine), dispõe esta semana de 19 vagas para universitários e 11 vagas para secundaristas (de cursos técnicos). Para se candidatar é só comparecer ao Sine, na Praia de Botafogo, 480 (telefone: 537-1134) ou na Avenida Presidente Antônio Carlos, 251, Castelo.

CONCURSOS

Foram prorrogadas até o dia 26, as inscrições para residência em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro (Uni-Rio). Há 50 vagas, em quatro modalidades: Saúde da Criança e da Mulher, Clínica e Cirúrgica, Saúde Pública, e Saúde Mental e Psiquica. O curso dura dois anos, e os residentes terão bolsa de R$ 1.091 no primeiro ano. Telefone 295-9498.

Ney Latorraca sem mistérios

O ator Ney Latorraca — que volta a encenar no Rio a peça *O mistério de Irma Vap*, há 10 anos em cartaz — confessa estar mais comedido, porém avisa: "Sou um escândalo".

(Página 6)

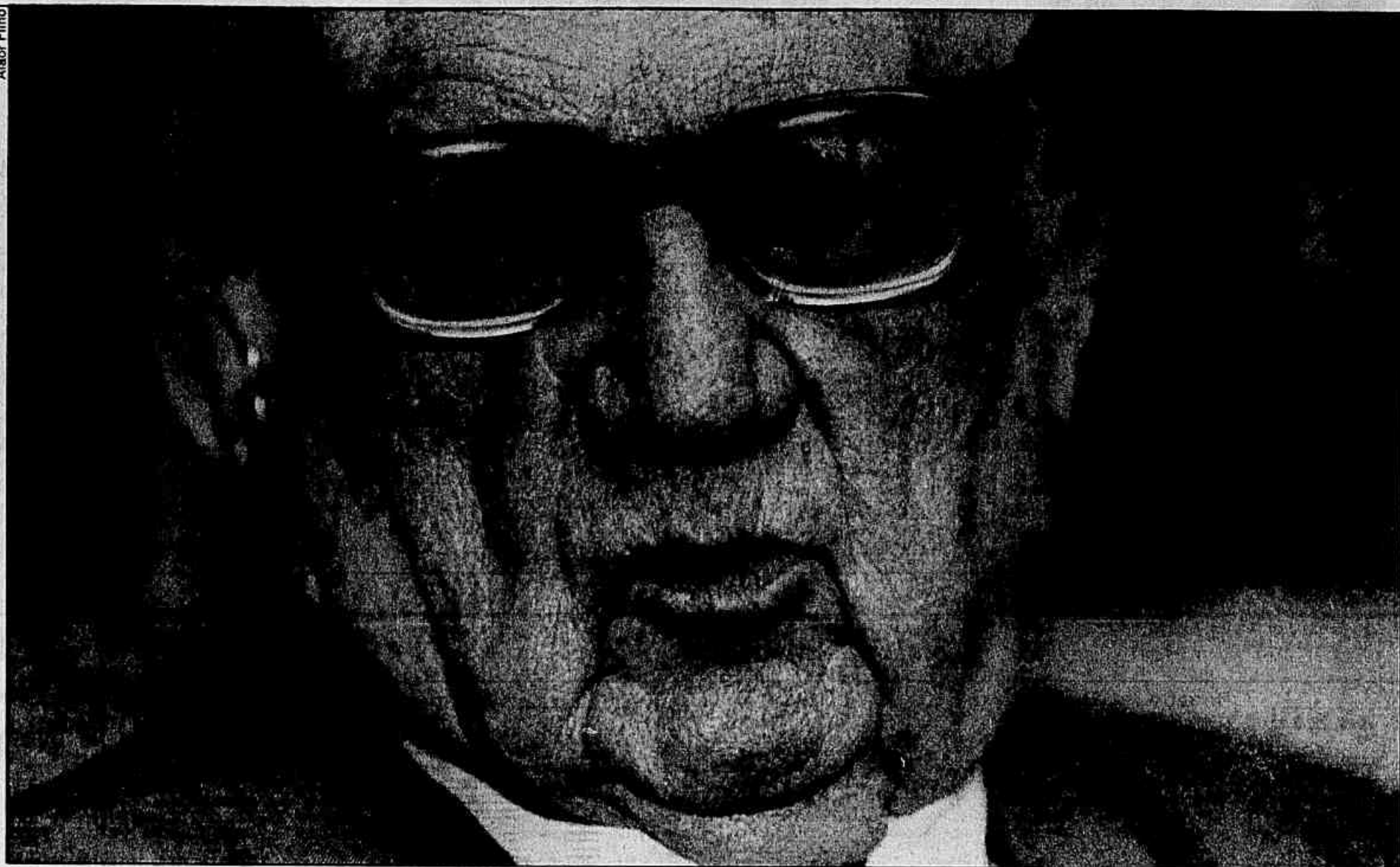
Jornalismo de sucesso

O jornalista Roberto Cabrini, que assume a chefia do escritório do SBT em Nova Iorque, colhe os frutos do sucesso do programa *SBT Repórter*.

(Página 5)

Alaor Filho

"Com a idade que tenho, reivindico o direito de dizer apenas aquilo em que acredito"

"Fernando Henrique Cardoso é um ditador apoiado pelo PMDB e pelo PFL"

"É nefasto o Brasil constituir uma empresa estrangeira para cuidar de um projeto como o Sivam"

"A quebra do monopólio do petróleo, defendido pelo voto de 441 constituintes, é um absurdo"

Sr. Coerência

Na véspera de completar 99 anos, Barbosa Lima Sobrinho mantém o senso crítico em defesa de seus ideais

MÔNICA RIANI

Por ele, as comemorações dos 99 anos transcorreriam dentro da rotina: com trabalho de sobra, rumando após o almoço para a presidência da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), como faz, religiosamente, há quase duas décadas, desde que deixou o hábito de mergulhar em livros na Biblioteca Nacional, logo depois que se aposentou. "O aniversário chega por uma fatalidade. Me interessa mais a vida dos outros", proclama o advogado, ex-deputado federal, ex-governador de Pernambuco, escritor, historiador e acima tudo jornalista Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho, que, a partir de amanhã, passa a contar em dias o tempo que o separa de um século de vida. A possibilidade das homenagens em 1997 o perturbam desde já. "Tenho medo do centenário criar certos deveres... Seria motivo até de desejar que não chegasse", preocupa-se este pernambucano que há mais de 70 anos se encarrega de fazer a defesa de um réu chamado Brasil.

A aversão aos festejos é seguida quase à risca pela mulher, D. Maria José, 87 anos. "Vamos fazer uma missa e um almoço em família", conta a companheira fiel há 64 anos, mãe de seus quatro filhos. O discurso de Barbosa Lima Sobrinho não surpreende. A coerência sim. Principalmente quando se lembra que falar em postura política, em território nacional, significa abrir espaço para oscilações que, por vezes, fogem à razão. O que não se aplica a ele.

Com a propriedade de quem já assistiu a passagem de 19 presidentes pelo poder (incluindo Fernando Henrique Cardoso), o jornalista continua a agir e a pensar passado e presente com uma lucidez invejável. "Gostaria de ver Getúlio Vargas atuando hoje. Já Café Filho, que o sucedeu, não fez um bom governo. Preferia vê-lo antes de ser vice-presidente, pois ele passou a defender teses que antes combatia. Discordo dos governos militares, sobretudo o de Castello Branco. Tinha vontade de ter visto o Tancredo Neves em ação. Era uma figura combativa", enumera.

Se o passado é resgatado em segundos, o momento atual também não escapa à análise eloqüente. Incompatibilizado com o modelo neoliberal adotado por Fernando Henrique, não poupa críticas aos escândalos que, em 1995, ganharam terreno fértil. "É nefasto o Brasil constituir uma empresa estrangeira para cuidar de um projeto de tamanha importância como o Sivam", ataca. "Fernando Henrique é um ditador apoiado pelo PMDB e pelo PFL", prossegue. "Admirava-o na mocidade quando, junto ao tio e ao pai, defendia interesses do país. Agora pede que esqueçam o passado. Como é possível um presidente querer apagar a própria história?", questiona.

A incompreensão para atitudes como esta não é nova. Percorre estes 99 anos, que já não permitem que ouça e enxergue como antes, mas não lhe roubam disposição para indignar-se. Algo que vem de longa data. Com apenas 23 anos, já formado em Direito, desistiu de lecionar por não julgar correta a atitude de alguém que não passara pela banca de mestres. O suficiente para resolver rumar para o Rio apostando na carreira de jornalista, aptidão então exercida em jornais como o *Diário de Pernambuco* e o *Jornal do Recife*. Em abril de 1921, Barbosa Lima Sobrinho entrava para imprensa carioca através do **JORNAL DO BRASIL**, onde colabora até hoje como articulista. "Acho que já publiquei mais de 3 mil artigos", estima.

Abraçando o nacionalismo como "razão de vida", ele não abre mão de seus ideais. Assistiu, surpreso, à recente quebra do monopólio do petróleo. "Foi um absurdo. Os constituintes defenderam, com 441 votos, a manutenção do monopólio e agora acontece isto", protesta. Sem saber exatamente de onde brotou o espírito combativo que enverga sempre acompanhado do impecável terno de linho, ele arrisca ter sido influenciado pelo tio deputado, "o velho Barbosa Lima".

Tarefa que perpetua aos estudantes que o procuram em busca de uma lição. Um deles, hoje, integra seu rol de amigos. "O Lindbergh Farias (*ex-presidente da UNE e atual deputado federal pelo PC do B*) se diz muito identificado com as minhas atitudes. Me sinto honrado com isso", confessa, com um sorriso de orgulho, o jornalista que escreveu mais de 50 livros. Entre os mais famosos está *Japão: o capital se faz em casa*. Motivos de orgulho não faltam em sua biografia. A passagem pela vida pública não inclui um senão sequer. Foi deputado federal por Pernambuco, em 1934, presidiu o Instituto do Açúcar e do Álcool no governo Vargas, em 1938, e elegeu-se constituinte sete anos depois, cargo ao qual renunciaria para ser governador de Pernambuco até 1951. No decorrer deste processo, foi eleito em 1937 para a Academia Brasileira de Letras (ABL), que também presidiu.

Na história política recente, coube a Barbosa Lima Sobrinho a responsabilidade de assinar como cidadão o pedido de *impeachment* do presidente Fernando Collor. Ato acompanhado de perto pela mulher, D. Maria José. "Ele me conquistou pela sua inteligência. E eu, não sei, acho que o encantei pelo meu jeito alegre", avalia ela. O amor de Barbosa Lima pela mulher só concorre com o que ele sente pelos livros. Possui 40 mil exemplares em sua biblioteca, na modesta casa de Botafogo, onde se encontra a coleção completa de Machado de Assis, seu autor predileto. Por ora, o cuidado com as paredes literárias formam seu único projeto. "Seria imprudência fazer planos daqui para frente. Só gostaria que esta casa continuasse a ser instrumento de esclarecimento para quem se interessar".

O LUTADOR

Oscar Niemeyer (arquiteto) — "Ver o Barbosa Lima chegar a esta idade com esse dinamismo é uma fonte de otimismo para todos nós. Sempre andamos juntos nas idéias políticas, mas mesmo os adversário reconhecem sua figura histórica. A importância e o exemplo dele estão na sua disposição inabalável de lutar por suas convicções. Aos 99 anos, ele está a postos para defender seus ideais com o mesmo ardor com que sempre esteve."

Miguel Arraes (governador de Pernambuco) — "O aniversário de Barbosa Lima Sobrinho é um marco não apenas para os que se alegram em vê-lo, hoje, combativo como sempre. A data é também de todos que, orientados pela força de suas idéias, mantêm a luta em defesa dos interesses nacionais e pela construção de um Brasil livre, democrático e soberano."

O EXEMPLO

Jarbas Passarinho (ex-senador) — "Minha admiração por Barbosa Lima resulta da coerência de sua vida. Ele se manteve sempre fiel a uma mesma verdade. Viver 99 anos assim o torna uma figura exemplar. É uma benção que Deus não distribui com muita freqüência."

Millôr Fernandes (humorista e escritor) — "Ninguém merece mais do que ele ter 99 anos. Ninguém viveu tanto e tão bem a vida, no seu sentido moral e intelectual. Quando eu fizer 99 anos, espero que o Barbosa Lima retribua este elogio."

Alberto Venâncio Filho (acadêmico) — "Barbosa Lima Sobrinho é uma das figuras mais importantes da história brasileira. Passou por cargos de peso, inaugurou instituições fundamentais e é um exemplo de intelectual e jornalista. Sua luta pelo *impeachment* de Fernando Collor, já com mais de 90 anos, fica como exemplo de sua dedicação e coerência moral."

Divulgação

Peça 'trash' no palco do Museu

SUZANA McKNIGHT

Quem pensou já ter visto de tudo no mundo *trash*, não perde por esperar. Carregando na tinta *noir* classe B, cheia de mistérios e de matar de rir, a peça *O mistério de Suzana McKnight* estreou anteontem no Museu da República sem medo do *déjà vu*. O texto debochado da crítica de teatro infantil do **JORNAL DO BRASIL**, Lúcia Cerrone, conta a nebulosa vida da garota-propaganda das indústrias de cosméticos McKnight, Suzana McNight. Aos 50 anos de carreira, ela terá que se aposentar. Quem poderá substituí-la? Como Suzana reagirá a isso?

Se considerando o máximo da beleza intergaláctica, Suzana passa a desaparecer todas as segundas e quintas, dias em que, coincidentemente, começam a morrer, em ordem alfabética, todos os grandes nomes da beleza, como Elizabeth Arden, Helena Rubinstein, Max Factor e Dr. Payot. Suzana será a próxima? Pela ordem afabética sim, pelo andar da carruagem, tudo pode acontecer. Efeitos especiais, muita roupa de brechó e um clima muito além do caricato garantem a confusão.

A direção da peça — que a autora avisa, não é um espetáculo infantil — é de Marcelo Caridad, que trabalha os ícones *trash*, como o detetive canastrão King, Stephen King, os empregados sinistros da mansão e outras figuras clássicas da cultura B no cinema. "Uma mistura de Ed Wood com muito *thriller*, muita emoção", debocha Lúcia Cerrone.

No papel da bela e misteriosa Suzana, o ator Sérgio Coelho. O detetive Stephen King é vivido por Ricardo Santos. Os dois atores (*acima*) fazem ainda todos os outros personagens. Os figurinos, parte fundamental do *look trash*, são de Teresa Frota, iluminados por Aurélio de Simoni, e passeiam por cenários de Gérson Lessa e Patrícia Levy. A peça está em cartaz de sexta a domingo, às 20h30, no Teatro do Museu.

Retrato das mulheres de 40

A influência cultural, política e educacional sobre a geração de mulheres hoje com 40 anos tem sido o objeto de pesquisa da psicanalista Elma Bichara. Motivada pelas histórias de centenas de mulheres que atendeu em 22 anos, Elma criou três personagens para representar o universo feminino. O resultado está no livro *Minhas mulheres* (Editora Taurus), lançado recentemente pela psicanalista, que atualmente vive em Campo Grande (MS). O texto conta a história de três mulheres: a primeira delas é Tânia — os nomes são fictícios —, uma paciente de 43 anos. Bem sucedida, de alto nível intelectual, ela não consegue se envolver afetivamente. A segunda é Sônia, casada com um homem 15 anos mais velho, que a espancava e de quem havia engravidado antes dos 14 anos. A terceira é Izabella, filha de mãe adotada, criada pelos avós, acumulando insatisfações. Elma Bichara explica, de forma poética, no prefácio de seu livro, a maneira como se relaciona com essas mulheres e seus dramas. "Filhas de uma geração malograda, elas enfrentam seminuas a ventania que no final do século não deixa nada em seu lugar", analisa a autora, antes de concluir: "Escrevo para elas e por elas, como se eu as pudesse abraçar, como se meu acolhimento e compreensão pudessem minimizar o doloroso isolamento que vivem como se esta fosse a única forma de viver."

Reggae ganha sua revista

Os fãs de música jamaicana ganham, finalmente, sua revista especializada. Depois de quatro anos circulando como fanzine em Belo Horizonte, a revista *Massive Reggae* chega às bancas de todo o país, em edições trimestrais. "O ritmo de Jah evoluiu de tal maneira que já faz parte do cenário cultural brasileiro", conta o editor Leo Vidigal. *Massive Reggae* traz seções fixas, como a coluna do poeta jamaicano Yasus Afari — que, apesar de alguns problemas de tradução, conta as últimas novidades do ritmo nas terras de Bob Marley — além da coluna de Geraldo Carvalho, um curitibano estudioso de reggae. Do número que chegou à praça na semana passada, constam ainda matérias sobre a história das bandas Black Uhuru e Walking Lions, e do cantor Papa U Roy. Para completar o cardápio, *Massive Reggae* reconta, passo a passo, a agitada visita de Bob Marley ao Rio de Janeiro, em março de 1980.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Semana de boa posição de Marte e da Lua em seu signo. Importantes acontecimentos vão marcar o período, como resultado da influência positiva de dias passados. Atos acertados na vida pessoal e em família. Planos que podem se concretizar em relação aos seus sentimentos. Por isso, seja mais tolerante no trato pessoal.

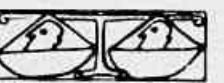
TOURO ● 21/4 a 20/5
Você, taurino, vive fase de boa realização interior, em dias que podem trazer novas responsabilidades como conseqüência de vantagens inesperadas em negócios, nas finanças e seus interesses. Busque dar um pouco mais de participação na sua vida afetiva. Carência crescente ao longo de toda a semana. Controle-a.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Com Mercúrio retornando a seu movimento direto, você terá a semana marcada pela necessidade de sua adaptação a situações novas. Isso será vantajoso na medida em que você aceitar essas mudanças e alterações na rotina. Disposição benéfica em relação ao amor. Em tudo, há um elemento comum de positividade e acerto.

CÂNCER ● 21/6 a 20/7
Semana que mostra a proximidade de fase muito favorável de estabilidade em seu trabalho. Os próximos dias vão revelar uma nova abertura em assuntos financeiros. Aproximação de parentes e amigos. Sua afetividade e demonstrações de carinho não devem ser contidas. Tudo isso revela excelente quadro desta nova regência astral.

LEÃO ● 21/7 a 20/8
Motivado, influenciado positivamente e disposto, você terá, nos próximos dias, definições mais claras em associações de caráter profissional ou uniões afetivas. Esses dois pontos tendem a dominar a sua semana. Tudo, no entanto, se fará em quadro muito positivo. Momento de forte afirmação, com desdobramentos importantes no futuro.

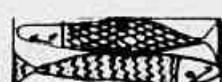
VIRGEM ● 21/8 a 20/9
Motivado por Vênus e Mercúrio, a partir da terça-feira, você, nativo, terá uma semana dominada por algumas mudanças que podem atingir sua rotina de trabalho. Os fatos o levarão a rever conceitos sobre parentes e pessoas mais amigas. Afetividade muito forte que se manifestará por pequenos gestos e fatos inesperados.

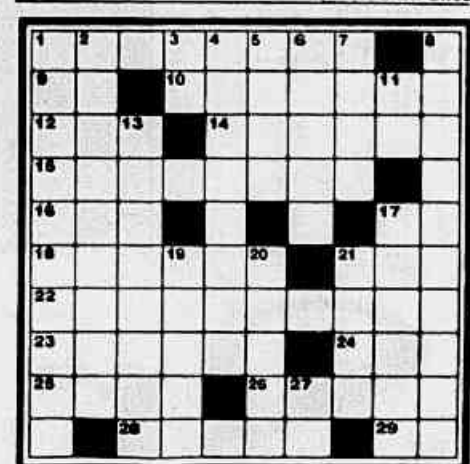
LIBRA ● 21/9 a 20/10
A entrada do Sol ontem, em Aquário, lhe dará, ao longo da semana, dias de forte criatividade e senso de oportunidade em assuntos de trabalho e negócios. Na vida íntima, um novo relacionamento pode surgir como conseqüência de sua participação em acontecimentos sociais. Tudo agora lhe dá maior criatividade e determinação.

ESCORPIÃO ● 21/10 a 20/11
Uma boa disposição, derivada do posicionamento mutável de agora, lhe dá boa semana. Se você cuidar dos exageros, esta é a previsão de um bom período. Animação incomum pode animá-lo no relacionamento com outras pessoas. Vida amorosa valorizada e consolidada por gestos e atitudes de dedicação e apego. Sensibilidade.

SAGITÁRIO ● 21/11 a 20/12
Uma forte disposição favorável irá moldar o período em dias que trazem bom resultado para a rotina, apesar das pessoas e do clima ao seu redor. Novidades envolvendo pessoa da família. Intimidade que se valoriza e se transforma em novo caminho a ser seguido. Busque apenas evitar os excessos e ambição desenfreada.

CAPRICÓRNIO ● 21/12 a 20/1
Motivado pelo Sol em sua segunda casa zodiacal, capricorniano, estes serão dias de forte realização interior, com acontecimentos que irão modificar alguns conceitos que você faz de pessoas a sua volta. Vantagens aprofundadas em relação à família. Amor em fase neutra. Materialmente, a semana guardará acontecimentos proveitosos.

AQUÁRIO ● 21/1 a 20/2
O Sol rege seu signo, na primeira casa, desde a tarde de ontem. Por isso, sua semana será de forte condicionamento favorável, aquariano. Um acontecimento inesperado poderá colocá-lo diante de pessoa que vai ter um papel fundamental em seu futuro imediato. Disposição forte no amor. Boa presença de pessoas idosas. Fase de afirmação.

PEIXES ● 21/2 a 20/3
Você, nativo, deve buscar apoio para ações e projetos novos. Tudo agora, nativo, vai fazê-lo beneficiário de um quadro que revela dons de premonição e intuição. A semana lhe dará novas oportunidades de relacionamentos que podem se tornar duradouros e muito importantes. Predomínio de vantagens de ordem interior e não material.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — na tragédia e comédia clássica, cada uma das ações parciais do argumento dramático, mais ou menos equivalente aos atos do teatro moderno, entre as quais se intercalavam os cânticos e intervenções do coro; nas formas musicais clássicas, desenvolvimento rigoroso que se segue à exposição dos temas; 9 — sinal, geralmente em forma de cruz, que marca a última lauda ou a última prova de um trabalho tipográfico; extremidade da haste pela qual ela se liga ao êmbolo da máquina a vapor; 10 — espécie de rabecão italiano, cujas cordas, tangidas simultaneamente, formavam sons acordes (pl.); conhecimento inteiro, resultante do perfeito uso e domínio dos sentidos; 12 — variedade de abelha que nidifica no chão; 14 — relativo ao composto nitrogenoso cristalino, produto final da decomposição da proteína no corpo, que constitui o principal componente sólido da urina do homem e de outros mamíferos e é também produzido sinteticamente e usado em fertilizantes e rações para animais; 15 — mármore micáceo, de estrutura xistosa, de coloração branca com estrias verdes; 16 — cachimbo, usado na Índia, com depósito de água no meio do tubo, por onde passa a fumaça; 17 — alguma coisa; 18 — ranhura deixada pelo molde de fundição, geralmente na face anterior do tipo, para indicar a posição corrente que a letra deve ocupar no componedor e diferenciá-la de caráter igual de outra fonte (pl.); traços para marcar os pontos em certos jogos; 21 — nome de duas peças curvas de madeira, que entalham no contracadaste e ficam paralelas entre si e ao gio grande; 22 — estado mórbido que se caracteriza pelo aumento de bilirrubina no sangue, com deposição consecutiva desse pigmento nos vários tecidos, particularmente na pele e nas mucosas, donde a cor amarelada apresentada pelo paciente (pl.); 23 — palavra ou frase usada com freqüência, em geral associada a propaganda comercial, política etc.; 24 — (Mit. romana) deusa das colheitas, da abundância, da fertilidade; personificação da força criadora; 25 — retardamento do credor ou do devedor no cumprimento de uma obrigação; alargamento do prazo estabelecido para pagamento ou restituição de algo; 26 — insulta com vaia; apupa; 28 — designação comum às excrescências observadas na superfície de muitas sementes, como a noz-moscada, a mamona etc., e que pode ser piloso, como no algodoeiro e na paineira; radical monovalente aromático, por exemplo, fenileno ou tolilo, derivado de um areno pela remoção de um átomo de hidrogênio de um átomo de carbônio do núcleo; 29 — influente.

VERTICAIS — 1 — doutrina do filósofo grego (341-270 a.C.) e de seus seguidores, entre os quais se distingue Lucrécio, poeta latino (98-55 a.C.), caracterizada, na física, pelo atomismo, e na moral, pela identificação do bem soberano com o prazer, o qual concretamente, há de ser encontrado na prática da virtude e na cultura do espírito; saúde do corpo e sossêgo do espírito; 2 — camada de células parenquimatosas, quase sempre única, que está entre o cilindro central e a endoderme, seja no caule, seja na raiz; estrato ou estratos celulares externos do cilindro central, entre os pequenos feixes condutores e o endoderma, tanto na raiz, como no talo; 3 — ramo de árvore; 4 — escondera fraudulentamente; sonegara; 5 — pequeno barco de pesca, de fundo chato, usado nos mares do Norte como barco auxiliar de uma embarcação maior; 6 — moço espartano de mais de 20 anos, que podia falar nas assembléias; 7 — paixão que impele a causar ou desejar mal a alguém; 8 — linha imaginária que, numa região determinada, une os pontos de ocorrência de traços e fenômenos lingüísticos idênticos (pl.); 11 — grupo de dialetos romances das províncias meridionais da França; 13 — está à espera de alguém; vigia; 17 — mandioca brava da Amazônia; 19 — fazer perder a razão; alucinar; 20 — marca que se faz na orelha do animal cortando-a de várias formas; impulso elétrico introduzido em um circuito, ou fornecido por um circuito; 21 — nas popas quadradas, as peças dispostas horizontalmente, entalhadas e cavilhadas no contracadaste, constituindo, assim, como que as cavernas de tais popas; 27 — que vive longe ou em lugar despovoado.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — intrínseco; aerodino; tramar; nteriça; vu; ax; otaria; oci; miri; nuvem; ac; amarela; noz; ion; ensoar; etnia; zona.

VERTICAIS — iatromante; nerítico; traçar; romaria; nirvana; sn; eon; oreximania; tacelo; oveiro; ur; mesa; zen; ni; az.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 – Botafogo – CEP 22.270.070

QUADRINHOS

BELINDA

DEAN YOUNG E STAN DRAKE

DANUZA

Linda contra o baixo-astral

Linda Imaculada andou pensando: por que será que todo verão, no Rio, acontece um escândalo? Teve o ano do Bateau Mouche, o do *impeachment* de Collor junto com a morte de Daniella Perez, o de Lilian Ramos na Sapucaí, e este ano, que era para ter dado tudo certo — aliás, deu — virou essa confusão; que coisa.

A passagem de 96 para 97 será nos estertores da gestão César Maia, e se o prefeito quiser se despedir fazendo um bonito está mais do que na hora de pensar — com ou sem U2 — na atração do próximo réveillon.

Linda, que é do bem, já vai dando seu palpite: logo depois do carnaval devem ser convocadas todas as associações de moradores, e cada uma daria a sua opinião — mais democrático, impossível, o que levaria aí uns seis meses; depois seria feita uma licitação, os envelopes abertos no Maracanãzinho, e venceriam os que cobrassem os cachês mais baixos, claro — para isso é que existe licitação. Como mesmo assim dificilmente um artista vai aceitar cantar na praia e se arriscar a parar numa delegacia, Linda tem mais uma sugestão: convocar as mães e pais-de-santo de todo o país e bater um tambor legal na praia, para afastar os maus espíritos e levantar o astral da cidade; ninguém ia perder tempo discutindo se é Zefirelli, Roberto Carlos ou Tom Jobim, e todo mundo ficaria feliz.

Linda Imaculada está exausta e pensando em programar um auto-exílio bem longe daqui, num país que fale uma língua bem esquisita, para passar 120 dias sem ler jornal e sem ver televisão.

Mas levando na bagagem todos os discos de Tom.

Tapetão

Vinte e seis atores do elenco da novela *A idade da loba* entraram com uma notificação na 24ª Vara Cível do Rio, exigindo um acerto de contas com a TV Plus.

Os atores alegam que a produtora não pagou, como estava no contrato, as cotas referentes à reprise da novela pela manhã, nem as de sua exibição em Portugal.

Breve

Glória Menezes e Tarcísio Meira voltam a atuar juntos no teatro.

Estréiam em março, no Rio, *E continua tudo bem* — a continuação de *Tudo bem no ano que vem*, a comédia romântica que foi um dos maiores sucessos da carreira da dupla.

A direção será de Marco Nanini.

A três

As irmãs Monique e Silvinha Gardenberg acabam de fazer de sua Dueto Produções um trio.

Passa a integrar oficialmente o time o americano Jeffrey Neale, importado diretamente de Nova Iorque, e que ficou amigo de Monique em 89, quando freqüentaram juntos o curso de cinema da New York University.

Jeff, pra quem ainda não sabe, é o *má-xi-mo*.

Márcio Lima

No quentíssimo verão de Salvador, Caetano Veloso, Gilda Mattoso e Elba Ramalho fazem pose para o álbum de férias — e Marina, filha de Gilda, e Luã, filho de Elba, entram no clima gracinha

PÉ DO OUVIDO

Conversa ouvida entre o presidente da Light, MacDowell Leite de Castro, e o presidente do PSDB, Artur da Távola:

— A Light foi reavaliada em R$ 3,75 bilhões — anunciou, animado, o dirigente da estatal.

— Se eu tivesse dinheiro, comprava — respondeu o tucano.

Negócio de Minas

O Mercosul está ampliando seus espaços no Brasil.

Depois do Nordeste, agora é a vez de Minas Gerais se aproximar do bloco — até agora, os negócios se limitavam praticamente ao sul do país.

O governador mineiro Eduardo Azeredo já está organizando a caravana de empresários que vai acompanhá-lo a Buenos Aires, em março.

Em formação

A primeira turma de estudantes cariocas a participar do programa *Universidade Solidária* parte do Rio hoje.

O grupo de dez alunos e um professor da Universidade Veiga de Almeida embarca, na Base Aérea do Galeão, em um Bandeirantes da FAB, com destino a Rio Vermelho, no interior de Minas Gerais, onde ficam até 10 de fevereiro.

Socorro

O presidente da Eletrobrás, Antônio Imbassahy, acaba de trocar o número de seu telefone celular.

Não agüentava mais a quantidade de telefonemas com pedidos de emprego para seus apadrinhados.

A seu tempo

O pânico se instalou sexta-feira na liderança do governo, com o anúncio de que o Planalto colocaria mais uma vez em votação a emenda da Previdência que define a contribuição do funcionalismo inativo.

A idéia era que o tema — que valeu aos governistas uma derrota vergonhosa — voltasse à discussão esta semana.

Mas Luís Eduardo Magalhães argumentou que as leis da casa só vão permitir que uma emenda rejeitada volte a ser apreciada depois do dia 15 de fevereiro — início do ano legislativo.

E os líderes suspiraram aliviados.

Premiado

Terra estrangeira, filme de Walter Salles Júnior, será lançado nacionalmente na França, em abril, com exibições em 12 cinemas.

Em junho, será mostrado ao ar livre no museu de *La Villette*, dentro de uma seleção mundial de 20 filmes — no ano passado, 150 mil pessoas assistiram à mostra.

O responsável pela distribuição é Simon Simsi, o mesmo que cuida dos filmes de Woody Allen na França.

Chiquérrimo, Waltinho.

Bela distante

Além de ter recusado o convite para desfilar no carnaval do Rio, a moreníssima secretária de Turismo de Alagoas, Thereza Collor, ameaça nem aparecer na Marquês de Sapucaí este ano.

Thereza não se conforma de ter sido acusada — injustamente — de voltar atrás na promessa de patrocinar a escola de samba Unidos da Tijuca.

Mais perto

O INSS terá postos avançados em empresas, estatais ou privadas, para tratar dos direitos dos funcionários junto à Previdência.

E a implantação desses postos — também conhecida como Projeto Prisma — começa pelo Rio: o ministro da Previdência, Reinhold Stephanes, chega à cidade na última semana do mês, para assinar convênio com o prefeito César Maia e os presidentes da Light e da CSN, sacramentando a operação.

Viva!

Um viva para Petrópolis, a cidade imperial, que com a visita do presidente Fernando Henrique voltou aos seus dias de glória. Depois deste *weekend* na serra, a corte tucana jamais será a mesma.

Viva Petrópolis! Viva!

Danuza Leão e Sonia Biondo

PERFIL DO CONSUMIDOR

PAULO BETTI

Embora tenha ficado mais conhecido por seus personagens na TV, o ator Paulo Betti começou mesmo dirigindo teatro. Em breve, Betti voltará ao início de sua carreira, posando de diretor no Teatro dos Grandes Atores, na Barra, onde prepara a primeira encenação da peça Três maneiras de dançar o tango, *de Denise Bandeira. Formado pela Escola de Arte Dramática da USP, Paulo Betti logo começou a trabalhar como diretor. Só tempos mais tarde, na TV Bandeirantes, aconteceu a estréia na telinha. O diretor Antônio Abujamra o convidou e ele apareceu pela primeira vez na novela* Os imigrantes.

O ator, que em julho deste ano estará nos cinemas como o detetive ED Mort, *de Luis Fernando Verísimo, no filme homônimo de Alain Fresnot, alterna hábitos de consumo tradicionais e modernos. Confessa, por exemplo, que evoluiu do tênis Bamba para o Reebok. Mas continua freguês da Ao Veado D'ouro. Aos 43 anos, casado com a atriz Eliane Giardini, não consegue votar num único nome para o item* Mulher bonita. *Elege Bruna Lombardi, Maitê Proença e a própria Eliane. E, completando a lista, vai de Marilyn Monroe como símbolo sexual.*

Adriana Caldas

'Para mim, o melhor show é qualquer um que não seja realizado na praia na noite do réveillon'

Perfume — "Quando lembro, uso água de colônia 4711."
Desodorante — Ban sem cheiro
Xampu — Neutro. "Da botica Ao Veado D'ouro."
Sabonete — Phebo
Pasta de dentes — "Vario muito, a conselho do dentista."
Roupa — Jeans e camiseta
Chapéu — "Atuante, que é o chapeleiro mais antigo do Rio."
Sapatos — Spinelli."Também adoro tênis. Gostava do Bamba branco, mas evolui para um Reebok preto."
Telefone celular — Motorola
Comida — Italiana e japonesa
Comida que não gosta — Rabada
Restaurante — Sushinaka, T-Bone e Guimas
Bebida — Suco de pêssego da Polis Sucos
Esporte — Futebol
Religião — Católica. "Mas também gosto da umbanda, do candomblé e do espiritismo."
Hobbie — "Ler e andar de bicicleta."
Peça de teatro — *As três irmãs*, de Tchekov
Autor — Mauro Rasi, Domingos de Oliveira e C.A. Soffredini
Diretor — Luiz Fernando Carvalho, Guel Arraes, Carlos Manga, Sérgio Rezende, Walter Lima Jr., Walter Salles, Jorge Furtado, Aderbal Freire-Filho, Celso Nunes, Alain Fresnot
Mulher inteligente — Eliane Giardini
Homem inteligente — Betinho.
Motivo de orgulho — "Minhas filhas e a Casa da Gávea."
Motivo de arrependimento — "As coisas que não fiz."
Animal doméstico — "Meu cachorro Hugo, um Golden Retriever."
Animal selvagem — Elefante
Mito — Federico Fellini e Mário Peixoto
Palavra mais bonita da língua portuguesa — Água
Palavra mais feia — "Aquela que significa falta de sorte."
Quem gostaria que pintasse seu retrato — Siron Franco
Quem gostaria que compusesse uma música para você — Nelson Cavaquinho
Pior pergunta que já lhe fizeram — "Se gosto mais de cinema, teatro ou televisão."
Pior resposta que já deu — "Sempre que tento responder essa pergunta, dou as piores respostas."
Mulher elegante — Dra. Nise da Silveira
Homem elegante — Paulinho da Viola
Homem bonito — Marcelo Paiva e Carlos Alberto Ricelli.
Mulher bonita — Eliane Giardini, Bruna Lombardi e Maitê Proença
Livro de cabeceira — "Gibis do Mandrake, do Spirit e do Fantasma."
Cantor — João Gilberto
Cantora — Marisa Monte, Elis Regina e Inesita Barroso
Ópera — *Carmen*
Símbolo sexual — Marilyn Monroe. "Vão pensar que sou boiola."
Personalidade — Florestan Fernandes
Livro — "Todos do Machado de Assis."
Escritor — Machado de Assis, Ariano Suassuna e Guimarães Rosa
Filme — *Cidadão Kane*, *Limite* e *Os olvidados*
Disco — A trilha sonora de *Amarcord*, do Nino Rota
Show — "Qualquer um que não seja na praia, na noite do réveillon, para não atrapalhar a festa mais bonita que existe no Rio dedicada a Iemanjá."
Programa de TV — "*Brasil Legal*, *Simpsons* e *Comédia da vida privada*."
TV por assinatura — "Gosto do *Larry King Show*."
Presente que gosta de dar — Livros
Presente que gosta de receber — Livros, CDs e roupas
O que não pode faltar na sua geladeira — Iogurte e suco de maracujá
Queixa de consumidor — "As garrafas de água de plástico, que são muito difíceis de abrir."
Signo — Virgem
Momento profissional mais emocionante — "Agora, que estou dirigindo teatro de novo."
Pior momento profissional — "Quando dirigi a peça *Ação entre amigos* e a atriz Lilian Lemmertz morreu um pouco antes da estréia."
Intelectual — Antônio Cândido
Qual a melhor tática para se conseguir alguma coisa de alguém — "Ser franco."
Com quem gostaria de esbarrar por aí — "Com o Wilson Figueiredo (*editorialista do* **JORNAL DO BRASIL**), que é um ótimo papo."
Receita para o tédio — Ver TV, andar e correr
Receita para a solidão — Escrever cartas
A melhor viagem — "Para o Nordeste, sempre."
Ponto turístico — "O Jardim Botânico e o Corcovado."
Como reage quando leva uma cortada no trânsito — "Fico com vontade de dar um tiro na testa da pessoa."
O que deseja para alguém que o magoou — "Que descubra que estava errado, se arrependa, esqueça."
Lugar mais esquisito onde fez amor — "Atrás de um latão de lixo."
Ruído que faz quando faz amor — "Não me ouço."
As noites de lua são propícias a... — "Virar lobisomen."
E os dias de sol... — "Ar condicionado, praia e piscina."
Mal do século — Incompreensão
Quem levaria para uma ilha deserta — "A minha casa e a minha família."
Quem deixaria lá — "Os críticos que não gostam do meu trabalho."
Frase — "O real não está na saída e nem na chegada, mas na travessia", de Guimarães Rosa.

CRÍTICA DISCO 'Stevie natural Wonder' ★

Stevie sem calor humano

Cantor lança disco ao vivo com seleção fria e desigual

MARCELO AMBROSIO

São raras as apresentações gravadas ao vivo de Stevie Wonder. É uma pena, então, que ao decidir fazer um trabalho com este formato, Stevie tenha aproveitado shows tão irregulares. Stevie natural Wonder, lançado semana passada pela PolyGram, é um álbum duplo, ao vivo, gravado em duas apresentações da mesma turnê que passou por aqui no ano passado. O problema é que, em vez de usar a resposta das 12 mil pessoas que assistiram à sua performance ao lado de Gilberto Gil no Free Jazz, Stevie foi procurar calor humano em Osaka, Japão, e Tel Aviv, Israel. No novo disco não existe menção às datas dos shows, mas sabe-se que a trupe veio direto de Israel para tocar no Rio e em São Paulo. Ou seja, o disco poderia ter sido gravado no Brasil. Nada contra japoneses e israelenses, mas o que se ouve é um registro frio e desigual — o repertório foi montado faixa a faixa e não usando os shows inteiros e escolhendo o melhor, como seria mais interessante — de um material que naturalmente tem combustão quase espontânea.

O disco, no entanto, permite outra constatação imediata: a de que realmente Stevie Wonder se divertiu a valer quando tocou para a platéia brasileira. Embora o roteiro seja exatamente o mesmo do Free Jazz — por exemplo na abertura com *Dancin' to the rythm* e encerramento com *Another star*, ambas do antológico *Songs in the key of life* —, o registro de cada faixa é mais enxuto, quase seco. Mantendo os arranjos, Stevie Wonder evita as firulas vocais e as menções a *Você abusou* e *Samarina* registradas no Rio. Com isso, o animado bloco de petardos do *funk* e *rythm'n blues* do segundo disco — *Signed, sealed, delivered*, *Living for the city*, *Sir Duke*, *I wish* e *Superstition*, esta com uma flutuação no volume da voz — acaba passando lotado, embora *I wish* continue irresistível.

A distância entre os dois volumes do CD também é clara no conjunto do repertório: no primeiro, Stevie alinha faixas menos glamurosas, mas que contam a sua trajetória. *Master blaster (jummin')* e *Village ghetto land*, por exemplo, destacam o namoro declarado do tecladista com os sons e a cultura africana: nas duas, por trás do acento suingado, está o tempero da *juju music*, principalmente no coral. O baladão *Ribbon in the sky*, por sua vez, repete o duelo entre a gaita de Stevie e o sax de um músico da orquestra local — em ambas as cidades a Filarmônica de Tóquio. Por isso, por mais que Stevie tente permitir ao parceiro um solo criativo, como ocorreu no Rio, o autômato saxofonista comporta-se apenas como um *midi* humano, reproduzindo matematicamente escalas e compassos.

Mas há os bons momentos. Imbatível, *My chérie amour* permanece com seu charme intocado, da mesma forma que *If it's magic*, com apenas a voz de Stevie emoldurada pela harpa, que mantém toda a delicadeza. Na parte instrumental, *Stevie Ray blues*, homenagem de Wonder ao mago da guitarra Stevie Ray Vaughan, morto em 1990, é uma faixa que destoa. Forte, bem tocada e com solo criativo no teclado *transformado* em guitarra, é uma das três do disco duplo gravadas em estúdio, em mais um sinal de que os dois shows não foram lá essas coisas — as outras são a abertura, *Dancing to the rythmn* e a balada *Ms. & Mr. little ones*.

Divulgação

Stevie Wonder: CD gravado em shows no Japão e Israel

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

'Dream team' no ar

Com temas de impacto e talentos de primeira linha, como Roberto Cabrini, o 'SBT Repórter' eleva a qualidade do jornalismo na TV e aumenta guerra pela audiência ao contratar ex-profissionais da Globo

São Paulo — Sérgio Amaral

Autor da entrevista-bomba com Collor, Cabrini agora vai trabalhar no escritório do SBT em Nova Iorque

A AUDIÊNCIA

Assunto	data de exibição	Ibope (média)
Ebola	01.06.95	14
Collor	29.08.95	19
Adultério/Futebol	10.10.95	10
Roteiro da fé	24.10.95	17
Lixo/Carvoeiros	07.11.95	10
Iraque	28.11.95	10
Palestina/Israel	22.12.95	10

MARILI RIBEIRO

SÃO PAULO — Uma média de oito pontos no Ibope pode não parecer muita coisa. Mas é uma demonstração efetiva de que o *SBT Repórter* criou seu nicho em poucos meses de vida, desde que estreou experimentalmente exibindo uma longa e ousada reportagem sobre o vírus Ébola, em junho de 1995. Procurando fazer jornalismo sem pretender emitir respostas decisivas sobre os temas abordados, o programa já chegou a dar 19 pontos, uma contribuição fundamental para para manter o SBT como segundo no ranking liderado de longe pela Globo. Para obter a marca, a estrela da equipe, o repórter Roberto Cabrini, realizou a mais impactante entrevista da TV no ano passado, interrogando cara a cara o ex-presidente Fernando Collor. Agora, o *SBT Repórter* vai contar com apoio ainda maior do jornalista, que segue para o escritório da emissora em Nova Iorque, onde já atua Luiz Carlos Azenha (*leia entrevista com Cabrini à direita*).

Dirigido por Mônica Teixeira, uma das primeiras jornalistas do mundo a entrar em Kikwit, cidade do Zaire de onde a epidemia do vírus Ébola se espalhou, o *SBT Repórter* também ganha reforço de peso com a contratação de Hermano Henning, Sílio Bocanera e Neide Duarte, todos, assim como Cabrini, ex-Globo. A emissora — e por extensão o programa — passam a dispor de um verdadeiro *dream team* da reportagem na TV. Na contramão das regras básicas dos manuais do jornalismo, que estabelecem a objetividade como finalidade máxima a ser perseguida, Mônica Teixeira defende a subjetividade. "Nas reuniões com a equipe do programa proponho sempre que eles assumam que estão relatando fatos observados com seus olhos", explica.

O resultado pode ser aferido pela reação dos telespectadores que entram em contato com a equipe para dizer que "sentem sinceridade no que é dito e feito", como conta Mônica. "Na televisão o jornalismo tem o vício de se achar o arauto definitivo dos fatos. Isso é um absurdo. Basta as luzes de apoio ao cinegrafista se acenderem para que as pessoas em foco mudem de atitude", continua. Apesar do sucesso do programa, Mônica busca um caminho ainda mais eficiente. "Ainda não estou satisfeita, não só com algumas limitações técnicas que vêm sendo superadas gradualmente, como também com a falta de jornalistas sintonizados com o espírito de nosso trabalho". As recentes contratações no jornalismo do SBT tendem a reverter também essa dificuldade.

Mônica Teixeira acha que o jornalista responsável pela reportagem-tema do programa deve contar os fatos como se estivesse conversando com os telespectadores. Para ela existem dois aspectos positivos nessa atitude: "O repórter se sente mais responsável pelo que está fazendo, além de ser mais valorizado". Neste ponto, Mônica ataca um comportamento freqüente nas redações, que é o de se criar "pautas e ficar esperando que o jornalista consiga provar a tese discutida. A saída para a rua não deve ser planejada. É ali, em ação, que o repórter vai ver o que está acontecendo e por onde a informação rola".

Mônica e Luciano Callegari, superintendente artístico-operacional do SBT, decidem os assuntos que serão tema do programa. Aprovada as linhas gerais, a equipe que integra o núcleo central do *SBT Repórter* discute a viabilização das matérias. "O Callegari fica se fazendo perguntas como um leigo, obrigando a gente a refletir sobre detalhes que, às vezes, nos passam despercebidos", relata. Foi o superintendente quem convidou Mônica a montar uma equipe fixa para fazer um programa jornalístico combativo, atento ao potencial desse filão. Ele apreciava o trabalho da jornalista, que fixou uma imagem de repórter corajosa, tanto no seu tempo de *Fantástico*, na Globo, como nas reportagens da extinta Abril Vídeo e da Manchete. Aos 41 anos, Mônica está consciente de que assumiu um desafio: "A TV Globo resolveu jogar pesado nas terças-feiras, exatamente quando vamos ao ar, o que torna a briga pelo Ibope sufocante".

Arquivo — 10/6/95

Mônica Teixeira, diretora do SBT Repórter, *durante a gravação da reportagem sobre o vírus Ébola, numa região em que, logo que a epidemia começou, poucos jornalistas conseguiram penetrar*

Jornalista deu credibilidade ao programa

JOÃO LUIZ DE ALBUQUERQUE

Ao contrário do primeiro sutiã, o primeiro Roberto Cabrini você pode ter esquecido. Afinal ele começou a mexer com imprensa, rádio ou televisão na adolescência e, já na Globo, foi o mais jovem repórter a entrar em rede. Mas o melhor Roberto Cabrini é inesquecível. Pode ter sido quando ele anunciou, para um Brasil em estado de choque, a morte do Ayrton Senna. Ao entrevistar, logo depois do julgamento, os assassinos de Chico Mendes. Ou quando desarmou, sem cometer a mais leve falta, o rechonchudo fugitivo PC Farias, mestre em driblar todas as polícias. O Fernando Collor de Mello foi aquele que, depois de enganar um país com população de nove dígitos, pensou usar o Cabrini como Internet para suas futuras ambições políticas. A TV mostrou o cordel *São Jorge Cabrini contra o dragão da corrupção*. Contando a história da ascensão e queda dos irmãos Karamacollor, ele deu credibilidade ao parto do *SBT Repórter*. Com espírito de Escola de Sagres, atravessou mares para entrevistar Yasser Arafat, na Palestina, e fazer o programa sobre o Iraque. Onde ficou dois meses, e é bom lembrar, com o apoio de Luciano Callegari, superintendente do SBT, e de Mônica Teixeira, diretora do programa e autora da igualmente célebre reportagem sobre o vírus Ébola. Senão ele, o editor Ives Tavares e o câmera Fernando Pelegio, teriam voltado com um especial capenga.

Depois de passar pela Globo e Bandeirantes, Roberto Cabrini, casado, dois filhos, 21 anos de jornalismo, está de mudança para Nova Iorque, onde vai tomar conta dos escritórios do SBT. Sem abandonar, ainda bem, o *SBT Repórter*. Trabalho dobrado a ser encarado com tranqüilidade: "A profissão de jornalista é difícil, mas gratificante quando realizada conforme manda o figurino. Sou absolutamente apaixonado por ela". O Roberto Cabrini é a cara da TV brasileira do futuro. Aprendeu seu ofício trabalhando, ralando na prática. Já com a carteira de trabalho assinada como correspondente internacional, fez questão de estudar telejornalismo nos Estados Unidos. Hoje, com experiência nacional e internacional, tem opinião formada sobre o jornalismo na TV brasileira. "Ele evoluiu bastante, há pouco deixou de apenas repercutir os jornais mas, no geral, precisa percorrer um longo caminho. Tecnicamente, a TV está no nível das melhores. Em termos de profundidade, precisa evoluir mais ainda, fazendo matérias mais pesquisadas e trabalhadas. O fato de ser uma concessão do governo pode criar uma pressão maior. Com o fim da censura, é preciso ousar!"

Por isso, leva seu trabalho com a maior seriedade, fazendo questão de se envolver em todas as etapas da produção, edição e, na realização direta das reportagens, da pauta à execução. "Como repórter, sou um grande produtor. Procuro pensar e criar, adoro desafios e odeio me repetir". Ele não faz parte do enorme clube de repórteres que usam a muleta da edição para encobrir as perguntas malfeitas. Com o Roberto Cabrini, o que vai ao ar é pergunta sem maquiagem. Ele também é um dos poucos a prestar maior atenção na fala do entrevistado, de onde extrai o mote para novas perguntas nunca imaginadas. É magistral na arte de perguntar, como na sua famosa entrevista com o ex-presidente Collor, lembra-se? Os dois sentados, cara a cara, e o Cabrini, concentradíssimo no seu impávido colosso de repórter frio e imparcial, mandou ver: "O senhor é corrupto? Pedro Collor fez graves acusações, dizendo que o senhor era corrupto, viciado em drogas, como cocaína e LSD, homossexual e violento. O senhor usava drogas? Nunca usou, nem na juventude, quando tinha o apelido de *Fernandinho do Pó*? O senhor tem conhecimento da fita gravada onde Dona Leda disse que tinha um filho presidente da República e ladrão, um outro, administrador, que se transformou num delator? O senhor se insinuou para a sua cunhada Tereza, tentando seduzi-la? O senhor acha que o povo brasileiro acredita que o senhor não estava por trás das operações de PC Farias? Como um homem tão inteligente como o senhor pode ser tão ingênuo assim? O que é mais importante, ser absolvido pela Justiça ou pela opinião pública?" Diante dele, um Fernando Collor, como raríssimas vezes havia se visto em público, apoplético de raiva.

Cobrindo a Fórmula-1, pela Globo, acompanhou, de perto, os últimos três anos de vida de Ayrton Senna. Foi também de Cabrini a responsabilidade de anunciar, para um país com o coração na boca, que seu maior ídolo estava morto em uma clínica de Bolonha, Itália. Como foi a verdadeira história do trágico acidente? "A coluna de direção quebrou, mas não acredito na história do remendo malfeito, isso é primário demais para uma equipe como a Williams. A questão do Ayrton foi uma combinação de fatores: a quebra errada, no momento errado, com o braço da suspensão furando o capacete. A gente tem é que condenar a tentativa de manipulação das causas do acidente, em nome da imagem do esporte e do seu marketing. Não estou convencido de que Ayrton morreu no hospital, acho que sua morte ocorreu no próprio autódromo. No hospital, os médicos que deveriam estar cuidando de um paciente que lutava contra a morte, passaram grande parte do tempo dando entrevista coletivas. São apenas suposições, não tenho evidências ou fatos concretos. Porque, no dia que tiver as provas, faço a reportagem".

"Não estou convencido de que Senna morreu no hospital. Acho que foi no autódromo"

"Como repórter, sou um grande produtor. Adoro desafios e odeio me repetir"

ENTREVISTA NEY LATORRACA

'Sou um pequeno escândalo'

MAYSE LOPES

Muita gente precisa correr quilômetros, empilhar barris no nariz ou ficar 14 horas sem respirar para lutar por um lugar no *Livro dos recordes*. Ney Latorraca e Marco Nanini vêm fazendo quase a mesma coisa, toda noite, durante 10 anos ininterruptos, e conseguiram. A peça *O mistério de Irma Vap* completa este ano uma década com o mesmo elenco. Um recorde, registrado pelo livro ano passado. Dirigida por Marília Pêra, *Irma Vap* volta ao Rio no próximo fim de semana para quatro apresentações no Metropolitan. Depois, segue para Niterói e novamente São Paulo.

Com 51 anos, 31 de carreira, Ney, em uma conversa franca, mostra que a montanha russa de emoções que vive nos palcos também comanda a sua vida. Em questão de segundos vai do riso ao choro, para voltar às gargalhadas numa tirada genial. Sofrendo ainda as dores pela perda da mãe, há dois anos, e que o fez evitar o Rio nesse período, o ator confessa estar amando. Vaidoso ao extremo, encara de frente o envelhecimento. "Estou um *homão*, a cara do Marlon Brando", vangloria-se, para acrescentar em seguida: "Mas sabendo que, dentro, mora um *hominho*". A extravagância de seu comportamento anterior — chegou a posar nu para uma revista — foi substituída por reflexões, uma intensa preocupação com as crianças e algumas decisões. Afirma que, se contraísse Aids, assumiria publicamente. Revela que deixará parte de seus bens para o Grupo de Apoio e Prevenção à Aids (Gapa) e confessa: a mulher mais importante de sua vida foi a atriz Inês Galvão, com quem viveu por quatro anos. O homem, seu pai. Apaixonado, não identifica seu par, mas diz que acredita no casamento — "e na primeira comunhão, na crisma e em Papai Noel".

— O mistério de Irma Vap está em cartaz há 10 anos. O que explica esse sucesso?

— É difícil. Muitos já tentaram decifrar mais este mistério. O espetáculo tem uma estrutura genial. A direção da Marília Pêra é perfeita. Acho que a peça mexe com as crianças perdidas do público. Com ingenuidade e pureza. No palco estão as crianças perdidas de dois atores e o público se identifica. A peça é um grande recreio da alma.

— Como é possível fazer a mesma peça durante tanto tempo sem tédio? Em entrevistas, tanto você quanto o Nanini costumam dizer que não estão entediados.

— Não estamos mesmo. Acho que é porque a peça é sempre atualizada. Marília deixou várias passagens em aberto para que nós incluíssemos *cacos* com atualidades. São momentos quase jornalísticos. Fora isso, o texto é mantido na íntegra.

— Alguma vez você ou o Nanini pensaram em deixar Irma Vap? Se isso acontecesse, quem poderia substituir um dos dois?

— Nunca pensamos em sair. A verdade é que o casamento com Nanini no palco deu certo. Temos uma química que o público percebe imediatamente.

— Tão imediatamente quanto percebe a vertiginosa troca de roupas. A exagerada atenção que sempre foi dada a esse detalhe da encenação incomoda?

— Um pouco. Durante algum tempo, as pessoas ficavam só contando quantos segundo eu levava para tirar um vestido. Mas a peça é muito mais do que isso. Na verdade, a rapidez das trocas é uma exigência dramática. Como seria se eu tivesse que estudar trapézio ou o Nanini ficar plantando bananeira uma hora. É uma engenharia de montagem, como qualquer outro esforço de ator.

— Há muitos anos você só faz comédias. Na TV especialmente. Por quê?

— Não só comédias, mas especificamente comédias que falem às crianças. Tocá-las é um objetivo que venho perseguindo como ator. As crianças são um público exigente. E cheguei a elas com o vampiro Vlad da novela *Vamp* e com o Barbosa da *TV Pirata*. Este então, eu adorava fazer.

— Você sempre admitiu ser vaidoso, gostar de ser reconhecido na rua, de dar autógrafos. Você também leva em conta o reconhecimento da crítica?

— Muito. Graças a Deus, sempre o tive. Com *O médico e o monstro*, por exemplo, que fiz no ano passado, os críticos me puseram nas alturas. E foi um sucesso de público também.

— Mas depois veio Don Juan, com Fernanda Torres, dirigida por Gerald Thomas, que não foi tão bem...

— Mas era uma ótima peça. Eu queria muito conhecer o Gerald. Descobri uma pessoa muito diferente do que eu imaginava. Gerald é carinhoso e conhece profundamente o ofício de interpretar. Não foi tipo "Olha, estou fazendo vanguarda com o Gerald". Foi uma necessidade de crescimento profissional. E adorei, tanto que vamos trabalhar juntos de novo, este ano, em *Quartet*, do recém falecido Heiner Müller, que já ensaiamos um pouco em Copenhague e retomamos agora. Vamos estrear em abril, em São Paulo.

— Depois de só fazer comédias ou tragicomédias, você volta ao sério em Quartet. Foi uma necessidade de ser sério para você ou para o público?

— Para o público. Eu me conheço sério. Sempre fui muito reconhecido por papéis sérios em teatro e nas minisséries de TV que fiz. Mas quero que o público volte a me ver em cena e chorar. Quero fazer o público chorar.

— Fazer rir ou chorar, para o ator, é a mesma coisa?

— Não e sim. Pode-se fazer chorar com uma gargalhada e rir de uma tragédia. O trabalho do artista é despertar emoção, qualquer uma.

— Em uma entrevista recente, você disse que gostava de aparecer mesmo e assumia isso sem problemas. É herança dos seus pais artistas, da infância pobre ou é algo mais profundo?

— Acho que tudo isso junto. A minha infância foi pobre, miserável, depois que meus pais perderam seus empregos no Cassino da Urca. Roubei para comer e tudo, mas, no fundo, sempre mantivemos o *glamour* e o humor. Sempre vivi de forma intensa e debochada desde então. Só mudei com a morte da minha mãe, há dois anos.

— Você perdeu o humor?

— Não, nunca. Mas passei a repensar muita coisa que eu fazia e dizia. Eu facilitava muito a vida dos fotógrafos e repórteres, fazia poses e soltava frases de efeito aos montes.

— Você não gostava de ser o centro das atenções?

— Gostava, claro. E fiz trabalhos ótimos. Posei nu para a revista *Sétimo Céu*, em 1975, por exemplo. Adorei fazer. Foi um barulho enorme. O título dizia *O que a Vera Fischer tem que eu não tenho?*, uma frse minha na entrevista. Era uma idiotice, eu ali, aquela lombriga nua, dizendo isso. Mas era a minha cara: ainda é. Sou um pequeno escândalo. Um vulcãozinho.

— Mas você ficou mais contido desde que sua mãe morreu. Os amigos dizem que ficou menos engraçado.

— Quando perdi minha mãe... (*pausa longa*) entendi que nada tinha muita importância. Fiquei mais consciente e, principalmente, entendi que eu não era aquilo tudo que eu achava. Ela era mais que minha mãe, era minha melhor amiga. (*Chora por alguns minutos*) Desculpe, mas eu não me controlo mais. Sou livre para mostrar meus sentimentos. Há poucas semanas, eu estava andando no Cemitério de Père Lachaise e, de repente, vi uma lápide branca, simplérrima, onde estava escrito: Simone Signoret e Yves Montand. Dei um ataque, fiquei ali horas, olhando aquele casal que eu amo tanto e pensando que é isso que realmente tem importância: a política, a arte e o amor que eles viveram.

— Como isso tudo se refletiu no seu trabalho?

— Em mais humildade. Mas, principalmente, uma visão de mundo completamente diferente. Tornei-me um fotógrafo da vida. Minha existência tranformou-se num amontoado de fotogramas que eu recolho e repasso ao público. De certa maneira, estou usando minha angústia de forma produtiva.

— Você põe sua vida pessoal no palco, seus sentimentos?

— Sempre. É um caso de amor com aquele espaço, aquele chão de madeira. Mesmo. Quando fiz *Don Juan*, dei a ele uma cara minha, tragicômica, até *gay* mesmo. Eu estou ali, no palco, inteiro. A resposta de público confirma o acerto disso.

— Você ficou rico com Irma Vap?

— Não. Rico não. Dentro da realidade dos artistas brasileiros, estou bem de vida. Não sou assim um seqüestrável, mas não tenho preocupações financeiras. Atendia aos pedidos da minha mãe e atendo as minhas vontades. Meus bens estão todos deixados para o Grupo de Apoio e Prevenção à Aids (Gapa) de Santos, que cuida das crianças aidéticas, e para o Leprosário de Campo Grande, onde minha mãe nasceu. Acredito na importância desse tipo de atitute, porque o preconceito ainda é muito grande.

— Se você contraísse Aids contaria em público?

— Sem dúvida. A doença só piora pelo preconceito das pessoas. Daqui a pouco a cura será descoberta e então serão outras doenças. Isso faz parte da vida. Mas estou farto de perder amigos.

— Mesmo acreditando na militância contra o preconceito, você nunca disse publicamente que era gay. Por quê?

— Porque tenho em mim todas as sexualidades. Não gosto das pessoas que ficam por aí especulando que apito toca fulano. Ninguém sabe que apito eu toco. Só com as mulheres que amei, poderia fazer um livro.

— Quem foi a mulher mais importante da sua vida?

— Sem sombra de dúvida a que me marcou de forma especial e surpreendente foi a Inês Galvão. Vivemos juntos quatro anos e ela é para mim um exemplo de integridade, inteligência e amor. Ela sabe que eu a amo até hoje, da minha maneira.

— E o homem mais importante?

— Até hoje nenhum marcou tão profundamente. O que eu mais amei mesmo foi meu pai. O triste é que só descobri isso depois da morte da minha mãe. Eu o achava muito seco, não curtia ele não. Mas depois descobri o cara legal que ele era.

— Você está amando no momento?

— Sim. Muito. Estou equilibrado e feliz nesse aspecto. Não tenho essas preocupações tipo "vamos morar junto", porque acho que não é o caso.

— Você não acredita em casamento?

— Ah, acredito. Acredito também em primeira comunhão, crisma e em Papai Noel.

— Existe a sensação de estar fazendo sucesso por você e por seus pais?

— Claro. Quando sou aplaudido de pé depois de uma sessão de *Irma Vap*, por exemplo, eles estão sendo aplaudidos também. É mérito deles, que me fizeram um homem íntegro, completo, capaz.

— O espetáculo no Metropolitan marca também sua volta ao Rio. Você não retornava à cidade por causa da saudade de sua mãe?

— Exatamente. Não consigo ainda. Fiquei um ano sem pisar no Rio. Mas no ano passado, resolvi aparecer num camarote do Sambódromo e foi um escândalo. Chamei mais atenção que a Bidu Sayão.

— Mas também, você apareceu de minissaia!

— Pois é. Mas sabe o que foi? Achei que ninguém iria perceber, porque a camiseta cobria e era vermelha, da mesma cor. Mas perceberam e avisaram os fotógrafos. Foi horrível. Saiu em tudo quanto foi lugar na imprensa. Parece mentira, mas eu não fiz aquilo para aparecer. É que estava tão fresquinho ali por baixo, sabe? (*risos*) Além do mais, o que eu posso fazer se as minhas pernas são lindas?

— Como você, vaidoso, encara o envelhecimento?

— Muito bem, até agora. Estou pesando 80 quilos e sinto-me ótimo. As pessoas se acostumaram comigo magro e agora me encontram e dizem: "Nossa, não sabia que você era esse homem forte". Acho muito engraçado. Eu tenho 1,80m, ombros largos e agora estou corpulento mesmo. Para falar a verdade, estou a cara do Marlon Brando (*risos*). Estou muito satisfeito comigo nesse momento. Estou fazendo a linha *homão*. Mas sabendo que, dentro, mora um *hominho*.

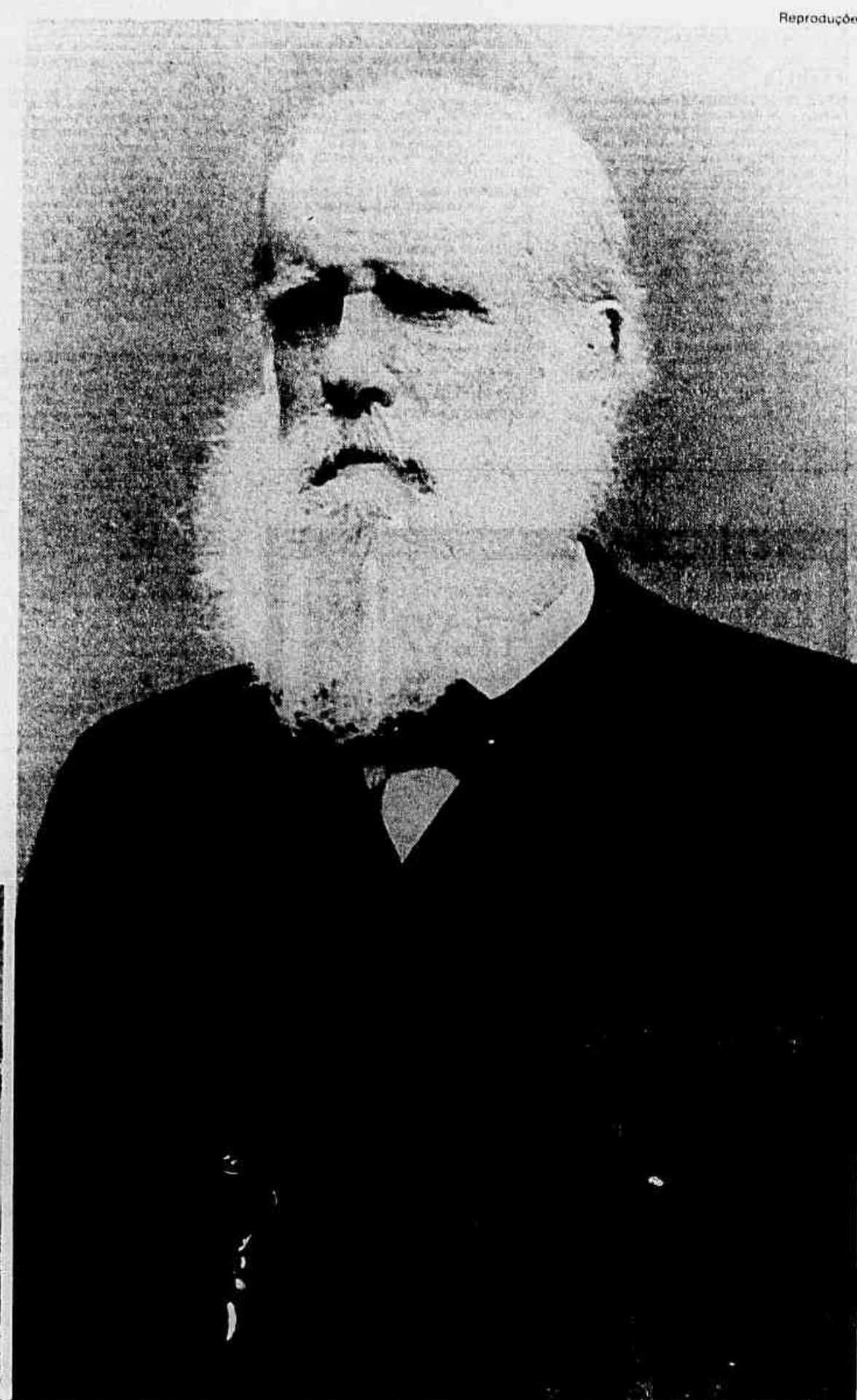
"Tenho em mim todas as sexualidades. Não gosto de quem fica por aí especulando que apito toca fulano. Só com as mulheres que amei poderia fazer um livro"

PEDRO JOÃO CARLOS LEOPOLDO SALVADOR BIBIANO FRANCISCO XAVIER DE PAULA LEOCÁDIO MIGUEL GABRIEL RAFAEL GONZAGA DE ALCÂNTARA — IMPERADOR DOM PEDRO II

Reproduções

O imperador de Primeiro Mundo

A imagem do soberano de barba longa esconde uma figura enigmática. Dom Pedro II, imperador do Brasil de 1831 a 1889, dividiu a fama do intelectual criado nos trópicos com a de conquistador discreto, amante da Condessa de Barral. "Ele preferia conviver com artistas e intelectuais do que com príncipes e dirigentes", conta a historiadora Lidia Besouchet. Nas comemorações dos 170 anos de nascimento de D. Pedro II (1825-1891), iniciadas em dezembro, exposições (*ver quadro abaixo*) e livros revivem o soberano. Fascinado pelas inovações tecnológicas, foi um político centralizador. E o primeiro fotógrafo do país. "Defendeu a abolição da escravatura contra a elite", lembra o historiador José Murilo de Carvalho. "O povo gostava dele: saiu escondido de navio, quando proclamou-se a República, pois queriam reempossá-lo", conta o trineto Dom Pedro de Alcântara.

D. Pedro II, a imperatriz e comitiva num vapor francês. À direita, o imperador em 1888

Os 170 anos de D. Pedro II ajudam a revelar traços pouco conhecidos do dirigente que amava a cultura francesa

ANDRÉ LUIZ BARROS

O roteiro da visita do presidente Fernando Henrique Cardoso a Petrópolis fez lembrar o próspero e pouco conhecido período do Segundo Reinado, a era de Dom Pedro II, único dirigente a ficar mais de 50 anos no poder no Brasil. No imaginário nacional, ficou a figura do "pai da nação", mas há outras características de seu temperamento ainda desconhecidas. Entre os eventos comemorativos que podem servir para evidenciar alguns desses traços, o mais importante é a mostra *D. Pedro II — 170 anos*, a ser inaugurada no dia 1º de fevereiro no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), com 2.400 metros quadrados de preciosidades, como o mobiliário da corte, fotos da coleção pessoal do imperador, seu acervo de peças greco-romanas e 15 raros quadros de viajantes estrangeiros como Auguste Biard. Recentes sucessos editoriais — como o divertido *O Xangô de Baker Street*, de Jô Soares (Cia. das Letras), o esclarecedor *D. Pedro II e o século XIX*, de Lidia Besouchet (Nova Fronteira), e o minucioso *Mauá — Empresário do império* (Cia. das Letras)— ajudam a aumentar o interesse pelo dirigente que chegou a ser considerado o mais culto do mundo, nos idos de 1880.

"Havia um deslumbramento de D. Pedro II pelos intelectuais franceses, mas o surpreendente é que era recíproco: ele foi muito famoso e respeitado na França", informa José Murilo de Carvalho, autor de *Os bestializados*, sobre a transição do Império para a República. "Além das amizades com os maiores cientistas da época, nunca as instituições funcionaram tão bem no Brasil quanto em sua época, do próprio governo à Justiça", completa Dom Pedro de Alcântara.

Até hoje, há aspectos obscuros na biografia do soberano. Um exemplo: o mito de que era pouco mulherengo foi posto abaixo. "O estilo é que era diferente: ele era bem mais discreto do que D. Pedro I, seu pai", avalia a historiadora Lidia Besouchet. Sua maior amante foi a Condessa de Barral, casada e mãe de filhos, sofisticadíssima, nove anos mais velha, ex-dama de companhia dos reis de França. Quanto à imperatriz Teresa Cristina, Pedro II foi acusado de tratá-la com frieza. Trocou cartas com outras mulheres e, ainda solteiro, gostava de fotografar as belas pretendentes da Coroa Espanhola. No estilo rebuscado do pesquisador Cristiano Otoni, citado pelo historiador Carlos Sussekind de Mendonça em *Quem foi Pedro II* (1930): "Ora, D. Pedro II soube salvar as aparências. Se a imperatriz sofreu alguns desgostos, sufocou-os com dignidade (..). Não foi casto, foi cauto."

Deixado pelo pai no Brasil, aos 6 anos já era o imperador D. Pedro II. Foi educado pelos tutores José Bonifácio de Andrada, o Marquês de Itanhaem e a Condessa de Belmonte. Seu gosto pelos estudos o fez aprender mais de 11 línguas ao longo da vida e aproximar-se da cultura francesa. A ponto de passar longas temporadas em Paris nos anos 1880-90. Conheceu e correspondeu-se com escritores como Victor Hugo, Julio Verne, George Sand, cientistas como Pasteur e até o compositor Richard Wagner. "Morei em Paris e quis fazer meu livro ao notar que ele foi um dos homens mais famosos do fim do século. Seu enterro reuniu mais gente até do que o de Victor Hugo, o intelectual mais admirado da França" , relata Lidia. Uma das correspondências mais duradouras foi com o teórico desesperado do romantismo Conde de Gobineau, autor de *Ensaio sobre a desigualdade das raças humanas* (1855). O imperador notou na obra de Nietzsche muitas idéias de Gobineau, e lhe falou isso pessoalmente. A irmã de Nietzsche, Elizabeth Forste, em livro sobre o irmão, confirmou que ele lera toda a obra de Gobineau. Além da fotografia, paixão que o leva não apenas a se tornar o primeiro fotógrafo brasileiro, mas também a incentivar talentos como Marc Ferrez, Pedro II realizou viagens de pesquisa a zonas arqueológicas: Lagoa Santa (Minas Gerais), o roteiro do dinamarquês Lund, ao Egito, à Ásia Menor, à Grécia e a Jerusalém. Segundo Lidia Besouchet, Pedro II era, desde cedo, amante dos estudos, mas também atento às invenções de seu tempo. "Busca a companhia de gente erudita, funda, ainda jovem, o Insituto Histórico do Brasil, corresponde-se com Manzoni, Longfellow, Wagner e Lamartine. Acompanha de longe os acontecimentos, principalmente as descobertas de Darwin, Pasteur, Liszt, etc.", escreve ela. Episódio já famoso foi a participação na banca de avaliação da Feira da Filadélfia, nos EUA, diante de um Graham Bell mostrando sua descoberta, nada menos que o telefone. O imperador brasileiro ouviu a voz de Bell e disse: "Isto fala!", recitando em seguida palavras de Shakespeare. Graças a ele, o Brasil foi o segundo país do mundo, depois dos EUA, a ter linhas telefônicas e telégrafo por cabo submarino.

Esses interesses acabaram desviando Pedro II da atividade política, principalmente nos últimos anos do reinado. O jornalista Jorge Caldeira, autor da biografia de Mauá, lembra que o imperador era negligente nas áreas militar e econômica. "Ele escreveu trabalhos científicos, até sobre o Pêndulo de Foucault, mas não há uma linha sobre economia", lembra Caldeira. Em política, era temido por sabatinar os ministros, nas sessões chamadas de *Lápis fatídico*, e sabia compor bem seus ministérios. "Era como um professor severo, temido por todos, e não um político empreendedor", diz Caldeira. Johannes Kabderian, vice-presidente do Círculo Monárquico do Rio, organizador das comemorações dos 170 anos, discorda da imagem do imperador dificultando os empreendimentos do Visconde de Mauá. "Ficou faltando pôr no livro que Mauá chegou a comercializar armas com o Paraguai, com quem tínhamos rompido relações. O imperador não podia aceitar isto", diz. Caldeira rebate: "Não havia nada de pessoal contra Mauá, mas o avanço empresarial nunca fez parte do projeto de Pedro II. Era um teórico, fascinado pela ciência pura", diz. O problema, segundo ele, é que Mauá teve, por 25 anos, empresas do tamanho do Estado brasileiro. "Pedro II era obrigado a ter relações com o empresário. Hoje o Estado brasileiro está avaliado em cerca de 50 bilhões de dólares. Um dono de empresas que movimentem essa quantia mantém contato constante com o governo. As decisões dele o afetam", explica Caldeira.

José Murilo de Carvalho, que participou do curso *O 2º Reinado: faces do Brasil quase desconhecido*, em dezembro no MNBA, lembra que Pedro II era a favor da abolição da escravatura embora, nas vésperas das grandes decisões, como a instituição da Lei do Ventre Livre, sempre arranjasse um jeito de viajar, deixando a responsabilidade nas mãos da filha, a Princesa Isabel. "Em 1866, houve um escândalo: intelectuais franceses mandaram um abaixo-assinado a favor da abolição e o imperador respondeu concordando, mas dizendo que estava esperando terminar a Guerra do Paraguai", diz. Joaquim Nabuco escreveu: "Tocar assim na escravidão pareceu, a muitos, na perturbação do momento, uma espécie de sacrilégio (..), de suicídio nacional". O problema era que a economia brasileira se baseava na escravidão, e os senhores de terra eram bem menos afeitos a intelectuais estrangeiros do que Pedro II. Carvalho lembra ainda que, no fim do reinado, narrado em livros como *O último baile*, de Josué Montello, Pedro II está mais interessado na Europa do que no Brasil. "A impressão é de que ele passa a preferir viagens e contatos com intelectuais a governar o país", diz.

A EXPOSIÇÃO

As comemorações pelos 170 anos de nascimento de D. Pedro II reúnem 52 instituições, de museus até mesmo o Corpo de Bombeiros, fundado por ele. A mostra principal, *D. Pedro II — 170 anos*, no MNBA, será mais ampla que a de Auguste Rodin: ocupará três salões e será dividida em 10 segmentos. Muitas fotos, amplos quadros de paisagens brasileiras, como *Nascer do sol*, do espanhol Granery Arrufi, e obras de outros viajantes estarão expostos. Os curadores são Luciano Cavalcanti (bisneto da Condessa de Belmonte, tutora de Pedro II) e Paulo Roberto Barragat. "São mais de 800 peças de museus como o Mariano Procópio, que tem a maior coleção de peças do Segundo Reinado, e coleções particulares, como a de Jorge Sampaio, bisneto do Visconde de Mauá", diz Luciano Cavalcanti.

No Museu Nacional, já está em cartaz a exposição *D. Pedro II — O imperador das novidades*, que aborda o interesse do governante pelas invenções tecnológicas. No Colégio Pedro II, a mostra *Viagem ao alto Nilo* deve ser aberta nesta quinta-feira.

Quadro de Biard no MNBA

CINEMA

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ Os horários dos filmes e os endereços dos cinemas estão no **PERTO DE VOCÊ**

ESTRÉIA

MEU QUERIDO PRESIDENTE - The american president — de Rob Reiner. Com Michael Douglas, Annette Bening e Richard Dreyfuss.
▷ Romance. O presidente Andrew, um dos homens mais poderosos do mundo, enfrenta um grande dilema ao se apaixonar por uma lobista. EUA/1995. Censura: livre.
Circuito: *Condor Copacabana, Largo do Machado 1*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Metro Boavista*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Leblon 2/Som digital DTS em CD, Rio Sul 2*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Via Parque 5, Barra 1/Som digital DTS em CD, América, Norte Shopping 2, Ilha Plaza 1, Madureira Shopping 1, Madureira 2, Center*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Star Campo Grande 2*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MULHERES - Abgeschminkt! — de Katja von Garnier. Com Katja Riemann, Nina Kronjager, Gadeon Burkhard e Max Tidof. Complemento: *Os seios mais lindos do mundo*.
▷ Comédia. Frenzy e Maisha são amigas, mas com personalidades opostas. A chegada de um amigo do namorado de Maischa, a quem Frenzy deve ciceronear vai mudar as histórias das duas amigas. Alemanha/1993. Censura: livre.
Circuito: *Estação Botafogo 2*: 15h20, 16h40, 18h, 19h20, 20h40, 22h.

OS TRÊS DESEJOS - Three wishes — de Martha Coolidge. Com Patrick Swayze, Mary Elizabeth Mastrantonio e Joseph Mazzello.
▷ Romance. Mulher que vive com os filhos conhece Jack, que dá um novo tom à família. EUA/1995. Censura: livre.
Circuito: *Star Copacabana*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Estação Paissandu, Art Fashion Mall 2*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Palácio 2*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Art Méier, Art Casashopping 2, Art Madureira 1*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Bruni Tijuca*: 17h, 19h, 21h. *Estação Icaraí*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. *Art Barrashopping 4*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. *Art Plaza 2*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

FUGA MORTAL - Over Kill — de Dean Ferrandini. Com Aaron Norris, Michael Nouri e Kenny Moskow.
▷ Aventura. Durante suas férias o policial Jack Hazard se vê forçado a voltar ao trabalho. No meio de uma complicada situação ele é preso e levado para uma prisão no meio da selva. EUA/1995. Censura: 12 anos.
Circuito: *Pathé*: 12h40, 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h20. *Art Casashopping 3, Art Madureira 2*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

CONTINUAÇÃO

O CARTEIRO E O POETA - Il postino — de Michael Radford. Com Massimo Troisi, Philippe Noiret e Grazia Cucinotta.
▷ Drama. A amizade do poeta Pablo Neruda e um simples carteiro responsável pela entrega de suas correspondências durante seu exílio numa pequena ilha italiana. Censura: 12 anos. ★★★★
Circuito: *Roxy 2*: 17h30, 19h30, 21h30. *Art Plaza 1*: 19h30, 21h30.

TOY STORY - UM MUNDO DE AVENTURAS — Toy Story — de John Lasseter. Dubladores Tom Hanks e Tim Allen.
▷ Comédia de aventura. A história de dois brinquedos rivais. EUA/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Copacabana/Som dolby digital, São Luiz 1, Rio Off-Price 1*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30 (dublado). *Rio Off-Price 2*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h (legendado). *Barra 2/Som dolby digital*: 13h40, 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h (dublado). *Leblon 1*: 14h40, 16h20, 18h, 19h40, 21h20 (dublado). *Norte Shopping 1*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10 (dublado). *Ilha Plaza 2, Olaria, Madureira shopping 3, Madureira 1, Icaraí, Niterói, Star Campo Grande 1*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h (dublado). *Odeon*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40 (dublado). *Via Parque 2*: 15h10, 16h50, 18h30 (dublado), 20h10, 21h50 (legendado). Sáb. e dom., a partir das 13h30. *Carioca*: 14h20, 16h, 17h40 (dublado), 19h20, 21h (legendado).

BABE, O PORQUINHO ATRAPALHADO - Babe — de Chris Nooman. Voz de Christine Cavanaugh, Miriam Margolyes e Danny Mann.
▷ Fábula. Um porquinho que mora numa fazenda não se conforma com seu destino (a panela) e tenta se tornar um cão-pastor. Austrália/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Largo do Machado 2*: 14h30, 16h10, 17h50. *Roxy 3*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30 (dublado). *Rio Sul 4, Via Parque 1*: 13h40, 15h20, 17h (dublado). *Barra 4*: 14h30, 16h10, 17h50 (dublado). *Tijuca 1*: 14h20, 16h, 17h40 (dublado). *Madureira Shopping 4*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10 (dublado). *Niterói Shopping 1*: 14h, 15h40.

SEM FÔLEGO - Blue in the face — de Wayne Wang e Paul Auster. Com Harvey Keitel, Madonna, Michael J. Fox e Keith David.
▷ Comédia. Auggie Wren comanda a companhia de cigarros Brooklyn, disposto a se envolver com divertidos tipos de Nova Iorque. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 19h. *Art Fashion Mall 1*: 18h30, 20h20, 22h10.

O CONVENTO - O convento — de Manoel de Oliveira. Com Catherine Deneuve, John Malkovich e Luiz Miguel Cintra.
▷ Drama. Pesquisador americano busca provar a tese de que Shakespeare tinha origem espanhola. Portugal/França/1995. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 17h20.

A FLOR DO MEU SEGREDO - La flor de mi secreto — de Pedro Almodóvar. Com Marisa Paredes, Juan Enchanove, Imanol Arias e Carmen Elias.
▷ Comédia. Durante um intervalo em seminário sobre como ensinar aos médicos a forma mais humana de comunicar notícias trágicas, Betty recebe a inesperada visita de sua amiga Leo Macias. Espanha/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 20h30.

TERRA ESTRANGEIRA — de Walter Salles Júnior e Daniela Thomas. Com Fernanda Torres, Alexandre Borges e Laura Cardoso.
▷ Drama policial. Março de 1990, em pleno caos do plano Collor, Paco para deixar o país se deixa enredar numa misteriosa trama policial. Em portugal conhece Alex, o amor e o medo da morte. Brasil/1995. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Botafogo 1*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Cineclube Laura Alvim*: 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir das 15h.

O BALÃO BRANCO - The white baloon — de Jafar Pahani. Com Aida Mohammad Kani, Mohsen Kalif e Anna Bourkowaka.
▷ Drama. No Irã, onde o Ano Novo é junto com o início da primavera, menina de sete anos sonha ganhar um peixinho vermelho. Ela imagina então várias possibilidades para conseguir o peixe sem ter que roubá-lo. Irã/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 14h20. *Cine Arte UFF*: 17h40, 19h20.

A COR DA FÚRIA - White man's burder — de Desmond Nakano. Com John Travolta e Harry Belafonte.
▷ Drama. Numa sociedade onde os negros dominam, Louis Pinnock, um dedicado operário branco, é demitido e perde sua casa. Revoltado com sua condição, ele resolve sequestrar o patrão para conseguir dinheiro. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Barra 4*: 19h50, 21h40.

O DIABO VESTE AZUL - Devil in a blue dress — de Carl Franklin. Com Denzel Washington, Tom Sizemore e Jennifer Beals.
▷ Policial. Corre o ano de 1948 e Los Angeles está prosperando, mas Easy Rawlins já viu dias melhores. Ao ser demitido, ele recebe uma proposta que acaba envolvendo-o numa teia de assassinatos e chantagens. Baseado no romance de Walter Molsey. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Art Fashion Mall 3*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. *Art Barrashopping 3*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. *Art Casashopping 1*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10.

SEVEN, OS SETE CRIMES CAPITAIS - Seven — de David Fincher. Com Morgan Freeman, Brad Pitt e Gwyneth Paltrow.
▷ Suspense. Um tira veterano e um detetive novato investigam assassino que mata segundo os sete pecados capitais. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Novo Joia*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Top Cine Catete*: 17h15, 19h25. *Cine Gávea*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. *Windsor*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Paratodos*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. *Art Barrashopping 1, Art Fashion Mall 4*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art Barrashopping 2*: 19h, 21h30. *Art Tijuca*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

O PODER DO AMOR - Something to talk about — de Lasse Hallstrom. Com Julia Roberts, Dennis Quaid e Robert Duvall.
▷ Drama. Grace King tem uma vida perfeita até o momento em que vê seu marido dando um beijo em uma jovem durante a hora do almoço. Ela passa a questionar sua vida sob uma nova perspectiva. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Roxy 1, São Luiz 2, Rio Sul 3, Barra 3*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Palácio 1, Via Parque 6, Tijuca 2*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Central*: 15h, 17h, 19h, 21h.

QUANDO A NOITE CAI - When night is falling — de Patricia Rozema. Com Pascale Bussieres, Rachael Crawford e Henry Czerny.
▷ Drama. Professora de colégio protestante conhece por acaso um extravagante artista de circo. Canadá/1994. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Estação Cinema 1*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

FREE WILLY 2 - Free Willy 2 — de Dwight Little. Com Jason James Richter, Michael Madsen e Jayne Atkinson.
▷ Aventura. Dois anos se passaram desde seu último encontro e o menino Jesse e a baleiaWilly se tornaram integrantes de novas famílias. Mas num novo encontro, eles redescobrem a compreensão mágica, as alegres brincadeiras e a mesma camaradagem de antes. EUA/1995. Censura: livre. ★
Circuito: *Roxy 2*: 15h30 (dublado). *Via Parque 4*: 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20 (dublado).

LEMBRANÇAS DE OUTRA VIDA - Fluke — de Carlo Carlei. Com Matthew Modine, Nancy Travis e Eric Stoltz.
▷ Aventura. A história de um cachorro muito especial que faz uma viagem fascinante em busca de sua família. EUA/1995. Censura: livre. ★
Circuito: *Star Ipanema*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Largo do Machado 2*: 20h, 21h50. *Via Parque 3*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Tijuca 1*: 19h20, 21h10. *Star São Gonçalo*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Niterói Shopping 1*: 17h20, 19h10, 21h.

OUVI AS SEREIAS CANTANDO - I've heard the mermaids singing — de Patricia Rozema. Com Sheila McCarthy, Paule Baillargeon e Ann-Marie McDonald.
▷ Comédia. O universo das artes visto através dos olhos de Polly, uma jovem desajeitada que vai trabalhar como secretária numa prestigiada galeria de Toronto, no Canadá. Canadá/1987. Censura: livre. ★
Circuito: *Estação Museu da República*: 15h50.

007 CONTRA GOLDENEYE - Goldeneye — de Martin Campbell. Com Pierce Brosnan, Sean Bean, Izabella Scorupço e Famke Janssen.
▷ Aventura. A nova missão de James Bond é se infiltrar na máfia russa. EUA/1995. Censura: livre. ★
Circuito: *Rio Sul 4*: 19h, 21h20. *Via Parque 1*: 18h50, 21h10. *Cine-Teatro Dina Sfat* (Rua Manoel Vitorino, 553, Piedade - Tel. 599-7236): 18h, 20h30.

ACE VENTURA: UM MALUCO NA ÁFRICA - ACE ventura: when nature calls — de Steve Oedekerk. Com Jim Carrey, Ian McNeice e Simon Callow.
▷ Comédia. Ace Venturas embarca numa viagem pela selva africana com seu companheiro, o macaco Spike, para encontrar o animal sagrado da tribo Wachati, um morcego branco. EUA/1995. Censura: livre. ●
Circuito: *Rio Sul 1*: 14h20, 16h10, 18h, 19h50, 21h40. *Barra 5*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. *Madureira Shopping 2*: 13h50, 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. *Madureira 3*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Niterói Shopping 2*: 14h20, 16h10, 18h, 19h50, 20h40.

O PASSAGEIRO DO FUTURO 2 - The lawnmower man 2 - Beyond Cyberspace — de Farhad Mann. Com Patrick Bergin, Matt Frewer e Austin O'Brien.
▷ Ficção científica. Após ser vítima de um misterioso ataque de amnésia, resultado da explosão de um laboratório, Jobe é salvo e reabilitado através da realidade virtual. EUA/1995. Censura: livre.
Circuito: *Top Cine Catete*: 13h45, 15h30. *Art Barrashopping 5*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

A CHAVE MÁGICA - The Indian in the cupboard — de Franz Oz. Com Hal Scardino, Litefoot e Lindsay Crouse.
▷ Fantasia. No seu aniversário, menino ganha vários presentes e os guarda num armário. Ao girar a chave, dá início a uma fantástica aventura. EUA/1995. Censura: livre.
Circuito: *Art Fashion Mall 1*: 14h30, 16h30 (dublado). *Art Barrashopping 2*: 15h, 17h (dublado). *Art Plaza 1*: 15h30, 17h30 (dublado). *Bruni Tijuca*: 13h30, 15h20.

SUPERCOLOSSO, O FILME — de Luiz Ferrè. Com Piscila, Gilmar, Marcelo Serrado e Camila Pitanga.
▷ Comédia infantil. No Dia do Cachorro, os funcionários da TV Colosso saem às ruas e vivem dois dias de muita aventura com seus amigos humanos. Brasil/1995. Censura: livre.
Circuito: *Cisne 1*: 16h, 17h30, 19h30, 21h.

GASPARZINHO - O FANTASMINHA CAMARADA - Casper — de Brad Silberling. Com Malachi Pearson, Christina Ricci, Bill Pullman, Cathy Moriarty e Eric Idle.
▷ Aventura infantil. Gasparzinho e seus tios moram num casarão assombrado onde passam a conviver com um terapeuta de fantasmas que foi contratado para limpar a casa. EUA/1994. Censura: livre. ★★
Circuito: *Cine-Teatro Dina Sfat* (Rua Manoel Vitorino, 553, Piedade - Tel. 599-7236): 14h, 16h.

NÓS QUE NOS AMÁVAMOS TANTO - C'eravamo tanti amati — de Ettore Scola. Com Nino Manfredi, Vittorio Gassman e Stefania Sandrelli. *(cópia nova)*.
▷ Drama. No período pós-guerra, os encontros e desencontros de três companheiros da resistência italiana, seus amores e amizades. Itália/1974. Censura: 12 anos.
Circuito: *Art Copacabana*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

PERSONA - QUANDO DUAS MULHERES PECAM - Persona — de Ingmar Bergman. Com Bibi Andersson, Liv Ullmann, Margareta Krook e Gunnar Bjornstrand.
▷ Drama. Atriz emudece durante uma montagem de *Electra* e é levada a uma casa de praia onde passa a ser tratada por uma enfermeira. Gradativamente, as duas mulheres expõem suas angústias e parecem uma só pessoa. Suécia/1965. Censura: 12 anos.
Circuito: *Estação Botafogo 3*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40.

DELTA DE VÊNUS - Delta of venus — de Zalman King. Com Audie England e Costas Mandylor.
▷ Erótico. Em 1939, Elena vai a Paris em busca de sua realização como escritora, mas o que ela encontra é sua realização como mulher. Baseado no romance de Anais Nin. Censura: 18 anos.
Circuito: *Cisne 2*: 18h, 20h, 22h.

REAPRESENTAÇÃO

O QUATRILHO — de Fábio Barreto. Com Patricia Pillar, Glória Pires, Bruno Campos, Alexandre Paternorst, Gianfrancesco Guarnieri e José Lewgoy.
▷ Drama. Durante a colonização italiana no Sul do Brasil, dois casais encontram o amor por caminhos que contrariam a moral da época. Brasil/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Candido Mendes*: 16h, 18h, 20h, 22h.

O ÓDIO - La haine — de Mathieu Kassovitz. Com Vincent Cassel, Said Taghmaoui e Hubert Kounde.
▷ Drama. O filme mostra 24 horas na vida de três adolescentes imigrantes que vivem na periferia de Paris. França/1995. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Cine Arte UFF*: 21h.

EXTRA

ALMAS GÊMEAS - Heavenly creatures — de Peter Jackson. Com Melanie Lynsky, Kate Winslet e Diana Kent. Complemento: *Chuvas e trovoadas*.
▷ Drama. Pauline e Juliet descobrem que tem almas gêmeas. Mas aos poucos a amizade se torna doentia. Austrália/1994. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*: hoje, às 16h30, 18h30.

SESSÃO CRIANÇA — *Terra Mãe*, série de animação sueco-uruguaia sobre preservação ambiental. Grátis.
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*: hoje, às 10h30.

MOSTRA

RETROSPECTIVA DAS RETROSPECTIVAS — *Pele de asno (Peau d'âne)*, de Jacques Demy. Com Catherine Deneuve e Jacques Perrin (legendas em português).
▷ Conto de fadas inspirado na obra de Perrault, com princesas, fadas-madrinhas e reinos encantados. França/1970.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: hoje, às 16h30.

TRILOGIA DE WARHOL - MORRISSEY — *Trash*, de Paul Morrissey. Com Joe Dalessandro e Holly Woodlawn (versão original sem legendas/exibição em vídeo).
▷ A história de três personagens: um viciado em heroína que não consegue uma ereção, um travesti que se diz grávido e um assistente social que persegue um par de sapatos de Joan Crawford. EUA/1970.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: hoje, às 20h30.

RETROSPECTIVA DAS RETROSPECTIVAS — *Esta noite é minha (Les belles de nuit)*, de René Clair. Com Gérard Philippe, Martine Carol e Gina Lollobrigida (legendas em português).
▷ Os sonhos de um jovem tímido e provinciano transportam-no através de outras épocas, onde ele procura a mulher ideal. França/1952.
Circuito: *Cinemateca do MAM*: hoje, às 18h30.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART BARRASHOPPING — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009). **Sala 1** (221 lugares): *Seven - Os sete crimes capitais*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. **Sala 2** (204 lugares): *A chave mágica*: 15h, 17h (dublado). *Seven - Os sete crimes capitais*: 19h, 21h30. **Sala 3** (357 lugares): *O diabo veste azul*: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. **Sala 4** (252 lugares): *Os três desejos*: 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. **Sala 5** (186 lugares): *O passageiro do futuro 2*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

ART CASASHOPPING — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746). **Sala 1** (222 lugares): *O diabo veste azul*: 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. **Sala 2** (667 lugares): *Os três desejos*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. **Sala 3** (470 lugares): *Fuga mortal*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

ART FASHION MALL — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258). **Sala 1** (164 lugares): *A chave mágica*: 14h30, 16h30 (dublado). *Sem fôlego*: 18h30, 20h20, 22h10. **Sala 2** (356 lugares): *Os três desejos*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. **Sala 3** (325 lugares): *O diabo veste azul*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. **Sala 4** (192 lugares): *Seven - Os sete crimes capitais*: 14h30, 17h, 19h30, 22h.

BARRA — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). **Sala 1** (270 lugares): *Meu querido presidente*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. **Sala 2** (296 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 13h40, 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h (dublado). **Sala 3** (138 lugares): *O poder do amor*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 4** (130 lugares): *Babe, o porquinho atrapalhado*: 14h30, 16h10, 17h50 (dublado). *A cor da fúria*: 19h50, 21h40. **Sala 5** (152 lugares): *Ace Ventura: um maluco na África*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

CINE GÁVEA — (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532 — 450 lugares): *Seven - Os sete crimes capitais*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40.

ILHA PLAZA — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413). **Sala 1** (255 lugares): *Meu querido presidente*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. **Sala 2** (255 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h (dublado).

MADUREIRA SHOPPING — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301). **Sala 1** (159 lugares): *Meu querido presidente*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. **Sala 2** (161 lugares): *Ace Ventura: um maluco na África*: 13h50, 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. **Sala 3** (191 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h (dublado). **Sala 4** (191 lugares): *Babe, o porquinho atrapalhado*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10 (dublado).

NORTE SHOPPING — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430). **Sala 1** (240 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10 (dublado). **Sala 2** (240 lugares): *Meu querido presidente*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

RIO OFF-PRICE — (Rua General Severiano, 97/Lj. 154 — 295-7990). **Sala 1** (205 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30 (dublado). **Sala 2** (163 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h (legendado).

RIO SUL — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098). **Sala 1** (160 lugares): *Ace Ventura, um maluco na África*: 14h20, 16h10, 18h, 19h50, 21h40. **Sala 2** (209 lugares): *Meu querido presidente*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. **Sala 3** (151 lugares): *O poder do amor*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 4** (156 lugares): *Babe, o porquinho atrapalhado*: 13h40, 15h20, 17h (dublado). *007 contra Goldeneye*: 19h, 21h20.

VIA PARQUE — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261). **Sala 1** (290 lugares): *Babe, o porquinho atrapalhado*: 13h40, 15h20, 17h (dublado). *007 contra Goldeneye*: 18h50, 21h10. **Sala 2** (340 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 15h10, 16h50, 18h30 (dublado), 20h10, 21h50 (legendado). Sáb. e dom., a partir das 13h30. **Sala 3** (340 lugares): *Lembranças de outra vida*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. **Sala 4** (340 lugares): *Free Willy 2*: 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20 (dublado). **Sala 5** (340 lugares): *Meu querido presidente*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. **Sala 6** (340 lugares): *O poder do amor*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

COPACABANA

ART COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 759 — 235-4895 — 836 lugares): *Nós que nos amávamos tanto*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

CONDOR COPACABANA — (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610 — 1.043 lugares): *Meu querido presidente*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 801 — 235-3336 — 712 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30 (dublado).

ESTAÇÃO CINEMA 1 — (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189 — 403 lugares): *Quando a noite cai*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

NOVO JÓIA — (Av. N.S. Copacabana, 680 — 95 lugares): *Seven - Os sete crimes capitais*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

ROXY — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245). **Sala 1** (400 lugares): *O poder do amor*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 2** (400 lugares): *Free Willy 2*: 15h30 (dublado). *O carteiro e o poeta*: 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 3** (300 lugares): *Babe, o porquinho atrapalhado*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30 (dublado).

STAR-COPACABANA — (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588 — 411 lugares): *Os três desejos*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

IPANEMA/LEBLON

CANDIDO MENDES — (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295 — 99 lugares): *O quatrilho*: 16h, 18h, 20h, 22h.

CINECLUBE LAURA ALVIM — (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647 — 77 lugares): *Terra estrangeira*: 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir das 15h.

LEBLON — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048). **Sala 1** (714 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h40, 16h20, 18h, 19h40, 21h20 (dublado). **Sala 2** (300 lugares): *Meu querido presidente*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

STAR IPANEMA — (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690 — 412 lugares): *Lembranças de outra vida*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

BOTAFOGO

ESTAÇÃO BOTAFOGO — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6843). **Sala 1** (280 lugares): *Terra estrangeira*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 2** (40 lugares): *Mulheres*: 15h20, 16h40, 18h, 19h20, 20h40, 22h. **Sala 3** (60 lugares): *Persona - Quando duas mulheres pecam*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40.

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA — (Rua do Catete, 153 — 245-5477 — 89 lugares): *O balão branco*: 14h20. *Ouvi as sereias cantando*: 15h50. *O convento*: 17h20. *Sem fôlego*: 19h. *A flor do meu segredo*: 20h30.

ESTAÇÃO PAISSANDU — (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653 — 450 lugares): *Os três desejos*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

LARGO DO MACHADO — (Largo do Machado, 29 — 205-6842). **Sala 1** (835 lugares): *Meu querido presidente*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 2** (419 lugares): *Babe, o porquinho atrapalhado*: 14h30, 16h10, 17h50. *Lembranças de outra vida*: 20h, 21h50.

SÃO LUIZ — (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **Sala 1** (455 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30 (dublado). **Sala 2** (499 lugares): *O poder do amor*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

TOP CINE CATETE — (Rua do Catete, 228 — 205-7194 — 180 lugares): *O passageiro do futuro 2*: 13h45, 15h30. *Seven - Os sete crimes capitais*: 17h15, 19h25.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237 — 99 lugares): *Ver Extra*

CINEMATECA DO MAM — (Av. Infante Dom Henrique, 85 — 210-2188 — 180 lugares): *Ver Mostra*

METRO BOAVISTA — (Rua do Passeio, 62 — 240-1291 — 952 lugares): *Meu querido presidente*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ODEON — (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835 — 951 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40 (dublado).

PALÁCIO — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541). **Sala 1** (1.001 lugares): *O poder do amor*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Sala 2** (304 lugares): *Os três desejos*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30.

PATHÉ — (Praça Floriano, 45 — 220-3135 — 671 lugares): *Fuga mortal*: 12h40, 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h20.

TIJUCA

AMÉRICA — (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246 — 956 lugares): *Meu querido presidente*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

ART TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578 — 1.475 lugares): *Seven - Os sete crimes capitais*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

BRUNI TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975 — 459 lugares): *A chave mágica*: 13h30, 15h20. *Os três desejos*: 17h, 19h, 21h.

CARIOCA — (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178 — 1.119 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h20, 16h, 17h40 (dublado), 19h20, 21h (legendado).

TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246). **Sala 1** (430 lugares): *Babe, o porquinho atrapalhado*: 14h20, 16h, 17h40 (dublado). *Lembranças de outra vida*: 19h20, 21h10. **Sala 2** (391 lugares): *O poder do amor*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

OLARIA

OLARIA — (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666 — 887 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h (dublado).

MÉIER

ART MÉIER — (Rua Silva Rabelo, 20 — 595-5544 — 846 lugares): *Os três desejos*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

PARATODOS — (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628 — 830 lugares): *Seven - Os sete crimes capitais*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h.

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART MADUREIRA — (Shopping Center de Madureira — 390-1827). **Sala 1** (1.025 lugares): *Os três desejos*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. **Sala 2** (288 lugares): *Fuga mortal*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

CISNE 1 — (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860 — 800 lugares): *Supercolosso, o filme*: 16h, 17h30, 19h30, 21h.

MADUREIRA — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338). **Sala 1** (586 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h (dublado). **Sala 2** (739 lugares): *Meu querido presidente*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

MADUREIRA 3 — (Rua João Vicente, 15 — 369-7732 — 480 lugares): *Ace Ventura: um maluco na África*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

CAMPO GRANDE

CISNE 2 — (Rua Campo Grande, 200 — 394-1758 — Drive-in) — *Delta de Vênus*: 18h, 20h, 22h.

STAR CAMPO GRANDE — (Rua Campo Grande, 880 — 413-4452). **Sala 1** (320 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. **Sala 2** (320 lugares): *Meu querido presidente*: 15h, 17h, 19h, 21h.

NITERÓI

ART PLAZA — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769). **Sala 1** (260 lugares): *A chave mágica*: 15h30, 17h30 (dublado). *O carteiro e o poeta*: 19h30, 21h30. **Sala 2** (270 lugares): *Os três desejos*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

ARTE UFF — (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080 — 528 lugares): *O balão branco*: 17h40, 19h20. *O ódio*: 21h.

CENTER — (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909 — 315 lugares): *Meu querido presidente*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

CENTRAL — (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — 807 lugares): *O poder do amor*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ESTAÇÃO ICARAÍ — (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — 610-3549 — 171 lugares): *Os três desejos*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

ICARAÍ — (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120 — 852 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h (dublado).

NITERÓI — (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322 — 1.398 lugares): *Toy Story - Um mundo de aventuras*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h (dublado).

NITERÓI SHOPPING — (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655). **Sala 1** (100 lugares): *Babe, o porquinho atrapalhado*: 14h, 15h40. *Lembranças de outra vida*: 17h20, 19h10, 21h. **Sala 2** (132 lugares): *Ace Ventura: um maluco na África*: 14h20, 16h10, 18h, 19h50, 20h40.

WINDSOR — (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289 — 501 lugares): *Seven - Os sete crimes capitais*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

SÃO GONÇALO

STAR SÃO GONÇALO — (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048 — 325 lugares): *Lembranças de outra vida*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

TEATRO

ESTRÉIA

VESTIDO DE NOIVA — De Nelson Rodrigues. Direção de Eduardo Tolentino. Com o Grupo Tapa. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, 19, Centro (232-8701). Capacidade: 707 lugares. 4ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h. R$ 15. *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h40. Até 28 de janeiro.
▷ Drama. Um acidente de automóvel leva Alaíde à mesa de operação, onde seus pensamentos vagam entre realidade, memória e alucinação.

O MISTÉRIO DE SUZANA MACKNIGHT — De Lúcia Cerrone. Direção de Marcello Caridad. Com Ricardo Santos e Sérgio Coelho. *Teatro do Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (225-4302). 6ª a dom., às 20h30. R$ 15. Duração: 1h.
▷ Comédia. Dona de uma rede de empresas contrata detetive para desvendar assassinatos.

FANTOCHES — De Érico Veríssimo. Adpatação e direção de Luiz Carlos Maciel. Com Maria Cláudia, Luiz Armando Queiroz e outros. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143/sl. 40, Copacabana (235-5348). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h, e dom., às 20h. R$ 20.
▷ Drama. Esquetes que demonstram a natureza ilusória do livre-arbítrio do ser humano.

DOROTÉIA — De Nelson Rodrigues e Hugo Rodas. Direção de Adriano e Fernando Guimarães. Com Denise Milfont, Nádia Carvalho e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema (247-9794). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 15 (5ª e dom.) e R$ 20 (6ª e sáb.). Duração: 1h20.
▷ Farsa. Na busca da redenção para os seus pecados, prostituta volta ao seio da família provocando o despertar de desejos ocultos.

WOYZECK — De Georg Buchner. Direção de Alexandre Stockler. Com Alexandra Golik, Anderson do Lago Leite e outros. *Fundição Progresso*, Rua dos Arcos, s/nº, Lapa (220-5022). Capacidade: 150 lugares. 6ª e dom., às 20h, e sáb., às 21h. R$ 15. Duração: 1h.
▷ Drama. Operário transforma sua angústia cotidiana em ações repetitivas.

GRÁTIS

MERLIN — De Tankred Dorst. Direção de Jayme Chaves. Com Ana Paula Novelino, Cláudia Petrina e outros. *Sala Glauce Rocha*, da UNI-RIO, Avenida Pasteur, 436, Urca (295-2548). 5ª a sáb., às 20h, e dom., às 19h. Grátis.
▷ Aventura. A história do mago Merlin e do Rei Arthur e seus cavaleiros.

VIVALDINO SERVIDOR DE DOIS PATRÕES — De Carlo Goldoni. Direção de Jacyan Castilho. Com atores do Núcleo de Teatro Veiga de Almeida. *Teatro da Veiga de Almeida*, Rua Ibituruna, 108, Tijuca (264-6172). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. Grátis.
▷ Comédia. Um criado muito esperto engana seus dois patrões.

INGRESSOS A DOMICÍLIO

TODO MUNDO SABE QUE TODO MUNDO SABE — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Arlete Salles, Laura Cardoso e outros. *Teatro dos Quatro*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º andar, Gávea (274-9895). Capacidade: 402 lugares. 5ª, às 21h30, 6ª, às 22h, sáb. às 20h e 22h, e dom., às 20h. R$ 20 (5ª), R$ 22 (6ª e dom.) e R$ 25 (sáb., feriados e véspera de feriados). *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122.*
▷ Comédia. Socialite decadente tenta, de todas as maneiras, evitar a falência.

ALÔ! MADAME!... — De Marcelo Saback e Vinicius Marquez. Com Eri Johnson, Viviane Pasmanter e outros. *Teatro da Lagoa*, Avenida Borges de Medeiros, 1.426, Lagoa (274-7999). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 20 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 25 (sáb., feriados e véspera de feriados). *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h30.
▷ Comédia. Dois amigos alugam telefone que pertenceu a uma cartomante e passam a atender sua clientela.

PÉROLA — Texto e direção de Mauro Rasi. Com Vera Holtz, Anna de Aguiar e outros. *Teatro do Leblon*, Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon (294-0347). Capacidade: 510 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 20 (5ª), R$ 22 (6ª e dom.) e R$ 25 (sáb. e feriado). *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h40. Até 11 de fevereiro.
▷ Comédia. Numa família classe média todas as picuinhas do cotidiano ganham proporções operísticas.

NOITE FELIZ — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Aracy Balabanian, Fernando Eiras e outros. *Teatro Clara Nunes*, Shopping da Gávea, Rua Marques de São Vicente, 3º andar, Gávea (274-9696). 5ª, às 21h, 6ª, às 22h, sáb., às 20h e 22h, e dom., às 20h. R$ 20 (5ª), R$ 25 (6ª, sáb., feriado e véspera de feriado) e R$ 22 (dom.). *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h30.
▷ Comédia dramática. A festa de Natal, uma tranquila reunião familiar, se transforma num encontro repleto de alfinetadas e cobranças.

COMO ENCHER UM BIQUINI SELVAGEM — Texto e direção de Miguel Falbella. Com Claudia Jimenez. *Teatro Casa Grande*, Avnida Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon (239-4046). 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h, e dom., às 20h. R$ 20 (5ª), R$ 22 (6ª e dom.) e R$ 25 (sáb., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122.*
▷ Comédia. A peça mostra, com humor, a solidão das pessoas que vivem nas grandes cidades.

IMPRESSÕES TRANSITÓRIAS — Concepção e direção de Maria Helena Lopes. Com o grupo Malena. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632, Glória (245-5527). Capacidade: 331 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom, às 20h. R$ 15. *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h30. Até 11 de fevereiro.
▷ Comédia. Uma visão bem-humorada das relações sociais.

ENCONTRO NO SUPERMERCADO - A ÚLTIMA SEDUÇÃO — De Shula Megiddo. Direção de Cláudio Torres. Com Tereza Rachel e Sebastião Vasconcelos. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 sobreloja 49, Copacabana (235-1113). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h. R$ 18 (5ª), R$ 20 (6ª e dom) e R$ 22 (sáb.). *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h30.
▷ Comédia romântica. Casal maduro redescobre o amor após encontro no supermercado.

CONTINUAÇÃO

ANGELS IN AMÉRICA — De Tony Kushner. Direção de Iacov Hillel. Com Rodrigo Santiago, João Vitti e outros. *Teatro Villa-Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). 5ª a dom., às 20h30. R$ 12 (5ª), R$ 16 (6ª e dom.) e R$ 20 (sáb.). Duração: 2h30.
▷ Drama. A peça acompanha o relacionamento de dois casais, um homo e outro heterossexual.

O MERCADOR DE VENEZA — De Shakespeare. Direção de Amir Haddad. Com Maria Padilha, Pedro Paulo Rangel e outros. *Teatro 1 do CCBB*, Avenida Primeiro de Março, 66, Centro (216-0225). Capacidade: 182 lugares. 5ª e dom., às 19h, 6ª, às 21h, sáb., às 18h e 21h. R$ 10. Duração: 2h30.
▷ Comédia dramática. Rica herdeira tenta salvar a vida de um amigo de seu jovem marido resgatando uma multa.

TRÊS MANEIRAS DE SE DANÇAR O TANGO — De Denise Bandeira. Direção de Paulo Betti. Com Roberto Bontempo, Catarina Abdalla e outros. *Teatro dos Grandes Atores*, Shopping Barra Square, Avenida das Américas, 3.555, Barra (325-1645). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h30. R$ 18 (5ª), R$ 20 (6ª e dom.) e R$ 25 (sáb.). Duração: 1h40.
▷ Comédia romântica. Três amigas de infância acabam morando no mesmo prédio e compartilhando a comédia de suas vidas privadas.

O DIÁRIO DE UM MAGO — De Paulo Coelho. Direção de Paulo Trevisan. Com João Signorelli, Alexia Dechamps e outros. *Teatro da Barra*, Avenida Sernambetiba, 3.800, Barra (493-3415). Capacidade: 450 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 18 (5ª e 6ª), R$ 20 (sáb., dom., feriado e véspera de feriado).
▷ Drama. A saga do autor em busca do seu destino.

A GAIVOTA — De Anton Tchecov. Direção de Jorge Takla. Com Walderez de Barros, Elias Andreato e outros. *Conjunto Cultural da Caixa — Teatro Nelson Rodrigues*, Avenida Chile, 230, Centro (262-0942). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10 (5ª e 6ª) e R$ 15 (sáb. e dom.). *Aos domingos idosos acima de 55 anos, classe teatral, professores e médicos do município e do estado pagam têm 50% de desconto.* Duracão: 2h.

▷ Comédia dramática. Atriz russa, na casa de campo de sua família, desencadeia um turbilhão de paixões e traições.

TRÊS MULHERES ALTAS — De Edward Albee. Direção de José Possi Netto. Com Beatriz Segall, Nathalia Timberg e Marisa Orth. *Teatro do Sesi*, Avenida Graça Aranha, 1, Centro (533-3495). 5ª, às 16h e 19h, 6ª, às 19h, sáb., às 19h e 21h30, e dom., às 19h. R$ 25. *Não será permitida a entrada após o início do espetáculo.*
▷ Tragicômico. Sobre o envelhecimento do ser humano e as marcas deixadas pelo tempo.

LOURO, ALTO, SOLTEIRO, PROCURA... — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2, Icaraí, Niterói (620-3232). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 25 (5ª e 6ª) e R$ 30 (sáb. e dom.). Duração: 1h20. Até 28 de janeiro.
▷ Comédia. O ator interpreta 17 personagens que se *encontram* no terreiro de Pai Adamastor, um sensitivo que entra em contato com pessoas desaparecidas.

BAND-AGE — De Miguel Paiva e Zé Rodrix. Direção de Cininha de Paula. Com Isabela Bicalho, Daniele Winitz e outros. *Teatro Sesc da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca (208-5332). 5ª e 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h, e dom., às 20h. R$ 15 (5ª e dom.) e R$ 18 (6ª e sáb.). Duração: 1h20.
▷ Musical. Grupo de jovens reincorpora o espírito da geração dos anos 70.

TRIVIAL SIMPLES — De Nelson Xavier. Direção de Eduardo Cabús. Com Angela Durans e Carlos Arruza. *Teatro Bibi Ferreira*, Rua Visconde de Ouro Preto, 78, Botafogo (226-4591). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10 (5ª e dom.) e R$ 12 (6ª e sáb.).
▷ Drama. Homem, maltratado pelo chefe, despeja sua revolta em cima da mulher.

QUEM MATOU O CANDIDATO? ...O ENIGMA DE DÓROTE MELISSA — De Fernando Reski. Direção de Renato Prieto. Com Marco Pimentel e Gregory Lorenzutti. *Teatro Castelo branco*, Avenida Santa Cruz, 1.631, Realengo (331-1207). Sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 8. Até 28 de janeiro.
▷ Besteirol policial. A trama se desenvolve num saguão de aeroporto onde acontece um crime.

TIRA, ADRENALINA EM COMBUSTÃO — De Jovane Nunes e Victor Leal. Direção de Adriana Nunes. Com Adriano Siri, Ricardo Pipo e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema (247-9794). Capacidade: 280 lugares. 5ª a sáb., às 19h, e dom., às 18h. R$ 10 (5ª e dom.) e R$ 12 (6ª e sáb.). Duração: 1h20.
▷ Comédia. Uma sátira aos filmes policiais de ação.

A BALA PERDIDA — De Maria Lúcia Dahl. Direção de Antônio Pedro. Com Maria Regina e Anselmo Vasconcelos. *Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim*, Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema (247-6946). Capacidade: 265 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15. Duração: 1h10.
▷ Comédia. A trajetória de uma mulher dos anos 60 até hoje.

AMORES — Texto e direção de Domingos de Oliveira. Com Priscila Rosenbaum, Clarice Niskier e outros. *Teatro Planetário*, Rua Padre Leonel Franca, 240, Gávea (511-3817). Capacidade: 120 lugares. 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 20 (5ª e 6ª) e R$ 25 (sáb. e dom.). Duração: 2h. *Estacionamento gratuito.*
▷ Drama. Seis pessoas envolvidas pelos mais variados tipos de amores.

CAFUNDÓ - ONDE O VENTO FAZ A CURVA — Texto e interpretação de Amaury Tangará. Direção de Regina Duarte. *Porão da Casa de Cultura Laura Alvim*, Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema (247-6946). 6ª a dom., às 21h. R$ 10. Duração: 1h20. Até 28 de janeiro.
▷ Comédia. Um painel da cultura cabocla brasileira.

VIVA SEM MEDO SUAS FANTASIAS SEXUAIS — De John Tobias. Direção de Rogério Fabiano. Com Elizângela, Marcelo Picchi, João Carlos Barroso e Francisco Milani. *Teatro do Grandes Atores (sala azul)*, Avenida das Américas, 3.555, Barra da Tijuca (325-1645). Capacidade: 400 lugares. 5ª a sáb., às 21h30, dom., às 20h30. R$ 15 (5ª) e R$ 18 (6ª), R$ 20 (sáb., feriado e véspera de feriado e dom.). Duração: 1h30.
▷ Comédia. Casal milionário, para satisfazer suas fantasias sexuais, envolve-se em situações hilárias.

A LOUCA DE BONSUCESSO — Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Bemvindo Sequeira, Monique Lafond e outros. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 10.
▷ Comédia. A traição enfocada em todos os seus aspectos.

INTENSA MAGIA — De Maria Adelaide Amaral. Direção de Paulo Cezar Saraceni. Com Miriam Pérsia, Mauro Mendonça e outros. *Teatro Vanucci*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º piso, Gávea (274-7246). Capacidade: 415 lugares. 5ª, às 17h e 21h30, 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 20 (5ª), R$ 22 (6ª e dom.) e R$ 25 (sáb.). Duração: 1h40.
▷ Família promove uma grande *lavagem de roupa suja* durante o noivado da filha mais nova.

ALICE QUE DELÍCIA! — De Antonio Bivar. Direção de Nildo Parente. Com Thaís Portinho, Mario Lute, Luciana Coló e Marco André. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). Capacidade: 126 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10 (5ª e 6ª), R$ 12 (sáb. e dom.). *Estudantes e maiores de 50 anos têm 50% de desconto.*
▷ Comédia romântica. Alice, apesar de mulher informada é mais feminina que feminista.

CORRA, QUE PAPAI VEM AÍ! — De Ron Clark e Sam Bobrick. Direção de Ary Fontoura. Com Ary Fontoura, Suelly Franco e outros. *Teatro BarraShopping*, Avenida das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-5844). Capacidade: 234 lugares. 5ª e 6ª, às 21h30, sáb., às 20h30 e 22h30, e dom., às 20h30. R$ 15 (5ª), R$ 18 (6ª e dom.), e R$ 20 (sáb. e feriado). Duração: 1h30.
▷ Comédia. A chegada inesperada do pai causa grande tumulto na vida do filho gay.

EU TE AMO MENSALMENTE — Textos de Marcelo Madureira, Gugu Olimecha e Raul Giudiceli. Direção de Claudio Cunha. Com Claudio Cunha e Melissa Mell. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (287-7794). Capacidade: 450 lugares. 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 13 (5ª e dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.). Duração: 1h20.

FREUD E O VISITANTE — De Eric-Emmanuel Schmitt. Direção de Gilles Gwizdek. Com Claudio Cavalcanti, Rogério Fabiano e outros. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). Duração: 1h40. 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 15 (5ª), R$ 18 (6ª) e R$ 20 (sáb. e dom.). Duração: 1h30.
▷ Drama psicológico. Um encontro bem-humorado entre Freud e Deus.

ADOLESCENTE

NHABA-NHECA — Texto e direção de Felipe Martins. Com Adriana Coelho, Letícia Isnard e outros. *Teatro dos Grandes Atores*, Sala Vermelha, Shopping Barra Square, Avenida das Américas, 3.555, Barra (325-1645). 6ª e sáb., às 19h, e dom., às 17h30. R$ 12.

SE VOCÊ ME AMA... — De Miriam Bevilacqua. Direção de Franncis Mayer. Com Patricia de Sabrit, Carmo Dalla Vecchia e outros. *Teatro Casa Grande*, Avenida Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon (239-4045). Sáb., às 19h, e dom., às 18h. R$ 10.

FÉRIAS DE VERÃO — De Claudio Althiery. Direção de Marcos Marcondes. Com Dayse Braga, Igor Lage e outros. *Teatro Henriqueta Brieba*, Rua Conde de Bonfim, 451, Tijuca (268-1012). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10.

COM O RIO NA BARRIGA — De Rogério Blat. Direção de Ernesto Piccolo. *Centro de Artes Calouste Gulbenkian*, Rua Benedito Hipólito, 125, Praça Onze. 6ª a dom., às 19h. R$ 5. *Desconto de 50% para estudantes. Estacionamento gratuito.* Até 11 de fevereiro.

DANÇA

MEMÓRIAS DO INTERIOR — *Teatro Delfin*, Rua Humaitá, 275, Humaitá (286-1497). Capacidade: 250 lugares. 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15. Dom., às 17h, apresentação da versão teatral do espetáculo por alunos da CAL, seguida de debate. Grátis.
▷ Espetáculo que mistura teatro e dança. Direção de Sérgio Brito. Coreografia de Renato Vieira.

HUMOR

A ÁRVORE E O PINHEIRO — *Textos de Nani, Chico Caruso, João Bethencourt e Gilberto Loureiro. Direção de Cininha de Paula. Teatro Casa da Gávea*, Praça Santos Dumont, 116, Gávea (239-3511). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10. Até 17 de fevereiro.
▷ O ator David Pinheiro faz reflexões bem-humoradas sobre árvore que atingiu seu carro e sobre a vida.

RINDO, LEVE E SOLTO — *Texto, direção e interpretação de Sérgio Ricardo. Espaço Cultural La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66, Ipanema (267-4015 r. 67). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10.

CRIANÇA

ESTRÉIA

A BELA E A FERA — Direção de Jacques Lagoa. *Teatro dos Grandes Atores/Sala azul*, Avenida das Américas, 3.555, Barra da Tijuca (325-1645). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.
▷ Musical infantil.

ROMEU E JULIETA — Direção de Angelo Faria Turcci. *Teatro Gláucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). Sáb e dom., às 17h.
▷ O clássico de Shakespeare adaptado para crianças e adolescentes.

REESTRÉIA

VOLPONE — O MORTO MAIS VIVO DO MUNDO — Direção de João Batista. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 30, Tijuca (254-5399). Capacidade: 154 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 8.
▷ Um espertalhão se finge de doente e promete uma falsa herança a quem o tratar melhor.

O PÁSSARO DO LINO VERDE — Direção de Carlos Augusto Nazareth. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói (717-8080). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.
▷ Princesa tenta desfazer feitiço que transformou seu príncipe num pássaro.

CONTINUAÇÃO

APRENDIZ DE FEITICEIRO — De Frederico D'Amico. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). Capacidade: 600 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 7.
▷ Ajudante de feiticeiro sonha em se tornar um grande mago. Por isso trama inúmeras peripécias.

O BURRINHO AVANÇADO — Texto de Dilú Mello. *Teatro Brigitte Blair*, Rua Miguel Lemos, 51, Copacabana. Sáb. e dom., às 18h. R$ 10.
▷ Um burrinho que deseja aprender a ler e escrever.

A BELA E A FERA — Direção de Renato Prieto. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá 51, Copacabana (287-7406). Sáb. e dom., às 18h. R$ 10. Até 22 de fevereiro.
▷ Um príncipe rude, egoísta e preconceituoso se apaixona por uma aldeã.

A CASA DO MACACO — Direção de Marco Moreira. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10. Até 28 de janeiro.
▷ Um macaco insatisfeito com tudo, inclusive com o tamanho da casa e o barulho da floresta.

A CIGARRA E A FORMIGA — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro da Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). Capacidade: 400 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.

CINDERELA — Texto de José Wilker. Direção de Eduardo Martini. *Teatro Clara Nunes*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-9696). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.
▷ Musical conta a história de três bichos que encontram um livro abandonado em uma floresta.

DONA BARATINHA VAI CASAR? — De Adriano Ramires. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88, Bonsucesso (270-7082). Sáb. e dom., às 17h. R$ 7. Até 28 de janeiro
▷ Musical infantil.

OS DRAGÕES — Direção de Ronaldo Tasso. *Teatro Villa Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). Capacidade: 463 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 12.
▷ A história de um pequeno dragão que vive dentro da lua.

A GATA BORRALHEIRA — Direção de Marcelo Caridad. *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete. 6ª, sáb. e dom., às 17h30. R$ 10. Até 11 de março.
▷ Adaptação do texto de Maria Clara Machado.

A LEI E O REI — De Teresa Frota. Direção de Henri Pagnoncelli. *Espaço III do Teatro Villa Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (980-6913). Capacidade: 80 lugares. Sáb. e dom., às 17h30. R$ 12.
▷ Musical sobre um rei que rouba o trono de outro.

MARIA MINHOCA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Marcelo Serrado e Marcus Moraes. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea (274-9895). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.
▷ As aventuras de uma bela mocinha em idade de se casar.

A MENINA E O VENTO — De Maria Clara Machado. Direção de Cininha de Paula e Lupe Gigliotti. *Teatro Sesc da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca (208-5332). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 12.
▷ A menina Maria contempla o mundo a bordo do vento e se impressiona com as regras que asfixiam sua liberdade.

PLUFT, O FANTASMINHA — Texto e direção de Maria Clara Machado. *Teatro Tablado*, Av. Lineu de Paula Machado, 795, Jardim Botânico (294-7847). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 10. Até 21 de janeiro.
▷ As aventuras de Pluft, o fantasma que tem medo de gente.

ROBIN HOOD — Direção de Gaspar Filho e Murilo Elbas. *Campus da Pontifícia da PUC*, Rua Padre Leonel Franca, s/nº, Gávea (980-6768). Capacidade: 200 lugares. Sáb. e dom., às 17h30 R$ 13.
▷ A história do nobre saxão que tira dos ricos para dar aos pobres.

ROMÃO E JULINHA — Direção de Gustavo Bicalho. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7296). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10. Até 28 de janeiro.
▷ Lirismo e poesia de uma das mais belas histórias do período Renascentista.

TV COLOSSO — *Metropolitan*, Avenida Ayrton Senna, 3.000, Via Parque, Barra da Tijuca (385-0515). Dom., às 16h. R$ 12 (platéia em pé), R$ 20 (platéia e lateral), R$ 25 (lateral especial) e R$ 35 (camarote). **28.1**
▷ Apresentação da turma da Tv Colosso e seus personagens.

TEM AREIA NO MAIÔ — Direção de Beto Brown. *Casa da Gávea*, Praça Santos Dumont, 116, Gávea (239-3511). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 8.
▷ Com o grupo *As Marias da Graça*.

OS TRÊS PORQUINHOS ENCONTRAM O FANTASMINHA — Direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair*, Rua Miguel Lemos, 51, Copacabana (521-2955). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.

A VOLTA DO REI LEÃO — Direção de Maria Cristina Furtado. *Teatro Henriqueta Brieba*, Rua Conde de Bonfim, 451, Tijuca (268-1012). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.
▷ A luta pelo poder leva os animais a ficarem sem o Rei Leão.

VOVÓ QUITÉRIA CONTA...CHAPEUZINHO VERMELHO — Direção de Carlos Marapodi. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118, Tijuca (567-1572). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 8.
▷ A peça apresenta os contos infantis de uma maneira diferente.

EXTRA

EXPOSIÇÃO DE DINOSSAUROS — *Nova América Outlet Shopping*, Avenida Automóvel Clube, 126, Del Castilho. 2ª a sáb., das 10h às 22h e dom., das 11h às 22h. R$ 6.
▷ Réplicas robotizadas de dinossauros com cinco metros de altura, confeccionadas em fibra de vidro e látex, estão expostas na parte externa do shopping. Os bichos emitem sons e movimentam a boca e o pescoço.

POWER RANGERS — *Maracanãzinho*, Rua Professor Eurico Rabelo, s/nº, Portão 19, Maracanã (264-9962). Dom., às 16h e 19h. R$ 10 (arquibancada), R$ 12 (cadeira de pista), R$ 15 (cadeira especial) e R$ 20 (cadeira de palco).

MOSTRA DE MÍMICA — *Parque do Flamengo*. Dom., às 10h. Entrada franca.
▷ Teatro de marionetes. Até 11 de fevereiro.

CONTADORES DE HISTÓRIAS — *São Conrado Fashion Mall*, Estrada da Gávea, 899, São Conrado (322-2733). *Literalmente*, dom., às 17h e *Confabulando*, de 2ª a 4ª, às 17h. Entrada franca. Até 31 de janeiro.
▷ Os grupos de contadores estarão divertindo as crianças com clássicos da literatura infantil.

CIRCO SPACIAL — Avenida Ayrton Senna (próximo ao Casashopping). 3ª a sáb. às 17h30 e 20h30; dom., às 10h, 15h, 17h30, 20h30. R$ 15 (cadeira central para adultos) e R$ 10 (criança), R$ 10 (cadeira lateral adulto) e R$ 5 (cadeira lateral criança).) R$ 5 (estudantes e aposentados). R$ 80 (camarote).
▷ É o único circo no mundo a ter um palhaço negro (Catatau) e também o mais ecológico, pois não tem feras nem animais que apanham.

JARDIM ZOOLÓGICO — *Parque da Quinta da Boa Vista*, s/nº (254-2024). Diariamente, das 9h às 17h. R$ 2. Grátis para criança até um metro de altura, deficientes e para quem apresentar o vale-idoso.
▷ 2.400 animais entre répteis, aves e mamíferos. Mini fazenda.

FAZENDA ALEGRIA — 3ª a 6ª, das 8h às 18h R$ 8. Sáb. dom. e feriados, das 10h às 18h R$ 10. Estrada Boca do Mato, s/nº — Vargem Pequena. Informações pelo tel.: 442-1992.
▷ Parque aquático, piscinas naturais, tobоágua, floresta encantada, fazendinha, atividades recreativas, além de hidrotubo e casa do Tarzan.

PLANETÁRIO DA GÁVEA — *Nordon e Shalissa*, 3ª às 17h30; *Voyager — mensageiro para as estrelas*, 5ª, às 17h30 e dom., às 19h30. *O príncipe sem nome*, sáb. e dom., às 16h30, *Nordon e Shalissa*, sáb. e dom., às 18h; *Universo — os caminhos da vida*, sáb., às 19h30. R$ 4 e R$ 2 (crianças até 10 anos). Avenida Padre Leonel Franca, 240, Gávea (274-0096). Capacidade: 120 lugares.
▷ Novas sessões de cúpula durante as férias.

MÚSICA

ÚLTIMOS DIAS

GAL COSTA — *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h30 e dom., às 21h. R$ 20 (arq./pista), R$ 30 (lateral), R$ 35 (mesa central), R$ 40 (setor B) e R$ 50 (setor A). Até 21 de janeiro.
▷ A cantora apresenta o show *Mina D'agua do meu canto*.

SIMONE — *Metropolitan*, Avenida Ayrton Senna, 3.000. Via Parque (385-0515). Capacidade: 4.326 lugares. 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h30 e dom., às 21h. R$ 20 (lateral), R$ 30 (platéia), R$ 45 (especial/lateral especial) e R$ 60 (camarote/palco). Até 21 de janeiro.
▷ A cantora apresenta o show *Sonho e realidade*.

WANDO — *Ilha dos Pescadores, Estrada da Barra, 793, Barra (493-0005). 5ª, às 23h, 6ª e sáb., às 23h30 e dom., às 21h. R$ 15 (homens) e R$ 10 (mulheres).*
▷ *O cantor reapresenta o show Romântico, brasileiro sem vergonha.*

SELMA REIS — Teatro da UFF, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói (717-8080). 6ª a dom., às 21h. R$ 15. Até 21 de janeiro.
▷ A cantora apresenta o show *Todo sentimento*.

BANDA DE PÍFANOS DE CARUARÚ — *Teatro 2, Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.
▷ Obras de Sivuca, Sebastião, João, José e Benedito Biano.

CLAÚDIO ESTEVAM — *Vinicius*, Rua Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). Dom., às 21h. *Couvert* a R$ 12.
▷ O cantor e compositor se apresenta acompanhado do piano e flauta de Flávio Paiva.

MEDUSAS DREADS — *The Ballroom*, Rua Humaitá, 110, Humaitá (537-7600). Capacidade: 500 lugares. Dom., às 22h. *Couvert* a R$ 10. Consumação a R$ 7.
▷ Show da banda de reggae.

ECLIPSE — *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº, Leme (541-9046). Capacidade: 150 lugares. Dom., às 21h30. *Couvert* e consumação a R$ 8.
▷ A banda interpreta Pink Floyd.

CONTINUAÇÃO

TERRA MOLHADA — *Ritmo*, Estrada do Joá, 256, São Conrado (322-1021). Dom., às 21h. *Couvert* a R$ 12 e consumação a R$ 6.
▷ Banda de cover dos Beatles.

MILTINHO — *Café do Teatro*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º andar, Gávea. Reservas pelo telefone 294-7563. Capacidade: 96 lugares. 3ª a dom., às 18h. *Couvert* a R$ 10 (3ª a 5ª) e R$ 12 (6ª a dom.). Consumação a R$ 6. Até 28 de janeiro.
▷ O cantor interpreta sambas e músicas românticas.

PAGODES E GAFIEIRAS

ESTUDANTINA MUSICAL — Com a Orquestra de Waldir Calmon. 5ª, às 22h30, 6ª e sáb., às 23h, e dom., às 20h. Pça. Tiradentes, 79, Centro. Reservas pelo tel. 232-1149. R$ 7 e R$ 3 (mesa).

PAGODÃO DA MANGUEIRA — *Dom., às 21h. A partir de 17h, shows com grupos de samba e pagode. Rua Frederico Silva, 85, Praça Onze. R$ 10 (homens) e R$ 5 (mulheres).*

EXPOSIÇÃO

ÚLTIMO DIA

PANORAMA DA ARTE BRASILEIRA — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 2.
▷ A mostra reúne 96 obras de 38 artistas, que compõem um painel da produção nacional.

OBJETOS MÁGICOS/SIRON FRANCO — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Pinturas. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis).
▷ A mostra reúne as nove telas gigantes da série *Objetos mágicos*.

MIGUEL PACHÁ — *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro (253-5366). Pinturas. 3ª a dom., das 10h às 20h. Grátis.

BAHIA: RIO SÃO FRANCISCO, RECÔNCAVO, SALVADOR/MARCEL GAUTHEROT — *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro (253-5366). Fotografias. 3ª a dom., das 10h às 20h. Grátis.

100 ANOS DE CINEMA/ULISSES ARAÚJO — *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro (253-5366). Caricaturas. 3ª a dom., das 10h às 20h. Grátis.
▷ A mostra reúne 36 caricaturas de astros como Charles Chaplin, Bette Davis e outros.

PINTURA

SANTE SCALDAFERRI — *Museu de Arte Moderna - MAM*, Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Pinturas. 3ª a dom., das 12 às 18h. R$ 2. Até 28 de janeiro.
▷ A mostra reúne 100 quadros, a maioria produzidos nos anos 80.

A HERANÇA AFRICANA — *Museu de Arte Moderna - MAM*, Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Pinturas e esculturas. 3ª a dom., das 12 às 18h. R$ 2. Até 22 de fevereiro.
▷ Obras do acerto Gilberto Chateaubriand combinada com parte da coleção de esculturas africanas de João Maurício De Araújo Pinho.

CAMINHOS/SIMONE PIRES — *La Mole/Barrashopping*, Av. das Américas, 4666. Pinturas. Diariamente, das 10h às 22h. Grátis. Até 30 de janeiro.

LUCIANA RENÓ — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete. Pinturas. Diariamente, das 12h às 19h. Grátis. Até 4 de fevereiro.

ALUISIO CARVÃO — *Paço Imperial/Sala Armazém D'El Rey*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (252-6613). Pinturas e colagens. 3ª a 6ª, das 11h30 às 18h30. Sáb. e dom., das 12h30 às 18h30. Grátis. Até 11 de fevereiro.

CORES EM MOVIMENTO/SUMARA ROUFF — *Espaço Cultural do Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (263-6566). Pinturas. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 11 de fevereiro.

INFINITAS IMAGENS/LUIZ ALPHONSUS — *Paço Imperial/Sala Mestre Valentim*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (252-6613). Pinturas e objetos. 3ª a 6ª, das 11h30 às 18h30. Sáb. e dom., das 12h30 às 18h30. Grátis. Até 11 de fevereiro.

O GRUPO SANTA HELENA — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). Pinturas, desenhos e gravuras. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 3 de março.
▷ Retrospectiva do grupo modernista com pinturas, desenhos e gravuras num total de 105 obras.

PORTINARI NA COLEÇÃO CASTRO MAYA — *Museu da Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa (224-8981). Pinturas. 4ª a dom., das 12 às 17h. Grátis. Até 31 de maio.
▷ A mostra reúne 40 obras, abrangendo todas as fases do pintor.

FOTOGRAFIA

MÁRIO CRAVO NETO - FOTOGRAFIAS — *Museu de Arte Moderna - MAM*, Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Fotografias. 3ª a dom., das 12 às 18h. R$ 2. Até 28 de janeiro.
▷ A mostra reúne 60 trabalhos realizados entre 1983 e 1995 pelo artista baiano.

RISO DO RIO/LUIZ GARRIDO — *Galeria do Mistura Fina*, Av. Epitácio Pessoa, 3706, Lagoa (537-2844). Fotografias. Diariamente, a partir das 12h. Grátis. Até 28 de janeiro.
▷ Fotos de comediantes como: Dercy Gonçalves, Jô Soares, Zé Macedo e outros.

100 ANOS DE CINEMA — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete. Fotografias. Diariamente, das 12h às 19h. Grátis. Até 28 de janeiro.
▷ A exposição percorre vários séculos da história do cinema através de fotografias.

PASSAGENS/REGINA ALVAREZ — *Espaço UFF de Fotografias*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí. Fotografias. 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb. e dom., das 17h às 21h. Grátis. Até 28 de janeiro.

MÉLIÈS - O MAGO DA FICÇÃO — *Planetário da Gávea*, Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea (274-0096). Fotografias. Diariamente, das 9h às 22h. Grátis. Até 31 de janeiro.

ESTRELAS DO BRASIL — *Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do Flamengo)*, Praia do Flamengo, 158, Flamengo (205-0278). Fotografias. 2ª a 6ª, das 13h às 20h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Grátis. Até 29 de fevereiro.
▷ A mostra reúne fotos dez atrizes do cinema brasileiro.

RIO, CARTÃO-POSTAL — *Galeria do Estação*, Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo (286-6843). Fotografias. Diariamente, das 14h às 22h. Grátis. Até 18 de março.
▷ A mostra reúne 32 fotos de cinco profissionais.

INSTALAÇÃO

DEVOTIONALIA/MAURÍCIO DIAS E WALTER RIEDWEG — *Museu de Arte Moderna/Foyer*, Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Instalação. 3ª a dom., das 12 às 18h. R$ 2. Até 25 de fevereiro.
▷ Sobre um imenso tapete estão depositados centenas de ex-votos de cera, feitos a partir dos moldes das mãos de crianças carentes do Rio.

ESCULTURA

ELISA BRACHER — *Espaço Cultural do Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (263-6566). Esculturas e desenhos. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 11 de fevereiro.

JOÃO CARLOS GOLDBERG — *Paço Imperial*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (252-6613). Esculturas. 3ª a 6ª, das 11h30 às 18h30. Sáb. e dom., das 12h30 às 18h30. Grátis. Até 11 de fevereiro.

RITOS DE PASSAGEM - NUS FEMININOS/STOCKINGER — *Centro Cultural Banco do Brasil/Foyer*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). Esculturas. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 17 de março.

COLAGENS

MONIQUE MICHAAN — *Galeria SESC/Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca. Colagens. 3ª a 6ª, das 13h às 21h. Sáb. e dom., das 10h às 21h. Grátis. Até 31 de janeiro.

GRAVURA

COLEÇÕES DO RIO/MONICA E GEORGE KORNIS — *Paço Imperial/Sala Gomes Freire e 13 de Maio*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (252-6613). Gravuras e desenhos. 3ª a 6ª, das 11h30 às 18h30. Sáb. e dom., das 12h30 às 18h30. Grátis. Até 11 de fevereiro.

DANIEL SENISE — *Museu da Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 63, Santa Teresa (224-8981). Gravuras. 4ª a dom., das 12 às 17h. Grátis. Até 25 de fevereiro.

DESENHO

MONICA SARTORI, MARIO AZEVEDO E ISAURA PENA — *Paço Imperial/Sala do Trono*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (252-6613). Desenho e pintura. 3ª a 6ª, das 11h30 às 18h30. Sáb. e dom., das 12h30 às 18h30. Grátis. Até 11 de fevereiro.

RUY STILPEN — *Paço Imperial/Academia dos Felizes*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (252-6613). Desenho. 3ª a 6ª, das 11h30 às 18h30. Sáb. e dom., das 12h30 às 18h30. Grátis. Até 11 de fevereiro.

DE CISNES, FOLHAGENS E ORNAMENTOS/CRISTINA CANALE — *Paço Imperial/Salas Dossel e Amarela*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (252-6613). Desenhos. 3ª a 6ª, das 11h30 às 18h30. Sáb. e dom., das 12h30 às 18h30. Grátis. Até 11 de fevereiro.

CLÉCIO PENEDO — *Museu Nacional de Belas Artes/Sala Carlos Oswald*, Av. Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Desenhos. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 10 de março.

CERÂMICA

MESTRE VITALINO 80 ANOS DE ARTE POPULAR — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Cerâmicas. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo grátis). Até 29 de janeiro.
▷ A mostra reúne originais de Mestre Vitalino.

EXTRA

AQUARELA DO BRASIL 2000 — *Plaza Shopping*, Rua 15 de Novembro, 8, Niterói. Fantasias. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 15h às 21h. Grátis. Até 30 de janeiro.
▷ A mostra reúne 24 fantasias das 37 alas da Escola de samba Unidos do Viradouro.

COLETIVA

DOCUMENTAL DOS MELHORES FOTÓGRAFOS DE 1995 — *Museu da República/Sala de fotografias no térreo do Palácio do Catete*, Rua do Catete, 153, Catete. Coletiva de fotografias. 3ª a 6ª, das 14h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Grátis. Até 11 de fevereiro.
▷ Exposição de reúne sete fotógrafos que utilizam um único tema: o Brasil e a grande massa não-cidadã.

FRENTE A FRENTE — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (263-6566). Coletiva de pinturas. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 11 de fevereiro.
▷ A mostra reúne trabalhos de cinco artistas.

A PAISAGEM BRASILEIRA NA COLEÇÃO DE GILBERTO CHATEAUBRIAND — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 2. Exposição permanente.
▷ A mostra reúne 60 obras de 35 artistas.

USINA DO CATETE — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (245-5477). Instalação. 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Sáb., dom. e feriados, das 14h às 17h. Grátis. Exposição permanente.
▷ A mostra é uma viagem sobre o advento da eletricidade no cotidiano das pessoas.

PASSAGEM/MAURÍCIO BENTES — *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (533-6813). Esculturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Exposição permanente.
▷ A mostra reúne obras em ferro e luz fluorescente.

A COLEÇÃO DO BARROCO ITALIANO — *Museu Nacional de Belas Artes/2º piso*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). As cerca de 20 obras espelham nada menos do que o apogeu do estilo barroco na Itália: 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. (domingo, grátis). Exposição permanente.

GALERIA NACIONAL DOS SÉCULOS XVII, XVIII, XIX E XX — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Exposição de obras restauradas, entre pinturas e esculturas, da produção artística brasileira nos quatro últimos séculos. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. (domingo grátis). Exposição permanente.

QUATRO QUADROS — *Galeria Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema. Coletiva de pinturas. Diariamente, das 10h às 22h. Grátis. Exposição permanente.
▷ A exposição reúne obras de quatro artistas.

TELEVISÃO

Uma pausa na prosa

'Estação Brasil', com Rolando Boldrin, no CNT, reprisa os melhores programas de 95

O programa mais *natural* da TV, como define seu apresentador, Rolando Boldrin, começa hoje a reprisar seus melhores momentos de 1995. *Estação Brasil*, um dos campeões de audiência da CNT e espaço garantido dos *causos* regionais e da música popular, vai ao ar a partir das 21h, reunindo cenas de mais de 100 convidados.

Esta primeira reprise traz de volta, entre outros, trechos dos programas com os cantores e compositores Belchior e Cascatinha e com a intérprete Solange Maria — cantora da música tema da novela *Pantanal*, *Triste berrante*. Além das melhores participações, a equipe do *Estação Brasil* selecionou algumas poesias, histórias e canções que Boldrin interpretou durante o ano, com destaque para a composição de Noel Rosa, *O tal de Barata*, que também vai ao ar esta noite.

Na próxima semana, o programa volta a apresentar o músico e humorista Juca Chaves. E no dia 4 é a vez de rever Renato Teixeira — o compositor do clássico regional *Amanheceu, peguei a viola* — e o compositor Itamar Assumpção, que interpreta *Saudade de Amélia*, de Ataulfo Alves e Mário Lago.

Enquanto põe no ar reprises, até o fim de fevereiro, entre prosas e canções, o programa se prepara para mudar de horário. A partir de março, *Estação Brasil* vai ser exibido durante a semana, com reapresentação aos domingos, pela manhã. Mas a mudança não surpreende o migrante Boldrin, que começou como ator de TV há 32 anos, foi para o teatro, aventurou-se em festivais internacionais da canção e, finalmente, se consagrou, junto à crítica e ao público, com programas regionais na TV.

Com a mesma fórmula, suas produções estiveram em quase todas as grandes emissoras brasileiras. Do extinto *Som Brasil*, na Rede Globo, para o *Empório Brasileiro* na Bandeirantes, passando pelo SBT, chegou ao atual *Estação Brasil*, de onde não pretende sair. Em dias de pique de audiência, chega a superar o consagrado *talk-show* Marília Gabi Gabriela, da mesma emissora.

Divulgação

Zé Repeteco, Biá e Rolando Boldrin, no 'Estação Brasil', que muda de horário em março

TV POR ASSINATURA

Surfe na encosta do vulcão

Já se disse que o melhor do surfe é que a sua prática não exige competição. É um esporte, não necessariamente um jogo. Surfa-se, apenas. O mais difícil, além de obviamente se equilibrar naquele metro e meio de prancha, é decorar os milhares de termos e expressões próprias do esporte. Mas as garotas espalhadas na areia devem valer o sacrifício. Um esporte, certo, que vive a exigir novos desafios. Deve ser isso que levou Oskar e Leonardo, dois irmãos gaúchos, a procurar emoções um pouco mais fortes. A dupla foi testar seus limites surfando nas encostas geladas do vulcão Pucón, nos Andes chilenos, que entrou em erupção pela última vez em 1988. Essa aventura gerou um documentário de 30 minutos, realizado pela Terra da Aventura e que será exibido hoje pelo Sportv (canal da NET e Globosat), às 21h30.

A expedição partiu de Vila de Pucón, ao Sul do Chile, em outubro de 95. Os aventureiros explicam que a escolha do mês, na primavera, por ser o período anterior ao degelo. Com a neve ainda bem distribuída e sem fraturas no gelo, o vulcão compara-se a uma mostruosa onda.

Oskar e Leonardo tiveram a companhia de um guia local, do fotógrafo Marcos Prado e do cinegrafista Ronaldo Cordeiro, responsável pelas belas imagens que chegam às telas. A equipe afirma que o mais duro foi mesmo a subida, que demorou nada menos que oito horas. Tudo isso para deslizar ladeira abaixo em menos de duas horas. Em seus depoimentos eles confirmam: vale o prazer do desafio.

FILMES

Renato Lemos

Arquivo

Rebecca reuniu Laurence Olivier, Joan Fontaine e Hitchcock

A estréia de Hitchcock nos EUA

Alfred Hitchcock estreava na América em 1940, pelas mãos de David O. Selznick, o lendário produtor de *E o vento levou*, para dirigir *Rebecca, uma mulher inesquecível*, drama espiritual escrito por Daphne du Maurier. Um belo início. Mesmo que por vezes fugisse de seu habitual frenesi de imagens, o filme consegue confundir realidade e sobrenatural sem ficar parecendo novela das sete.

Aliás, as más línguas costumam comparar a história da mulher que se casa com um milionário viúvo que não consegue se livrar do fantasma da mulher morta à trama de *A sucessora*, novela de sucesso baseada em romance de Carolina Nabuco, com Rubem de Falco e Suzana Vieira nos postos de Laurence Olivier e Joan Fontaine. Semelhanças à parte, vale dar (mais uma vez) uma conferida na atração de hoje à noite da Manchete.

REBECCA, A MULHER INESQUECÍVEL

Manchete ○ 1h30

(Rebecca) de Alfred Hitchcock. Com Laurence Olivier, Joan Fontaine e George Sanders. EUA, 1940. Duração: 2h10.

ESPIÃO POR ENGANO

Globo ○ 14h45

(Teen agent) de William Dear. Com Richard Grieco e Linda Hunt. EUA, 1991. Duração: 1h50.

Aventura. Estudante americano vai à França e se mete em trama de espionagem. ●

A QUADRILHA SPIKE

CNT ○ 15h

(Spike gang) de Richard Fleisher. Com Lee Marvin. EUA. Duração: 1h30.

Faroeste. Três jovens seguem a trilha de famoso pistoleiro. ★ ★

QUANDO SOPRA O VENTO NORTE

TVE ○ 15h30

(When the north wind blows) de Stewart Raffil. Com Henry Brando e Herbert Nelson. EUA, 1974. Duração: 1h53.

Aventura. As aventuras de um eremita nas terras geladas da Sibéria. ★ ★

ESSA MULHER É PROIBIDA

CNT ○ 17h

(This property is condemned) de Sydney Pollack. Com Natalie Wood e Robert Redford. EUA, 1966. Duração: 1h50.

Drama. Garota do interior se apaixona por engenheiro que trabalha em construção de estrada de ferro. ★ ★

TERROR A BORDO

Globo ○ 23h30

(Dead calm) de Phillip Noyce. Com Nicole Kidman e Sam Neill. Austrália, 1989. Duração: 2h.

Ação. Casal viaja em veleiro e acaba recolhendo náufrago no mar. Eles não deveriam ter feito isso. ★ ★

LUA DE FEL

SBT ○ 23h30

(Bit ter moon) de Roman Polanski. Com Peter Coyote e Hugh Grant. França.Inglaterra, 1992. Duração: 2h19.

Drama. Em cruzeiro, casal inglês se envolve com paraplégico perverso e sua mulher bacana. ★ ★ ★

A HISTÓRIA DE RODOLFO VALENTINO

Bandeirantes ○ 0h30

(The legend of Valentino) de Merville Shavelson. Com Franco Nero e Suzanne Pleshette. EUA, 1975. Duração: 1h37.

Romance. Drama biográfico baseado na vida do famoso galã dos anos 20. ●

MISHIMA — UMA VIDA EM QUATRO CAPÍTULOS

Globo ○ 1h30

(Mishima, a life in four chapters) de Paul Schader. Com Ken Ogata. EUA, 1985. Duração: 2h.

Drama. A vida do escritor japonês Mishima em filme que mistura ficção e realidade. ★ ★

PROGRAMAÇÃO

MANHÃ / TARDE

6h
7 — Programa educativo (6h)
13 — Educacional — Mec (6h)
4 — Educação em revista (6h10)
9 — Educação em revista (6h30)
13 — O despertar da fé (6h30)
4 — Santa missa (6h35)

7h
6 — Programa educativo (7h)
7 — Reflexão (7h)
9 — Falando de vida (7h)
11 — Palavra viva (7h08)
11 — Educativo (7h10)
6 — Toque de vida (7h30)
7 — Rabugento (7h30)
11 — Telesisan. Televendas (7h30)
4 — Globo ciência (7h35)
2 — Hino nacional (7h50)
2 — Palavra viva (7h55)

8h
2 — Palavras de vida (8h)
6 — Mundo dos esportes (8h)
7 — Pesca & cia (8h)
4 — Globo ecologia (8h10)
4 — Pequenas empresas, grandes negócios (8h30)
6 — Campus (8h30)
11 — Siga bem caminhoneiro (8h30)
13 — Jesus verdade (8h30)
2 — A santa missa (8h45)

9h
4 — Globo rural (9h05)
6 — Está escrito (9h)
7 — Um amor de família (9h)
9 — Eu e você (9h)
11 — Kung fu, a lenda continua (9h)
13 — Santo culto em seu lar (9h)
9 — Comunidade na TV (9h05)
2 — Desenhando (9h30)
6 — Winspector. Série (9h30)

10h
2 — Castelo Rá-tim-bum (10h)
4 — Festival desenhos (10h)
6 — TV Mappin. Tele-vendas (10h)
7 — Clube união caminhoneiro Shell (10h)
9 — Informe Imobiliário (10h)
13 — No campo dos treze. Esportivo (10h)
11 — A pequena sereia. Desenho (10h)
2 — Academia amazônia (10h30)
7 — Show do esporte (10h30)
9 — CNT music (10h30)
11 — Street fighter (10h30)
4 — Operação Acapulco. Série (10h45)
6 — Boletim olímpico (10h55)

11h
2 — Paidéia (11h)
6 — Brasil feliz (11h)
9 — Sidney Domingues em linha aberta. Turismo (11h)
11 — Bumpy é demais. Série (11h)
13 — TV Mappin (11h)
4 — Dama de ouro. Série (11h30)
11 — Escolinha do Golias (11h30)
2 — Estação Ciência (11h30)

12h
2 — A mão livre (12h)
6 — Sorteio Papa-Tudo (12h)
9 — Mercadão do automóvel (12h)
11 — Programa Silvio Santos. Abertura (12h)
13 — Star man. Série (12h)
6 — A grande jogada (12h15)
2 — Espaço nacional (12h30)
4 — Aladdin. Desenho (12h35)

13h
4 — Barrados no baile (13h)
9 — Italianíssimo. Variedades (13h)
13 — Carro comando — Série (13h05)
4 — Robocop — Série (13h50)

14h
9 — Espaço motor. Automobilismo (14h)
13 — Gospel line (14h)
2 — Desenhando (14h30)
4 — Temperatura máxima. Filme: *Espião por engano* (14h45)

15h
2 — Castelo Rá-tim-bum (15h)
9 — Bang bang na TV. Filme: *A quadrilha de Spike* (15h)
13 — Copa da França. Futebol. Hoje: *Lyon x Auxerre* (15h)
2 — Cinema de domingo. Filme: *Quando sopra o vento norte* (15h30)

16h
4 — Domingão do Faustão (16h25)

17h
9 — Sessão das cinco. Filme: *Essa mulher é proibida* (17h)
13 — Record nos esportes (17h)
13 — Gols — Campeonato italiano (17h15)
2 — Stadium. Esportivo (17h30)
13 — Campeonato italiano. Futebol. Hoje: *Lázio x Torino* (17h30)

NOITE

	Educativa (2) Tel. (021) 292-0012	Globo (4) Tel. (021) 529-2857	Manchete (6) Tel. (021) 285-0033	Band (7) Tel. (021) 542-2132	CNT (9) Tel. (021) 589-0909	SBT (11) Tel. (021) 580-0313	Record (13) Tel. (021) 502-0793
18h	O mundo de Beakman (18h) O poder e a glória (18h30)						
19h	Fama. Documentário (19h)	Fantástico (19h55)			Festival Mazzaropi. Hoje: *O corinthiano* (19h)		Parker Lewis (19h30)
20h	Caderno 2 especial (20h)		Programa de Domingo (20h)	Cinema das oito. Filme: *A ilha dos biquínis* (20h)			Caçador de fortunas (20h)
21h	Debate esportivo (21h)		Boletim olímpico (21h55)		Estação Brasil (21h)		Cine Record especial. Filme: *A princesa Caraboo* (21h)
22h	Só pra lembrar (22h30)	As aventuras do superman (22h)	Tantos carnavais (22h)	Jornal de Domingo (22h)	Mesa redonda (22h)		
23h	Curta Brasil (23h30)	Placar eletrônico (23h) Domingo maior. Filme: *Terror a bordo* (23h30)	O jogo do poder (23h) Grupo Imagem (23h30)	Por acaso (23h30)		Sessão das dez. Filme: *Lua de fel* (23h30)	Picket fences. Série (23h)
0h	Encerramento (0h30)		Espaço renascer especial (0h30)	Video clube. Hoje: *A história de Rodolfo Valentino* (0h30)	Tele store (0h) O Rio é nosso. Entrevistas (0h30)		Deles e delas. Entrevistas (0h)
1h		Cineclube. Filme: *Mishima, uma vida em quatro capítulos* (1h30)	Sala vip. Filme: *Rebecca, a mulher inesquecível* (1h30)	Informercial (1h30)	Jesus verdade (1h30)	SBT esporte (1h15)	Santo culto em seu lar (1h)

Artur Xexéo

Sônia Braga perde para galo de briga

Responda rápido: qual é a diferença em ter como prefeito o César Maia ou a Ana Maria Tornaghi? Nenhuma. César Maia está demonstrando que tem muito mais vocação para festeiro do que para administrador. A festa do último réveillon ainda não emergiu da lama e o festeiro da São Clemente já pensa em como gastar dinheiro no réveillon do ano que vem. Não acha nada demais em investir US$ 4 milhões num show com o U2. Ou US$ 3 milhões num show com a Madonna. Ou US$ 1,5 milhão num show com Michael Jackson. É claro que não vai ter nada disso. O festeiro César Maia e seus assessores criaram um novo factóide — o eufemismo que eles inventaram para justificar a síndrome de Pinochio que, vez por outra, ataca o prefeito — para desviar a atenção da imprensa que ainda investiga os cachês do *Tributo a Tom Jobim* e o possível superfaturamento da produção do espetáculo. Aliás, a prefeitura não desistiu da apresentação de Roberto Carlos por que sairia por R$ 1,8 milhão, o que foi considerado caro demais? Hoje, já se fala que o custo do tributo passou dos R$ 2 milhões e o prefeito acha muito normal. O que há é "inveja entre os artistas nacionais", explica o alcaide. Enquanto isso, o salário mínimo dos professores do município passou para a estupenda quantia de R$ 400 — e eles que se dêem por satisfeitos. *Promoter* por *promoter*, sou mais a Ana Maria Tornaghi.

O que falta esclarecer sobre o réveillon do tributo: afinal, quem foi o gênio que, numa reunião com a Pepsi ou a Riotur ou a Petrobrás, decidiu que o cachê do Paulinho da Viola seria menor que o dos outros?

Pouco a pouco, a gente vai conhecendo nas locadoras de vídeo (quando é que a gente começou a chamar os videoclubes de locadoras de vídeo?) a carreira internacional de Sônia Braga. Quando se mudou para os Estados Unidos, a atriz dizia que não aceitaria qualquer papel. Não queria ficar marcada por personagens que o cinema americano costuma

destinar a artistas de origem latina. Seria fácil para ela fazer filmes como uma empregada cubana, uma prostituta porto-riquenha ou uma imigrante ilegal mexicana. Sonia batia pé e esperava um papel que não dependesse de sua nacionalidade. Pelo jeito, a atriz desistiu de brigar. Chegou há pouco aos videoclubes, opa, às locadoras o filme *Roosters*, feito por Sônia, há dois anos, e que na sua versão brasileira recebeu o título de *A volta*. A atriz brasileira divide o estrelato com Edward James Olmos (o chefe de polícia chicano de *Miami Vice*) e Maria Conchita Alonso (precisa situar?). Mas, para falar a verdade, nenhum deles interpreta o personagem principal. A verdadeira estrela do filme é um galo de briga! Os outros fazem parte de uma família de mexicanos perdida nos confins do Arizona. Uma das personagens é uma prostituta boazuda, que desfila de minissaia pelo árido terreno local. Você deve estar pensando que esta é a Sônia Braga. Mas não é não. É a Maria Conchita Alonso. Sônia faz uma mulher do lar, desglamourizada, que passa os dias cozinhando e varrendo a casa, sempre em luta com uma trança tão longa, que chega a atingir sua região glútea. Um espanto! Por que Sônia Braga não volta para casa, onde sempre haverá uma *Tieta* à sua espera?

O que falta esclarecer sobre o réveillon do tributo: afinal, quanto a Riotur e a Petrobrás gastaram na festa? Já sabemos que a Pepsi pagou os cachês, mas, e o dinheiro do contribuinte? Foi gasto como?

Na quinta-feira passada, Roberto Leal foi entrevistado no *Video Show*, de Miguel Falabella. Não sei se vocês se lembram, mas Roberto Leal é aquele cantor português que fez sucesso por aqui cantando "Arrebita, arrebita, arrebita". Hoje, ele apresenta um programa na RTP, retransmitido no Brasil por aqueles que têm o privilégio de captar bem a imagem da TVA, o que, como era de se esperar, não acontece com os moradores do Bairro Peixoto. E por que tudo isso? Bem, vendo o cantante português no *Video Show*, uma pergunta tornou-se inevitável: o Miguel Falabella não está ficando a cara do Roberto Leal?

Lembra daqueles tempos em que um grupo se reunia para fazer um projeto? Geralmente uma revista cultural, democrática, com espaço aberto a todos e sem restrição à forma ou ao conteúdo? A revista nunca ficava pronta, mas as reuniões do projeto eram criativas e divertidíssimas. Os anos 70 não seriam os anos 70 sem aqueles projetos irrealizáveis. Uma boa parte daquela turma se reuniu outra vez para lançar — adivinhe só — uma "revista de arte e cultura". Surpresa: o primeiro número ficou pronto e vai ser lançado no dia 25, quinta-feira, com uma festa no Ballroom. Surpresa maior: a revista é linda. *O carioca* reúne os talentos de Chacal, Cafi, Tavinho Paes, Waly Salomão, Bernardo Vilhena... todos sobreviventes dos anos 70, aliados a uma geração posterior — Barrão, Fausto Fawcet, Luis Stein... O número 1 está aí, em grande parte dedicado ao samba funk, com um manifesto de Fernanda Abreu, um ensaio de Xico Chaves, uma poesia de Ronaldo Bastos, fotos de Adriana Pitigliani e mais uma série de — como definir? — *coisas* saborosíssimas. Diz que a idéia de *O carioca* surgiu, no verão passado, durante um futevôlei noturno na Praia de Ipanema. A revista é boa. Mas divertidas mesmo devem ter sido as reuniões que elaboraram o projeto. Bem-vindos aos anos 90. A década estava precisando.

O que falta esclarecer sobre o réveillon do tributo: afinal, quanto Marina Lima ia ganhar para participar da festa? Mais ou menos do que Paulinho da Viola?

Mãe da geração 80 ganha homenagem

Museu Imperial de Petrópolis inaugura hoje a exposição 'Em torno de Celeida'

Em homenagem à escultora Celeida Tostes, falecida em janeiro do ano passado, aos 65 anos, o Museu Imperial de Petrópolis inaugura hoje a exposição *Em torno de Celeida*. A mostra reúne obras da artista e de nomes consagrados da arte brasileira contemporânea.

Para reforçar a exposição daquela que é chamada de mãe da geração 80, a mostra pretende exibir algumas de suas obras mais famosas como *As rodas* e *Os mil selos* — símbolos inscritos sobre pequenas placas de barro expostas em caixas de vidro, pertencentes à coleção de Luiz Áquila. Além dos trabalhos de Celeida, a Galeria Plataforma Contemporânea do museu vai reunir obras de seus ex-alunos Marcelo Lago, Maurício Bentes e Angelo Venosa, entre outros, onde se percebe a influência da professora.

Desde agosto, várias homenagens à artista, consagrada no Brasil, nos Estados Unidos e na Europa, vêm sendo organizadas aqui e no exterior, culminando com a dedicação de uma sala especial para os trabalhos de Celeida na Segunda Bienal do Barro da Venezuela, inaugurada em novembro. Completando as homenagens, a exposição de Petrópolis traz, além da presença dos artistas influenciados por Celeida, a exibição dos recém-restaurados *Bastões*, do acervo da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde a escultora ensinava a trabalhar o barro.

Marco Antonio Cavalcanti — 17/8/95

A escultura A roda, *em barro, uma das obras da série de maior projeção de Celeida Tostes*

Em torno de Celeida é a primeira coletiva de artistas brasileiros em homenagem à escultora desde sua morte. Em vida, Celeida também foi celebrada. Em maio de 1994, por exemplo, amigos e alunos se reuniram para homenageá-la, em *Sob o signo de gêmeos*, na Galeria Saramenha, no Shopping da Gávea. A exposição reuniu Daniel Senise, Luiz Áquila e o próprio Angelo Venosa, que hoje volta a expor em homenagem à mestra, com quem dividiu um ateliê de 1989 a 1992.

Inovadora na arte, Celeida visitava, em 1980, o morro do Chapéu Mangueira, no Leme, quando escorregou e caiu sobre a lama. Do acidente — e do contato com a matéria-prima — veio a idéia de criar uma escola de cerâmica no morro. Assim surgia o Núcleo de Cerâmica Utilitária no Morro do Chapéu Mangueira, que lhe rendeu resultados famosos, como o *Muro*, produzido com a comunidade.

Mas esta não seria a única vez que Celeida trabalharia com voluntários. Democrática, com freqüência a artista solicitava a ajuda de pessoas que encontrava nas ruas para fazer seus trabalhos. As centenas de obras da série *Amassadinhos* foram produzidas assim, a partir de peças produzidas com ajuda de voluntários.

Fascinada pelo barro desde a infância, quando gostava de brincar na lama, a artista popularizou o uso do material nas artes plásticas. No final de sua vida, começou a trabalhar com argila branca, em formas que remetiam a fósseis. Às vésperas de morrer, vítima de câncer, Celeida planejava uma grande exposição no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio, onde anos antes expôs, em pleno pátio, muros que usavam estrume como matéria-prima.

JORNAL DO BRASIL

Não pode ser vendida separadamente

Ano 20 - Nº 1.029 - 21 de janeiro de 1996

DOMINGO

Bola para os sonhos

Clubes pequenos carioca reiniciam entre esperança e

Walace, 20 anos, ganha salário mínimo como principal estrela do São Cristóvão, o campeão carioca de 1926, hoje na segunda divisão

NO SÉCULO XXI, SER EXPERT EM CASOS COMO ESTE VAI SER TÃO LUCRATIVO QUANTO DESCOBRIR PETRÓLEO.

A relação do mundo dos negócios com o meio ambiente está mudando. Cada dia que passa, as empresas estão mais preocupadas em desenvolver tecnologias não poluentes. Se você quer preservar seu espaço nessa nova era dos negócios, participe do Programa de Ciências Ambientais da Universidade Santa Úrsula. Um programa multidisciplinar e transnacional, pioneiro no Brasil, com cursos de pós-graduação, formação contínua, unidades de pesquisa e atividades de extensão. As inscrições estão abertas. As oportunidades também.

Ciências do Mar - Economia do Meio Ambiente - Ecotecnia
Educação Ambiental - Direito Ambiental - Comunicação Ambiental

Sempre pensando na frente

Um programa exclusivo da Universidade Santa Úrsula. Matrículas abertas. Informações: tel.(021)553-4095/fax(021)552-0796, ou no campus da USU - R.Fernando Ferrari, 75, prédio 6, sala 1102 - RJ

Maravilha de fé

por **CLÓVIS SAINT-CLAIR**

Da janela de um dos apartamentos do edifício Chopin, duas adolescentes quebram, aos gritos, a tranqüilidade dos turistas que tomam sol à beira da piscina do Copacabana Palace: "Simony! Simony!!" Vestida no modelito clássico das paquitas – aquele que lembra uniforme de porteiro de hotel cinco estrelas –, Eliemari Silva da Silveira, 27 anos, sorri amarelo, não perde a pose e retruca no volume máximo: "Não sou a Simony: sou a Mara Maravilha!" A confusão não se explica apenas pela semelhança física com a amiga cantora. Mara está mesmo mudada. Depois de passar por maus momentos de saúde

Marco Terranova

("Quase amputei uma perna", revela), ela se converteu e agora é evangélica. Não bebe, não fuma, não transa, mas diz que não morreu. Que está mais viva que nunca. Quem viver verá, promete a moça, que escreveu um livro infantil inspirado na boneca Gabriela e está ensaiando um retorno à TV. "Estou melhor preparada para lidar com o sucesso. Não dependo mais dele para ser feliz", afirma a cantora e apresentadora, que recentemente foi acusada de agredir uma moça em São Paulo. "O diabo ainda não desistiu de me perseguir, mas comigo ele não tem mais vez", diz, com verve de pastor evangélico.

Mara já foi chamada de brega, depois ganhou um ar mais chique com o elogiado videoclipe da versão axé-music de *Jesus Cristo*, e agora virou evangélica. Essa mudança é mais uma estratégia de marketing ou é para valer mesmo?

Sempre fui muito religiosa, minha formação foi ligada à Igreja Católica. Mas me decepcionei com aquilo tudo. Minha ligação com Deus era indireta, vivia cercada de imagens de santos, essas coisas. Precisava canalizar minha fé de uma maneira mais direta. Como evangélica, descobri um Jesus verdadeiro.

O que é que o Jesus dos evangélicos tem que o dos católicos não tem?

Não é que o Jesus seja diferente. Deus é um só. Mas o evangelho dos pastores é mais vivo. Eles falam numa linguagem simples, que todo mundo entende.

Mas você freqüenta templos, lê a Bíblia, paga dízimo, essas coisas?

Freqüento várias igrejas, a Universal, a Renascer, a Assembléia de Deus, leio a Bíblia e também pago o dízimo *(ela não revela quanto é 10% do que fatura)*. Pode até parecer coincidência, mas minha vida melhorou muito depois que passei a contribuir com a igreja.

Depois de todas essas acusações contra os bispos da Igreja Universal, não se sente ludibriada?

Não. Minha fé não foi abalada. Eu dou dinheiro para a igreja, não para o pastor ou para o obreiro. Se eles usam de má-fé, que depois acertem as contas com Deus. Há

uma luta pelo poder nisso tudo. Que não foi legal, não foi legal. Mas não vou julgar ninguém, nem levantar a bandeira de igreja nenhuma.
Você foi acusada de ter agredido pessoas que estavam na porta da sua casa protestando contra a Igreja Universal. Qual é a sua versão para essa história?
Não aconteceu nada daquilo. E não era a minha casa, mas a da minha mãe. Ela foi dar queixa, junto com uns vizinhos, contra uns *playboyzinhos* que estavam fazendo bagunça na rua. Quando cheguei na casa dela, estava vestindo uma das várias camisas que tenho com o nome de Jesus estampado e começaram a me provocar, dizendo: "Olha aí, ela é crente! Tá rezando muito, minha filha, pagando o dízimo direitinho?" Mas eu nem dei bola. Não fiz nada, nem fui intimada por ninguém.
Você já brigou também com fãs na porta da sua casa. Por que se envolve em casos como esses?
Aconteceu só umas duas vezes. E foi tudo mentira, só para vender jornal. Foi mais uma das calúnias envolvendo o meu nome. A diferença é que antes eu ia para os jornais me defender. Hoje nem ligo. Eles é que acertem depois os ponteiros com Deus.
E o que você achou do episódio do chute na santa?
Aquilo foi lamentável. O Von Helder foi muito infeliz fazendo aquilo. Mas todo mundo erra na vida. Ele errou e deve ser perdoado.
Você também já errou muito na vida?
Claro. Vivia num mundo de ilusões. Fui vítima da fama. A felicidade era só uma coisa de momento. Tinha que representar sempre que era feliz. Às vezes era obrigada a sorrir para as pessoas sem a menor vontade.
Você já disse uma vez: "Eu sou a Mara Maravilha, cada um é o que pode." A fama realmente sobe à cabeça?
Já disse coisa bem pior. Não que a fama tenha subido à cabeça, sempre fui humilde, mas hoje descobri que todo mundo é *maravilha*. Estou sentindo uma felicidade verdadeira. Estou muito mais Maravilha agora.
E isso foi graças à conversão?
Claro. 95 foi um ano muito difícil para mim. Tive dois problemas sérios de saúde e perdi meu irmão num acidente de carro.
Que problemas de saúde foram esses?
Sofri um acidente a cavalo e quase tive que amputar a perna. Foram três meses de repouso absoluto em casa, sozinha. O outro foi um problema ginecológico. O médico me pediu uns exames e encontrou um negócio muito grave. Foram outros dois meses de expectativa. Mas as minhas orações funcionaram e Jesus me concedeu mais um pequeno milagre. Quando voltei ao consultório para novos exames o tal negócio não estava mais lá. E eu nem tinha tomado os remédios...
O que mais mudou na sua vida após a conversão?

'Posar nua foi promiscuidade. Me arrependo e nunca repetirei. Hoje, nos shows, evito shortinhos curtos e transparências"

Basicamente mudou minha maneira de encarar o mundo, de conviver com o sucesso. Não quero alimentar a idolatria em ninguém. Evito dar autógrafos. Outro dia estava gravando o meu programa em Córdobra, na Argentina, e uma fã me disse: "*A mi me gusta más a ti que a mi propia madre.*" Isso é um absurdo. Não quero que me vejam dessa maneira. Não sou melhor nem pior que ninguém.
Você posaria nua novamente?
De jeito nenhum. Me arrependo muito de ter feito aquilo. Foi uma promiscuidade. Nunca mais farei isso, por nenhum dinheiro no mundo.
Mesmo que fosse para usar o dinheiro construindo templos evangélicos?
Existem outras maneiras de se ganhar dinheiro. E eu posso ganhar muito mais de maneira decente, muito mais do que qualquer cachê de revista masculina.
Para quem, depois de posar na *Playboy*, chegou a dizer que gostaria de posar de novo, é uma mudança e tanto. A Mara Maravilha virou *santinha*?
Quem é santo é Jesus. Eu não sou nada disso. Apenas mudei alguns conceitos. Hoje, quando me apresento em shows, evito os shortinhos muito curtos e as transparências. Teve uma vez que estava fazendo um show em Passo Fundo, no Paraná, e me senti nua no palco. Foi daí que resolvi mudar o figurino. Uma mulher de Deus não pode se vestir como mulher do diabo.
E para onde vai a sensualidade que você tanto explorou?
A sensualidade é algo natural em mim. Mas a maldade está nos olhos de quem vê.
Mas será que os produtores aceitarão essa nova imagem?
Não estou preocupada com o que as pessoas vão achar disso. Quero é ter a minha consciência limpa.
Enquanto a Angélica defendia a virgindade e a Xuxa parecia ter uma vida sexual confusa, Mara dizia que fazer amor era o único vício que aprovava. Você continua gostando tanto de sexo assim?
Sexo, agora, só depois do casamento. Quem quiser fazer amor comigo vai ter que subir ao altar depois de uns dois anos de namoro. Nem me lembro mais da última vez e não estou sentindo falta.
Já existe algum candidato?
Não. Estou sozinha, mas não sinto solidão. Estou amando Jesus. Do que mais eu preciso?
Enquanto você esteve no ar aqui no Brasil, era acusada pela crítica de ser uma versão morena do SBT para combater o fenômeno Xuxa, de nunca ter passado de uma imitação barata da apresentadora da Globo. Isso te chateava?
É claro que não era agradável ouvir esse tipo de coisa. Mas nunca levei isso muito em conta, até porque se

tinha alguém ali imitando outra pessoa, esse alguém não era eu. Comecei na TV Itapuã, em Salvador, muito antes da Xuxa aparecer. Muita coisa do meu programa acabou sendo copiada no dela.

Mas a sua carreira parece seguir a dela. O caso da Argentina é um exemplo. Lá a Xuxa é rainha também. E a Mara, é Maravilha? Afinal, quem faz mais sucesso por lá?

O sucesso é igual. Me chamam de Musa do Mercosul. Lá não tem essa rivalidade toda, como é alimentada aqui pela imprensa. É engraçado, mas quando cheguei lá acharam que eu era concorrente da Daniela Mercury, por causa daquela coisa da axé-music. Mas acredito que me daria melhor que a Xuxa nos EUA, por exemplo. Lá, o meu tipo mais brasileiro faria mais sucesso.

Aqui no Brasil, porém, parece que prevalece a ditadura das louras nos programas infantis. Afinal, é das louras que os baixinhos gostam mais?

Não acredito muito nisso. Mas existe de fato uma preferência por tipos mais europeus, longe do padrão brasileiro. É estranho, afinal somos um país de maioria mulata e no entanto nunca vi uma apresentadora de programa infantil negra.

Quando a Angélica foi chamada para o SBT, você se sentiu desprestigiada? Foi isso que provocou a sua saída?

Foi a gota d'água. Não por ter que dividir o espaço com ela, mas pela maneira que a coisa foi feita. Usaram o meu nome de um jeito perverso para promover a chegada dela. Fiquei muito magoada com aquela história de que eu e a minha mãe estávamos fazendo macumba para prejudicá-la. Ela é muito bonita e talentosa, não precisavam ter usado nenhum artifício desses para promovê-la.

No que deu o processo de retratação que você moveu contra os divulgadores da notícia?

Ganhei a causa. A editora da revista vai ter que pagar uma idenização alta, não sei exatamente de quanto, mas é bastante dinheiro, que eu vou doar para instituições de caridade. E a Sandra Satz, assessora da Angélica que já tinha trabalhado comigo e que foi a responsável pela divulgação do boato, deve ter seu registro profissional cassado.

Você aceitaria ir ao programa da Angélica divulgar seus discos?

Não. Ainda existe uma questão pessoal mal resolvida com ela. Não tenho rancor dela, mas ainda não houve oportunidade para a gente esclarecer tudo.

Xuxa é uma unanimidade, Angélica ganha cada vez mais espaço na TV. Não parece que você perdeu esta parada?

Para esse mundo aqui, sim. Mas a minha batalha é outra. E além do mais confio no meu potencial. Sei que posso recuperar meu espaço, até porque estou mais Maravilha do que nunca. Estou melhor preparada para lidar com o sucesso.

"Não iria ao programa da Angélica divulgar uma música. Ainda existe uma questão pessoal mal resolvida"

Dois anos fora do ar, já deu para sentir saudades?

Não estou fora do ar. Tenho um programa diário na TV argentina e nos shows que faço pelo Brasil afora muita gente cobra minha volta para a TV brasileira. O que deve acontecer agora, depois do carnaval. Já está tudo certo, mas não posso divulgar o nome da emissora.

E como será o programa?

Será voltado para o público vespertino. Depois que a gente vira apresentadora infantil, todo mundo esquece que a gente no fundo é apresentadora. É claro que as crianças são maioria no meu público, mas quero atingir também as donas-de-casa. Minha pretensão é fazer um estilo Hebe Camargo. Será diário, de segunda a sexta, e eu vou gravar aqui no Rio. Já estou até procurando um apartamento, mas o que vi na Barra era muito pequenininho. Vai ser ótimo ficar perto do mar.

Depois de tanto tempo afastada, não teme que a volta seja um fracasso?

Não tenho medo de nada. Amadureci muito. Se der deu, se não der, paciência, descubro um outro caminho. O que importa é que a minha felicidade seja plena. E hoje eu não dependo mais do sucesso para ser feliz.

Você tem outros planos?

Quero investir mais na minha carreira de cantora. Vou gravar um disco *gospel* em Miami, com músicas de compositores evangélicos e produção do Sullivan e do Massadas, para ser lançado em março. E devo lançar outros livros que tenho guardados na gaveta, além do *A menina engraçada*. Passei boa parte do tempo em que me recuperava do acidente escrevendo. Os livros falam muito dessa história.

A boneca Gabriela, personagem do livro, então é seu alter-ego?

De certa maneira, sim. Está tudo lá. O acidente, a minha saída da TV, a solidão e a superação da crise.

O projeto de ser escritora também é sério?

Claro. Acho que consigo passar muita coisa boa pelo que escrevo. Outro dia passei um texto por fax para o Jorge Amado e para a Zélia Gattai e eles gostaram. Era um texto meio filosófico e eles me deram a maior força para que eu investisse no ofício. Além disso a Ruth Rocha, a maior autora de infantis do Brasil, elogiou muito o meu livro.

Você ainda brinca de boneca?

Só com a Gabriela. É a única boneca de pano que eu tenho. Ganhei de uma fã e me apaixonei de cara. Ela me lembra a minha infância, me traz recordações boas, de quando era bem moleca, além de ter sido uma ótima companheira na época em que eu estava de mal com a vida, me recuperando em casa. ■

O RIO ACABA DE RECUPERAR 42,195 Km DA SUA BELEZA.

DOMINGO, DIA 28 DE ABRIL DE 1996 ÀS 8h

COMO SE INSCREVER

Inscrições abertas até o dia 10 de abril.

•

As fichas de inscrição podem ser solicitadas por carta à Secretaria da Maratona (ver endereço abaixo), retiradas na própria secretaria ou nas seguintes agências do Jornal do Brasil:

Barra - Av. das Américas, 2000 lj. 14
Centro - Av. Rio Branco, 135 lj. C
Copacabana - Av. N. S. de Copacabana, 680 lj. M
Ipanema - R. Visconde de Pirajá, 580 sl. 221
Tijuca - R. Conde de Bonfim, 346/202

•

Será cobrada uma taxa de R$ 5,00.

•

A idade mínima permitida é de 16 anos completos no ano da competição.

•

As inscrições devem ser feitas na Secretaria da Maratona ou pelo correio, com o pagamento da taxa por vale postal em nome do Comitê Olímpico Brasileiro. Endereço:
Secretaria da Maratona - Rua do Carmo, 11 sala 802
Centro - Rio de Janeiro - CEP 20011-020
Tel.: (021) 224-5173 - Fax: (021) 221-3534.

COMO SE PREPARAR

Prepare-se para a maratona frequentando as Clínicas de Preparação e participando das Provas Preliminares gratuitamente.

•

As Clínicas de Preparação serão realizadas no Forte do Leme, sempre às 7h, nas seguintes datas:
Janeiro - dia 21.
Fevereiro - dias 4, 11 e 25.
Março - dias 10, 17 e 24.
Abril - dias 14 e 21.

•

As Provas Preliminares serão realizadas no Rio de Janeiro (Aterro do Flamengo), em São Paulo (Ibirapuera) e em Belo Horizonte (Pampulha). Confira abaixo o calendário com os horários e distâncias:
1ª Prova - RJ - 28/01 - 8h - 6 Km
2ª Prova - SP - 24/02 - 9h - 6 Km
3ª Prova - RJ - 03/03 - 8h - 10 Km
4ª Prova - BH - 31/03 - 7h - 21Km
5ª Prova - RJ - 07/04 - 8h - 10 Km

PREMIAÇÃO DE R$ 100.000,00

PROMOÇÃO
JORNAL DO BRASIL

PATROCÍNIO

APOIO

ZAPPIN

CONVERSA

CLÓVIS SAINT-CLAIR

Apesar do fracasso dos dois clubes mais populares da cidade, 95 foi um ano de chuva na horta do futebol carioca. Depois de uma final de campeonato estadual emocionante – um Fla-Flu decidido com um gol de barriga, digno do clássico mais charmoso do Brasil –, tivemos o Botafogo conquistando o Campeonato Brasileiro. Mas nem *túlio* está maravilha no futebol do Rio. Afinal, nem todo jogador nasceu para ganhar R$ 120 mil mensais, ser garoto-propaganda de refrigerante, morar em cobertura na Barra e desfilar em carrões importados. Acredite: apesar do que aparece em jornais e revistas, a maioria dos jovens jogadores não está com essa bola toda de dinheiro. A realidade dos times pequenos é a maior prova disso. Clubes como o São Cristóvão – campeão carioca em 26 com um lendário 5 a 1 no Flamengo – sobrevivem de maneira quase amadorística, entre recordações e sonhos. Os craques Marceu Vieira, rubro-negro, e Michel Filho, tricolor, revelam as dificuldades, a paixão e as pequenas glórias cultivadas pelos torcedores desses clubes. Os dois trocaram passes com personagens folclóricos, como o diretor de marketing do São Cricri, Maurício Mendes, que quer transformar o estádio do clube – hoje caindo aos pedaços – numa das sedes das Olimpíadas de 2004 no Rio. Com o apoio do botafoguense César Maia, é claro. Porque se depender dos sócios do clube, vai ficar difícil: são apenas seis pagando em dia a mensalidade de R$ 6,50.

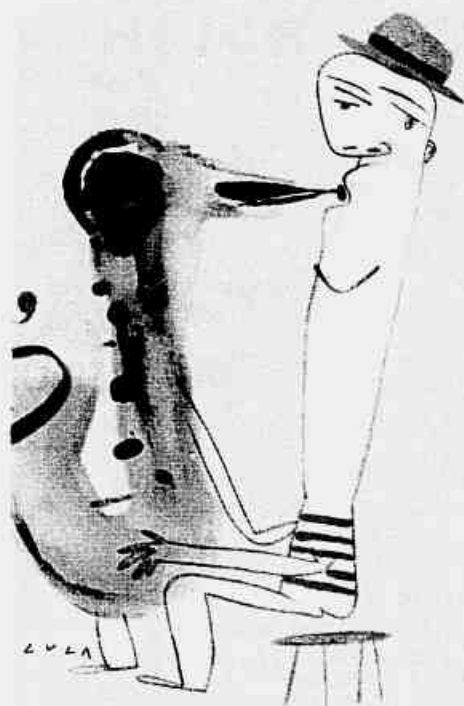
P.S.: Nas pontas desta edição, um ataque dos sonhos para outros pequenos: Mara e Angélica.

Michel Filho

Futuro incerto na ponta da chuteira

DOMINGO

Editor
Cláudio Henrique
Subeditor
Marcos Tardin
Repórteres
Adriana Castelo Branco
Ana Madureira de Pinho
Clóvis Saint-Clair
Denise Moraes
(*Coluna Nomes*)
Simone Candida
Sofia Cerqueira
Fotografia
Rogério Reis (editor)
Flávio Rodrigues (subeditor)
Adriana Caldas
Marco Terranova
Marcos Vianna
Rosângela Alvarenga
(produtora)
Moda
Iesa Rodrigues (editora)
Rita Moreno (produtora)
Arte
Fábio Dupin
(editor e projeto gráfico)
Fernando Pena (subeditor)
Diagramação
David Lacerda
Colaboradores
Apicius
Lan
Luís Fernando Verissimo
Miguel Paiva
Pesquisa e Arquivo Fotográfico
Ana Lúcia de Araújo (chefia)
Vera Cavalieri
Secretaria Gráfica
José Fernando Cordeiro
Gerente Comercial de Revistas
Sandra Terra
Tels: 585-4322 e 585-4479
Gerente Comercial (SP)
Mércia Meninelli:
(011) 284-8133
Redação
Av. Brasil, 500, 6º andar
Telefones: 585-4689/
585-4690/
585-4697/585-4610
Impressão
Gráfica JB S/A.
Av. Brasil, 10.900, Penha.
Uma publicação do
JORNAL DO BRASIL
Nº 1.029
21 de janeiro de 1996
Capa: Michel Filho

ÍNDICE

Novos CDs para a premiação e mais um cupom para você votar nas Diretas na Música. Escolha as feras de 95 *(32)*

Será que alguém fez a Radical Chic chorar? Santa maldade... Confira na página... *(34)*

Ismar Ingber

Angélica é a nossa modelo na 'Moda'. Aqui, um toque de malícia com 'Vesta Studio' *(28)*

CLÍNICAS MÉDICAS

De acordo com a Resolução 1.036/80 do Conselho Federal de Medicina

ANGIOLOGIA

DR. J.G. BERTOLOTTI — CRM 14095
DRA. MARIA LÚCIA MACACIEL — CRM 20580

- *TRATAMENTO DE VARIZES E MICROVARIZES, TELANGIECTASIAS*
- *FLEBITES, ÚLCERA VARICOSA, ERISIPELA*
- *INSUFICIÊNCIA ARTERIAL*
- *EXAMES ESPECIALIZADOS*

Rua Joana Angélica, 229 - Ipanema
Tels.: 521-7121 - 521-9098

CARDIOLOGIA

PRONTO SOCORRO
CTI
MÉTODOS DIAGNÓSTICOS
CIRURGIA CARDÍACA
CIRURGIA VASCULAR

RUA DONA MARIANA, 219
537 4242 e 246 6060

CREMERJ 95063.0 — Dr. Onaldo Pereira CRM 5112.1

TIJUCOR Emergência Cardiológica
Tels 254-2568 e 254-0460
PRONTO SOCORRO DA TIJUCA
Emergência Clínica Geral — Tel. **264-9552**
Rua Conde de Bonfim, 143
Resp. Técnico Dr. Fábio do O Jucá — CRM 41858

CASA DE SAÚDE SANTA THEREZINHA
Rua Moura Brito, 81 — Tel.: **264-9552**
Resp. Técnico Dr. Romulo Scelza — CRM 06261
HOSPITAL PAN-AMERICANO
Rua Moura Brito, 138 — Tel.: **264-9552**
Resp. Técnico Dr. Alcino Nicolau Soares CRM 47599
CREMERJ 95496.3
DIA E NOITE

CARDIOCENTER
CENTRO DE EXAMES CARDIOLÓGICOS
CHECK-UP • ECOCARDIOGRAMA • DOPPLER
ERGOMETRIA PROVA DE ESFORÇO EM ESTEIRA
COLOR DOPPLER
Av. Rio Branco, 156 Gr. 3310 — **262-0085 • 262-0185**
CREMERJ 96667.3

C A R P E
ASSISTÊNCIA EM CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA
Dr. Astolfo Serra Jr. CRM 20982 • Dr. Franco Sbaffi CRM 14694
Dr. Francisco Chamie CRM 21032 • Dr. Heider Paupério CRM 14456
DOENÇAS CARDÍACAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
Rua Visconde Silva, 99 — Tels.: 226-3100 e 286-8393
Botafogo — EMERGÊNCIAS: 266-4545 BIP 3291

CIRURGIA LAPAROSCÓPICA

A CIRURGIA VÍDEO LAPAROSCOPICA nas especialidades de CIRURGIA GERAL, GINECOLOGIA e OBSTETRÍCIA, é feita através de microincisões. Assim, além de diminuir o tempo de internação e o risco de infecções, esta cirurgia garante o mais breve retorno do paciente às atividades normais.

CIRURGIAS:
VESÍCULA • APÊNDICE
OVÁRIOS • TROMPAS

Av. Geremário Dantas, 877, Jacarepaguá — **392-1126 e 392-1168**
CHEFE DE SERVIÇO: Dr. Edgar Renaud Baptista de Oliveira CRM 36979
Consultório: R. Visc. de Pirajá, 407/505, Ipanema — Tel.: 267-9326

CIRURGIA PLÁSTICA

JOSÉ BADIM • MARCOS BADIM
CRM 09423 CRM 49061
Cirurgia Plástica e Estética • Lipoaspiração
Cirurgia Crânio-Maxilo-Facial
Av. Copacabana, 664 Gr. 809. Gal. Menescal — Tel. 256-7577
R. Alm. Cochrane, 98 — Tels. 234-2932, 264-6697 e 248-2999

Dr. FERNANDO VALENTIM FILHO
CIRURGIA ESTÉTICA E REPARADORA
• FACE, NARIZ, PÁLPEBRAS, ORELHAS, MAMAS, ABDÔMEN, LIPOASPIRAÇÃO,
• PEELING CIRÚRGICO E QUÍMICO (ÁCIDO GLICÓLICO)
• RECONSTRUÇÃO DE MAMAS
Planos Especiais
Consultório: Rua Visconde de Pirajá, 550 - 2309
Ipanema - **Tels.: 511-4741 - Cel. 985-5570** CRM 52.13561.0

COLÁGENO implante para rejuvenescimento facial (proced. E.U.A.) • LIPOASPIRAÇÃO
Dr. Sebastião Menezes CRM 9567
CIRURGIA PLÁSTICA, ESTÉTICA E REPARADORA
contorno corporal — face, nariz, busto, abdome, culote
AV. COPACABANA, 680, Gr. 709 — Tel. 255-2614 e 255-0650

DR. FABRINI
CIRURGIA PLÁSTICA, ESTÉTICA E REPARADORA
CONSULTÓRIO: Av. Copacabana, 534 Gr. 1103/04
Tel. 257-3029 e 235-5899
CLÍNICA: 295-9099 - MERCEDES
URBANO FABRINI - CRM 0586

DERMATOLOGIA

Prof.: Dr. ALDY BARBOSA LIMA
CRM 04860
DOENÇAS DA PELE, UNHAS E CABELOS
VIROSES E MICOSES GENITAIS EXTERNAS
TIJUCA: R. Conde Bonfim, 370, Grs. 1001/2/3, Pç. Saens Peña
Tel.: **254-7788 e 254-5490**
BARRA: Av. Arm. Lombardi, 800/216, Ed. C. Cascais. **493-3324**

ENDOCRINOLOGIA (OBESIDADE)

Clínica de Nutrição e Endocrinologia
EMAGRECIMENTO • SAÚDE • LONGEVIDADE
Supervisão Clínica - Dietética - Psicoterápica
Dr. Eduardo de Azevedo Ribeiro
Fundador da International Research on Obesity - Londres
Rua Vinicius de Moraes, 174 - Ipanema
CRM 06928 Tel.: **227-8961 e 247-6866** - Fax 287-0422

ENDOCRINOLOGIA E MEDICINA ESTÉTICA
Dra. ELIANE LAMAR PUPIN
CRM 29967
ELETROLIPOFORESE
CELULITE, GORDURA LOCALIZADA, EMAGRECIMENTO
FLACIDEZ • MÉTODO COMPUTADORIZADO
ROSTO, BRAÇOS, ABDOME, GLÚTEO, PERNAS • XADN RUGAS
Rua Jardim Botânico, 295 - Tel.: 286-0433

NUTROLOGIA E ESTÉTICA
Dra. HELENA HERTHA - CRM 28414
EMAGRECIMENTO, CELULITE, GORDURA LOCALIZADA, FLACIDEZ, REJUVENESCIMENTO, ESCLEROSE DE VARIZES.
TRATAMENTO INTERNO POR FITOTERAPIA E MEDICINA ORTOMOLECULAR
TRATAMENTO EXTERNO COM IONIZAÇÃO, ULTRASOM, LASER, ETC.
GRAJAÚ: R. Barão do Bom Retiro, 1487 - Tel.: **261-9446 e 281-9456**
Consultas • Pronta entrega de congelados • Convênios

MASTOLOGIA • RADIOLOGIA

Centro de Tratamento da Mama CTM
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS ALTERAÇÕES MAMÁRIAS

Drs. Mauricio Chveid CRM 22651 Pedro Aurélio Ormonde do Carmo CRM 31982
Nelson José Jabour Fiod CRM 37499 José Luis Martino CRM 39139
Rua Lúcio de Mendonça, 56, Tijuca — Tel.: 284-8822

Centro de Mastologia do Rio de Janeiro. Diagnóstico por Imagem CREMERJ 96.419.2
MAMOGRAFIA DE ALTA RESOLUÇÃO
ESTEREOTAXIA - ULTRA-SONOGRAFIA
DRS.: CELESTINO DE OLIVEIRA, LADISLAU ALMEIDA, MARCONI LUNA
R. Gerúlio das Neves 16, **J. BOTÂNICO** - 266-0339/246-8216
Av. das Américas, 2901/706 - **BARRA** - 431-1133 R. 1706/1707

OFTALMOLOGIA

DR. JOÃO ANDÕ — CRM 03295
DR. JOÃO SAWAD ANDÕ — CRM 5254673/7
• CLÍNICA E CIRURGIA OCULAR • LENTES DE CONTATO • REFRAÇÃO COMPUTADORIZADA
Av. das Américas, 4790 gr. 427 — Cons. 325-3281
Centro Profissional BarraShopping — Res. 322-3057

CENTRO OFTALMOLÓGICO BOTAFOGO
- Cirurgia da miopia e astigmatismo
- Catarata com implante
- Lentes de contato

URGÊNCIAS — DIA E NOITE
CREMERJ 96871.2 — CRM 23674
Direção: ***Dr. José Carlos Vieira Romeiro***
Rua Voluntários da Pátria, 445 - Grs. 401/02/11
Ed. Centro Médico Botafogo - **246-1777 e 286-5955**

CENTRO DE CATARATA
Dr. SERGIO BENCHIMOL
Av. N. S. de Copacabana, 680 gr. 511 a 514
Tel.: 255-5349
Particulares e convênios — CRM 38.507

ORTOPEDIA

PRONTO TRAUMA
ORTOPEDIA • TRAUMATOLOGIA
DOENÇAS DA COLUNA • RAIOS X
FISIATRIA • GINÁSTICA CORRETIVA
Rua das Laranjeiras, 443
CREMERJ 96539.8 *Tels.: 225-9900 — 265-4833 — 205-8898*
Resp.: Dr. AIRTON J. PAIVA REIS — CRM 09780

CLÍNICA ORTOPÉDICA OMBRO E JOELHO
CIRURGIAS DO OMBRO E JOELHO
ARTROSCOPIA • RADIOGRAFIA • FISIOTERAPIA
Dr. Guilherme Ventura
Prof. Adjunto da Faculdade de Medicina - UFRJ
Assistant Étranger des Hôpitaux de Paris - França
Rua Barão de Jaguaripe, 129 - Ipanema
CRM 24536 Tel.: **227-7220 e 227-6097**

ODONTOLOGIA

ODONTOLOGIA ARCO ASSISTENCIAL
RESTAURAÇÕES ESTÉTICAS, PONTE FIXA, CERÂMICAS, JAQUETAS, BLOCOS, CANAL, GENGIVAS, ORTODONTIA FIXA, TRATAMENTO INFANTIL
MODERNAS INSTALAÇÕES, AR CONDICIONADO CENTRAL, ALTO PADRÃO DE ATENDIMENTO, PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS, ESTERILIZAÇÃO HOSPITALAR
CENTRO: Av. Rio Branco, 135 Gr. 701 à 705 - Tel.: 507-2305
Direção: MARCELO N. CARIELLO - CRO 12380

IMPLANTES DENTÁRIOS
Prof. RONALDO DE CARVALHO MIGUEL
CRO 4.930
Presidente do International Research Comitée of Oral Implantology — I.R.C.O.I.
Prof. da Societé Odontologique des Implants Alguille — S.O.I.A. Paris
IMPLANTES PARCIAIS, TOTAIS E EM ACIDENTADOS
RIO DE JANEIRO: R. Visconde de Pirajá, 547 - Gr. 1014/15
Ed. Ipanema 2000 — Tel.: 239-0270 e 512-1241
NITERÓI: Av. Am. Peixoto, 207 - Gr. 604/06. Tel.: 717-3201

PERIODONTIA • PRÓTESE DENTAL
Dr. MÁRIO KRUCZAN
CRO 12376
- TRATAMENTO DE GENGIVAS, DENTES C/MOBILIDADE
- ENXERTOS E IMPLANTES
- PRÓTESE DE PRECISÃO

Av. Copacabana, 195 s/1003 - Tel.: 542-1894
Convênios e Particulares

IMPLANTES DENTÁRIOS
Dr. ARIEL APELBAUM
CRO 12.117
Especialista
Membro da Academic Americana de Implantes
LEBLON
Av. Ataulfo de Paiva, 566 - S/Loja 201/18/19
Tel.: 511-1945 e 294-6346
TIJUCA
R. Mariz e Barros, 430 - Tel.: 248-1965 e 254-2569

Pastore Jaensch
- **IMPLANTES DENTÁRIOS E RECONSTRUÇÃO ÓSSEA**
- **RECUPERAÇÃO RESTAURADORA ESTÉTICA**

DR. JULIO CEZAR PASTORE — CRO RJ - 10.059
DR. FÁBIO LEONEL F. JAENSCH — CRO RJ - 10.058
Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Implantologia Oral
Fellow of International Congress of Oral Implantology (USA)
Rua do Russel, 450 - Gr. 701 - Tels.: 245-4207
205-3020 - Telefax: 205-1455
Teletrim 546-1636 Cód. 1192891

PRÓ ALÉRGICO CIÊNCIA

- CONSULTAS • TESTES ALÉRGICOS *MAST* COMPUTADORIZADOS (ALERGOGRAMA)
- VACINAS ESPECÍFICAS • FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA E PROVAS DE FUNÇÃO PULMONAR COMPUTADORIZADAS
- NEBULIZAÇÕES SOB PRESSÃO POSITIVA • LIMPEZA BRÔNQUICA PARA FUMANTES
- TRATAMENTOS: Rinite. Asma. Bronquite. Dermatite Atópica. Urticária. Erizipela. Picadas de Insetos.

TIJUCA: Rua Barão de Mesquita, 179. Tel.: **284-4848** - FAX (021) 567-2762
BOTAFOGO: Rua da Matriz, 39. Tel.: **286-2202 e 266-5000** - FAX (021) 286-9321
CREMERJ 96396-2 — Dir. Geral Dr. GILBERTO PRADEZ — CRM 11593

Clínica de Cirurgia Plástica **Dr. Onofre Moreira**
Mestre em Cirurgia pela UFRJ • Member of the International College of Surgeons • Escultor pelo Instituto de Belas Artes
CREMERJ 97183-2 CRM 10741
LIPOESCULTURA. GORDURA LOCALIZADA: ABDOME, CINTURA, CULOTE, COSTAS, BRAÇOS, PAPADA, NÁDEGAS, GINECOMASTIA (BUSTO EM HOMEM)
CIRURGIA DE REJUVENESCIMENTO. FACE, NARIZ, QUEIXO, ORELHA EM ABANO, BUSTO (SEM CICATRIZES MEDIANAS)
CORREÇÃO DE CICATRIZES • CIRURGIA DOS DEFEITOS DA FACE
Rua Pinheiro Machado, 155, Laranjeiras — Tel.: (021) **553-4545 e 553-6767** — *Planos Acessíveis*

Contos de verão

Ontem chegou a notícia da última conseqüência do réveillon da Kika. Ela vem se juntar à separação dos Torvelinho, ao pé quebrado do embaixador, à intoxicação da Taninha (que continua no hospital e jogou pela janela o vaso de flores que recebeu da Kika, ferindo um convalescente, que vai processar), à briga a socos, na praia, entre o Pontes Carrera e todos os Menegais com a desastrada tentativa de apartar do Santoro, que ainda não achou sua prótese, à viagem, às pressas, da Fulvia Leite e Barros para o exterior, mandada pela família até que passe o escândalo (embora se diga que há fotografias), ao desaparecimento do tal romeno que ninguém conhecia, ao suicídio inexplicado do gato e à mudança de voz do Paim Negreiros. A Kika anunciou que o lustre, depois de balançar por duas semanas, ontem caiu.

•••

Milena estendeu a perna e esfregou o peito do rapaz com o calcanhar. Estavam na piscina do seu apartamento de cobertura, tão alto que o ruído do calcanhar nos cabelos do peito – algo como *ruec, ruec* – pôde ser ouvido com nitidez. Estavam recém se conhecendo. Aliás, tinham se conhecido no réveillon da Kika.

– Bebes alguma coisa?

– Um gim tônica.

Milena quase caiu da espreguiçadeira.

– "Gim tônica"?!

– É, por que?

Milena estava de pé. De costas para ele. Ao fundo, um urubu fazendo um círculo lento.

– Você foi instruído a dizer isso. Acertei?

– Não, não. Como?

– Alguém disse para você: "Pede um gim tônica, e vê o que acontece".

– Não. Juro que não.

– Devem ter lhe contado tudo sobre Milena. Entre risadas, aposto. Toda a história. O falso goiano. Hein? Hein? Contaram do falso goiano?

Milena agora tinha o pé sobre o peito do rapaz. A sola do pé com o bracelete. Milena era a última pessoa do Brasil que usava bracelete no tornozelo.

– Eu gosto mesmo de gim tônica!

– Saia. Saia daqui! Pegue a sua roupa e saia!

O rapaz tentou argumentar que não bebia outra coisa, mas Milena fazia gestos com os braços como se espantasse mosquitos. Ficou de costas enquanto ele se vestia e saía. Olhando para o céu. Depois ergueu os braços, com as palmas para cima, e ficou assim por um longo tempo.

O urubu fazia círculos cada vez mais baixos

•••

O Gerson acordou no dia primeiro e declarou para a mulher, Fátima, que tinha tomado uma resolução de Ano Novo.

– Agora sou neo-liberal.

Gerson e Fátima moravam junto com a mãe dele, a mãe e o pai dela, uma irmã da mãe que era nervosa e um irmão mais velho da Fátima que foi quem fez o único comentário, que ninguém entendeu muito bem, sobre a decisão do Gerson:

– Acho que agora é tarde

•••

– O que eu faço com isso?

Era a faxineira da Kika, Darlene, mostrando um dos preservativos musicais que o romeno tentara distribuir entre os convidados, no réveillon. Kika nem olhou. Era a manhã do dia seguinte. Mesmo se quisesse olhar, não podia mexer a cabeça.

– Leve para a sua casa – disse a Kika, com sua voz de Greta Garbo.

Marlene sorriu.

– As crianças vão gostar!

FLAGRANTE
GRES VIR

QUESTÃO DE DOMINGO

QUEM É QUE 'APITA' NO POSTO 9: A POLÍCIA OU OS JOVENS?

Mariana de Morais, atriz – "Tem que acabar com essa discriminação, essa coisa de prender as pessoas por fumar *baseado*. Isso não existe mais em lugar nenhum do mundo. Bebida e cigarro fazem muito mais mal que maconha."

Sérgio Iorio Vasconcelos, presidente do Condomínio Esporte Clube e funcionário da Secretaria de Polícia Civil – "Fumar maconha é como fumar cigarro ou tomar cerveja. A perseguição não tem que ser em cima dos consumidores, mas de quem trafica. A polícia não deveria ficar na praia, debaixo de sol, perturbando quem está fumando maconha tranqüilamente."

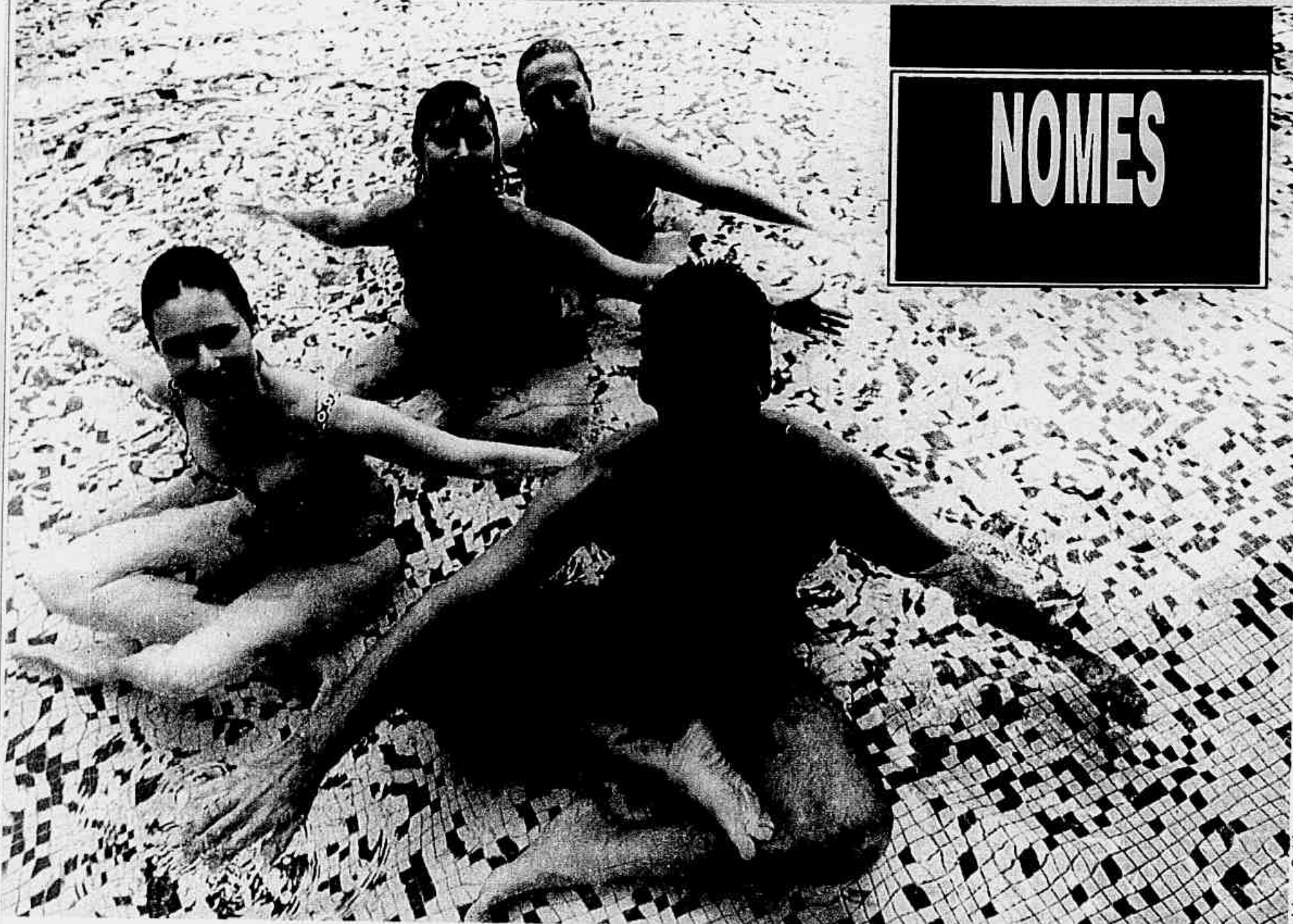
Xico Chaves, artista plástico – "Todos devem apitar, de preferência ao mesmo tempo, usando apitos de sons diferentes. Isso resultaria numa sinfonia, traria de volta um costume antigo perdido em nossa origem, quando todos falavam junto. Não havia violência e todos se entendiam, sem abrir mão de suas opiniões."

Antônio Pitanga, ator e vereador – "É difícil saber quem deve apitar no Posto 9, mas não posso criticar quem está na praia fumando maconha. O *Bloco do Apito* só está cuidando de sua própria defesa."

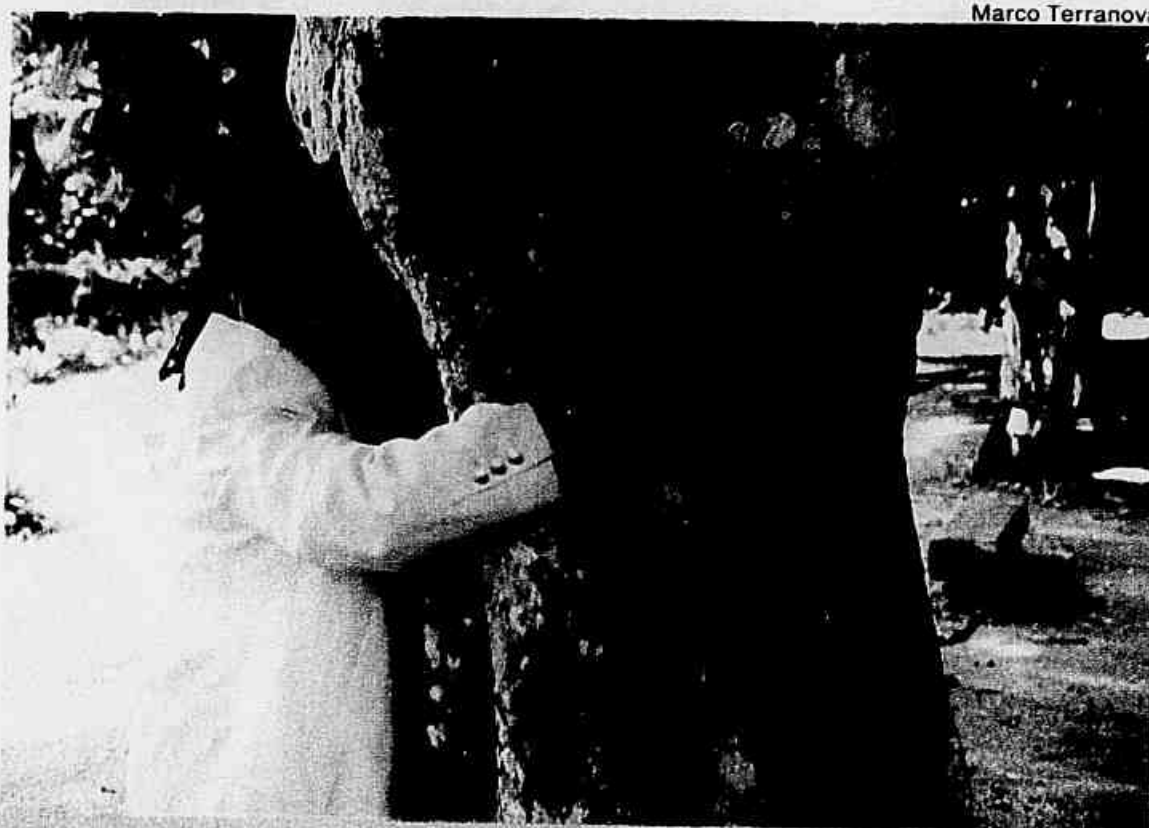
Cláudio Garcia, árbitro de futebol – "A idéia do apito nas praias foi genial, já que é impossível soltar fogos na praia para alertar sobre a polícia. Mas, quem deve apitar mesmo são as autoridades. Sou contra o fumo na praia, que tem de ser coibido. Não tenho nada contra os usuários de drogas, desde que fumem sua maconha em casa. Em público eles acabam incentivando as crianças a se viciarem."

João Bosco, cantor e compositor – O Posto 9 já é consagrado, um espaço conquistado por quem quer soltar sua fumaça. O consumo da maconha deu personalidade ao lugar, criou uma tradição. Faz parte do verão. Seria chocante se fossem crianças fumando, mas são adultos que sabem o que querem. Para justificar sua presença, a polícia não deveria coibir, mas regulamentar o uso da maconha, impedindo que menores de 18 anos freqüentassem sem seus responsáveis."

João Carlos Castellar, advogado criminal – "O governo está se preocupando demais com apitozinhos e cigarrinhos de maconha. Quem apita na praia não pode ser acusado de formação de quadrilha. Se estiver avisando alguém que está cometendo crime, pode ser acusado, no máximo, de favorecimento. Quanto ao consumo na praia, não posso ser a favor de um crime, mas os usuários de maconha, uma droga leve, não podem ser tratados como os de drogas pesadas."

NOMES

Adriana Caldas

Banho de atriz em água clorada

A atriz **SILVIA PFEIFER**, 37 anos, tirou férias da academia de ginástica que dirige em Malhação, da TV Globo, mas não deixou de malhar um só dia. Toda essa disposição fica por conta das aulas de hidroginástica do professor **J. CLEBER**, o preferido de 10 entre 10 estrelas. "Faço *hidro* com ele há cinco anos. As aulas são maravilhosas", elogia Silvia. Nessa onda clorada também embarcaram as atrizes **ALCIONE MAZZEO**, 44, e **CRISTINA MULLINS**, 38, que trocaram as academias de ginástica pelo relaxamento dos exercícios molhados. O segredo de tanto sucesso, J. Cleber revela em parte: "Não trabalho com música porque o barulho que a água faz tem um efeito muito mais relaxante", diz ele, que introduziu o método nas piscinas do Rio há 14 anos. O mestre é tão antenado que conseguiu solucionar o problema da falta de tempo de suas alunas. "Gravei uma fita cassete onde explico séries de exercícios equivalentes a uma hora de aula", acrescenta. Só é preciso ter uma piscininha...

Marco Terranova

ALÔ! ALÔ! PLANTAS!....

Há muito tempo as mãos do baterista TÉO LIMA **não sabem o que é descanso. Integrante do grupo Batacotô, produtor de artistas e jurado de escola de samba, nas raras horas de folga ele coloca a mão na terra do sítio que comprou em Tanguá. Atualmente, cultiva 1.200 pés de laranja e outras tantas árvores frutíferas, especialmente mudas do nordeste. "O jambo e a acerola do sítio são ótimos. Só ando frustrado porque sapoti não pega de jeito nenhum", lamenta Téo, que tem o costume de presentear amigos como Dionne Warwick e Djavan com cestinhas de frutas. É baterista mão aberta.**

A tabelinha fabulosa

A atriz **BIA NUNNES** e a jornalista **MYLENA CIRIBELLI** formam uma linha de passe espetacular. A primeira estréia como co-diretora da peça infantil *Cigarras contra formigas: o momento da decisão*. A segunda, há cinco anos apresentadora de notícias esportivas, faz seu *début* nos palcos como a técnica de futebol *Formigonça*. Na adaptação de Sérgio Fonta, a velha fábula fala agora de uma disputa entre dois times que adoram cantar e trabalhar. "O teatro complementa meu trabalho", diz Mylena, madrinha da seleção feminina de futebol. "Ela tem uma energia incrível", elogia Bia. A estréia da peça será anunciada com um jogo na praia do Leblon. Bela oportunidade de testar quem é mesmo boa de bola.

Marco Terranova

Marcos Vianna

A estrada é 'fashion'

Sabe aquela vontade de largar tudo, pegar uma mochila, montar numa moto e cair na estrada? **MILTON CARVALHO**, 45 anos, o dono das lojas Dimpus, decidiu colocar o sonho em prática. Dia 3 de fevereiro, ele (à direita na foto) liga sua moto e junto com três amigos parte para percorrer 12 mil quilômetros. O grupo sai de Foz do Iguaçu, atravessa os Andes e passa pelos Lagos Andinos até chegar em Bariloche. O roteiro não foi eleito à toa. "Existe um misticismo de se encontrar com a natureza e Deus e o lado prático de buscar temperaturas amenas", diz o aventureiro. Depois disso, a moda da Dimpus jamais será a mesma.

CRISE DE IDENTIDADE

"Espelho, espelho meu. Quem sou eu e em que peça estou?" Amigos há sete cabalísticos anos, os atores MARCELO SABACK e EDUARDO MARTINI, **ambos com 33 anos, andam trocando as bolas de cristal. Eles estão juntos em duas peças ao mesmo tempo: em *Branca de Neve em Chicago*, no Teatro do Leblon, Saback assina o texto e a direção musical; Martini, direção e coreografia. Em *Alô, madame*, cartaz do Teatro da Lagoa, os dois dividem um personagem, se revezando na interpretação do cafajeste Tony. "Há momentos em que nos perguntamos em qual peça estamos trabalhando", conta Martini.**

Marco Terranova

BOAS-VINDAS

O retorno da gaivota supersônica

Concorde pousa hoje no Rio, 20 anos após seu primeiro vôo comercial

Ari Gomes/ 10.09.71

O Concorde na primeira passagem pelo Rio, em 1971: show no Aterro

Hoje o céu carioca será rasgado por um saudoso supersônico. Comemorando duas décadas de seu primeiro vôo comercial, em 21 de janeiro de 1976, o Concorde estará de volta ao Rio _ três anos depois da última visita, quando trouxe François Mitterrand para a Rio 92, e 24 de sua primeira passagem pela cidade, num vôo de demonstração em 71, quando rasgou o céu do Aterro. Os 20 anos, festejados na França, serão marcados por esta nova viagem, que traz ao Brasil operadores franceses de turismo. Eles saem de Paris às 9h30 (hora de Brasília) e chegam ao Rio às 13h55. Mas quem quiser ver, não deve se atrasar. Ele passa rapidinho.

Há 20 anos, ele pousava no Galeão, inaugurando a rota Paris-Dacar-Rio da Air France. Mais de mil pessoas foram ao aeroporto admirar as formas futurísticas da nave franco-britânica. Na recepção estavam o prefeito do Rio Marcos Tamoio, o ministro francês de Transportes Marcel Cavaillé e o embaixador da França Michel Legendre. O Rio foi campo de pouso de uma nova era da aviação comercial – a supersônica. No mesmo dia, um outro Concorde, da British Airways, partia de Londres para Bahrein.

Dobrando a velocidade do som, o Concorde traz em seu rastro surdo lembranças de sucesso que ficou para trás, ultrapassado pelo fracasso comercial. Apesar de tanta potência, o vôo da nave de bico dobrado tinha asas curtas. Com a crise do petróleo em 72, o preço dos combustíveis foi parar na estratosfera. E o Concorde era um *beberrão*. Gastava 22,6 toneladas de querosene em uma hora de vôo e só transportava 100 passageiros. A passagem era 20% mais cara do que a primeira classe dos chamados subsônicos. Depois de um ano da rota, a

taxa de ocupação dos vôos para o Rio era de 62%. As duas companhias aéreas constataram que o baixo número de vôos e as poucas rotas impediam o retorno do investimento. A Air France perdera US$ 44 milhões e a British Airways, US$ 12 milhões.

O avião reduzia o tempo das viagens à metade e o público continuava maravilhado pelos traços da nave, inspirada em gaivotas: o bico que se voltava para baixo para melhorar a visão do piloto no pouso e na decolagem, o corpo longo e estreito e as asas triangularmente góticas. Os índios nunca estiveram tão certos quando chamavam um avião de pássaro de aço. O Concorde era capaz de bater o tempo, mas não a crise econômica. Em 82, foram cancelados os vôos para o Rio, Caracas, México e Washington. Em 81, a taxa de ocupação das viagens para o Rio já era de 47% e para Caracas, rastejava pelos 35%. A última decolagem do Concorde numa rota regular do Rio foi num triste dia 27 de janeiro de 82. Os cariocas choravam a perda de seu prestígio. Nas reportagens da época, o ainda desconhecido empresário, Naji Nahas, lamentava o tempo precioso que perderia em vôos subsônicos.

O cirurgião plástico Ivo Pitanguy foi um dos mais assíduos usuários do Concorde: fez cerca de 50 viagens. Chegou a embarcar, a convite da Air France, num vôo-teste, antes da inauguração da linha comercial. "Tinha fé no Concorde. Era uma maravilha. Se não tivesse fracassado comercialmente, hoje todos os vôos intercontinentais seriam supersônicos", diz Pitanguy, com saudades do *Match 2.02* (medida de velocidade no jargão da aviação que equivale a 2.200 Km/h, duas vezes a velocidade do som) do avião. A velocidade das viagens não impediu que ocorressem histórias curiosas no Concorde. Numa delas, o empresário Júlio Bogoricin foi atacado pelo cão de uma passageira e mandou uma carta à companhia pedindo que não permitissem cães no avião.

Ivo Pitanguy voou 50 vezes e Júlio Bogoricin foi mordido por um cão a bordo da aeronave

Hoje, só cinco Concordes, ainda considerados os supersônicos mais modernos do mundo, continuam voando. A única linha regular, Paris-Nova Iorque, custa US$ 7.395 (ida e volta). Depois de 82, o supersônico passou a ser fretado para viagens de negócio e turismo. Graças aos fretes, o Concorde continuou vindo para o Rio. Em 89, um grupo de brasileiros fretou o avião, fazendo seu *réveillon* em grande estilo. A Air France quer juntar o estampido da quebra da barreira do som ao da rolha da champanha no ano 2000. Em dezembro, aliás, foi noticiado que um grupo de Nova Iorque teria fretado uma nave para viver duas vezes a emoção da passagem de século _ uma no Oriente, outra na América.

O Concorde descansa por aqui até terça, quando parte, às 11h, para Foz do Iguaçu. Ainda pode ser visto no Rio quinta, quando faz escala técnica. Cariocas: não tenham vergonha de visitar aeroporto. Pelo Concorde, vale a pena fazer programa de paulista. ■

Realidade Futebol Clube

Os times pequenos começam uma nova temporada de sonhos, que vão do título à simples sobrevivência

MARCEU VIEIRA

Fotos de Michel Filho

Coração curtido no sofrimento de torcer por um time que, em sua expressão doída, "só perde", o carioca Aderbal Teixeira, 78 anos, franze a testa, alisa os cabelos tingidos pelo tempo e vai narrando o jogo de sua vida. "Foi no dia 21 de novembro, um domingo", ele começa, como se não falasse do novembro de 70 anos atrás. "Demos um baile no Flamengo." O sol batido de vento no campão machucado do São Cristóvão de Futebol e Regatas, no sopé do elevado da Linha Vermelha, à beira da Rua Figueira de Melo, brilha nos olhos molhados de Aderbal. Seu relato, combinado com o cenário de fachada encardida e paredes maltratadas, enternece. "Logo de saída, eles fizeram 1 a 0, gol de Alemão. Aos 30 minutos, empatamos: gol de Jaburu. No segundo tempo, logo aos 2 minutos, viramos: gol de Vicente. Aos 9, Vicente, de novo: 3 a 1. Aos 26, mais uma vez ele: 4 a 1. Jaburu, aos 29, fechou o placar: 5 a 1, São Cristóvão campeão! São Cristóvão campeão!"

Só mesmo a alma insensível de quem não se deixa levar pelas paixões da bola será capaz de não entender a mágica que faz gente como Aderbal permanecer tantos anos fiel a um time. Sobretudo se este time é o São Cristóvão, clube quase centenário, fundado por um grupo de cadetes do Exército em 12 de outubro de 1898. A uma semana do início do Campeonato Carioca, invenção do prefeito César Maia, está aberta a temporada de sonhos para os times que, no jargão do futebol, são chamados de pequenos. "Nossa intenção é sair deste campeonato como a quinta força do futebol do Rio", anuncia Augusto Pinto Monteiro, o Pintinho, presidente do Olaria, clube que saiu na frente e, graças à generosidade de seu patrono, o empresário Carlos Henrique Garçon, do Grupo Aurimar, contratou reforços como Ricardo Rocha, tetra-campeão do mundo, e Charles, raça em forma de gente, ex-Flamengo, ex-Vasco.

Não foi o único. O Madureira veio logo atrás e, além do técnico Nelsinho, trouxe Gilson, atacante arisco, ex-América, Clei, lateral eficiente, ex-Botafogo, e Acácio, goleiro campeão pelo Vasco nos anos 80. A Portuguesa, clube dos patrícios da Ilha do Governador, também vai bem, obrigado. Com o cofre em ordem, aposta todas as fichas em seu time de garotos, em que desponta Fábio Gullit, cabeça-de-área de 21 anos. O Bonsucesso, como o Olaria, terceirizou o futebol e, em troca de esperança, alugou seu prestígio de valente do Subúrbio a Jairzinho, Furacão da Copa de 70, técnico e dono do time. Vale prestar atenção no meia Fábio, 19 anos, e no atacante Alessandro, 17. O Campo Grande já esteve melhor, mas ainda exibe a sede portentosa da Zona Oeste. Seu vizinho Bangu, idem. Já o São Cristóvão...

Corta novamente para o campão da Rua Figueira de Melo. Se consolo de sofredor é testemunhar sofrimento maior, recomenda-se ao coração rubro-negro ou vascaíno ferido pelos tropeços de 1995 um mergulho no São Cristóvão. Desde 1943, ano de seu último título — Campeão Metropolitano, a Taça Guanabara da época —, torcer por ele é mais ou menos assim, triste como foi ser Flamengo no ano do centenário. No Carioca de 1995, suou sangue para ter Moreno, ex-América, no ataque, e Luís Carlos Martins, ex-Vasco, no meio. Pagou R$ 3 mil mensais a cada um, sabe lá São Cristóvão, o santo, como. De nada valeu. Tomou 49 gols, só fez 34, jogou 14 partidas e não ganhou uma. Chegou em último.

Amargoso, Álvaro e Aderbal: fé e paixão pelo São CriCri

A ovelha 'Babalu' é a aparadora oficial de grama no campo do São Cristóvão. Mas a pobreza só enriquece o sonho: o clube faz campanha para que seu estádio seja sede da Olimpíada do Rio em 2004

Criatividade no Campo Grande: reciclagem de lixo paga três dos 41 funcionários do clube

O calvário do São Cristóvão, que revela craques como Ronaldinho, ainda é maior. O clube tem duas sedes. Uma, náutica, fica na Ilha do Governador, com 300 sócios. Outra, a do futebol, que se vê da Linha Vermelha, tem meia dúzia. Isso mesmo: um, dois, três, quatro, cinco, seis sócios. Cada um pagando, por mês, R$ 6,50. O jogador mais bem pago do time ganha dois salários mínimos. A folha do departamento de futebol inteiro — das lavadeiras aos jogadores, do roupeiro aos treinadores das categorias amadores — mal chega a R$ 15 mil. Mixaria perto de um Túlio ou um Romário, que recebem algo como R$ 100 mil mensais — ou seja, valem seis São Cristóvãos e meio.

Tantas carências têm seu símbolo. "Béééééééé", ouve-se, de repente, um som familiar que vem do meio do campo. Olha-se para lá e eis o tal símbolo: a ovelha *Babalu*, aparadora oficial de grama. Todas as tardes, *Babalu* corre solta no campo, numa cena em que, literalmente, o clube junta a fome com a vontade de comer.

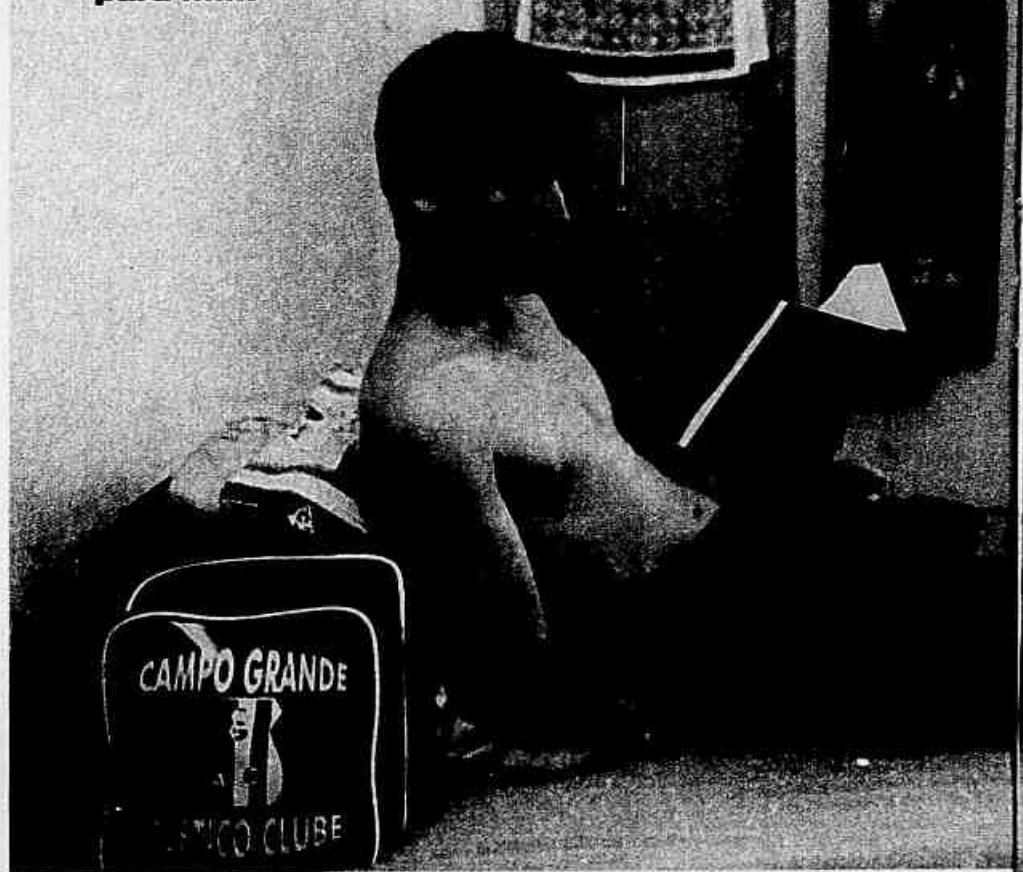
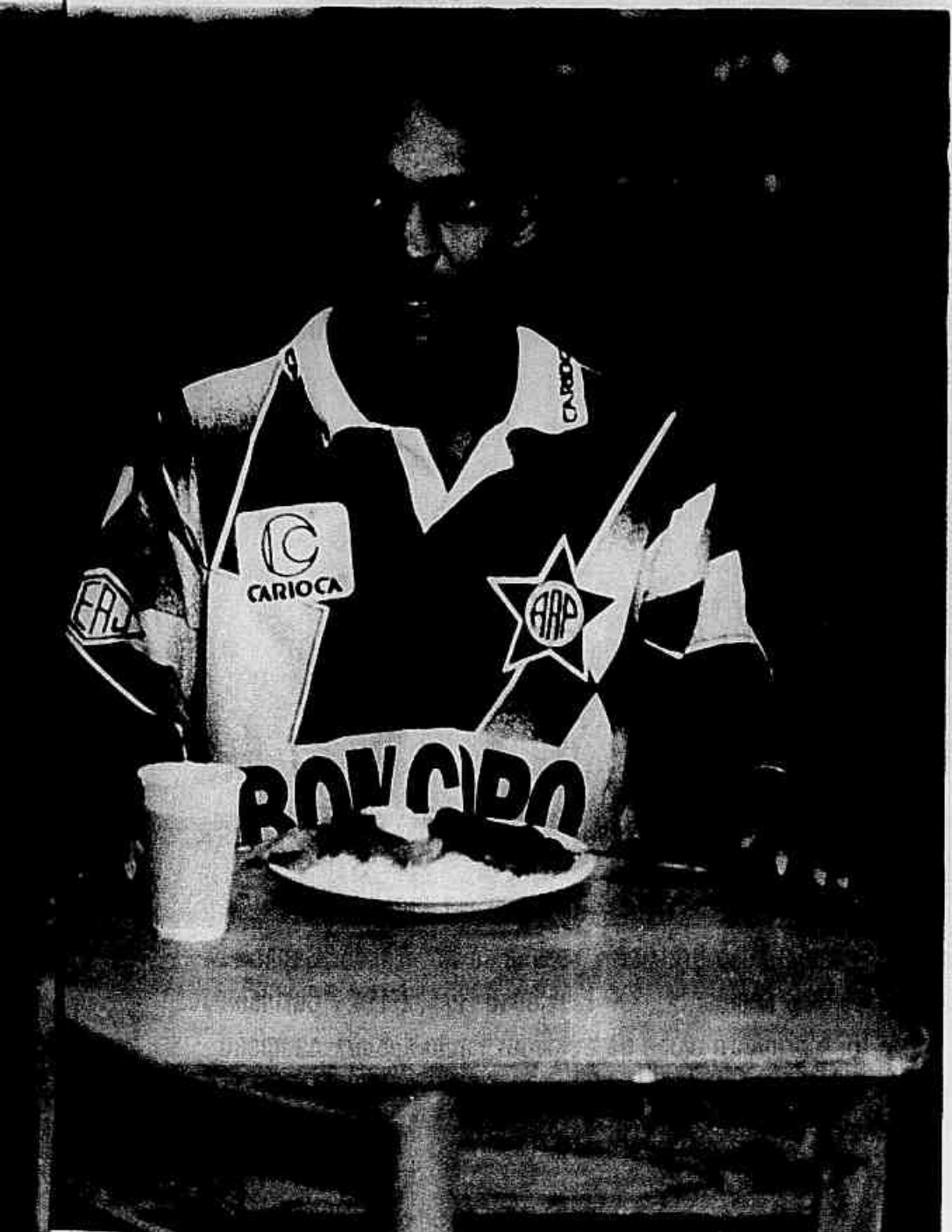
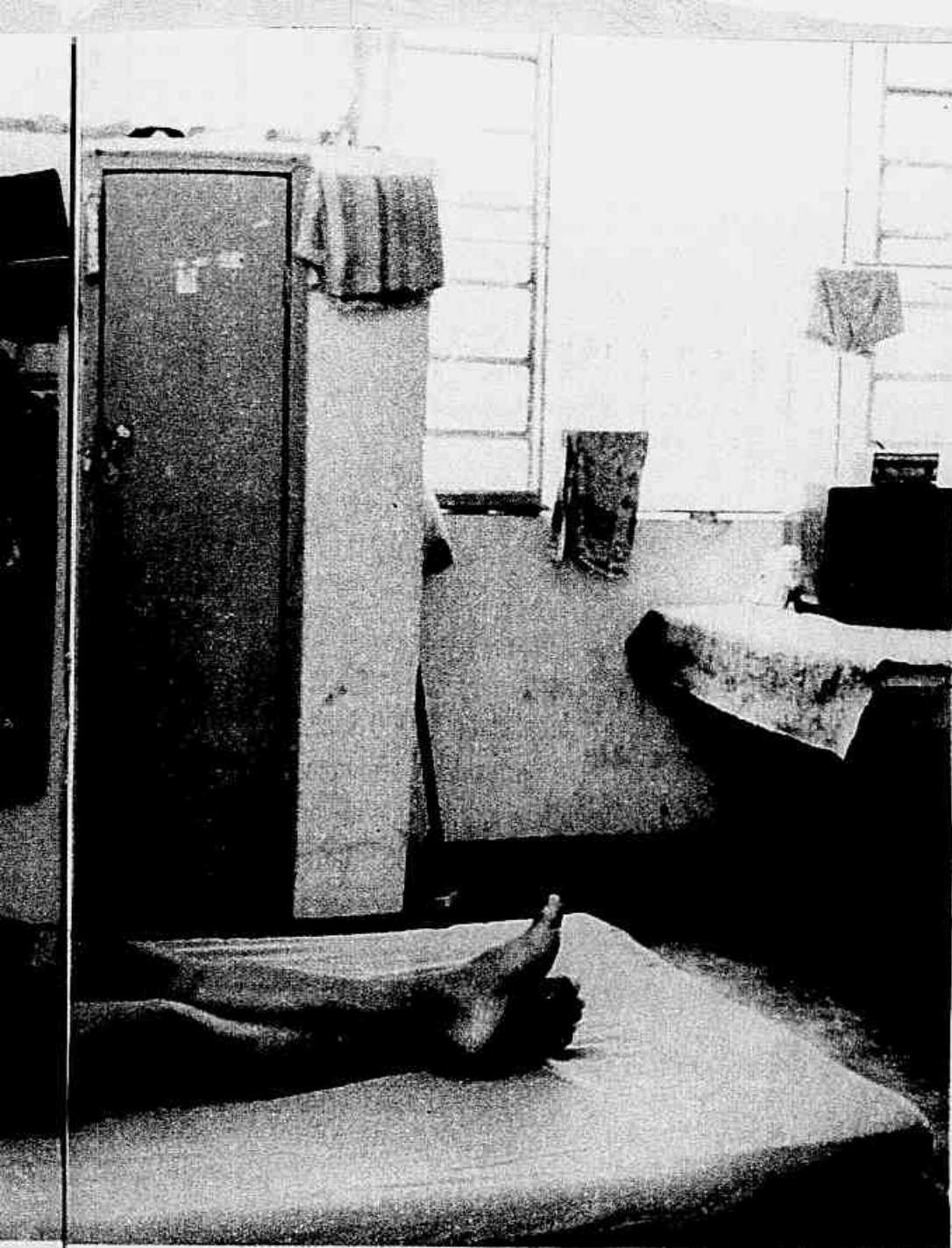
Babalu é sucessora do carneiro *Bebeto*, que morreu há dois anos, São Cristóvão o tenha. Cumpre em Figueira de Melo um papel que no *novo rico* Madureira, por exemplo, é desempenhado pela empresa Green Life, também responsável pelo gramado do Maracanã. "Nosso campo é um tapete", gaba-se o presidente do clube, Elias José Duba Neto. Nem de longe a realidade do Madureira, clubão do Subúrbio da Central, com 15 mil sócios, lembra o miserê do São Cristóvão. A folha de pagamento do futebol passa de R$ 90 mil. Ali, pelo menos para este campeonato, nenhum jogador está ganhando menos de R$ 3 mil mensais — e há até quem ganhe R$ 10 mil. O futebol não foi terceirizado. O Madureira mantém seu sonho de crescer com a cobrança de aluguéis de 33 imóveis que, somados, tomam 6 mil metros quadrados na miríade do comércio do bairro.

Se depender de dinheiro, Madureira não vai chorar neste Carioca. Está na mesma chave dos grandes, na companhia de Bangu e Olaria, enquanto São Cristóvão, Bonsucesso, Campo Grande e Portuguesa terão que se engalfinhar num quadrangular que vale vaga na divisão principal do ano que vem. O Madureira mostra hoje seu novo time. Faz com o argentino Rosário Central a preliminar de Botafogo e Porto, jogo no Maracanã em que o alvinegro recebe as faixas de campeão brasileiro. O Madureira estará lá com o cacife de clube patrocinado pela Pepsi, fabricante de refrigentes que mantém o Botafogo e estendeu sua generosidade ao tricolor do Subúrbio, graças a um acordo em que o meia Iranildo, *prata* de Conselheiro Galvão, foi emprestado ao clube de General Severiano.

Pode-se até dizer que, em matéria de time pequeno, o Madureira é uma potência. A receita é de R$ 200 mil. Em seu estádio bem cuidado cabem 10 mil pessoas. Tem ainda dois ginásios, sala de musculação, duas piscinas e está para construir mais duas. E exibe, logo na entrada, uma butique igualzinha às dos times grandes, onde vende artigos com o símbolo do clube. Tanta estrutura é tocada por 125 funcionários.

Enquanto isso, no São Cristóvão, penúria pouca é bobagem. "Opa, espera lá! Penúria, não!", fecha a cara e fica ofendido o vice-presidente administrativo, Ari Ferreira de Sá, 50 anos. "O termo penúria é muito pesado. Eu diria que o São Cristóvão atravessa uma fase muito difícil. Fase difícil na parte esportiva e, na parte patrimonial, é isto aí que você está vendo."

Tome-se por "isto aí que você está vendo" uma sede cercada de indigência por todos os lados. Já na entrada,

Júlio César, 15 anos, é a promessa do Campusca. Mora na concentração e quer virar ídolo. "Aqui, as pessoas são boas para mim"

O jovem talento da Portuguesa, Fábio Gullit, 21 anos, é sósia do craque holandes, mas já teve que dar calote no ônibus para treinar

A lavadeira Nilzete, 42 anos, no Bangu desde os 17

Mar de dívidas em São Paulo

ROBERTO BASCCHERA, de São Paulo

O interior paulista se notabilizou nas últimas décadas pela revelação de craques, pela surpreendente estrutura montada por alguns clubes, por belos estádios e ousadias como a criação de clubes-empresa. Mas como nem sempre boas intenções enchem cofres, os times caipiras estão de pires na mão, afundados em dívidas e rebolando para atender os credores. Da tradicional Ponte Preta, de Campinas, ao clube-empresa União São João, de Araras, administrado por uma dupla de empresários, a maioria deve algo para alguém e não tem de onde tirar dinheiro. Como a mansão dos Matarazzo, na Avenida Paulista, o passado de glórias de muitos clubes está literalmente às ruínas.

O Guarani de Campinas, campeão brasileiro de 78, também não conseguiu driblar a crise. Com complexo poliesportivo de primeira e um belo estádio, o clube gasta muito mais do que arrecada. Acabou de vender duas de suas maiores estrelas, Luizão e Djalminha, por US$ 5,5 milhões, mas abateu apenas metade das dívidas. As contas do Guarani só se equilibram se o joelho do atacante Amoroso não negar fogo e o craque for vendido para o exterior. A arqui-rival Ponte Preta está em situação ainda pior. Com dívidas de US$ 3 milhões, sem atletas para vender e tendo bens penhorados para pagar dívidas trabalhistas com ex-funcionários, o presidente Nivaldo Baldo está convocando jogadores em final de carreira, como Zenon, para formar um time que represente o clube com dignidade na segunda divisão do Paulistão. O Novorizontino, dono de um equipado centro de revelação de craques, também afunda em dívidas e teve a energia elétrica de seu estádio cortada por falta de pagamento. Seu presidente é o deputado federal Marco Antonio Abi Chedid, o Marquinho da CPI do Bingo. *O pai de Marquinho, Nabi Abi Chedid, deputado estadual e também dirigente esportivo, brigou com o irmão, Jesus, presidente do Bragantino e prefeito de Bragança Paulista. Resultado: o Bragantino, campeão paulista e vice brasileiro em 90, acabou rebaixado à segunda divisão e deve US$ 700 mil na praça.*

O patrimônio de cada um

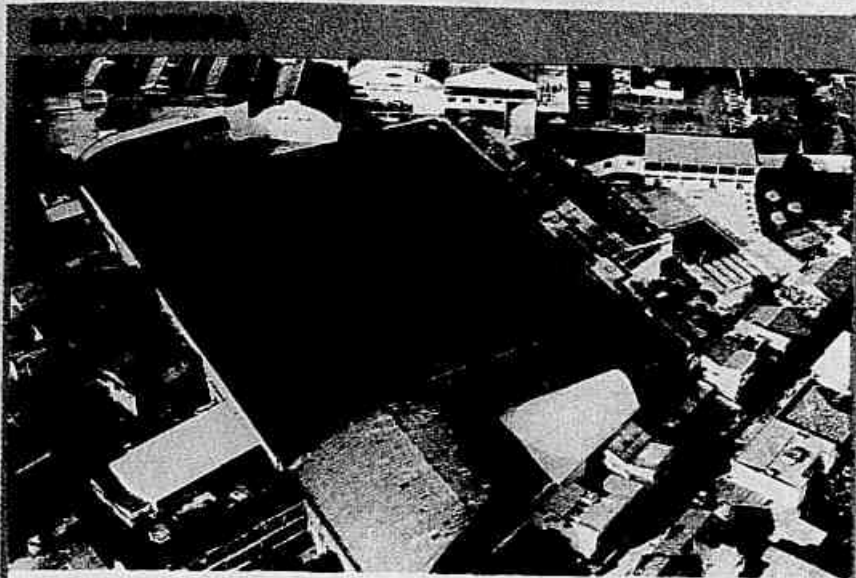
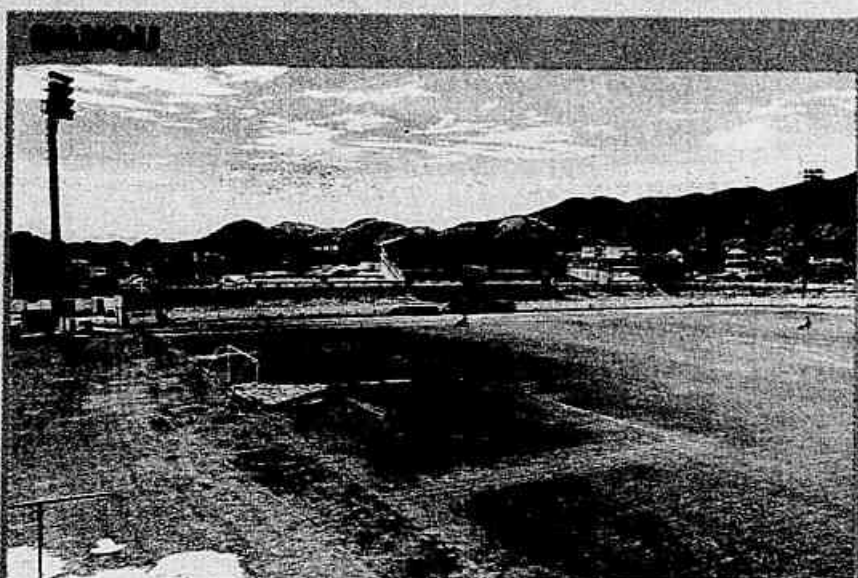
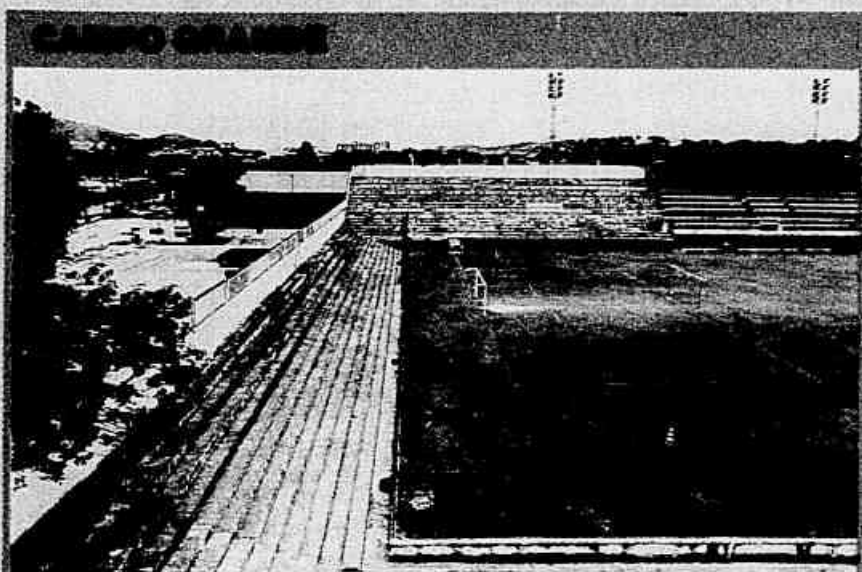
Se o Rio viesse a sediar uma Copa do Mundo, teria, ao menos em número, estádios para isso. Todos os sete clubes pequenos da cidade têm campo para jogos. O pior estádio é o do São Cristóvão, que só tem arquibancada de um lado — a da direita de quem entra caiu em 1943. O do Bonsucesso passa por reformas e o do Olaria terá refletores mais modernos que os do Maracanã. **Domingo** visitou as sedes e as classifica:

⚽ rala-coco ⚽⚽ tá mal ⚽⚽⚽ bom para pelada ⚽⚽⚽⚽ profissa ⚽⚽⚽⚽⚽ pô!!

Estádio: Figueira de Melo **Capacidade:** 3.500 **Sócios:** 6 **Fundação:** 16/3/1898 **Curiosidade:** 1º jogo com o Santos, fundado por um sancristovense, daí camisas e escudos parecidos. (Na foto de baixo, a sede náutica) **Cotação:** ⚽

Estádio: Teixeira de Castro **Capacidade:** 9.000 **Sócios:** 9.000 **Fundação:** 12/10/1913 **Curiosidade:** tem como padrinho o Fluminense, único time grande que já venceu o Bonsucesso em Teixeira de Castro, em 1961 **Cotação:** ⚽⚽

Estádio: Álvaro da Costa Melo **Capacidade:** 15.000 **Sócios:** 12.000 **Fundação:** 1/7/1915 **Curiosidade:** primeiro clube de Romário, que jogou no infantil até se transferir da Rua Bariri para o Vasco da Gama **Cotação:** ⚽⚽⚽

Estádio: Luso-Brasileiro, na Ilha do Governador **Capacidade:** 15.000 **Sócios:** 30.000 **Fundação:** 17/12/1924 **Curiosidade:** foi o primeiro clube do treinador Paulo Autuori, campeão brasileiro pelo Botafogo **Cotação:** ⚽⚽

Estádio: Aniceto Moscoso **Capacidade:** 10.000 **Sócios:** 15.000 **Fundação:** 16/2/1933 **Curiosidade:** o estádio foi todo reformado e seu gramado está sob os cuidados da mesma empresa que cuida do Maracanã **Cotação:**

Estádio: Proletário Guilherme da Silveira **Capacidade:** 12.000 **Sócios:** 50.000 **Fundação:** 17/4/1904 **Curiosidade:** é o clube pequeno que conquistou mais campeonatos estaduais (dois). O estádio é chamado de Moça Bonita **Cotação:**

Estádio: Ítalo del Cima **Capacidade:** 22.500 **Sócios:** 14.000 **Fundação:** 13/6/1940 **Curiosidade:** o vice-presidente de futebol, contratado para esta temporada, é o comerciante Clodovê Santana, irmão do técnico Telê **Cotação:**

a roleta centenária, meio torta e coberta de ferrugem, anuncia o que há lá dentro. O emboço das paredes despenca. Chegar à sacada que dá para o elevado da Linha Vermelha, nem pensar. Cai pedaço de concreto a toda hora. "Tenho fé que vou ver o São Cristóvão campeão novamente", suspira Aderbal Teixeira. "Isso só vai acontecer quando mudarem a diretoria", faz tabelinha, com um pé atrás, Álvaro da Silva, 66 anos, outro torcedor apaixonado. "Ser Flamengo, Vasco, Botafogo ou Fluminense é bonito, é fácil. Quero ver ser São Cristóvão! Quero ver gostar de quem perde! É a mesma coisa que casar com uma mulher muito bonita que fica paralítica. Aí você larga?", pergunta, cheio de amargura, o sancristovense Paulo Amargoso, 72 anos. "Os que correram são covardes."

É preciso mesmo muita fé para ser São Cristóvão. As finanças do clube estão na marca do pênalti. Sem contar os jogadores, a sede de Figueira de Melo tem dez funcionários. A receita, dependendo do mês, varia entre R$ 7 mil e R$ 8 mil. Como a despesa mensal é de R$ 25 mil, o caixa está sempre dependendo dos favores do patrocinador do time profissional, a loja de materiais elétricos La Parole — que, aliás, enfrenta dificuldade semelhante à de time pequeno que enfrenta um grande. Ano passado, duas empreiteiras limparam o almoxarifado da loja e, antes de pagar, pediram concordata. Aí, como se diz no mundo do futebol, nem adiantou chorar — a *nega* estava lá dentro.

Esta sensação de gol tomado que incomoda o São Cristóvão não existe no Bonsucesso. "Vejo o Flamengo falar que deve milhões, o Fluminense também... Nós não devemos nada! Está tudo em dia", bate no peito o presidente do rubro-anil da Rua Teixeira de Castro, Roberto Martins, 61 anos. "Quer ver uma coisa? Emprestamos o cabeça-de-área Otacílio por R$ 10 mil ao Fluminense. Fixamos o preço do passe em R$ 100 mil. O empréstimo já venceu, eles querem continuar com ele e cadê o dinheiro? Até hoje, não arrumaram nem os R$ 10 mil, que dirá os R$ 100 mil!" Martins ainda se regozija: "Nós aqui temos estrutura. Estamos bem como, de um modo geral, todos os pequenos. Ouço falar que o São Cristóvão é que atravessa dificuldades..."

Bom, já que o presidente do Bonsucesso rolou a bola de novo para o campão da Figueira de Melo, é hora de dar voz ao diretor de Marketing do São Cristóvão, Maurício Mendes, 44 anos. Semana passada, Maurício chegou ao desespero e mandou, pelo correio, um pedido de socorro para o mais ilustre dos sancristovenses — o megaempresário paulista Antônio Ermírio de Morais. Maurício é autor de uma idéia maluca: quer fazer levar para aquele clube caindo aos pedaços alguns jogos das Olímpiadas de 2.004, que o Rio sonha sediar. "Pode rir", ele concede. "Aqui dentro também riram de mim. Minha própria família e meus amigos riram. Disseram que eu estava maluco, que era utópico."

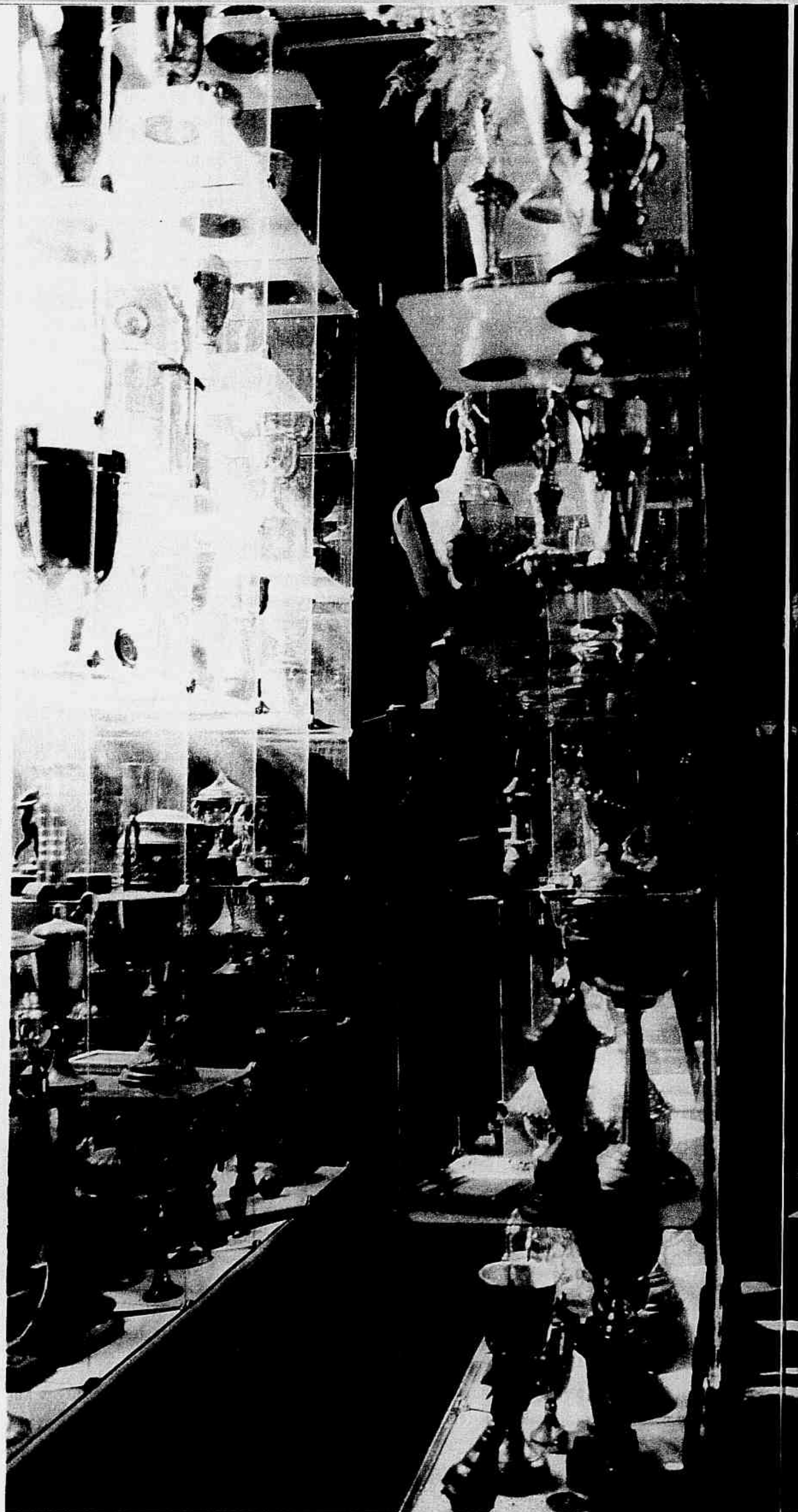
Parece mesmo utopia. Mas, não é que Maurício conseguiu abrir as portas da esperança da prefeitura? "Meu coração é vascaíno e sancristovense", reagiu, oferecido, ao tomar conhecimento da idéia, o secretário de Governo do prefeito César Maia, o jornalista Milton Coelho da Graça, torcedor apaixonado a ponto de escalar o time do São Cristóvão de 1943. "Estou disposto a colaborar. E tem mais: pode ter certeza de que também há um lugar para o São Cristóvão no coração do prefeito."

Se houver mesmo lugar para o sonho de Maurício no

O clube mais rico do mundo

ROBERTO ASSAF *

Que ninguém tenha dúvida. O Barcelona é hoje o clube de futebol mais rico do planeta. É também um modelo de organização. Fundado em 29 de novembro de 1899 por um suíço, Hans Gamper, o Barça *soube superar as dificuldades ao longo de sua história para transformar-se no chamado* orgulho da Catalunha. *Hoje é exceção no futebol, dando-se ao luxo de dispensar patrocinadores e manter imaculado o uniforme de listras verticais azuis e grenás. A receita que sustenta o complexo esportivo da* calle *Aristides Maillol vem dos 108 mil sócios e dos serviços que o clube oferece. Há restaurantes, salão de festas e butiques. A fórmula de administração é simples. "A ordem é não gastar mais do que o faturamento", ensina o presidente Josep Luiz Nuñez Clemente.*

Além do futebol, carro-chefe, o planeta Barça *tem atletismo, basquete, handbol, vôlei, beisebol, futebol de salão, rúgbi, hóquei sobre o gelo e hóquei sobre patins. Para praticá-los, há um ginásio polivalente — o* Palau Blaugrana, *para 10 mil torcedores. As divisões de base contam com um centro de treinamento e um mini-estádio para 16 mil pessoas. Foi a partir da conclusão do Estádio Nou Camp (24/9/57) que o Barcelona deu um salto para o sucesso. O clube ostenta hoje 14 títulos espanhóis — o último em 94 —, 22 da Copa do Rei, três Copas da Uefa, três Recopas, três Supercopas nacionais e uma Copa dos Campeões da Europa (92). A pior colocação no Campeonato Espanhol, nas 10 últimas temporadas, foi um sexto lugar, em 1988.(** Redator de Esportes do ***JB)***

O pior time que existe

LUCIANA LEÃO,
de Recife

Não é um pássaro, ou um avião. É um bonde. O Ibis Sport Club, equipe pernambucana fundada em 1938, tem um epiteto mais desconfortável do que suas instalações no Recife: pior time de futebol do mundo. Uma fama justificada na história deste eterno lanterninha de campeonatos. Somente em 76, o pássaro preto *(que está no escudo do clube) perdeu 58 dos 65 jogos que disputou. E empatou os outros sete. Mas a equipe juvenil do clube conseguiu, ano passado, pela segunda vez em 49 anos, trazer a alegria de um campeonato para a galera rubro-negra. Os meninos do Ibis venceram o campeonato pernambucano. Um título que até revelou promessas. Cristiano (artilheiro), Aníbal César (goleiro), Klevson (zagueiro), Clodoaldo e Alexandre (pontas) estão de malas prontas para o futebol paulista: Santos e Palmeiras. "O título foi uma resposta. Virão outros", diz, emocionado, o presidente Ozir Ramos, 61 anos, filho do fundador Onildo Ramos. No folclore, a associação dos amigos do Ibis, em Portugal. "Recebi, recentemente, uma correspondência deles, que não sabem o que fazer depois do título. Quando o Ibis perde é farra para eles. Agora, fomos campeões e eles fecharam a associação. Isso é muito engraçado", conta o presidente. O próximo projeto é levar a equipe profissional para a primeira divisão. O técnico Ozir Ramos Júnior promete surpresas. "Os outros clubes que nos aguardem".*

peito de César Maia, seu coração não é de prefeito, é de mãe. O projeto não economiza em grandeza: reforma radical do campo, com pistas de atletismo, arquibancada para 15 mil pessoas e recuperação do prédio, hoje um cacareco. "É impossível? Não, é viável!", garante Maurício. Mas, possível como? "Com parceria entre prefeitura e empresários. O São Cristóvão é patrimônio do Rio. Não pode acabar. A saída é a criatividade."

Criatividade é a arma do Campo Grande, o Campusca do Estádio Ítalo del Cima, poleirão com capacidade para 22.500 pessoas. Com 14 mil sócios — mas apenas 600 em dia —, o clube consegue pagar três de seus 41 funcionários com a reciclagem de seu lixo. "Desativamos um bar só para acumular latas de cerveja e refrigerante", conta João Neto, vice-presidente administrativo, 40 anos. "Estamos construindo dois boxes só para isso." São soluções como esta que ajudam o Campo Grande a cultivar promessas como o menino Júlio César, meia de 15 anos, trazido de Goiás. Há um ano, Júlio César encantou a platéia do Ítalo del Cima jogando por um time de sua terra e foi convidado a ficar. Mora na concentração, estuda em escola pública ali perto, freqüenta igreja evangélica e sonha com o dia em que poderá repetir o sucesso dos ídolos Sávio e Zico. "Aqui, as pessoas são muito boas para mim", depõe.

Graças a promessas como Júlio César, o Bangu, vizinho de Zona Oeste, já conseguiu dois campeonatos cariocas — em 1933 e 1966 — e um vice no Brasileiro de 85, ano em que também chegou em segundo no Estadual. As vacas andam magras no clube do Estádio Proletário Guilherme da Silveira, onde os salários estão atrasados há quatro meses, mas as glórias passadas e a estrutura que lembra a dos times grandes mantêm acesa a paixão de torcedores como José Nascimento, 72 anos, há 42 funcionário do Bangu. "Eu aqui só não fui jogador. No mais, fiz de tudo", diz José, enquanto vistoria a sala de troféus, que passam de 300. "A fase atual pode não ser boa, mas eu adoro o Bangu", também dá o seu recado a lavadeira Nilzete Oliveira, 42 anos, ali desde os 17. "Sou herdeira do trabalho de minha mãe, lavadeira do clube na época de Aladim, Cabrita, Fidélis...", ela se apresenta, orgulhosa.

O orgulho atravessa a Zona Oeste, cruza a cidade e chega à Ilha do Governador, onde desponta a Portuguesa, 110 funcionários e 30 mil sócios. O clube tem amplo ginásio com duas quadras polivalentes, três piscinas, restaurante, estádio com 8 mil lugares e um campo só para treinos. "O clube é reduto de portugueses, sabe como é, eles não gostam de contar estas coisas de receita e despesa", vai logo avisando o diretor de futebol Carlos Augusto Alves de Campos, 38 anos. "Mas jogador aqui não ganha menos de quatro salários." É quanto recebe a esperança lusa Fábio Gullit. "Já foi pior. Já precisei dar calote no ônibus para treinar", lembra Gullit, sósia latino do craque holandês, com a diferença de que um é rico e vive em Londres, enquanto o outro é pobre e mora lá onde o vento faz a curva, no caixa-prego de Bangu.

A ciranda de sonhos que movimenta a Portuguesa também mantém viva a esperança do São Cristóvão. O torcedor Aderbal Teixeira tinha 8 anos quando viu seu clube campeão. Estava com o pai no antigo campo do Flamengo, na Rua Paissandu, no 5 a 1 de 70 anos atrás. Hoje, aquele glorioso São Cristóvão de 1926 é só um quadro amarelado numa parede esgarçada da sala de troféus. Mas, em gente como Aderbal, como dói. ■

Agora a MANCHETE traz até você uma edição histórica do Novo Testamento. Serão 20 fascículos, um a cada semana, encartados na revista. Todos com um acabamento gráfico impecável, ilustrados pela beleza do barroco mineiro e pelos quadros dos grandes mestres universais. E você ainda vai po du Te

GRÁTIS, O NOVO TESTAMENTO EM FASCÍCULOS. T

MESMO QUE TENHA SIDO 1996 ANOS ATRÁS.

poder guardar esta obra única numa belíssima capa dura que será vendida nas bancas. Novo Testamento em fascículos. Pecado é não colecionar.

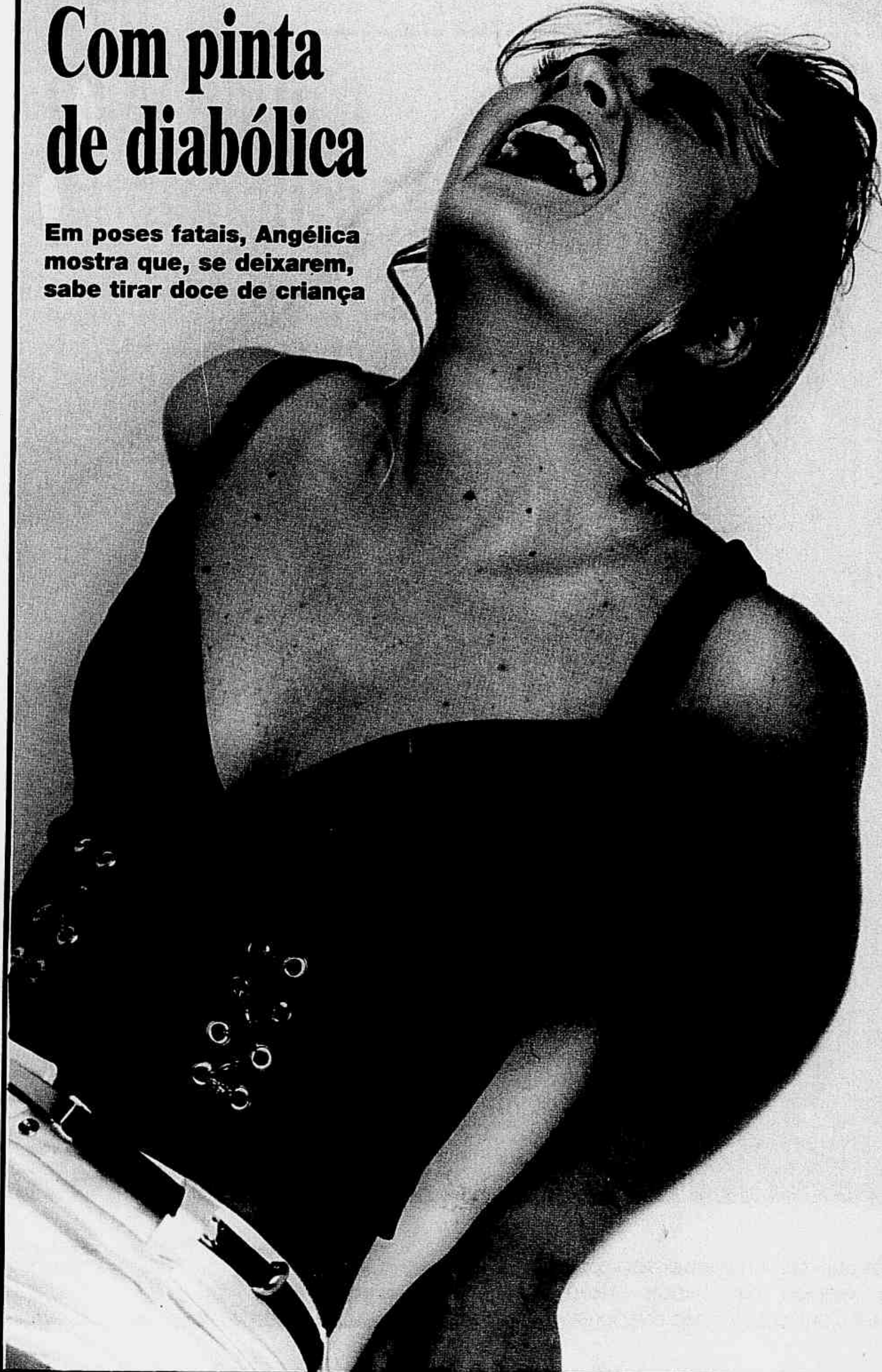
Um Lançamento

Apoio Cultural

TODA SEMANA, NA SUA REVISTA MANCHETE.

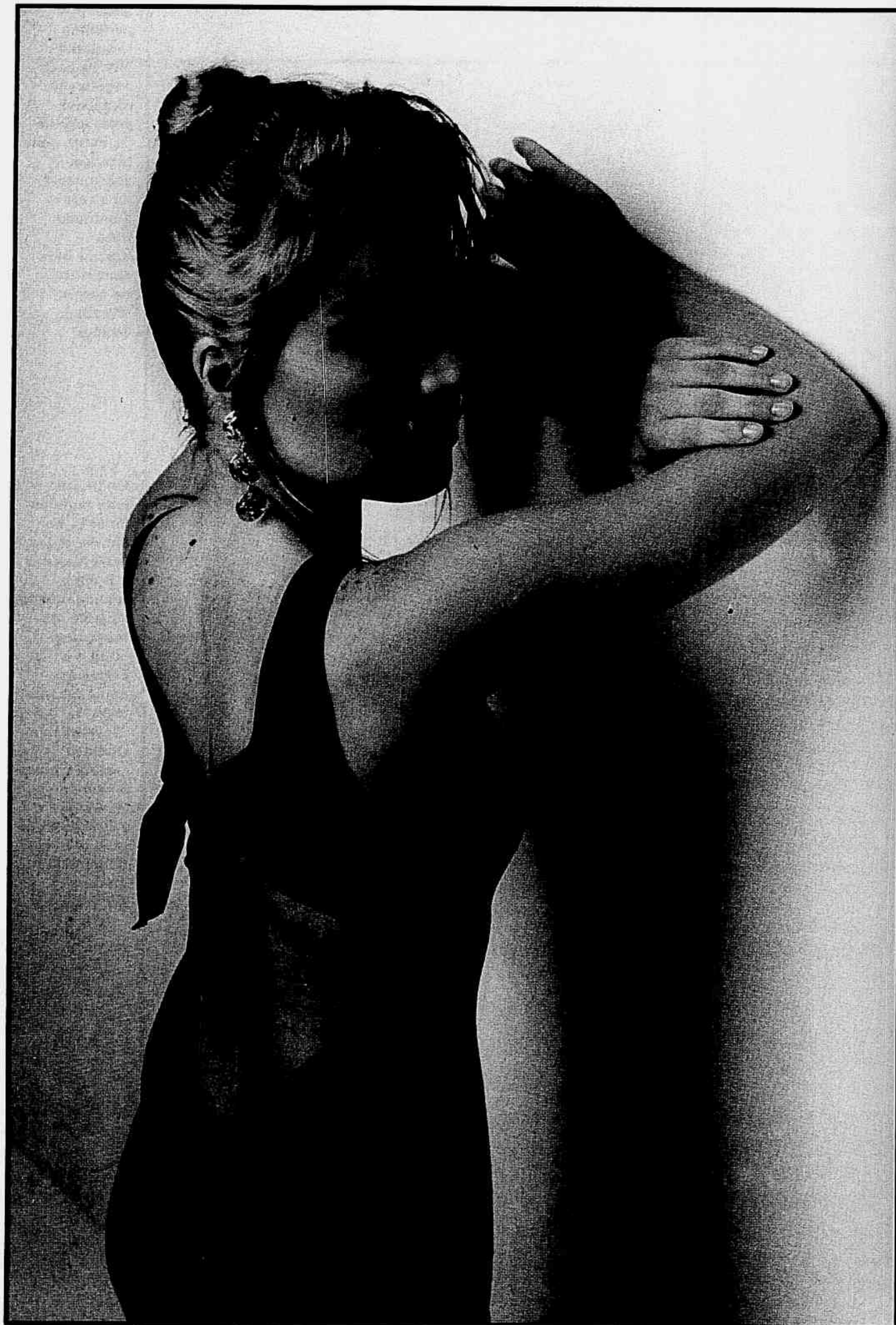
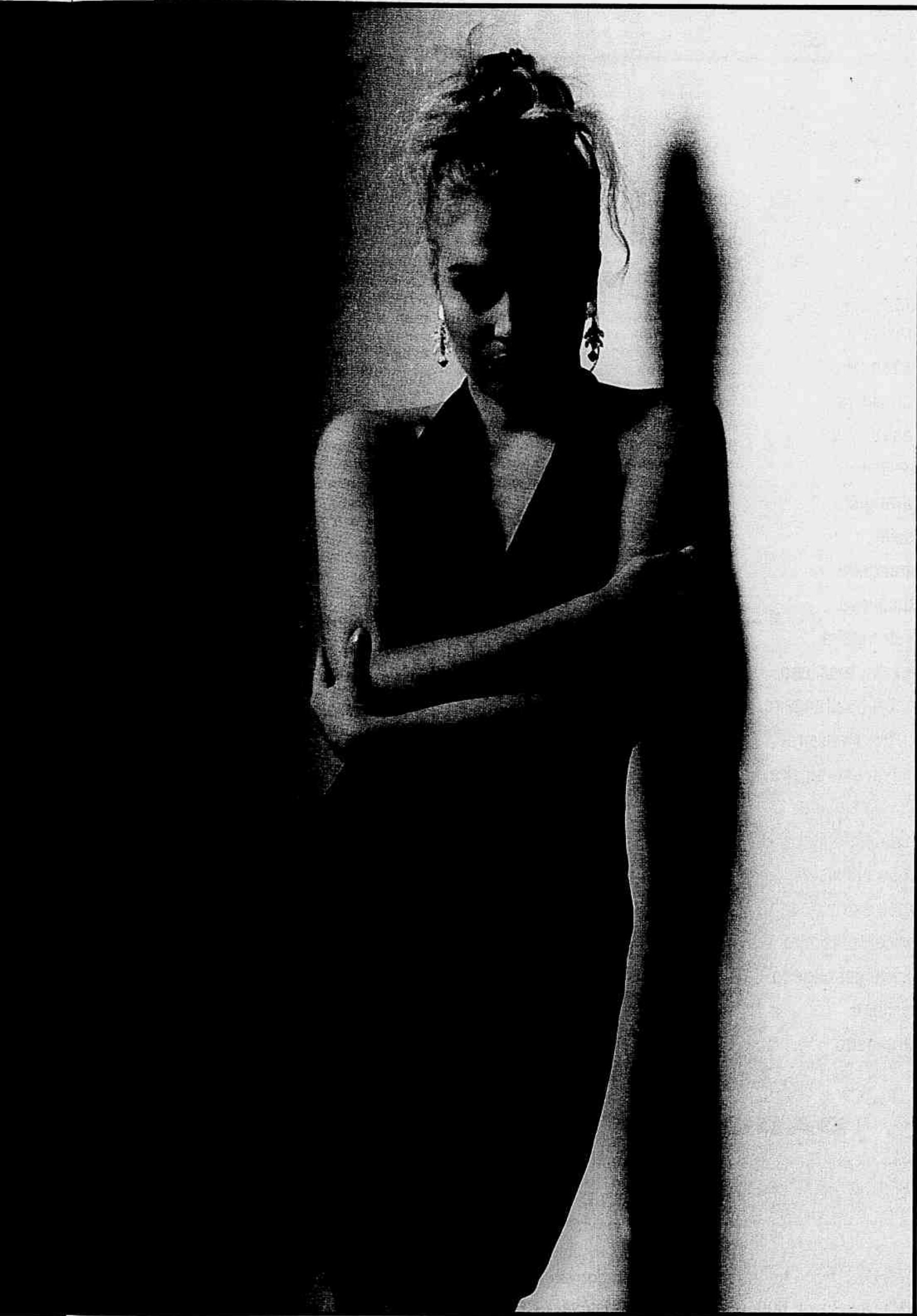
Fotos de Ismar Ingber/ Produção de Rita Moreno/ Beleza por Flavio Barroso e Cristovão Tavares

Com pinta de diabólica

Em poses fatais, Angélica mostra que, se deixarem, sabe tirar doce de criança

ELISA RODRIGUES

Um anjo, louro e com os olhos azuis e a lembrança inevitável ao ver de perto a apresentadora Angélica. Que desde pequena nos acostumou com este jeito doce, contrabalançado pela pinta na perna, uma surpresa revelada pelas eventuais minissaias. Mas o tempo passa até para os anjos. E daí? Eles viram arcanjos e a loura ficou ainda mais bonita. Poucos olhares invejosos ainda lembram de duvidar se o cabelo é natural ou descolorido, quase ninguém pensa em comparar com a Xuxa, mito intocável. Agora, a Angélica tem a sensualidade do sinal na perna acrescida de outras surpresas, revelada pelos vestidos longos, que realçam o corpo com decotes ou apenas pelo fato de serem negros, iluminados pela pele branca. Não é um mito, é uma pessoa próxima, sorridente, desinibida que aproveita o privilégio de ser simplesmente bonita. É fazer parte do reduzido contingente de louras que conseguem ter caras de anjos e uma aura levemente diabólica.

Mais pintinhas reveladas e formas nada angelicais realçadas pelo corpete de cetim com laçadas, sobre *short* de *stretch* acetinado, tudo 'Cacau Dias', com cinto de verniz 'Claudia Simões'

Agora, lembrando o lado ingênuo (falso?), na combinação mais *fashion*, o preto e branco, quase Op-arte, do *top*-quase-sutiã e o brilho da calça colante, tudo 'Cavendish'. Óculos também preto e branco 'R. Martin' e bolsinha de vinil com flores 'Gilson Martins'. E o biquinho...

Decotado, amarrado, no limite do bom-senso, o vestido vermelho-cereja 'Documenta', na outra página, é um luxo. E brincos 'Artigo Definido'

Nesta página, um favorito da moda: o *tubo* de crepe negro, frente-única, da 'Mary Zaide'. Para enfatizar o carinho pelo Rio, um chaveirinho calçada de Copacabana, da 'Lojinha do Rio'

CRÉDITOS DA MODA

ENDEREÇOS DA MODA

Artigo Definido - Rio Sul **Cristovão Tavares** - 546-1636 código 6 500 494 **Cavendish** - Rio Sul, 2º piso **Cacau Dias** - Visc. de Pirajá, 550, sobreloja **Claudia Simões** - Rio Sul, 3º piso **Flavio Barroso** - 711-0011 **Gilson Martins** - 290-1684 **Lojinha do Rio** - Rio Sul, 3º piso **Mary Zaide** - Visc. de pirajá, 351 **R. Martin** - Visc. de Pirajá, 550 sobreloja **Veste Stúdio** - Rio Sul, 3º piso **Documenta** - Visc. de Pirajá, 282 loja J

PREÇOS DA MODA

Cavendish - vestido R$ 59 **Cacau Dias** - *short* R$ 56,36, top R$ 85 **Documenta** - longo R$ 180 **Mary Zaide** - vestido R$153 **Veste Stúdio** - longo R$ 485

PROMOÇÃO

Aí vai mais um cupom para você votar nos melhores da música em 95. O selo Paradoxx entrou com mais 60 CDs (confira a lista total na semana que vem). Mãos à caneta e vote consciente...

Recorte

Melhor cantor brasileiro
Melhor cantor estrangeiro
Melhor cantora brasileira
Melhor cantora estrangeira
Melhor grupo brasileiro
Melhor grupo estrangeiro
Melhor disco brasileiro
Melhor disco estrangeiro
Melhor música brasileira
Melhor música estrangeira
Melhor instrumentista brasileiro
Melhor instrumentista estrangeiro
Revelação masculina brasileira
Revelação masculina estrangeira
Revelação feminina brasileira
Revelação feminina estrangeira
Revelação de grupo brasileiro
Revelação de grupo estrangeiro
Melhor clipe musical brasileiro
Melhor clipe musical estrangeiro
Melhor show brasileiro
Melhor show estrangeiro

DADOS DO (E)LEITOR:

Nome.. Idade........................
Endereço.. Bairro........................
Cidade.. Estado...................... Profissão...................

ATENÇÃO: só serão aceitos cupons remetidos pelo correio. Enviar para: **DIRETAS NA MÚSICA**, revista **DOMINGO** (Av. Brasil, 500/ 6º andar, São Cristóvão/ CEP 20.949-900 – Rio de Janeiro – RJ).

Mine de Rien

Chego em Paris. Não mudou nada. Não mudou nada? E eu, leitor? "Viver muito – escreveu Goethe – é sobreviver a muitas coisas". Quando se volta, muito mais se lembra que se vê. Diria o leitor que morrer é mais complicado. Não sei. Nunca morri, ao que me lembre. Como os budistas, acho que a cada instante somos outro, como as águas de um rio.

Paris não mudou. Mas nos dias tristes de dezembro e chuvinha, só quero uma poltrona, dez livros e esquecer obrigações turísticas. Bem queria um cachorro. Mas turistas não carregam cachorros, o que é pena. Porque o bom das viagens é ficar como em casa. Embora, com as greves de há um mês, tivessem as coisas melhorado. Sem japoneses nem americanos ou sequer alemães, foi Paris por uns dias a cidade mais agradável da Europa. Pena a chuva que me impediu de ver a exposição de Cézanne. Não importa.

Nos restaurantes pude observar convulsões variadas. No *Balzar* e no amável *Chez René*, do 14, Bd. Saint Germain, continuam as coisas como sempre. Conheci uma boa novidade – dessas que não têm cara de durar –: *Le Bistrot de la Place*, no 2, da Place du Marché Sainte Catherine.

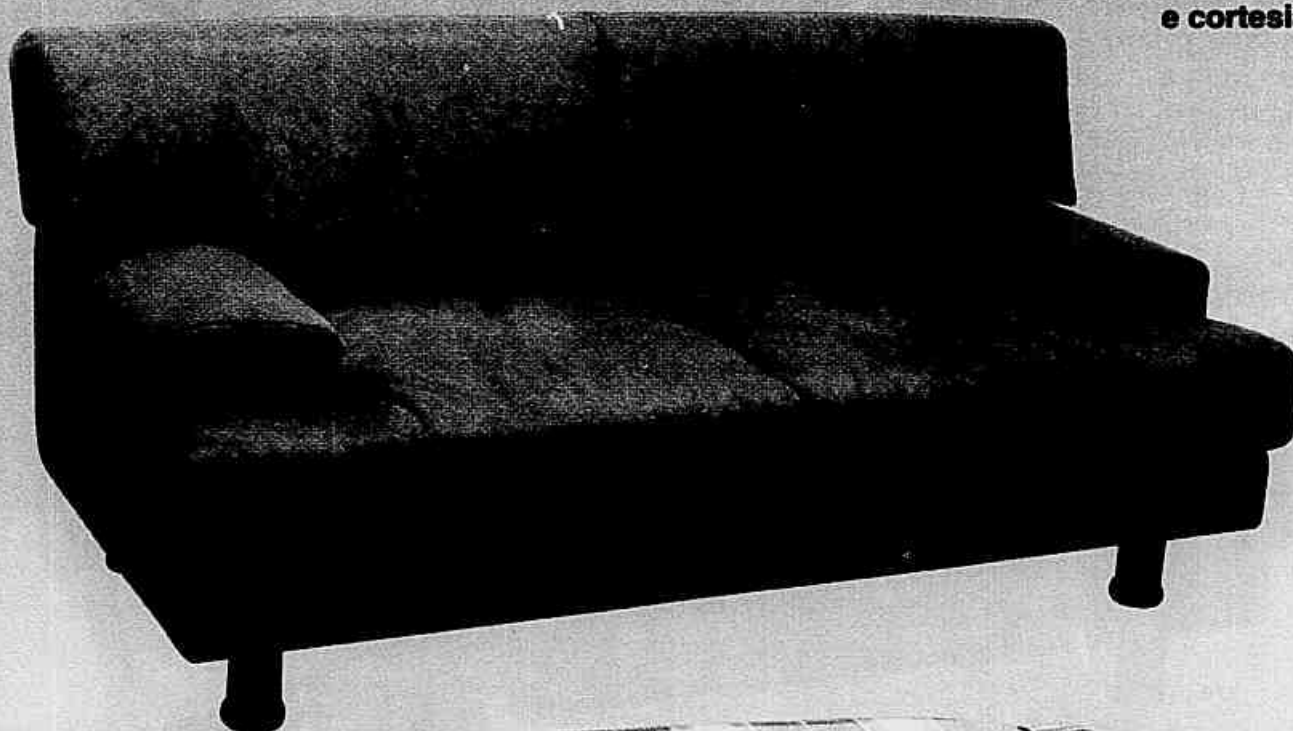
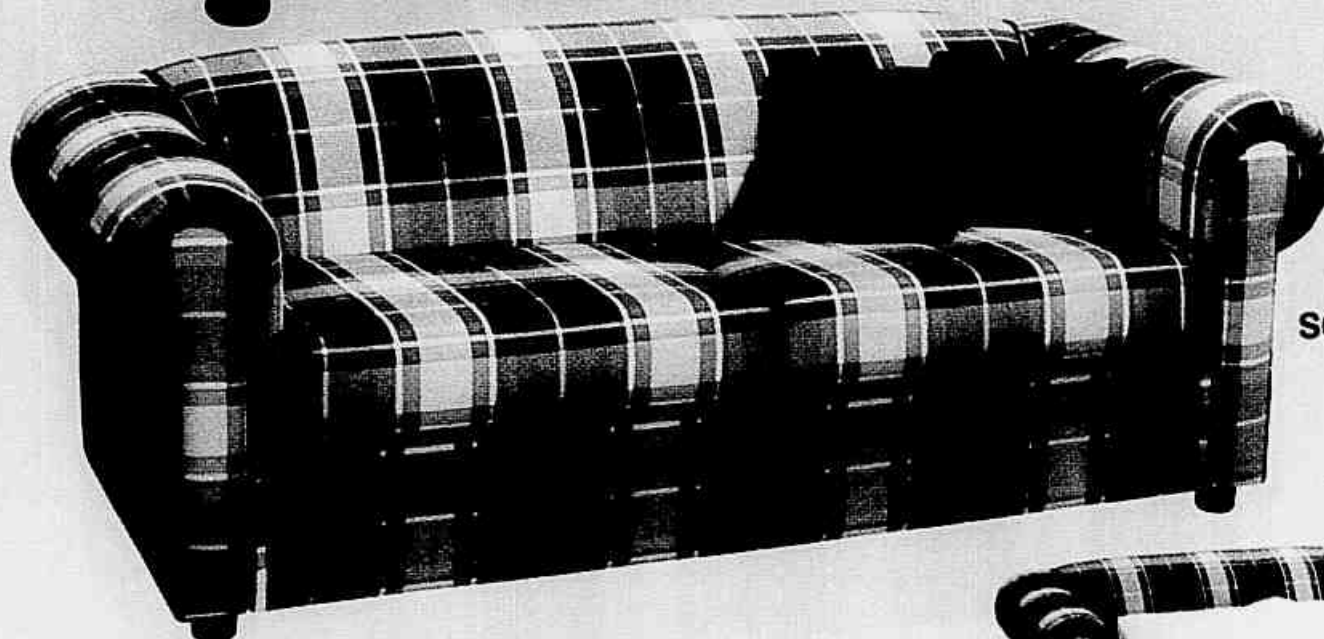
Mas na França, como em toda a parte, o que impera é a ganância. E devora a boa qualidade dos restaurantes. O *chef* do Quai d'Orsay, acusado de receber 10% de uma sociedade de peixes, torceu o nariz e aposentou-se. A mesma sociedade (10% por mês mais vantagens) seduziu os *chefs* do *La Tour d'Argent* e do *Hôtel de Crillon*. Que estão sendo processados. São escândalos de ricos.

Não me tiram, porém, a vontade de mudar-me para aquelas terras. Mas fazer isso custa caro. Um advogado francês, em 1965, fez um contrato com uma senhora no qual se comprometia a pagar 500 dólares por mês para herdar sua casa, no Sul da França, quando ela morresse. O advogado, como se noticiou, morreu depois de ter pago à senhora 180 mil dólares – três vezes o valor da casa. A senhora, que tem agora 120 anos, aceita novas propostas. Andei pensando no assunto. Mas...

MIGUEL PAIVA

RADICAL chic

... SOU COMO O VERÃO.

SOFÁ & CAMA by Celina
ADOIS
NICE
Sofás de 2 e 3 lugares e sofás de 3 lugares
que se transformam em cama de casal.
Livre escolha de tecidos com dezenas de opções,
e cortesia de 2 almofadas.
LUNGARNO
SOFT
TECIDO IMPORTADO MECANISMO
Promoção Linha SOFT
Sofá 2 lugares 750, à vista ou 4 x 216,
Sofá 3 lugares 850, à vista ou 4 x 245,
Sofá-cama (3 lugares) com MECANISMO IMPORTADO
1.290, à vista ou 4 x 372, (com o tecido IMPORTADO da foto)
CASASHOPPING
325-0855 / 325-9769
IPANEMA - 267-1642
Teixeira de Melo, 37
SHOPPING DA GÁVEA
2º Piso -239-3093
TIJUCA - 234-0124
Haddock Lobo, 373
JUIZ DE FORA
(032) 215-4033
FÁBRICA
(021) 269-7772
CELINA

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Domingo, 21 de janeiro de 1996 — Nº 120

Niterói

Carlo Wrede — 6/12/95

Desencanto na rota da despol

Turbulência à vista na Baía de Guanabara. A decepção com o programa de despoluição é grande e o rumo das obras vem desapontando moradores de Niterói e São Gonçalo.

Luis Alvarenga

Em São Gonçalo, as obras para a implantação da rede de esgoto estão adiantadas e já chegaram ao cruzamento da Avenida Maricá com a Estrada do Colubandê

OTÁVIO LEITE

Cronograma atrasado, denúncias de fraudes, obras refeitas, licitações anunciadas e depois canceladas... Definitivamente, há algo de podre na Baia de Guanabara além das toneladas de resíduo industrial, lixo e esgoto sem tratamento que são lançadas diariamente. O ambicioso projeto de despoluição, que prometia uma baia totalmente nova já em 2005, com praias limpas e banho liberado em toda a orla, começa a fazer água. Em Niterói e em São Gonçalo, o sentimento é de desapontamento com os rumos tomados pelo programa e, apesar da esperança de dias melhores, não há mais a confiança de que, pelo menos a curto prazo, os moradores dos dois municípios possam desfrutar dos benefícios previstos pelo projeto original.

"É claro que o projeto é vantajoso para São Gonçalo, mas estamos começando a ficar preocupados. Os programas de saneamento e abastecimento d'água são muito complexos e, sinceramente, aqui no município, já perdemos a confiança na Cedae no que diz respeito ao cumprimento do cronograma de obras", afirma o prefeito João Bravo. Os temores de Bravo se justificam. São Gonçalo é um dos pontos onde a carga de obras será mais pesada, com a implantação de quase 300 quilômetros de rede de esgoto, dois reservatórios d'água, quatro elevatórias e uma estação de tratamento de esgoto, entre outras.

Apesar de admitir o atraso no cronograma, o vice-governador Luiz Paulo Corrêa da Rocha isenta o atual governo de qualquer responsabilidade. "O programa deveria ter começado em abril de 1994, ainda no governo anterior. Entretanto, surgiram problemas para a assinatura do contrato de gerenciamento que nós conseguimos resolver", lembra. Segundo Luiz Paulo, as obras deslancharam a partir de fevereiro do ano passado, com a inauguração do primeiro canteiro na Praça do Rocha, em São Gonçalo.

Luiz Paulo afirma ainda que não há qualquer possibilidade de mudança ou revisão das concepções originais do projeto. "Estamos encontrando algumas dificuldades para adaptar os projetos às condições físicas das áreas beneficiadas e isso sempre acarreta alguma demora e atraso nas obras", explica. Mesmo assim, o vice-governador, principal tocador de obras do governo de Marcello Alencar, demonstra satisfação com o andamento dos trabalhos. "Hoje, posso garantir que 90% dos recursos originários do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) já estão licitados e, para este ano, trataremos das licitações dos recursos da agência japonesa The Overseas Economic Cooperation Fund (OECF)", conta.

Grandioso e polêmico, o projeto de despoluição da Baia de Guanabara, em sua primeira fase, tem o custo de US$ 793 milhões, sendo US$ 350 milhões do BID, US$ 237 milhões da OECF e US$ 206 milhões do governo estadual. Em cinco anos, o programa deverá gerar cerca de 180 mil empregos e prevê a melhoria da coleta e tratamento de lixo, dragagem de rios, controle da poluição industrial, educação ambiental e inúmeras obras de saneamento, que representam 70% do total. Segundo Luiz Paulo, esta primeira fase pode ser caracterizada como um grande "cordão de isolamento" na Baia de Guanabara. "Ainda vamos ter umas duas ou três fases dedicadas exclusivamente ao saneamento. Depois disso teremos uma baia limpa", prevê.

■ Continua na página 5

Zoom

Turismo de Niterói terá mapeamento

A Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro (TurisRio) anunciou o lançamento, para o mês de abril, do primeiro Censo Turístico de Niterói. Os dados levantados pelo documento permitirão aos agentes de viagens e operadores a elaboração de roteiros mais precisos e atraentes sobre a cidade. Executado com o apoio da Enitur e das Faculdades Integradas Plínio Leite, o censo detalhará a orla oceânica, o patrimônio cultural e a peculiar arquitetura das fortalezas militares.

Exaltação à Guanabara em poemas

Meditações sobre a Guanabara é o primeiro livro de poemas do jornalista Jorge Ferreira, que será lançado no próximo sábado, às 17h, no Palácio do Ingá, na Rua Presidente Pedreira 78. O livro traça um percurso de reflexões sobre o cenário da baía e, segundo o autor, não é uma obra de caráter eminentemente ecológico. *Meditações sobre a Guanabara* tem 64 páginas e traz fotografias de Marc Ferrez, George Leuzinger, Maria Inês Barreto Netto e do próprio Jorge Ferreira.

Divulgação

Divulgação

Marieta é destaque em texto de Arrabal

A clarividente cega Latídia, papel da atriz Marieta Severo na elogiada peça *A Torre de Babel*, poderá ser vista a partir da próxima sexta-feira, dia 26, no Teatro da UFF (Rua Miguel de Frias, 9, em Icaraí). Dirigida por Gabriel Villela, a peça, cujo texto é do espanhol Fernando Arrabal, tem um forte impacto visual. Tanto que, no ano passado, rendeu ao próprio Gabriel, à figurinista Wanda Sgardi e ao iluminador Maneco Quinderé um recorde inédito na história recente do teatro nacional: os três receberam em suas respectivas categorias, de uma só vez, os quatro principais prêmios da crítica especializada — Moliére, Shell, Mambembe e Sharp. Quanto à personagem Latídia, Marieta a define como o maior desafio da sua extensa carreira. "Ela não é uma personagem linear e sua compreensão não passa somente pelo racional. O seu componente principal é o sonho e o fato de acreditar nele", avalia. *A Torre de babel* fica em cartaz até o dia 11 de fevereiro, sempre as sextas, sábados e domingos, às 21h. Ingressos a R$ 15. Mais informações: 719-7449.

Alerta contra cão feroz em Itacoatiara

Um cão feroz da raça Rottweiller vem ameçando banhistas na prainha de Itacoatiara. A associação de moradores local instalou esta semana uma placa ao lado da cabine da Polícia Militar do bairro alertando sobre a presença do companheiro traiçoeiro e avisa: "o seu melhor amigo não deve ser seu inimigo". O Rottweiller ainda não fez vítimas, mas tem deixado os moradores preocupados, já que a prainha é freqüentada principalmente por famílias acompanhadas de crianças.

Excursão da UFF estuda o Rio Solimões

Professores e alunos das faculdades de Medicina e Veterinária da UFF vão participar de uma expedição de 40 dias ao Rio Solimões, no Amazonas, à convite da Associação Brasileira de Canoagem e Ecologia (Abrace). A equipe dará assistência médica aos moradores, incluindo os índios. Serão vários serviços, como um curso para enfermeiros, uma campanha para a prevenção de doenças da região e uma medição do nível de mercúrio do rio.

Um protesto em ritmo de pedaladas

O Movimento de Resistência Ecológica (More) e o Colégio Dinâmico, no Fonseca, promoverão no próximo domingo o I Passeio Ciclístico Ecológico. Durante o evento, o More realizará um abaixo-assinado pela implantação do parques da Serra da Tiririca e da Serra Grande, além de protestar contra a falta de iniciativa dos governos em relação à despoluição das lagoas. Quem quiser participar, o colégio fica na Alameda São Boaventura 515.

Samba de Biafra é novidade da Viradouro para o Carnaval

O cantor Biafra (foto) descobriu também a sua vocação para sambista. É dele e de Cássio Tucunduva a autoria de um belo samba de exaltação à Viradouro, encomendado pelo presidente da escola, Luiz Henrique Monassa. A agremiação niteroiense, aliás, não vem conquistando só coração de músicos. Numa iniciativa para vender suas fantasias e atrair foliões para o Carnaval 96, a Viradouro expõe, até o próximo dia 30, 24 fantasias do enredo *Aquarela do Brasil - Ano 2000*, nos três pisos do Plaza Shopping, com várias informações sobre as peças.

Jumbo Cats só chegarão em fevereiro

Não é preciso ser um grande observador para notar que a Transtur, empresa que administra o serviço de aerobarcos, apressou-se ao anunciar para a primeira quinzena deste mês a entrada em operação dos modernos e luxuosos *Jumbo Cats*, os catamarãs. As embarcações, recém-adquiridas pela empresa, só deverão começar a circular a partir de fevereiro, depois que forem concluídas as obras nos terminais de atracação, em ambos os lados da Baía de Guanabara.

João Cerqueira — 15/12/95

Cursos

■ A Associação Cultural Nova Acrópole promove nos dias 29 e 30 um workshop sobre *Estratégia do pensamento — a chave para o êxito*, que acontecerá na Faculdade de Economia e Administração da UFF. E na próxima quinta-feira, a associação apresenta, às 20h, o vídeo-debate *Excalibur — a espada do poder*. A Nova Acrópole fica na Rua Tiradentes 215, sobrado, Ingá. Mais informações: 722-5505.

■ Em convênio com a Biblioteca da Aliança Francesa de Niterói, a pintora Sônia Harumi Ota ministrará o curso *Aquarela para Iniciantes*, que começa na próxima terça-feira, dia 23, e tem duração de um mês. O curso custa R$ 120, mas pode ser pago em duas parcelas de R$ 65. A Aliança Francesa fica na Rua Lopes Trovão, 52, 2º andar, em Icaraí. Mais informações: 616-1880.

■ Continuam abertas as inscrições para a colônia de férias do Pampo Clube. A diária custa R$ 15; uma semana, R$ 60; e duas semanas, R$ 100. Mais informações na secretaria do clube (Avenida Beira Mar, s/n, em Itacoatiara) ou pelo telefone 609-7332.

■ A Associação Cultural Chin está com inscrições abertas para o curso de astrologia, que será mininstrado pelo professor Cláudio Miklos. Mais informações: 609-9323.

Agenda

■ Na onda da beatlemania, a sala Raul Seixas apresenta no próximo dia 30, às 19h, o vídeo *The Beatles — Help*. O filme, premiado no Festival Internacional de Cinema do Rio, em 1965, é o segundo trabalho do grupo em parceria com o diretor Richard Lester, que já tinha dirigido antes *Os reis do iê, iê, iê*, e mostra os quatro cabeludos de Liverpool sendo perseguidos por um grupo de fanáticos religiosos, atrás de um anel sagrado, que, inexplicavelmente, foi parar em um dos dedos de Ringo Starr. O filme mostra o grupo em situações engraçadas e tem uma série de números musicais, entre eles, os sucessos *Ticket to ride, I need you, Another girl, You've got to hide your love away, You're gonna loose that girl, The night before* e a canção título. A sala fica no segundo andar do Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, no Campo de São Bento, em Icaraí. A entrada é franca.

■ Alunos dos curso de desenho e pintura da Associação Cultural Nova Acrópole vão expor seus trabalhos no próximo sábado, dia 27. São desenhos à lápis, pintura a óleo, artesanatos em jornal, entre outros. A Nova Acrópole fica na Rua Tiradentes, 215, no Ingá. Mais informações: 722-5505.

■ O Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, no Campo de São Bento, em Icaraí, abriu inscrições para preencher a agenda de exposições da galeria Quirino Campofiorito para 1996. Os artistas plásticos interessados devem comparecer ao local munidos de fotos, tamanho 10x15cm, de três trabalhos recentes e currículo completo. Em seguida, devem preencher uma ficha na administração do Centro. As insrições podem ser feitas até o dia 29 de fevereiro. Mais informções: 714-7430.

■ Para quem quer fugir do burburinho do Carnaval e dedicar-se mais ao lado espiritual, a Arquidiocese de Niterói vai promover um retiro durante os quatro dias de folia. O tema escolhido é *Caridade segundo São Paulo*. Os interessados podem fazer a inscrição até o dia 10 de fevereiro, em quatro locais determinados: secretaria da Cúria Arquidiocesana, em Icaraí; e livrarias Advento, em São Gonçalo, e Cantinho da Paz, em Alcântara.

■ A obra do compositor alemão Kurt Weill, autor de sucessos como Alabama Song e Speak Low, será revista por Telma Costa e Mauro Gordini em show no Jazz Room, no próximo sábado, dia 27, às 22h. Acompanhando os cantores, o piano de Samuel Andrade. Ingressos a R$ 15. O Jazz Room fica na Estrada Caetano Monteiro, 818/203, em Pendotiba. Mais informações: 616-2273 e 616-4434, ramais 9203 e 9201.

■ A banda Naja faz show na próxima sexta-feira, dia 27, no Barthô, às 23h, que terá participação especial de Paulinho Ganaê. Os ingressos custam R$ 5 e a consumação é de R$ 10 (homens) e R$ 5 (mulheres).

■ Há quem diga que Niterói respira música. Certos do potencial artístico da cidade, a Casa de Cultura Aquáfish está organizando o 1º Nikyt Music Fest, para descobrir novos talentos. A finalíssima do evento acontecerá no próximo sábado, às 21h, na Praia de Icaraí, e a apresentação ficará por conta dos atores Raul Toledo e Betina Kopp. As inscrições ainda podem ser feitas na Casa Aquafish, que fica na Rua B, número 11, em frente ao trevo de Itacoatiara. Mais informações pelo telefone 709-2080.

■ A cantora Aricia Mess é a atração do Nikit Pub, em Piratininga, às 23h, no próximo final de semana. Com o show *Vira-lata Humana*, sucesso na feira Rio Cult, realizada no ano passado no Riocentro, ela se apresenta junto a uma superbanda, formada por nove músicos. Antes disso, na quinta-feira, quem sobe ao palco é o grupo Suburblues, que canta os antigos sucessos de Led Zeppelin, Rolling Stones e Johnny Winter. Todos os domingos, a garotada pode curtir as matinês do Nikiti Pub, que acontece das 19h às 23h, sob o comando do DJ Marcus Antônio. O bar fica na Avenida Almirante Tamandaré, 150, em Piratininga.

Drama dos desabrigados da chuva continua

■ Famílias não poderão ficar instaladas na igreja do Morro do Viradouro

MURILO FIUZA DE MELO

A água desceu, as ruas não têm mais lama e lixo e até o sol de verão apareceu com força total. As imagens das últimas chuvas que abalaram a cidade há 15 dias já saíram da cabeça da maioria dos niteroienses, mas para três famílias permanecem vivas e, pelo jeito, ficarão por um bom tempo. O grupo — 12 adultos e 10 crianças — ainda sente na pele o que foi o rastro de destruição da enxurrada de uma hora que caiu na noite de domingo, 8 de janeiro. Nesse dia, por sorte, sobreviveram a um deslizamento de pedras que destruiu duas casas e comprometeu as estruturas de mais uma.

O acidente ocorreu na Travessa José Gomes da Cruz, no Morro do Viradouro, em Santa Rosa. A aposentada Maria Vitória Ramiro, de 82 anos, quebrou as duas pernas, teve ferimentos no rosto e na cabeça e até hoje está internada no Hospital e Clínica Santa Maria, em São Gonçalo. Sua neta, Luciana Ramiro, 12 anos, também quebrou uma das pernas.

Depois do susto, os sobreviventes enfrentam agora as dificuldades para encontrar uma nova área onde possam reeguer suas casas. Eles estão abrigados em três cômodos nos fundos da Igreja Nossa Senhora das Graças, na própria comunidade. O abrigo, no entanto, é provisório. "Não podemos ficar aqui por muito tempo, porque esse local é utilizado como creche para a comunidade", afirma Nilda Alves de Souza, de 49 anos, que perdeu quase tudo que tinha.

Situação dramática — A desabriagada é mãe de sete filhos, sendo um paralítico, e vive do salário do marido, o biscateiro Ademir Pereira de Souza, 40 anos, que ganha entre R$ 200 e R$ 300. "Não sei o que fazer, meus parentes moram no Espírito Santo e não tenho para onde ir", lamenta. A situação de Nilda não difere das duas outras famílias de desabrigados. Todas aguardam uma providência da associação de moradores do morro.

"Por enquanto ainda estamos procurando uma região para acomodá-los. O grande problema é com a família do paralítico, que tem que ficar em local plano para não dificultar sua locomoção", explica o presidente da entidade, João Antônio Ribeiro Jacob, o Toninho. Segundo ele, o município se comprometeu em fornecer todo o material e apoio técnico para a construção de novas casas para os desabrigados, além dos oito colchonetes, roupas e alimentos que já foram entregues.

Na Rua José Gomes da Cruz, onde ocorreu o acidente, o clima ainda é de apreensão. Isto porque, além das três residências atingidas pelo deslizamento, mais oito foram condenadas pela Defesa Civil do município. Elas estão no caminho de três pedras — cada uma com 10 toneladas — que ameaçam rolar a qualquer momento. "Os técnicos da Defesa Civil só interditaram as casas da boca para fora, porque até agora os moradores continuam lá", critica o clínico-geral Francisco de Carvalho Alves, responsável pelo posto do Médico de Família do morro. Pelos cálculos dele, moram ali cerca de 30 pessoas, a maioria crianças.

Luis Alvarenga

Num espaço apertado de três cômodos, as crianças esperam enquanto os pais buscam ajuda para tentar reerguer suas casas

Risco de desabamento assusta moradores

Toda a vez que chove mais forte, o medo de deslizamentos cresce entre os moradores do Morro do Viradouro. Dos cerca de 4 mil habitantes, mais da metade vive em áreas de risco. A estatística é de Toninho, presidente da associação de moradores. "As últimas obras que foram feitas são do tempo de Jorge Roberto Silveira. O atual prefeito João Sampaio não sinalizou com nada", afirma. Toninho critica também o governo estadual, responsável por projetos de saneamento básico, que "nunca saíram do papel".

Das obras de Jorge Roberto, Toninho enumera o Médico de Família, que funciona há cinco anos, e a construção de três cisternas comunitárias, com capacidade total de 90 mil litros de água. Além, destas o morro é servido por mais duas, com 35 mil litros cada, construídas na época dos prefeitos Moreira Franco e Waldenir de Bragança. Segundo o presidente da associação de moradores, em 1986, a Universidade Federal Fluminense realizou um estudo geo-técnico prevendo muros de contenção de encostas por todas as áreas de risco do morro. "Mas até hoje este projeto está guardado, porque nenhum prefeito se dispôs a implementá-lo", lamenta.

O coordenador de assuntos comunitários da prefeitura, Antônio Luzia Jacob, que é pai de Toninho, contradiz o filho. Ele atribui a João Sampaio, e não a Jorge Roberto, a paternidade na construção de duas cisternas no morro. "Inclusive, as obras de uma delas, com capacidade de 50 mil litros, estão quase terminando", afirma. O coordenador diz ainda que há cerca de três anos, o Viradouro foi beneficiado com dois projetos da prefeitura: o Mutirão Comunitário, da Secretaria de Obras, e o Gari Comunitário, vinculado à Companhia Limpeza Urbana de Niterói. "Estamos pavimentando as principais vias de acesso ao morro", ressalta Jacob.

Luis Alvarenga

Na igreja onde foram acolhidos, os desabrigados receberam colchonetes e roupas

O perigo agora são as doenças

A combinação de dias ensolarados com noites chuvosas, típicas de verão, aumenta a preocupação dos agentes sanitários. Leptospirose, hepatite tipo A e dengue são algumas das doenças que mais aparecem durante este período. Para combatê-las, a prefeitura mantém cerca de 140 homens do Departamento de Vigilância Sanitária e de Controle de Zoonoses, que cuidam dos casos de leptospirose e hepatite. A dengue fica por conta de 350 guardas de endemias da Fundação Nacional de Saúde (Funasa). Eles visitam a cada três meses 242 mil domicílios da cidade, onde ensinam como acabar com os focos de proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor da doença.

Este ano, mesmo com as fortes chuvas do início de janeiro, nenhum caso foi notificado em Niterói, segundo dados oficiais. Deve-se considerar também o período de incubação de cada uma das três doenças, que dura entre uma semana e 20 dias a contar da contaminação. O coordenador do Departamento de Vigilância Sanitária e Controle de Zoonoses, Zamir Martins, garante que de cinco anos para cá, o número de casos de leptospirose caiu de 88 para 10. "Este baixo índice é resultado de um trabalho preventivo implementado pela Fundação Municipal de Saúde".

Monitoramento — O trabalho consiste em monitorar periodicamente locais públicos onde há grande concentração de ratos, como praças, escolas, delegacias, hospitais e presídios. "Fazemos ainda uma campanha educativa permanente junto à população para evitar a contaminação. Neste período de chuvas, as pessoas devem usar luvas e botas para limpar suas casas inundadas pela água suja de lixo e lama. É neste ambiente que circula a urina do rato, a leptospira", explica. Zamir ressalta que os casos de leptospirose em Niterói são "pontuais", ou seja não se concentram em determinadas regiões mas ficam espalhados por toda a cidade.

A hepatite tipo A, transmitida via água, também merece certos cuidados nesta época de chuvas. "As população deve limpar cisternas e poços contaminados e depois fazer a cloração da água", lembra Rozidaili Santana, responsável pelo controle de doenças na Secretaria Municipal de Saúde. No ano passado, foram notificados 21 casos de hepatite tipo A, além de outros 201 que não foram especificados. "Isto acontece porque na unidade de saúde, muitas vezes o médico não diz qual o tipo de hepatite o paciente contraiu", afirma. Na equipe de Rozidaili trabalham 15 pessoas que coordenam campanhas educativas através de cartazes afixados nos 25 postos de saúde da cidade.

Prefeitura devolve terrenos desapropriados

■ Governo municipal economiza R$ 1,2 mil com a devolução de um imóvel, onde seria construído o novo anexo administrativo

Depois de 10 anos na Justiça, a prefeitura de Niterói irá devolver o terreno do Campo do Niteroiense, no Centro, ao antigo proprietário — a empresa Fibra empreendidos e Participações S.A.. A decisão foi tomada em comum acordo fechado há cerca de dois meses. A negociação proporcionou à prefeitura uma economia de aproximadamente R$ 1;2 mil, dinheiro referente às indenizações de desapropriação e sobre a ação de exploração comercial da área pelo município, que manteve ali por oito anos um estacionamento particular para 500 vagas.

Segundo o dono da Fibra, Medrado Dias, a prefeitura foi condenada pela Justiça nos dois processos, e por isso o procurou para fechar algum tipo de entendimento. "Eu sou adepto da tese de que vale mais um mau acordo do que uma briga", afirma o empresário, que espera estar de posse do terreno dentro de um mês. O Campo do Niteroiense, que fica ao lado do novo prédio da prefeitura e tem aproxidamente três mil metros quadrados, seria utilizado pelo governo municipal para a construção de um anexo administrativo.

O subprocurador do município, Márcio Brandão, explica, no entanto, que a idéia não foi adiante porque o Tribunal de Justiça doou o terreno onde está a nova sede municipal, pouco tempo depois de ter sido feita a desapropriação. "Depois de um estudo verificamos, então, que não havia mais necessidade de ficar com a área. Mesmo porque, atualmente, não temos recursos orçamentários para cobrir a indenização. Por isso, resolvemos procurar o antigo proprietário para negociar um acordo de devolução", diz o subprocurador.

"Nós ainda saímos ganhando porque a empresa prometeu reurbanizar toda a área sem nenhum ônus ao município", garante. Na realidade, a Fibra pretende viabilizar um antigo projeto: construir um centro comercial de 10 andares, com dois pavimentos de lojas e três andares de garagem. "Quando compramos o terreno já tínhamos isso na cabeça, mas, em 1985, o então prefeito Waldenir Bragança o desapropriou", conta Medrado, que prefere não contabilizar todos os prejuízos que teve com a decisão.

> Fiat Lux recebeu de volta uma área que serviu para a construção de uma praça, financiada pela própria empresa

Há cerca de dois anos, a prefeitura passou pela mesma situação ao devolver à empresa Fiat Lux um terreno, no Barreto, desapropriado também na época do ex-prefeito Waldenir Bragança. Segundo o subprocurador Márcio Bandrão, ficou acertado na época que o município ficaria com apenas 4 mil dos 10 mil metros quadrados do terreno. O restante voltaria para as mãos da empresa.

"Com a desapropriação, a intenção era construir uma praça de lazer. Depois percebemos que a área total decretada de utilidade pública não precisaria ser usada pela prefeitura. Procurar os antigos proprietários para iniciar as negociações sobre a entrega do imóvel", explica o subprocurador. As negociações entre a prefeitura e os antigos proprietários duraram cerca de três anos e a Fiat Lux, de acordo com Brandão, acabou doando a área destinada à construção da praça e ainda financiou as obras, que custaram cerca de R$ 50 mil.

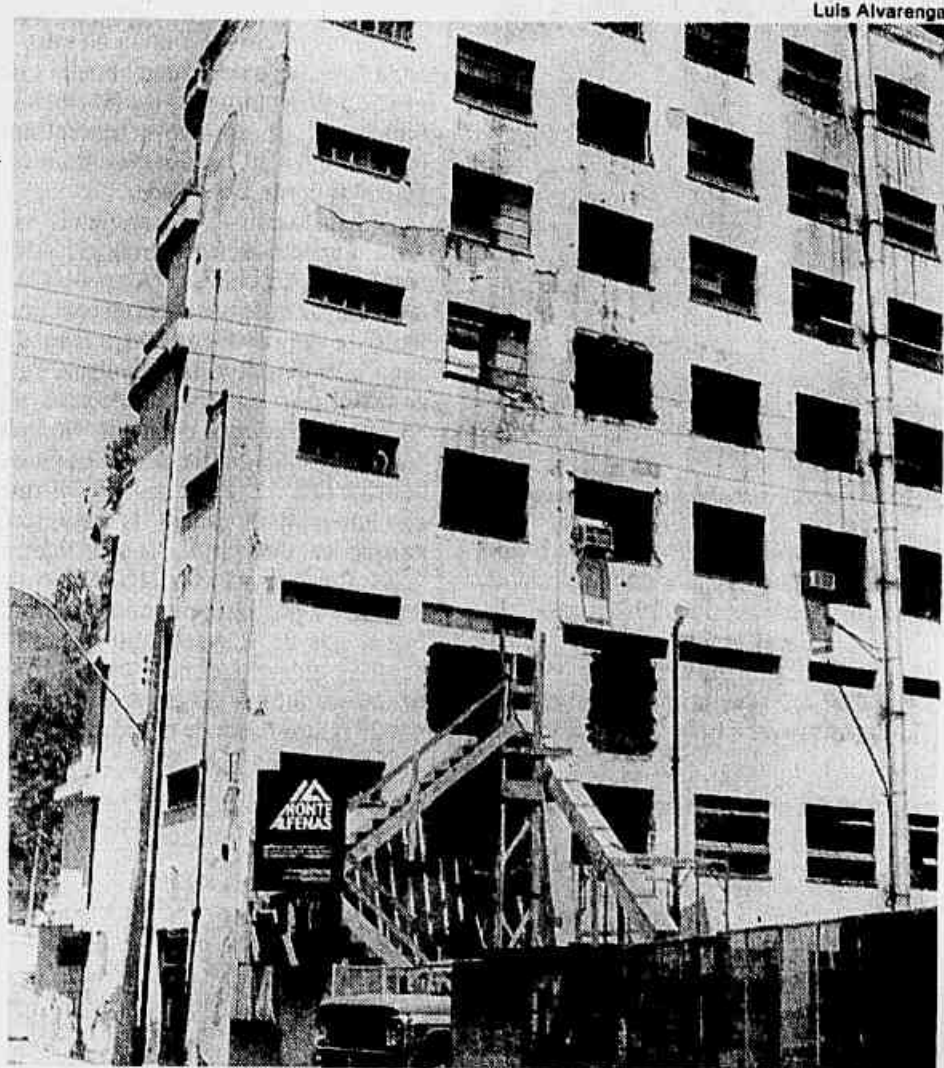
A empresa Fibra pretende construir nos três mil metros quadrados do Campo do Niteroiense um centro comercial de dez andares

Justiça determina uso das áreas

À qualquer esfera do poder Executivo - união, estados e municípios - é garantida por lei federal a prerrogativa de transformar um terreno particular em área de utilidade pública para fins de desapropriação. A lei, de 1941, determina que o órgão público deve explicar a finalidade do ato, entrar na Justiça com uma ação de desapropriação e, em seguida, fazer um depósito prévio na conta do proprietário do valor que considera ter o terreno. Este valor pode ser questionado pelo dono da área desapropriada, mas a decisão final cabe ao juiz. E isso, claro, pode demorar anos.

Depois de fixado o preço da indenização pela Justiça, é marcada uma data para que ela seja paga. Da emissão de posse do terreno até a efetivação do pagamento da indenização, correm os chamados juros compensatórios — 12% ao ano sobre o valor real da propriedade em litígio — , cobrados do órgão público. Caso o prazo estabelecido pela Justiça para o débito da indenização tenha vencido, incidem então os juros de mora — 6% ao ano.

Por isso, segundo o subprocurador do município, Márcio Brandão, a devolução de terrenos desapropriados aos antigos donos é, em certos casos, até vantajoso aos cofres públicos. "Às vezes não há recursos orçamentários nem para cobrir esses juros, quanto mais para restituir qualquer dinheiro ao antigo dono do terreno. Em outras situações, a própria prefeitura não tem mais interesse no terreno", explica.

Luis Alvarenga

Término das reformas ainda depende da liberação das verbas pelo governo estadual

Obras seguem em ritmo lento no Azevedo Lima

Durante muitos anos, o Hospital Estadual Azevedo Lima, no Fonseca, funcionou de forma satisfatória. A emergência, o ambulatório e o centro cirúrgico, incluindo UTI, atendiam com eficiência à população de Niterói e, ainda, muitos pacientes vindos de São Gonçalo. Em 1986, com o intuito de ampliar a capacidade e melhorar o atendimento, o governo fluminense promoveu uma série de obras na unidade. Desde então, nada mais funcionou direito. A decadência foi se acentuando com o passar dos anos até que chegasse a um ponto insustentável. Hoje, novamente em obras, o hospital precisa ser praticamente reconstruído.

"Sempre ficamos com o pé atrás quando ouvimos falar de obras. Foi assim que todos os nossos problemas começaram", afirma Eduardo Amore, presidente da Associação dos Servidores. Segundo ele, os funcionários criaram o Fórum de Defesa do Azevedo Lima para lutar pela unidade.

"Fomos nós que conseguimos junto ao ex-ministro da Saúde do governo Itamar Franco, Henrique Santillo, em 1994, a promessa e os recursos para a recuperação do hospital", diz. Na verdade, de acordo com a Secretaria Estadual de Saúde, os R$ 3,3 milhões para a recuperação do Azevedo Lima não vieram através do Ministério da Saúde, mas por intermédio de um convênio com a Petrobrás.

Mas nem com a garantia da liberação dos recursos os funcionários podem ficar tranqüilos com relação à conclusão das obras. Desde que começaram, há pouco mais de dois meses, nem um tostão foi repassado à empreiteira Monte Alfenas, que venceu a licitação para as obras.

"Confiamos no governo do estado e estamos dando um crédito", afirma o engenheiro responsável pela obra, Carlos Duarte, da Monte Alfenas. O prazo estabelecido para a conclusão dos trabalhos é de 10 meses, mas, como lembra o próprio engenheiro, tudo dependerá da liberação dos recursos. Segundo Eduardo Amore, a empresa começou em ritmo muito lento. "Levaram quatro meses para levantar um muro", reclama. Carlos Duarte admite o início difícil, justificando que a obra é muito complexa.

Até agora, foi recuperado o trecho do telhado que cobre sete pavimentos e já estão concluídos o abrigo para os botijões de oxigênio e o muro que separa a unidade do Hospital Getúlio Vargas Filho. A próxima etapa duplicará a área do setor de emergência, além de iniciar a troca de todas as instalações elétricas e hidráulicas.

Marcação implacável sobre o poder público em São Gonçalo

Sua função é pisar no calo do prefeito João Bravo para melhorar a qualidade de vida em São Gonçalo. Toda vez que sente a comunidade prejudicada por alguma realização da prefeitura, o presidente do Grupo de Trabalho Comunitário Nosso Pedaço — organização fundada há dois anos no bairro de Zé Garoto —, José Carlos de Frias Vasconcelos, faz o máximo de barulho possível: pede esclarecimentos, apresenta denúncias na Justiça, manda cartas de reclamações, liga para a imprensa, entre outras tentativas de protesto. "E o pior é que eu sempre recebo a mesma resposta da prefeitura: nada a declarar", se queixa José Carlos.

José Carlos cita como exemplo a recente polêmica em torno da reforma do Fórum de São Gonçalo. "Nós pedimos esclarecimentos à prefeitura sobre a verba usada nas obras, que ainda estão em andamento. Queríamos saber se o dinheiro estaria sendo desviado de outras áreas mais urgentes. Mas ainda não tivemos nenhuma resposta", conta.

O caso, então, foi para a Justiça. No fim de julho do ano passado, José Carlos, representando o Grupo de Trabalho Comunitário Nosso Pedaço, enviou um requerimento à Procuradoria de Justiça denunciando a prefeitura por ter gasto o dinheiro do município em obrigações do estado. A denúncia foi acatada e a promotora Cláudia Pelegrino, designada para o caso. Mas até hoje a promotora não apresentou o seu parecer sobre a pendenga.

João Bravo, no entanto, não entendeu o porquê dessa revolta do Nosso Pedaço em torno da reforma do Fórum. "Eles deviam estar contentes com essa obra, pois vai beneficiar a todos.", afirma. O prefeito disse que virou rotina essa ajuda do município ao Poder Judiciário.

Para João Bravo, a grande questão foi a falta de uma autorização formal da Câmara Municipal para fazer as reformas. "Eles estão querendo engolir um elefante, mas acabaram se engasgando com um mosquito", sentencia o prefeito, que ainda enfrenta José Carlos em outra questão.

Luis Alvarenga

O líder comunitário José Carlos questiona a mudança no zoneamento do município

Vigilante da lei — Em novembro do ano passado, o poder fiscalizador do presidente do Nosso Pedaço se manifestou mais uma vez. O motivo foi a alteração da lei de zoneamento de São Gonçalo. E para azar de João Bravo, atingindo justamente o bairro de José Carlos. "O prefeito modificou a lei 164, de 5/1/88, em novembro, que dizia que algumas ruas de Zé Garoto eram estritamente residenciais. Com a alteração, a região passou a permitir a construção de prédios e ainda oficializou as obras consideradas clandestinas. E mais importante: contrariou o artigo 120 da Lei Orgânica do Município, que prevê a consulta popular nas mudanças no zoneamento", conta José Carlos.

Nessa nova polêmica, porém, João Bravo tirou de letra. Ele disse que precisou mudar o zoneamento de algumas regiões da cidade para se preparar para receber a base de distribuição da Petrobrás que vai ser instalada no bairro de Guaxindiba. "São Gonçalo vai se expandir para todos os lados. Precisamos estar prontos para crescer de uma maneira ordenada", explica o prefeito. E garantiu que para ser mudada, a lei só necessita da aprovação da câmara.

Uma praça deu início às brigas

O prefeito de São Gonçalo e o presidente do Nosso Pedaço são conhecidos de longa data. Desde a fundação da organização em 1993, foram várias as queixas contra a administração de João Bravo.

A primeira briga teve como cenário a principal atração de Zé Garoto: a Praça Estephania de Carvalho. Em dezembro de 1994, através de um acordo entre o grupo e a prefeitura para a reforma da praça, o Nosso Pedaço ficou responsável em levantar o dinheiro, enquanto a prefeitura prometeu manter a conservação. Segundo José Carlos a promessa da prefeitura até hoje não foi cumprida.

O grupo também protagonizou campanhas importantes, entre elas, a de preservação dos rios da cidade. Desde o ano passado, por iniciativa do grupo, com o patrocínio da Petrobrás e o apoio da prefeitura — uma das poucas vezes em que se deram bem — vários *outdoors* foram espalhados pela cidade. Neles, a população está sendo alertada contra os perigos de um rio poluído. Já em outras campanhas, o Nosso Pedaço beneficiou toda a população de São Gonçalo, quando conseguiu suspender o pagamento das taxas de lixo e iluminação pública da cidade.

Essas vitórias representam as principais aspirações do grupo desde quando foi criado. O Nosso Pedaço luta também por três causas: melhorar as condições de vida dos gonçalenses, dar uma noção maior de cidadania e tentar diminuir os desmandos dos políticos que atuam na cidade.

■ Continuação da primeira página

Enquanto São Gonçalo critica o pouco entrosamento, Niterói teme pelo tratamento do esgoto.

Alaor Filho — 24/8/95

A poluição na praia de Icaraí continuará alta, já que a estação de tratamento do bairro não será mais ampliada

BAÍA DE GUANABARA

A posição de Niterói com relação ao programa de despoluição da Baía de Guanabara é bastante curiosa: as obras previstas são importantes, entretanto, não atendem às necessidades mais básicas da população. "Ficamos decepcionados. Na verdade, esperávamos muitíssimo mais desse projeto", lamenta o secretário de Urbanismo e Meio Ambiente do município, Adir Motta Filho. Ele lembra que a proposta inicial, apresentada ainda durante a Rio 92, incluía a construção de estações para o tratamento de esgoto em Jurujuba e no Centro, próximo ao mercado de peixe.

"Sem estas estações, a sujeira continuará se acumulando no fundo da baía", afirma Adir. O secretário não esconde o seu desapontamento com os rumos do projeto. "Estou perplexo que ninguém aqui em Niterói tenha se preocupado em fiscalizar as obras. Para piorar, parece que a estação de Icaraí, a única incluída no programa, não será mais ampliada, recebendo apenas alguns pequenos melhoramentos", denuncia. O vice governador, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, admite dificuldades em Icaraí, explicando que a Cedae promoverá ainda um seminário interno para decidir a melhor maneira de garantir o tratamento do esgoto em Icaraí.

Para aumentar a decepção dos niteroienses, Luiz Paulo desmentiu o anúncio da Cedae, feito semana passada, que já estaria aberta a licitação para a construção do interceptor oceânico da Estação de Lemos Cunha, em Icaraí. "Foi precipitação da Cedae. A licitação será aberta apenas em fevereiro", corrige. Para fiscalizar, a Câmara Municipal aprovou a criação de uma comissão exclusiva para acompanhamento das obras em Niterói. "Denunciaremos qualquer irregularidade. Estamos atentos para a aplicação dos recursos. Não queremos que se repita o que houve na Ilha do Governador, no Rio, quando a empreiteira contratada utilizou materiais fora da especificação e a obra precisou ser refeita", explica o presidente da comissão, vereador João Batista Petersen.

A decepção não atingiu apenas ao poder público. O presidente da Associação de Moradores de Jurujuba, Mário Eugênio, lamenta que a comunidade tenha ficado alijada do projeto. "Na época da Rio 92 eles nos incluíram no pacote. Depois, quando vieram os recursos, fomos afastados. Deveríamos ser tratados com mais respeito. Afinal, somos uma comunidade produtora de alimentos. Como podemos fazer nosso trabalho se não temos o mínimo de saneamento?", questiona.

Quem também discute os projetos para Niterói é o presidente da Companhia de Limpeza (Clin), Eduardo Travassos. Pelo programa, a cidade ganhará uma usina de reciclagem e compostagem de lixo além de uma unidade para tratamento de lixo hospitalar. "Claro que é uma obra importante, mas o ideal seria investir em coleta seletiva", explica.

SÃO GONÇALO

São Gonçalo pode se considerar um município privilegiado. Pelo menos no que diz respeito ao volume de obras previsto pelo programa de despoluição da Baía de Guanabara. Serão quase 300 quilômetros de rede de esgoto, 28 mil ligações domiciliares, estação de tratamento de esgoto, usina de reciclagem e compostagem de lixo, dois grandes reservatórios d'água com capacidade para 30 milhões de litros por dia e quase 100 quilômetros de rede distribuidora d'água. "Infelizmente falta entrosamento entre o Estado e o município. Vira e mexe eu me deparo com obras de saneamento executadas pela Cedae e que eu não tinha o menor conhecimento", afirma o prefeito João Bravo.

As obras em São Gonçalo, apesar da perplexidade do prefeito, estão, segundo o vice-governador, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, bastante adiantadas. "É difícil dizer quando os benefícios estarão ao alcance da população, mas as obras na rede de captação de esgoto estão em uma fase bastante adiantada, especialmente nas favelas", explica.

Em São Gonçalo, as obras começaram em março do ano passado na Praça do Rocha e já chegaram ao Colubandê. Luiz Paulo lembra que, para manter o cronograma do projeto rigorosamente em dia, a comissão encarregada do gerenciamento promove reuniões semanais, a cada terça-feira, para analisar os passos da obra.

Com relação à usina de lixo, Bravo disse que já está perdendo as esperanças de contar com a unidade ainda este ano. "Já fiz de tudo que me pediram para trazer esta usina. Separei a taxa de lixo do IPTU, depois fui obrigado a extingüir a taxa e nem assim fui contemplado com a usina", diz. Bravo não quer acreditar em má vontade do governo estadual. "Isso não existe. Está ocorrendo um desentrosamento que precisa ser corrigido. Nosso município será um dos mais beneficiados. Não há porque reclamar nesse aspecto. Só estou começando a ficar preocupado com o cumprimento de todas as metas", explica.

FÁBRICAS DE SARDINHA

Pelo volume despejado diariamente na Baía de Guanabara, cerca de 20 metros cúbicos a cada segundo, o correspondente a um Maracanã lotado de dejetos, o esgoto sanitário sem tratamento pode ser considerado como o maior agente poluidor. Entretanto, os resíduos industriais, ainda mais tóxicos, desempenham um papel importante neste quadro de degradação. São 6 mil empresas, incluindo estaleiros, indústrias químicas e refinarias, entre outras atividades, que poluem a baía com lançamentos diários das mais variadas substâncias.

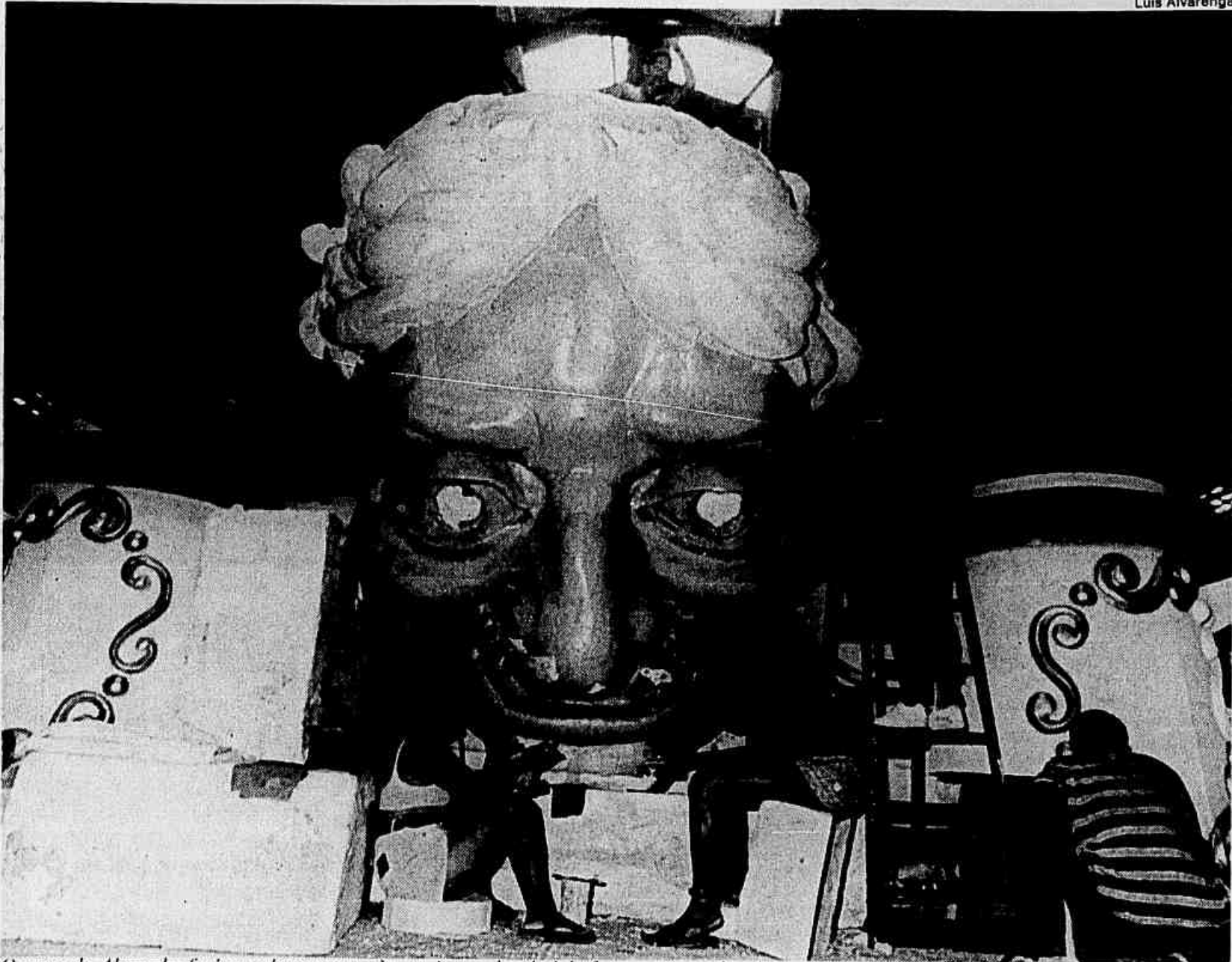
Um dos grandes vilões é a indústria de alimentos enlatados, as fábricas de sardinha, concentradas entre Niterói e São Gonçalo. São 12 indústrias que estão sendo obrigadas a reduzir drasticamente o volume de carga orgânica despejado continuamente na Baía de Guanabara. "Algumas destas fábricas deveriam ser fechadas. Elas descumprem a determinação da Feema e fica tudo por isso mesmo. Não fazem o tratamento e recebem uma multa leve, mais nada", esbraveja o secretário de Urbanismo e Meio Ambiente, Adir Motta Filho.

Endossando as palavras do secretário, o presidente da Associação dos Moradores de Jurujuba, onde ficam as fábricas Atlantic e Santa Iria, Mário Eugênio, cobra uma atitude mais firme do governo do estado. "Sabemos que a situação econômica do setor é séria, mas este quadro não pode continuar. A Atlantic está implantando um sistema de tratamento, mas muito lentamente. Em compensação, a Santa Iria lança tudo no mar, sem qualquer tratamento", acusa.

Segundo o vice-governador, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, as dificuldades financeiras do setor justificam a demora na instalação de filtros para o tratamento dos dejetos. "Esta é uma questão fundamental para garantir a limpeza da baía. O governo do estado abriu uma linha de crédito de até R$ 100 milhões para ajudar estas indústrias a financiar o tratamento do resíduo que é jogado ao mar", lembra. Pelo cronograma original, todas as indústrias deveriam ter os filtros instalados até junho de 1994, do contrário, o BID não liberaria os recursos para a execução das obras.

O salto dos 'tigres' gonçalenses no Carnaval

■ Com um enredo simples, a Porto da Pedra mostrará luxo e ostentação na avenida, contando a história da folia em oito países

Luis Alvarenga

O carro da Alemanha fará uma homenagem à cerveja, combustível da festa mais popular do mundo inteiro, e terá foliãs vestidas com trajes típicos

AURA PINHEIRO

A Unidos do Porto da Pedra se prepara para roubar a cena de novo. Os *tigres* gonçalenses caminham a passos largos nos preparativos das alegorias no barracão. E com um enredo simples e nada rocambolesco *Um carnaval dos carnavais — a folia no mundo*, o carnavalesco Mauro Quintaes vai abusar do luxo e da sofisticação na agremiação.

A história do carnaval contada em oito países do mundo, que têm a cor vermelha da escola em suas bandeiras nacionais, será protagonizada por 3.800 componentes e mais de 200 esculturas, que ganham vida pela sua ostentação: o carro do Brasil, o último do desfile, traz uma réplica do falecido Rei Momo Bola, com mais de nove metros de altura. A alegoria sairá acompanhada pelas últimas dez rainhas de carnaval nos tempos do reinado do Bola. "É preciso estrear com um enredo estratégico para consolidar a escola no grupo Especial. E tenho certeza que não vamos decepcionar", diz Mauro Quintaes, ex-carnavalesco da Caprichosos dos Pilares.

É com essa mesma determinação que o carnavalesco fala sobre a ascensção surpreendente da vermelho e branco. Para Quintaes, a escola - que há dois anos ainda desfilava no Grupo de Acesso da Avenida Rio Branco, no Rio - cresceu porque tem competência. E, naturalmente, muito dinheiro. A agremiação é amparada pela força de vários empresários, entre eles o próprio presidente da escola, Sérgio Montebello, além de dono da Rio Ita, Eduardo Gonçalves, e da confecção Romanazi, Vicente Monteiro.

O resultado deste apoio de ouro começa a despontar no luxo e na beleza das alegorias em fase de montagem e confecção no barracão da escola, onde 150 homens estão na reta final dos trabalhos. Mais da metade dos carros terá movimento, para compensar a falta de iluminação nas alegorias, já que a escola entrará às 18h na Passarela, ainda sob a luz do sol de verão, abrindo o desfile de segunda-feira. O carro de Veneza traz o romantismo da cidade italiana com esculturas em forma de gôndolas, e até um chafariz central.

A China virá representada por um carro apoiando um imenso dragão chinês e outras esculturas orientais ladeadas por lanternas. E a cerveja, combustível do carnaval no mundo inteiro, receberá sua homenagem especial no carro da Alemanha, naturalmente. Várias canecas e barris estarão distribuídos entre as foliãs vestidas com as roupas típicas do país. "As esculturas serão os destaques no desfiles. Algumas até receberão adereços, mas não deixarão de sobressair", diz o escultor Flávio Augusto Policarpo, 26 anos, aluno da escola de Belas Artes da UFRJ e responsável pela elaboração e confecção de todas as peças.

Luis Alvarenga

Mauro Quintaes espera consolidar a agremiação no Grupo Especial

Bolívia terá mais alas

O enredo da agremiação de São Gonçalo não promete gerar polêmica. Pelo menos esta é a intenção do carnavalesco Mauro Quintaes. Em *Um carnaval dos carnavais — a folia no mundo*, a festa mais popular nos quatro cantos do mundo será conduzida primeiro pelos Estados Unidos e, em seguida, pela Bolívia, Alemanha, Itália, França, China e pelo Brasil. O carnaval boliviano terá, no entanto, a melhor representação no desfile. O país concentrará 700 componentes, incluindo a bateria da escola, além de três alas e um casal de mestre-sala e porta-bandeira.

"A homenagem redobrada à Bolívia tem uma explicação: a comunidade foi a única que nos ajudou em matéria de informação cultural sobre o país", diz Mauro Quintaes. Assim, a Bolívia é também o único país que ganhou material importado para a confecção dos adereços. O enredo contará a importante festa popular boliviana, a *diablada*, quando as pessoas fantasiadas de demônios para agradar as entidades e pedir boa sorte nos trabalhos de extração nas minas.

Apesar de não ter carnaval, a China também foi incluída no enredo pela sua famosa festa em comemoração à chegada do Ano Novo. "Os chineses saem às ruas dançando, cantando... Numa euforia muito parecida com a nossa durante o carnaval", conta Mauro Quintaes. A França terá a cidade de Nice como anfitriã, onde acontece um dos carnavais mais famosos da Europa.

A Porto da Pedra levará à Avenida uma réplica de um dos mais marcantes carros alegóricos que desfilaram nas ruas de Nice. A alegoria faz também uma referência à culinária francesa sem esquecer a champanhe, que sairá das taças expostas no carro.

O povo da ilha de Trinidad também será lembrado. A agremiação mostrará o carnaval de Trinidad que nasceu da influência dos nativos, que tinham na procissão chamada *Calipso*, uma forma de expressar sua música. O carro de Trinidad apresentará paisagens típicas da ilha, trazendo uma réplica de uma cachoeira jorrando água.

Os Estados Unidos serão representados pela música de Mississipi, através do carnaval de Nova Orleans. E o grande convidado para cantar o jazz e a folia da cidade americana é Cauby Peixoto. O carro terá uma réplica das embarcações que navegam no rio Mississipi, conduzindo a figura do Rei Zulu, o soberano da folia de Nova Orleans.

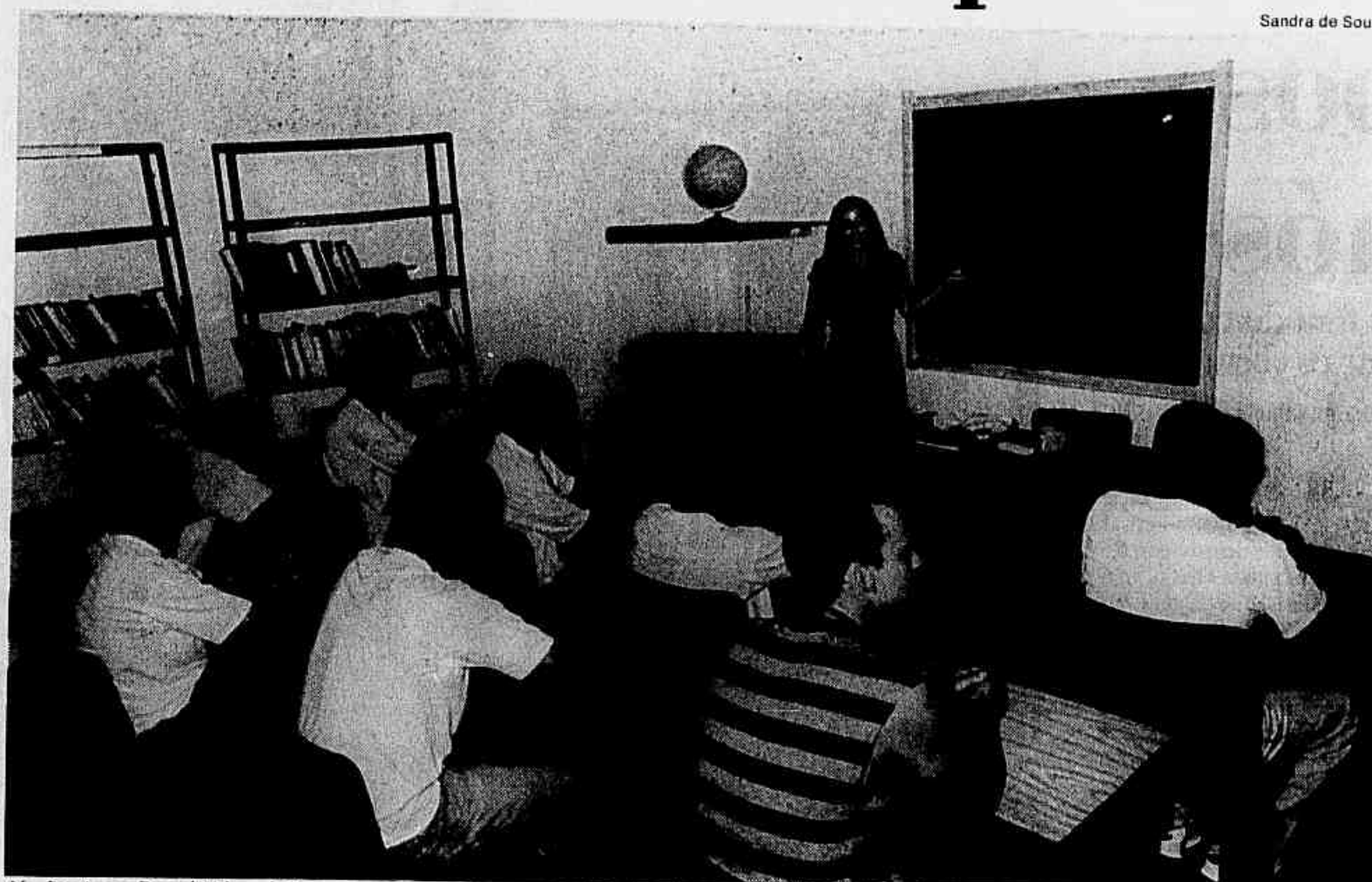
Presidiários trocam celas por salas de aula

■ Penitenciária de Niterói tem escola para seus detentos

Os presos do Instituto Penal Edgard Costa, no Centro, estão aprendendo que a Geografia existe além dos limites do espaço físico da prisão. E Matemática não serve só para contar os dias que vêem o sol nascer quadrado. Através de um programa ambicioso criado pela professora e chefe de educação do Instituto, Regina Brasil, pelo menos 40% dos 110 detentos assistem aulas desde a alfabetização até o segundo grau e ainda são preparados para os exames do supletivo da Secretaria Estadual de Educação.

O interesse educativo por quase a metade do contingente carcerário no presídio já é uma grande conquista para a equipe de 11 professores voluntários do projeto - todos alunos da Universidade Federal Fluminense (UFF). Principalmente porque num país onde 64,45% dos presos têm nível de escolaridade abaixo de Primeiro Grau incompleto, segundo dados do Ministério da Justiça, o Instituto Penal Edgard Costa encontra-se em posição privilegiada: está entre o seleto grupo de seis das 18 unidades do Departamento de Sistemas Penitenciários (Desipe) que apresentam escola de primeiro grau.

José Domingos, 32 anos, é um dos dedicados alunos do programa. Condenado a 31 anos de prisão por homicídio, seqüestro, ocultação de cadáver e formação de quadrilha, ele tinha parado de estudar aos 12 anos, quando começou a se envolver com a marginalidade. Depois de entrar para o mundo do sistema penal, as chances de completar os estudos ficaram ainda mais remotas.

Sandra de Souza

No Instituto Penal Edgard Costa, no Centro, quase a metade dos detentos está freqüentando os cursos de alfabetização e de 1º e 2º graus

A transferência para o Edgard Costa, no entanto, lhe abriu novos horizontes: ele obteve aprovação nas cinco disciplinas da prova de supletivo do primeiro grau. Com o diploma da Secretaria Estadual de Educação, o mesmo conferido a qualquer aluno da rede pública ou privada, ele quer continuar estudando até concluir o segundo grau. "A minha força de vontade é muito grande. Vou sair da prisão pronto para arranjar um bom emprego. A vida ociosa aqui é a pior coisa. Faltam cursos profissionalizantes nos presídios", diz José Domingos.

Outro que também se esforça para não passar os dias em branco na prisão é Sérgio Ricardo Setta, 31 anos. Em 1995, não houve turmas no Edgard Costa para preparação dos exames de supletivo do segundo grau. Mesmo assim, ele não desistiu de se inscrever na prova. Foi aprovado em Geografia, História e Literatura, mas não foi tão bem em Português, Matemática, Física, Química, Biologia e Língua Estrangeira. "Estudei por conta própria e foi difícil porque já estava muito tempo afastado da escola", afirma Sérgio Ricardo, condenado a oito anos por assalto a mão armada.

A professora Regina Brasil diz que o maior problema para a execução do trabalho é a interrupção das aulas causadas pela transferência de presos. "É frustante iniciar um programa para o ano letivo e ver os alunos sendo transferidos para outros presídios", diz.

Em média, os presos levam quatro meses para receber a autorização da Justiça para estudar. E a resposta, muitas vezes, chega depois do prazo de inscrições para os cursos. Atualmente, há 13 presos matriculados em cursos profissionalizantes e os mais procurados são de eletricista e refrigeração.

Programa sem apoio oficial

Embora tenha sido iniciado há oito anos, até hoje o programa não recebe nenhum apoio oficial. O dinheiro para a compra dos cadernos e dos livros sai dos bolsos dos voluntários, que ainda levam seus próprios aparelhos de videocassete para as aulas, realizadas em duas salas pequenas, sem janelas, e com carteiras velhas. Mesmo com tantas dificuldades, a equipe não desanima. Os voluntários pretendem ampliar o programa já desenvolvido ali a partir do projeto *A universidade e a educação no sistema penal*, que deverá ser instituído pela Universidade Federal Fluminense e pelo Desipe.

"Falta a assinatura de um convênio entre as duas instituições. A idéia é oferecer bolsas de trabalho aos alunos que participam do projeto", destaca Regina Brasil. Segundo a equipe do programa, o projeto é amparado na própria Lei de Execução Penal, que prevê assistência educacional ao detento e o ensino obrigatório de primeiro grau nos presídios.

O projeto também é importante para acompanhar as propostas de ressocialização nas prisões. O projeto *Remissão da pena privativa de liberdade pela educação*, por exemplo, em tramitação no Congresso Nacional, prevê que em qualquer regime de prisão, o detento possa descontar parte do tempo de sua pena com estudo.

A estudante de História da UFF Janete Santos Ribeiro, 32 anos, está entre os 11 voluntários que abraçaram o programa de dar aulas para os presos do Edgard Costa. Militante do movimento negro, ela acha que o trabalho se assemelha à luta contra as desigualdades raciais. "É também uma tentativa de enfrentar preconceitos. A grande maioria da população carcerária no Brasil é negra e o preso tem direito à educação como qualquer outro ser humano", emenda Janete.

Raridades nos sebos e brechós

■ Preços baixos e artigos fora do comum são os atrativos para fisgar os clientes

MURILO FIUZA DE MELO

Ir a um brechó ou a sebos de livros e discos é, sem dúvida, um exercício de paciência. Mas, quase sempre, vale a pena. O gostinho de encontrar raridades ou roupas novas a preços de *banana* supera a preguiça de ter que mergulhar entre amontoados de quinquilharias. Para a felicidade destes verdadeiros garimpeiros, Niterói também cheira a mofo. Entre os poucos quilômetros que separam o Centro da cidade de Icaraí há um rastro de naftalina: cinco brechós, um sebo de discos e três livrarias especializadas em livros usados.

O Brechó do Conde, que funciona num antigo casarão na Rua Irineu Marinho, é o mais novo da cidade. Aberto há pouco mais de um mês, a loja pertence à arquiteta Ivone Abreu e ao paisagista Fábio Inecco. "Queremos fugir do tradicional, atingir um público alternativo", explica a arquiteta. A idéia do brechó surgiu depois de uma conversa com o ator Eduardo Tornaghi, "que tinha um montão de coisas para se desfazer". Hoje, do acervo de quatro mil peças, pelo menos a metade pertence ao ator. Tem de tudo: roupas femininas e masculinas, casacos de pele, móveis, vasos e até objetos utilizados na Segunda Guerra Mundial.

Mais antigo — Há poucas quadras dali, próxima à esquina das ruas Moreira César e Pereira da Silva, funciona o brechó mais antigo de Niterói: o Brega e Chic, com dez anos de existência. A dona da loja Liliana Dupuy diz que o pionerismo foi resultado de uma viagem para o exterior onde se deparou com várias lojas do tipo. "Em Nova Iorque a cada esquina tem um brechó. É fantástico", lembra. No segundo piso do shopping Center Cinco, na Rua Lopes Trovão, também em Icaraí, há nada menos que três brechós, um do lado do outro: Transação, Segunda Opção e Ussee.

No Transação, calças jeans semi-novas Philippe Martin saem por R$ 8. É possível comprar também meias e lenços por R$ 0,50. Já no Segunda Opção, roupas masculinas e femininas variam entre R$ 35 e R$ 100. Mais novo e arrumado, o Ussee é o que mais fatura entre os três brechós. Quem garante é a dona da loja, Lúcia Regina Ferreira, que afirma vender cerca de 10 peças por dia nesta época de pouco movimento. As outras, no entanto, sofrem para conseguir apenas a metade das vendas da concorrente.

Raridades — No mesmo Center Cinco, os fãs do rock progressivo têm seu espaço. A loja Zeit — tempo, em alemão — é especializada no assunto e oferece um acervo de aproximadamente 700 discos de vinil e CDs. Há raridades como o primeiro disco do grupo Terço, por R$ 50. Em termos de sebos de livros, Niterói deixa a desejar. São apenas três livrarias. A mais tradicional é a Ideal, que em março comemora 60 anos de idade. Seu dono, Carlos Mônaco, é uma sumidade no meio intelectual de Niterói. Tudo por causa do Calcadão da Cultura, um evento que realiza na livraria todos os sábados para divulgar obras de autores fluminenses.

A Apollo, na Rua Visconde de Rio Branco, é a livraria dos estudantes da UFF. "Meu maior movimento é durante a época de aulas", conta Celso Rolins. O sebo é especilizado em literatura nacional e os preços variam entre R$ 2 e R$ 15. "Vendo também livros novos, que são utilizados nos cursos universitários", ressalta Rollins. Na Soletrando, livros de Machado de Assis ou Jorge Amado podem sair por até R$ 0,50. Isto porque a livraria mantém um desconto regressivo de acordo com a quantidade comprada.

Luis Alvarenga

Os brechós oferecem a rara oportunidade no mercado de comprar roupas sofisticadas e outros produtos por preços baixos e de boa qualidade

O roteiro das pechinchas

CENTRO
Livraria Ideal
Estação das barcas
Rio de Janeiro
Niterói
Rua Visconde de Rio Branco
Av. Amaral Peixoto
Rua Visconde de Itaboraí
Livraria Apollo
ICARAÍ
Rua Aurelino Leal
Rua Roberto Silveira
GRAGOATÁ
Livraria Soletrando
Rua Pereira da Silva
Rua Gavião Peixoto
Rua Moreira César
Rua Lopes Trovão
Brega e chique
NO CENTER V
Transação, Ussee Segunda Opção e Zeit
Brechó do Conde
Rua Irineu Marinho
Praia de Icaraí
Baía de Guanabara

ONDE COMPRAR

Brechó do Conde - Rua Irineu Marinho, 454, Icaraí. Abre de segunda a sexta, das 9h às 19h, e aos sábados, das 9h às 14h. Telefone: 711-2194.

Brechós Transação, Ussee e Segunda Opção - Shopping Center Cinco, Rua Lopes Trovão, 134, em Icaraí. Lojas 243, 230 e 214, respectivamente. De segunda a sexta, das 10h às 19h, e aos sábados, das 10h às 16h. Telefone: 710-1707 (Segunda Opção).

Brechó Brega e Chic - Rua Coronel Moreira César. De segunda a sexta, das 9h30 às 19h30, e aos sábados, de 9h30 às 14h.

Zeit Discos - Shopping Center Cinco, loja 215. De segunda a sexta, das 10h às 19h, e aos sábados, das 10h às 17h.

Livraria Ideal - Rua Visconde de Itaboraí, 222. De segunda a sexta, das 8h às 18h, e aos sábados, das 8h às 14h. Telefone: 718-7361.

Livraria Apollo - Rua Visconde de Rio Branco, 897, Gragoatá. De segunda a sexta, das 9h às 19h, e aos sábados, de 9h às 13h.

Livraria Soletrando - Rua Aurelino Leal, 71. De segunda a sexta, das 9h às 19h, e aos sábados, de 9h às 13h. Telefone: 718-5016.

Marcelo Theobald

Especialista em polêmica, Bruno Tolentino não poupa os inimigos

A vida política brasileira em versos

■ Bruno Tolentino destila veneno em dois novos livros

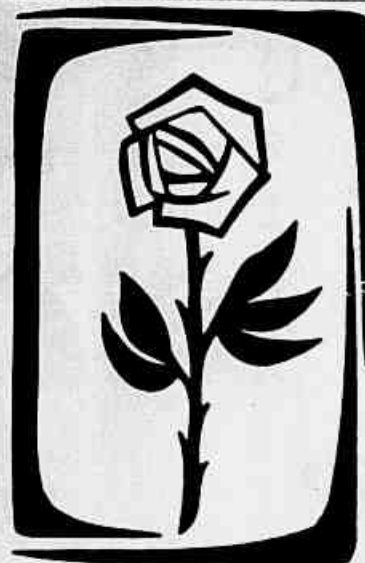
Depois de faturar o Prêmio Jabuti de Poesia de 1995 com *As Horas de Katharina*, o niteroiense Bruno Tolentino volta às livrarias em dose dupla, com *Os Deuses de Hoje*, uma compilação de 30 anos de história do Brasil transformados em versos, e *Os Sapos de Ontem*, um livro-resposta a todos os seus críticos brasileiros, entre os quais os conhecidos desafetos Augusto e Haroldo Campos. No primeiro, o autor destila veneno sobre a ditadura militar e seus principais personagens - no poema *Declaração de Voto*, chama o ex-presidente Artur da Costa e Silva de "símio".

"*Os deuses de Hoje* é um livro de poesia política que abrange desde o golpe de 64 até 1994. Estava devendo ao público brasileiro um relato sobre os anos de chumbo", diz o autor, que na obra chama a si mesmo de "covarde" por ter ido embora do país logo depois do golpe. "Saí no dia 8 de maio de 64, porque, ao contrário dos meus pares que ficaram, comigo o negócio era bravo. Eu só tinha inimigos pessoais, por causa das minhas posições muito radicais. Aliás, em matéria de realidade literária nunca fui prudente", afirma.

O nome do livro é uma referência ao paternalismo da cultura política brasileira. "Num país recheado de superstições, os deuses são essas divindades que andam por aí como salvadores da pátria, legitimados ou não pelo povo. A ditadura, por exemplo, durou 21 anos, porque os militares eram uma deificação. Eles não caíram de pára-quedas, não vieram de repente, mas foram o resultado do nosso próprio esforço, da nossa chincanaria", avalia. Ao contrário de *As Horas de Katharina*, cuja a temática gira em torno de uma "biografia espiritual", *Os Deuses de Hoje*, elogiado por Antônio Houaiss e João Cabral de Melo Neto, é um livro falado sempre na primeira pessoa.

Símio — Tolentino destaca *Declaração de Voto - Na coroação de um símio*, *Feliz Aniversário* e *A Lei do Silêncio* como os poemas mais marcantes. "Estava na Suíça, quando Costa e Silva foi eleito indiretamente presidente da República. Daí, fiz o *Declarção de Voto*, onde comparo o general-presidente a um símio", conta. O jornal *Correio da Manhã* driblou os censores e publicou o poema naquele mesmo ano. "Os militares, por incrível que pareça, ficaram furiosos não com o xingamento, mas por eu ter usado o Hino da Bandeira como a base dos versos", lembra, em tom de ironia.

Os Sapos de Ontem foi lançado no último dia 11, em um coquetel na livraria Argumento, no Rio. Segundo Tolentino, trata-se de um *mix* de poesias e ensaios publicados em jornais dirigidos aos seus desafetos no meio literário. "Assim como *Os Deuses de Hoje* é uma constante psicológica do pensamento político e da hipocrisia e imbecilidade nacional, *Os Sapos* refere-se outra constante da nossa sensibilidade estética. Ou seja, trata-se de um crítica ao beletrismo neo-romântico que assola a poesia brasileira há tempos", ataca.

Para Tolentino, tal beletrismo começou em 1918, com Manuel Bandeira, e nunca mais passou. "O meu livro é um sátira. Já estão me chamando de Gregário de Moto em referência ao Gregório de Mattos, único poeta satírico que nós tivemos", acredita.

JORNAL DO BRASIL

Oportunidades & SERVIÇOS

TRANSPORTES

FESTAS

CLASSINITERÓI

ANÚNCIO DE 20 PALAVRAS. APARTIR DE R$ 2,00 (LIGAÇÃO GRATUITA) DISQUE 0800 - 23-5000

"CLASSINITERÓI"

Para achar um produto ou um serviço, obedeça apenas a ordem alfabética em cada seção.

SEÇÕES	PREÇO
• Ofertas até R$ 25,00	- R$ 2,00
• Ofertas até R$ 50,00	- R$ 3,00
• Ofertas até R$ 100,00	- R$ 4,00
• Ofertas acima de R$ 100,00	- R$ 7,00
• Serviços / Profissionais Liberais	- R$ 7,00
• Espaço Livre	- R$ 2,00

Obs.: • Anúncios de 20 palavras.
• 1ª palavra do anúncio, produto ou serviço
• Nas seções de ofertas, o preço é obrigatório.

"DISQUE JB - 0800-235000"

OFERTAS ATÉ R$ 25,00

BANHO E TOSA - Para cães e gatos. Trate bem o seu melhor amigo. R$ 20,00. Fernando Viedas. R. Desembargador Oliveira Machado, 11/201. Tel: 711-5613.

CURSO DE CULINARIA - Party Fashion. Microondas, congelamento, massa folhada, sorvete. A partir R$ 12,00. R. Lemos Cunha, 389 loja 104 - Icaraí. Tel: 711-0126 •

MONOGRAFIAS - Franshising trabalhos originais, sigilo absoluto. R$ 8,00 por lauda. tel: 710-0340

PASSAKILO - A passadeira que você procurava. Passagem de roupas à quilo. 1kg = R$ 3,00. R. Alvares de Azevedo, 66 casa 5. T: 622-1753.

PIZZAS CONGELADAS - Muzzarela, calabreza, presunto, portuguesa, napolitana, mista e outros. Micro, brotinho, média e grande. Brotinho 20cm diâmetro. R$ 1,50. Entrega a domicílio. Tel: 710-2822 •

CONFECÇÃO VENDE — Araras e provadores. R$ 25,00 cada. Tel: 722 0164 •

OFERTAS ATÉ R$ 50,00

CESTAS BOM DIA- A partir de R$ 35,00. Cestas: Aperitivo, Colonial, Infantil, Diet, Bodas, Maternidade, Esotérica, Kit de Aniversário. 714-6360 Myriam.

CESTAS DE AMOR- Cestas festivas! Aniversário e outras. A partir de R$ 35,00. Para Empresas e particulares. Preços Especiais! Niterói e São Gonçalo. Tel: 714-7996

CESTAS LISBOA- Vignoli- Presenteie com carinho alguém especial. A partir de R$ 45,00. Tel: 605-4131.

CESTAS N & W - Colonial, tropical, banho, maternidade, lua-de-mel, Bíblica, etc. Entregamos em Niterói, SG e Rio. A partir de R$ 45,00 Tel: 713-6327

CESTAS SABBAT - 40 tipos de cestas, para qualquer ocasião. A partir de R$ 50,00. Tel: 627-2677/ 712-2623

VIOLÃO GIANNINI - Vendo. R$ 40,00. Tel: 710-4495

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 0800-23-5000

OFERTAS ATÉ R$ 100,00

CESTAS - Começando o Dia - Cestas variadas. A partir de R$ 45,00. Tel: 710-0475. Ac. Ch. Pré.

CESTAS GOOD -Presenteie a quem você gosta de uma forma especial. Apartir de R$ 50,00. Entregamos em Niterói e São Gonçalo. TEL: 712-5521.

CESTAS HAPPY DAY - Cestas café da manhã com requinte e qualidade. Apartir de R$ 45,00. Trabalhamos com Credicard. 710-9967.

CESTAS M & N - Café da manhã, chá da tarde, infantil, e outras. A partir de R$ 45,00. Tel: 627-3562.

CESTAS PAULA - Salvador. Promoção café da Manhã, R$ 35,00. Neste verão, 80 tipos de cestas tropicais. Ligue- nos! 601-2997.

GELADEIRA PROSDOCIMO — 34L, cor marrom, com motor queimado, muito nova. Tel: 722-0164. •

OFERTAS ACIMA R$ 100,00

CADEIRAS - Para cabeleireiro, hidráulica em ótimo estado. Tenho 12. Vendo qualquer quantidade por R$ 180,00 cada. P/ desocupar lugar. Tel: 711-1428.

TERRENO MARICÁ - Condomínio Recanto Verde, perto Centro, praias e lagoas, 700m², documentação OK. R$ 5.800,00. Tel: 722-5080. •

VESTIDO NOIVA - Alugo. Estilo princesa com véu e grinalda, tamanho 40, modelo exclusivo, lindíssimo! R$ 600,00. Tels 714-9965/ 711-4954 Karla. •

VESTIDO NOIVA - Alugo. Estilo princesa com véu e grinalda, tamanho 40, modelo exclusivo, lindíssimo! R$ 600,00. Tels 714-9965/ 711-4964 Karla. •

APARTAMENTO — O melhor. Edifício Mirage. Sala, 2 quartos, dependências empregada área c/churrasqueira, garagem na escritura, todo reformado. Ligue Active Imóveis. Tel: 712-4750.

CASA CENTRO — Rodo São Gonçalo. Estilo colonial, sala, 4 quartos, 2 suítes, copa cozinha c/armários, terreno 680 m2, garagem 4 carros. Ligue Active Imóveis. Tel: 712-4750

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 0800-23-5000

ESPAÇO LIVRE

Terreno- Pendotiba - Rio do Ouro - Vendo excelente com 1.880 m2 em condomínio - Estrada Velha de Maricá, 4.900 - Tel. 722-6605 (entre 19:00 e 21:00 H) Alfredo.

CONGELADOS ED LICIA- Comida caseira. Entrego: 710-8605/711-2229/973-2942 Edith.

EDITORAÇÃO DIGITAL - (Jato de Tinta). Digitação de textos, Diplomas, Convites, Etiquetas, Cartões de Visitas, Tabelas, Logomarcas, Malas diretas, Monografias, Propagandas. "Rapidez e Qualidade". Tel: 714-4351.

FESTAS - Aluguel de Festas com Temas Variados. Uma Festa Inesquecível pelo menor preço. Consulte nosso Pacote Promocional. T. 714-7060/ 609-7137

AULAS DE INFORMÁTICA - Particulares: DOS — Windows — Word 6.0 — Excel — Pagemaker — Access — Coral. Também para adolescentes. Tel: 711-4912.

AULAS PIANO - Aprenda com quem gosta e sabe ensinar. Clássico e Popular com ou sem teoria. 552-8493 Angelito.

BUFFET LILI - Não deixe seus momentos passarem apenas, passe-os com as melhores festas. Todos os tipos de salgados, bolos e doces. "Tudo em 3 vezes". Liene 625-4588.

CESTAS - Sabor inesquecível. Café da manhã, ceia de natal, queijos e vinhos, infantil, bodas e frutas, cestas especiais para empresas. Presenteie a quem você ama! Tel.: 717-0174/ 717-9251. •

FESTAS: "Som" - "Iluminação" - "Animação". Equipe Metamorfose: Tel: 717-1770.

BUFFET SORRISO - Casamentos, Aniversários, 15 Anos, Recepções e Inaugurações. Tel: 712-7387. Travessa Anair Amarante, 1572 (Av.18 do Forte) Mutuá - SG.

FESTAS - Som & Luz - Sonorização e Iluminação c/ Fumaça e Efeitos Especiais. Faça de sua Festa um show de Som e Luz. "Alpha Light Som" — Tel: 719-8590.

FILMAGENS- Para casamentos, aniversários e etc. Cinegrafista de TV, efeitos especiais. Filmagens a partir de R$ 100,00. Tel 702-7091 Carlos.

MAGIA E FANTASIA - Decoração completa, piscina de bola, oficina de arte, kit play, casinha, mini-lanchonete. Preços promocionais. Tel. 610-1260.

CHAVEIRO CARRETEL-24 Horas. Plantão permanente Niterói/ S. Gonçalo. Abertura/ troca segredo auto/ resid., fechadura segurança/ cofres. Serviço p/ condomínios. Tel: 701-8048/ 701-1724

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 0800-23-5000

SERVIÇOS PROFISSIONAIS LIBERAIS

ANIMAÇÕES INFANTIL — E Outros eventos. Palhaços, minhocão, bola de sabão, prof. de educação física e recreadores. R$ 100,00. Eunice. T: 719-1501.

ARQUITETAS - Recicle seus móveis e redecore sua casa com pinturas decorativas, pátinas, decapê, etc. Tel: 711-1983 Angela/ Tel: 714-2783. Ana. •

ARQUITETO — Não é emprego. Engenheiro calculista procura profissional autônomo para dividir despesas escritório. Rua Conceição Frncisco Mobi 292-4499 Código 77322

AULAS DE INFORMÁTICA - Particulares: DOS — Windows — Word 6.0 — Excel — Pagemaker — Access — Corel. Também para adolescentes. Tel: 711-4912

AULAS - Português, Redação, correção de texto, concursos, linguas estrangeiras. Também Xadrez. A domicílio. T: 710-9826

AULAS - Português, Redação, correção de texto, concursos, linguas estrangeiras. Também Xadrez. A domicílio. T: 710-9826.

BANDA INTUIÇÃO — Tenha na sua festa, o melhor conjunto de músicas populares. Equipamento de 1ª Qualidade e o melhor show. Experiência Reconhecida. Comprove ! Contatos tels.: 594-4894 / 269-2611

EDITORAÇÃO DIGITAL - (Jato de Tinta). Digitação de textos, Diplomas, Convites, Etiquetas, Cartões de Visitas, Tabelas, Logomarcas, Malas diretas, Monografias, Propagandas. "Rapidez e Qualidade". Tel: 714-4351.

BUFFET PRIMO'S - Serviço completo para todas ocasiões. Bolo, salgados, doces finos, mesa de frio. Aluguel de louças e toalhas. Aceitamos cartões. Tel: 601-2641

BUFFET PRIMO'S - Serviço completo para todas ocasiões. Bolo, salgados, doces finos, mesa de frio. Aluguel de louças e toalhas. Aceitamos cartões. Tel: 601-2641

BUFFET SORRISO - Casamentos, Aniversários, 15 Anos, Recepções e Inaugurações. Tel: 712-7387. Travessa Anair Amarante, 1572 (Av 18 do Forte) Mutuá - SG.

CERIMONIAL MARIA'S - Requinte e qualidade! Organização de festas. 40 tipos de cestas. Tels: 710-0124/ 709-3160/ 709-3412

CERIMONIAL MARIA'S - Requinte e qualidade! Organização de festas. 40 tipos de cestas. Tels: 710-0124/ 709-3160/ 709-3412

CESTAS - Amor Amor. Presenteie quem você ama. Ceia Natal, Café manhã, Chá da Tarde, Infantis. Ac. cheque-pré. Tel: 712-7817

CHAVEIRO CARRETEL-24 Horas. Plantão permanente Niterói/ S. Gonçalo. Abertura/ troca segredo auto/ resid., fechadura segurança/ cofres. Serviço p/ condomínios. Tel: 701-8048/ 701-1724

CIA. DE BELEZA - Temos a melhor equipe p/ fazer o seu cabelo à domicílio com o menor preço. Implantes Mega-Hair e Interface, Perm. Americ. e Afro (Cortes, Esc., Pint.). Facilit. com cheque pré. Ligue e comprove! 252-9404 •

CONGELADOS ED LICIA- Comida caseira. Entrego: 710-8605/711-2229/973-2942 Edith.

CONTABILIDADE ASR - CEI 858/94. Legalização, abertura de firmas, microempresas, condomínios, imposto de renda, etc. Av. Amaral Peixoto, 460/ 703. Tel: 717-8607

DIVISÓRIAS - E forros. Instalações comerciais, residências e escritórios. Rebaixamento de teto, serviços de remoção e remontagem. Tel: 710-7934 •

SEGURO BRADESCO - Residências, Carro, Vida etc. Segurança é o que você precisa! Nesse você pode confiar! Tel: 233-2488 Márcio. Hor. Comercial.

TRADUÇÃO/VERSÃO - Técnica e literária, manuais, editoração, documentação de sistemas. Tel/Fax: 711-5104/ 447-4549

TRANSPORTE ESCOLAR - Região Oceânica. Manhã e tarde. Tel: 609-8280 (Guilherme/ Eliane). •

BUFFET LILI - Não deixe seus momentos passarem apenas, passe-os com as melhores festas. Todos os tipos de salgados, bolos e doces. "Tudo em 3 vezes". Liene 625-4588.

FESTAS - Aluguel de Festas com Temas Variados. Uma Festa Inesquecível pelo menor preço. Consulte nosso Pacote Promocional. T: 714-7060/ 609-7137

FESTAS - Aluguel de toalhas para mesa de convidados, várias cores. Bontos toalhas 710-7934. •

FESTAS R. M.- Lembranças, Arranjos, Toalhas Iluminadas, Fondand, Bombons. Tudo para festas! Tel: 228-4843. •

FESTAS: "Som" - "Iluminação" - "Animação". Equipe Metamorfose. Tel: 717-1770.

FESTAS - Som & Luz - Sonorização e Iluminação c/ Fumaça e Efeitos Especiais. Faça de sua Festa um show de Som e Luz. "Alpha Light Som" — Tel: 719-8590.

FILMAGENS- Para casamentos, aniversários e etc. Cinegrafista de TV, efeitos especiais. Filmagens a partir de R$ 100,00. Tel 702-7091 Carlos.

MALA DIRETA — Cadastro Atualizado pessoa física, jurídica, todo o Brasil. Etiquetas, Disquetes, Listagem, Profissionalismo. Tratar tel: 589-0352. Elias. •

ORNAMENTAÇÕES- Cláudia Carvalho. Decoração em flores naturais. Casamentos, aniversários, bodas, bouquet de noivas. Orçamento sem compromisso. Tel: 627-1861

PÃES, DOCES- E Bolos Alemães. Imperdíveis!!! Para seu Dia a Dia. Ac. Encomendas. Entregas à domicílio Icaraí e Santa Rosa. Wolfgang. Tel: 710-3220

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Domingo, 21 de janeiro de 1996

Casa & DECORAÇÃO

Mania de renovação

Fotos de Adriana Caldas

Um sofá antigo, depois de reciclado, assume estampa moderna e até ousada

A reciclagem de móveis e sofás, sem exageros, garante vida nova aos móveis e valoriza o ambiente

A vontade de aproveitar melhor o dinheiro, a paixão por algum móvel antigo ou o simples prazer de inventar algo diferente do visto nas lojas são alguns dos pretextos para reciclar uma cadeira ou um sofá. E devem ser razões unânimes no mundo, porque a mania das pátinas e estofados contaminou o planeta.

Evidentemente, há exageros compreensiveis, despertados pelo entusiasmo dos decoradores amadores, recém-saidos de cursinhos de pintura decorativa. O primeiro impulso leva a texturizar paredes, patinar móveis e envelhecer objetos.

Para os que não têm o talento nem tempo para estar artes, equipes como a de Marcos e Sonia Garcia se encarregam, de renovar tudo. Usando seus conhecimentos de cenografia, Marcos reformula os móveis antigos, para desenhos mais modernos ou adapta para outras utilizações. Basicamente, usando apenas a cor, com tinta, dispensando os betumes dos decapês tradicionais. "O pior móvel para trabalhar é o laqueado, porque a madeira deve ser totalmente raspada, ficar no *osso*. Mas mesmo assim, em um prazo de 15 dias entregamos pronto, depois de um teste para conferir a cor. Muitas vezes, alguém me pede um tom pêssego, achando que terá um rosa-salmão. Cor é um conceito subjetivo, o salmão dele não é meu pêssego", diz Sonia, da loja Proporção. A equipe apanha os móveis a domicilio e entrega, com o acabamento de verniz de poliuretano. Basta passar um pano úmido para conservá-lo.

Entre as cores da moda, ou as mais pedidas, destacam-se o clássico creme, ou amarelo-milho; o azul-claro. E os preços variam desde os R$ 50 a R$ 80 por cadeira; R$ 65 por painel de um biombo e R$ 90 a R$ 150 por um bufê.

Na parte dos estofados refeitos, além de simplesmente recobrir com tecidos novos, podem ser remodelados em três tipos básicos: poltrona, sofá ou *récamier*, este último muito em moda, principalmente para consultórios. Uma poltroninha pode ser renovada em uma semana por cerca de R$ 170.

☐ Proporção: Rua Pinheiro Guimarães, 93; telefone 246-0845.

O azul-claro é um dos tons mais utilizados no serviço de renovação de cadeiras

Uma panela que não deixa a dona-de-casa sofrer com a pressão

A Tefal está apostando no sucesso de seu mais recente lançamento, a panela de pressão Clipso (foto), resultado de um trabalho de dois anos. A nova panela, com capacidade para 4,5 litros, é concebida em aço inox, com um diferencial que pode ser decisivo na hora da compra: o sistema *one touch* de fechamento da tampa, com tripla proteção, que impede a abertura quando em uso. Ao contrário das panelas convencionais — que ainda geram um certo medo nas donas-de-casa —, a Clipso pode ser fechada com um simples pressão sobre o botão superior T-fal. Duas garras vedam e travam a tampa. Terminado o processo de cozimento, a panela pode ser aberta com toque no botão verde que fica na lateral. A Clipso vem equipada com válvula de duplo controle de cozimento. A velocidade 1 é indicada para legumes, verduras e outros alimentos leves, como peixes. A posição 2 destina-se ao preparo de carnes.

Linha Pial previne os acidentes elétricos

A manutenção adequada das instalações elétricas da piscina e do jardim e o uso de componentes resistentes à ação do sol, da água e da poeira são fundamentais para prevenir choques elétricos. A Pial Legrand está comercializando a linha Aquatic, produzida exclusivamante para áreas externas. Fabricada em PVC de alta resistência, a Aquatic é composta por interruptores, tomadas, pulsadores luminosos, placas (espelhos) e luminárias. Além de não desbotar, os produtos evitam choques causados pelo acúmulo de água e pó, já que possuem vedação contra entrada de água, insetos e poeira.

Flor de seda para enfeitar o seu verão

O Bazar das Flores (Via Parque, Rua da Alfândega 230 e 339, Senhor dos passos 168 e Aurelino Leal, 32, em Niterói), está com uma grande variedade de arranhos e sugestoes para presentes com flores de verão. Práticas, laváveis e duráveis, as flores de seda atendem bem a quem não tem tempo para cuidadar de jardins.

Walita lança cafeteira capaz de fazer um expresso profissional

Já está disponível no mercado a nova cafeteira elétrica da Walita para preparo de café expresso, a Expresso Crema (foto), capaz de preparar o produto com as qualidades das máquinas profissionais. Importada da Europa, a cafeteira é indicada para uso doméstico, mas pode ser empregada em bares e lanchonetes, graças à sua capacidade de produzir pressão de vapor, similar à de máquinas profissionais. Com capacidade para até 20 cafezinhos sucessivos — no máximo dois de cada vez —, a Crema executa quatro funções através do tubo de vapor: aquece líquidos, prepara espuma de leite, escalda xícaras e produz água quente. Tem manual em português, dois filtros de aço inox, porta-filtros, medidor de pó e preço médio estimado de R$ 360.

CD-Rom da Deca mostra 60 ambientes

A Deca mergulha no universo computadorizado e apronta um CD-Rom que reúne boa parte da sua linha em 60 ambientes distintos — criados por vários decoradores, como Sig Bergamim, João Armentano e Jorge Elias. Dirigido a arquitetos e profissionais de decoração, o CD-Rom, batizado de Banco de Imagens Deca, facilita a escolha de louças e metais santitários da empresa. "Como o tema comum é banheiro, as diversas linhas são adequadas a uma variedade de ambientes", observa Lilian Simões de Campos, responsável pelo setor de eventos especiais da Deca. Para receber, gratuitamente, o CD-Rom basta solicitá-lo pelo telefone (011) 280-2744.

Um móvel só para a sua tralha

A variedade de mesinhas para computador acompanha a velocidade com que a informática invade os lares. A Tok&Stok (Casa Shopping, Barra da Tijuca) está lançando um móvel *clean* para abrigar monitor, teclado, *mouse* e impressora em uma mesma prateleira retrátil. Produzida em pau marfim e mogno, a mesa (foto) serve tanto para casa quanto escritório e custa R$ 225.

Tecidos para mudar a cara da sua casa

O Rio Design Center é uma boa opção para quem está planejando mudar estofados ou refazer a decoração da casa. De amanhã até o dia 10 de fevereiro, promove uma grande queima de ponta de estoque de tecidos para decoração, com preços bem em conta. As lojas Tessuto, IMI, Velha Bahoa, Ipanema Design Tecido, Gea, Rodolfo Scarpa, Finish, Divani e Artefacto vão vender chintz, algodão, gorgurão, veludo, e diversos outros tipos de tecidos, em diversos padrões. Para quem precisa de pequenas quantidades, a dica é procurar o show-room do terceito andar, que terá uma variada banca de retalhos.

Na cozinha, com racionalidade e beleza

■ Projeto aproveita e valoriza os espaços cada vez menores

A idéia de aliar os conceitos de beleza, praticidade e funcionalidade está cada vez mais associada à palavra cozinha. Na verdade, fatores como o intenso ritmo de vida e os reduzidos espaços das moradias vêm contribuindo para o aprimoramento desse cômodo. Por isso, as cozinhas racionais têm sido muito valorizadas por usuários e profissionais do setor.

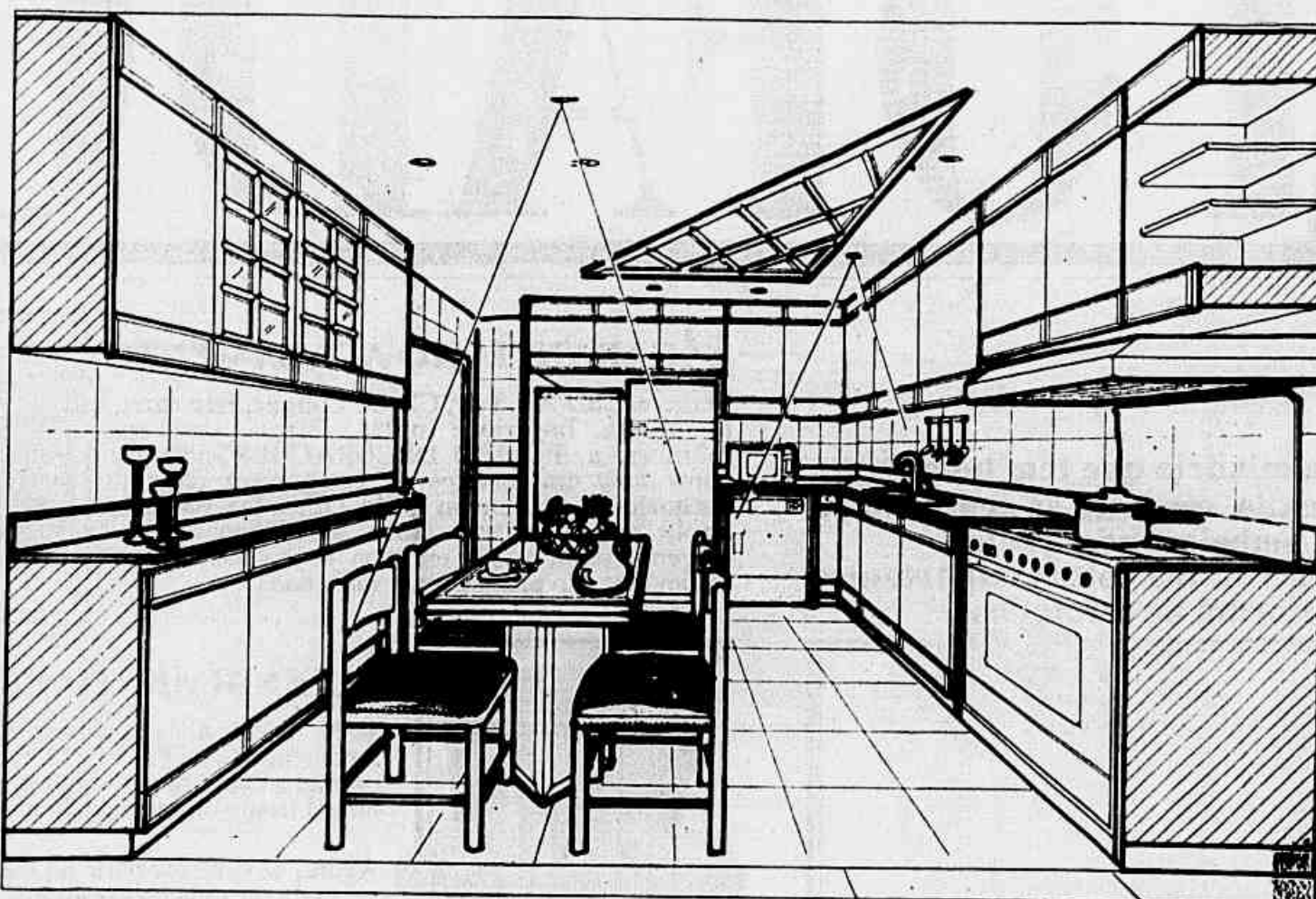
Neste projeto, a arquiteta Eliane Mourão mostra como aproveitar todo espaço disponível, formando uma cozinha compacta e funcional, onde cada equipamento tem seu local adequado.

Em frente à porta de acesso fica localizado o painel—divisória. Ele faz o acabamento lateral dos armários superiores e delimita o local do freezer e da geladeira.

Ao lado desses equipamentos foi criada uma bancada em 'L' de granito juparaná clássico (este granito será utilizado em todo o projeto). Na parte inferior ficam os armários e a máquina de lavar pratos, à qual se acopla o fogão de seis bocas. Na parte superior, seguindo a projeção da banca, estão os armários e, sobre o fogão, o exaustor.

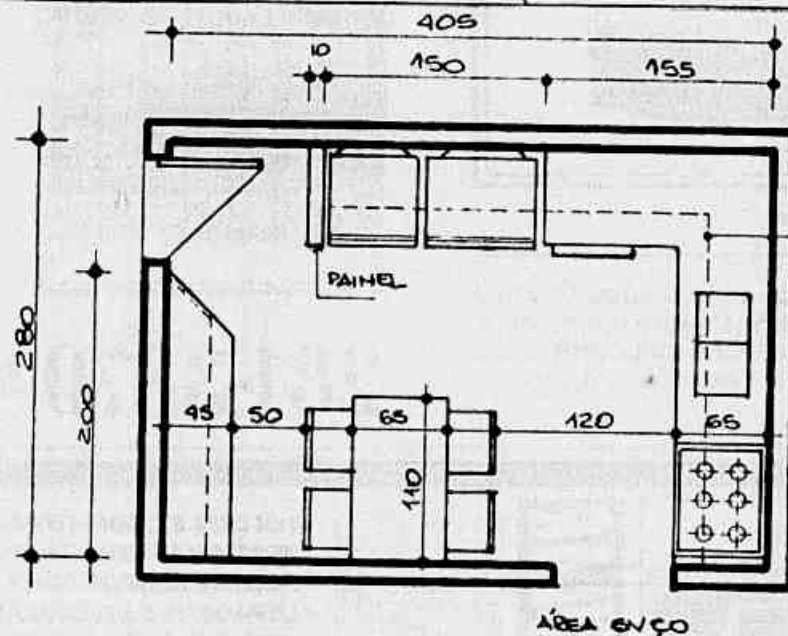
Ao centro da cozinha fica localizada uma mesa com 4 lugares para refeições rápidas. Ela possui tampo em granito com estrutura em madeira. Sua base quadrada possui em suas extremidades boleados em madeira de 5cm, que, além de fazerem o acabamento, não permitem arestas vivas que poderiam machucar as pernas dos usuários. Na parte central a base é revestida em fórmica branca.

As cadeiras são em madeira, com os assentos confeccionados em lona estampada.

Na parede junto à porta de acesso está localizado um móvem que serve de apoio para a mesa de refeições, com bancada e armários superiores e inferiores seguindo o mesmo estilo da bancada. Sua extremidade possui um chanfro de 45 graus onde ficam as prateleiras.

As duas portas centrais do armário superior são quadriculadas com boleados de 5cm e vidro jateado. Todos os armários possuem nas portas uma faixa de madeira bizotada de 13cm - a parte central das portas é revestida em fórmica branca.

No piso, placas de granito juparaná, também utilizado na faixa que percorre todo o perímetro da cozinha. Nas paredes, cerâmica na cor marfim lisa.

No teto rebaixado em gesso, uma claraboia de iluminação em formato triangular é a opção para uma luz mais forte. Distribuídos ao longo de todo o teto, os spots fazem a iluminação direta do ambiente. Toda a madeira utilizado no projeto é o mogno natural.

Arquiteta: Eliane N. Mourão
Tol. 325-7841.

Do teto rebaixado saem os spots, que dividem com a clarabóia a tarefa de iluminar o ambiente. A mesa com quatro cadeiras, para refeições rápidas, fica no centro, tendo como apoio a bancada do armário

TÁBUAS CORRIDAS

MADEIRA DE LEI 10, 15 e 20 cm de largura

1. TROQUE SEU CARPETE VELHO POR UM PISO BONITO
2. APARAFUSADO NO CIMENTADO EXISTENTE OU SOBRE OS TACOS
3. FAZEMOS TAMBÉM NA COLOCAÇÃO TRADICIONAL COM GRANZEPES
4. PAGTO. PARCELADO EM ATÉ 4 VEZES: MATERIAL E COLOCAÇÃO. GARANTIA 5 ANOS
5. AGORA!! COLOCAÇÃO DE PORTAS E JANELAS

PROMOÇÃO T. CORRIDA A PARTIR DE 40,00M² (Colocamos)

NOVA ETAPA LTDA.

Tel.: 234-6813
Rua Milton, 12

Decoração

SÓ ALMOFADAS

As melhores e mais bem feitas. Em todos os tecidos estampados, lisos, diversas tonalidades, recheio espuma macia.

Confira nossos preços!

Solicite a visita de nossos vendedores e receba em sua casa.

Tel: (021) 627-4426 / 616-2052

PAREDEX

Pinturas de apartamentos, condomínio e pequenas reformas.

Tel: 591-8630/ 230-1133
escritório
Evaldo ou Valmir

FORMISOPISO / TREVOPISO

Promoção M² Colocado

Formipiso liso	R$ 25,00
Formipiso madeira	R$ 20,00
Trevopiso colocado	R$ 25,00
Trevopiso 7 mm	R$ 30,00
Ouropiso	R$ 17,00
Limpiso	R$ 22,00
Fórmica parede	R$ 25,00
Paviflex	R$ 15,00

PLAC-SHOW REVESTIMENTOS
TEL.: 257-4424

FÁBRICA DE PERSIANAS

PROMOÇÃO DE CORTINAS:
Vertical ➡ R$ 18,90 - Painel ➡ R$ 38,… (folha) - Papel de Parede - Reformas de Estofados
✆ 208-2948

TELA MOSQUITEIRA

A única que abre e fecha
Atendemos todo Rio e Grande Rio
225-6209/768-5336

Representante PERSIANAS

Presidente

- ★ Persianas Verticais
- ★ Persiana Horizontal importada
- ★ Juta e Blackout
- ★ Portas Sanfonadas em P.V.C. sob medida
- ★ Conserto de Persiana

Orçamento e colocação grátis
PAGAM. EM 2 VEZES
TEL: 986-8006

BLINDEX

VIDROS DE SEGURANÇA
• Instalações comerciais e residenciais
Tel.: 327-5566 / 425-3567

PERSIANAS GRAJAÚ

* Vertical juta resinada R$ 22,00 m² c/ bandô.
* Vertical PVC e Blackout R$ 35,00 m².

confira

R. José Vicente 100 Tel: 577-2423/577-2413

PERSIANAS Luxaflex

HORIZONTAIS E VERTICAIS
PAINÉIS ROLÔS BLACKOUT JAPONESAS CORTINAS - PAPEL DE PAREDE
OSTROWER 551-6598 551-8248
RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 178 - LJ. D - FLAMENGO

DECORLACA

Laqueação todas as cores, verniz poliuretano, tonalidades diversas. Com ou sem entrada. Fabricamos seu móvel, pegamos o seu usado como parte pagamento.
De 2ª a 6ª f. horário comercial.
591-8630 Fábrica
230-1133 Escritório

CLEAN

UM MUNDO DE PRODUTOS QUE REVOLUCIONAM O CONCEITO ANTIGO DE QUE LIMPEZA E HIGIENE DÃO TRABALHO
• CONHEÇA AS 5 NOVIDADES QUE IRÃO FACILITAR SUA VIDA
• DETERGENTES
• LIMPA CARPETE
• SABÃO P/ TIRAR MANCHAS
• LIMPA VIDROS ETC...
• TODA LINHA DE HIGIENE PESSOAL

Keep your world clean

Rua Barão de Mesquita, 280
Lj. 107 - SS / Tijuca Off Shopping
264-1858

CHURRASQUEIRAS

ALVORADA

CHURRASQUEIRAS, BANCADAS, LAREIRAS, FOGÕES, FORNOS À LENHA E FORNOS CAIPIRA.
FÁBRICA E VENDAS: PLANTÃO DOMINGO ATÉ 13H.
371-2856
R. PINTOR MARQUES JÚNIOR, 452, J. AMÉRICA
TIJUCA: 208-1871
JACAREPAGUÁ: Taquara: 423-1711
Curicica: 445-2009
SHOPPING SENDAS: 751-3607
WASHINGTON LUÍS: 772-4225
ILHA: 462-1703
OLARIA: 270-2760
DUQUE DE CAXIAS: 771-7871
ROCHA MIRANDA: 372-5745
ITAGUAÍ: 668-2049

TREVOPISO * FORMIPISO
DIVISÓRIAS * PERSIANAS

15 ANOS DE TRADIÇÃO
REPRESENTANTE DE FÁBRICA
PAPEL DE PAREDE NACIONAL E IMPORTADO
PISOS EM GERAL * REFORMAS E PINTURAS
REBAIXAMENTO DE TETO EM LAMBRI PVC
CASA LINDA
350-3925 * 971-6906 * Plantão 24 h
Shopping São Luiz loja 316 ou stand 1º piso
Shopping Portela loja 74

Magna

A CASA DO ESPANTO
FAÇA CONOSCO A SUA DECORAÇÃO !!!
Construção de stands, Quiosques, Letreiros, Lojas, Reformas, Decoração em geral, Cenografia para TV, Teatro e Cinema.
Sua imaginação é o nosso limite!
260-8671 / 983-6689

SÓ PAGUE NA ENTREGA

CHEGA DE DAR 50% AO SERRALHEIRO E FICAR SENDO ENROLADO NA HORA DE ENTREGAR SUA MERCADORIA

FERRO E ALUMÍNIO
ARTE VISUAL
JULIO HONÓRIO - UM NOME DE CONFIANÇA

GRADES PANTOGRÁFICAS — GRADES DE FERRO PRONTA ENTREGA

FECHAMENTO DE CONDOMÍNIO (AUTOMATIZAÇÃO DE PORTÕES)
SOMENTE DE 1º QUALIDADE
RECUPERAÇÃO DE GRADE COM JATO DE AREIA
FAX 260-9474
270-5795
230-3611
AV. ANTENOR NAVARRO, 55 - BRÁS DE PINA - NA ESTAÇÃO

TEMOS OS MAIS LINDOS MÓVEIS PARA VOCÊ

VISITE NOSSO SHOW ROOM DE MÓVEIS DE ESCRITÓRIO

ARMÁRIO ESTANTE — LINHA PAINEL — MESA CEREJEIRA — MESA CEREJEIRA MESA C/ 3 GAVETAS — ARMÁRIO FECHADO — ARMÁRIO BAIXO

LINHA TUBULAR

MESA C/ 3 GAVETAS CEREJEIRA — MESA DE MÁQUINA CEREJEIRA — MESA DE REUNIÃO CEREJEIRA — MESA C/ 2 GAVETAS CEREJEIRA — MESA DE TELEFONE CEREJEIRA

CADEIRAS STANDARD

CADEIRA DIRETOR — CADEIRA CAIXA — CADEIRA SECRETÁRIA — CADEIRA FIXA S/ BRAÇO — BANCO COM 3 LUGARES

MÓVEIS DE AÇO

ACEITAMOS CARTÕES CREDICARD E DINERS

LINHA INFORMÁTICA

Linha ecológica 2200

607 — 608 — 605 R — 604 R — 601 B — 606

Roselle

MÓVEIS E DECORAÇÕES LTDA

Sede Própria: Rua dos Inválidos nº 63
CEP 20231-040 - Rio de Janeiro - RJ

Telefones
(021) 242-8961
224-3463
Fax (021) 221-1416

PERSIANAS PEREIRA

VÁRIAS CORES

Persianas Verticais	a partir de R$ 24,00 M
Persianas Horizontais	a partir de R$ 45,00 M
Box e Armários de Pia	R$ 65,00 M
Portas sanfonadas PVC	a partir de R$ 69,00 M

TRABALHAMOS C/ SERVIÇOS EM ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO EM GERAL, CORTINAS JAPONESAS E PAINÉIS EM LONA.

PAGAMENTO FACILITADO EM 2 OU 3 VEZES

COLOCAÇÃO GRÁTIS
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
ATENDEMOS DE SEGUNDA À SÁBADO
Tel.: 332-4804

Classificados

Disque **JB**

0800-23-5000

Decoração

DESAFIO DESAFIO DESAFIO DESAFIO DESAFIO DESAFIO DESAFIO DESAFIO

DESAFIO PISÃO

A concorrência vai enlouquecer essa semana com os nossos preços. Promocionais.

TREVOPISO - 7 mm Conheça suas vantagens "Colocação"

- ★ Instalação sem quebra-quebra
- ★ Sem raspagem de tacos
- ★ Colocação sobre qualquer contrapiso (tacos, cerâmica, forração...)

NÃO PERCA

Essa promoção ou você vai se arrepender.

TEMOS PAGAMENTO EM ATÉ 10 VEZES.

PISÃO DE IPANEMA

PISANDO FIRME NOS CONCORRENTES.

Rua Visconde de Pirajá, 86 Sl. 07

Tels.: 267-9683 / 247-3948 / 287-5077 / 267-4977

Antenas Parabolicas

WinnerTel

INSTALAÇÕES, MANUTENÇÕES E PROJETOS EM:

- ★ ANTENAS COLETIVAS (UHF, VHF E PARABÓLICAS);
- ★ CIRCUITO FECHADO DE VÍDEO;
- ★ CÂMERAS DE SEGURANÇA;
- ★ ABERTURA DE PORTAS POR CÓDIGO;
- ★ ALARMES;
- ★ LUZ DE EMERGÊNCIA;
- ★ MESAS E PLACAS DE INTERFONE;
- ★ REDES DE INFORMÁTICA.

PROMOÇÕES:

- Instale um sistema com parabólica e ganhe uma revisão gratuita no sistema coletivo VHF
- Acople o sinal de uma câmera de segurança ao sistema de antena coletiva e veja toda visita na portaria pela sua TV.

Mais barato que um vídeo K7

TEL: 201-9191

Rua Frederico Méier nº 16 - sala 306 - Méier

NOBRETEL ANTENAS

10 Anos de Bons Serviços.

ENTREGA IMEDIATA — CREDENCIADO GLOBOSAT — ENTREGA PROGRAMADA

Sistema Santa Rita 2,35 ... R$ 350,00	DECODER PARA GLOBOSAT c/ remoto......10X R$ 114,00
Sistema Santa Rita 2,85 ... R$ 520,00	SANTA RITA 2,35......10X R$ 50,00
Sistema Santa Rita c/ Globosat ... R$ 1.290,00	SANTA RITA 2,75......10X 54,00
TUDO EM 3X SEM JUROS	SANTA RITA 2,85......10X 68,00

Instalado com kit eletrônico 100% TECSAT e 30m de cabo, chave para o RJ TV e ligação para 04 TV's

Av. Ernani Cardoso, 72 - Loja 6 - CASCADURA

Tel. 289-6468 - PLANTÃO TEL.: 988-3139

PARABÓLICAS

TEC SAT 2,84m	4 x 150,92
SANTA RITA 2,85m	4 x 179,05
GLOBO 2,45m	4 x 103,74
GLOBOSAT	4 x 279,87
SISTEMA GLOBOSAT	4 x 344,05

COLETIVA: Conserto e Manutenção

À VISTA C/PAGAMENTO APÓS INSTALAÇÃO

FINANCIAMOS EM ATÉ 7 VEZES

GRÁTIS INSTALAÇÃO E CHAVE DO RJ TV

R. Camarista Méier, 460 - Méier

Tel.: 592-1709/987-7594

ANTENAS PARABÓLICAS — TECSAT

O Único Sistema completo Via Satélite

Garantia de 2 anos

Venda - Instalação - Manutenção

HIPER IMAGEM

Rua Dr. Alfredo Backer 191 loja A

Tel.: 701-2803

CASA & CIA

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

ANTENA PARABÓLICA INSTALADA

2,40 mts. + 20 mts. de cabo

APENAS: R$ 2 x 195,00

TEL.: 232-3405

Rua República do Líbano nº 24

Foto e Ótica

COMPRA, VENDE E TROCA

Máquinas Fotográficas, Câmeras de Vídeo e Acessórios

Rua: 7 de Setembro, 92 — Loja 111

Tels.: 232-5011 / 224-1195 — Fax: 242-9118

Obras Reformas

CONSTRUÇÕES E REFORMAS — Residencial, comercial e condomínios. Rio, Lagos e Serrana. Orçamento sem compromisso. Financiamento próprio. Tel.: 283-3169

GESSO - Acabamentos e detalhes. Forro liso a partir de R$9,50 o m². Sancas, divisórias, frisos, cadeiras. Rodaeio, etc. Tel: 227-8723.

MURO DE PEDRA - Contenção barrancos rios, mar, desmonte de rocha, terraplenagem, calçamento c/ paralelepípedos. Serviços para construções em geral. Telefax (021) 442-9104.

1ª ATENÇÃO TELHADOS - Estruturas de Madeiras, Telhas Coloniais e Amianto. Construções e Reformas de Telhados etc. Equipe de carpinteiros. Senhor Cândido Tel.: 390-0209 Plantão.

GESSO — Qualquer trabalho. Faço por menos. Geneci 292-4499 Código 125125.

ENTULHADA - E Jardinagem em geral. Retiramos entulho, fazemos jardinagem e limpeza em geral. Tel: 290-1979.

EXECUTA-SE SERVIÇOS - Pintura, t. corrida, sinteco poliuretano, pedra intercalada madeira. Reformas, banheiro, cozinha, laqueação, pátina, marcenaria, carpintaria, elétrica, hidráulica. Tel: 245-4091 Arnaldo.

EXECUTAMOS SERVIÇOS — Com técnicos especializados. Limpeza, impermeabilização caixa d'água, bombeiro, eletricista, pintor, pedreiro. Orçamento Grátis 267-2888

OBRAS E REFORMAS — MESTRE DE OBRAS. Com boa equipe executa obras das fundações ao bom acabamento. Temos referências. Renato 322-3345

RMV CONSTRUÇÕES - Projetos, construções, reformas e legalizações. Comprovadamente menor preço. Av. Passos, 115, sala 901. Tels: 233-1284/ 261-1883/ 717-0509.

SUPER SINTEKO — Pinturas / reformas bombeiro eletricista, fretes financiamos ou pagamento a vista com 10% de desconto orçamentos sem compromisso — 239-9575 Eduardo.

Material de Construção

LAJE SAN'THIAGO — Mª partir de R$4,90. Pagtº em 2 vezes. Entrega em 48hs. Plantão sábado e domingo. Sede própria. T.390-0186/390-1206.

CIMENTO BARROSO — CPII ....R$5,40 — CPIII............R$5,30 — Tratar à Rua Santo Cristo, 247 Loja — Santo Cristo - Centro — Tel: 263-6664

UTILIDADES DO LAR

Antigüidades e Artes

MOEDAS ANTIGAS — Grécia/ Roma/ Pérsia. Colecionador vende. Contato Dr. Eugênio. Após 20h. Tel: (0247) 23-3902.

ANTIGUIDADES — Antiquário, compra móveis antigos, cristais, porcelanas, tapeçaria, prataria, quadros nacionais/ estrangeiros. Avaliamos criteriosamente, faço visitas. Pagamento imediato Tel: 235-2442.

ANTIGUIDADES - Peças, jóias antigas. Compro pratas, porcelanas, móveis, quadros, pulseiras, anéis, brilhantes e pérolas. Visita domicilio. Melhor preço. 274-4488. Contactar manhã/noite.

A REGINA - Compra tudo antigo: Louças, cristais, estatuetas, bronzes, pratarias e miudezas em geral. 234-5304/ 264-5470. Melhor avaliação.

BERTONI ANTIQUÁRIO — COMPRA — Móveis, porcelanas, lustres, cristais, faqueiros etc. tratar Sr. Leite 237-2715.

VENDE-SE - Mesa ovalada inglesa com 6 cadeiras 3 x 1,11 metros. Telefone (0242)31-1294.

Decoração

Capa de Sofá — Brim pré-encolhido, liso/listr. Seu Sofá fica + Bonito. Prom. partir R$100,00. 593-2894.

BOX BLINDEX — Pagº FACILITADO — CASA MIRANDA — Fundada em 1892 — Rua Costa Lobo, 355 — ☎ 264 5794 — SHOW ROOM Rua Hadock Lobo, 366 - B — ☎ 264 9113

RECICLE SEU SOFÁ CORTINAS E ETC. — Pintado à mão sobre tecido ou courvin. Entrega rápida com baixo custo. Miriam - 553-1714

BOX CRISTAL TEMPERADO — • Instalações comerciais e residenciais • Distribuidor exclusivo Metalúrgica Torres ltda. • Ferragens para vidros temperado. MANUTENÇÃO EM GERAL — Tel.: 327-5205 Fax: 392-0302

PÁTINA — Renove seu móveis antigos. Serviços de lustre 974-1533

DECORE E REFORME - Projetos residenciais, comerciais e de móveis. Consultas, administração de obras. Fazemos (Pátinas, DKP, Marmorização de Móveis e paredes). Tel: 227-8136.

LAQUEAÇÃO/ DECORAÇÃO — Verniz, poliuretano, pátina, decapê, pintura marmorizada 590-4119 Sr. Silva

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 0800-23-5000 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até as 20h de sexta-feira.

Pátina e Decapê - Pinturas especiais em paredes e móveis. Tratar Eliane 973-6173/ Estela 521-4675.

PERSIANAS LUXAFLEX - 5 anos garantia, 45 cores, horizontais 25/16 mm e verticais. Entrega rápida 274-7976/ 294-1330 (horário comercial).

PERSIANA VERTICAL - R$ 18,48/m², papel de parede R$ 4,50/m², Pisopavico: R$ 12,30/m². Formipiso: R$ 38,80/m². Vinamipiso: R$ 10,90/m², carpete 6mm. R$ 11,10/m². Pisomix: R$ 10,80/m², carpete 3mm: R$ 5,76/m². Tel: 589-3829.

PINTURAS DECORATIVAS - Móveis e Paredes. Pátinas. Decapê, Estuquê e etc. Orçamento sem compromisso. Tel: 286-9080.

SE O SEU SOFÁ ESTÁ VELHO — Não jogue fora, a solução é capa!!! Em brim a partir de R$ 150,00. Tel.: 225-3787.

Móveis

BAUS METALIZADOS — Família recem-chegada estrangeiro vende. Av. 28 Setembro, 11 - Fundos - Vila Isabel. 14 às 18 hs. Gabriel R$ 170,00(ao lado de Baterias)

Eletrodoméstico

A.COMPRO TUDO - Tel.:222-1356. TV cor, vídeo K-7, som, acordeon, ar cond., frigobar, máq. cost./ lavar, caloi ciclo, etc. Mesmo c/ defeito. Pago bem, em dinheiro.

COMPRO TUDO 242-0416 — Acordeon. Som. TV cor. Discos, CD, Máq. escrever, Miudezas. Roupas homem. Rel. parede. Violão. Máq. costura port., Metais, Cristais, etc. 222-1683

J-MIL — Assist. Tecnica em Maq. Lavar Roupa. Brastemp, White Westinghouse, Enxuta. Orçamentos Grátis. 1 Ano Garantia Serviço. 590-3843

Bebidas e Comestíveis

Alcina Cestas - E Bandejas p/ todas ocasiões. Vda prod./ apostilas. Ac. Cheque pré e tickets. Tel.:485-1626

Casual Cestas — Promoção 50 unidades. R$ 33,00 c/ xicara porcelana, etc. Temos outras. Tel: 594-0001

NOVO VISUAL CESTAS — Café manhã 60 unidades. R$ 38.00 (xícara porcelana). Ministro cursos. R$ 17,00. Tel: 592-4270

PETRA - Cestas de Café da Manhã. Alimentos frescos Tel. 246-0979. Dou curso.

PROMOÇÃO SALGADOS — A partir R$ 5,00 Cento. Comerc. R$ 0,30 Unid. Ent. Domicilio. 293-0207 350-1333

SABOR EXPRESSO — A Cesta s/ Comparação — Apresenta sua CAIXA SURPRESA — 592-6935 289-3364 447-1164

Festas e Buffets (Artigos e Serviços)

BUFFET JM — Aceitamos encomendas salgados, doces finos, etc. 238-1552 Mª Antônia Juracy 278-2234

ACEITO ENCOMENDAS - salgados - R$ 4,00. Doces comuns - R$ 6,00. Doces caramelados, fondados e personalizados - R$ 15,00. Tel. 592-4463 Lilian

Alegria - E com Rinara! Recreador, Cavalh. Zodiaco, PowerRanger, X-man, Aladin. Fax :295-1504/275-5823.

ALICE'S BUFFET — Festas em geral c/ recreação. Encomendas p/ vegetarianos. Parcelamos suas festas. 280-3632

Algodão doce — Prontos na esteira, R$ 0,30. Maça do amor embalada saco plástico, R$ 0,60. Sorvete por atacado. Promoção! Ligue e comprove. 230-3763 Lúcia.

Barraquinha Trenzinho Piui Piui. Com vagões, pizza, pipoca, batata frita, cachorro quente, hamburguer e algodão doce. Ligue Já! 274-7978/ 511-0763 Beth.

Buffet Completo — Mesa, Frios, Frutas, Bolos, Doces, Filmagem. T: 352-1754

Confeiteiro Grego - Bolos artesanais p/ batizados, casamentos, eventos, etc... Recados c/ Ruth. T: 257-0698

DISCOTECA PROFISSIONAL — 15 anos festa infantil outras 2685106 2687441 Herman.

Filmagem/ Edição - Efeitos especiais, profissionais qualificados, capacidade gde nº de cópias. 263-0018

FILMAGEM/ FOTOGRAFIA — Stylus's Studio. Efeitos especiais, edições, sonorização laser, aberturas cenários canadenses, legendas desenhadas, álbuns luxuosos encadernados. Tels 269-6723/ 281-6909.

Lembranças — Em biscui, p/ casamento, 15a, batizado, 1ªcomunhão, bodas, aniversários, etc. Jô 259-0426.

JM BUFFET — Serviços Classe "A" — Casamentos, Aniversários, Coquetéis, Jantares — Serviços Completos — 325-3812 ou 292-4499 Cod. 26822

DECORAÇÃO COM BALÕES — Bolas Importadas Para Todos os Eventos — Convites + Decoração Completa + Brindes + Kit de Brinquedos Importados — 3X R$ 250,00 — 287-5952 — Teletrim: 546-1636 Cód: 7006268

FOTOGRAFIA & FILMAGEM P/ SUA FESTA — Casamento, aniversário, etc. Filmagem a partir de R$ 80,00. Orçamento s/ compromisso. Tels: 332-8725/ 971-4979. Josmar

OS BRINCALHÕES - Palhaços, mágicos, ventriloco, turma da mônica, família Dinossauros, Priscila, cavaleiros do Zodiaco, Mickey e Minnie (couver), bandinha, recreadores Tel 252-5803/ 231-1931.

PROMOÇÃO DE SALGADOS - R$ 4,00 o cento. Acima de 2.000 unidades - R$ 3,50. Tratar Tel. 979-1908

RIO'S FESTAS - Música orquestrada, para cerimônias/ recepções. Repertório nacional/ internacional, música clássica/ popular/ evangélica/ italiana e fados. Cantora/ tecladista. 261-5318.

MUSIC SYSTEM — O melhor curso de teclado. Metodologia própria individual. Elimine o stress tocando teclado. Info.: Rua Gonçalves Dias, 84/303 Tel. 252-7613, ou Teletrim: 546-1636 cod. 1189873

Solar Requinte Buffet — Cerimonial, seminários, desfiles, coquetéis. Tijuca 288-1994

SOM 10 EVENTOS — Som, luz e produção de pista c/ padrão internacional. Aceitamos Credicard/ Dinners. PABX 590-7603/ FAX 230-3422

SOUVENIR'S - Lindos modelos para: 15 Anos, Casamentos e Bodas. Valéria 556-2412

Trenzinho Alegre - Vagões, batata, pizza, hot-dog, etc. Todo iluminado. O mais lindo Rio. 596-3502.Felix.

Trenzinho — Pipoqueiro Lápis cor/algodão/ cachorro/pizza/hamb./batata sorvete. 447-3108/ 964-6598.

Trenzinho Piui-Piui — Vagões, pizza, pipoca, b.frita, c.quente. 274-7978/ 511-0763

Alimentos Congelados

SABOR DA NATUREZA — Congelados com qualidade e quantidade. Av. João Brasil 735 Niterói 717-0967

Ô COISA GOSTOSA — 14 Pratos para 3 pessoas. R$ 65,00. Preparo também sua festa. LIGUE JÁ !!! Tel.: 256-7690

Serviços para o lar

SINTECO — Poliuretano, DESCOLARAÇÃO, tratamento pedras, aplicação resina. Pagtº facilitado. Orçamento s/ compromisso. 260-9009

APLICAÇÃO SYNTECO - Polimento de pedra, pintura, resina em pedra, verniz em tábua corrida, reforma, polimento em pedra ardósia. São Torre, rebaixamento de gesso. Tel: 263-4496 Badia.

Ar-Condicionado- Conserto e Manutenção. Promoção: Limpeza R$ 35,00. Tel: 595-5294 Ramiro

GELADEIRA - Pintura R$ 100,00. Com tinta porcelanizada. Todas as cores. Troca-se borracha. Atendo em todo Grande Rio, a qualquer hora. Tratar tel. 768-7370, Sergio.

GELADEIRA-PINTURA — R$ 80,00 a domicilio com tinta contra ferrugem troco borracha. Tel.: 205-0790 Luiz.

LACCA - Acabamentos especiais. Móveis/ paredes. Laqueado, verniz, pátina. 372-2904. Regina

LAQUEAÇÃO/ MARMORIZAÇÃO - Decapê, pátina, verniz, poliuretano, alto brilho. Tel. 590-2705.

LAVAMOS - Carpetes, tapetes, estofados, painés, persianas, cortinas. Pequenas reformas. T: 270-8558

LIMPEZAS RESTAURATIVAS — Pedras em geral, pastilhas, revestimentos, mármores. Muros, pisos, fachadas, piscinas. Aplicação resinas, polimentos, limpezas, cisternas, caixas. 571-0834/ 256-6381.

SERRALHEIRO - De ferro e alumínio, fabricação e consertos, janela, porta, box, grade, porta de aço. Orçamento s/ compromisso, cubro qualquer preço. Atendimento 24 horas. Wilson 590-1272.

SINTECO - Poliuretano. Polimento em pedras c/ resina, descoloração, sinteco à cores, pintura em geral, envelhecimento de lajotão colonial c/ aplicação de resina. Orçamento s/ compromisso. Tels 233-9428/ 233-8606.

SINTECO/POLIURETANO - Honestidade. Experiência. Garantia. Qualidade. Pontualidade. Tel. 240-0651 Dedetização Grátis

SINTECO SUPER - Poliuretano. Descoloração, pintura polimento e tratamento de pedras, colocação. Bombeiro gasista e eletricista. 247-4633.

Sinteko — Descoloração somos especializados poliuretano - clareamento - envelhecimento - polimento mármore. Tratamento lajotões, pedras, deck. Com material exclusivo. 265-0083/265-3601. Pinturas/reformas.

SUPER SINTEKO - Aplicação de verniz, poliuretano, polimento em pedra São Thomé e ardósia. Orçamento sem compromisso. Tratar Tel. 256-8657 Barbosa.

Produtos de Segurança

ALARMES IMPORTADOS - Para casas, escritórios e lojas. Fácil instalação. Tel. 222-1099

Plantas Jardinagem

S.O.S. ÁRVORES - Cortamos, podamos qualquer tipo. Ligue Tel: 331-8876. Florial/ Eduardo.

Animais Domésticos

ADESTRAMENTO DE CÃES - Sem castigo. Obediência a guarda. Um cão não adestrado é um cão analfabeto. Prof. Jefferson. Tel. 350-7505.

Akita-Cão de guarda, filhote macho, vacinado, c/ pedigree. Tel. 493-2343.

AVES ORNAMENTAIS - E de postura. Pavões, faisões, marrecos, gansos, cisnes. Frangas e pintos de todas as idades (Isabrown, Rhodia, Baby Cok...) Tel. 393-7725/ 393-7256/ 679-1289/ 973-5607.

BICHON FRIZÉ - Filhote com pedigree 50 dias. Tel: 438-0241.

DOG ALEMÃO - Arlequim, c/ 60 dias, excelente pedigreé, vermifugados, cães gigantes, p/ guarda e segurança. Pais no local. Ótimo preço. Tratar 447-2075.

Dr. Paulo Bruxellas — Veterinário. Assistência domiciliar. Tel. 286-5457/ 246-7976.

LABRADOR - Vende-se filhote, cor preta, c/ pedigree. Tratar c/ Luis ou Soraia, tel. 325-5762.

PASTOR ALEMÃO - Filhotes com pedigree, das melhores linhas de sangue e controle de displasia. Tatuados, vacinados, vermitugados. Tel. 742-6289 (Teresópolis)

PASTOR ALEMÃO - Um macho e uma fêmea, 8 meses, pedigree, de linhagem de campeões importados. Excelente criação e temperamento firme. Todas as vacinas, livres de vermes. Tel. 322-3726.

PEIXES VIVOS - Alevinos e adultos. Tambaqui, pacu, tambacu, caffish, carpas e camarão Malásia. Tel. 393-7725/ 393-7256/ 679-1289

PROJETOS DE PISCICULTURA - Criação, manejo, construção de tanques, aquisição de alevinos, venda do produto final. Tels: 973-5607/ 393-7725 / 679-1289/ 393-7256.

ROTTWAILLER — lindíssimos filhotes campeões, com pedigree, R$ 350,00. T: 267-5903/ 227-3760 Vicente.

Vendo filhotes- Fox Terrier, pelo de arame. Tratar com Jorge Tels.: (0247) 62-6888 ou 62-2971

MODA

Vestuário e Acessórios

BORDADOS COMPUTADORIZADOS — Programamos e bordamos, desenvolvemos artes e logomarcas. Tel. 768-1698

Modelista — Aceito serviço de modelagem em escala e Produção de Facção. R. Cotingo 70. T. 288-1994

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 0800-23-5000.

Estética e Cosméticos

A Herbalife- Pode ajudar você a perder peso, com uma dieta balanceada! Esses produtos à base de ervas, vêm sendo utilizados com sucesso, por pessoas exatamente como você em todo o Brasil. Para maiores informações Ligue para 247-3123

Cabeleireira - Implante R$130,00 e R$ 135,00, micro, cabelo 100%humano, além outros. Credicard 2/3x. 455-1261

Calista Pedicure- Calos, calosidades, unhas encravadas, micose, tratamento geral p/ os pés. Tel. 325-5178.

Clínicas/Spas Hotéis/Resid. — Vendo cápsula do Bem-Estar, tecnologia do século XXI, computadorizada. Relaxamento, sonoterapia, sauna seca. Tel. 493-1713

FAÇO UNHA - A domicilio. Toda Zona Sul. Tenho experiência e referências. Tel. 288-1268 Graça.

ESTÉTICA CORPORAL — Emagrecimento local — Forno bier, massagem local — Enzimas e placas P/ Eliminação Celulites e Flacidez — MASSAGEM SHIATSU TERAPÊUTICA A DOMICÍLIO — 256-1171

ESPORTE E LAZER

Instrumentos Musicais

A Beethoven — Pianos novos e usados. Fac. pag. vdo. com. R Riachuelo, 390 Centro. Não tem filial 232-5200/222-2791.

Casa Pierre- Vende pianos cauda e tipo apto. Afina, reforma, laqueia em qq cor c/ garantia. R. Arnaldo Quintela, 124 Botafogo Tel. 295-1862.

PIANO ESSENSELDER - Excelente estado, modelo apartamento com banqueta. R$ 2.000,00 a vista. Tel 439-2058, ver na Tijuca

PIANO - Técnico afinador de piano. Afinação e reformas. Tel. 232-3708

VENDO TECLADO PIANO — Digital portátil com 88 notas novo com pedal marca Roland RD-500. Tratar proprietário telefone 246-6190

VIOLÃO DI GIORGIO — Takamini Washborn Yamaha equipamentos de som para show compro vendo troco pago justo valor. Tel. 5929589 Conliva.

Vídeos Fitas e Jogos

ALDIR TELÕES - Das melhores marcas Sony, Sharp. Vídeos, filmadoras, baterias. Vendas e consertos. Tels: 240-1500/ 240-3550

COMPRO VÍDEO K7 — Filmadora, TV a cor digital e som máq. de lavar e geladeira. Atendo hoje.

MANUAIS EM PORTUGUÊS - P/ aparelhos importados, ilustrados. Vídeos, câmeras, fax, agendas, forno, impressora, baterias para câmera, etc. Tel.: 232-1694/ 263-3642/ 994-3874.

TRANSCODIFICAMOS — Profissionalmente fita vídeos europeias, asiáticas, oriente médio. Paisecam. Transformamos filmes Super 8mm 16mm, slides para videofitas. Legendagens, editorações, efeito especial, copiagens. Videoarte 285-6964/205-6746

Academias

Academia — Brasileira de Yoga. Meditação/ Relax/ Stress/ R. Visc. Pirajá, 318/ 204. Tel: 287-7048.

Turismo

Alugue Topic - 0Km com ar e motorista. Para shows, passeios, eventos e City Tour. T:381-3967 Edson.

CARNAVAL NO SUL - Do Brasil. Gramado/ Canela/ Cascata do Caracol/ Bento Gonçalves/Garibaldi/ Caxias do Sul/ Porto Alegre. Pagamento em 3 Vezes. Tel 381-8837.

HOLLYWOOD ROCK — Levamos você com conforto e segurança ao Show. Ligue! 546-1626 cód.101411 deixe telefone, ligamos imediatamente.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 0800-23-5000 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h.

SALUS EVENTOS E TURISMO — Os melhores programas do Rio c/ ingressos. Conforto e Segurança. Alugamos vans e veículos de luxo. 392-3755 - 450-1999

Piscinas e Equipamentos

AQUECIMENTO ENERGIA SOLAR — 2001 — R$ 1.000,00; 3001 — R$ 1.400,00; 4001 — R$ 1.800,00; 5001 — R$ 2.200,00. AQUECEDOR DE PISCINA. Econômico, dispensa uso de gás, resistência e sol. Fácil instalação. T: 493-7847

Top Tour - Shows no Metropolitan, teatros, viagens, casamentos, Holywood Rock. Diariamente Grajaú/ Centro/ Grajaú. Tratar tel. 577-5150 Celso

Yotur (021) 717-9629 — Saídas 16/2/96 Carnaval Festa da Uva (Sul do Brasil), Porto Seguro e Poços de Caldas.

Antenas Parabolicas

ANTENAS PARABÓLICAS — VENDAS E INSTALAÇÃO — COLETIVAS E INDIVIDUAIS — TEL.: 392-6039

Quero ver
você no Pão
de Açúcar
dando
ChequePré
para 21 de fevereiro
nas compras
Acima de R$50,00

Mercearia

Ervilha Reidratada Etti Lt. 200g. 0,37
Quant. 2.350 Unid.

Vinagre Etti 750ml. 0,59
Quant. 3.700 Unid.

Sardinha Gomes da Costa Lt. 132g. 0,59
Quant. 3.300 Unid.

Salsicha Viena Anglo Lt. 180g. 0,55
Quant. 600 Unid.

Molho de Tomate Tarantella Lt. 350g. 0,79
Quant. 4.500 Unid.

Feijão Preto Biju Pct. 1Kg. 1,09
Quant. 13.500 Unid.

Mostarda Cica 200g. 0,85
Quant. 1.100 Unid.

Catchup Etti 400g. 1,20
Quant. 1.000 Unid.

Maionese Hellmann's Vd. 500g. 2,10
Quant. 4.200 Unid.

Arroz Parboilizado Tio Bill Pct. 5Kg.................... 3,20
Quant. 3.000 Unid.

Azeite Português Gallo Lt. 500ml. 4,50
Quant. 2.100 Unid.

Palmito Pap's Vd. 300g. 4,90
Quant. 700 Unid.

Perecíveis

Leite Longa Vida Parmalat Litro.................... 0,63
Quant. 40.000 Unid.

Queijo Ralado Quatá Pct. 100g. 0,90
Quant. 3.000 Unid.

Manteiga Extra Mimo Pct. 200g. 0,85
Quant. 8.000 Unid.

Creme Vegetal Claybon Pote 500g. 1,30
Quant. 2.000 Unid.

Requeijão Pedra Selada Copo 250g. 1,39
Quant. 4.500 Unid.

Salsicha Hot Dog Seara à Granel Kg. 1,80
Quant. 3.000 Kg.

Iogurte Líquido Batido Parmalat T. Rex Litro 2,10
Quant. 2.000 Unid.

Almôndegas Bovinas Seara Cx. 500g. 2,20
Quant. 800 Unid.

Kibe Bovino Seara Cx. 500g. 2,20
Quant. 800 Unid.

Linguiça Toscana Seara Kg. 2,35
Quant. 2.500 Kg.

Hamburguer Bovino Swift Cx. 672g. 2,30
Quant. 1.300 Unid.

Marinados Coxa/ Sobre Coxa Frango Sadia Cx. 800g. 2,90
Quant. 2.000 Unid.

Queijo Minas Frescal Visconde de Mauá Kg. 2,99
Quant. 6.000 Kg.

Carré Suíno Frimesa Kg. 3,40
Quant. 2.000 Kg.

Queijo Mussarela p/ Fatiar Kg. 3,60
Quant. 4.200 Kg.

Queijo Prato p/ Fatiar Kg. 4,60
Quant. 3.000 Kg.

Presunto Cozido Frimesa p/ Fatiar Kg. 6,80
Quant. 4.000 Kg.

Apresuntado Sadia p/ Fatiar Kg. 4,60
Quant. 1.000 Kg.

Suco de Laranja Integral Parmalat T. Rex Litro . 1,10
Quant. 5.600 Unid.

Higiene / Limpeza

Sabonete Dove 100g. 0,90
Quant. 2.600 Unid.

Papel Higiênico Liss c/ 4 Unidades 1,25
Quant. 4.400 Unid.

Detergente Pó OMO Progress Cx. 1Kg.................... 2,70
Quant. 2.100 Unid.

DOMINGO 28/01/96.
Quero ver você no Pão de Açúcar
das 8 às 14 horas
Comprando com cheque pré para
30 dias nas compras acima de R$ 50,00.
Lojas: Grajaú - Tijuca - Flamengo
FAÇA SEU CADASTRO

Bebidas

Cerveja USA Drumond Bros Lt. 355ml. 0,59
Quant. 15.600 Unid.

Coca Cola e Sabores Pet 2 Litros 1,48
Quant. 57.000 Unid.

Vinho Alemão Liebfraumilch J. Meister 750ml. 3,80
Quant. 1.400 Unid.

Vermouth Martini 900ml. 3,90
Quant. 500 Unid.

Vodka Orloff 1000ml. 6,50
Quant. 1.100 Unid.

Rum Bacardi 980ml. 6,95
Quant. 1.400 Unid.

Whisky Teacher's 1000ml. 18,90
Quant. 900 Unid.

24h
Pão de Açúcar
De Meia-noite às 6 da Manhã pague com cheque pré datado nas compras acima de R$ 50,00.
FAÇA SEU CADASTRO
Lojas: Leblon e Viveiros de Castro

Matinais/ Sobremesas

Gelatina Royal Cx. 85g. 0,35
Quant. 10.600 Unid.

Creme de Leite Glória T. Pak 200g. 0,99
Quant. 2.100 Unid.

Leite Condensado Moça Lt. 395g. 1,18
Quant. 13.500 Unid.

Goiabada Etti Lt. 700g. 1,30
Quant. 1.200 Unid.

Pêssego Mr. Field Lt. 470g. 1,75
Quant. 9.000 Unid.

Leite Pó Instantâneo Ninho Lt. 400g. 2,99
Quant. 20.000 Unid.

Bombom Variedades Lacta Cx. 400g. 3,25
Quant. 1.600 Unid.

Café Bom Dia Pct. 500g. 2,20
Quant. 900 Unid.

OFERTAS VÁLIDAS DE 16 A 28/01/96 OU ENQUANTO DURAREM NOSSOS ESTOQUES, SOMENTE PARA AS LOJAS DO RIO DE JANEIRO

É mais gostoso comprar aqui.

LOJA COPACABANA
Rua M. Viveiros de Castro, 38
Av. N. S. de Copacabana, 493

LOJA LEBLON
Av. Bartolomeu Mitre, 1082
LOJA FLAMENGO
Rua Marquês de Abrantes, 165

LOJA TIJUCA
Rua Dr. Satamini, 164
LOJA GRAJAÚ
Rua Grajaú, 20